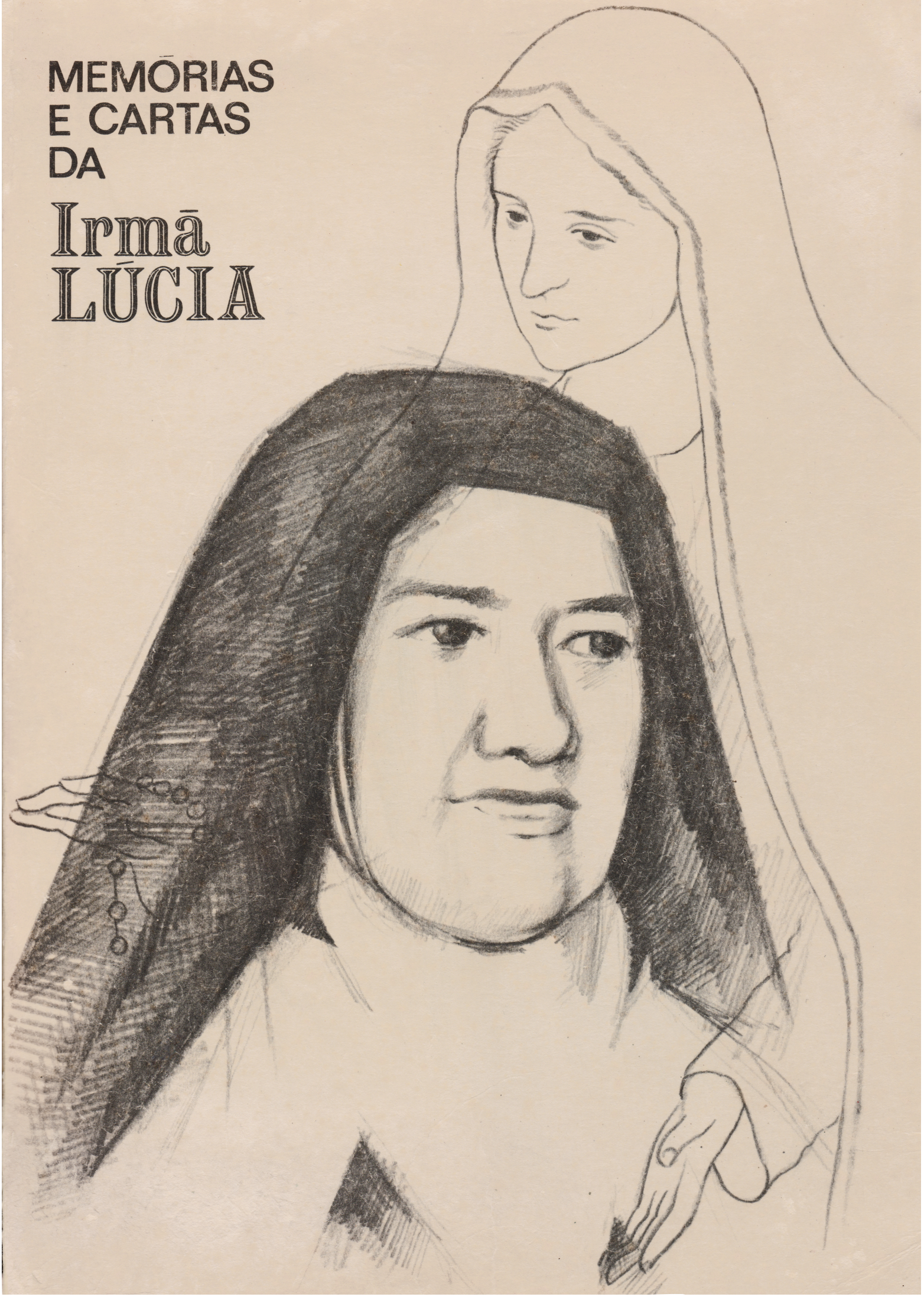
MEMÓRIAS E CARTAS DA Irmã LÚCIA



MEMÓRIAS

E

CARTAS

DA

IRMÃ LÚCIA

COM APROVAÇÃO ECLESIÁSTICA

MEMÓRIAS E CARTAS DA IRMÃ LÚCIA

Introdução, notas e tradução inglesa pelo
P.E DR. ANTÓNIO MARIA MARTINS, S. J.
Licenciado em filosofia pela Faculdade Pontifícia de Nova Friburgo

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO DE SIMÃO GUIMARÃES, FILHOS, LDA.

DEPOSITÁRIA: **L. E.**
Rua Nossa Senhora de Fátima, 296 - 5.° – PORTO

PORTO, 1973

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DAS CARTAS PARA O REV. P. JOSÉ BERNARDO GONÇALVES S. J.

PRÓLOGO

A história de Fátima encerra algumas dificuldades. É natural. O Novo Testamento,–e não falemos do Antigo,–acarreta consigo problemas que têm provocado estudos contínuos por quase dois milénios. E nem por isso algum cristão ajuizado se decidiu a desprezar a Sagrada Escritura.

É ridículo pôr Fátima de lado por causa de duas ou três objecções. O caminho a seguir é, após estudo sério, aceitar a Mensagem Celeste e procurar vivê-la.

Outra tentação mais subtil é a de que Fátima não passa de uma revelação particular a três crianças e, portanto, não há por que perder tempo com ela, uma vez que temos a REVELAÇÃO.

Fátima, como as outras Aparições històricamente provadas, de Nossa Senhora ou de Jesus Cristo, são obra divina. Ora Deus não faz nada ao acaso ou à toa. Assim como em Israel apareciam, de tempos a tempos, os Profetas, para recordar ao Povo de Deus o seu destino eterno, assim também, após a vinda do Messias, Deus, na Sua sapientíssima Providência, tem-se servido de Aparições de Jesus Cristo e de Nossa Senhora, –por sua natureza aptas a influir poderosamente no mundo,–para lembrar ao Seu Povo as verdades eternas da REVELAÇÃO, muitas vezes caídas no olvido ou deturpadas, devido às paixões humanas.

Recordemos que, no tempo de Cristo, a maioria dos sacerdotes e doutores da Lei, apesar da leitura frequente das Sagradas Letras, tinham-se afastado de tal maneira do espírito da REVELAÇÃO, que esperavam um Messias político para libertar Israel do jugo romano

"Mutatis mutandis", não se passará coisa semelhante hoje em dia?

Não há padres e bispos que ambicionam transformar a Igreja numa Instituição de Assistência Social ou de Promoção de povos subdesenvolvidos? Outros atacam o Magistério Autêntico com a capa de libertar a Igreja de estruturas medievais.

Mas o erro mais grave, que tem levado muitos padres a

PREFACE

L'histoire de Fatima renferme quelques difficultés. C'est naturel Le Nouveau Testament,–et ne parlons pas de l'Ancien–pose lui aussi, des problèmes qui suscitent des études continues depuis presque deux millénaires.
Et cependant jamais aucun chrétien sensé ne s'est décidé à rejeter la Sainte Ecriture.

Il serait ridicule de mettre Fatima de côté, à cause de deux ou trois objections. Le chemin à suivre est, aprés une étude sérieuse, d'accepter le message céleste et d'essayer de le vivre.

Une autre tentation plus subtile ce serait de dire que Fatima n'est qu'une révélation particulière à trois enfants et donc on ne doit trop s'attarder là-dessus étant donné que nous avons la REVELATION.

Fatima, comme les autres Apparitions historiquement prouvées de Notre-Dame ou de Jésus-Christ, sont l'oeuvre divine, et Dieu ne fait rien par hasard ou inutilement. Tout comme en Israël apparaissaient, de temps en temps, des prophètes qui rappelaient au peuple de Dieu son destin éternel, ainsi après la venue du Messie, Dieu a bien voulu dans sa Providence omnisciente se servir des Apparitions de Jésus-Christ et de Notre-Dame,–de par leur nature aptes à influencer le monde d'une manière puissante, –pour rappeler à Son peuple les vérités éternelles de la Révélation, très souvent tombées dans l'oubli ou dénaturées par les passions humaines.

N'oublions pas qu'au temps du Christ la plupart des prêtres et docteurs de la Loi, malgré la lecture assidue des Saintes Ecritures, s'étaient tellement éloignés de l'esprit de la Révélation qu'ils attendaient un Messie politique pour libérer Israël du joug romain.

"Mutatis mutandis", ne peut-il se passer une chose semblable aujourd'hui?

N'y a-t-il pas des prêtres et des évêques qui ont l'ambition de transformer l'Eglise en une institution d'assistance sociale ou, encore, en un facteur de promotion des peuples "sous-développés"? D'autres attaquent le Magistère Authentique sous prétexte de libérer l'Eglise de structures médiévales.

Mais l'erreur la plus grave, qui a poussé beaucoup de prêtres à

FOREWARD

The history of Fatima involves some difficulties, as is natural. The New Testament, to say nothing of the Old, carries with it problems which have provoked endless researches throughout nearly two thousand years. Nevertheless no sensible Christian decides to disdain the Holy Scripture in spite of so many difficulties wich have not yet been clarified and probably never will be.

It is ridiculous to scorn Fatima because of two or three difficulties. The way we must follow through is to study the events carefully and afterwards to accept the Heavenly Message and try to live accordingly. Another more subtle temptation is that Fatima is a private revelation; therefore there is no reason to spend time on it since we have the REVELATION.

Fatima, like all other true apparitions of our Lady, is a work of God and God leaves nothing to chance. As in Israel, from time to time, God sent prophets to remind His People of their eternal destiny, after Christ's coming so God in His utmost sapient Providende used apparitions of Christ and of our Lady–strong enough in themselves to have world–wide influence–to recall the attention of His children to the eternal truths of the REVELATION, which was very often forgotten or distorted due to human passions. Let us remember that in Christ's time most of the priests and doctors of law, in spite of their frequent readings of the Holy Scripture, had wandered so far from the true meaning of the REVELATION that they were expecting a political Messiah to set Israel free from Roman bondage.

Mutatis mutandis is not something like this going on in our day?

As a matter of fact, are there not some priests and bishops who pretend to turn the Church into an institution of Social Assistance and means of development of underdeveloped people or countries?

There are many who attack the Authentic Magisterium under the pretense of liberating the Church from medieval structures.

But the most dangerous error that has led many priests to

abandonar o seu sacerdócio, é o naturalismo pagão, que julga poder alcançar objectivos sobrenaturais, com meios puramente humanos. Daí o descuido ou desprezo da oração e penitência, para confiar apenas na acção, acção, acção...

Não é isto esquecer as palavras eternas de Cristo:"Sem Mim NADA podeis fazer"?!

E não se pretende igualmente banir toda a responsabilidade do pecado?!

Cristo fulminou já essas infundadas maquinações(Mat. VII, 15-23).

As aparições de Fátima não são outra coisa senão um estridente toque a rebate contra as supramencionadas deturpações da REVELAÇÃO.

Se não, vejamos: Qual é o âmago da Mensagem Fatimita?

Lembrar aos homens o seu destino eterno, vivendo na graça de Deus por meio da oração e penitência. A forma de oração inclui a devoção ao Imaculado Coração de Maria e o Terço.

Outra verdade muito esquecida, que Fátima recorda, é a de que as guerras e cataclismos são castigos de Deus pelos pecados dos homens.

Não dizem os textos sagrados que Sodoma foi destruída por não haver dez justos nessa cidade, e Jerusalém por não conhecer a hora da paz?!

E o que significam o dilúvio, os simbólicos 40 anos do Povo de Deus no deserto, e o cativeiro de Babilónia?!...

Deus não mudou nem pode mudar.

Por isso, o que aconteceu no passado, repete-se hoje e assim será até ao fim do mundo.

Os homens procuram o prazer com os requintes mais refinados. Esquecem-se fàcilmente das lições da história e da lei de Deus.

Fátima é um sinal de alarme no caminho da vida dos homens e das nações. É igualmente um convite amoroso ao arrependimento sincero, meio indispensável para obter o perdão do Pai: "Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar; mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de

abandonner leur sacerdoce, c'est le naturalisme païen qui croit pouvoir atteindre des objectifs surnaturels avec des moyens purement humains. De là, le mépris, et le rejet de la prière et de la pénitence, se limitant seulement à l'action, l'action, l'action...

Est-ce que cela n'est pas oublier les paroles éternelles du Christ: "Sans Moi, vous ne pourrez rien faire"?

Et l'on ne prétend pas éliminer toute responsabilité du péché? Le Christ a déjà foudroyé ces machinations non fondées (Mathieu VII, 15-23).

Les apparitions de Fatima ne sont autre chose qu'un coup d'alarme contre les défigurations ci-dessus mentionnées de la Révélation.

Voyons donc: Quel est le fond du message de Fatima?

– Rappeler aux hommes leur destinée éternelle, qui est de vivre dans la grâce de Dieu, par le moyen de la prière et de la pénitence. Cette prière inclut la dévotion au Coeur Immaculé de Marie et le chapelet.

Une autre vérité trop oubliée, que Fatima nous rappelle, c'est que les guerres et les cataclysmes sont des châtiments de Dieu pour les péchés des hommes.

Ne dit-on pas dans les textes sacrés que Sodome fut détruite parce qu'il n'y avait pas dix justes dans cette ville, et Jérusalem pour n'avoir pas reconnu l'heure de la paix?

Et que signifie le déluge, et les quarante ans symboliques du peuple de Dieu dans le désert, et la captivité de Babylone?....

Dieu n'a pas changé et Il ne peut changer.

Pour cela, ce qui est arrivé dans le passé se répète aujourd'hui; et il en sera ainsi jusqu'à la fin du monde.

Les hommes recherchent les plaisirs les plus raffinés. Ils oublient facilement les leçons de l'histoire et de la Loi de Dieu.

Fatima est un signal d'alarme dans le chemin de la vie des hommes et des nations. C'est également une invitation amoureuse au repentir sincère, moyen indispensable pour obtenir le pardon du Père: "Si vous faites ce que je vous dis de faire, beaucoup d'âmes seront sauvées et auront la paix. La guerre va finir; mais, si on ne cesse d'offenser Dieu, sous le règne de

leave the priesthood is the pagan naturalism that pretends to achieve supernatural goals solely by human means. Therefore they do not care about prayer and penance but trust only in action, action, action.

Is not such a mentality in conflict with the eternal words of Christ, "for apart from Me you can do nothing... If you dwell in Me, and my words dwell in you, ask what you will, and you SHALL HAVE it"?

There are some, too, who pretend to banish all responsability for sin, fictionalizing strange theories. Christ had already fulminated such baseless intents (Mt. VII, 15-23).

The Apparitions of our Lady at Fatima, are they not a strong admonition against the above-mentioned distortions of the REVELATION?

In short, what is the MESSAGE of Fatima?

It is to remind us that our eternal destiny depends on keeping our souls in the grace of God by means of prayer and penance. Prayer includes devotion to the Immaculate Heart of Mary and the Rosary.

Another point of the Revelation which is very often forgotten is that Fatima reminds us that wars and cataclysms are God's punishments for our sins. Does not the Holy Scripture say that Sodom was destroyed because there were not ten just men in it? And Jerusalem, because it had not understood the message of peace? And what is meant by the Flood, the forty years of God's People in the Desert, the captivity of Babylonia?

God hasn't changed and moreover He cannot change. Therefore what happened in the past will be so until the end of the world.

Men are looking for pleasure with increasing refinements. They easily forget the lessons of History and God's commandments. Fatima is a tocsin in men's and countries' ways.

It is also a loving invitation for sincere contrition, an indispensable way to obtain the pardon of God our Father. "If they do what I will tell you, many souls will be saved, and there will be peace. The war is going to end. But if they don't stop offending God, another one even worse, will begin in the reign

Pio XI começará outra pior"[1].

Alguém dirá que estes manuscritos da Lúcia são de data posterior aos acontecimentos e, portanto, sem valor profético.

Concordamos. Mas, como ela sagazmente afirma[2], o intento de Deus não era apresentá-la ao mundo como profetisa. Há.no entanto, predições dos Videntes e, sobretudo, da Irmã Lúcia, proferidas antes dos acontecimentos, e que depois se desenrolaram à letra, como o milagre de Outubro de 1917, anunciado desde Julho anterior. Mais. A 20 de Junho de 1939, escrevia a Vidente ao R. P. José Aparício da Silva, S. J.[3]: "Nossa Senhora prometeu adiar para mais tarde o flagelo da guerra, se for propagada e praticada esta devoção. Vemo-La afastando esse castigo, à maneira que se vão fazendo esforços para a propagar. Mas eu tenho medo que nós possamos fazer mais do que fazemos, e que Deus, pouco contente, levante o braço de Sua Misericórdia e deixe o mundo assolar-se com esse castigo que será, como nunca houve, horrível, horrível!"

E na carta ao Santo Padre, a 2 de Dezembro de 1940: "Santíssimo Padre! Se é que na união de minha alma com Deus não sou enganada, Nosso Senhor promete, em atenção à consagração que os Ex.mos Prelados Portugueses fizeram da nação ao Imaculado Coração de Maria, uma protecção especial à nossa pátria, durante esta guerra; e que esta protecção será a prova das graças, que concederia às outras nações, se, como

(1) Cfr. o texto integral, na pag. 219.
(2) Cfr. pág. 249
(3) O P. Aparício nasceu na Fundada, concelho de Vila de Rei, a 14 de Fevereiro de 1879. Entrou na Companhia de Jesus, a 8-9-1895. Recebeu as ordens sacras, a 1-7-1912. Além de outros cargos de responsabilidade, desempenhou o de Superior da Residência e Casa de Retiros, que os Jesuítas portugueses possuíam em Tuy na Espanha. Era confessor das Religiosas Doroteias, que tinham a casa do Noviciado nessa cidade, quando lá entrou como postulante a Vidente, a 24-10-1925. que partiu, no dia seguinte, para Pontevedra. regressando a Tuy, no dia 16-7-1926. Começou a confessar-se com o P. Aparício, como o faziam as demais religiosas, e entendeu-se tão bem com sua Reverência, que lhe abriu de par em par toda a sua alma. O P. Aparício partiu para o Brasil, no dia 9-11-1938, onde promoveu, de Norte a sul, a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Faleceu santamente em Recife, no dia 21-5-1966, aos 87 anos de idade e 71 de vida religiosa na Companhia de Jesus.
(4) Devoção dos 5 Primeiros Sábados. Cfr. pág. 401.

Pie XI il en commencera une autre pire".[1]

Quelqu'un dira que ces manuscrits de Lucie sont d'une date postérieure aux événements et sont alors sans aucune valeur prophétique. Nous sommes d'accord. Mais comme elle l'a affirmé avec sagacité[2], l'intention de Dieu n'était pas de la présenter au monde comme prophète. Il y a cependant des prédictions des voyants et, surtout, de Soeur Lucie, qui furent prononcées avant les événements lesquelles se sont ensuite déroulées à la lettre. Ainsi le miracle d'octobre 1917, annoncé dès le mois de juillet antérieur. De plus, le 20 juin 1939, la voyante écrivait au Révérend Père José Aparicio da Silva, S. J.[3]: "Notre Dame a promis de remettre à plus tard le châtiment de la guerre, si cette dévotion était propagée et pratiquée.[4] Nous la voyons éloigner ce châtiment à mesure que des efforts se sont faits pour la propager. Mais je crains que nous ne puissions faire plus que ce que nous faisons, et que Dieu, mécontent, ne lève le bras de sa miséricorde, et laisse le monde dévasté par ce châtiment, qui sera comme il ne l'a jamais été, horrible, horrible:"

Et dans la lettre au saint Père, du 2 décembre 1940: "Très saint Père: si je ne me trompe pas, dans ce qui est de l'union de mon âme à Dieu, Notre Seigneur promet, en considération à la consécration que les prélats portugais firent de la nation au Coeur Immaculé de Marie, une protection spéciale à notre patrie, pendant cette guerre: et que cette protection sera la preuve des grâces qui auraient été concédées aux autres nations, si, comme

(1) Se référer au texte integral, à la page 219
(2) Se référer page 249.
(3) Le père Aparicio est né à Fundada, circonscription de Vila de Rei, le 14 février 1879. Il est entré dans la Compagnie de Jésus le 8 septembre 1895. Il fut ordonné prêtre le ler juillet 1912. Outre d'autres charges de responsabilité, il remplit celle de supérieur de la résidence, et maison de retraites, que les jésuites portugais possédaient à Tuy, en Espagne. Il était le confesseur des soeurs Dorothées, qui possédaient une maison de noviciat dans cette ville, lorsqu'y entra comme postulante la voyante, le 24 octobre 1925 et qui partit le jour suivant pour Pontevedra, retournant à Tuy le 16 juillet 1926. Elle commença à se confesser au père Aparicio comme le faisaient les autres religieuses, et s'entendait si bien avec lui qu'elle lui ouvrit toute son âme de part en part. Le révérend père Aparicio partit, pour le Brésil le 9 novembre 1938, ou il a propagé du nord au sud la dévotion au Coeur Immaculé de Marie. Il est mort saintement à Recife le 21 mai 1966 à l'âge de 87 ans après 71 ans de vie religieuse dans la Compagnie de Jésus.
(4) Dévotion des 5 premiers samedis. Se référer page 401

of Pius XI".[1]

Some will say that since these things were written by Lucia following the events themselves, they have no prophetic value. That is true. But as Lucia wisely states[2] God's purpose was not to present her to the world as a prophet.

Nevertheless there are the statements of the three children who saw our Lady at Cova da Iria, mainly those of Sister Lucia, made before the events which later on took place exactly as they had been foretold. For instance the miracle that surprised the crowd on Oct. 13, 1917 had been predicted since July by the three litle children. On June 20, 1939 Lucia wrote to Rev. Jose Aparicio da Silva, S. J.[3] "Our Lady promised to defer the calamity of war if this devotion[4] were to be propagated and put into practice. We see Her holding back this punishment as much as efforts are being made to propagate it, but I'm afraid we do not do as much as we can and God, being displeased, will withdraw the arm of His Mercy and let the world be devastated by that punishment which will be horrible, horrible."

And in the letter to the Holy Father on Dec. 2, 1940 "Most Holy Father, if in the union of my soul with God I have not been deceived, our Lord promises a special protection for our country in this war, due to the consecration of the nation by the Portuguese Prelates, to the Immaculate Heart of Mary as proof of the graces that would have been granted to other nations, had they also

(1) See pg. 219.
(2) See pg. 249.
(3) Rev. Jose Aparicio da Silva was born on Feb. 14, 1879, entered the Jesuit Order on Sept. 8, 1895, and was ordained priest on July 1, 1912. During the period of Nov. 15, 1921 until Sept. 24, 1927 he was appointed Superior of the Residence and Retreat House which the Portuguese Jesuits had in Tuy (Spain) and confessor of the Religious of St. Dorothy Order who had the house of noviciate in that city. Lucia arrived at Tuy on Oct. 24, 1925 and on the following day she left for Pontevedra, and came back to Tuy on July 16, 1926. She began then to confess to the Rev. Aparicio like the other sisters. She got along so well with him that she opened up her soul to him. On Nov. 9, 1938 the Rev. Aparicio departed to Brazil where he furthered the devotion of the Immaculate Heart of Mary all over the country. After he had carried out the office of Master of Novices, and Rector of Minor Seminary at Baturite, Provincial of the Jesuits of North Brazil and Rector of Colegio Nobrega at Recife he died in the faith on May 21, 1966 at 87 years of age, with 71 years of religious life in the Jesuit Order.
(4) First Saturdays. See pg. 401.

ela, Lhe tivessem sido consagradas"[1]. Sendo Portugal aliado da Inglaterra, em 1940 tais palavras revestem o carácter de autêntica predição do futuro. E se se tiver em conta que "por dez vezes, ora a Alemanha, ora a América, fizeram pressão para envolver Portugal no conflito, ou ameaçaram violar a sua neutralidade"; e que "as divisões blindadas (alemãs) entraram solenemente em S. Sebastião"[2], não nos admiraremos que Pio XII e os seus sucessores se tenham convencido de que a Mensagem da Rainha do Céu, através de ingénuos pastorinhos em 1917, e mais tarde por meio de uma humilde religiosa, sem estudos, dedicada quase exclusivamente a trabalhos domésticos e à oração, era uma realidade incontestável.

Mas há outras predições da Irmã Lúcia, que convém fazer ressaltar.

Nas cartas para o Rev. P. José Bernardo Gonçalves, S. J.[3], afirmou ela, em 18-5-1936: "Mas, meu Deus, o Santo Padre não me há-de crer, se Vós mesmo o não moveis com uma inspiração especial! -O Santo Padre! Ora muito pelo Santo Padre. Ele há-de fazê-la, (a consagração da Rússia), mas será tarde"[4]. A 15-7-1940: "Quanto à consagração da Rússia ao Coração Imaculado de Maria, não se fez no mês de Maio, como V. Rev.cia esperava. Há-de fazer-se, mas não já"[5]. Tais predições realizaram-se, como sabemos, pois a 31 de Outubro de 1942, exactamente quando em Fátima se celebravam as Bodas de Prata das Aparições, e da sagração episcopal de Pio XII, Sua Santidade, numa rádio-mensagem em português, consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, com palavras que convém relembrar: "Hoje que o quarto ano de guerra amanheceu mais sombrio ainda, num

(1) Cfr. pag. 437-439
(2) Cfr. C. Barthas, Fátima et les destins du monde. Toulouse, 1955, pp. 36-37, citado por Sebastião Martins dos Reis, Síntese Crítica de Fátima, pag. 112
(3) Nasceu a 2 de Fevereiro de 1894. Começou a confessar e dirigir espiritualmente a Vidente em Outubro de 1927. Foi missionário na África, e faleceu em Lisboa a 22 de Agosto de 1967, sem ler a carta que a Irmã Lúcia lhe escreveu. Cfr. pag. 451
(4) Cfr. pag. 415
(5) Cfr. pag. 423

elle, elles lui eussent été consacrées."[1] Le Portugal étant l'allié de l'Angleterre, en 1940 de telles paroles révèlent le caractère authentique de la prédiction de l'avenir. Et si l'on tient en ligne de compte que "dix fois, tantôt l'Allemagne, tantôt l'Amérique, firent pression sur le Portugal pour l'entraîner dans le conflit, ou menacèrent de violer sa neutralité"; et que "les divisions blindées (allemandes) entrèrent solennellement à Saint Sébastien"[2]; nous ne sommes pas surpris que Pie XII et ses successeurs se soient convaincus que le message de la Reine des cieux, par l'entremise de petits bergers ingénus en 1917, et plus tard au moyen d'une humble religieuse, sans études, dédiée presqu'exclusivement à de travaux domestiques et à la prière, était une réalité incontestable.

Il y a cependant d'autres prédictions de la Soeur Lucie, que nous devons mettre en évidence. Dans les lettres au révérend père José Bernardo Gonçalves, S. J.[3], elle affirme le 18 mai 1936: "Mais mon Dieu, le Saint Père ne me croira pas, si vous-même vous ne le touchez pas avec une inspiration spéciale: Le Saint Père! Priez beaucoup pour le Saint Père! Il la fera, (la consécration de la Russie) mais il sera trop tard".[4] Le 15 juin 1940: "Quant à la consécration de la Russie au Coeur Immaculé de Marie, elle n'a pas été faite au mois de mai, comme vous, vous y attendiez. Elle se fera, mais pas maintenant".[5] De telles prédictions se réalisèrent, comme nous savons car le 31 octobre 1942, exactement lorsque se célébraient à Fatima les noces d'argent des Apparitions, et de la consécration épiscopale de Pie XII, sa Sainteté, dans un message radiophonique en Portugais, consacra le monde au Coeur Immaculé de Marie, avec des paroles qu'il est bon rappeler: "Aujourd'hui alors que la quatrième année de guerre se lève plus sombre encore, dans une

(1) Cfr. page 437-439
(2) Cfr. C. Barthas, Fatima et les destins du monde, Toulouse, 1955, pp 36-37
(3) Né le 2 février 1894. Commença à confesser et à diriger spirituellement la voyante en octobre 1927. Fut missionnaire en Afrique, et mourut à Lisbonne le 22 août 1967, sans avoir lu la lettre que Soeur Lucie lui écrivait. Cfr. page 451
(4) Cfr. page 415
(5) Cfr. page 423

consecrated themselves to Her [1]

Portugal then being allied with England, in 1940 these words sounded like a real prediction of the future. And if we consider that "ten times either Germany or the U.S.A. pressed Portugal into being involved in the war or threatened to violate its neutrality... and the German armored divisions solemnly advanced into S. Sebastian"[2] we should not be surprised that Pius XII and his successors were convinced that the Message of the Heavenly Queen delivered by candid little shepherds in 1917, and later on by a humble religious sister without schooling, who spent her time in housework and prayer, was a real and doubtless fact.

But there are other predictions of Sister Lucia that we must consider also.

In her letters to the Rev. José Bernardo Gonzalves, S. J.[3] she wrote in May 18, 1936: "But my God, the Holy Father probably won't believe me, unless You Yourself move him with a special inspiration."

"The Holy Father. Pray very much for the Holy Father. He will do it, (the consecration of Russia) but it will be too late. Nevertheless the Immaculate Heart of Mary will save Russia. It has been entrusted to Her."[4]

On July 15, 1940, she wrote "As for the consecration of Russia to the Immaculate Heart of Mary, it was not done in the month of May as you expected. It will be done, but not at the moment.[5]

Such predictions had been fulfilled because on Oct. 31, 1942 when at the same time in Fátima the silver anniversary of the Apparitions and the episcopal ordination of Pius XII were commemorated, His Holiness in a Portuguese broadcast communication consecrated the world to the Immaculate Heart of Mary with these words, "Today at the beginning of this fourth year of war, sadder than ever before because of the

(1) See page 437 and 439
(2) Cfr. C. Barthas, Fatima et les destins du monde, Toulouse, 1955 page 36-37
(3) Rev Father José Bernardo Gonzalves was born on Feb. 2, 1894. He began to assist Sister Lucia as spiritual director in Oct. 1927. After being a missionary in Zambezia, he died in Lisbon on August 22, 1967 without seeing the letter Sister Lucia wrote to him. Cfr. page 451
(4) Page 415
(5) Page 423

sinistro alastrar do conflito; hoje, mais que nunca, só nos resta a confiança em Deus e, como Medianeira perante o trono divino, Aquela que um nosso predecessor, no primeiro conflito mundial, mandou invocar como Rainha da Paz. Invoquemo-La mais uma vez, que só Ela nos pode valer! Ela, cujo Coração materno se comoveu perante as ruínas que se amontoavam na vossa Pátria e tão maravilhosamente a socorreu[1]; Ela que condoída na previsão desta imensa desventura, com que a Justiça de Deus penitencia o mundo, já de antemão apontava, na oração e na penitência, o caminho da salvação: Ela não nos há-de negar a Sua ternura materna e a eficácia do Seu patrocínio.

Rainha do Santíssimo Rosário, auxílio dos cristãos, refúgio do género humano, vencedora de todas as grandes batalhas de Deus! ao vosso trono, súplices, nos prostramos, seguros de conseguir misericórdia e de encontrar graça e auxílio oportuno nas presentes calamidades, não pelos nossos méritos, de que não presumimos, mas ùnicamente pela imensa bondade do vosso Coração "materno".

A Vós, ao vosso Coração Imaculado, Nós, como Pai comum da grande familia cristã, como Vigário d'Aquele a quem foi dado todo o poder no Céu e na terra, e de Quem recebemos a solicitude de quantas almas remidas com o seu sangue povoam o mundo universo,—a Vós, ao vosso Coração Imaculado, nesta hora trágica da história humana, confiamos, entregamos, consagramos não só a Santa Igreja, corpo místico de vosso Jesus, que pena e sangra em tantas partes e por tantos modos atribulada, mas também todo o mundo, dilacerado por exiciais discórdias, abrasado em incêndios de ódio, vítima de suas próprias iniquidades.

Comovam-Vos tantas ruínas materiais e morais; tantas dores, tantas agonias dos pais, das mães, dos esposos, dos irmãos, das criancinhas inocentes; tantas vidas ceifadas em flor; tantos corpos despedaçados numa horrenda carnificina; tantas almas torturadas e agonizantes;

(1) Alusão clara a Fátima...

sinistre étendue du conflit, aujourd'hui, plus que jamais, il ne nous reste seulement que la confiance en Dieu, et, comme médiatrice devant le trône divin, Celle qu'un de nos prédécesseurs, lors du premier conflit mondial, a fait invoquer comme Reine de la paix. Invoquons-La une fois de plus car seule, Elle peut nous aider: Elle, dont le coeur maternel s'émut devant les ruines qui s'amoncelaient dans votre Patrie et qui la secourut si merveilleusement[1]; Elle, qui souffrant déjà dans la prévision de ce malheur immense, avec lequel la justice de Dieu, punit le monde, nous démontrait déjà, que la prière et la pénitence étaient le chemin du salut; Elle ne nous refusera pas Sa tendresse maternelle et l'efficacité de Sa protection.

Reine du Très Saint Rosaire, aide des chrétiens, refuge du genre humain, gagnante de toutes les grandes batailles de Dieu! Devant votre trône, suppliants nous nous prosternons, sûrs d'obtenir la miséricorde et de trouver grâce et aide opportune dans les présentes calamités, non par nos mérites desquels nous ne présumons pas, mais uniquement par la bonté immense de votre coeur maternel.

A Vous, à votre Coeur Immaculé, Nous comme Père commun de la grande famille chrétienne, comme Vicaire de Celui à qui a été donné tout le pouvoir dans le Ciel et sur la terre (Mathieu 28, 18), et de Qui nous recevons la sollicitude de tant d'âmes sauvées par Son sang qui peuplent l'univers du monde, à Vous, à votre Coeur Immaculé, dans cette heure tragique de l'histoire humaine, nous confions, nous remettons, nous consacrons non seulement la Sainte Eglise, corps mystique de votre Jésus, qui peine et saigne en de si nombreuses parties et de manières si différentes, mais aussi tout le monde, qui est lacéré par les mésententes mortelles, embrasé en un incendie de haine, victime de ses propres iniquités.

Que tant de ruines matérielles et morales Vous émeuvent; tant de douleurs, tant d'agonies de parents, de mères, d'époux, de frères, d'enfants innocents; tant de vies fauchées à la fleur de l'âge, tant de corps déchirés en un horrible carnage; tant d'âmes torturées et agonisantes;

(1) Il fait allusion évidente à Fatima

sinister developments of the conflict, today more than ever, let us have confidence in God, and in that Mediatrix whom one of Our predecessors, during the First World War, wished to be invoked as Queen of Peace. Let us invoke Her often, for She alone can help us. She, whose maternal Heart was moved at the ruins accumulating in your mother country, and who so wonderfully preserved it. She who, sharing the suffering of that immense misfortune by which the justice of God chastises the world, had already indicated prayer and penance as the way to salvation. She will not refuse us Her maternal tenderness nor the efficacy of Her patronage.

Queen of the Most Holy Rosary, Refuge of the human race, Victress in all God's battles, we humbly prostrate ourselves before thy throne, confident that we shall receive mercy, grace, and bountiful assistance and protection in the present calamity, not through our own merits, but solely through the great goodness of thy maternal Heart.

To thee, to thy Immaculate Heart, We, as Common Father of the great Christian Family, as Vicar of Him to whom was given all power in heaven and on earth and from whom We received the care of all souls redeemed by His Precious Blood, —to thee, to thy Immaculate Heart, in this tragic hour of human history, we confide, deliver, and consecrate, not only the holy Church, the Mystic Body of Jesus, now in such suffering and agony in so many places and sorely tried in so many ways, but also the entire world torn by fierce strife, consumed in a fire of hate, victim of its own wickedness.

May the sight of the widespread material and moral destruction, of the sorrows and anguish of countless fathers and mothers, husbands and wives, brothers and sisters, and innocent children, of the great number of lives cut down in the flower of youth, of the bodies mangled in horrible slaughter, and of tortured and agonized

tantas em perigo de se perderem eternamente.

Vós, Mãe de misericórdia, impetrai-nos de Deus a paz! e primeiro as graças que podem, num momento, converter os humanos corações: as graças que asseguram a paz! Rainha da paz, rogai por nós e dai ao mundo, em guerra, a paz por que os povos suspiram: a paz na verdade, na justiça, na caridade de Cristo. Dai-lhe a paz das armas e das almas, para que na tranquilidade da ordem se dilate o Reino de Deus.

Estendei a vossa protecção aos infiéis e a quantos jazem ainda nas sombras da morte; dai-lhes a paz e fazei que lhes raie o Sol da verdade, e possam connosco, diante do único Salvador do mundo, repetir: Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!

Aos povos pelo erro ou pela discórdia separados, nomeadamente àqueles que Vos professam singular devoção, onde não havia casa que não ostentasse a vossa veneranda ícone, (hoje talvez escondida e reservada para melhores dias), dai-lhes a paz e reconduzi-os ao único redil de Cristo, sob o único e verdadeiro Pastor.

Obtende paz e liberdade completa à Igreja Santa de Deus; sustai o dilúvio inundante de neo-paganismo, todo matéria; e fomentai, nos fiéis, o amor da pureza, a prática da vida cristã e o zelo apostólico, para que o povo dos que servem a Deus, aumente em mérito e em número.

Enfim, como ao Coração do vosso Jesus foram consagrados a Igreja e todo o género humano, para que, colocando n'Ele todas as suas esperanças, lhes fosse sinal e penhor de vitória, assim desde hoje vos sejam perpètuamente consagrados também a Vós e ao vosso Coração Imaculado, ó Mãe nossa e Rainha do Mundo: para que o vosso amor e patrocínio apresse o triunfo do Reino de Deus, e todas as gerações humanas, pacificadas entre si e com Deus, a Vós proclamem bem-aventurada, e convosco entoem, de um pólo ao outro da terra, o eterno "Magnificat" de glória, amor, reconhecimento ao

tant d'autres en péril de se perdre pour l'éternité!

Vous, Mère de miséricorde, obtenez-nous de Dieu, accordez-nous, en premier lieu, les grâces qui peuvent, en un seul moment, convertir les coeurs humains; les grâces qui préparent, concilient, et assurent la paix: Reine de la paix, priez pour nous et donnez au monde en guerre, la paix à laquelle les peuples aspirent; la paix dans la vérité, dans la justice, dans la charité du Christ. Donnez-leur la paix des armes et des âmes, afin que dans la tranquillité de l'ordre, progresse le règne de Dieu.

Etendez votre protection aux infidèles et à ceux qui gisent encore dans l'ombre de la mort; donnez-leur la paix et faites qu'ils soient touchés par le Soleil de la vérité, et qu'ils puissent avec nous, devant l'unique Sauveur du monde, répéter: "Gloire à Dieu au plus haut des cieux et paix sur la terre aux hommes de bonne volonté:"

Aux peuples séparés par l'erreur, ou par la mésentente, principalement ceux qui Vous manifestent une dévotion particulière, où il n'y avait pas de demeure qui ne possède votre icône vénérée, (aujourd'hui peut-être cachée et réservée pour des jours meilleurs), donnez la paix et reconduisez-les à la communauté unique du Christ, sous un seul et véritable Pasteur.

Accordez la paix, la liberté complète à la Sainte Eglise de Dieu; arrêtez le déluge inondant de néo-paganisme, tout matièrel: et augmentez dans les fidèles l'amour de la pureté, la pratique de la vie chrétienne, et le zèle apostolique afin que le peuple de ceux qui servent Dieu augmente en mérite et en nombre.

Enfin, comme au coeur de votre Jésus, l'Eglise et tout le genre humain, furent consacrés, afin que, plaçant en Lui toutes ses espérances Il leur soit l'assurance de la victoire et du salut, qu'ainsi, à partir d'aujourd'hui, ils vous soient perpétuellement consacrés, aussi, à Vous et à votre Coeur Immaculé, ô notre Mère et Reine du monde: afin que votre amour et votre protection hâtent le triomphe du Royaume de Dieu, et que toutes les générations humaines, pacifiées entre elles et avec Dieu, vous proclament bienheureuse, et qu'elles entonnent avec vous, d'un pôle à l'autre de la terre, l'éternel Magnificat de gloire, d'amour, de reconnaissance au

souls in danger of being lost eternally, move thee to compassion.

O Mother of Mercy, obtain peace for us from God, and above all provide for us those graces which prepare for, establish, and assure peace.

Queen of Peace, pray for us and give to the world now at war the peace for which all people are longing, peace in the truth, justice, and charity of Christ. Give peace to the warring nations and to the souls of men, that in the tranquility of order the kingdom of God may prevail.

Extend thy protection to the infidels and to all those still in the shadow of death; give them peace and grant that on them, too, may shine the sun of truth, that they may unite with us in proclaiming before the one and only Saviour of the world: "Glory to God in the highest and on earth peace to men of good will." Give peace to the peoples separated from Us by error or by schism, and especially to those who profess such singular devotion to thee and in whose homes an honored place was ever accorded thy venerable icon (today perhaps often kept hidden to await better days); bring them back to the one fold of Christ under the one true Shepherd.

Obtain peace and complete freedom for the Holy Church of God; stay the spreading flood of modern paganism; enkindle in the faithful the love of purity, the practice of the Christian life, and an apostolic zeal, so that the servants of God may increase in merit and in numbers.

Lastly, as the Church and the entire human race were consacrated to the Sacred Heart of Jesus, so that in reposing all hope in Him, He might become for them the sign and pledge of victory and salvation: so we in like manner also consecrate ourselves forever to thee and to thy Immaculate Heart, our Mother and Queen, that thy love and patronage may hasten the triumph of the kingdom of God, and that all nations, at peace with one another and with God, may proclaim thee blessed and with thee may raise their voices to resound from pole to pole in the chant of the everlasting Magnificat of glory, love and gratitude to the

Coração de Jesus, onde só podem encontrar a Verdade, a Vida e a Paz."[1]

Na carta da Lúcia ao Santo Padre, encontramos ainda este parágrafo: "Em várias comunicações íntimas, Nosso Senhor não tem deixado de insistir neste pedido, prometendo ùltimamente, se Vossa Santidade se dignar fazer a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, com menção especial da Rússia, e ordenar que em união com Vossa Santidade e ao mesmo tempo a façam também todos os bispos do Mundo, abreviar os dias da tribulação com que tem determinado punir as nações de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de várias perseguições à Santa Igreja e a Vossa Santidade"[2].

Foi sem dúvida movido por ele e por verificar a objectivação desta outra passagem, –"se atenderem aos meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz: se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas..." – que Pio XII se decidiu consagrar a Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Esse acto teve lugar a 7 de Julho de 1952 na Festa dos Santos Cirilo e Metódio, apóstolos dos povos eslavos:

"Nós, para mais fàcilmente serem ouvidas as nossas e as vossas fervorosas preces, e para darmos esta singular prova da Nossa benevolência, assim como, há alguns anos, consagrámos todo o género humano ao Coração Imaculado da Virgem Mãe de Deus, assim também agora, de modo especialíssimo, dedicamos e consagramos todos os povos da Rússia ao mesmo Coração Imaculado."[4] E na impossibilidade de o fazer, nessa data, com todos os bispos do mundo, Pio XII, ao proclamar a Realeza de Maria, usou esta formula solene:

(1) Acta Ap. Sedis Vol. 34, 1942 pg. 317-319
(2) Pg. 437
(3) Pg. 431
(4) Acta Ap. Sedis Vol. 44, 1952 pg. 511

Coeur de Jésus, où seulement on peut trouver la Vérité, la Vie et la Paix."[1]

Dans la lettre de Lucie au Saint Père, nous trouvons encore ce paragraphe: "En diverses communications intimes, Notre Seigneur n'a pas cessé d'insister sur cette demande, promettant récemment, que si votre Sainteté daigne faire la consécration du monde au Coeur Immaculé de Marie, avec une mention spéciale pour la Russie, et ordonne que, en union avec Votre Sainteté, elle soit faite en même temps par tous les évêques du monde. Il abrègerait les jours de tribulations par lesquels Il a décidé de punir les nations de leurs crimes, au moyen de la guerre, de la faim et de différentes persécutions de la Sainte Eglise et de votre Sainteté"[2]

Ce fut sans doute mû par ces mots et par ceux qui suivent, dont il a constaté la réalisation, "Si l'on prend mes demandes en considération, la Russie se convertira et ils auront la paix; sinon elle répandra ses erreurs par le monde, provoquera des guerres et des persécutions de l'Eglise. Les bons seront martyrises, le Saint Père aura beaucoup à souffrir, diverses nations seront annihilées..."[3]
Pio XII s'est décidé à consacrer la Russie au Coeur Immaculé de Marie. Cet acte eut lieu le 7 juillet 1952, lors de la fête des saints Cyrille et Méthode, apôtres des peuples slaves: "Nous, afin que nos prières et vos prières ferventes soient plus facilement entendues, et afin de donner cette preuve particulière de notre bienveillance, tout comme il y a quelques années, nous avons consacré tout le genre humain au Coeur Immaculé de la Vierge, Mère de Dieu, aussi maintenant, d'une manière tout-à-fait spéciale, nous consacrons tous les peuples de la Russie au même Coeur Immaculé".[4] Etant donné l'impossibilité de le faire à cette date, avec tous les évêques du monde, Pie XII, en proclamant la royauté de Marie, a employé cette formule solennelle:

(1) Cfr. Acta Ap. Sedis Vol. 34, 1942 pg. 317-319
(2) Pg. 437
(3) Pg. 431
(4) Cfr. Acta Ap. Sedis Vol. 44, 1952 pg. 511

Heart of Jesus, where alone they can find truth, life, and peace."[1]

But in the letter from Sister Lucia to the Holy Father we find these words: "In several intimate communications our Lord has not stopped insisting on this request, promising lately, to shorten the days of tribulation with which He has determined to punish the nations for their crimes, through war, famine and several persecutions of the Holy Church, and your Holiness, if you will consecrate the world to the Immaculate Heart of Mary, with special mention for Russia, and order that all the Bishops of the world do the same in union with your Holiness."[2]

Most certainly moved by these words and also because he verified the truth of the following statement, "if they listen to my requests Russia will be converted and there will be peace. If not, she will scatter her errors throughout the world, promoting wars and persecutions of the Church; the good will become martyrs, the Holy Father will have much to suffer, various nations will be annihilated..."[3] Pius XII himself decided to consecrate Russia to the Immaculate Heart of Mary. This act took place on July 7, 1952, on the feast of Saints Cyril and Methodius, apostles of the Slavic people: "In order that our prayers and yours be more readily answered, and to give you a special attestation of our particular affection, therefore, just as a few years ago we consecrated the entire world to the Immaculate Heart of the Virgin Mother of God, so now in a most special way, we dedicate and consecrate all the peoples of Russia to that same Immaculate Heart."[4]

And then being unable to make the consecration in union with all the bishops of the world, Pius XII proclaiming the Royalty of Mary used this very solemn form:

(1) Cfr. Acta Ap. Sedis Vol. 34, 1942 pg. 317-319
(2) Pg. 437
(3) Pg. 431
(4) Cfr. Acta Ap. Sedis Vol. 44, 1952 pg. 511

"Com a Nossa autoridade apostólica, decretamos e instituímos a a festa de Maria Rainha, para ser celebrada cada ano em todo o mundo, no dia 31 de Maio. Ordenamos igualmente que no mesmo dia se renove a consagração do género humano ao seu Coração Imaculado,,[1].

Estes factos demonstram-nos quanto Pio XII tomou a sério o "caso" de Fátima.

Os seus sucessores não lhe ficaram atrás. Paulo VI, em pleno Concílio Ecuménico, refere-se a Maria e a Fátima, com palavras que convém meditar:

"Não pode, Veneráveis Irmãos, o Nosso pensamento deixar de elevar-se, com sentimentos de sincera e filial gratidão, também à Virgem Santa, Àquela que Nos apraz considerar como protectora do presente Concílio, como testemunha das nossas labutas, como a nossa amabilíssima conselheira, porque a Ela, como a uma celeste Padroeira, e juntamente a S. José, pelo Papa João XXIII desde o início foram confiados os trabalhos das nossas assembleias ecuménicas.

Animado por estes mesmos sentimentos, o ano passado quisemos oferecer a Maria Santíssima um solene acto de comum obséquio, reunindo-nos na Basílica Liberiana, em torno à imagem venerada sob o glorioso título de "Salus Populi Romani": Salvação do Povo Romano.

Este ano, a homenagem do nosso Concílio apresenta-se bem mais preciosa e significativa. Com a promulgação da actual Constituição, que tem como vértice e coroamento um capítulo inteiro dedicado a Nossa Senhora, justamente podemos afirmar que a presente sessão se conclui com um incomparável hino de louvor em honra de Maria.

Com efeito, é a primeira vez,–e dizê-lo enche-Nos a alma de profunda emoção,–é a primeira vez que um Concílio Ecuménico apresenta síntese tão vasta da doutrina católica acerca do lugar que Maria Santíssima ocupa no mistério de Cristo e da Igreja.

Isto corresponde ao fim que este Concílio se prefixou: manifestar o rosto da santa Igreja, à qual está

(1) Cfr. Enc. "Ad. Coeli Reginam" Acta A. S. vol. 44 Nov. 1954 pg. 638. É caso aqui para perguntar: quantos Bispos e Sacerdotes cumprem esta ordem do Vigário de Cristo?...

"Par notre autorité apostolique, nous décrétons et instituons la fête de Marie Reine, qui sera, chaque année, célébrée dans le monde, le 31 mai. Nous ordonnons également qu'à ce même jour soit renouvelée la consécration du genre humain à son coeur Immaculé".[1]

Ces faits nous démontrent combien Pie XII prit au sérieux "le cas" de Fatima.

Ses successeurs n'en firent pas moins. Paul VI, en plein Concile oécuménique, s'est référé à Marie et à Fatima, avec des paroles qu'il faudrait méditer:

Notre pensée, Vénérables Frères, ne peut pas ne pas s'élever aussi, avec des sentiments de sincère et filiale reconnaissance, vers la Vierge sainte, celle que nous aimons considérer comme la protectrice du présent Concile, témoin de nos efforts, notre très aimable conseillère, car c'est à elle, comme à notre patronne céleste, en même temps qu'à saint Joseph, que le Pape Jean XXIII confia dès le début les travaux de nos assises oecuméniques.

Animés des mêmes sentiments, nous avons voulu, l'an dernier, adresser à Marie très sainte un acte solennel de notre hommage commun en nous recueillant dans la basilique libérienne, autour de l'image vénérée sous le titre de "Salus Populi Románi".

Cette année, l'hommage de notre Concile s'avère bien plus précieux et plus significatif. Avec la promulgation–aujourd'hui–de la Constitution qui a, comme sommet et couronnement, tout un chapitre dédié à la Vierge, Nous pouvons à juste titre affirmer que la présente session se conclut par un hymne incomparable de louange en l'honneur de Marie.

C'est en effet, la première fois, et le dire Nous remplit d'une profonde émotion, qu'un Concile oecuménique présente une synthèse si vaste de la doctrine catholique sur la place que Marie très sainte occupe dans le mystère du Christ et de l'Eglise.

Cela correspond au but, fixé par ce Concile, de manifester le visage de la Sainte Eglise, à qui Marie est

(1) Cfr. Enc. "Ad Coeli Reginam" Acte A. S. Vol. 44 Nov. 1954 p. 638. C'est le cas de nous demander ici: combien d'Evêques et de Prêtres executent cet ordre du Vicaire du Christ?...

"We, by Our Apostolic Power, decree and institute the feast of Mary as Queen to be celebrated throughout the entire world every year on May 31. And likewise We command that on that same day there be renewed the consecration of the human race to the Immaculate Heart of the Blessed Virgin Mary".[1]

These facts demonstrate how seriously Pius XII held in consideration the events of Fatima.

His successors also had a high regard for Fatima. Paul VI in the Ecumenical Council of Vatican II refers to Mary and Fatima with the following words on which we should meditate: "And now in conclusion, another thought strikes us. Our thought, venerable brothers, cannot but rise with sentiments of sincere and filial gratitude to the Holy Virgin. Also, we like to regard Her as the protectress of the present Council, the witness of our toil, our most kindly adviser, because it is to Her, as a heavenly patron, together with St. Joseph, that the work of our ecumenical assembly was entrusted by Pope John XXIII from the very beginning.

Moved by these same sentiments, last year we offered to the Most Blessed Mary a solemn act of common homage, by gathering in the Liberian basilica, round the image venerated with the glorious title of "Salus Populi Romani" (Salvation of the Roman People).

This year, the homage of our Council appears much more precious and significant. By the promulgation of today's constitution, which has as its crown and summit a whole chapter dedicated to our Lady, we can rightly affirm that the present session ends as an incomparable hymn of praise in honor of Mary.

It is the first time, in fact–and saying it fills our souls with profound emotion–that an Ecumenical Council has presented such a vast synthesis of the Catholic doctrine regarding the place which the Blessed Mary occupies in the mystery of Christ and of the Church.

This corresponds to the aim which this Council set itself in manifesting the countenance of the Holy Church, to which Mary is closely linked, and of which, as it has been

(1) Cfr. Enc. "Ad Coeli Reginam" Acta A.S. vol. 46, Nov. 1954 pg. 638 May I ask one question? How many bishops, and priests obey such an order of the Vicar of Christ?

ìntimamente unida, e da qual, como notàvelmente foi afirmado, é Ela a maior, a melhor, a principal, a mais selecta porção.

Em verdade, a realidade da Igreja não se esgota na sua estrutura hierárquica, na sua liturgia, nos seus sacramentos, nas suas ordenações jurídicas. A sua íntima essência, a fonte primeira da sua eficácia santificadora deve buscar-se na sua mística união com Cristo; união que não podemos pensar dissociada d'Aquela que é a Mãe do Verbo Encarnado, e que o próprio Jesus Cristo quis tão ìntimamente unida a si para a nossa salvação. De modo que é na visão da Igreja que deve enquadrar-se a contemplação amorosa das maravilhas que Deus operou em sua Santa Mãe. E o conhecimento da verdadeira doutrina católica sobre Maria constituirá sempre uma chave para a exacta compreensão do mistério de Cristo e da Igreja.

A reflexão sobre estas estreitas relações de Maria com a Igreja, tão claramente estabelecidas pela actual constituição conciliar, faz-Nos pensar ser este o momento mais solene e mais apropriado para satisfazermos um desejo que, por Nós acenado no fim da sessão precedente, muitíssimos Padres conciliares fizeram seu, pedindo instantemente uma declaração explícita, durante este concílio, da função maternal que a Virgem exerce sobre o povo cristão. Para tal fim, julgamos oportuno consagrar, nesta mesma sessão pública, um título em honra da Virgem, sugerido de várias partes do orbe católico e a nós particularmente caro, porque em síntese admirável exprime o lugar privilegiado que este concílio reconhece à Virgem na Santa Igreja.

Portanto, para glória da Virgem e para nosso conforto, proclamamos Maria Santíssima Mãe da Igreja, isto é, de todo o povo de Deus, tanto dos fiéis como dos pastores, que lhe chamam Mãe amorosíssima; e queremos que com este título suavíssimo seja a Virgem, doravante, ainda mais honrada e invocada por todo o povo cristão.

Trata-se, Veneráveis Irmãos, de um título que não é novo para a piedade dos cristãos;

intimement liée et—comme on l'a magnifiquement affirmé—dont elle est la "portio maxima, portio optima, portio praecipua, portio electissima".

En vérité, la réalité de l'Eglise ne s'épuise pas dans sa structure hiérarchique, sa liturgie, ses sacrements, ses ordonnances juridiques.
Son essence profonde, la source première de son efficacité sanctificatrice sont à rechercher dans son union mystique avec le Christ; union que nous ne pouvons concevoir en faisant abstraction de celle qui est la Mère du Verbe incarné, et que Jésus-Christ a voulu si intimement unie à lui pour notre salut. Voilá pourquoi c'est dans la vision de l'Eglise que doit s'insérer la contemplation aimante des merveilles que Dieu a opérées en sa sainte Mère. Et la connaisance de la véritable doctrine catholique sur Marie constituera toujours une clé pour la compréhension exacte du mystère du Christ et de l'Eglise.

La réflexion sur ces rapports étroits entre Marie et l'Eglise, si clairement établis par la Constitution conciliaire, Nous persuade que ce moment est le plus solennel et le plus approprié pour satisfaire un voeu auquel Nous avions fait allusion à la fin de la session précédente, et que de très mombreux Pères conciliaires ont fait leur, demandant instamment que soit explicitement déclarée, pendant ce Concile, la fonction maternelle que la Vierge exerce envers le peuple chrétien. Dans ce but, Nous avons cru opportun de consacrer, dans cette séance publique, un titre en l'honneur de la Vierge, suggéré de divers côtés dans le monde catholique et qui Nous est particulièrement cher, parce qu'il synthétise admirablement la place privilégiée reconnue par ce Concile à la Vierge dans la sainte Eglise.

C'est donc pour sa gloire et pour notre réconfort que Nous proclamons la Très Sainte Vierge Marie MÈRE DE L'EGLISE, c'est-à-dire de tout le peuple de Dieu, aussi bien des fidèles que des pasteurs, que nous l'appelons Mère très aimante; et Nous voulons que, dorénavant, avec ce titre si doux, la Vierge soit encore davantage honorée et invoquée par tout le peuple chétien.

Il s'agit d'un titre, Vénérables Frères, qui n'est pas nouveau pour la piété des chrétiens;

authoritatively affirmed, She is "portio maxima, portio optima, portio praecipua, portio electissima" (greatest, finest, principal, most elect portion).

Truly, the reality of the Church is not exhausted in its hierarchal structure, in its liturgy, in its sacraments, in its juridicial ordinances. The intimate, the primary source of its sanctifying effectiveness is to be sought in its mystic union with Christ; a union which we cannot conceive as separate from Her who is the Mother of the Word Incarnate and whom Jesus Christ Himself wanted closely united to Himself for our salvation. Thus the loving contemplation of the marvels worked by God in His Holy Mother must find its proper perspective in the vision of the Church. And knowledge of the true Catholic doctrine concerning Mary will always be a key to the exact understanding of the mystery of Christ and of the Church.

Meditation on these close relationships between Mary and the Church, so clearly established in today's conciliar Constitution, makes us feel that this is the most solemn and appropriate moment to fulfill a wish which, after we mentioned it at the end of the preceding session, very many Council Fathers made their own, pressing for an explicit declaration at this Council of the motherly role of the Virgin among Christian people. To achieve this aim, we have felt it opportune to consecrate in this very public session, a title which was suggested in honor of the Virgin from various parts of the Catholic world and which is particularly dear to us because it sums up in an admirable synthesis the privileged position recognized by the Council for the Virgin in the Holy Church.

Therefore, for the glory of the Virgin Mary and for our own consolation, we proclaim the Most Blessed Mary Mother of the Church, that is to say, of all the people of God, of the faithful as well as of the pastors, who call Her the most loving Mother. And we wish that the Mother of God should be still more honoured and invoked by the whole of Christendom through this most sweet title.

This is a title, venerable brothers, not new to Christian piety;

porque antés é justamente com este nome de Mãe, de preferência a qualquer outro, que os Fiéis e a Igreja toda costumam dirigir-se a Maria. Em verdade, ele pertence à genuína substância da devoção a Maria, achando sua justificação na própria dignidade da Mãe dò Verbo Encarnado.

Efectivamente, assim como a maternidade divina é o fundament da especial relação de Maria com Cristo, assim também constitui. essa maternidade, o fundamento principal das relações de Maria com a Igreja, sendo Ela Mãe d'Aquele que desde o primeiro instante da sua Encarnação no seu seio virginal, uniu a si, como cabeça, o seu Corpo místico, que é a Igreja. Maria, pois, como Mãe de Cristo, também é Mãe dos fiéis e dos pastores todos, isto é, da Igreja.

Portanto, é com ânimo cheio de confiança e de Amor filial que elevamos o olhar para Ela, não obstante a nossa indignidade e fraqueza. Ela, que em Jesus nos deu a fonte da graça, não deixará de socorrer a Igreja, agora que esta, florescente pela abundância dos dons do Espírito Santo, com novo alento se empenha na sua missão salvadora.

E ainda mais reavivada e corroborada é a nossa confiança, se consideramos os laços estreitíssimos que ao género humano prendem esta nossa Mãe celeste... Embora na riqueza das admiráveis prerrogativas com que Deus a exornou para a fazer digna Mãe do Verbo Encarnado, está Ela, todavia, pertíssimo de nós. Filha de Adão como nós, e por isso nossa irmã por laços de natureza, ela é, entretanto, a criatura preservada do pecado original em vista dos méritos do Salvador, e que aos privilégios obtidos junta a virtude pessoal de uma Fé total e exemplar, merecendo o elogio evangélico:

bem-aventurada porque acreditaste

Na sua vida terrena, realizou a perfeita figura do discípulo de Cristo, espelho de tantas virtudes, e encarnou as bem-aventuranças evangélicas proclamadas por Cristo. Pelo que, n'Ela, toda a Igreja na sua incomparável variedade de vida e de obras, acha a forma autêntica de perfeita imitação de Cristo.

c'est même de préférence sous ce nom de Mère que les chrétiens et toute l'Eglise aiment invoquer Marie. Ce titre, en vérité, appartient à l'authentique substance de la dévotion à Marie, trouvant sa justification dans la dignité même de la Mère du Verbe incarné.

De même que la maternité divine est le fondement de la relation spéciale de Marie avec le Christ et de sa présence dans l'économie du salut opéré par le Christ Jésus, de même elle constitue le fondement principal des rapports entre Marie et l'Eglise, car elle est Mère de Celui qui depuis le premier instant de l'Incarnation dans son sein virginal, s'est uni, à Lui en tant que chef, son Corps mystique qui est l'Eglise. Marie, donc, en tant que Mère du Christ, est Mère aussi de tous les pasteurs et fidèles, c'est-à-dire de l'Eglise.

C'est donc l'âme pleine de confiance et d'amour filial que nous levons les yeux vers elle, malgré notre indignité et notre faiblesse. Elle, qui nous a donné avec Jésus la source de la grâce, ne manquera pas de secourir l'Eglise alors que, dans l'abondance des dons du Saint-Esprit, elle s'adonne avec un nouvel élan à sa mission de salut.

Et notre confiance est encore ravivée et renforcée lorsque nous considérons les liens très étroits qui lient notre Mère du ciel au genre humain. Dans toute la richesse des prérogatives admirables dont Dieu l'a dotée pour la rendre digne d'être la Mère du Verbe incarné, elle n'en est pas moins toute proche de nous. Fille d'Adam comme nous, et donc notre soeur par le lien de la nature, elle est cependant la créature préservée du péché originel à cause des mérites du Sauveur, et qui, aux privilèges qu'elle a obtenus, joint la vertu personnelle d'une foi totale et exemplaire, méritant l'éloge évangélique: "Bienheureuse, toi qui as cru".

Durant sa vie terrestre, elle a réalisé la figure parfaite du disciple du Christ, miroir de toutes les vertus, et elle a incarné les béatitudes évangéliques proclamés par le Christ. C'est pourquoi en elle toute l'Église, dans son incomparable variété de vie et d'oeuvres, atteint la plus authentique forme de l'imitation parfaite du Christ.

it is precisely by this tittle, in preference to all others, that the faithful and the Church addresses Mary. It truly is part of the genuine substance of devotion to Mary, finding its justification in the very dignity of the Mother of the Word Incarnate.

Just as, in fact, the divine maternity is the basis for Her special relationship with Christ, and for Her presence in the economy of salvation brought about by Jesus Christ, thus it also constitutes the principal basis for the relations between Mary and the Church, since She is the mother of Him who, from the time of His Incarnation in Her virginal womb, joined to Himself, as head, His Mystical Body, which is the Church.

It is therefore with a soul full of trust and filial love that we raise our eyes to Her, despite our unworthiness and weakness. She, who has given us in Jesus the fountainhead of grace, will not fail to succor the Church, now flourishing through the abundance of the gifts of the Holy Spirit and setting herself with new zeal to the fulfilment of its mission of salvation.

And our trust is even more lively and fully corroborated if we consider the very close links between this heavenly Mother of ours and mankind. Although adorned by God with the riches of admirable prerogatives, to make Her a worthy Mother of the Word Incarnate, She is nevertheless very close to us. Daughter of Adam, like ourselves, and therefore our sister through ties of nature, She is, however, the creature who was preserved from original sin in view of the merits of the Saviour, and who possesses besides the privileges obtained the personal virtue of a total and exemplary faith, thus deserving the evangelical praise "beata quae credidisti." (blessed art thou who believed). In Her earthly life, She realized the perfect image of the disciple of Christ, reflected every virtue, and incarnated the evangelical beatitudes proclaimed by Christ.

Therefore in Her, the entire Church, in its incomparable variety of life and of work, attains the most authentic form of the perfect imitation of Christ.

Auguramos, pois, que, com a promulgação da Constituição sobre a Igreja, selada pela proclamação de Maria Mãe da Igreja, isto é,de todos os fiéis e pastores, o povo cristão se dirija à Virgem Santa com maior confiança e ardor, e a Ela tribute o culto e a honra que Lhe competem.

Quanto a Nós, da mesma sorte que a convite do Papa João XXIII, a 11 de Outubro de 1961, entrámos na aula conciliar juntamente "com Maria, Mãe de Jesus", assim também, ao terminar a terceira sessão, deste mesmo templo saímos no nome santíssimo e suavíssimo de Maria, Mãe da Igreja. Em sinal de gratidão pela sua amorosa assistência, a nós prodigalizada durante este último período conciliar, cada um de vós, Veneráveis Irmãos, empenhe-se em manter alto, entre o povo cristão, o nome e a honra de Maria; aponte n'Ela, o modelo da Fé e da plena correspondência a todo o convite de Deus; o modelo da plena assimilação ao ensino de Cristo e da sua caridade, a fim de que, unidos em nome da Mãe comum, sintam-se sempre, todos os Fiéis, mais firmes na Fé e na adesão a Jesus Cristo; e ao mesmo tempo mais fervorosos na caridade para com seus irmãos, promovendo o amor aos pobres, o apego à justiça, a defesa da paz. Como já exortava o grande Santo Ambrósio, "palpite em todos a alma de Maria para glorificar o Senhor; palpite em todos o seu espírito para se alegrar em Deus".

Sobretudo, desejamos seja claramente evidenciado que Maria, humilde serva do Senhor, é toda relativa a Deus e a Cristo, único Mediador e Redentor nosso. E igualmente sejam ilustradas a verdadeira natureza e as intenções do culto mariano na Igreja, especialmente lá onde se acham muitos irmãos nossos separados, de modo que os que não fazem parte da comunidade católica compreendam que, longe de ser fim em si mesma, a devoção a Maria é ao

Nous souhaitons donc que la promulgation de la Constitution sur l'Eglise, scellée par la proclamation de Marie, Mère de l'Eglise, cest-à-dire de tous, fidéles et pasteurs,. fasse que le peuple chrétien s'adresse à la Sainte Vierge avec plus de confiance et de ferveur et lui rende le culte et l'honneur qui lui reviennent.

Quand à nous, de même que nous sommes entrés dans l'aula du Concile, après l'invitation de Jean. XXIII, le 11 Octobre 1962, "avec Marie, Mère de Jésus", de même, à la fin de la troisième session, nous sortons de cette même basilique au nom très saint et très doux de Marie, Mère de l'Eglise.

En signe de gratitude pour l'assistence aimante qu'elle nous a prodiguée durant cette session conciliaire, que chacun de nous, Vénérables Frères, s'engage à tenir haut le nom et l'honneur de Marie parmi le peuple chrétien, voyant en elle le modèle de la foi et de la réponse totale à chaque apel de Dieu, le modèle de la pleine assimilation à l'enseignement du Christ et de sa charité; ceci afin que tous les fidèles, unis au nom de leur Mère commune, se sentent toujours plus fermes en leur foi et leur adhésion à Jésus-Christ, et en même temps animés d'une plus grande charité envers leurs frères, promouvant l'amour pour les pauvres, l'attachement à la justice, la défense de la paix. Suivant l'exhortation du grand saint Ambroise, "que chacun ait le Coeur de Marie pour magnifier le Seigneur: que chacun ait l'esprit de Marie pour se glorifier en Dieu".

Par-dessus tout, Nous désirons qu'on fasse clairement ressortir comment Marie, humble servante du Seigneur, est tout entière ordonnée à Dieu et au Christ, notre unique Médiateur et Rédempteur. Nous désirons également que soient bien montrés la vraie nature et les buts du culte marial dans l'Eglise, spécialement lá où se trouvent de nombreux frères séparés, de façon que tous ceux qui ne font pas partie de la communauté catholique comprennent que le dévotion à Marie, loin d'être une fin en elle-même, est au

We trust then, that with the promulgation of the Constitution on the Church, sealed by the proclamation of Mary as Mother of the Church, that is to say of all the faithful and all the pastors, the Christian people may, with greater ardor, turn to the Holy Virgin and render to Her the honor and devotion due to Her.

As for ourselves, just as at the invitation of Pope John XXIII we entered the Council hall, along with "Mary, the Mother of Jesus," so at the close of the third session we leave this temple with the most holy and sweet name of Mary, Mother of the Church.

As a sign of gratitude for Her loving assistance, lavished on us during this last conciliar period, let each of you, venerable brothers, pledge himself to hold high among the Christian people the name and the honor of Mary, indicating in Her the model of faith and of full response to any call from God, the model of the full assimilation of the teaching of Christ and of His charity, so that all the faithful, united in the name of the common Mother, may feel themselves ever more firmly rooted in the faith and in union with Jesus Christ, and at the same time fervent in charity toward the brethren, promoting love for the poor, dedication to justice and defence of peace. As the great St. Ambrose exhorted: "Sit in singulis Mariae anima ut magnificet Dominum; sit in singulis spiritus Mariae et exultet in Deo" (Let the soul of Mary be in individuals, that it may magnify the Lord; let the spirit of Mary be in individuals, that it may rejoice in the Lord).

Above all, we desire that it should be made clear that Mary, the humble handmaid of the Lord, exists only in relation to God and to Christ, our sole Mediator and Redeemer. And likewise, may the true nature and the aims of the Marian veneration in the Church be made clear, particulary where there are many separated brothers, so that those who are not part of the Catholic community may understand that devotion to Mary, far from

contrário, meio essencialmente ordenado a orientar as almas para Cristo, e assim uni-las ao Pai, no amor do Espírito Santo.

Enquanto, em ardente prece, volvemos a Nossa alma para a Virgem, a fim de que abençoe o Concílio Ecuménico e a Igreja toda, apressando a hora da união entre todos os cristãos, o Nosso olhar abre-se para os horizontes sem fim do mundo inteiro, objecto das atenções mais vivas do Concílio Ecuménico, e que o Nosso predecessor, Pio XII, de veneranda memória, ***não sem inspiração do alto, solenemente consagrou ao Coração Imaculado de Maria. Esse acto de consagração, julgamos oportuno recordá-lo hoje de modo particular. Para este fim, resolvemos enviar pròximamente, por meio de uma missão especial, a Rosa de Ouro ao Santuário de Nossa Senhora não só tão caro ao povo da nobre nação portuguesa,–sempre, porém, e hoje particularmente, a nós caro–como também conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico.*** Destarte, também Nós pretendemos confiar aos cuidados da celeste Mãe a inteira família humana, com os seus problemas e as suas ânsias, com as suas legítimas aspirações e as suas ardentes esperanças.

Ó Virgem Maria Mãe da Igreja, a Ti recomendamos a Igreja toda, o nosso Concílio Ecuménico.

Tu, "auxílio dos Bispos", protege e assiste os Bispos na sua missão apostólica, e todos quantos, sacerdotes, religiosos, leigos, os coadjuvam na sua árdua tarefa.

Tu, que por teu próprio divino Filho, no momento da sua morte redentora, foste apresentada como Mãe ao discípulo predilecto, lembra-te do povo cristão, que em Ti confia!

Lembra-te de todos os teus filhos; valoriza, junto de Deus, as suas preces; conserva-lhes sólida a fé; fortalece-lhes a esperança; aumenta-lhes a caridade!

Lembra-te dos que se acham nas tribulações, nas necessidades, nos perigos, e sobretudo dos que sofrem perseguições e se encontram encarcerados pela Fé. Para esses, ó Virgem, impetra a fortaleza

contraire un moyen essentiellement destiné à orienter les âmes vers le Christ, et ainsi à les unir au Père, dans l'amour de l'Esprit-Saint.

Tandis que nous tournons Notre âme vers la Vierge dans une ardente prière, afin qu'elle bénisse le Concile oecuménique et toute l'Eglise, hâtant l'heure de l'union entre tous les chrétiens, Notre regard se tourne vers les horizons infinis du monde entier, objet de l'attention la plus vive de la part du Concile oecuménique, et que Notre prédécesseur Pie XII, de venerée mémoire, non sans inspiration d'en-haut, a consacré solennellement au Coeur Immaculé de Marie. Nous croyons opportun de rappeler aujourd'hui en particulier cette consécration. Dans ce but, Nous avons décidé de faire porter prochainement par une mission spéciale la Rose d'Or au sanctuaire de Notre-Dame de Fatima, si cher non seulement au peuple de la noble nation portugaise – qui Nous est cher toujours, et spécialement aujourd'hui–mais aussi connu et vénéré par les fidéles du monde catholique tout entier. De cette façon, Nous voulons Nous aussi confier au soin de la Mère du ciel toute la famille humaine, avec ses problèmes et ses anxiétés, avec ses légitimes aspirations et ses ardentes espérances.

O Vierge Marie, Mère de l'Eglise, Nous te recommendons l'Eglise entière, Notre Concile oecuménique.

O toi, "soutien des évêques," protège et assiste-les dans leur mission apostolique, ainsi que tous ceux, prêtres, religieux, laïcs, qui les aident dans leur lourde charge.

Toi qui par ton divin Fils, au moment de sa mort rédemptrice, as été donnée comme Mère au disciple préféré, souviens-toi du peuple chrétien qui a confiance en toi.

Souviens-toi de tous les enfants, présente à Dieu leurs prières; garde-leur une foi ferme; fortifie leur espérance; augmente leur charité.

Souviens-toi de tous ceux qui vivent dans les épreuves, les besoins, les dangers; de ceux surtout qui sont persécutés et emprisonnés pour la foi. O Vierge, donne-leur la force

being and end in itself, is instead a means essentially ordained to orient souls to Christ and thus unite them with the Father in the love of the Holy Spirit.

While we turn in ardent prayer to the Virgin, that She may bless the Ecumenical Council and the entire Church, hastening the hour of union of all Christians, our glance opens on the endless horizons of the whole word, the object of the most lively care of the Ecumenical Council, and which our venerated predecessor, Pius XII of venerated memory, not without inspiration from on high, solemnly consecrated to the Imaculate Heart of Mary, Today, we consider it particularly opportune to recall this act of consecration. Bearing this in mind, we have decided to send a special mission to Fatima in the near future in order to carry the Golden Rose to the sanctuary of Fatima, more dear than ever not only to the people of the noble Portuguese nation –always, but particularly today, dear to us–but also known and venerated by the faithful throughout the entire Catholic world. In this manner we intend to entrust to the care of this heavenly Mother the entire human family, with its problems and anxieties, with its legitimate aspirations and ardent hopes.

O, Virgin Mary, Mother of the Church, to you we commend the entire Church and our Ecumenical Council!

You, "auxilium Episcoporum", (aid of bishops), protect and assist the bishops in their apostolic mission, and all those priests, religious and laymen, who help them in their arduous work.

You who were presented by Your Son Himself, at the moment of His redeeming death, as Mother to His best-loved disciple, remember the Christian people who entrust themselves to You.

Remember all Your sons; support their prayers to God, preserve their faith, strengthen their hope, increase their charity.

Remember those who are in tribulation, in need, in danger and particularly those who suffer persecution and who are in prison because of their faith. For these, O Virgin, obtain fortitude

e apressa o suspirado dia da justa liberdade!

Olha com olhos benignos os nossos irmãos separados, e digna-te unir-nos, Tu que geraste a Cristo, ponte de união entre Deus e os homens!

Ó templo da luz, sem sombra e sem mácula, intercede junto a teu Filho unigénito, Mediador da nossa reconciliação com o Pai, a fim de que conceda misericórdia às nossas faltas, e afaste todo o dissídio dentre nós, dando às nossas almas a alegria de amar!

Ao teu Coração Imaculado, ó Maria, recomendamos finalmente o género humano inteiro: Leva-o ao conhecimento do único e verdadeiro Salvador, Jesus Cristo; afasta dele os flagelos provocados pelo pecado; dá ao mundo inteiro a paz na verdade, na justiça, na liberdade e no amor.

E faze que a Igreja toda, celebrando esta grande assembleia ecuménica, possa elevar, majestoso, ao Deus das misericórdias, o hino do louvor e do agradecimento, o hino da alegria e da exultação, porque grandes coisas operou o Senhor por meio de Ti, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria!

A conclusão impõe-se: Fátima, històricamente, é incontestável.

Ignorar, pois, a Mensagem Fatimita, é querer fechar os olhos à luz da graça e do perdão oferecidos por Deus ao Mundo, de modo inequívoco: "Se atenderem aos meus pedidos... terão paz; se não... a Rússia espalhará seus erros pelo mundo, provocando guerras..."

Muitos autores portugueses e de outros países se têm debruçado sobre Fátima. Uns tantos, com originalidade. A maioria, repetindo o que afirmaram os primeiros. Uns, defendendo a realidade histórica das Aparições e interpretando a Mensagem da Senhora. Outros, procurando carregar nas sombras e avolumar as dificuldades de alguns pormenores secundários. A maioria destes são estrangeiros, e parece-nos que o que os levou a isso foi a ignorância da língua portuguesa e da genuína História de Fátima, ou a impossibilidade de consultar os documentos originais.

et hâte le jour tant désiré de leur juste liberté.

Regarde avec bienveillance nos frères séparés, et fais qu'un jour nous soyons unis entre nous, toi qui as enfanté le Christ, pont qui unit Dieu et les hommes.

O temple de la lumière sans ombre et sans tache, intercède auprès de ton Fils unique, Médiateur de notre réconciliation avec le Père, afin qu'il nous pardonne nos faiblesses et éloigne de nous toute discorde, donnant à nos âmes la joie d'aimer.

A ton Coeur immaculé, o Marie, nous recommendons enfin le genre humain tout entier; fais-lui connaître l'unique et vrai Sauveur Jèsus-Christ; éloigne de lui les fléaux provoqués par le péché; donne au monde entier la paix dans la vérité, dans la justice dans la liberté et dans l'amour.

Fais que toute l'Eglise, célébrant ces grandes assises oecumeniques, puisse adresser au Dieu des miséricordes l'hymne majestueux de la louange et de la reconnaissance, l'hymne de la joie et de l'exaltation, car le Seigneur a opéré de grandes choses par toi, ô clémente, ô pieuse, ô douce Vierge Marie. (1)

La conclusion s'impose; Fatima est incontestablement historique.

Ignorer alors le message de Fatima, est vouloir fermer les yeux à la lumière de la grâce et du pardon offerts par Dieu au monde, d'une manière claire: "Si vous considérez mes demandes... vous aurez la paix; sinon... la Russie répandra ses erreurs par le monde, provoquant la guerre..."

Plusieurs auteurs portugais et d'autres pays se sont penchés sur Fatima. Certains avec originalité. La plupart répétant ce qu'affirmèrent les premiers... Certains défendant la réalité historique des apparitions et interprêtant le message de Notre Dame. D'autres essayant de surcharger et d'augmenter les difficultés de certains détails secondaires. La majeure partie de ceux-ci sont des étrangers, et il nous semble que ce qui les a portés à cela, fut l'ignorance de la langue portugaise, et, de la véritable histoire de Fátima, ou l'impossibilité de consulter les documents originaux.

and hasten the desired day of just freedom.

Look with benign eyes on our separate brothers and condescend to unite us, You who brought forth Christ, as a bridge of unity between God and men.

O, temple of light without shadow and without blemish, intercede with Your only Son, mediator of our reconciliation with the Father that He may have mercy on our short comings and may dispel any difference between us, giving us the joy of loving.

To Your Immaculate Heart, O Mary, we finally commend the entire human race. Lead it to the knowledge of the sole and true Saviour, Jesus Christ; protect it from the scourges provoked by sin; give to the entire world peace in truth, in justice, in liberty and in love.

And let the entire Church, by celebrating this great ecumenical assembly, raise to the God of mercy the majestic hymn of praise and thanksgiving, the hymn of joy and of exultation, because the Lord has worked great things through You, O clement, O loving, O sweet Virgin Mary."

The conclusion proves itself. Historically Fatima is indisputable. To ignore Her Message is to try to close our eyes to the light of grace and forgiveness offered by God to the world in plain terms: "If they listen to my requests... there will be peace. If not, Russia will scatter her errors throughout the world, promoting wars...

Many authors from Portugal and from other countries have written about Fatima, some of them with originality. Most of them repeat what the first ones said. Some have defended the historical reality of the Apparitions and tried to study and interpret the Message of the Lady. Others have tried to increase the shadows and to exaggerate the difficulties of some non-important details. The majority of these writers are from outside of Portugal and in my opinion what brought them to write in this way was either their ignorance of the Portuguese language and genuine History of Fatima or the inaccessibility to them of the original documents.

(1) D. Cath., 6 déc. 1964

Tal facto induziu-nos a publicar em fotocópia e tradução os documentos que se seguem, para que os homens de boa vontade, de qualquer País, possam estudar em fontes incontroversas o maior acontecimento do século XX, e arrancar-lhe toda a sua pujante riqueza.

A Autora das páginas que se seguem nasceu a 22 de Março de 1907. Nos estudos, não foi além da 3.ª classe, pois trataram de ocultá-la da curiosidade do público, com tais medidas, que até o nome lhe mudaram, quando ingressou no Asilo do Vilar, no Porto, a 17 de Junho de 1921. Ficou a chamar-se Maria das Dores.

Encaminharam-na para serviços domésticos. Aprendeu a cozinhar e costurar, o que faz maravilhosamente.

Mais tarde, mandaram-na escrever. Fê-lo como pôde e sabia. Os seus escritos,—que além das Memórias, escritas em Tuy, na Espanha, incluem milhares de cartas, a maioria delas redigidas após o seu ingresso no Carmelo de Santa Teresa, em Coimbra, a 25 de Março de 1948,—são de um estilo onde, por vezes, se misturam rasgos literários de invulgar beleza, com erros palmares de ortografia e falta de pontuação devida. Decidimos, por isso, acrescentar à fotocópia dos Documentos, o texto em português, com as devidas rectificações, para facilitar a sua leitura.

Na tradução para o inglês foi-nos muito útil o livro de Willam Thomas Walsh "Our Lady of Fatima" nas passagens por ele já traduzidas.

A tradução francesa fica-se a dever a Teresa Melo.

De tels faits nous induisent à publier en photocopie, et en traduction, les documents qui suivent, afin que les hommes de bonne volonté, de quelque pays que ce soit, puissent étudier à fond, en sources pures, le plus grand événement du vingtième siècle, et en tirer toute sa richesse puissante

L'auteur des pages qui suivent est née le 22 mars 1907. Dans ses études Lucie n'est pas allée au-delà de la neuvième car il fallait la retrancher de la curiosité du publique, par de tels moyens que même son nom fut changé, lorsqu'elle entra à l'Asile de Vilar, à Porto le 17 juin 1921. Elle s'appela alors Maria das Dores. Elle fut acheminée vers les services domestiques. Elle apprit à cuisiner et à coudre, ce qu'elle fait d'une manière merveilleuse.

Plus tard, on lui a demandé d'écrire. Elle l'a fait, comme elle le pouvait, comme elle savait.

Ses écrits, qui en dehors des mémoires, écrites à Tuy en Espagne, incluent des milliers de lettres, la plupart d'entre elles rédigées après son entrée au Carmel de Ste Thérèse, à Coimbra le 25 mars 1948, sont d'un style où quelquefois, se trouvent mélangés des traits littéraires d'une très grande beauté, avec de grosses fautes d'orthographe, et le manque de ponctuation. Nous avons décidé à cause de cela, d'ajouter à la photocopie des Documents le texte en portugais, avec les rectifications données, afin de faciliter sa lecture.

Dans la traduction anglaise le livre de William Thomas Walsh "Our Lady of Fatima", dans les passages qu'il avait déjà traduits, nous a été bien utile. La traduction française fut faite par Marie Thérèse Melo.

Such a fact prompted me to publish the following basic documents in photocopy and to translate them into English in order that all men of good will study from genuine sources the greatest event of the twentieth century and try to extract the maximum benefit from its depth and richness.

Sister Lucia was born on March 22, 1907. She completed only the third grade of elementary school because they tried to hide her from the curiosity of the people even to the extent of having her name changed. When she entered the Asilo do Vilar in the city of Oporto, on June 17, 1921, they nicknamed her Maria das Dores. She was tought housework, that is, cooking and sewing which she does perfectly. Later on she was put to write. She tried her best at this new task. The style of her writings—which include, besides the four Memoirs written in Tuy, Spain, thousands of letters, most of them written after her admission into the Carmel of Saint Teresa in Coimbra, on March 25, 1948—is a mixture of phrases of remarkable beauty and obvious errors of spelling and punctuation. Therefore, I decided to print beside the photocopy of the Documents, the Portuguese text with some corrections to ease its reading. In my translation into English, the book, "Our Lady of Fatima" by William Walsh Thomas was very helpful, particulary in those passages already treated by him. The translation into French was done by Teresa Melo.

PRIMEIRA MEMÓRIA

No dia 12 de Setembro de 1935, os restos mortais da Jacinta foram removidos de Vila Nova de Ourém para Fátima. Ao abrir-se o caixão, verificou-se que o rosto da Vidente se mantinha incorrupto. Tirou-se-lhe uma fotografia e o Snr. Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, enviou uma cópia à Irmã Lúcia, que, ao agradecer, se referiu às virtudes da prima.

Isto levou D. José a ordenar à Lúcia que escrẹvesse tudo o que sabia da vida da Jacinta.

Assim nasceu a "Primeira Memória", que estava pronta pelo Natal de 1935

PREMIER MEMOIRE

Le 12 septembre 1935, lors de la translation des restes mortels de Jacinte du mausolé des Barons de Alvaiazere, de Vila Nova de Ourèm, pour Fatima, le cercueil fut ouvert, et le visage de la Voyante encore bien conservé fut photographié.

L'évèque Don Jose Alves Correia da Silva envoya une copie de la photographie à Lucie qui, le remerciant, se référa aux vertus de sa cousine. L'évèque lui ordonna alors d'écrire tout ce qu'elle savait sur la vie de Jacinte.

Ainsi naquit le premier mémoire rédigé avant le 25 décembre 1935.

FIRST MEMOIR

On September 12, 1935 when the corpse of Jacinta was removed from Vila Nova de Ourem to Fatima, the casket was opened and the face of Jacinta looked somewhat preserved.

A photograph was taken and the most Rev. Bishop of Leiria, Jose Alves Correia da Silva sent one copy to Lucia who thanked him, with a letter in which she made mention of her cousin's virtues.

This fact moved the Bishop to order her to write everything she could remember about Jacinta's life.

This was how the first memoir came to be written some time before December 25, 1935.

FACHADA DA BASÍLICA

LÚCIA, FRANCISCO E JACINTA

AZINHEIRA DO TEMPO DAS APARIÇÕES

O FAMOSO POÇO

Jesus

Exmo e Revmo Senhor Bispo

Depois de ter implorado a proteção dos Santíssimos Corações de Jesus e Maria, Nossa Terna Mãe, de ter pedido luz e graça aos pés do Sacrario, para não escrever nada que não seja unica e exclusivamente para a glória de Jesus e da Santissima Virgem; venho, apesar da minha repugnancia, por não poder dizer quase nada da Jacinta sem directa ou indirectamente falar do meu miseravel ser. Obedeço todavia á vontade de V. Exc. Revma que para mim é a expressão da vontade de Nosso Senhor Deus. Começo pois este trabalho, pedindo aos Santissimos Corações de Jesus e Maria, que se dignem abençoar-lo e servir-se d'este acto de obediencia para a conversão dos pobres peccadores, pelos quais esta alma tanto se sacrifica.

Sei que V. Exc. Revma não espera de mim um escrito cuidado pois conhece a minha incapacidade e insuficiencia, irei pois contando a V. Exa Revma o que me for recordando d'esta alma, da qual o Nosso Bom Deus, me fez a graça de ser a mais intima confidente; e da qual conservo a maior saudade intima e respeito, pela alta ideia que tenho da sua santidade.

Apesar Exmo e Revmo Senhor Bispo de ter boa vontade em obedecer, peço que concedam-me relevar, algumas coisas, que porque tenho receio que digam respeito desejaria fossem lidas somente depois Luciares da eternidade. V. Exc. Revma não estranhará, que pretenda guardar segredo, e

Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo:

Depois de ter implorado a protecção dos Santíssimos Corações de Jesus e Maria, nossa terna Mãe, de ter pedido Luz e Graça aos pés do Sacrário, para não escrever nada que não seja única e exclusivamente para a glória de Jesus e da Santíssima Virgem, venho, apesar da minha repugnância, pôr mãos à obra], por não poder dizer quase nada da Jacinta sem directa ou indirectamente falar do meu miserável ser. Obedeço, no entanto, à vontade de V. Ex.ª Rev.ma, que, para mim, é expressão da vontade de nosso bom Deus. Começo, pois, este trabalho, pedindo aos Santíssimos Corações de Jesus e Maria que se dignem abençoá-lo e servir-se deste acto de obediência para a conversão dos pobres pecadores, pelos quais esta alma tanto se sacrificou.

Sei que V. Ex.ª Rev.ma não espera de mim um escrito capaz, pois conhece a minha incapacidade e insuficiência. Irei, pois, contando a V. Ex.ª Rev.ma o que me for recordando desta alma, da qual o nosso bom Deus me fez a graça de ser a mais íntima confidente, e da qual conservo a maior saudade, estima e respeito pela alta ideia que tenho da sua santidade.

Apesar, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, da minha boa vontade em obedecer, peço me concedais reservar algumas coisas, que, porque também me dizem respeito, desejaria fossem lidas sòmente nos limiares da eternidade. V. Ex.ª Rev.ma não estranhará que pretenda guardar segredos e

Monseigneur

Après avoir imploré la protection des Saints Coeurs de Jésus et de Marie, notre tendre Mère, et avoir demandé lumière et grâce au pied du tabernacle, afin de ne rien écrire qui ne soit uniquement et exclusivement pour la gloire de Jésus et de la Très Sainte Vierge, je viens, malgré ma répugnance de ne pouvoir dire le peu de chose que je sais sur la vie de Jacinte sans parler directement ou indirectment de mon misérable moi, j'obéis, malgré tout, à la volonté de votre Excellence
laquelle est pour moi l'expression de la volonté de notre bon Dieu. Je commence, alors, ce travail demandant aux Sacrés Coeurs de Jésus et de Marie de bien vouloir le bénir, et de se servir de cet acte d'obéissance pour la conversion des pauvres pécheurs, pour lesquels cette âme se sacrifia tellement.

Sachant que vous n'attendez pas de moi un écrit parfait, connaissant mon incapacité et mon insuffisance, je vous dirai alors ce dont je me souviens de cette âme, de laquelle notre bon Dieu me fit la grâce d'être la confidente la plus intime, et de laquelle je conserve le meilleur souvenir, l'estime et le respect pour la très haute idée que je conserve de sa sainteté.

Monseigneur, malgré ma bonne volonté à obéir, permettez moi de réserver certaines choses qui me concernent et que je désirerais être connues seulement à la lumière de l'éternité. Vous ne serez pas surpris de voir que je désire garder ces choses secrètes et

Your Excellency,

Having implored the protection of Sacred Hearts of Jesus and Mary, our tender Mother, and having asked for light and grace in front of the Tabernacle in order not to write anything that is not exclusively for the glory of Jesus and the Blessed Virgin, I begin my work, in spite of my repugnance. because I cannot say anything about Jacinta without speaking directly or indirectly about my miserable being.

I obey, nevertheless, your wish that for me is an expression of the wish of our good Lord. I begin then my work, asking the most Sacred Hearts of Jesus and Mary to deign to bless it and to receive this act of obedience for the conversion of poor sinners for whom she sacrificed herself so much,

I know your Excellency does not expect that I write skilfully because you know my incapacity and insufficiency. I am going to tell you then what I can remember about this soul of which I was, by the grace of our good Lord, the most intimate confidante and for which I have kept the greatest nostalgia, appreciation and respect because of the high regard I have for her sanctity.

Your Excellency, in spite of my good will to obey, I ask your permission to keep in secret, also something concerning myself;
I would like it to be read only in eternity. Your Excellency will not find it strange that I might wish to keep some secrets and

leituras para a vida eterna, pois não tenho eu a Santissima Virgem a dar me o exemplo, não nos diz o Sagrado Evangelho que Maria guardava todas as coisas em seu Coração? E quem melhor que este Imaculado Coração, nos poderia descobrir os segredos da Divina Misericordia? No entanto Ela os teve guardados como em jardim cerrado, para o palacio do Divino Pai. Recordo ainda uma lembrança que me deu um veneravel Sacerdote, quando eu tinha apenas 11 anos; foi como tantos outros fazer me algumas preguntas, entre outras interrogou me a cerca de um assunto do qual eu não queria falar; depois de ter despedido todo o seu reportorio de interrogações sem conseguir obter, sobre o tal assunto uma resposta satisfatoria: comprimendendo talvez, que tocava um assunto demasiado melindroso, o veneravel Sacerdote abençoando me disse; Fás bem minha filhinha porque o segredo da filha do Rei deve premanecer occulto no fundo do seu coração. Não entendi por então a significação destas palavras, mas comprimendi que aprovava o meu procedimento e como não as esqueci comprimendo-as agora.
Este veneral Sacerdote era então Vigario de Torres Novas, mas eu não sei quanto bem estas breves palavras têm feito á minha alma e por elas, conceivo de ha Pr.ª uma grata recordação
Consultei no entanto um dia um Santo Sacerdote a respeito d'esta reserva, porque não sabia que responder, quando me preguntavam se a

leituras para a vida eterna. Pois não tenho eu a Santíssima Virgem a dar-me o exemplo? Não nos diz o Sagrado Evangelho que Maria guardava todas as coisas em seu coração? E quem melhor que este Imaculado Coração nos poderia descobrir os segredos da Divina Misericórdia? No entanto, lá os levou guardados, como em Jardim cerrado, para o palácio do Divino Rei. Recordo, ainda, uma máxima que me deu um venerável sacerdote, quando eu tinha apenas 11 anos. Foi, como tantos outros, fazer-me algumas perguntas. Entre outras, interrogou-me àcerca de um assunto, do qual eu não queria falar. Depois de ter desfolhado todo o seu repertório de interrogações, sem conseguir obter sobre o tal assunto uma resposta satisfatória, compreendendo talvez que tocava um assunto demasiado melindroso, o venerável sacerdote, abençoando-me, disse: «Faz bem, minha filhinha, porque o segredo da filha do rei deve permanecer oculto no fundo do seu coração.» Não entendi por então a significação destas palavras, mas compreendi que aprovava o meu procedimento; e como não as esqueci, compreendo-as agora. Este venerável sacerdote era então vigário de Torres Novas. Mal Sua Rev.^{cia} sabe quanto bem estas breves palavras têm feito à minha alma, e por elas conservo de Sua Rev.^{cia} uma grata recordação.

Consultei, no entanto, um dia, um Santo Sacerdote, a respeito desta reserva, porque não sabia que responder, quando me perguntassem se a

lues seulement pendant ma vie éternelle, la Très Sainte Vierge m'en ayant donné l'exemple. Ne nous a pas révélé le Saint Évangile que Marie gardait toutes choses en son Coeur? Et qui d'autre que le Coeur Immaculé pourrait faire découvir les secrets de la Miséricorde Divine? Etant donné cela, Elle les conservait comme en un jardin clos du palais du Roi Divin. Je me souviens encore d'une maxime qui me fut dite par un prêtre vénérable alors que j'avais à peine onze ans. Il me posa, comme plusieurs autres, certaines questions, entre autres, il m'interrogea sur un sujet sur lequel je ne voulais pas parler. Après avoir débité tout son répertoire d'interrogations, sans pour cela obtenir une réponse satisfaisante sur le tel sujet, comprenant peut-être qu'il s'agissait d'un sujet très délicat, ce prêtre vénérable me bénit en disant: "Tu fais bien ma fille, parce que le secret de la fille du Roi doit demeurer caché au fond de son coeur. Je ne compris pas alors ce qu'il voulait dire par ces mots, mais je compris qu'il approuvait ma manière d'agir, et, comme je ne l'ai pas oublié, je le comprends mieux maintenant. Ce prêtre vénérable était alors le curé de Torres Novas. Vous ne pouvez pas savoir à quel point ces paroles touchèrent mon âme, et pour elles je conserve de lui une sincère reconnaissance.

Je me suis informée cependant un jour, auprès d'un saint prêtre au sujet de cette réserve, parce que je ne savais que répondre lorsque l'on me demandait

readings for the eternal life. Have I not the Blessed Virgin setting me the example? Doesn't the Holy Gospel say that Mary kept everything in Her Heart? And who better than this Immaculate Heart could discover the secrets of Divine Mercy? Nevertheless, She brought them with Her, as in the garden enclosed for the palace of the Divine King. I remember yet another saying that I heard from a holy priest when I was only eleven years old. He came like many others to ask me some questions. One of his questions was about a matter I did not want to talk about. After he had exhausted his whole repertory of questions without getting a satisfactory answer on one matter, he realized he was probably touching a very delicate subject, and with a blessing he said, "You are right, my little daughter, because the secret of the King's daughter must be kept hidden in the most intimate part of her heart."

At that time I didn't understand the meaning of those words but I realized that the priest approved my behavior, and since I did not forget what he said, I understant them now. This holy priest was, at that time, Pastor of Torres Novas. He scarcely knows how much good those few words did for my soul, and for this reason I remember him gratefully. Nevertheless, I conferred one day with a holy priest about my reservation as I didn't know what to answer when I was asked whether

Santíssima Virgem vos tinha dito mais alguma coisa? Este Senhor que era então Vigário do Céu disse-nos: fazei bem vossos filhinhos; em guardar para Deus e para vós o segredo dos vossos almas; quando vos fizerem essa pregunta respondei, nem diz, mas é segredo; se vos fizerem mais preguntas a respeito disto, pensai no segredo que vos comunicou essa Senhora e dizei: Nossa Senhora disse-nos que não disséssemos a ninguem, por isso não o dizemos; assim guardais o vosso segredo ao abrigo do Coração Santíssimo da Virgem. Que bem cumpriendi a explicação e direção deste veneravel ancião.

Estou já gastando demasiado tempo com estes preludios, e V.ª Ex.ª Rev.ma dirá que não sabe a que proposito vem aqui; vou a vêr se dou começo á narração do que me lembro da vida da Jacinta. Como não disponho de tempo livre, durante as horas silenciosas de trabalho, n'um bocado de papel, com um lapis, escondido debaixo da questura, irei recordando e apontando, o que os Santissimos Corações de Jesus e Maria quizeram fazer-me recordar.

O' tu que a terra
Tens este vaando
Jacinta querida
N'uma dôr intensa
Jesus amando.
Não esqueças a prece
Que eu te pedia
Se minha amiga

Santíssima Virgem me tinha dito mais alguma coisa. Este Senhor, que era então vigário do Olival, disse-nos: "Fazeis bem, meus filhinhos, em guardar para Deus e para vós o Segredo das vossas almas. Quando vos fizerem essa pergunta, respondei: Sim, disse; mas é segredo. Se vos fizerem mais perguntas a respeito disto, pensai no segredo que vos comunicou essa Senhora, e dizei: Nossa Senhora disse-nos que não disséssemos a ninguém; por isso, não o dizemos. Assim, guardais o vosso segredo ao abrigo do da Santíssima Virgem." Que bem compreendi a explicação e direcção deste venerável ancião!

Estou já gastando demasiado tempo com estes prelúdios, e V. Ex.ª Rev.ma dirá que não sabe a que propósito vêm aqui. Vou a ver se dou começo à narração do que me lembro da vida da Jacinta. Como não disponho de tempo livre, durante as horas silenciosas do trabalho, num bocado de papel, com um lápis escondido debaixo da costura, irei recordando e apontando o que os Santíssimos Corações de Jesus e Maria quiserem fazer-me recordar.

Ó tu que a terra
Passaste voando,
Jacinta querida,
Numa dor intensa,
Jesus amando,
Não esqueças a prece
Que eu te pedia:
Sê minha amiga,

si la Sainte Vierge m'avait dit quelque chose de plus. Ce prêtre qui était alors le curé de Olival nous dit:

– Vous faites bien, mes enfants, de conserver pour Dieu et pour vous le secret de votre âme. Lorsqu'on vous posera une question, répondez:

– Oui Elle l'a dit. Mais c'est un secret.

Si on vous pose plus de questions à ce sujet, pensez au secret que vous a communiqué cette Dame et dites:

– Notre-Dame nous a dit de ne le dire à personne et pour cela, nous ne le dirons pas.

Ainsi vous conserverez votre secret à l'abri de la Très Sainte Vierge. Que je compris bien l'explication et la direction de ce vénérable vieillard.

Je perds déjà beaucoup de temps avec ces préliminaires, et vous direz que vous ne savez pas où je veux venir avec tous ces propos. Je vais voir si je peux commencer la narration de ce dont je me souviens de la vie de Jacinte. Comme je ne dispose pas de temps libre pendant les heures silencieuses de travail, je me propose d'annoter sur un peu de papier, avec un crayon caché sous ma bure; j'irai me souvenir de ce que les Saints Coeurs de Jésus et de Marie voudraient bien me rappeler.

O toi qui sur la terre
Es passée en un vol,
Jacinte très chère,
Dans une douleur intense
Jésus tu aimais,
N'oublie pas la prière
Que je fis:
Sois mon amie.

the Blessed Virgin had said anything else.

This priest, who was then Pastor of Olival, told us:

– You are right, my little chidren, in keeping for God and for yourselves the secret of your souls.

When you are asked that question, answer:

– Yes, She said, but it is a secret."

If they ask you anything else on that matter, consider the secret that the Lady transmitted to you and say:

– "Our Lady told us not to tell it to anybody; therefore, we will not say it. This way you can keep your secret under the Blessed Virgin's own secret."

I understood well the explanation and direction of that venerable old man!

I am already dwelling too long on this introduction, and you will wonder, what its purpose is. I will try to begin the account of what I remember of Jacinta's life, I have no free time during the silent hours of my work, but with a piece of paper and a pencil hidden under the clothes I am sewing, I will recall and jot down what the most Sacred Hearts of Jesus and Mary would be willing to remind me.

You in the earth
Lived flying,
Lovely Jacinta,
In a great suffering
Jesus loving.
Remember the plea
I asked you,
Be good to me

Junto do trono
da Virgem Maria.

Lírio de candura
Perola brilhante
O'h! lá no céu
Onde vives triunfante
Serafim de amor,
Com teu Imaculado
Roga por nós
e aos pés do Senhor.

Exmo. e Revmo. Senhor Bispo

Antes dos factos de 1917, especialmente o laço de parentesco que nos unia, nenhum outro afeto particular, me fazia preferir a companhia da Jacinta e Francisco à de qualquer outra criança. Pelo contrário a sua companhia tornava-se-me por vezes, bastante antipatica, pelo seu caracter, demasiado melindroso; a menor contenda, das que se levantam entre as crianças, quando jogam, era bastante, para a fazer ficar amuada, a um canto a prender o burrinho, como nós dizíamos. Para a fazer voltar a ocupar o seu lugar na brincadeira, não bastavam as mais doces carícias, que em tais ocasiões as crianças, sabem fazer. Era então preciso, deixa-la escolher o jogo e o par com quem queria jogar.

Junto do trono
Da Virgem Maria.
Lírio de candura,
Pérola brilhante,
Oh! Lá no Céu,
Onde vives triunfante,
Serafim de Amor,
Com teu irmãozinho,
Roga por mim,
Aos pés do Senhor.

Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo

Antes dos factos de 1917, exceptuando o laço de parentesco que nos unia, nenhum outro afecto particular me fazia preferir a companhia da Jacinta e Francisco à de qualquer outra criança. Pelo contrário, a sua companhia tornava-se-me, por vezes, bastante antipática, pelo seu carácter demasiado melindroso. A menor contenda, das que se levantam entre as crianças, quando jogam, era bastante para a fazer ficar amuada, a um canto, a prender o burrinho, como nós dizíamos. Para a fazer voltar a ocupar o seu lugar na brincadeira, não bastavam as mais doces carícias, que, em tais ocasiões, as crianças sabem fazer. Era, então, preciso deixá-la escolher o jogo e o par com quem queria jogar.

Près du trône
De la Vierge Marie
Lis de candeur,
Perle brillante,
Là dans le ciel,
Où tu vis triomphante
Séraphim d'amour,
Avec ton petit frère,
Prie pour moi
Aux pieds du Seigneur.

Monseigneur

Avant les faits de 1917, à l'exception des liens de parenté qui nous unissaient, aucune autre affection particulière me faisait préférer la compagnie de Jacinte et de François à celle de quelqu'autres enfants. Au contraire, sa compagnie devenait, par moi, parfois, très désagréable à cause de son caractère trop susceptible. La moindre contrariété, de celles qui surgissent entre enfants lorsqu'ils jouent, était suffisante pour la faire bouder dans un coin et "attacher le bourriquet", comme nous disions. Pour la faire revenir et occuper sa place dans le jeu, les plus douces caresses qu'en de telles occasions les enfants savent faire, ne suffisaient pas. Il fallait alors la laisser choisir le jeu et avec qui elle voulait jouer.

Before the throne
Of the Virgin Mary
Lily of candor
Shining pearl
There in Heaven,
You live triumphant
Seraphin of love
With your little brother
At Our Lord's feet
Pray for me.

Most Reverend Bishop:

Before the events of 1917, except for the ties of kinship, no particular affection led me to prefer Jacinta's and Francisco's companionship to that of any other child. On the contrary, her companionship sometimes became too unpleasant because her character was so susceptible. The slightest conflict, which usually arises amongst children when they are playing, was enough to make her sulk in a corner –"fastening the little donkey" as we used to say. The sweetest caresses the children used to give on such occasions were not enough to make her come back to play. It was necessary to let her choose the game and the partner she liked to play with.

Tinha-os existente, já entrado, um coração, muito bem inclinado, e o bom Deus, tinha-a dotado d'um caracter, doce e meigo, que a tornava, ao mesmo tempo amavel e atraente. Não sei porquê, a Jacinta com seu Irmãozinho Francisco, tinham por mim, uma predilecção especial, e buscavam-me quase sempre para brincar. Não gostavam da companhia das outras crianças, e pediam-me para ir com êles, para junto d'um poço, que tinham nuns pais, no fundo do quintal, uma vez ai, a Jacinta, escolhia os jogos em que eles nos iamos entreter, os seus preferidos, com quem se sempre, sentados sobre êste poço, que era coberto de lages por cima, á sombra, d'uma oliveira e duas amendoeiras, o jogo dos pedrinhos, ou do botão; com êste vinha também não poucas vezes em grandes aflições, porque quando nos chamavam para comer, encontrava-me, sem botões na roupa, por ordinario ela tinha-os guardado, e isto era o bastante para que minha Mãe, me retirasse; era preciso pregá-los á pressa, e como conseguir que ela mos desse? se além do defeitinho, de amuar, tinha o de agarrada! queria guarda-los para o jogo seguinte, para não ter que arrancar os d'ela. Só ameaçando-a de que não voltava mais a brincar com ela é que os conseguia.

Não poucas vezes acontecia, não poder satisfazer o desejo da minha amiguinha; como meninos Teus mais velhos, eram, uma herdeira e o outro guerreiro, passavam os dias em casa, as vezes iamos pedir a Minha Mãe, para dispensar os seus filhos

Tinha, no entanto, já então, um coração muito bem inclinado; e o bom Deus tinha-a dotado de um carácter doce e meigo, que a tornava, ao mesmo tempo, amável e atraente. Não sei porquê, a Jacinta, com o seu irmãozinho Francisco, tinham por mim uma predilecção especial, e buscavam-me, quase sempre, para brincar. Não gostavam da companhia das outras crianças e pediam-me para ir com eles para junto de um poço, que tinham meus pais, no fundo do quintal. Uma vez aí, a Jacinta escolhia os jogos em que nos íamos entreter. Os seus preferidos eram, quase sempre, sentados sobre esse poço, que era coberto de lajes por cima, à sombra de uma oliveira e duas ameixieiras, o jogo das pedras ou do botão. Com este, vi-me também, não poucas vezes, em grandes aflições, porque, quando nos chamavam para comer, encontrava-me sem botões na roupa. Por ordinário, ela tinha-nos ganhado; e isto era o bastante para que minha mãe me ralhasse. Era preciso pregá-los à pressa: e como conseguir que ela mos desse, se, além do defeitinho de amuar, tinha o de agarrada?! Queria guardá-los para o jogo seguinte, para não ter que arrancar os dela! Só ameaçando-a de que não voltava mais a brincar com ela, é que os conseguia!

Não poucas vezes, acontecia não poder satisfazer o desejo da minha amiguinha. Como as minhas irmãs mais velhas eram uma tecedeira e a outra costureira, e passavam os dias em casa, as vizinhas pediam a minha mãe para deixarem os seus filhi-

Elle avait, malgré tout déjà, le coeur bien incliné et le bon Dieu lui avait donné un caractère doux et tendre, qui la faisait en même temps aimable et attirante. Je ne sais pourquoi Jacinte, avec son petit frère François, avait pour moi une prédilection spéciale et me recherchait presque toujours pour jouer. Ils n'aimaient pas la compagnie d'autres enfants, et me demandaient de les accompagner près du puits qui appartenait à mes parents au fond du jardin. Une fois là, Jacinte choisissait les jeux auxquels nous devions participer. Ses jeux préférés étaient, presque toujours assis sur la margelle de pierre, à l'ombre d'un olivier et de deux pruniers, les jeux des petites pierres ou des boutons. À cause de ce dernier, je fus souvent accablée de grandes afflictions, parce que lorsqu'on m'appelait pour manger, je n'avais plus de boutons sur mes vêtements D'habitude elle gagnait à ce jeu et cela était suffisant pour que ma mère me chicane, je devais les recoudre très vite; mais comment obtenir qu'elle me les rendît car en plus de bouder elle était avare? Elle désirait les conserver pour les jeux suivants afin de ne pas arracher les siens.
Ce n'est qu'en la menaçant de ne pas revenir jouer avec elle, qu'elle me les rendait.

Il arrivait souvent que je ne pouvais satisfaire les désirs de ma petite amie. Comme mes soeurs les plus agées étaient, l'une tisseuse et l'autre couturière, elles passaient leurs journées à la maison. Les voisines demandaient à ma mère de garder leurs

She was, however, good at heart, and God had endowed her with a sweet and tender character which made her, at the same time, amiable and attractive. I don't know why Jacinta and her brother Francisco had a special predilection for me, usually looking for me to play with. They didn't like the companionship of other children, and thus they asked me to go with them close to a well that my parents had in the back yard. Once there, Jacinta used to choose the games we were going to entertain ourselves with. What she liked best, most of the time, was to sit down over the well covered with flagstones, under the shade of one olive tree and two plum trees and play the games called "little pebbles" or "the button". Because of this, many times I was deeply distressed, as when we were called for dinner, I had no buttons on my dress. Usually, she won all the buttons and this was enough for my mother to reprimand me. I had to sew them on in a hurry, but how to get her to give them back to me was another matter. Besides her little defect of sulking, she was also avaricious. She always wanted to keep them for the next game and not have to take her own off. Threatening that I would not play with her anymore was the only way to get the buttons back. Once in awhile it happened that I couldn't comply with my little friend's longing. Since one of my sisters was a weaver, and the other a seamstress, they were home all day and the neighbours would ask my mother to leave their little children

olhos, no prato de meus pais, junto de mim, a brincar sob a vegilancia de minhas Tias, enquanto que elas iam para os comuns trabalhos, minha Mãe dizia sempre que sim, embora custasse a minhas Tias uma bôa parca de tempo. Eu era então encarregada de entreter essas crianças, e ter cuidado que não caissem d'um passo que havia do meu prato, três grandes figueiras, resguardavam dos ardores do sol, a essas crianças, seus ramos serviam de balouço e uma velha cêra, servia de tabla de jantar. Quando Nosso Dias a Jacinta, vinha com seu Irmãozinho a chamar-me, pra ir o Nosso retiro, dizia-lhe que não podia ir, pois minha Mãe, me tinha mandado estar ali, então os dois pequeninos resigravam-se com desgosto, e tornavam para a brincadeira. Nas horas da ceia, minha Mãe dava a seus filhos a sua lição de doutrina, principalmente quando se aproximava a quaresma, porque dizia, não quero ficar envergonhada, quando o Senhor Prior vos perguntar a doutrina na desobriga, então todas aquelas crianças assistiam à nossa lição de catecismo; a Jacinta lá estava também; um dia um d'esses pequenos, acabou outro de ter dito algumas palavras pouco decentes, minha Mãe reprendeu-o com toda a severidade, dizendo que aquelas coisas feias não se diziam, que era pecado e que o Menino Jesus se desgostava e mandava para o inferno, os que fazidem pecados e não se confessavam. A pequenina não esqueceu a lição do primeiro dia, que encontrou, a dita reunião de

nhos no pátio de meus pais, junto de mim, a brincar, sob a vigilância das minhas irmãs, enquanto que elas iam para os campos trabalhar. A minha mãe dizia sempre que sim, embora custasse a minhas irmãs uma boa perca de tempo. Eu era, então, encarregada de entreter essas crianças e ter cuidado que não caissem num poço, que havia nesse pátio. Três grandes figueiras resguardavam, dos ardores do sol, a essas crianças. Seus ramos serviam de baloiço, e uma velha eira servia de sala de jantar. Quando, nesses dias, a Jacinta vinha, com seu irmãozinho, a chamar-me para o nosso retiro, dizia-lhe que não podia ir, pois minha mãe me tinha mandado estar ali. Então, dois pequeninos resignavam-se com desgosto, e tomavam parte na brincadeira. Nas horas da sesta, minha mãe dava a seus filhos a sua lição de doutrina, principalmente quando se aproximava a quaresma, porque. dizia:
Não quero ficar envorgonhada, quando o Sr. Prior vos perguntar a doutrina, na desobriga.
Então, todas aquelas crianças assistiam à nossa lição de catecismo. A Jacinta lá estava também. Um dia, um desses pequenos acusou outro de ter dito algumas palavras pouco decentes. Minha mãe repreendeu-o, com toda a severidade, dizendo que aquelas coisas feias não se diziam, que era pecado e que o Menino Jesus se desgostava e mandava para o inferno os que faziam pecados, se não se confessavam. A pequenina não esqueceu a lição. No primeiro dia que encontrou a dita reunião de

enfants dans le jardin de mes parents à jouer près de moi sous la surveillance de mes soeurs alors qu'elles allaient travailler aux champs.
Ma mère acceptait toujours, même si cela provoquait chez mes soeurs une grande perte de temps. J'étais alors chargée d'entretenir ces enfants et de faire attention qu'ils ne tombent pas dans un puits qui se trouvait dans notre cour. L'ombre de trois grands figuiers protégeait ces enfants de l'ardeur du soleil. Leurs rameaux servaient de balançoire et une vieille aire, "de salle à manger." Lorsque Jacinte venait avec son petit frère, pendant ces jours-là, afin de m'appeler pour aller à notre retraite, je lui disais que je ne pouvais y aller car ma mère m'avait demandé de rester là. Alors ces deux enfants se résignaient avec peine et participaient aux jeux.
A l'heure de la sieste, ma mère donnait à ces enfants sa leçon de catéchisme, surtout à l'approche du carême parce qu'elle disait.

– Je ne veux pas avoir honte lorsque Mr. le Curé vous posera des questions sur la doctrine, à l'occasion des confessions du Carème. Alors tous ces enfants écoutaient notre leçon de catéchisme. Jacinte était lá aussi.

Un jour, un des petits accusa un autre d'avoir dit quelques paroles indécentes. Ma mère le reprit avec grande sévérité, disant que ces choses vilaines ne se disaient pas, que c'était un péché, que l'Enfant Jésus en avait le dégoût et envoyait en enfer ceux qui péchaient s'ils ne se confessaient pas. La petite n'oublia pas la leçon. Le premier jour qu'elle recontra la dite réunion

playing with me in my parents' courtyard under my sisters' watchfulness while they were going to work in the fields. My mother always said "yes", even though this would mean that my sisters would lose a great deal of time. I was then in charge of entertaining the children and making sure they would not fall into the well in the courtyard. Three big fig trees sheltered the children from parching sunlight. The branches of the trees served as a swing and one old threshing floor as a "dining room". In those days, Jacinta and her little brother would come to invite me to go to our seclusion and I used to say I couldn't because my mother had ordered me to stay there. Then the two little children sadly resigned themselves to participate in the games. During siesta time, my mother would teach catechism to her children, mainly during the time of Lent because she said, "I don't want to be ashamed when the priest interrogates you about the catechism in Holy Week."

Then all those children used to attend our catechism lessons. Jacinta was there too. One day a small boy accused one of his companions of having said dirty words. My mother reproved him severely, telling him that such dirty words are not to be said, for they are sins, and the Infant Jesus becomes displeased and will send to hell those who commit sins and don't go to Confession. The little child didn't forget the lesson. The first day she came to the children's gathering

crianças, disse, | hoje tua Mãe, não te deixa ir? não. então eu vou para o meu pateo com o Francisco; e porque não ficas aqui? Minha Mãe não quer que quando estiverem êstes aqui pequenos, diz que fazemos para o nosso pateo brincar, não quer que aprenda essas coisas feias, que são pecados, e dos que o Menino Jesus não gosta. Depois disse me baixinho ao ouvido, se tua Mãe te deixar vens cá ter a minha casa? sim, então vai a pedir-lhe, e tomando a mão do Irmão, lá foi para sua casa.

Como já disse, um dos seus jogos preferidos, era o das prendas; como V.ª Ex.ª Ilm.ª de certo sabe, quem ganha, manda ao que perde, fazer uma coisa qualquer que lhe parecer; ela gostava de mandar correr atrás das borboletas até apanhar uma e levar-lha, outras vezes mandava mandava procurar uma flôr qualquer que ela escolhia; um dia jogava nós isto em casa de meus pais, e tocou-me a mim mandar-lha a ela, meu Irmão estava sentado a escrever junto d'uma meza, mandei-a então dar-lhe um abraço e um beijo, mas ela respondeu, isso não manda me outra coisa, porque não me mandas beijar aquele Nosso Senhor que está ali, (era um crucifixo que havia pendurado na parede) pois sim, respondi-lhe sobre acima d'uma cadeira, traze-lo para cá e de joelhos, dás-lhe tres abraços e tres beijos, um pelo Francisco, outro por mim e outro por ti, a Nosso Senhor, deu todos quantos quizeres, e correu a buscar o crucifixo, beijou e abraçou-o com tanta devoção, que nunca mais me esqueceu aquela

crianças, disse:

– Hoje, tua mãe não te deixa ir?

– Não.

– Então eu vou para o meu pátio, com o Francisco.

– E porque não ficas aqui?

– Minha mãe não quer que, quando estiverem estes, aqui fiquemos. Disse que fôssemos para o nosso pátio brincar. Não quer que aprenda essas coisas feias, que são pecados e das que o Menino Jesus não gosta.

Depois, disse-me baixinho, ao ouvido:

– Se tua mãe te deixar, vens cá ter a minha casa?

– Sim.

– Então vai pedir-lhe – E, tomando a mão do irmão, lá foi para sua casa.

Como já disse, um dos seus jogos escolhidos era o das prendas. Como V. Ex.cia Rev.ma decerto sabe, quem ganha, manda, ao que perde, fazer uma coisa qualquer, que lhe parecer. Ela gostava de mandar correr atrás das borboletas, até apanhar uma, e levar-lha. Outras vezes, mandava procurar uma flor qualquer, que ela escolhia. Um dia, jogávamos isto, em casa de meus pais, e tocou-me a mim mandá-la a ela. Meu irmão estava sentado a escrever, junto de uma mesa. Mandei-a, então, dar-lhe um abraço e um beijo, mas ela respondeu:

– Isso, não! Manda-me outra coisa. Porque não me mandas beijar aquele Nosso Senhor, que está ali?! – Era um crucifixo, que havia, pendurado na parede.

– Pois sim, – respondi-lhe. – Sobes acima de uma cadeira, traz-lo para aqui e, de joelhos, dás-lhe três abraços e três beijos: um pelo Francisco, outro por mim, e outro por ti.

– A Nosso Senhor dou tòdos quantos quiseres. – E correu a buscar o crucifixo. Beijou-o e abraçou-o com tanta devoção, que nunca mais me esqueceu aquela

d'enfants elle dit:

– Ta mère ne te laisse pas aller aujourd'hui ?

– Non.

– Alors je vais dans mon jardin avec François.

– Et pourquoi ne restes-tu pas ici?

– Ma mère ne veut pas que lorsqu'il y a ces enfants ici nous y restions aussi. Elle a dit que nous devions aller dans notre jardin pour jouer. Elle ne veut pas que nous apprenions ces vilaines choses qui sont des péchés et celles que l'Enfant Jésus n'aime pas.

Ensuite elle me dit tout bas à l'oreille:

– Si ta mère te laisse, viendras-tu à ma maison?

– Oui.

– Alors va le lui demander.

– Et prenant la main de son frère elle s'en alla chez elle.

Comme je l'ai déjà dit, un de ses jeux préférés était celui des gages. Comme vous le savez, celui qui gagne envoie celui qui perd faire une chose quelconque qui lui passe par la tête. Elle aimait envoyer courir après les papillons jusqu'à ce que l'on en attrape un et qu'on le lui apporte. A d'autres occasions, elle envoyait chercher une fleur quelconque qu'elle choisissait.

Un jour nous jouions à ce jeu dans la maison de mes parents, je gagnai et c'était à moi de l'envoyer à elle. Mon frère était assis à écrire près d'une table. Je l'envoyai alors lui donner une accolade et un baiser mais elle répondit:

– Cela, non. Commande moi autre chose. Pourquoi ne me fais-tu pas embrasser Notre-Seigneur qui est là?

C'était un crucifix qui était suspendu au mur.

– Oui, répondis-je. Monte sur une chaise apporte-le ici et à genoux, donne lui trois accolades et trois baisers, un por François un pour moi et un pour toi.

A Notre-Seigneur j'en donnerai autant que tu voudras.

Elle court chercher le crucifix l'embrassant et le serrant avec une telle dévotion que jamais plus je n'oublierai cette

she said, «Won't your mother let you go today?»

«No,» I said.

«Then I will go to my courtyard with Francisco», she said.

«And why don't you stay here?»

«My mother doesn't want that, when these children are here, we stay too. She told us to go to play in our courtyard. She doesn't want me to learn those dirty things which are sins and the Infant Jesus doesn't like.»

Then she whispered to me, «If your mother allows it, will you come to my house?»

«Yes,» I said.

«Then, go and ask her», she said and grasping her brother-s hand she went home.

As I said before, one of her favourite games was that of forfeits. As your Excellency undoubtedly knows, the winner commands the loser to do whatever he or she pleases. Jacinta liked to command the loser to run after a butterfly and catch it. Other times, she ordered him or her to look for any flower she chose and bring it to her, One day we were playing this in my parents' house and I won, so I got the right to command her. My brother was sitting at a table writing and I ordered Jacinta to hug and kiss him, but she retorted, "This, no! Tell me to do something else. Why don't you make me give a kiss to our Lord over there?' There was a crucifix hanging on the wall. «All right,» I aswered. «Get up on a chair, bring Him here and on your knees give Him three hugs and three kisses; one for Francisco, one for me, and another for yourself.»

«To our Lord I give as many as you like,» she said. Running to take down the crucifix, she kissed and embraced Him so fervently, I never forgot.

ação, depois olha com atenção para Nosso Senhor e pergunta; porque está Nosso Senhor assim pregado N'uma Cruz? Porque morreu por nós. Conta-me como foi? Minha Mãe costumava ao serão contar contos e entre os contos de fadas encantados, princezas douradas, bambinelas reais, que nos contava meu Pai, e minhas Tias mais velhos, vinha minha Mãe, com a historia da Paixão, de S. João Baptista etc. etc. Eu conhecia pois a Paixão de Nosso Senhor como uma historia, e como me bastava ouvir as historias uma vez, para as repetir com todos os seus detalhes; comecei a contar aos meus companheiros, pormenorizadamente a historia de Nosso Senhor, como eu lhe chamava, quando minha Irmã ao passar por junto de nós se dá conta, que tinhamos o crucifixo nas mãos, tira-no-lo, e repreende-me dizendo que não quer que toque nos santinhos, a Jacinta, levantase vai junto de minha Irmã e diz-lhe, Maria não sabes fui eu, mas não torno mais; minha Irmã fez-lhe uma carícia, e disse-nos que fossemos a brincar lá para fóra, dizendo que em casa não deixavamos fazer nada do nosso brinquedo... Lá fomos contar a nossa historia, para cima do poço de que já falei, e que por estar resguardado de três d'uns castanheiros, d'uma monte de pedras e d'um silvado, havíamos de escolher alguns anos depois, para cela dos nossos colloquios de fervorosas orações, e também Eu e Nosso Senhor, para dizer-vos tudo, também de lagrimas, por vezes bem amargas. Justin-

acção. Depois, olha com atenção para Nosso Senhor, e pergunta:

– Porque está Nosso Senhor assim pregado numa cruz?

– Porque morreu por nós.

– Conta-me como foi.

Minha mãe costumava, ao serão, contar contos. E entre os contos de fadas encantadas, princesas douradas, pombinhas reais, que nos contavam meu pai e minhas irmãs mais velhas, vinha minha mãe com a história da Paixão, de São João Baptista, etc., etc..

Eu conhecia, pois, a Paixão de Nosso Senhor como uma história, e, como me bastava ouvir as histórias uma vez, para as repetir com todos os seus detalhes, comecei a contar, aos meus companheiros, pormenorisadamente, a história de Nosso Senhor, como eu lhe chamava. Quando minha irmã, ao passar por junto de nós, se dá conta que tínhamos o crucifixo nas mãos, tira-no-lo e repreende-me, dizendo que não quer que toque nos santinhos. A Jacinta levanta-se, vai junto de minha irmã, e diz-lhe:

– Maria, não ralhes! Fui eu. Mas não torno mais. Minha irmã fez-lhe uma carícia, e disse-nos que fôssemos a brincar lá para fora, dizendo que em casa não deixávamos parar nada no seu lugar.

Lá fomos contar a nossa história para cima do poço de que já falei, e que, por estar escondido atrás duns castanheiros, de um monte de pedras e de um silvado, havíamos de escolher, alguns anos depois, para cela dos nossos colóquios, de fervorosas orações e, também, Ex.mo e Rev.mo Senhor, para dizer-vos tudo, também de lágrimas, por vezes bem amargas. Mistu-

action.

Après avoir regardé attentivement Notre-Seigneur, elle demanda:

Pourquoi Notre-Seigneur est-il ainsi cloué sur la croix?

Parce qu'il est mort pour nous.

Raconte-moi comment cela s'est passé

Ma mère avait l'habitude, le soir, de nous raconter des contes. Et, entre les contes de fées enchantées, de princesses dorées, de tourterelles royales, que nous racontait mon père et mes soeurs les plus âgées, venait ma mère avec l'histoire de la Passion, celle de Saint Jean-Baptiste, etc., etc..

Je connaissais alors la Passion de Notre-Seigneur comme une histoire et comme il me suffisait d'entendre une historie une fois pour que je la répète dans tous ses détails, je commençai à raconter à mes compagnons l'histoire de Notre-Seigneur, comme je l'appelais. Lorsque ma soeur passa près de nous et constata que nous avions le crucifix dans nos mains, elle nous le retira, me reprenant en disant qu'elle ne voulait pas que nous touchions les statues des saints. Jacinte se leva, alla près d'elle et lui dit:

– Marie, ne chicane pas, c'est moi, mais je ne le ferai plus. Ma soeur lui fit une caresse et nous dit d'aller jouer dehors car à la maison nous ne laissions rien en place. Nous allâmes raconter notre histoire assis sur le bord du puits dont j'ai parlé et qui était caché en arrière de chênes, d'un tas de pierres et de ronces. Nous devions le choisir quelques années plus tard, comme cellule de nos colloques d'oraisons ferventes et aussi, Monseigneur, pour tout vous dire, où coulèrent des larmes souvent bien amères.

Then gazing at the figure of our Lord she asked, "Why is our Lord nailed to a cross?"

"Because He died for love of us," I said.

"Tell me how it happened," she asked.

At soiree, my mother used to tell tales. Amongst my father's and older sisters' stories about enchanted fairies, golden princesses, royal little doves, my mother would always seize the opportunity to tell our Lord's Passion or St. John's martyrdom, etc., so I knew the story of our Lord's Passion. As it was enough for me to have heard the stories once to be able to repeat them in detail, I began to tell my companions word for word our Lord's story as I used to call it.

When my sister passed by us and saw the crucifix in our hands, she took it from us and scolded me, forbidding me to handle Holy Images. Jacinta got up and approached my sister saying, "Maria, don't scold her, it was I, but I will not do it any more." My sister caressed her and told us to go and play outdoors for there was nothing left in its place. So we went to continue our story over by the well I previously spoke about. As it was hidden by some chestnut trees, a clump of stones and brambles, we chose some years later, for this to be a cell of our colloquies and fervent prayers. And, your Excellency, to tell you all the truth, sometimes with very bitter tears.

ravamos as nossas lagrimas às suas águas, para
bebe-las depois, na mesma fonte onde as derra-
mavamos; não seria essa cisterna a imagem
de Maria! em cujo coração, enchugavamos o nosso
pranto e bebiamos a mais pura consolação?
Mas voltando à nossa historia, ao ouvir cantar os
sofrimentos de Nosso Senhor, a pequenina entre
ria-se e chorava, muitas vezes depois, pedia para
ser a rezadeira, chorava com força, e dizia, contradi-
zendo de Nosso Senhor, eu não sei fazer mais
nenhum pecado. não quero que Nosso Senhor
sofra mais.

A pequenita gostava também muito de
ir à Boiteuxa, para uma vez que tinhamos
em frente da casa, ver o lindo pôr do sol, e o
céu estrelado; que se lhe seguia, entusiasmava
se com as lindas noites de luar; porfiavamos a
ver quem era capaz de contar as estrelas, que
diziamos serem as candeias dos Anjos, a mais
era a de Nossa Senhora, e o sol a de Nosso Senhor;
pelo que a Jacinta dizia às vezes: ainda gosto mais
da candeia de Nossa Senhora, que não nos quei-
ma nem segue: e a de Nosso Senhor sim.
Na verdade o sol ali, em alguns dias de verão, fáz-
se sentir bem ardente, e a pequenina como
era de compleição muito fraca, sofria muito,
com o calor.

Como minha Irmã, era zeladora do Coração
de Jesus, sempre, que havia Comunhão solene
de crianças, levava-a a renovar à Imagem

rávamos as nossas lágrimas às suas águas para bebê-las depois, na mesma fonte, onde as derramávamos. Não seria essa cisterna a imagem de Maria, em cujo coração enxugávamos o nosso pranto e bebíamos a mais pura consolação?

Mas, voltando à nossa história: Ao ouvir contar os sofrimentos de Nosso Senhor, a pequenina enterneceu-se e chorou. Muitas vezes. depois, pedia para lha repetir. Chorava com pena, e dizia:

– Coitadinho de Nosso Senhor! Eu não hei-de fazer nunca nenhum pecado! Não quero que Nosso Senhor sofra mais!

A pequenita gostava também muito de ir, à noitinha, para uma eira, que tínhamos em frente da casa, ver o lindo pôr do sol e o céu estrelado, que se lhe seguia. Entusiasmava-se com as lindas noites de luar. Porfiávamos a ver quem era capaz de contar as estrelas, que dizíamos serem as candeias dos anjos. A Lua era a de Nossa Senhora e o sol a de Nosso Senhor. Pelo que, a Jacinta dizia, às vezes:

– Ainda gosto mais da candeia de Nossa Senhora, que não nos queima nem cega; e a de Nosso Senhor, sim. Na verdade o sol, ali, em alguns dias de verão, faz-se sentir bem ardente; e a pequenina, como era de compleição muito fraca, sofria muito com o calor.

Como minha irmã era zeladora do Coração de Jesus, sempre que havia comunhão solene de crianças, levava-me a renovar a minha.

Nous mélangions nos larmes à son eau pour les boire ensuite à la même source où nous les versions. Cette citerne n'est-elle pas l'image de Marie dans le coeur de laquelle nous essuyions nos larmes et nous-buvions la plus pure des consolations?

Mais, pour revenir à notre histoire, à entendre raconter les souffrances de Notre-Seigneur, la petite s'émut et pleura. Plusieurs fois par la suite elle demanda que je la lui raconte. Elle pleurait peinée et disait: "Pauvre Notre-Seigneur: Je ne dois jamais faire aucun péché. Je ne veux pas que Notre-Seigneur souffre davantage".

La petite aimait aussi aller, le soir venu, près d'une aire que nous avions devant la maison, voir le coucher de soleil, puis le ciel étoilé qui suivait. Elle s'enthousiasmait à voir les belles nuits de clair de lune. Nous nous acharnions à essayer de compter les étoiles que nous disions être les chandelles des anges. La lune était de Notre-Dame et le soleill de Notre-Seigneur, puisque Jacinte disait: "Je préfère la chandelle de Notre-Dame qui ne nous brûle pas ni ne nous aveugle pas, à celle de Notre-Seigneur.

En vérité, le soleil à cet endroit, certains jours d'été, devenait très ardent et comme la petite était de nature très fragile, elle souffrait beaucoup de la chaleur.
Comme ma soeur était zélatrice du Coeur de Jésus, chaque fois qu'il y avait communion solennelle des enfants, elle m'amenait pour renouveler la mienne.

We mixed our tears with the well's water and drank them later from the same fountain where we had shed them. Wouldn't that cistern be a figure of Mary in whose heart we dried our weeping and drank the most pure consolation?
But let us return to our story. The little child, hearing the story of our Lord's sufferings, was moved and wept. From that day on, she often asked to have it told to her again. She mourned with sorrow and said, "Oh, our poor Lord! I'll never do any sin. I don't want our Lord to suffer anymore!"

The little child also liked to go, in the evenings, to the threshing floor we had at the head of the house to watch the beautiful sunset and the stars as they came out. She was excited by the wonderful moon shine. We tried to count the stars which we nicknamed the angels' lamps; the moon was our Lady's lamp, and the sun, our Lord's. Jacinta sometimes said, "I prefer our Lady's lamp because it doesn't burn or blind, while the one of our Lord does."

As a matter of fact, the sun is sometimes very parching in the summer and as the little child was weak she suffered too much from the hot weather.

As my sister was promoter of the Sacred Heart, whenever there was children's solemn Holy Communion she used to take me to receive it again.

Minha Tia, levou uma vez a sua filhinha a ver a festa, a pequenita ficou-se nos anjos que deitavam flôres; desde êse dia, de vez em quando afastava-se de nós, quando jogavamos; colhia uma arregaçada de flôres e vinha atirar-nos com elas; Jacinta para que fazes isso? faço como os anjinhos, deito-te flôres.

Minha Irmã, costumava ainda, em uma festa anual, que devia ser talvez a de corpos; vestir alguns anjinhos, para irem ao lado do pálio na procissão a deitar flôres, como eu era sempre uma das designadas, uma vez, quando Minha Irmã me preparou o vestido, contei à Jacinta a festa que se aproximava - e como eu ia a deitar flôres a Jesus; a pequenita pediu-me então, para eu pedir a Minha Irmã para a deixar ir também; fomos os dois fazer o pedido, Minha Irmã disse-nos que sim, provou-lhe também um vestido, e nos meçaios disse-nos como deviamos deitar as flôres ao Menino Jesus, a Jacinta preguntou; e Nós vemo-lo? sim, respondeu Minha Irmã, levam-o o Senhor Prior. A Jacinta saltava de contente e preguntava continuamente se ainda faltava muito para a festa; chegou finalmente o desejado dia, e a pequenita estava doida de contente, lá nos colocaram os dois ao lado do altar; e na procissão ao lado do pálio, cada um com o seu açafate de flôres, nos sitios marcados por Minha Irmã, atirava

Minha tia levou, uma vez, a sua filhinha, a ver a festa. A pequenita fixou-se nos anjos que deitavam flores. Desde esse dia, de vez em quando, afastava-se de nós, quando jogávamos, colhia uma arregaçada de flores, e vinha atirar-me com elas.

– Jacinta! Para que fazes isso?!

– Faço como os anjinhos: Deito-te flores.

Minha irmã costumava, ainda, em uma festa anual, que devia ser talvez a de Corpus Christi, vestir alguns anjinhos, para irem ao lado do pálio, na procissão, a deitar flores. Como eu era sempre uma das designadas, uma vez, quando minha irmã me provou o vestido, contei à Jacinta a festa que se aproximava e como eu ia a deitar flores a Jesus, A pequenita pediu-me, então, para eu pedir a minha irmã para a deixar ir também. Fomos as duas fazer o pedido. Minha irmã disse-nos que sim. Provou-lhe também um vestido e, nos ensaios, disse-nos como devíamos deitar as flores ao Menino Jesus. A Jacinta perguntou:

– E nós vemo-lo?

– Sim,–respondeu minha irmã!– leva-O o Sr. Prior.

A Jacinta saltava de contente, e perguntava contìnuamente se ainda faltava muito para a festa. Chegou, por fim, o desejado dia, e a pequenita estava doida de contente. Lá nos colocaram as duas ao lado do altar; e, na procissão, ao lado do pálio, cada uma com o seu açafate de flores. Nos sítios marcados por minha irmã, atirava

Ma tante amena une fois sa fillette voir la fête. La petite regarda surtout les anges qui jetaient des fleurs. Depuis ce jour, de temps en temps, elle s'éloignait de nous lorsque nous jouions. Cueillait un rameau de fleurs et venait les lancer sur moi.

– Jacinte, pourquoi fais-tu cela?

– Je fais comme les petits anges, je te jette des fleurs.

Ma soeur ayant encore l'habitude, lors d'une fête annuelle,qui devait être celle du Saint-Sacrement, d'habiller quelques petits anges pour aller à côté du dais, pendant la procession pour jeter des fleurs. Comme j'avais été toujours une des désignées, lorsque ma soeur m'essayait ma robe, je racontais à Jacinte la fête qui s'approchait et comment j'allais jeter des fleurs à Jésus. La petite me demanda alors que je demande à ma soeur de la laisser aller aussi. Nous allâmes toutes les deux faire la demande. Ma soeur nous dit oui; lui essaya aussi une robe et dans les pratiques, nous dit comment nous devions jeter les fleurs à l'Enfant-Jésus. Jacinte demanda: "Et nous allons Le voir?", "Oui", répondit ma soeur, "Mr. le curé Le portera."

Jacinte sautait de joie et demandait continuellement combien de temps il manquait pour la fête. Le jour tant désiré arriva enfin et la petite était folle de joie. Là, on nous plaça toutes les deux à côté de l'autel, et dans la procession, à côté du dais, chacune avec son panier de fleurs. Aux places marquées par ma soeur, je jetais mes fleurs, a Jésus.

Once my aunt took her little child to see the feast. The little child couldn't take her eyes off the "angels"[1] who cast flowers. From that day on, once in awhile, she used to go away from us when we were playing to pick up an armful of flowers and come back to throw them at me.

"Jacinta, why do you do that?"

"I'm doing as the little angels do. I'm throwing flowers at you."

At an annual feast, which was probably Corpus Christi, my sister also used to dress some angels to walk beside the pallium in the procession and throw flowers. As I was always chosen for it, once when my sister tried on my dress, I told Jacinta about the feast just coming and that I was going to cast flowers to Jesus. The little child then asked me to demand my sister's permission to let her go too. We went together to demand it. My sister agreed. She also tried on a dress for her and in the rehearsals explained the way we should throw the flowers to the Infant Jesus.

"Shall we see Him?" asked Jacinta.

"Yes," answered my sister. "The Rev. Pastor will carry Him." Jacinta jumped for joy and continually asked if the feast was still far away. The longed-for day came and the little child was very happy. We were together, first at the foot of the altar, then in front of the canopy, each of us with our little basket of flowers. At the place appointed by my sister, I threw

(1) "Angels" were little children dressed in white, with a pair of wings attached to their shoulders.

a Jesus as minhas lições, mas por mais simais
que fiz à Jacinta, não conseguiu que aprendesse
nem uma, ficava continuamente pensando
o Senhor Prior, e nada mais, quando terminou
com a função, minha Irmã Gertrudes pergun-
tou da Igreja e perguntou, Jacinta porque
não decitaste as lições a Jesus? Porque não o vi.
Depois, pergunta-me então tu viste o menino
Jesus? Não! mas tu não sabes que o menino
Jesus da hóstia que não se vê, está escondido,
é o que nós recebemos na Comunhão, e tu quando
comungas falas com êle? falo! e porque não o
vês? porque está escondido. Vou pedir à minha
mãe que me deixe ir também à comungar, o Senhor
Prior não tem lá sete, treze anos. Mas tu ainda
não tens e já comungaste! porque sabia a dou-
trina toda, e tu não a sabes, pediram-me então
para os ensinar; constituíram-me então catequista
dos meus dois companheiros, que aprendiam
com muito entusiasmo muito, mas eu que quan-
do me interrogavam respondia a tudo, agora
para ensinar poucas coisas me lembravam, o
que fez com que a Jacinta me dissesse um dia,
ensina-nos mais coisas, que essas já as sabemos.
Confessei que não me lembravam sem mais
perguntarem e acrescentei; pede a tua mãe
que te deixe ir à Igreja aprender. Os dois pequi-
nitos que desejavam ardentemente saber a
Jesus escondido como êles diziam, foram fazer
o pedido à mãe. Minha Tia disse que sim.

a Jesus as minhas flores. Mas, por mais sinais que fiz à Jacinta, não consegui que espalhasse nem uma Olhava contìnuamente para o Sr. Prior, e nada mais. Quando terminou a função, minha irmã trouxe-nos para fora da igreja, e perguntou:

– Jacinta! Porque não deitaste as flores a Jesus?!

– Porque não O vi.

Depois, perguntou-me:

– Então tu viste o Menino Jesus?

– Não. Mas tu não sabes que o Menino Jesus da Hóstia, que não se vê, está escondido?! É o que nós recebemos na comunhão!...

– E tu, quando comungas, falas com Ele?

– Falo.

– E porque não O vês?!

– Porque está escondido!

– Vou pedir à minha mãe que me deixe ir também a comungar.

– O Sr. Prior não ta dá, sem teres dez anos.

– Mas tu ainda os não tens, e já comungaste!

– Porque sabia a doutrina toda, e tu não a sabes.

Pediram-me, então, para os ensinar. Constituí-me, então, catequista dos meus dois companheiros, que aprendiam com um entusiasmo único. Mas eu, que, quando me interrogavam, respondia a tudo, agora, para ensinar, poucas coisas me lembravam, o que fez com que a Jacinta me dissesse, um dia: Ensina-nos mais coisas,que essas já as sabemos! Confessei que não me lembravam sem mas perguntarem e acrescentei:

– Pede a tua mãe que te deixe ir à Igreja aprender.

Os dois pequenitos, que desejavam ardentemente receber a Jesus escondido, como eles diziam, foram fazer o pedido à mãe. Minha tia disse que sim.

Mais malgré tous les signes que je faisais à Jacinte, nous ne réussîmes pas à lui en faire jeter une seule. Elle regardait continuellement Mr. le curé et rien de plus. La cérémonie ayant terminé ma soeur nous emmena en dehors de l'église et demanda: "Jacinte, pourquoi n'as-tu pas lancé des fleurs à Jésus?"

– Parce que je ne L'ai pas vu.

Ensuite, elle demanda:

– Alors, tu as vu l'Enfant Jésus?

– Non, mais ne sais-tu pas que l'Enfant Jésus de l'Hostie ne se voit pas? Il se cache, c'est Lui que nous recevons dans la communion.

– Et toi, lorsque tu communies, tu parles avec Lui?

Je Lui parle.

– Mais pourquoi ne le voit-on pas?

– Parce qu'Il est caché.

– Je vais demander à ma mère de me laisser aussi aller communier.

– Mr. le curé ne te le donnera pas avant d'avoir dix ans.

– Mais toi, tu ne les as pas encore, et tu communies.

– Parce que je sais tout le catéchisme, et toi tu ne le sais pas.

Ils me demandèrent alors de le leur enseigner. Je devins par conséquent catéchiste de mes deux compagnons, qui apprenaient avec un enthousiasme unique. Mais lorsqu'on m'm'intérrogeait, je répondais d'habitude à tout, alors que, maintenant, pour leur enseigner, je ne me souvenais que de peu de choses, ce qui fit que Jacinte me dit un jour.

– Enseigne-nous plus de choses, car celles-là, nous les connaissons déjà.

J'admis que je ne m'en souvenais plus, sans qu'on me pose des questions et j'ajoutai:

– Demande à ta mère de te laisser aller apprendre à l'église.

Les deux petits, qui désiraient ardemment recevoir Jésus caché, comme ils disaient, firent la demande à leur mère.. Ma tante leur répondit oui.

my flowers up to Jesus. In spite of the desperate signs I gave to Jacinta, she didn't throw one flower. She only kept her eyes fixed on the priest carrying the monstrance.

After the ceremony, my sister took us outside the Church and asked, "Jacinta, why didn't you throw the flowers to Jesus?"

"Because I didn't see Him."

Then she asked me, "Did you see the little Jesus?"

"No. But don't you know that the Infant Jesus of the Host can't be seen? He is hidden. He is whom we received in Holy Communion."

"And when you receive Holy Communion, do you talk with Him?"

"Yes, I do."

"And why don't you see Him?"

"Because He is hidden."

"I'm going to ask my mother to let me go to Communion too."

"The priest won't let you until you're ten."

"But you are not ten and you go to Communion."

"Because I know all the doctrine and you don't know it."

I was then asked to teach them. So I became my companion's catechist who learned it with great enthusiasm. But I, who before had always been able to answer when questioned, now found that when I had to teach the others there were only a few things I could remember. Jacinta said to me one day, "Teach us something else for we already know all this." I admitted I didn't remember anything else without being questioned and added, "Ask your mother to let you go to Church to learn." The two children who longed to receive the Hidden Jesus, as they said, went to their own mother with the request. My aunt agreed,

mas poucas vezes os deixava ir, porque dizia ela, a Igreja é bastante longe, vozes são muito frequentes, e de todos modos o Senhor Prior não vos dá a comunhão antes dos 10 anos. A Jacinta fazia-me continuamente preguntas a respeito de Jesus escondido, e lembro-me que um dia fez-me uma pregunta: me, Como é que tanta gente recebe ao mesmo tempo o Sacrario Jesus escondido, é um bocadito para cada um? Não. Não vês que são muitos hóstias e que em cada uma está um menino. Quantos disparates lhe tenho ouvido!

Entretanto a Snra. Rosa Senhora Bispo chegou á edade em que minha Mãe, mandava os seus filhos, guardar o rebanho, minha Irmã Carolina fez os seus 13 anos e ao mesmo começar a trabalhar; minha Mãe entregou-me por isso o cuidado do nosso rebanho. Dei a notícia aos meus companheiros, e disse-lhes que não voltava mais a brincar com êles, mas os pequeninos não se conformando com a resolução, foram pedir á Mãe que os deixasse ir comigo, o que lhes foi negado, tiveram que se conformar com a resolução. Finalmente então guiei todos os dias á noitinha ao caminho, e lá íamos outra vez para a cima dar alguns corridos á espera que Nossa Senhora e os Anjos acendessem as suas candeias, e as viessem pôr á janela para nos alumiar, como nós dizíamos; quando não havia luar dizíamos, que a candeia de Nossa Senhora não tinha azeite.

mas poucas vezes os deixava ir, porque, dizia ela:

– A igreja é bastante longe; vocês são muito pequeninos e, de todos os modos, o Sr. Prior não vos dá a comunhão antes dos dez anos!

A Jacinta fazia-me contìnuamente perguntas a respeito de Jesus escondido, e lembro-me que um dia perguntou-me:

– Como é que tanta gente recebe ao mesmo tempo o Menino Jesus escondido? É um bocadito para cada um?

– Não. Não vês que são muitas hóstias e que em cada uma está um Menino!

Quantos disparates lhe terei dito!

Entretanto, Exmo e Rev.^{mo} Senhor Bispo, cheguei à idade em que minha mãe mandava os seus filhos guardar o rebanho. Minha irmã Carolina fez os seus treze anos, e era preciso começar a trabalhar. Minha mãe entregou-me, por isso, o cuidado do nosso rebanho. Dei a notícia aos nossos companheiros, e disse-lhes que não voltava mais a brincar com eles; mas os pequenitos não se conformavam com a separação. Foram pedir à mãe que os deixasse ir comigo, o que lhes foi negado. Tivemos que nos conformar com a separação. Vinham, então, quase todos os dias, à noitinha, esperar-me ao caminho, e lá íamos, então, para a eira, dar algumas corridas, à espera que Nossa Senhora e os anjos acendessem as suas candeias e as viessem pôr à janela para nos alumiar, como nós dizíamos. Quando não havia luar, dizíamos que a candeia de Nossa Senhora não tinha azeite!

Mais elle les laissait aller rarement, car elle disait:

– L'église est assez loin, vous êtes très petits et de toute manière Mr. le curé ne vous donnera pas la communion avant d'avoir dix ans. Jacinte me questionnait continuellement au sujet de Jésus caché et je me souviens qu'un jour elle me demanda:

– Comment se fait-il qu'autant de personnes recoivent en même temps l'Enfant Jésus caché? Est-ce un peau pour chacun?

– Non, ne vois-tu pas que ce sont des hosties et qu'en chacune d'elle il y a un Enfant?

Que de bêtises ne lui aurais-je pas dites.

Entre temps, Monseigneur, j'atteignis l'âge où ma mère envoyait ses enfants garder le troupeau. Ma soeur Caroline eut ses treize ans et elle devait commencer à travailler. A cause de cela, ma mère me remit le soin de notre troupeau. J'annonçai la nouvelle à mes compagnons et leur dis que je ne reviendrais plus jouer avec eux. Mais les petits n'acceptaient pas la séparation. Ils allèrent demander à leur mère de les laisser venir avec moi, ce qui leur fut refusé. Nous devions accepter la séparation. Ils venaient presque tous les jours, le soir venu, m'attendre au chemin et alors nous allions du côté de l'aire faire quelques courses, en attendant que Notre-Dame et les anges allument leurs chandelles et viennent les mettre à leur fenêtre afin de nous illuminer comme nous le disions. Lorqu'il n'y avait pas de clair de lune, nous disions que la chandelle de Notre-Dame n'avait pas d'huile.

but would let them go only a few times because as she said, "The Church is too far, you are very small and besides the priest won't give you Holy Communion until you're ten."

Jacinta was continuously questioning me about the Hidden Jesus. I remember one day she asked, "How can so many people at the same time receive the little Hidden Jesus? Is there a bit for each one?"

"No. Don't you see that there are many Hosts and that the little Jesus is in every one?"

How much nonsense I might have told her!

Meanwhile, your Excellency, I was of the age my mother used to send her children to take charge of the family's sheep. My sister Carolina at the age of thirteen had to be sent out to work, so my mother gave me the flock to shepherd. I reported this to my companions, warning them that henceforth I wouldn't play games with them anymore. The little ones didn't want to conform themselves to such a separation, and asked their mother to let them go out with me. But this was refused and we had to accept the separation. However, nearly every evening at dusk they were waiting for me on the road, and then we would go together to the threshing floor to amuse ourselves by running about while waiting for our Lady and the angels to light their lamps and put them in the window to illuminate us as we would say.

When there was no moonlight, we used to say that our Lady's lamp had no oil.

Aos dois frequezitos custava a conformar com a ausencia da sua antiga companheira, por isso, renovavam continuamente as instancias junto de sua Mãe, para que os deixasse, tambem êles, guardar o seu rebanho; minha Tia sabes para se vêr livre de tantos pedidos, apesar de serem demasiado frequenos, entregou-lhes a guarda das suas ovelhinhas. Radiantes de alegria foram dar-me a noticia e combinar como passariamos todos os dias os nossos rebanhos. Cada um abria o seu á hora que lhe mandasse sua Mãe, e o primeiro espirava pelo outro no barreiro assim chamavamos a uma pequena lagoa, que estava ao fundo da Serra, uma vez juntos combinavamos, qual a pastagem do dia, e para lá iamos tam felizes e contentes, como se fossemos para uma féstа.

Aqui temos o Snr. e Nosso Senhor Bispo a Jacinta na sua nova vida de pastorinha. As ovelhinhas ganhamos-las á força de distribuir por elas as nossas merendas por isso, quando chegavamos á pastagem, podiamos, brincar descançados, que elas não se afastavam de nós. A Jacinta gostava muito de ouvir, o eco da voz no fundo dos vales, por isso um dos nossos intretenimentos era; ao sino dos Anjos, sentados no penedo maior pronunciar nomes em alta voz, o nome que melhor ecoava era o de Maria, a Jacinta dizia ás vezes assim a Avé Maria inteira, repetindo a palavra seguinte, só quando a precedente

Aos dois pequenitos custava o conformar-se com a ausência da sua antiga companheira. Por isso, renovavam continuamente as instâncias junto de sua mãe, para que os deixasse, também a eles, guardar o seu rebanho. Minha tia, talvez para se ver livre de tantos pedidos, apesar de serem demasiado pequenos, entregou-lhes a guarda das suas ovelhinhas. Radiantes de alegria, foram dar-me a notícia, e combinar como juntaríamos todos os dias os nossos rebanhos: Cada um abriria o seu, à hora que lhe mandasse sua mãe, e o primeiro esperava pelo outro, no Barreiro: Assim chamávamos a uma pequena lagoa, que estava ao fundo da serra. Uma vez juntos, combinávamos qual a pastagem do dia, e para lá íamos, tão felizes e contentes como se fôssemos para uma festa!

Aqui temos, Exmo e Rev.^{mo} Senhor Bispo, a Jacinta na sua nova vida de pastorinha. As ovelhinhas, ganhámo-las à força de distribuir por elas as nossas merendas. Por isso, quando chegávamos à pastagem, podíamos brincar descansados, que elas não se afastavam de nós. A Jacinta gostava muito de ouvir o eco da voz no fundo dos vales. Por isso, um dos nossos entretenimentos era, no cimo dos montes, sentados no penedo maior, pronunciar nomes em alta voz. O nome que melhor ecoava era o de Maria. A Jacinta, dizia às vezes, assim, a Avé Maria inteira, repetindo a palavra seguinte só quando a precedente

Il était difficile pour les deux petits d'accepter l'absence de leur ancienne compagne: étant donné cela, ils renouvelaient avec insistance leur demande à leur mère afin de les laisser aller, eux aussi, garder son troupeau. Ma tante, afin de se débarrasser peut-être d'autant de demandes, bien qu'ils fussent très petits, leur confia la garde de ses brebis. Rayonnant de joie, ils vinrent m'apprendre la nouvelle afin de combiner comment, tous les jours, nous pourrions réunir nos troupeaux. Chacun s'occuperait du sien à l'heure à laquelle sa mère l'enverrait et le premier attendrait l'autre au Barreiro. Nous appelions ainsi un petit étang qui se trouvait au creux de la montagne. Une fois ensemble, nous déciderions quel serait le pâturage du jour, puis, nous nous y dirigions si heureux et contents comme si nous allions à une fête.

Voilà donc, Monseigneur, Jacinte dans sa nouvelle vie de gardienne de troupeau. Nous obtenions l'obéissance des brebis à force de leur distribuer nos goûters. Ainsi, lorsque nous arrivions au pâturage, nous pouvions jouer en paix car elles ne s'éloignaient pas de nous. Jacinte aimait beacoup entendre l'écho de sa voix du fond des vallées. Un de nos meilleurs passe-temps était: montés sur la cime la plus élevée des collines, assis sur le plus grand rocher, de prononcer des noms à haute voix. Le nom qui résonnait le mieux était celui de Marie. Jacinte récitait ainsi, quelquefois le "Je Vous Salue Marie" entièrement, répétant le mot suivant seulement lorsque le précédent

For the two young children the separation from their former partner was very painful. Several times they repeated their request to their mother to let them go to shepherd. My aunt, probably to stop their persistent requests, in spite of their young age, at last gave them the flock to shepherd. Radiant with joy, they came to tell me and we agreed upon how we would join our flocks each morning. Both of us would let the flock out at the prescribed time and whoever was first had to wait at Barreiro, as we called a little pond at the mount's foot. At the pond each day we would decide which pasture we would go to. We did this as happily and contentedly as if we were going to a feast.

Here you have, your Excellency, Jacinta in her new role as shepherdess. We had ewes standing around us by giving them our lunches, so as soon as we reached the pastures we could play at ease because they didn't stray. Jacinta liked very much to listen to the echo down in the valleys. One amusement we had was to sit at the mount's top on the biggest rock calling aut names so we could hear the echo. The name which came back best was "Maria" and so Jacinta sometimes would say the whole Hail Mary, calling out the next word only when the preceding one had echoed.

tinha acabado de ecoar. Gostavamos também de entoar canticos, entre varios profanos que infelizmente sabiamos bastantes, a Jacinta preferia o Salve Rainha Padroeira, Virgem Pura, e Anjos cantai comigo. Eramos ao instante bastantes aficionados ao baile, e qualquer instrumento que ouvissemos tocar aos outros pastores era o bastante, para nos pormos a dançar, a Jacinta apesar de ser tão pequena tinha para isso uma arte especial.

Findava-nos recomendado, que depois de ouvirem da ressurreição o Terço, ainda como todo o tempo nos fosse pouco, para brincar, arranjamos uma bôa maneira de acabar breve, pronunciavamos as contas dizendo somente, Ave Maria, Ave Maria Ave Maria, quando chegavamos ao fim do Mistério, dizia-nos com muito pouca a simples palavra; Padre Nosso. Assim em um abrir e fechar de olhos como se costuma dizer, tinhamos o nosso Terço rezado. A Jacinta gostava tambem muito de agarrar os cordeirinhos brancos, sentar-se com êles no colo, abraça-los beija-los, e à noite trazer-los ao colo para casa para que não se cançassem. Um dia ao voltar para casa, meteu-se no meio do rebanho, Jacinta, pregunteí-lhe; para que vais ai ao meio das ovelhas? Para fazer como Nosso Senhor que disse aquele Santinho, que me deram tambem cá assim, no meio de muitas, e com uma ao colo

tinha acabado de ecoar:

Gostávamos, também, de entoar cânticos. Entre vários profanos, que infelizmente sabíamos bastantes, a Jacinta preferia o "Salve Nobre Padroeira", "Virgem Pura", Anjos, Cantai Comigo". Éramos, no entanto, bastante afeiçoadas ao baile, e qualquer instrumento, que ouvíssemos tocar aos outros pastores, era o bastante para nos pôr a dançar. A Jacinta, apesar de ser tão pequena, tinha, para isso, uma arte especial.

Tinham-nos recomendado que, depois da merenda, rezássemos o Terço; mas, como todo o tempo nos parecia pouco para brincar, arranjámos uma boa maneira de acabar breve: Passávamos as contas, dizendo sòmente: Ave Maria, Ave Maria, Ave Maria! Quando chegávamos ao fim do mistério, dizíamos, com muita pausa, a simples palavra: Padre Nosso! E assim, em um abrir e fechar de olhos, como se costuma dizer, tínhamos o nosso terço rezado!

A Jacinta gostava também muito de agarrar os cordeirinhos brancos, sentar-se com eles no colo, abraçá-los, beijá-los, e, à noite, trazê-los ao colo para casa, para que não se cansassem. Um dia, ao voltar para casa, meteu-se no meio do rebanho.

– Jacinta,–perguntei-lhe,– para que vais aí, no meio das ovelhas?!

– Para fazer como Nosso Senhor, que, naquele santinho que me deram, também está assim, no meio de muitas, e com uma ao colo!

avait terminé de résonner. Nous aimions aussi entonner des cantiques. Entre plusieurs chants profanes que, malheureusement nous connaissions suffisamment, Jacinte, préférait le "Salut-Noble--Patronne, Vierge-Pure. Les Anges Chantent Avec Moi". Nous aimions de plus, beaucoup danser, et lorsque nous entendions jouer quelqu'instrument par d'autres pâtres, cela était suffisant pour que nous nous mettions à danser. Jacinte, malgré le fait d'être si petite, possédait pour la danse une aptitude spéciale.

On nous avait recommandé de dire le chapelet après la collation. Mais comme le temps nous paraissait très court pour jouer, nous avions trouvé une bonne manière de le terminer vite. Nous passions les grains disant seulement Ave Maria, Ave Maria, Ave Maria et lorsque nous arrivions à la fin des mystères, nous disions, avec une longue pause, le simple mot "Notre Père". Ainsi dans un clin d'oeil, comme on a l'habitude de dire, nous avions dit notre chapelet. Jacinte aimait beaucoup aussi prendre les petits moutons blancs, s'asseoir avec eux sur les genoux, les serrer, les embrasser et le soir, les apporter dans ses bras à la maison afin qu'ils ne se fatiguent pas. Un jour en retournant à la maison, elle se plaça au milieu du troupeau.

– Jacinte, lui demandais-je, pourquoi vas-tu là au milieu des brebis?

– Pour faire comme Notre--Seigneur, qui, sur l'image que l'on m'a donnée, Lui aussi était au milieu de plusieurs, et en emportait un dans ses bras.

We also liked to sing songs. Amongst many unholy ones and unfortunately we knew too many, Jacinta preferred "Hail Noble Patron", "Most Pure Virgin", "Holy Angels, Sing With Me". We were however, so fond of dances that it was enough to hear some kind of instrument played by shepherds to begin a dance at once. Jacinta, in spite of her young age, had a special ability for dancing.

We had been recommended to say the Rosary[1] after lunch, but as all the time in the world seemed not enough for our games, we discovered a nice way of finishing it quite quickly. We just ran the beads through our fingers with only the words "Hail Mary", "Hail Mary". At the end of each ten, we very slowly said two words–"Our Father". And so, in the "twinkling of an eye", as the saying goes, we had our Rosary finished.

Jacinta liked very much to catch the little white lambs, put them in her lap and hug and kiss them. In the evenings she would carry the smallest of them home to avoid it from becoming fatigued. Coming home one day she walked in the middle of her flock.

"Jacinta," I asked, "Why are you walking in the midst of the sheep?"

"I'm doing as our Lord does in the picture I was given, where He is in the middle of many with one in His arms."

(1) Rosary in our translation means five decades of the Rosary.

Eis aqui Exc.ª e Rev.ma Senhor Bispo um pouco mais ou menos, como se passaram os sete anos, que tinha a Jacinta, quando apareceu pela primeira vez aos outros o dia 13 de Maio de 1917: escolhemos Nesse dia, por acaso, se é que nos designios da Providencia há acasos, para prestagem do nosso resgate; a profundidade pretendeu a Meus pais, chamado Cova de Iria. Determinamos como de costume ir pelo meio dia o caminho dobradamente longe. Fizemos por isso que ir de vagar, para que as ovelhinhas fossem pastando pelo caminho, e assim chegamos cerca do meio dia... Não me detenho agora a contar o que se passou, Nesse dia porque V. Exc.ª Rev.ma já sabe tudo, e seria perder tempo Como a prudencia que parece a Mãe ser por estar a obedecer, todo o que levo a escrever isto; pois não vejo que utilidade V. Exc.ª Rev.ma possa tirar d'aqui, a não ser o conhecimento da inocencia da vida d'esta alma.

Antes de começar a contar aos Ex.mos e Rev.mos Senhores o que me lembro do novo periodo da vida da Jacinta, tenho que dizer, que há algumas coisas, nas manifestações de Nossa Senhora que nós tinhamos combinado, nunca dizer a ninguem, e talvez agora me veja obrigada a dizer alguma coisa d'isso, para dizer onde a

Eis aqui, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, um pouco mais ou menos, como se passaram os sete anos, que tinha Jacinta, quando apareceu belo e risonho, como tantos outros, o dia 13 de Maio de 1917. Escolhemos nesse dia, por acaso, se é que nos desígnios da Providência há acasos, para pastagem do nosso rebanho, a propriedade pertencente a meus pais, chamada Cova da Iria. Determinámos, como de costume, qual a pastagem do dia, junto do Barreiro de que já falei a V. Ex.a Rev.ma, e tivemos, por isso, que atravessar a charneca, o que nos tornou o caminho dobradamente longe. Tivemos, por isso, que ir devagar, para que as ovelhinhas fossem pastando pelo caminho; e, assim chegámos cerca do meio dia. Não me detenho agora a contar o que se passou nesse dia, porque V. Ex.a Rev.ma já sabe tudo, e seria perder tempo; como a perdê-lo me parece, a não ser por estar a obedecer, todo o que levo a escrever isto, pois não vejo que utilidade V. Ex.a Rev.ma possa tirar daqui, a não ser o conhecimento da inocência da vida desta alma.

Antes de começar a contar-vos Ex.mo e Rev.mo Senhor, o que me lembro do novo período da vida da Jacinta, tenho que dizer que há algumas coisas, nas manifestações de Nossa Senhora, que nós tínhamos combinado nunca dizer a ninguém, e talvez agora me veja obrigado a dizer alguma coisa disso, para dizer onde a

Voici, Monseigneur plus ou moins, comment se sont passées les sept années de Jacinte, lorsqu'apparut, beau et riant comme tant d'autres jours, le 13 mai 1917. Nous avions choisi ce jour-là, par hasard, ou plutôt par dessein de la Providence, pour faire paître notre troupeau la Cova da Iria, la propriété appartenant à mes parents. Choisissant comme d'habitude quel serait le pâturage du jour, près do Barreiro, dont je vous ai dejà parlé, nous dûmes, pour cela, traverser un terrain inculte, ce qui doubla notre chemin. Nous devions, donc, aller lentement afin que les brebis puissent paître au long du chemin, et ainsi nous arrivâmes vers midi. Je ne désire pas raconter maintenant tout ce qui s'est passé ce jour-lá, parce que vous êtes déjà au courant, et ce serait perdre du temps, ce qui me répugne, à moins que ce ne soit par obéissance à votre volonté, car je ne vois point quelle utilité vous pourrez en tirer, si ce n'est que d'avoir une plus juste idée de l'innocence de vie de cette âme. Avant de commencer à vous raconter, Monseigneur, les souvenirs de la nouvelle période de la vie de Jacinte, je dois dire qu'il y a certains détailes au sujet des apparitions de Notre Dame que nous avions décidé ne jamais dévoiler à quiconque et maintenant peut-être je suis obligée d'en parter afin que l'on connaisse

Here you have, your Excellency, more or less, how the first seven years of Jacinta's life had been spent until the thirteenth day of May, 1917 arrived fine and merry, as so many others. We chose on that day, by chance, (if in God's Providence there can be chance) for pasturage of our flock my parent's property, called Cova da Iria. We determined as usual, near the Barreiro, which I have already spoken about to your Excellency, which pasture we were going to that day, so we had to cross through all the heath making the way twice as far. We had to go slowly in order that the sheep could feed as they were going along and therefore we arrived about noon. I won't dwell on telling you about the events of that day, because your Excellency already knows them well and therefore it would be a waste of time, as is also, in my opinion, what I am doing. Except for the sake of obedience, I don't see any utility your Excellency could obtain from this, besides receiving the best knowledge of that soul's innocent life.

Before beginning to tell you, your Excellency, what I remember about this new period of Jacinta's life, I have to say there are some things in our Lady's apparitions we had decided never to make known, but probably now I am obliged to say something about them in order to explain where

Jacinta foi beber tanto amor a Jesus ao Imaculado
e aos pecadores, pela salvação dos quais tanto se sacrifi-
cou. V. Exª e V.ª não ignora como foi ela que
não podendo conter em si tanto gozo, quebrou
o nosso contrato de não dizer nada a ninguem.
Quando íamos nesse tal dia, absorvidos, pela mu-
ita neve pensavamos, pensativos, a Jacinta de vezes
quando especiava com entusiasmo oh! que Senho-
ra tão bonita! Estou muito a vêr dizia-
lhe eu, ainda vais dizer a alguem. Nod digo
não! respondia está descançada. No dia seguinte
quando seu Primo correu a dar-nos a noticia de
que ela o tinha dito a Você em casa, a Jacinta, cen-
tou a acusação sem dizer nada; vês, eu bem que
parecia, disse-lhe eu, eu tinha cá dentro uma
coisa que não me deixava estar calada, respon-
deu com as lagrimas nos olhos. Agora não chores
e não digas mais nada a ninguem do que essa
Senhora nos disse. Eu já disse. O que disseste?
Disse que essa Senhora prometeu levar-nos para
o Céu. E logo o poder dizer isso! Senhora eu não
digo mais nada a ninguem.
Quando nesse dia chegamos á fraga sentou-se a Jacinta,
sentou-se pensativa sobre uma pedra. Jacinta
anda brincar; respondeu que não queria brincar. Porque
não queres brincar! Porque estou a pensar, aquela
Senhora disse nos para rezarmos o Terço, e fazermos
sacrificios pela conversão dos pecadores; agora quando
rezamos o Terço, temos que rezar a Oração e o
Padre Nosso inteiro. E nos sacrificios, ainda os fazemos

Jacinta foi beber tanto amor a Jesus, ao sofrimento e aos pecadores, pela salvação dos quais tanto se sacrificou. V. Ex.ª Rev.ma não ignora como foi ela que, não podendo conter em si tanto gozo, quebrou o nosso contrato de não dizer nada a ninguém. Quando, nessa mesma tarde, absorvidos pela surpresa, permanecíamos pensativos, a Jacinta, de vez em quando, exclamava com entusiasmo:

– Ai que Senhora tão bonita!

– Estou mesmo a ver,–dizia-lhe eu.–ainda vais dizer a alguém!

– Não digo, não,–respondia.–

–Está descansada.

No dia seguinte, quando seu irmão correu a dar-me a notícia de que ela o tinha dito à noite, em casa, a Jacinta escutou a acusação, sem dizer nada.

– Vês, eu bem me parecia! –disse-lhe eu.

– Eu tinha cá dentro uma coisa que não me deixava estar calada, –respondeu, com as lágrimas nos olhos!

– Agora não chores; e não digas mais nada a ninguém, do que essa Senhora nos disse.

– Eu já disse!

– O que disseste?!

– Disse que essa Senhora prometeu levar-nos para o Céu!

– E logo foste dizer isso!

– Perdoa-me; eu não digo mais nada a ninguém!

Quando, nesse dia, chegámos à pastagem, a Jacinta sentou-se pensativa em uma pedra.

– Jacinta! Anda brincar.

– Hoje não quero brincar.

– Porque não queres brincar?!

– Porque estou a pensar. Aquela Senhora disse-nos para rezarmos o Terço e fazermos sacrifícios pela conversão dos pecadores. Agora, quando rezarmos o Terço, temos que rezar a Ave-Maria e o Padre-Nosso inteiro! E, os sacrifícios, como os havemos

où Jacinte avait puisé tout l'amour qu'elle avait pour Jésus, pour la souffrance et pour les pécheurs dont le salut lui coûta tant de sacrifices... Vous n'ignorez pas que ce fut elle qui ne pouvant plus conserver pour elle seule autant de joie, rompit notre entente de ne rien dire à personne, Lorsque ce même après-midi, encore sous l'effet de la surprise, nous demeurions pensifs, Jacinte s'exclamait de temps en temps avec enthousiasme:

– Oh! Quelle belle Dame!

– Je m'aperçois, lui disais-je, que tu vas le dire encore à quelqu'un.

– Non, non, je ne dirai rien, répondit-elle, ne t'inquiète pas.

Le lendemain lorsque son frère courut pour me faire part de ce qu'elle avait dit le soir, chez elle, Jacinte écouta l'accusation sans rien dire.

– Je le savais bien, lui dis-je.

– Je sentais quelque chose en moi qui ne pouvait me permettre de rester silencieuse, répondit-elle avec les larmes aux yeux.

Maintenant, ne pleure pas et ne dis plus rien à personne de ce que cette Dame nous a dit.

– Je l'ai déjà dit.

– Qu'as-tu dit?

– J'ai dit que cette Dame nous avait promis de nous emmener au ciel.

– Et tu es tout de suite allée dire cela!

– Pardonne-moi, je ne dirai plus rien à personne.

Lorsque nous arrivâmes ce jour-là au pâturage, Jacinte s'assit pensive sur une pierre.

– Jacinte, viens jouer.

– Je ne veux pas jouer, aujourd'hui.

– Pourquoi ne veux tu pas jouer?

– Parce que je suis en train de penser. Cette Dame nous a dit de dire le chapelet et de faire des sacrifices pour la conversion des pécheurs. Maintenant, lorsque nous prierons le chapelet, nous devrons dire, toute entière l' Ave Maria et le Notre Père. Et les sacrifices comment les

Jacinta had gone to drink her tremendous love for Jesus, for suffering and for sinners whose salvation she sacrificed herself for so much. Your Excellency knows it was she who couldn't keep to herself her great happiness and thereby breaking our contract of saying nothing, When, that afternoon, captivated by the surprise, we continued to think about it, Jacinta once in awhile exclaimed with enthusiasm, "Oh, what a lovely Lady!"

"I see how it is going to be," I said, "You'll end up by saying that to someone!"

"No. I will not," she answered. "Be at ease."

The next day when her brother came to tell me that she had said it at home the evening before, Jacinta listened to the charge, saying nothing.

"See, it happened just as I thought," I said.

"I had something inside me which prevented me from keeping silent," she answered tearfully.

"Well, don't cry any more and don't tell anyone what the Lady told us."

"But I have already told it."

"What have you told?

"I said that the Lady promised to take us to Heaven."

"Have you told just that!"

"Forgive me, I won't ever tell anyone anymore."

When that day we arrived at the pasture, Jacinta sat pensive on a stone, and I said,

"Jacinta, come and play."

"I don't want to play today."

"Why don't you want to play?"

"Because I am thinking that the Lady told us to say the Rosary and to make sacrifices for the conversion of sinners. Now, when we recite the Rosary, we have to say the whole Hail Mary and Our Father. And the sacrifices? How are we going to do them?"

de fazer? O Francisco discorreu em breve um bom sacrifício, demos a nossa Querida ás ovelhas, e fizemos o sacrifício de não querer dar. Em poucos minutos estava todo o nosso pomar distribuido pelo rebanho, e assim passámos um dia de jejum, que nunca da mais austera cartuxa. A Jacinta continuava, sentada na sua pedra, com ar de pensativa e preguiçosa. Aquela Senhora disse tambem que iam muitos anjos para o inferno. E, o que é o inferno? É uma cova de bichos e uma fogueira muito grande (assim lho explicava Maria) e vai para lá quem faz pecados e não se confessa, e fica lá sempre a arder. E nunca mais de lá sai? Não. E depois de muitos, muitos anos? Não, o inferno nunca acaba. E o Céu tambem não. Quem vai para o Céu, nunca mais de lá sai. E quem vai para o inferno tambem não. Não vêem que são cousas, que nunca acabam. Fizemos então pela primeira vez a meditação do inferno e da eternidade. O que mais impressionou a Jacinta foi a eternidade. Mesmo brincando de vez em quando perguntava. Mas olha, então depois de muitos muitos anos o inferno ainda não acaba? Muitas vezes Aquela gente que lá está a arder, não morre? E não se faz em cinza? E se a gente rezar muitos por os pecadores, nosso Senhor livra-os de lá? E com os sacrifícios também? Coitadinhos havemos de rezar e fazer muitos sacrifícios por eles.

de fazer?

O Francisco discorreu em breve um bom sacrifício:

– Demos a nossa merenda às ovelhas, e fazemos o sacrifício de não merendar!

Em poucos minutos, estava todo o nosso farnel distribuído pelo rebanho. E, assim, passámos um dia de jejum, que nem o do mais austero cartuxo! A Jacinta continuava sentada na sua pedra, com ar de pensativa, e perguntou:

– Aquela Senhora disse também que iam muitas almas para o Inferno! E o que é o Inferno?!

– É uma cova de bichos e uma fogueira muito grande, (assim mo explicava minha mãe), e vai para lá quem faz pecados e não se confessa; e fica lá sempre a arder!

– E nunca mais de lá sai?

– Não!

– E depois de muitos, muitos anos?!

– Não! O Inferno nunca acaba!

– E o Céu também não?!

– Quem vai para o Céu nunca mais de lá sai!

– E quem vai para o Inferno também não?!

– Não vês que são eternos, que nunca acabam!

Fizemos, então, pela primeira vez, a meditação do Inferno e da Eternidade. O que mais impressionou a Jacinta foi a Eternidade. Mesmo brincando, de vez em quando, perguntava:

– Mas, olha; Então, depois de muitos, muitos anos, o Inferno ainda não acaba?!

Outras vezes:

– E aquela gente que lá está a arder não morre?! E não se faz em cinza?! E, se a gente rezar muito pelos pecadores, Nosso Senhor livra-os de lá?! E com os sacrifícios também?! Coitadinhos! Havemos de rezar e fazer muitos sacrifícios por eles!

ferons-nous?

François a trouvé tout de suite un bon sacrifice:

– Donnons notre collation aux brebis et faisons le sacrifice de ne pas en prendre.

En quelques minutes, nous avions distribué notre collation aux brebis et on a passé ainsi un jour de jeûne, tout comme des moines cartusiens les plus austères. Jacinte continua assise sur sa pierre avec un air pensif:

– Cette Dame a dit aussi que beaucoup d'âmes iraient en enfer. Qu'est-ce que c'est l'enfer?

– C'est une grotte d'animaux et une fournaise très grande (ce fut ainsi que me l'avait expliqué ma mère) et c'est la que vont les pécheurs qui ne se confessent pas, et qui restent là à brûler toujours:

– Ils ne sortent plus jamais de là?

– Non.

– Et après plusieurs, plusieurs années...

– Non. L'enfer ne se termine jamais.

– Et le Ciel aussi, non plus?

– Qui va au Ciel n'en sort plus jamais.

– Et qui va en enfer non plus?

– Tu ne vois pas qu'ils sont éternels, qu'ils ne se terminent jamais!

Nous fîmes alors pour la première fois une méditation sur l'enfer et sur l'éternité. Ce qui l'impressionna le plus, ce fut l'éternité. Même jouant, de temps en temps, elle demandait:

– Mais voyons, alors après tant et tant d'années, l'enfer ne se terminera pas encore?

Et d'autres fois: Et ces gens qui sont là, à brûler, ils ne meurent pas? Ils ne deviennent pas cendres? Et si nous prions beaucoup pour les pécheurs, Notre-Seigneur ne les sortira-t-Il pas de là? Et avec les sacrifices, aussi? Oh! Les pauvres! Comme nous devons prier et faire beaucoup de sacrifices pour eux.

Francisco shortly thought of a good sacrifice. "We can give our lunches to the sheep and make the sacrifice of not eating any lunch."

In a couple of minutes all we had for lunch was distributed to the sheep and so we fasted that day as the most austere Carthusian Friar. Jacinta was still seated pensive on the rock and asked: "That Lady also said that many souls go to hell. What is hell?"

"It is a pit of animals and a very big bonfire (so I was taught by my mother) and people go there if they commit sins and don't confess them and they stay there forever and burn."

"And never get out again?"

"No."

"Not even after many, many years?"

"No. Hell never ends."

"And Heaven too?"

"Whoever goes to Heaven never leaves it."

"And whoever goes to hell, doesn't either?"

"Yes. Don't you see they are eternal, that they never end?"

We then had our first meditation of hell and eternity. This was what affected Jacinta the most. Even while playing, once in awhile, she asked, "But, look here, doesn't hell end even after many, many years?" And other times, she asked, "And those people who have to burn there never die? and they never turn into ashes? and if we pray a great deal for sinners, our Lord will save them? and with sacrifices, too? Poor sinners! We have to pray and make many sacrifices for them."

Depois acrescentava: que bôa é aquela Senhora
Já nos prometeu levar para o Céu.
A Jacinta tomou tanto a peito os sacrifícios pela
conversão dos pecadores que não deixava escapar
ocasião alguma. Haviam umas crianças, filhos de
duas famílias da Moita, que andavam pelas por-
tas a pedir. Encontrou-os um dia quan-
do íamos com o nosso rebanho. A Jacinta ao vê-los
disse-nos. Pensem a nossa merenda aqueles pobrezinhos
pela conversão dos pecadores? e correu a levar-lha.
Pela tarde disse-me que tinha fome. Havia
ali algumas azinheiras e carvalhos, a bolota está
ainda bastante verde, mas todavia disse-lhe
que podíamos comer dela. O Francisco subiu a
uma azinheira para encher os bolsos, mas a
Jacinta lembrou-se que podíamos comer
da dos carvalhos para fazer o sacrifício de comer
a amarga, e lá saboreamos aquela tarde, aquele
delicioso manjar; a Jacinta tomou êste por uma
dos seus sacrifícios habituais, colhia as bolotas dos
carvalhos, ou a azeitona das oliveiras, dizia-lhe um
dia Jacinta, não comas isso que amarga muito.
Pois é por amargar que o como, para converter os
pecadores. Não foram só estes os nossos jejuns,
combinamos, sempre que encontrassemos
os tais pobrezinhos, dar-lhes a nossa merenda
e os pobres crianças contentes com a nossa esmo-
la procuravam encontrar-nos, e esperavam-
nos pelo caminho; logo que os viamos a Jacinta
corria a levar-lhes todo o nosso sustento d'esse

Depois, acrescentava:

– Que boa é aquela Senhora! Já nos prometeu levar para o Céu!

A Jacinta tomou tanto a peito os sacrifícios pela conversão dos pecadores, que não deixava escapar ocasião alguma. Havia umas crianças, filhos de duas famílias da Moita, que andavam pelas portas a pedir. Encontrámo-los, um dia, quando íamos com o nosso rebanho. A Jacinta, ao vê-los, disse-nos:

– Dêmos a nossa merenda àqueles pobrezinhos, pela conversão dos pecadores.

E correu a levar-lha. Pela tarde, disse-me que tinha fome. Havia ali algumas azinheiras e carvalhos. A bolota estava ainda bastante verde. No entanto, disse-lhe que podíamos comer dela. O Francisco subiu a uma azinheira para encher os bolsos, mas a Jacinta lembrou-se que podíamos comer da dos carvalhos, para fazer o sacrifício de comer amargo. E lá saboreámos, aquela tarde, aquele delicioso manjar! A Jacinta tomou este por um dos seus sacrifícios habituais. Colhia as bolotas dos carvalhos ou a azeitona das oliveiras.

Disse-lhe um dia:

– Jacinta! Não comas isso, que amarga muito!

– Pois é por amargar que o como, para converter os pecadores!

Não foram só estes os nossos jejuns. Combinámos, sempre que encontrássemos os tais pobrezinhos, dar-lhes a nossa merenda; e as pobres crianças, contentes com a nossa esmola, procuravam encontrar-nos, e esperavam-nos pelo caminho. Logo que os víamos, a Jacinta corria a levar-lhes todo o nosso sustento desse

Ensuite elle ajoutait:

– Comme elle est bonne, cette Dame: Elle nous a dèjà promis de nous emmener au ciel.

Jacinte prit tellement à coeur le sacrifice pour la conversion des pécheurs, qu'elle ne laissa passer aucune occasion. Il y avait des enfants, fils de deux familles de Moita, qui passaient de porte en porte à mendier. Nous les avons rencontrés un jour alors que nous allions avec notre troupeau.

Alors Jacinte me dit:

– Donnons notre collation à ces pauvres enfants pour la conversion des pécheurs.

Elle courut la leur porter. Dans l'après-midi, elle me dit qu'elle avait faim. Il y avait là quelques chênes verts et des chênes. Les glands n'étaient pas encore suffisamment mûrs. Malgré cela, je lui ai dit que nous pourrions en manger. François monta sur un chêne vert pour se remplir les poches, mais Jacinte se souvint que nous pourrions manger ceux des chênes pour faire le sacrifice de manger quelque chose d'amer. Et là nous avons savouré cet après midi une nourriture délicieuse. Jacinte transforma ceci en un de ses sacrifices habituels. Elle cueillait les glands des chênes et les olives des oliviers. Je lui dis un jour:

– Jacinte, ne mange pas ceux qui sont trop amers.

– C'est parce qu'ils sont amers que je les mange pour convertir les pécheurs. Ce ne furent pas ceux-là nos seuls jeûnes. Nous avions convenu, que lorsque nous rencontrerions de tels petits pauvres, nous leur donnerions notre collation. Les enfants pauvres, heureux de notre aumône, cherchaient à nous rencontrer et nous attendaient au long du chemin. Dès que nous les apercevions, Jacinte courait leur apporter notre nourriture de tout

After, she went on, "How good that Lady is! She has promised to take us to Heaven."

Jacinta was so eager in making sacrifices for the conversion of sinners that not one chance was lost. There were some children, sons of two families from Moita who were begging, whom we met one day when we were leading the sheep. Jacinta seeing them said, "Let us give our lunches to those poor people for the conversion of sinners."

She ran carrying the lunches to them. By the middle of the afternoon, she told me she was hungry. There were some ilex and oak trees but the acorns were still too unripe; nevertheless, I told her we could eat them. Francisco then climbed one ilex tree to pick some acorns, but Jacinta remembered we could eat oaks' acorns, the bitter ones, and still make the sacrifice of eating. Thus, on that afternoon, we tasted this delicious food. Jacinta made this one of her usual sacrifices and often picked oaks' acorns or unripe olives.

One day I told her, "Jacinta, don't eat that because it is too bitter."

"It is just because they are bitter that I eat them to convert the sinners."

These were not our only fasting days. We decided that every time we met the poor children, we would give them our lunches. They were very happy with our alms and would try to meet us by waiting for us near the roads. As soon as we saw them, Jacinta would run, carrying all our daily food,

dia, com tanta satisfação como se nada lhe fizesse falta. Era então o nosso sustento nesses dias. Pinhões, raízes de canaranbas, (é uma planta amarela que tem na raiz uma bolinha do tamanho d'uma azeitona) amoras, cogumelos e umas coisas que colhiamos na raiz dos pinheiros que nesse tempo agora como se chamam, ou finta se havia posto em alguma propriedade pertencente a nossos pais.

A Jacinta parecia incansavel na pratica do sacrificio, um dia um cesinho oferecer a minha Mãe uma boa pastagem para o nosso rebanho, mas era bastante longe e estavamos no principio do Inverno. Minha Mãe aceitou o oferecimento feito com tanta generosidade e mandou que para lá. Como havia perto uma lagoa onde o rebanho podia ir beber, disse-me que era melhor passarmos lá a certa á sombra das arvores. Pelo caminho encontramos os nossos queridos pobrezinhos e a Jacinta correu a levar-lhes a esmola. O dia estava lindo, mas o sol era ardente; e naquela pregueira arida e seca parecia querer abrasar tudo, a sede fazia-se sentir e nada havia para beber... Ao principio ofereciamos o sacrificio com generosidade, pela conversão dos pecadores mas passada a hora do meio dia, nada se resistia. Propuz então aos meus companheiros, ir a um lugar, que ficava perto, pedir uma pouca de água, aceitaram a proposta, e lá fui, bater á

dia, com tanta satisfação como se não lhe fizesse falta. Era, então, o nosso sustento, nesses dias, pinhões, raízes de campainhas, (é uma florzinha amarela, que tem na raiz uma bolinha, do tamanho de uma azeitona), amoras, cogumelos, e umas coisas que colhíamos na raiz dos pinheiros, que não me lembro agora como se chamam; ou fruta, se a havia perto, em alguma propriedade pertencente a nossos pais.

A Jacinta parecia insaciável na prática do sacrifício. Um dia, um vizinho ofereceu a minha mãe uma pastagem para o nosso rebanho. Mas era bastante longe e estávamos no pino do verão. Minha mãe aceitou o oferecimento feito com tanta generosidade, e mandou-me para lá. Como havia perto uma lagoa, onde o rebanho podia ir beber, disse-me que era melhor passarmos lá a sesta, à sombra das árvores. Pelo caminho, encontrámos os nossos queridos pobrezinhos, e a Jacinta correu a levar-lhes a esmola. O dia estava lindo, mas o sol era ardente; e, naquela ***pregueira*** (1) árida e seca, parecia querer abrasar tudo. A sede fazia-se sentir e não havia pinga de água para beber! A princípio, oferecíamos o sacrifício com generosidade pela conversão dos pecadores; mas, passada a hora do meio-dia, não se resistia.

Propus, então, aos meus companheiros, ir a um lugar que ficava cerca, pedir um pouco de água. Aceitaram a proposta, e lá fui bater à

un jour avec une telle satisfaction, comme si elle n'en avait pas besoin elle-même. Notre nourriture de ces jours était alors: des amandes de pommes de pins, des racines de campanules, (c'est une petite fleur jaune qui possède à la racine une petite boule de la grosseur d'une olive) des mûres, des champignons et quelque chose que nous cueillions dans la racine des pins, dont je ne me souviens pas le nom; ou des fruits, s'ily en avait tout près sur une des propriétés qui appartenaient à nos parents.

Jacinte semblait infatigable dans la pratique du sacrifice. Un jour, un voisin offrit à ma mère un bon pâturage pour notre troupeau, mais c'était suffisamment loin et nous nous trouvions au milieu de l'été. Ma mère accepta cette offre faite avec autant de générosité et m'y envoya. Comme il y avait un lac à proximité, où le troupeau pouvait aller boire, elle me dit que c'était mieux de faire la sieste là, à l'ombre des arbres. En chemin, nous recontrâmes nos chers petits pauvres, et Jacinte courut leur donner l'aumône. La journée était très belle et le soleil très chaud. Et dans cette rocaille aride et sèche, tout semblait vouloir s'embraser; la soif se faisait sentir et nous n'avions pas une goutte d'eau pour boire. Au début nous avous offert ce sacrifice, avec générosite, pour la conversion des pécheurs, mais après l'heure du midi, nous ne pouvions plus résister. Je proposai alors à mes compagnons de nous rendre dans un lieu tout prés, demander un peu d'eau. Ils acceptèrent la proposition et j'allai

so happy as if she would not need it later.

Our food in those days was pine nuts, roots of bindweed (this is a little yellowish flower which has, in its root, one little ball the size of an olive), mulberries, mushrooms, and some things that we picked off the roots of pine trees, but now I don't remember what they are called, or we would take some fruit, if there was some on any of our parents' property.

Jacinta seemed tireless in making sacrifices. One day, a neighbour offered my mother a very good pasturage for our flock, but it was too far and we were in the hottest time of summer. My mother accepted the generous offer and ordered me to go there. As it was close to a lagoon, where the sheep could water, my mother told me the best thing would be to stay there under the shade trees for the siesta. By the way, we met our dear little poor children and Jacinta ran to give them the alms. The day was beautiful, but the sun sweltered and in that arid and hot wasteland it seemed as it would burn everything. We were very thirsty and there was no water at all. In the beginning, we offered this sacrifice with generosity for the conversion of sinners, but in the afternoon, none of us could resist. Then I proposed to my companions that one of us go to a house not far away and ask for a litte water. They accepted my proposal and I went to knock

(1) Regionalismo que significa terreno pedregoso e improdutivo.

porta d'uma velhinha, que ao dar-me uma cuia com água, me deu também uma bocadinha de pão, que aceitei com reconhecimento e corri a distribuir com os meus companheiros. Logo depois dei a cuia ao Francisco, e disse-lhe que bebesse. Não quero beber respondeu. Porque? Quero sofrer pela conversão dos pecadores. Bebe tu Jacinta, também quero oferecer o sacrifício pelos pecadores. Deitei então a água em a cova d'uma pedra, para que a bebessem os cordeiros, e fui levar a cuia á sua dona. O calor tornava-se cada vez mais intenso, os cigarros e os grilos juntavam o seu cantar ao dos rãs da lagoa visinha, e faziam uma grita, insuportavel. A Jacinta, debilitada pela fraqueza, e pela sede; disse-me com aquela simplicidade que lhe era natural; - diz aos grilos e ás rãs que se calem, doe-me tanto a minha cabeça; então o Francisco preguntou-lhe; Não queres sofrer isto pelos pecadores? A pobre criança apertando a cabeça entre as mãozinhas, respondeu; sim quero. Deixa-os cantar.

Entretanto a noticia do acontecimento, tinha-se espalhado; minha mãe começava a afligir-se e queria a todo custo que eu lhe dezdisesse. Um dia, antes que saisse com o rebanho, quiz obrigar-me a confessar que tinha mentido; não pousou para isso, carinhosamente, a mão, nem mesmo o cabo da vassoura. Não conseguindo obter outra resposta que meu mudo silêncio ou

porta duma velhinha, que, ao dar-me uma infusa com água, me deu também um bocadinho de pão, que aceitei com reconhecimento e corri a distribuir com os meus companheiros. Em seguida, dei a infusa ao Francisco, e disse-lhe que bebesse.

– Não quero,–respondeu.

– Porquê?!

– Quero sofrer pela conversão dos pecadores.

– Bebe tu, Jacinta!

– Também quero oferecer o sacrifício pelos pecadores.

Deitei, então, a água na cova de uma pedra, para que a bebessem as ovelhas, e fui levar a infusa à sua dona. O calor tornava-se cada vez mais intenso. As cigarras e os grilos juntavam o seu cantar ao das rãs da lagoa vizinha, e faziam uma grita insuportável. A Jacinta, debilitada pela fraqueza e pela sede, disse-me, com aquela simplicidade, que lhe era natural:

– Dize aos grilos e às rãs que se calem! Dói-me tanto a minha cabeça!

Então, o Francisco perguntou-lhe:

– Não queres sofrer isto pelos pecadores?!

A pobre criança, apertando a cabeça entre as mãozinhas, respondeu:

– Sim, quero; deixa-as cantar.

Entretanto, a notícia do acontecimento tinha-se espalhado. Minha mãe começava a afligir-se, e queria, a todo o custo, que eu me desdissesse. Um dia, antes que saísse com o rebanho, quis obrigar-me a confessar que tinha mentido. Não poupou, para isso, carinhos, ameaças, nem mesmo o cabo da vassoura. Não conseguindo obter outra resposta que um mudo silêncio ou

frapper à la porte d'une vieille, qui en me donnant un pot d'eau, me donna aussi un peu de pain, que j'acceptai avec reconnaissance et je courus le distribuer à mes compagnons. Ensuite je donnai le pot à François et lui dis de boire.

– Je ne veux pas boire.

– Pourquoi?

– Je veux souffrir pour la conversion des pécheurs.

– Toi, Jacinte, bois.

– Moi aussi je veux offrir le sacrifice pour les pécheurs.

Je répandis alors l'eau au creux d'une pierre afin que nos brebis la boivent et rapportai la cruche à sa propriétaire. La chaleur devenait de plus en plus intense. Les cigales et les grillons joignaient leur chant à celui des grenouilles du lac voisin et faisaient un bruit insupportable. Jacinte, affaiblie par la faiblesse et par la soif, me dit avec une simplicité qui lui était naturelle:

– Dis aux grillons et aux grenouilles de ne plus chanter, j'ai tellement mal à la tête:

Alors François demanda:

– Ne veux-tu pas souffrir cela pour les pécheurs?

La pauvre enfant répondit en se tenant la tête entre ses deux mains:

– Oui je le veux, laisse-les chanter.

Entre temps, la nouvelle de l'événement s'était répandue. Ma mère commença à se préoccuper, et désirait de toute manière que je me dédise. Un jour, avant de sortir avec le troupeau, elle voulut m'obliger à confesser que j'avais menti. Elle n'épargna pas pour cela les menaces, la tendresse ni même le manche à balai. Elle ne put obtenir d'autre réponse qu'un silence ou

at the door of a good old woman who gave me a jug of water and a small piece of bread, which I accepted gratefully, and I hurried back to share this with my companions. Right away, I gave the jug to Francisco, telling him to drink.

"I don't want to drink," he said.

"Why?"

"I want to suffer for the conversion of sinners."

"You drink, Jacinta."

"I want to offer a sacrifice for sinners, too."

Then I poured the water into the hollow of a rock for the sheep to drink and went back to return the jug to its owner. The heat became more and more intense. The cicadas and crickets were joining their songs to the song of the frogs in the nearby lagoon and were making an intolerable clamor. Jacinta, weak from fasting and from thirst, said with the simplicity which was natural to her, "Tell the crickets and the frogs to be silent. I have a terrible headache."

Then Francisco asked her, "Don't you want to offer this up for sinners?" The poor little child, pressing her head between her little hands. answered, "Yes, I do. Let them sing."

In the meantime, the news about the apparitions was spreading. My mother was distressed and wanted, at any cost, to force me to contradict myself. One day, before I went out with the sheep, she tried to force me to confess that I had lied. In doing so, she didn't spare caresses or threats, even the broom's handle. When the only reply she got was my silence or

a confirmação do que já tinha dito, mandou-me abrir o rebanho, dizendo que passasse bem durante o dia, que se nunca tinha consentido uma mentira dos seus filhos, muito menos consentia agora uma d'aquela espécie; que á noite me obrigaria, a ir pedir perdão daquelas pessoas a quem tinha enganado; confessar, que tinha mentido, e pedir perdão. Lá fui com as minhas ovelhinhas, e nesse dia, já os meus companheiros me esperavam, ao verem-me a chorar, correram a perguntar-me a causa. Contei-lhes o que se tinha passado e acrescentei, agora digam-me, como vou fazer! Minha Mãe quer a todo custo, que diga, que menti, e, como vou a dizer-lo! Então o Francisco diz para a Jacinta Vês tu é que tens a culpa, para que o foste a dizer! Pobre criança, chorando foi-se deitar com as mãos postas a pedir-nos perdão. Tiz mal dizia chorando, mas eu nunca mais digo nada a ninguem. Agora perguntará V.ª Ex.ª quem me ensinou a fazer êste acto de humildade? Não sei; talvez por ser nos meus primeiros pedir perdão a meus pais na vespera de Comungar; ou porque, a Jacinta foi, segundo me parece aquela a quem a Santissima Virgem comunicou maior abundancia de graças, e conhecimento de Deus e da virtude. Quando algum tempo depois o Senhor Prior nos mandou chamar, para nos interrogar, a Jacinta baixou a cabeça

a confirmação do que já tinha dito, mandou-me abrir o rebanho, dizendo que pensasse bem, durante o dia, que, se nunca tinha consentido uma mentira nos seus filhos, muito menos consentia agora uma daquela espécie; que à noite me obrigaria a ir junto daquelas pessoas a quem tinha enganado, confessar que tinha mentido, e pedir perdão.

Lá fui com as minhas ovelhinhas; e, nesse dia, já os meus companheiros me esperavam. Ao verem-me a chorar, correram a perguntar-me a causa. Contei-lhes o que se tinha passado, e acrescentei:

Agora, digam-me como vou fazer?! Minha mãe quer, a todo o custo, que diga que menti; e, como vou dizê-lo?!

Então, o Francisco diz para a Jacinta:

– Vês?! Tu é que tens a culpa! Para que o foste dizer?!

A pobre criança, chorando, pôs-se de joelhos, com as mãos postas, a pedir-nos perdão:

– Fiz mal;–dizia, chorando;–mas eu nunca mais digo nada a ninguém!

Agora, perguntará V. Ex.ª, quem lhe ensinou a fazer este acto de humildade?!–Não sei. Talvez por ver seus irmãozinhos pedir perdão a seus pais, na véspera de comungar; ou porque a Jacinta foi, segundo me parece, aquela a quem a Santíssima Virgem comunicou maior abundância de graças e conhecimento de Deus e da virtude.

Quando, algum tempo depois, o Sr. Prior nos mandou chamar para nos interrogar, a Jacinta baixou a cabeça

la confirmation de ce que j'avais déjà dit, puis m'envoya chercher le troupeau, ajoutant de bien réfléchir pendant la journée; que, si elle n'avait jamais toléré de mensonges de la part de ses enfants, elle n'en tolèrerait jamais, à plus forte raison, un de cette espèce; que le soir venu je devrais aller trouver les personnes que j'avais trompées, leur confesser mon mensonge après avoir demandé pardon. Je partis alors avec mes brebis; ce jour-là mas compagnons m'attendaient déjà. Ils courûrent à ma recontre; en me voyant pleurer ils m'en demandèrent la cause. Je leur racontai ce qui s'était passé et ajoutai:

– Maintenant dites-moi ce que je vais faire. Ma mère veut à tout prix, que je déclare avoir menti. Comment vais-je le dire? François dit alors à Jacinte:

– Tu vois, c'est toi la coupable! Pourquoi en as-tu parlé?

La pauvre enfant se mit à genoux en pleurant, les mains jointes nous demandant pardon.

– J'ai mal fait, disait-elle en pleurant, mais je ne dirai plus jamais rien à personne.

Vous me demanderez maintenant Monseigneur, qui lui avait appris à faire cet acte d'humilité?

– Moi, je ne le sais pas. Peut-etre le fait de voir ses petits fréres demander pardon à leur parents, la veille de la Communion; ou, parce que d'après moi, Jacinte est celle à qui la Sainte Vierge a distribué avec une plus grande abondance de grâces, une meilleure connaissance de Dieu et de la vertu. A quelque temps de là, lorsque le Mr. le curé nous fit appeler afin de nous interroger, Jacinte baissa la tête

the corroboration of what had been said from the beginning, she ordered me to make off with the sheep, telling me that I should consider along the way that she had never consented to a lie in her children, much less, one like this. She went on saying that in the evening she would force me to go to the homes of those people whom I deceived and confess that I was telling a lie and apologize. I made off with my sheep and on that day my companions were already waiting for me. When they saw me in tears they ran to me asking me the reason. I told them what had happened and added, "Now tell me what to do. My mother wants me to say that I was telling lies. How can I?" Then Francisco said to Jacinta, "Do you see? You are guilty of this. Why did you tell them?"

The poor child began to cry, knelt down and lifted up her hands to ask our pardon.

"I did wrong," she said crying, "but I won't say anymore to anybody." Now your Excellency will ask, "Who taught her to do such an act of humility?"

I don't know. Maybe because she had seen her little brothers, on the eve of their first Communion, ask their parents' pardon in such a way, or because Jacinta was the one, in my opinion, whom the Blessed Virgin granted a greater abundance of graces and a better knowledge of God and virtue. When some days later, the Reverend Pastor called to question us, Jacinta lowered her head

e a outra Rosa. Consegui obter dela apenas duas ou três palavras; quando viemos embora, preguntei-lhe, porque não querias responder ao Senhor Prior? Porque te prometi não dizer mais nada a ninguem.
Hum dia preguntei. Porque não podemos dizer que aquela Senhora nos disse para fazer-mos sacrifícios pelos pecadores? Para que não nos preguntem que sacrifícios fazemos. ....
Minha mãe afligia-se cada vez mais com o progreço dos acontecimentos. Empregou por isso mais um esforço para me obrigar a confeçar que tinha mentido; um dia pela manhã chamou-me e diz-me que me vai levar a casa do Senhor Prior; quando lá chegares, prostra-te de joelhos, dizes-lhe que mentiste, pedes-lhe perdão. Ao passar por casa de minha tia, minha mãe entrou em minutos. aproveitei a ocasião para contar á Jacinta o que se passara; ao ver-me aflita deixou cair algumas lagrimas, e disse-me; vou-me já levantar, e vou chamar o Francisco; vamos para o teu poço reser; quando voltares vai lá ter. A volta corri ao poço e lá estavam os dois de joelhos a rezar... Logo que me viram a Jacinta correu a abraçar e a preguntar como tinha feito. Contei-lhes, depois disse-lhe vez não devemos ter medo de nada aquela Senhora ajuda-nos sempre, é tão nossa amiga!
Desde que Nossa Senhora nos ensinou a oferecer a Deus os nossos sacrifícios, sempre que combina-

e a custo Sua Rev.cia conseguiu obter dela apenas duas ou três palavras. Quando viemos embora, perguntei-lhe:

– Porque não querias responder ao Sr. Prior?!

– Porque te prometi não dizer mais nada a ninguém!

Um dia, perguntou:

Porque não podemos dizer que aquela Senhora nos disse para fazermos sacrifícios pelos pecadores?!

– Para que não nos perguntem que sacrifícios fazemos.

Minha mãe afligia-se cada vez mais com o progresso dos acontecimentos. Empregou, por isso, mais um esforço para me obrigar a confessar que tinha mentido. Um dia, pela manhã, chama-me, e diz-me que me vai levar a casa do Sr. Prior:

"Quando lá chegares, pões-te de joelhos, dizes-lhe que mentiste, e pedes-lhe perdão." Ao passar por casa de minha tia, minha mãe entrou uns minutos. Aproveitei a a ocasião para contar à Jacinta o que se passava. Ao ver-me aflita, deixou cair algumas lágrimas, e disse-me: "Vou-me já levantar e vou chamar o Francisco: Vamos para o teu poço rezar. Quando voltares, vai lá ter". À volta, corri ao poço, e lá estavam os dois, de joelhos, a rezar. Logo que me viram, a Jacinta correu a abraçar-me e a perguntar-me como tinha feito. Contei-lhes. Depois, disse-me: "Vês?! Não devemos ter medo de nada! Aquela Senhora ajuda-nos sempre, é tão nossa amiga!".

Desde que Nossa Senhora nos ensinou a oferecer a Jesus os nossos sacrifícios, sempre que combinávamos

et ce fut avec difficulté que le Révérend put lui faire dire deux ou trois mots à peine. Au retour je lui demandai:

– Pourquoi n'as tu pas voulu répondre au Rév. Père?

– Parce que je t'ai promis de ne plus rien dire à personne.

Un jour elle demanda:

– Pourquoi ne pouvons-nous dire que la Dame nous a dit de faire des sacrifices pour les pécheurs?

– Pourqu'on ne nous demande pas quels sacrifices nous faisons.

Ma mère s'attristait de plus en plus de la tournure des évènements. Elle eut recours à un nouvel effort afin de m'obliger à confesser que j'avais menti. Elle m'appela un matin et me dit qu'elle allait me conduire à la maison de Mr. le Curé.

– Lorsque nous arriverons, tu t'agenouilleras, tu lui diras que tu as menti et tu lui demanderas pardon.

En passant près de la maison de ma tante, ma mère y entra pour quelques minutes. Je profitai de l'occasion pour raconter à Jacinte ce qui se passait. A me voir affligée, elle eut quelques larmes qui coulèrent et me dit:

– Je vais me lever et appeler François. Nous irons prier près de ton puits. A ton retour va nous y retrouver.

Au retour, je courus au puits. Ils étaient là tous les deux à genoux à prier.

Aussitôt qu'elle me vit, Jacinte vint vers moi en courant, me serrer contre elle, et me demanda comment j'avais fait. Je le luis racontai:

Ensuite elle me dit:

– Tu vois, nous ne devons avoir peur de rien. Cette Dame nous aide toujours.

Elle est tellement notre amie.

Depuis que Notre-Dame nous a appris à offrir nos sacrifices à Jésus, alors que nous nous entendions

and scarcely replied two or three words.

When we were coming home, I asked her, "Why didn't you reply to Reverend Pastor?"

"Because I promised you I would never tell anything more to anybody."

One day she asked, "Why can't we say that the Lady told us to make sacrifices for sinners?"

"In order that they will not ask us what kind of sacrifices we have made." My mother became more and more worried over the headway of these events so she tried again to force me to tell I had lied.

One day, early in the morning, she called and told me she was going with me to see the Reverend Pastor.

"When you arrive there, go down on your knees, tell him you have lied, and ask his pardon."

As we passed by my aunt's house, my mother went in for a couple of minutes and I got the chance of telling Jacinta what was going on. Seeing me so worried, teardrops fell from her eyes when she said, "I will get up and awaken Francisco to go and pray over well. When you come back, go there." On my return I met them there kneeling down and praying. As soon as they saw me, Jacinta ran to hug me and asked me how I had done. I told them all and afterwards she said, "You see we ought never to be afraid of anything. That Lady will always protect us. She is such a good friend of ours."

Since the day our Lady taught us to offer our sacrifices to Jesus,

vamos fazer alguem ou que tenhamos alguma
prova a sofrer, a Jacinta preguntava; já disseste
a Jesus que é por seu amor? Se lhe dizia que
não; então dig-o-lho eu, e fazendo os sacrifícios,
levantava os olhos ao Céu e dizia. O Jesus é por
vosso amor e pela conversão dos pecadores.
Foram interrogar aos dois Sacerdotes, que nos
recomendaram que rezassemos pelo Santo Padre;
A Jacinta preguntou quem era o Santo Padre!
e os bons Sacerdotes explicaram-nos quem era e
como precisava muito de orações. A Jacinta ficou
com tanto amor ao Santo Padre, que sempre que
oferecia os seus sacrifícios a Jesus, acrescentava, e
pelo Santo Padre. No fim de rezar o Terço rezava
sempre três Avé Marias pelo Santo Padre, e algu-
mas vezes dizia quem me dera ver o Santo Padre
vem cá tanta gente, e o Santo Padre nunca cá
vem. Na sua inocencia de criança julgava que
o Santo Padre podia fazer esta viagem como as
outras pessoas.
Um dia meu Pai e meu Tio foram intimados
para nos apresentarem no dia seguinte em
a administração. Meu Tio disse que não levava
os seus filhos, porque dizia êle, não tinha porque
apresentar em um tribunal duas crianças
que não são responsaveis pelos seus actos, e admi-
diso êles não augmentam o aborrecimento a pé
até Vila Nova de Ourem, vam vêr o que êles
querem. Meu Pai pensava doutra maneira
A minha levava-a, ela que se arranje

vamos fazer algum, ou que tínhamos alguma prova a sofrer, a Jacinta perguntava: "Já disseste a Jesus que é por seu amor?". Se lhe dizia que não...–"Então digo-lho eu",–e punha as mãozinhas, levantava os olhos ao Céu, e dizia: "Ó Jesus! É por Vosso amor e pela conversão dos pecadores."

Foram interrogar-nos dois sacerdotes, que nos recomendaram que rezássemos pelo Santo Padre. A Jacinta perguntou quem era o Santo Padre, e os bons sacerdotes explicaram-nos quem era e como precisava muito de orações.
A Jacinta ficou com tanto amor ao Santo Padre que, sempre que oferecia os seus sacrifícios a Jesus, acrescentava: "e pelo Santo Padre". No fim de rezar o Terço, rezava sempre três Ave-Marias pelo Santo Padre, e algumas vezes dizia: "Quem me dera ver o Santo Padre! Vem cá tanta gente, e o Santo Padre nunca cá vem".
Na sua inocência de criança, julgava que o Santo Padre podia fazer esta viagem como as outras pessoas!

Um dia, meu pai e meu tio foram intimados para nos apresentarem, no dia seguinte, na Administração. Meu tio disse que não levava os seus filhos, porque, dizia ele, "não tenho por que apresentar em um tribunal duas crianças que não são responsáveis pelos seus actos; e, ademais disso, eles não aguentam o caminho a pé até Vila Nova de Ourém! Vou ver o que eles querem". Meu pai pensava doutra maneira: "A minha, levo-a: Ela que se arranje lá

dions pour en faire quelques-uns, ou que nous devions souffrir une épreuve, Jacinte demanda:

– As-tu déjà dit à Jésus que c'est pour Son amour?

Si je lui répondais "non"...

– Alors je le Lui dirai.

Joignant les mains, elle levait les yeux au ciel et dissait:

– O Jésus, c'est pour Votre amour et pour la conversion des pécheurs.

Deux prêtres vinrent nous interroger, qui nous recommandèrent de prier pour le Saint Père. Jacinte demanda qui était le Saint Pére. Ces bons prêtres nous expliquèrent qui il était, et combien il avait besoin de prières. Jacinte ressentit tant d'amour envers le Saint-Père, que chaque fois qu'elle offrait ses sacrifices à Jésus elle ajoutait:

– Et pour le Saint Père.

Après le chapelet, elle disait toujours trois Ave Maria pour le Saint Père et disait quelquefois:

– Comme je voudrais voir le Saint-Père! Beaucoup de personnes viennent ici, mais jamais le Saint Père.

Dans son innocence enfantine, elle croyait que le Saint Père pouvait faire ce voyage tout comme les autres personnes.

Un jour, mon père et mon oncle reçurent une intimation de la mairie, de nous présenter le jour suivant. Mon oncle dit qu'il n'amènerait pas ses enfants, parce qu'il disait:

Je n'ai pas à présenter devant un tribunal deux enfants qui ne sont pas responsables de leurs actes. De plus, ils ne peuvent supporter d'aller à pied jusqu' à Vila Nova de Ourém. Je vais voir ce qu'ils veulent. Mon père pensait de manière différente.

– La mienne, je l'amène. Là elle se débrouillera

whenever we agreed to make one or when we had any probation to suffer, Jacinta used to ask, "Did you already say to Jesus that this is for His love?" If my answer was "No", she would say, "Then I will say it to Him." And joining her hands, she raised her eyes to Heaven and said, "Jesus, this is for Your love and for the conversion of sinners," Two priests who came to question us recommended we pray for the Holy Father. Jacinta asked who the Holy Father was and the good priests explained to us who he was and how much he needed our prayers. Jacinta had such an intense love for the Holy Father that whenever she offered her sacrifices to Jesus she added, "And for the Holy Father." At the end of her Rosary she always said three Hail Marys for the Holy Father and sometimes she would say, "I wish I could see the Holy Father. So many people come here but the Holy Father doesn't." In her childish innocence she thought the Holy Father could make such a trip, just like anybody else.

One day, my father and my uncle were summoned to present us to the City Hall the following day. My uncle said he would not take his dhildren because, he said, "I have no reason to present in court two children who are not responsible for their actions and furthermore they cannot walk all the way to Vila Nova de Ourém. I will go and see what they want myself." "Mine, I will take. She has to manage by herself with them.

como êles, que eu cá destas coisas não entendo nada. O Francisquinho metia sustos para nos meterem todos os sustos possíveis. No dia seguinte ao passar por casa de nosso Tio, nosso Pai esperou alguns instantes por nosso Tio; correu à janela de Jacinta a dizer-lhe adeus; na dúvida de nos tornar a ver abraçou-a e a pobre criança chorando disse-lhe, se êles te matarem diz-lhe que eu e mais o Francisco, vamos como tu e que também queremos morrer. E vou já com o Francisco para o poço muito por ti. Quando à noite voltei corri ao poço e lá estavam os dois de joelhos, debruçados sobre a beira do poço com a cabecinha entre as mãos a chorar. Disseram que lhe viram ficaram suspendidos; tu vens aí? Vem aqui tua. Tinha buscar água e disse-nos que já te tinham matado. Já vamos e choramos tanto por ti. Quando passado algum tempo, estivemos presos a Jacinta o que mais lhe custava era o abandono dos pais, e dizia com as lágrimas a correrem-lhe pelas faces, Nem os teus pais nem os meus; nos vieram vêr. Não se importaram mais de nós. Não chores. lhe dizia o Francisco oferecemos a Jesus pelos pecadores, e levantando os olhos e braozinhos ao Céu fez êle o oferecimento. O meu Jesus é por vosso amor e pela conversão dos pecadores. A Jacinta acrescentou, e também pelo Santo Padre e em reparação dos pecados cometidos

com eles, que eu cá destas coisas não entendo nada".

Aproveitaram, então, a ocasião, para nos meterem todos os sustos possíveis. No dia seguinte, ao passar por casa de meu tio, meu pai esperou alguns instantes por meu tio. Corri à cama da Jacinta, a dizer-lhe adeus. Na dúvida de nos tornarmos a ver, abracei-a. E a pobre criança, chorando, disse-me: "Se eles te matarem, dize-lhes que eu e mais o Francisco somos como tu, e que também queremos morrer. E vou já com o Francisco, para o poço, rezar muito por ti" Quando, à noitinha, voltei, corri ao poço, e lá estavam os dois, de joelhos, debruçados sobre a beira do poço, com a cabecinha entre as mãos, a chorar. Assim que me viram, ficaram surpreendidos:

– Tu vens aí?! Veio aqui tua irmã, [1] buscar água, e disse-nos que já te tinham matado! Já rezámos e chorámos tanto por ti!

Quando, passado algum tempo, estivemos presos, a Jacinta, o que mais lhe custava era o abandono dos pais. E dizia, com as lágrimas a correrem-lhe pelas faces:

Nem os teus pais nem os meus nos vieram ver! Não se importaram mais de nós!

– Não chores,–lhe disse o Francisco.–Oferecemos a Jesus pelos pecadores!–E, levantando os olhos e mãozinhas ao Céu, fez ele o oferecimento: "Ó meu Jesus! É por Vosso amor e pela conversão dos pecadores". A Jacinta acrescentou: "É também pelo Santo Padre e em reparação dos pecados cometidos

(1) Maria dos Anjos

avec eux, car moi, je ne comprends rien à ces choses.

Ils profitèrent alors de l'accasion afin de nous causer les plus grandes peurs possibles.

Le lendemain, en passant par la maison de mon oncle, mon pére l'attendit quelques instants. Je courus au lit de Jacinte lui dire adieu. Dans le doute de la revoir, je le serrais contre moi. La pauvre enfant me dit en pleurant:

– S'ils te tuent, dis-leur que François et moi sommes comme toi, et, qu'aussi nous voulons mourir. Je vais tout de suite au puits prier pour toi. Lorsque je fus de retour le soir, je courus au puits, ils étaient là tous les deux, à genoux, appuyés sur la margelle du puits, la tête entre les mains, en pleurant.

Ils demeurèrent surpris dès qu'ils me virent:

– Tu viens ici? Ta soeur est venue chercher de l'eau, elle nous a dit que tu étais déjà tuée. Nous avons tellement prié et pleuré pour toi.

Quelque temps après, alors que nous étions emprisonnés, ce fut l'abandon des parents qui se trouvait le plus dur pour Jacinte. Elle disait, la figure couverte de larmes:

– Ni tes parents, ni les miens sont venus nous voir: Ils ne se soucient plus de nous:

– Ne pleure pas, disait François. Nous offrons cela à Jésus pour les pécheurs. Et levant les yeux et les mains au ciel, il fit cette offrande!

"Ô mon Jésus, c'est pour Votre amour et pour la conversion des pécheurs".

Jacinte ajouta:

– C'est aussi pour le Saint Père, et en réparation des péchés commis,

I don't understant anything about these things." Some people took this chance to frighten us as much as they could. The next day, passing by my uncle's house, my father had to wait a couple of minutes. I ran to Jacinta's bed to say goodbye to her. In doubt that we were going to see each other again, I hugged her. The poor child crying, said to me, "If they are going to kill you, tell them Francisco and I are like you, and we want to die too. I will go immediately with Francisco to the well to pray much for you,"

In the evening, as soon as I came back, I ran to the well and met them there in tears, on their knees, their foreheads pressed against the edge of the well, their faces buried in their hands. As soon as they saw me, they were surprised, "Is that you? Your sister came to fetch water and she told us they had killed you. We have been crying and praying very much for you."

Some days later when we were in jail, Jacinta became more tortured by the unconcern of our parents. She said, with tears streaming down her face, "Neither your parents nor mine come to see us. They don't care about us anymore."

"Don't cry," said Francisco, "Let us offer this to Jesus for sinners." And raising his eyes and hands to Heaven he made his offering. "My Jesus, this is for Your love and for the conversion of sinners." Jacinta added, "And for the Holy Father too, and in reparation for the sins committed

contra o Imaculado Coração de Maria. Quando depois de nos terem separado, voltaram a juntar-nos em uma sala da cadeia, dizendo que dentro em pouco nos viriam buscar para nos pôr em liberdade. A Jacinta apartou-se para junto d'uma janela que dava para a feira do gado, julguei a princípio que se estaria a distrair com as vistas; mas não tardei a reconhecer que chorava. Fui buscá-la para junto de mim e preguntei-lhe porque chorava! Porque respondeu, vamos morrer sem tornar a vêr nem os nossos pais nem as nossas mães;? e com as lagrimas a correr-lhe pelas faces; eu queria sequer vêr a minha mãe. Então tu não queres oferecer êste sacrificio pela conversão dos pecadores! quero, quero. E com as lagrimas a banhar-lhe as faces, as mãos e os olhos levantados ao céu fáz o oferecimento. O meu Jesus é por vosso amor, pela conversão dos pecadores, pelo Santo Padre e em reparação dos pecados commettidos contra o Imaculado Coração de Maria.

Os presos que presenciaram esta scena quizeram consolar-nos. Mas, nossa, dizia-lhes; digam ao Senhor administrador lá em segredo, que lhes importa que essa Senhora não queira?

Isso não! respondeu a Jacinta com vivacidade; antes quero morrer. Determinamos então a nossa fuga. A Jacinta tira uma medalha que tinha ao pescoço, pede a um preso que lhe pendure em um prego que havia na parede, e de joelhos diante d'essa medalha,

contra o Imaculado Coração de Maria."

Quando, depois de nos terem separado, voltaram a juntar-nos numa sala da cadeia, dizendo que dentro em pouco nos vinham buscar para nos fritar, a Jacinta afastou-se para junto duma janela, que dava para a feira do gado. Julguei, a princípio, que se estaria a distrair com as vistas, mas não tardei a reconhecer que chorava. Fui buscá-la para junto de mim, e perguntei-lhe porque chorava:

– Porque,–respondeu–vamos morrer sem tornar a ver nem os nossos pais, nem as nossas mães! E com as lágrimas a correrem-lhe pelas faces:

– Eu queria sequer ver a minha mãe!

– Então tu não queres oferecer este sacrifício pela conversão dos pecadores?!

– Quero, quero. E, com as lágrimas a banharem-lhe as faces, as mãos e os olhos levantados ao Céu, fez o oferecimento: "Ó meu Jesus! É por Vosso amor, pela conversão dos pecadores, pelo Santo Padre e em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria! ".

Os presos, que presenciaram esta cena quiseram consolar-nos:

– Mas vocês,–diziam eles,–digam ao Senhor Administrador lá esse segredo! Que lhes importa que essa Senhora não queira?!

– Isso, não! respondeu a Jacinta, com vivacidade:–Antes quero morrer.

Determinámos, então, rezar o nosso Terço. A Jacinta tira uma medalha, que tinha ao pescoço, pede a um preso que lha pendure num prego que havia na parede, e de joelhos diante dessa medalha, come-

contre le Coeur Immaculé de Marie.

Plus tard, après nous avoir séparés, ils nous réunirent dans une salle de la prison, nous disant que très bientôt ils viendraient nous chercher afin de nous faire frire, Jacinte s'éloigna un peu vers la fenêtre qui donnait sur la foire au troupeau. De prime abord, je pensai qu'elle se distrayait par ce qu'elle voyait, mais je ne tardai pas à voir qu'elle pleurait. J'allai la chercher et la ramenai près de moi en lui demandant pourquoi elle pleurait.

– Parce que, répondit-elle, nous allons mourir sans voir nos pères ni nos mères.

Et comme les larmes coulaient sur sa figure:–Je voudrais au moins voir ma mère.

– Alors tu ne veux pas offrir ce sacrifice pour la conversion des pécheurs?

– Oui, oui je le veux!

Et ayant les larmes qui lui baignaient la figure, les mains et les yeux levés au ciel, elle fit cette offrande: "Ô mon Jésus, c'est pour Votre amour, pour la conversion des pécheurs, pour le Saint Père et en réparation des péchés commis contre le Coeur Immaculé de Marie".

Les prisonniers qui étaient présents à cette scène, voulurent nous consoler.

– Mais, dirent-ils, tout ce que vous avez à faire est de dire le secret à Monsieur le maire. Que vous importe si cette Dame ne veuille pas?

– Cela non, répondit Jacinte avec vivacité, au lieu de ça, je prefère mourir.

Nous avons décidé alors de dire notre chapelet. Jacinte prit une médaille qu'elle avait au cou et demanda à un prisonnier de la suspendre à un clou qu'il y avait au mur, et à genoux devant cette médaille, on a commencé

against the Immaculate Heart of Mary."

After we had been separated from one another, they put us together again in a jail cell and after we had been told that shortly we would be carried away to be boiled, Jacinta went aside to a window that looked out on the cattle's open air market. First, I thought she was amusing herself with the scenery, but later I realized she was crying. I took her close to me and asked her why she was crying.

"Because," she replied, "we are going to die without ever seeing either our fathers or mothers." And with tears running down her face she said,' "I would like at least to see my mother."

"Don't you then want to offer this sacrifice for the conversion of sinners?" I asked.

"I do," she answered. With her face bathed in tears, she joined her hands and looked up to Heaven and made her offering. "Oh, my Jesus, it is for Your love, for the conversion of sinners, for the Holy Father and in reparation for the sins committed against the Immaculate Heart of Mary." The prisoners who saw this scene wanted to comfort us.

"But you," they said, "tell the secret to the Mayor. What does it matter if that Lady doesn't wish it?"

"Never," Jacinta replied emphatically. "I would rather die."

We decided then to pray our Rosary. Jacinta took a chain with a medal from around her neck and at her request, a prisoner hung it on a nail in the wall. Then, on our knees, we began to pray in front of the medal.

çamos a rezar. Os presos rezaram comosco, se é que sabiam rezar; pelo menos estiveram de joelhos. Terminado o Terço a Jacinta voltou para junto da janela a chorar. Jacinta então tu não queres oferecer êste sacrifício a Nosso Senhor? Lembrei-me. Quero, mas lembro-me de minha mãe e choro sem querer. Então como a Santíssima Virgem, nos tinha dito que oferecessemos tambem as nossas orações e sacrifícios pela reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, quizemos combinar a oferecer cada um pela sua intenção, oferecia um pelos pecadores, outro pelo Santo Padre e outro em reparação pelos pecados contra o Imaculado Coração de Maria. Feita a combinação, disse à Jacinta que não lhe desse qual a intenção por que queria oferecer. Eu ofereço por todas, porque, gosto muito de todas. Havia entre os presos um que tocava armonio, começaram então para distrair-nos a tocar e a cantar, pregunctaram-nos, se não sabiamos bailar, dissemos que sabiamos o fandango e o viro, a Jacinta foi então o pôr-de um pobre ladrão, que vendo-a tão pequenina trouxeram por bailar com ela ao colo. Ora lá Nossa Senhora tenho tido conhecimento da sua alma e o tenho convertido. Agora dirá V. Exc.ª que belas disposições para o martírio, é verdade! Mas eramos crianças, não precavamos mais. A Jacinta tinha para o baile uma afeiçoadinha especial, e muita arte. Lembro-me que chorava

çámos a rezar. Os presos rezaram connosco, se é que sabiam rezar; pelo menos estiveram de joelhos. Terminado o Terço, a Jacinta voltou para junto da janela a chorar.

– Jacinta! Então tu não queres oferecer este sacrifício a Nosso Senhor?! lhe perguntei.

– Quero, mas lembro-me de minha mãe, e choro sem querer!

Então, como a Santíssima Virgem nos tinha dito que oferecêssemos também as nossas orações e sacrifícios para reparar os pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, quisemos combinar oferecer cada um pela sua intenção: Oferecia, um, pelos pecadores; outro, pelo Santo Padre; e outro em reparação pelos pecados contra o Imaculado Coração de Maria. Feita a combinação, disse à Jacinta que escolhesse qual a intenção por que queria oferecer: "Eu ofereço por todas, porque gosto muito de todas".

Havia, entre os presos, um que tocava harmónio,(1) Começaram, então, para distrair-nos, a tocar e a cantar. Perguntaram-nos se não sabíamos bailar. Dissemos que sabíamos o fandango e o vira. A Jacinta foi, então, o par de um pobre ladrão, que,vendo-a tão pequenina, terminou por bailar com ela ao colo! Oxalá Nossa Senhora tenha tido compaixão da sua alma, e o tenha convertido.

Agora, dirá V. Ex.cia: "Que belas disposições para o martírio!" É verdade. Mas éramos crianças; não pensávamos mais. A Jacinta tinha para o baile uma afeiçãozinha especial, e muita arte. Lembro-me que chorava,

(1) Concertina

à prier. Les prisonniers prièrent avec nous, s'ils savaient prier; au moins ils étaient à genoux.

Après le chapelet, Jacinte retourna près de la fenêtre en pleurant.

– Jacinte, tu ne veux pas offrir ce sacrifice à Notre-Seigneur? lui demandais-je.

– Si, mais je me souviens de ma mère et je pleure sans le vouloir.

Alors comme la Sainte Vierge nous avait dit d'offrir aussi nos prières et nos sacrifices afin de réparer les péchés commis contre le Coeur Immaculé de Marie, nous avons combiné d'offrir chacun à une intention. Nous en offrions un pour les pécheurs; un autre pour le Saint Père, l'autre en réparation des péchés commis contre le Coeur Immaculé de Marie. Une fois cette combinaison faite, je dis à Jacinte de choisir l'intention pour l'aquelle désirait offrir.

– J'offre pour toutes les intentions car j'aime toutes ces intentions. Parmi les prisonniers il y en avait un qui savait jouer de l'accordéon. Ils commencèrent alors, afin de nous distraire, à jouer et à chanter. Ils nous demandèrent si nous savions danser. On leur a dit que nous savions le "fandango" et le "vira". Jacinte alors commença à danser en compagnie d'un pauvre voleur, qui la voyant si petite, continua de danser en la tenant dans ses bras.

Espérons que Notre Dame ait eu pitié de son âme et l'ait converti. Maintenant vous direz: Quelles belles dispositions pour le martyr:"

C'est vrai, mais nous étions des enfants, et nous ne nous rendions pas compte.

Jacinte aimait beaucoup la danse et avait beaucoup de grâce. Je me souviens qu'elle pleurait

The prisoners prayed with us or at least, if they didn't know how to pray, they went down on their knees. When the Rosary was finished, Jacinta went again to the window and began to weep.

"Jacinta, don't you want to offer this sacrifice to our Lord?" I asked.

"Yes, I do want to. But I am thinking about my mother and I can't help crying."

As the Blessed Virgin had recommended us to offer our prayers and sacrifices, also in reparation for sins against the Immaculate Heart of Mary, we decided each of us would choose one of these recommendations. One would offer for sinners, another for the Holy Father and another in reparation for sins against the Immaculate Heart of Mary. When this had been settled, I asked Jacinta to choose the one for which she wanted to offer.

"I will offer for all, because they all please me so much."

Among the prisoners there was one who played the accordion. To distract us they began to play and sing. They asked us if we knew how to dance. We replied, "Yes, we know the 'Fandango' and 'Vira'." One poor thief took Jacinta for his partner but, as she was so little, he lifted her up in his arms and danced. Could it be that the Holy Virgin had pity on the soul of that man and had converted him?

Now your Excellency will say, "What good preparation for martyrdom!"

That is true. But we were children and we didn't think beyond this. Jacinta was very fond of dancing and had a special talent for it. I remember one day

um dia por ver um seu Irmão que andava na guerra e que julgavam morto no campo da batalha, para a distrair com dois seus Irmãos arranjei um baile, e a pobre criança andava a baiar e a limpar as lagrimas que lhe corriam pelas faces. Não obstante esta afeiçoadzinha que tinha pelo baile, que bastava ás vezes ouvir qualquer instrumento que tocavam os pastores para começar a baiar, mesmo assim, quando se aproximou o S. João e o Carnaval, disse-me eu agora já não baio mais. E porque? porque quero offerecer êste sacrificio a Nosso Senhor. E como erguemos as cabeças na brincadeira entre as crianças, acabaram os bailes que se costumavam fazer nestas occasiões.

Minha Tia cançada, de ter que mandar continuamente, buscar os seus filhinhos, para satisfazer o desejo de pessoas, que pediam para lhes falar, mandou pastorear o seu rebanho, o seu filhinho João. A Jacinta custou muito esta ordem, por dois motivos, por ter que falar a toda a gente que a procurava e como ela dizia por não poder andar todo o dia junto de Mim. Teve no entanto que resignar-se, e para se ocultar das pessoas que a buscavam ia esconder-se com seu Irmãozinho na caverna d'um rochedo, que fica na encosta d'um monte que está defronte do nosso logar e que tem ao cimo uma moinho de vento, o rochedo fica na encosta do lado do nascente, e é bastante feito a

um dia, por um seu irmão, que andava na guerra e que julgavam morto no campo da batalha. Para a distrair, com dois seus irmãos arranjei um baile; e a pobre criança andava a bailar e a limpar as lágrimas, que lhe corriam pelas faces. Não obstante esta afeiçãozinha, que tinha pelo baile, que bastava às vezes ouvir qualquer instrumento que tocavam os pastores para começar a bailar, mesmo sòzinha, quando se aproximou o S. João e o Carnaval, disse-nos:

– Eu, agora, já não bailo mais.

– E porquê?

– Porque quero oferecer este sacrifício a Nosso Senhor. E, como éramos as cabeças na brincadeira, entre as crianças, acabaram os bailes que se costumavam fazer nestas ocasiões.

Minha tia, cansada de ter que mandar contìnuamente buscar os seus filhinhos, para satisfazer o desejo de pessoas que pediam para lhes falar, mandou pastorear o seu rebanho o seu filhinho João. À Jacinta custou muito esta ordem, por dois motivos: Por ter que falar a toda a gente que a procurava, e, como ela dizia, por não poder andar todo o dia junto de mim. Teve, no entanto, que resignar-se. E, para se ocultar das pessoas que a buscavam, ia esconder-se, com seu irmãozinho, na caverna de um rochedo, que fica na encosta de um monte que está em frente do nosso lugar, e que tem no cimo um moínho de vento. O rochedo fica na encosta do lado do nascente; e é tão bem feita a

un jour pour son frère qui était à la guerre et que l'on croyait mort sur le champ de bataille. Afin de la distraire, je préparai un petit bal avec deux de ses frères; et la pauvre enfant dansait tout en essuyant les larmes qui lui coulaient sur la figure. Malgré cet amour particulier qu'elle avait de la danse, alors qu'il lui suffisait d'entendre les instruments des pasteurs pour commencer à danser, même toute seule, elle me dit lorsque s'aprprochait la fête de Saint Jean et du Carnaval:

– Maintenant je ne danserai plus.

– Pourquoi?

– Parce que je veux offrir ce sacrifice à Notre-Seigneur.

Comme nous étions à la tête des jeux parmi les enfants, se terminèrent alors les danses que nous avions l'habitude de faire à ces occasions.

Ma tante, qui était fatiguée d'envoyer continuellement chercher ses enfants afin de pouvoir satisfaire le désir des personnes qui voulaient leur parler, envoya son fils Jean pour garder le troupeau. Cet ordre fut des plus pénibles pour Jacinte pour deux motifs: elle devait parler à tous les gens qui la recherchaient, premièrement, puis, comme elle le disait, elle ne pouvait m'accompagner de la journée. Elle dut alors se résigner. Afin de se cacher des gens qui la cherchaient elle se refugiait avec son petit frère dans la caverne d'un rocher située sur le flanc d'un mont situé en face du lieu où se trouvait un moulin à vent. Le rocher se trouvait sur le versant est du mont, son entrée était tellement bien faite que ses rebords

she was weeping for one of her brothers who had gone to war and was supposed to have been killed on the battlefield, To console her, I arranged a dance with two of her brothers. The little child was dancing and drying the tears that were running down her face. Her fondness for dancing was such that it was enough to hear some instrument being played by shepherds for her to begin dancing even by herself. In spite of this, when St. John's feast and carnival came up, she said, "Now I don't dance anymore."

"Why?"

"Because I want to offer this sacrifice to our Lord."

As we were the leaders of the children's games, the dances which were usual in such festivities ended.

My aunt, worn out by continually having to send someone to fetch her children in order to satisfy the people who asked to speak to them, had given her little son, John, the care of the sheep. This order had been very painful to Jacinta for two reasons: because she had to speak with everyone looking for her and, as she said, she couldn't be with me all day. However, she had to resign herself. In order to hide out from the people looking for her, she went with her little brother to a cave in a rock on the ascent of a mount facing our hamlet which has a windmill on its top. The rock was on the east ascent with an entrance so well hidden

loca que os resguardava perfeitamente da chuva e dos ardores do sol, além d'isso ficava coberta por numerosos oliveiros e carvalhos. Quantas orações e sacrifícios ela ali ofereceu ao nosso bom Deus! Na encosta d'este monte havia muitos e variados flores entre elas havia numerosos lírios, de que ela gostava muito, e sempre que á noite me ia esperar ao caminho me trazia um lírio, ou na falta deste outra flor qualquer, e era para ela uma festa chegar junto de mim desfolhá-la e atirar-me com as pétalas.

A minha mãe contentou-se por essas a procurar me as pastagens para saber onde andava quando fosse preciso mandar-me chamar; quando estas e rama furto, avisava os meus companheiros que logo lá iam ter, e Jacinta corria até chegar perto de mim; depois cançada sentava-se e ficava me a olhar por mim, e não se calava enquanto não lhe respondia e corria ao seu encontro.

A minha mãe cançada de vêr minha Tia perder tempo para ir continuamente chamar-me e ficar no meu lugar com o rebanho, resolveu vender-lo, e d'acordo com minha tia mandaram-me á escola. A Jacinta gostava de durante o recreio ir visitar o Santissimo, mas dizia ela, parece que adivinham logo que a gente entra na Igreja é tanta gente a fazer-nos preguentas! Eu gostava de estar muito tempo sózinha a falar com Deus escondido; mas nunca nos deixam. A verdade aquela gentinha simples das aldeias

boca, que os resguardava perfeitamente da chuva e dos ardores do sol. Além disso, fica encoberta por numerosas oliveiras e carvalhos. Quantas orações e sacrifícios ela aí ofereceu ao nosso bom Deus!

Na encosta desse monte havia muitas e variadas flores. Entre elas, havia inúmeros lírios, de que ela gostava muito. E sempre que à noite me ia esperar ao caminho, me trazia um lírio, ou, na falta deste, uma outra flor qualquer. E era para ela uma festa chegar junto de mim, desfolhá-la e atirar-me com as pétalas.

Minha mãe contentou-se, por então, em marcar-me as pastagens, para saber onde andava, quando fosse preciso mandar-me chamar. Quando estas eram perto, avisava os meus companheiros, que logo lá iam ter. A Jacinta corria até chegar perto de mim. Depois, cansada, sentava-se, e chamava por mim; e não se calava enquanto não lhe respondia e corria ao seu encontro. Minha mãe, cansada de ver minha irmã perder tempo para ir contìnuamente chamar-me e ficar no meu lugar com o rebanho, resolveu vendê-lo; e, de acordo com minha tia, mandarem-nos à escola. A Jacinta gostava de, durante o recreio, ir visitar o Santíssimo; mas, dizia ela: "Parece que adivinham. Logo que a gente entra na igreja, é tanta gente a fazer-nos perguntas! Eu gostava de estar muito tempo sòzinha, a falar com Jesus escondido; mas nunca nos deixam!"

Na verdade, aquela gentinha simples das aldeias

les protégeaient parfaitement de la pluie et de l'ardeur du soleil. De plus, les nombreux oliviers et chênes qui se trouvaient tout près le recouvraient. Combien de prières et de sacrifices elle a offerts en ce lieu au bon Dieu!

Sur les flancs de ce mont, poussaient différentes variétés de fleurs. Parmi elles, les lis étaient nombreux et c'est eux qu'elle préférait. C'est ainsi que, le soir lorsqu'elle allait m'attendre au chemin, elle m'apportait un lis ou, à défaut, une autre fleur quelconque. C'était pour elle une fête de s'approcher de moi et de l'effeuiller en me lançant les pétales.

Ma mère se contentait alors de délimiter les pâturages afin de savoir où je me trouvais lorsqu'elle devait envoyer me chercher. Lorsque ceux-ci étaient près, j'avertissais mes compagnons du lieu où j'allais me trouver. Jacinte courait jusqu'à ce qu'elle arrive près de moi. Ensuite fatiguée elle s'asseyait et m'appelait sans interruption jusqu'à ce que je lui aie répondu et couru au-devant d'elle. Ma mère qui se trouvait excédée de voir ma soeur perdre son temps à continuellement m'appeler, et à demeurer à ma place avec le troupeau, résolut de le vendre et d'accord avec ma tante de nous envoyer à l'école. Jacinte aimait beaucoup pendant la récréation aller visiter le Saint Sacrement, mais elle disait:

– Ils semblent deviner. Lorsque nous entrons dans l'église il y a tellement de personnes qui nous posent des questions! J'aimais tellement être seule à parler longtemps avec Jésus caché mais jamais on ne nous laisse. En vérité, ces gens simples des villages

that it sheltered them from rain and parching sunlinght; besides it was covered by many olive and oak trees. How many prayers and sacrifices she offered there to our good Lord! On the ascent of that hill there were many and variegated flowers. Amongst them there were many lilies that she was very fond of. Every time, in the evening, when she was waiting for me at the road side, she brought me a lily or, if there were no lilies, another flower. It was a big pleasure for her to strip the petals and throw them to me.

My mother decided each day the place of pasturage so she would know where I was when I was wanted. When the pasturage was not too far, I used to tell my companions and they would come there.

Jacinta didn't stop running until she reached me. Then tired, she would sit down and wouldn't stop calling for me until I would answer something and go to meet her.

My mother was worn out by continually having to send my sister to fetch and substitute for me. It was such a terrible waste of time, she decided to sell the sheep and in accordance whit my aunt, sent us to school. At recess time Jacinta liked to go to visit the Holy Sacrament, but she said, "It seems they guess where we go. As soon as we go into the Church there are so many people questioning us. I would like to be alone for a long time and talk to the Hidden Jesus. But they never leave us to ourselves."

As a matter of tact, the naive people from the hamlets didn't leave us alone.

não nos deixavam; contavam com toda a simplicidade todas as suas necessidades e aflições. A Jacinta mostrava pena em especial quando se tratava de algum pecador, e então dizia, temos que rezar e oferecer sacrifícios a Nosso Senhor para que o converta e não vá para o inferno coitadinho.

Vem agora aqui a propósito contar uma passagem que mostra quanto a Jacinta procurava fugir às pessoas que a procuravam. Vamos um dia a caminho de Fátima, quando já perto da estrada vemos que descem d'um automóvel um grupo de Senhores e alguns cavalheiros, não duvidamos um momento que nos procuravam, fugir, já não podíamos ser notadas; vamos para diante na esperança de passar sem ser conhecidas; ao chegarem ponto de nós as Senhoras perguntam se conhecemos os pastorinhos a quem aparece Nossa Senhora! respondemos que sim, se sabíamos onde moravam! demos-lhes todas as indicações precisas para ir lá ter, e corremos a ocultar-nos nuns campos cercados. A Jacinta contente com o bom resultado da sua esperteza disse havemos de fazer assim sempre que não nos conheçam.

Foi também um dia por sua vez o Senhor Dr. Cruz de Leiria a interrogar-nos, depois do seu interrogatório, pediu-nos para lhe irmos mostrar o sítio onde Nossa Senhora nos tinha aparecido, pelo caminho ia uma de cada lado de nós. Ia que ia montado em um jumento tão pequeno que quase arrastava com os pés pelo chão. Fomos ensinando uma ladainha de jaculatórias das

não os deixava. Contavam, com toda a simplicidade, todas as suas necessidades e aflições. A Jacinta mostrava pena, em especial quando se tratava de algum pecador. E, então, dizia: "Temos que rezar e oferecer sacrifícios a Nosso Senhor, para que o converta e não vá para o inferno, coitadinho!"

Vem agora aqui a propósito contar uma passagem, que mostra quanto a Jacinta procurava fugir às pessoas que a procuravam. Vamos um dia a caminho de Fátima, quando, já perto da estrada, vemos que descem, de um automóvel, um grupo de senhoras e alguns cavalheiros. Não duvidámos, um momento, que nos procuravam. Fugir já não podíamos, sem ser notados. Vamos para diante, na esperança de passar sem ser conhecidos. Ao chegarem junto de nós, as senhoras, perguntam se conhecemos os pastorinhos a quem apareceu Nossa Senhora. Respondemos que sim. Se sabíamos onde moravam: Demos-lhes todas as indicações precisas para ir lá ter, e corremos a ocultar-nos nuns campos, num silvado. A Jacinta, contente com o bom resultado da experiência, dizia: "Havemos de fazer assim, sempre que não nos conheçam."

Foi também, um dia, por sua vez, o Sr. Dr. Cruz, de Lisboa a interrogar-nos. Depois do seu interrogatório, pediu-nos para lhe irmos mostrar o sítio onde Nossa Senhora nos tinha aparecido. Pelo caminho, ia uma de cada lado de Sua Rev.cia, que ia montado em um jumento tão pequeno que quase arrastava com os pés pelo chão. Foi-nos ensinando uma ladainha de jaculatórias, das quais

ne nous laissaient pas. Ils nous racontaient, en toute simplicité, toutes leurs nécessités et toutes leurs afflictions. Jacinte leur montrait sa peine spécialement lorsqu'on avait à faire à un pécheur. Alors elle disait:

– Nous devons prier et offrir des sacrifices à Notre Seigneur afin qu'il soit converti et qu'il n'aille pas en enfer, le pauvre!

Maintenant je vais raconter spécialement un passage qui démontre combien Jacinte fuyait les personnes qui la recherchaient.

Nous allions un jour à Fatima lorsque, près du chemin nous vîmes descendre d'une automobile un groupe de dames et de messieurs. Nous ne doutions un seul instant qu'ils nous recherchaient. Nous ne pouvions fuir sans être vus. Nous avons continué d'avancer dans l'espoir de passer sans être reconnus. En arrivant près de nous, les dames demandèrent si nous connaissions les pasteurs à qui était apparue Notre Dame. Nous répondîmes que oui. Ils demandèrent si nous savions où ils habitaient.

On leur donna toutes les indications précises afin qu'ils s'y rendent et nous courûmes nous cacher dans les champs en arrière dans une ronceraie. Jacinte, heureuse du résultat de l'expérience disait:

– Nous devons toujours agir comme ça lorsqu'on ne nous connait pas.

Un jour il y eut aussi le Rev. Père Cruz de Lisbonne qui vint nous interroger. Après son interrogatoire, il nous demanda de lui montrer l'endroit où Notre Dame nous était apparue. En chemin, nous allions une de chaque côté du Révérend qui était monté sur un âne si petit que ses pieds traînaient presque par terre. Il nous apprit des oraisons jaculatoires parmi lesquelles

With simplicity they told us all their necessities and distresses. Jacinta was especially worried when the case was about sinners. Then she said, "We have to pray and offer sacrifices to our Lord so that the poor man may be converted and not go to hell."

In connection with this, there is a fact which proves how much Jacinta tried to escape from people looking for her. One day when we were going to Fatima, we saw near the road, a group of ladies and gentlemen getting out of an automobile. There was no doubt they were looking for us. We couldn't escape anymore without being noticed. We went on with the hope of passing them unnoticed. When they approached us, the ladies asked if we knew the little shepherds to whom our Lady appeared. "Yes," we answered.

"Do you know where they live?"

We gave them the most precise directions on how to get to our houses and ran to hide under a camp's patch of brambles. Jacinta, glad with the result of such an experience said, "We must always do this, whenever we are not known."

One day the Reverend Father Cruz from Lisbon came to question us. Afterwards he asked us to go with him to show him the spot where our Lady had appeared. On the way, we walked on each side of him while he was mounted on an ass so small that his feet almost dragged on the ground. At this time he taught us a litany of e-jaculatory prayers.

a Jacinta mostrou duas que depois não sejam
de esquecer. E eram. O meu Jesus eu vos amo.
Doce coração de Maria, sede a minha Salvação.
Um dia - ao meu doce Jesus me - gosto tanto de
dizer a Jesus que o amo! quando lho digo muitas
vezes, parece que tanto tempo tenho feito; mas não me
queixo.
Outra vez disse - gosto tanto de Nosso Senhor e de
Nossa Senhora que nunca me canso de lhes dizer
que os amo.
Havia no nosso lugar uma mulher que nos insultava
sempre que nos encontrava, encontrou-me um
dia - quando ia d'uma taberna, e a pobre como
não estava em si, não se contentou d'uma vez só com
insultar-nos, quando terminou o seu trabalho
a Jacinta diz-me - temos que pedir a Nossa Senhora
e oferecer-lhe sacrifícios pela conversão d'esta mulher,
diz tantos pecados que se não se confessa vai para o
inferno. Passados alguns dias corríamos em frente
da porta da casa d'esta mulher, de repente a Jacinta
pára no meio do seu correio e voltando-se para trás
pergunta. Olha é aquela - que vamos ver aquela
Senhora? é esse então não lhe queremos mais
fazemos este sacrifício pela conversão dos pecadores, e
seu pensar que alguem a podia ver, levanto
as mãozinhas e os olhos ao Céu e faz o oferecimento.
A mulherzinha espreitava por um postigo da
casa, e depois disse ela a minha mãe que a
filha estava endoidecido tanto aquela age da
Jacinta, que não necessitava d'outra prova para

a Jacinta escolheu duas, que depois não cessava de repetir, e eram: "Ó meu Jesus, eu Vos amo. Doce Coração de Maria, sede a minha salvação". Um dia, na sua doença, disse-me: "Gosto tanto de dizer a Jesus que o amo! Quando lho digo muitas vezes, parece que tenho lume no peito, mas não me queimo."

Outra vez, dizia: "Gosto tanto de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, que nunca me canso de Lhes dizer que Os amo."

Havia, no nosso lugar, uma mulher que nos insultava sempre que nos encontrava. Encontrámo-la, um dia, quando saía de uma taberna, e a pobre, como não estava em si, não se contentou, dessa vez, só com insultar-nos. Quando terminou o seu trabalho, a Jacinta diz-me: "Temos que pedir a Nossa Senhora, e oferecer-lhe sacrifícios pela conversão desta mulher: Diz tantos pecados que, se não se confessa, vai para o inferno." Passados alguns dias, corríamos em frente da porta da casa desta mulher. De repente, a Jacinta pára no meio da sua carreira, e, voltando-se para trás, pergunta:

– Olha! É amanhã que vamos ver aquela Senhora?

– É sim.

– Então não brinquemos mais. Fazemos este sacrifício pela conversão dos pecadores. E, sem pensar que alguém a podia ver, levanta as mãozinhas e os olhos ao Céu, e faz o oferecimento. A mulherzinha espreitava por um postigo da casa. Depois, dizia ela a minha mãe, que a tinha impressionado tanto aquela acção da Jacinta, que não necessitava de outra prova para

Jacinte choisit deux qu'elle ne cessait de répéter par la suite et qui étaient:

"Ó mon Jésus je vous aime, Doux Coeur de Marie, soyez mon salut.

Un jour lors de sa maladie, elle me dit:

– J'aime tellement dire à Jésus que je l'aime. Lorsque je lui dis plusieurs fois, il me semble que j'ai un feu dans la poitrine mais cela ne me brûle pas.

Une autre fois elle dit:

– J'aime tellement Notre Seigneur et Notre Dame que jamais je ne me fatigue de leur dire que je les aime.

Il y avait dans notre village une femme qui nous insultait chaque fois qu'elle nous rencontrait. Nous la rencontrâmes un jour, alors qu'elle sortait d'une taverne, et la pauvre comme elle n'était pas maîtresse d'elle, elle ne se contenta pas cette fois de nous insulter seulement. Lorsqu'elle eut terminé son travail, Jacinte me dit:

– Nous allons demander la conversion de cette femme à Notre-Dame, et lui offrir des sacrifices pour sa conversion. Elle a dit tellement de péchés que si elle ne se confesse pas elle ira en enfer.

Plusieurs jours se passèrent et nous courûmes devant la porte de la maison de cette femme. Soudain, Jacinte s'arrêta au milieu de sa course, se retournant elle demanda:

– Ecoute, c'est demain que nous allons voir Notre Dame?

– Oui.

– Alors nous ne jouerons plus, nous allons faire ce sacrifice pour la conversion des pécheurs.

Et sans penser que quelqu'un puisse la voir, levant les mains au ciel, elle fit cette offrande. La pauvre femme qui furetait, par une ouverture de sa maison, la vit. Par la suite, elle dit à ma mère qu'elle fut tellement impressionnée par cette action de Jacinte, qu'elle n'avait plus besoin d'autres preuves pour

Amongst them Jacinta chose two that later she would repeat once in awhile: "Jesus, I love You" and "Sweet Heart of Mary, be my Salvation". One day when she was sick, she told me, "I do love telling Jesus that I love Him. When I say it very often, it is as if I had fire in my heart, but it doesn't burn me."

Other times she said, "I love our Lord and our Lady so much that I will never be tired of telling Them so."

In our hamlet there was a woman who used to insult us every time she met us. One day we met her when she was coming out of a tavern. As the poor lady was not in her right mind, this time she was not content with just abusing us. When she had finished beating us, Jacinta said, "We must ask our Lady to convert this poor woman and we must offer our sacrifices to save her. She says so many and such wicked things that if she doesn't confess them, she will go to hell."

Some days later, we ran in front of the door of the woman's house. Suddenly Jacinta stopped running and went back to me saying, "Isn't it tomorrow that we are going to see that Lady?"

"Yes, it is."

"Well then, let us play no more. Let us make this sacrifice for the conversion of sinners."

Without thinking anyone could see her, she joined her little hands, raised her eyes to Heaven and made her offering. The poor woman was looking out of a little window in her house. She told my mother later that Jacinta's action had so deeply touched her that she needed no other proof to convince her

tra a realidade dos factos, e d'ai fora o futuro não só...
Nos não insultava, mas predia-nos continuamente
para predizer-nos por ela a Nossa Senhora que lhe
perdoasse os seus pecados.
Encontro-nos um dia uma pobre mulher, e chorando
ajoelhou-se diante do Jacinto a pedir-lhe que lhe
obtivesse de Nossa Senhora a cura d'um terrivel doença
a Jacinto ao vêr de joelhos diante de si uma mulher
afligiu-se e pegou-lhe nas mãos tremulos para o levantar
mas vendo que não era capaz ajoelhou tambem e
rezaram com a mulher tres Ave Marias depois predisse-
lhe que se levantasse que Nossa Senhora havia de
cural-a, e não deixou mais de rezar todos os dias por
ela até que passado algum tempo tornou a apparecer
para agradecer a Nossa Senhora a sua cura.
Outra vez era um soldado, que chorava como uma
criança; tinha recebido ordens de partir para a
guerra, e deixava a sua mulher em casa
doente e três filhinhos; ele pedia-nos a cura da
mulher ou a revogação da ordem: o Jacinto
convidou-o a rezar com ele o Terço; depois disse-
lhe, não chore Nossa Senhora é tam boa, com
certeza vai-lhe a graça que lhe pede; e não esqueça
mais o seu soldado, no fim do Terço rezava sempre
por uma Ave Maria pelo soldado. Passados alguns
mezes apparece com a sua esposa e seus tres filhi-
nhos para agradecer a Nossa Senhora as duas
graças recebidas. Por causa d'uma febre que
lhe tinha dado na vespera de partir, tinha sido
livre do serviço militar, e a sua esposa dizia-lhe

crer na realidade dos factos.
E, daí para o futuro, não só nos não insultava, mas pedia-nos contìnuamente para pedirmos por ela a Nossa Senhora, que lhe perdoasse os seus pecados.

Encontra-nos um dia uma pobre mulher, e, chorando, ajoelhou-se diante da Jacinta, a pedir-lhe que lhe obtivesse de Nossa Senhora a cura de uma terrível doença.
A Jacinta, ao ver de joelhos, diante de si, uma mulher, afligiu-se e pegou-lhe nas mãos trémulas para a levantar. Mas, vendo que não era capaz, ajoelhou também e rezou com a mulher três Ave-marias. Depois, pediu-lhe que se levantasse, que Nossa Senhora havia de curá-la. E não deixou mais de rezar todos os dias por ela, até que, passado algum tempo, tornou a aparecer para agradecer a Nossa Senhora a sua cura.

Outra vez, era um soldado que chorava como uma criança. Tinha recebido ordem de partir para a guerra, e deixava a sua mulher na cama, doente, e três filhinhos.
Ele pedia, ou a cura da mulher, ou a revogação da ordem.
A Jacinta convidou-o a rezar com ela o Terço. Depois disse-lhe: Não chore. Nossa Senhora é tão boa! Com certeza faz-lhe a graça que lhe pede! E não esqueceu mais o seu soldado. No fim do Terço rezava sempre uma Ave-Maria pelo soldado. Passados alguns meses, aparece, com sua esposa e seus três filhinhos, para agradecer a Nossa Senhora as duas graças recebidas. Por causa de uma febre que lhe tinha dado na véspera de partir, tinha sido livre do serviço militar, e sua esposa, dizia ele,

croire dans la réalité des faits.
A partir de ce moment, non seulement elle ne nous insultait plus, mais elle nous demandait continuellement de supplier Notre-Dame de lui pardonner ses péchés.

Un autre jour, nous avons rencontré une pauvre femme qui pleurant s'agenouilla devant Jacinte et lui demanda d'obtenir de Notre-Dame la guérison d'une terrible maladie.
Lorsque Jacinte vit une femme devant elle à genoux, elle s'affligea, lui prit les mains en tremblant pour la relever. Voyant qu'elle n'était pas capable, elle s'agenouilla aussi et dit avec la femme trois "Je Vous Salue Marie". Ensuite elle lui demanda de se relever, que Notre-Dame la guérirait. Par la suite, elle ne cessa de prier tous les jours pour elle; après un certain temps, cette femme réapparut pour remercier Notre-Dame de sa guérison.

Une autre fois ce fut un soldat qui pleurait comme un enfant. Il venait de recevoir l'ordre de partir pour la guerre et laissait son épouse malade et trois petits enfants. Il demanda, soit la guérison de la femme ou la révocation de l'ordre. Jacinte l'invita à dire avec elle un chapelet. Après elle lui dit: Ne pleurez pas. Notre-Dame est si bonne, que sûrement elle va vous accorder la grâce que vous lui demandez.

Elle n'oublia plus son soldat.
A la fin de chacun de ses chapelets, elle récitait toujours un "Je Vous Salue Marie" pour le soldat.
Plusieurs mois passèrent, et il vint avec son épouse et ses trois petits enfants, pour remercier Notre-Dame des deux grâces reçues. A cause d'une fièvre qui s'était déclarés à la veille de partir, il avait été déclaré libre du service militaire et, il dit que son épouse

of the reality of the apparitions.

From that time on, she not only stopped abusing us, but continually asked us to pray that our Lady would forgive her sins.

Another time, a poor woman in tears threw herself on her knees before Jacinta and asked her to obtain from our Lady, deliverance from a terrible malady.
Jacinta, seeing this woman kneeling before her, was distressed.
and holding her trembling hands, wanted to make her get up. But as she did not have enough strength, she also went down on her knees and said, "Hail Mary" three times with the woman. Afterwards, she asked her to get up and said that our Lady would cure her. Every day Jacinta prayed for her. Some time later, the woman came back to thank our Lady for her cure.
Another time, there was a soldier who was crying like a child. He had received orders to go to war and he had to leave his wife ill in bed with three little children. He was begging our Lady to either cure his wife or let his order be cancelled. Jacinta invited him to say the Rosary with her and then added, "Don't cry! Our Lady is so good! I am sure She will get you the grace you are asking for." She never forgot the soldier and at the end of the Rosary, she always added a Hail Mary for him.

Some months later he came with his wife and his three little children to thank our Lady for both graces obtained. The day before the one fixed for his going, he had been seized with a fever which had dispensed him from the army and his wife, he said,

tinha sido curada por milagre, de Nossa Senhora... Disseram um dia: - Que vinham a interrogar-nos um Sacerdote que era santo, e que adivinhava o que se passava no interior de cada um, e que por isso havia de descobrir se isso era ou não dizíamos a verdade. A Jacinta dizia então cheia de alegria: quando virá esse Senhor Padre que adivinha? Se adivinha há de saber muito bem que falamos verdade.

Brincavamos um dia sobre o poço já mencionado: a Mãe da Jacinta tinha ali uma vinha pegada, cortou alguns cachos e veio trazer-nos para que os comessemos; mas a Jacinta não esquecia nunca os seus pecadores; não os comamos diz ela e ofereçamos este sacrifício pelos pecadores; depois correm a levar os seus às outras crianças que brincavam na rua. À volta vinha radiante de alegria tinha encontrado os seus anjos pobrezinhos e tinha-lhos dado a eles.

Outra vez tinha Tia foi chamar-nos para comermos uns figos, que tinha trazido para casa e que na realidade abriam o apetite a qualquer, a Jacinta contou-me comeu saborosamente um ou dois do cesto e pegou num primeiro para começar a comer; mas depressa lembrou-se e diz. É verdade vimos hoje não fizemos nenhum sacrifício pelos pecadores? Temos que fazer êste. Põe o figo no cesto faz o oferecimento, e lá deixamos os figos para converter os pecadores. A Jacinta repetia com frequencia este sacrifício mas Nosso Senhor deixou-a contar mais cedo do que nunca acabou.

tinha sido curada por milagre de Nossa Senhora.

Disseram, um dia, que vinha interrogar-nos um sacerdote que era santo e que adivinhava o que se passava no íntimo de cada um; e que, por isso, ia descobrir se sim ou não dizíamos a verdade. A Jacinta dizia, então, cheia de alegria: "Quando virá esse Sr. Padre que adivinha? Se adivinha, há-de saber muito bem que falamos verdade!"

Brincávamos, um dia, sobre o poço já mencionado. A mãe da Jacinta tinha ali uma vinha pegada. Cortou alguns cachos e veio trazer-no-los, para que os comêssemos. Mas a Jacinta não esquecia nunca os seus pecadores;

"Não os comemos, diz ela, e oferecemos este sacrifício pelos pecadores. Depois, correu a levar as uvas às outras crianças que brincavam na rua. À volta, vinha radiante de alegria. Tinha encontrado os nossos antigos pobrezinhos e tinha-lhes dado a eles.

Outra vez, minha tia foi chamar-nos para comermos uns figos trazidos para casa, e que na realidade abriam o apetite a qualquer. A Jacinta sentou-se connosco, satisfeita, ao lado da cesta, e pega no primeiro para começar a comer; mas, de repente, lembra-se, e diz: É verdade! Ainda hoje não fizemos nenhum sacrifício pelos pecadores! Temos que fazer este". Põe o figo na cesta, faz o oferecimento, e lá deixàmos os figos, para converter os pecadores. A Jacinta repetia com frequência estes sacrifícios, mas não me detenho a contar mais; se não, nunca acabo.

avait été guérie par un miracle de Notre-Dame.

On nous dit un jour, que nous serions intérrogés par un prêtre qui était un saint, et qui devinait tout ce qui se passait au plus profond de chaque individu, que pour cela on allait découvrir si oui ou non nous disions la vérité. Jacinte dit alors pleine de joie:

– Quand est-ce que va venir le père qui devine? Si c'est un devin, il saura bien que nous avons dit la vérité.

Nous jouions un jour près du puits déjà mentionné. La mère de Jacinte avait une vigne qui y était juste à côté. Elle avait coupé quelques grappes et était venue nous les apporter afin que nous puissions manger. Mais Jacinte n'oubliait jamais les pécheurs.

– Si nous ne les mangeons pas, dit-elle, nous pourrons offrir ce sacrifice pour les pécheurs. Ensuite elle courut porter les raisins à d'autres enfants qui jouaient dans la rue. Au retour elle était rayonnante de joie. Elle avait rencontré nos anciens petits amis pauvres et les leur avait donnés.

Une autre fois ma tante nous appela pour manger des figues qu'elle avait apportées à la maison, et qui en réalité, auraient ouvert l'appétit à n'importe qui. Jacinte s'assit avec nous, satisfaite, auprès du panier. Elle prit la première pour commencer à manger, soudain elle se souvint et elle dit:

– C'est vrai, aujourd'hui nous n'avons fait encore aucun sacrifice pour les pécheurs, il vaut mieux faire celui-là.

Elle remit la figue dans le panier, fit une offrande et laissa là les figues pour convertir les pécheurs. Jacinte répétait avec fréquence ces sacrifices mais je ne peux continuer à tous les raconter sans quoi je ne terminerais jamais.

had been cured by a miracle from our Lady.

One day we were told that a holy priest who could find out what was going on in the souls of everyone was coming to question us and that he would discover whether or not what we said was true. Then Jacinta very happily said, "When will that priest who finds out what is going on in our souls come? If he finds out, he will indeed discover we are telling the truth."

We were playing one day over the well I spoke about. Jacinta's mother, who had a vineyard close to it, picked some grapes and brought them to us to eat. But Jacinta never forgot her sinners. "Let's not eat them," she said, "and we can offer this sacrifice for sinners." At once she went off to give them to some children who were playing on the road. She came back, radiant with joy, as she had met our poor children and had given them the grapes.

Another time my aunt called us to eat some figs which she had brought home. Indeed they were able to arouse the appetite of anybody. Jacinta was pleased and sat down next to the basket. She took the first fig and was about to eat it. Suddenly she remembered, "Really today we have not yet made any sacrifice for sinners. Let us make this one." She put the fig back in the basket, made the offering and we left the figs for the conversion of sinners. Jacinta frequently repeated such sacrifices, but I won't dwell on this or otherwise I will never finish.

Passavam assim os dias da Jacinta, quando Nosso Senhor mandou a Tia Amónica, que a prendeu em cama com seu Irmãozinho; Nas vésperas de adoecer dizia; Doe-me tanto a cabeça, e tenho tanta sede; mas não quero beber, para sofrer pelos pecadores.
Todo o tempo que me ficava livre da escola, e de alguma outra coisita que me mandassem fazer, ia para junto dos meus companheiros. Quando um dia passava para a escola diz-me a Jacinta. Olha diz a Jesus escondido, que eu Lhe gosto muito d'Ele, e que o amo muito. Outras vezes dizia diz a Jesus, que lhe mando muitas saudades.
Quando ia primeiro ao quarto d'ela dizia, agora vai vêr o Francisco, eu faço o sacrifício de ficar aqui só Zinho.
Um dia, sua Mãe, levou-lhe uma chicra de leite, e disse-lhe que o tomasse; Não o quero minha Mãe, respondeu afastando com a Mãozinha a chicra, minha Tia ateimou um pouco e depois retirou-se dizendo, não sei como lhe vide fazer tomar alguma coisa com tanto fastio. Logo que ficamos só preguntei-lhe. Como desobedeces assim a tua Mãe e não ofereces êste sacrifício a Nosso Senhor? Ao ouvir isto deixou cair algumas lágrimas, que eu tive a felicidade de lhe limpar, e disse: agora não me lembrei, e chamou pela Mãe pede-lhe perdão e diz-lhe que tomo tudo quanto ela quizer, a Mãe trás-lhe a chicra do leite, tomou-o sem mostrar a mais leve repugnancia; depois diz-me se tu soubesses quanta me custou a tomar! Em outra ocasião disse-me Cada vez me custa mais a tomar o leite e não digo nada, tomo tudo por amor de Jesus

Passavam, assim, os dias da Jacinta, quando Nosso Senhor mandou a pneumónica, que a prostrou na cama, com seu Irmãozinho.(1) Nas vésperas de adoecer dizia: "Dói-me tanto a cabeça e tenho tanta sede! Mas não quero beber, para sofrer pelos pecadores".

Todo o tempo que me ficava livre da escola e de alguma outra coisita que me mandassem fazer, ia para junto dos meus companheiros. Quando, um dia, passava para a escola, diz-me a Jacinta: "Olha! Dize a Jesus escondido que eu que gosto muito d'Ele e que O amo muito. Outras vezes, dizia: "Dize a Jesus que Lhe mando muitas saudades".

Quando ia primeiro ao quarto dela, dizia: "Agora, vai ver o Francisco; eu faço o sacrifício de ficar aqui sòzinha."

Um dia, sua mãe levou-lhe uma chícara de leite, e disse-lhe que o tomasse. "Não quero, minha mãe", –respondeu, afastando, com a mãozinha, a chícara. Minha tia ateimou um pouco, e, depois, retirou-se, dizendo: "Não sei como lhe hei-de fazer tomar alguma coisa, com tanto fastio!" Logo que ficámos sós, perguntei-lhe: "Como desobedeces, assim, a tua mãe, e não ofereces este sacrifício a Nosso Senhor?!" Ao ouvir isto, deixou caír algumas lágrimas, que eu tive a felicidade de limpar, e disse: "Agora não me lembrei!" E chama pela mãe, pede-lhe perdão, e diz-lhe que toma tudo quanto ela quiser. A mãe traz-lhe a chícara do leite. Toma-o sem mostrar a mais leve repugnância. Depois, diz-me: "Se tu soubesses quanto me custou a tomar!"

Noutra ocasião, disse-me:"Cada vez me custa mais a tomar o leite e os caldos; mas não digo nada. Tomo tudo por amor a Nosso Senhor

(1) 23 de Dezembro de 1918

Ainsi se passaient les journées de Jacinte, lorsque Notre Seigneur permit qu'elle eût une pneumonie, qui la prostra dans son lit ainsi que son petit frère.(1) La veille de cette maladie elle disait:

– J'ai tellement mal à la tête et j'ai tellement soif: Mais je ne veux pas boire afin de souffrir pour les pécheurs.

Tout le temps libre que j'avais, à la sortie de l'école, et des autres petites choses que l'on m'envoyait faire, je me rendais près de mes compagnons.

Lorsqu'un jour j'allais à l'école Jacinte me dit:

– Ecoute, dis à Jésus caché que je l'aime beaucoup, que je l'aime beaucoup.

Certaines autres fois elle disait:

Dis à Jésus que je lui envoie toutes mes pensées.

Lorsque j'entrais dans sa chambre, elle me disait:

– Maintenant, va voir François car je fais le sacrifice de demeurer ici toute seule.

Un jour sa mère lui apporta une tasse de lait et lui dit de le prendre.

– Je ne le veux pas, maman, répondit-elle éloignant avec sa main la tasse.

Ma tante insista un peu. En partant elle dit:

– Je ne sais comment je peux lui faire prendre quelque chose avec aussi peu d'appétit!

Dès que nous fûmes seules, je lui demandai:

– Pourquoi désobéis-tu comme ça à ta mère et que tu n'offres pas ce sacrifice à Notre Seigneur?

En entandant cela, elle pleura et j'eus le bonheur de pouvoir essuyer ses larmes. Elle me dit:

– Je n'y avais pas pensé.

Elle appela sa mère, lui demanda pardon, et lui dit qu'elle prendait tout ce qu'elle voudrait. Sa mère lui apporta la tasse de lait et elle la prit sans montrer la plus petite répugnance. Ensuite elle me dit:

– Si tu savais combien cela m'est pénible à prendre! À une autre occasion elle me dit:

Il devient pour moi de plus en plus difficile de prendre le lait et les bouillons, mais je ne dis rien. Je prends tout cela par amour pour Notre Seigneur,

(1) C'était le 23 Décembre 1918

Jacinta spent her days this way until our Lord sent the influenza which she and her little brother were sent to bed with.(1) Some days before she got sick, she said, "My head aches so much and oh, am I thirsty! But I don't want to drink anything because I want to suffer for sinners."

All the time I had free, before or after school or anything else I had to do, I was whith my companions. One morning, on my way to school, Jacinta said, "Listen, tell the Hidden Jesus that I want Him very much and love Him very much." Other days she said, "Tell Jesus that I send Him much love."

When I first went to her room, she said, "Go now and see Francisco and I will make the sacrifice of being alone."

One day her mother brought her a cup of milk and told her to drink it." "I don't want it, mother," she said, waving the cup away with her little hand. My aunt insisted for awhile and then went away saying, "I don't know how to get her to take anything. She has no appetite at all."

As soon as we were alone, I asked, "Why do you disobey your mother? Why don't you take the milk and offer this as a sacrifice to our Lord?" Hearing this, some tears dropped from her eyes and I had the happiness of drying them as she said, "Now I didn't think of that." She called her mother back, asked her to forgive her and promised to take whatever she wished. The mother brought the cup of milk back, which was taken without the slightest sign of unwillingness. Afterwards she said, "If you only knew how painful it was for me to take that!" Another time she said, "It hurts me, more and more, to take milk and soup, but I don't say anything. I take everything for the love of our Lord

(1) December 23, 1918

e do Imaculado Coração de Maria, nossa Mãezinha do céu.
Preguntei-lhe um dia. - Estás melhor? já sabia que não
melhor; e acrescentou, tenho tantas dores no peito! mas
não digo nada, sobro pela conversão dos pecadores.
Quando um dia cheguei junto d'ela preguntou-me
- fi fizeste hoje muitos sacrifícios? - Eu fiz muitos, minha
mãe foi-se embora, e eu quiz ir muitas vezes visitar -
- Francisco, e não fui.
Recuperou no intanto, algumas melhoras, pode ainda
levantar-se, e passava então os dias, sentada na cama
do Imaculadozinho. Um dia mandou-me chamar que
fosse junto d'ela depressa. Lá fui correndo - Nossa Senho-
ra veio nos ver, e diz que veio buscar o Francisco
muito. breve para o céu. E a mim preguntou-me
se queria ainda converter - mais pecadores! disse-lhe
que sim. Disse-me que ia para um hospital, que lá
sofreria muito; que sofresse pela conversão dos pecadores
em reparação dos pecados contra o Imaculado Coração
de Maria, e por amor de Jesus. Preguntei se ficava
comigo? Disse que não, isto é o que me custa mais; disse
que ia minha mãe levar-me e depois ficou só sózinha.
Depois ficou algum tempo pensativa. Depois acrescen-
tou. Se tu fosse comigo! o que mais me custa é ir sem ti.
Se calhar o hospital é uma casa muito escura, onde não se
vê nada; e eu estou ali a sofrer sozinha! mas não im-
porta, sofro por amor de Nosso Senhor, para reparar
o Imaculado Coração de Maria, pela conversão dos pecadores
e pelo S. Padre. Quando chegou o momento de seu Imacu-
lado partir para o céu, ela fez as suas recomendações
lembrou muitas saudades minhas a Nosso Senhor e a Nossa

e do Imaculado Coração de Maria, nossa Mãezinha do Céu."

Perguntei-lhe, um dia:

– Estás melhor?

– Já sabes que não melhoro. E acrescentou: Tenho tantas dores no peito! Mas não digo nada: Sofro pela conversão dos pecadores.

Quando, um dia, cheguei junto dela, perguntou-me: "Já fizeste hoje muitos sacrifícios? Eu fiz muitos. Minha mãe foi-se embora e eu quis ir muitas vezes visitar o Francisco, e não fui."

Recuperou, no entanto, algumas melhoras. Pôde ainda levantar-se, e passava, então, os dias sentada na cama do Irmãozinho. Um dia, mandou-me chamar: que fosse junto dela depressa. Lá fui, correndo.

– "Nossa Senhora veio-nos ver, e diz que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu. E a mim perguntou-me se queria ainda converter mais pecadores. Disse--lhe que sim. Disse-me que ia para um hospital, que lá sofreria muito. Que sofresse pela conversão dos pecadores, em reparação dos pecados contra o Imaculado Coração de Maria, e por amor de Jesus. Perguntei se tu ias comigo. Disse que não. Isto é o que me custa mais. Disse que ia minha mãe levar-me, e, depois, fico lá sòzinha!

Depois, ficou algum tempo pensativa. Depois, acrescentou: "Se tu fosses comigo! O que mais me custa é ir sem ti! Se calhar, o hospital é uma casa muito escura, onde não se vê nada, e eu estou ali a sofrer sòzinha! Mas não importa: sofro por amor de Nosso Senhor, para reparar o Imaculado Coração de Maria, pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre."

Quando chegou o momento de seu Irmãozinho partir para o Céu, ela fez as suas recomendações: "Dá muitas saudades minhas a Nosso Senhor e a Nossa

et du Coeur Immaculé de Marie notre Mère du ciel.

Je lui demandai un jour, "es-tu mieux"?"

– Tu sais que je ne vais pas mieux.

Elle ajouta:

– J'ai tellement mal à la poitrine, mais je ne dis rien. Je souffre pour la conversion des pécheurs.

Un jour j'arrivai près d'elle et elle me demanda:

– As-tu déjà fait aujourd'hui beaucoup de sacrifices? J'en ai fait beaucoup. Ma mère est sortie et j'ai eu envie plusieurs fois de visiter François mais je n'y suis pas allée. Entre temps sa santé s'améliora un peu. Elle pouvait se lever et passer alors ses journées assise sur le lit du petit frère.

Un jour elle me fit appeler pour que j'aille près d'elle rapidement. C'est en courant que je m'y rendis.

– Notre Dame est venue nous voir et Elle a dit qu'Elle viendrait chercher François bientôt pour l'amener au ciel. Elle m'a demandé si je voulais convertir encore des pécheurs. Je lui dis que oui. Elle m'a dit que j'irai à l'hôpital et que là souffrirai beaucoup. Que je souffrirai pour la conversion des pécheurs, en réparation des péchés contre le Coeur Immaculé de Marie, et pour l'amour de Jésus. Je lui ai demandé si tu allais être avec moi, Elle me répondit que non. C'est ce qui va m'être le plus difficile. Elle m'a dit que ma mère m'emmènera à l'hôpital et qu'ensuite je demereurais là tout seule:

Ensuite elle demeura un certain temps pensive. Puis ajouta:

– Si tu venais au moins avec moi! Ce qui me sera le plus pénible sera d'y aller sans toi. Peut-être que l'hôpital est une maison très sombre où on ne voit rien et je serai lá à souffrir toute seule: Mais cela ne fait rien, je souffre pour l'amour de Notre Seigneur, pour réparer les injures au Coeur Immaculé de Marie, pour la conversion des pécheurs et pour le Saint Père. Lorsqu'arriva le moment du départ de son petit frère pour le ciel, elle lui fit ses recommandations: Salue en mon nom Notre Seigneur et Notre Dame

and the Immaculate Heart of Mary, our beloved Mother in Heaven."

"Are you better?" I asked her one day.

"You know I am not better." And she added, "Oh, I have so many pains in my chest! But I won't complain because I want to suffer for the conversion of sinners."

One day when I arrived she asked, "Have you already made many sacrifices today? I did a lot. My mother was out and I wanted to go and visit Francisco many times but I didn't do it."

She got a little better. She could get out of bed and spent some time seated on her little brother's bed. One day, she sent for me to go there in a hurry. I went running. "Our Lady came to see us and She said that She is coming very soon to take Francisco to Heaven. Then She asked me if I still wanted to convert more sinners and I said, "Yes". She said I would go to a hospital and there I would suffer a lot. I should suffer for the conversion of sinners and in reparation for the offenses committed against the Immaculate Heart of Mary and for love of Jesus. I asked Her if you could come with me, She said, "No". This is what would hurt me the most. She told me my mother would take me to the hospital and after I would be quite alone." She was silent for awhile and then she said, "If only you could come with me! Going away without you is the most costly for me. Perhaps the hospital is a very dark house where no one can see anything and I must go down there to suffer alone! But it doesn't matter. I will suffer for love of our Lord, to make reparation for the Immaculate Heart of Mary, for the conversion of sinners and for the Holy Father." When the time came for her little brother to leave for Heaven, she made her last recommendations. "Give my best regards to our Lord and our Lady

Senhora, e diz-lhe que sofro tudo quanto êles quizerem para converter os pecadores e reparar o Imaculado Coração de Maria. Sofro muito com a morte do Irmão. Fiava por muito tempo pensativo; e se lhe perguntava no que estava a pensar, respondia, no Francisco; queria me dera vêr! e os olhos arrasavão-se-lhe de lágrimas. Um dia disse-lhe, a ti já te falta pouco para ires para o Céu; mas eu! coitadinha, não chores, lá eide pedir muito, muito, por ti. Eu! é nossa Senhora que quer assim; se me quizesse a mim ficava contente, para sofrer mais pelos pecadores. Chegou finalmente o dia de ir para o hospital, onde na verdade teve muito que sofrer. Quando a mãe a foi visitar, perguntou-lhe se queria alguma coisa, disse-lhe que queria vêr-me. Minha Tia, ainda que com muitos sacrifícios, lá me levou, logo que pode voltar. Logo que me viu, abraçou-me com alegria, e pediu á mãe que me deixasse ficar a fim de fazer companhia. Perguntei-lhe então se sofria muito! Sofro sim, mas ofereço tudo pelos pecadores, e para reparar o Imaculado Coração de Maria. Depois falou com entusiasmo de Nosso Senhor e de Nossa Senhora e dizia gosto tanto de sofrer por seu amor! para dar-lhes gosto! Êles gostam muito de quem sofre para converter os pecadores. Esse tempo destinado para a visita passou rapido; e minha Tia lá estava para me levar. Perguntou á sua filhinha se queria alguma coisa! Pedio para me trazer outra vez quando voltasse a vê-la; e minha bôa Tia que queria dar gosto á sua filhinha lá me levou uma segunda vez. Encontrei-a com a mesma alegria por sofrer por amor de Nosso bom Deus, do Imaculado

Senhora, e dize-lhe que sofro tudo quanto Eles quiserem, para converter os pecadores e reparar o Imaculado Coração de Maria." Sofreu muito com a morte do irmão.[1] Ficava por muito tempo pensativa: e, se se lhe perguntava no que estava a pensar, respondia: "No Francisco. Quem me dera vê-lo!" E os olhos arrasavam-se-lhe de lágrimas.

Um dia, disse-lhe:

– A ti já te falta pouco para ires para o Céu. Mas eu!

– Coitadinha! Não chores. Lá hei-de pedir muito, muito, por ti. Tu, é Nossa Senhora que quer assim. Se me quisesse a mim, ficava contente, para sofrer mais pelos pecadores.

Chegou também o dia de ir para o hospital,[1] onde, na verdade, teve muito que sofrer. Quando a mãe a foi visitar, perguntou-lhe se queria alguma coisa. Disse-lhe que queria ver-me. Minha tia, ainda que com inúmeros sacrifícios, lá me levou, logo que pôde voltar. Logo que me viu, abraçou-me com alegria, e pediu à mãe que me deixasse ficar e fosse fazer compras.

Perguntei-lhe, então se sofria muito.

–"Sofro, sim; mas ofereço tudo pelos pecadores e para reparar o Imaculado Coração de Maria!

"Depois, falou, com entusiasmo, de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, e dizia: "Gosto tanto de sofrer por Seu amor, para dar-Lhes gosto! Eles gostam muito de quem sofre para converter os pecadores".

Esse tempo, destinado para a visita, passou rápido, e minha tia lá estava para me levar. Perguntou à sua filhinha se queria alguma coisa. Pediu para me trazer outra vez, quando voltasse a vê-la. E a minha boa tia, que queria dar gosto à sua filhinha, lá me levou uma segunda vez. Encontrei-a com a mesma alegria, por sofrer por amor do nosso bom Deus, do Imaculado

(1) Sexta-feira, 4 de Abril de 1919
(2) Nos começos de Julho de 1919

et dis-leur que je souffrirai tout ce qu'Ils veulent pour la conversion des pécheurs et la réparation au Coeur Immaculé de Marie.

Elle souffrit beaucoup de la mort de son petit frère. Elle demeurait longtemps pensive et, si on lui demandait ce à quoi elle pensait, elle répondait:

– A François, comme je désirerais le voir!

Ses yeux se remplissaient de larmes: Un jour je lui dis:

– A toi, il ne te reste que peu de temps pour aller au ciel, mais moi!

– Pauvre toi! Ne pleure pas! Là je prierai beaucoup, beaucoup pour toi. C'est ainsi que Notre-Dame le désire pour toi.

Si elle m'avait choisie je serais contente, afin de souffrir davantage pour les pécheurs. Le jour du départ pour l'hôpital arriva,[1] elle y souffrit beaucoup. Lorsque sa mère alla la visiter, lui demanda si elle voulait quelque chose. Jacinte lui dit qu'elle voulait me voir. Ma tante, malgré ses sacrifices innombrables, m'y amena lors de son retour. Aussitôt qu'elle me vit, elle m'embrassa avec joie et demanda à sa mère de me laisser rester à son côté pendant qu'elle irait faire ses achats. Je lui demandai alors si elle souffrait beaucoup.

– Je souffre, oui. Mais j'offre tout pour les pécheurs et en réparation au Coeur Immaculé de Marie.

Ensuite elle me parla avec tant d'enthousiasme de Notre Seigneur et Notre Dame, elle me dit:

– J'aime tellement souffrir pour Son amour, pour Lui faire plaisir. Ils aiment beaucoup ceux qui souffrent pour la conversion des pécheurs.

Le temps permis pour la visite passa rapidement et ma tante était déjà de retour afin de me ramener. Elle demanda à sa fille si elle voulait d'autres choses. Elle lui demanda de me ramener une autre fois lorsqu'elle viendrait la voir. Et ma bonne tante qui voulait faire plaisir à sa fille m'y ramena une seconde fois. Je la revis avec la même joie de souffrir par amour pour le bon Dieu et pour le Coeur Immaculé

(1) Commencement de Juillet 1919

and tell Them that I will suffer as much as They want, to convert sinners and to make reparation for the Immaculate Heart of Mary."

She suffered a great deal over the death of her brother.[1] She remained pensive for a long time and when I asked her what she was thinking about she answered, "About Francisco, I would like to see him again," and the tears dropped from her eyes. One day I said, "You are very shortly going to Heaven. But I!" "Oh poor little thing! Don't cry. There I will pray very, very much for you. You know it is our Lady who wants it this way. If She would want me to stay, I would be glad to suffer more for sinners."

Finally the day[2] came for her to go to the hospital where she indeed was to suffer a great deal. When her mother went to visit her and asked her if she wanted something, she replied she would like to see me. Although it was a great sacrifice for my aunt, she took me as soon as she could go there again. When Jacinta saw me she hugged me at once and was very happy. She demanded her mother to leave us alone together while she went shopping. I then asked her if she was suffering too much.

"Yes. But I offer all for sinners and to make reparation for the Immaculate Heart of Mary."

Afterwards she spoke with enthusiasm about our Lord and our Lady and said, "Oh how much I love to suffer for Them, to give pleasure to Them. They very much love people who suffer to convert sinners."

The time for visiting went by quickly! My aunt was there to take me back. She asked her little daughter if she wanted anything else. She demanded her aunt to take me again, the next time she came to see her. My good aunt, who wanted to please her little daughter took me a second time. I found her with the same joy of suffering for love of our good Lord, the Immaculate

(1) Friday, April 4, 1919
(2) In the beginning of July 1919

Coração de Maria, pelos pecadores e pelo S. Padre, era o seu
ideal, era aos que falava. Voltou ainda algum tempo para
casa dos pais com uma grande ferida aberta no peito, cujos curativos
diários sufria, sem uma queixa, sem mostrar o menor sinal
de enfado. O que mais lhe custava eram as frequentes visitas e inter-
rogatórios das pessoas que a foram ver, e às quais ela não
podia esconder-se. Ofereço também este sacrifício pelos peca-
dores, dizia com resignação. Quem me dera ir ao cabeço ver
ainda uma terça na nossa toca! Mas já não sou capaz. Quando
lá fores a Cova de Iria, reza por mim. Decerto nunca mais lá
vou, dizia com as lágrimas a correr-lhe pelas faces.
Um dia disse-me minha Tia, pergunta à Jacinta o
que está a pensar, quando está tanto tempo com as
mãos na cara, sem se mover, já lho tenho perguntado,
mas sorri-se e não responde. Fiz a pergunta. Pensou
respondeu; em Nosso Senhor, Nossa Senhora, nos pecadores
e em (nomeou alguns cortes do segredo) gosto muito
de pensar. Minha Tia perguntou-me pelo respeito da sua
filhinha, com um sorriso fiz-lho tudo dito. Então dizia
minha Tia a minha Mãe contando o que se tinha
passado, não entendo a vida destas crianças é um enigma,
e minha Mãe acrescentava quando estão sós falam pelos
cotovelos, sem que a gente seja capaz de lhes apanhar uma
palavra, por mais que escute, e logo que chega alguem
baixam a cabeça e não dizem uma palavra, não fazem
entender este mistério.
De novo a Santíssima Virgem se dignou visitar
a Jacinta para lhe anunciar novas cruzes e sacri-
fícios. Veio-me a notícia e dizia-me, disse-me que
ela ia para Lisboa para outro hospital, que não tinha

Coração de Maria, pelos pecadores e pelo Santo Padre:–era o seu ideal; era no que falava.

Voltou ainda, algum tempo, para casa dos pais,[1] com uma grande ferida aberta no peito, cujos curativos diários sofria sem uma queixa, sem mostrar o menor sinal de enfado. O que mais lhe custava eram as frequentes visitas e interrogatórios das pessoas que a procuravam, e às quais agora não podia esconder-se.

– "Ofereço também este sacrifício pelos pecadores",–dizia, com resignação. "Quem me dera ir ao Cabeço rezar ainda um terço. na nossa loca! Mas já não sou capaz. Quando fores à Cova da Iria reza por mim. Decerto nunca mais lá vou;",–dizia, com as lágrimas a correrem-lhe pelas faces.

Um dia, disse-me minha tia: "Pergunta à Jacinta o que está a pensar quando está tanto tempo com as mãos na cara, sem se mover. Já lho tenho perguntado, mas sorri-se e não responde. Fiz a pergunta. "Penso, respondeu, em Nosso Senhor, Nossa Senhora, nos pecadores e em... (Nomeou algumas coisas do Segredo). Gosto muito de pensar."

Minha tia perguntou-me pela resposta da sua filhinha. Com um sorriso, tinha tudo dito. Então dizia minha tia a minha mãe, contando o que se tinha passado: "Não entendo! A vida destas crianças é um enigma!"E minha mãe acrescentava: "Quando estão sós, falam pelos cotovelos, sem que a gente seja capaz de lhes apanhar uma palavra, por mais que escute! E, logo que chega alguém, baixam a cabeça e não dizem uma palavra! Não posso entender este mistério!"

De novo a Santíssima Virgem se dignou visitar a Jacinta, para lhe anunciar novas cruzes e sacrifícios. Deu-me a notícia, e dizia-me: "Disse-me que vou para Lisboa, para outro hospital; que não te torno

(1) Nos fins de Agosto 1919

de Marie, pour les pécheurs et pour le Saint Père:
ce fut son seul idéal, celui dont elle parlait.

Elle revint passer encore un certain temps dans la maison de ses parents avec une blessure importante ouverte à la poitrine. Elle endurait les traitements quotidiens sans une plainte, sans montrer le moindre signal d'ennui. Ce qui lui était le plus pénible étaient les fréquentes visites et interrogatoires des personnes qui la recherchaient et desquelles elle ne pouvait plus se cacher.

– J'offre aussi ce sacrifice pour les pécheurs, disait-elle avec résignation. Qui me donnerait la possibilité de pouvoir me rendre jusqu'au Cabeço pour dire encore un chapelet dans notre grotte, mais je n'en suis plus capable. Lorsque tu te rendras Cova da Iria prie pour moi. Il est sûr que jamais plus je n'y retournerai, disait-elle toute en larmes. Les larmes coulaient le long de sa figure.

Un jour ma tante me dit:

– Demande à Jacinte ce qu'elle pense, lorsqu'elle demeure aussi longtemps les mains sur la figure sans se mouvoir. Je le lui ai déjà demandé, mais elle sorit et ne répondit pas.

Je lui posai alors la question.

– Je pense, répondit-elle, à Notre Seigneur et à Notre Dame, aux pécheurs etc–(elle fit mention de certaines choses en rapport avec le secret). J'aime beaucoup penser.

Ma tante me demanda quelle avait été la réponse de son enfant. Ce fut avec un sourire que je lui racontai tout. Alors ma tante disait à ma mère en lui racontant ce qui s'était passé:

– Je ne comprends pas. La vie de ces enfants est une véritable énigme. Et ma mère ajouta:

– Lorsqu'elles sont seules elles bavardent sans arrêt, sans que l'on soit capable de comprendre une parole, quel que soit l'effort que l'on fasse pour les écouter. Puis lorsque quelqu'un vient près d'elles, elles baissent la tête et ne disent plus une parole. Je ne peux comprendre ce mystère.

De nouveau la Très Sainte Vierge daigna visiter Jacinte afin de lui annoncer de nouvelles croix et sacrifices. Elle m'apprit la nouvelle et me dit:

– Elle m'a dit que j'irai à Lisbonne dans un autre hôpital, que je ne

(1) Fin d'août de 1919

Heart of Mary, for sinners and for the Holy father. This was her ideal. She could speak of nothing else. She was taken back home[1] for a short time, with a large open fistula on her chest. She suffered the daily dressing without complaining, without any sign of boredom. What was more painful for her were the frequent visits and inquiries of people who came looking for her now when she could not escape from them.

"I also offer this sacrifice for sinners," she said with resignation. "How I would like to go to Cabezo to say a Rosary in our cave but I can't anymore! When you go to Cova da Iria, pray for me. Probably I can't go there anymore!" she said with tears running down her face.

One day my aunt said to me, "Do ask Jacinta what she is thinking about when she covers her face with her hands for a long time and doesn't move. I have asked her that already, but she only smiled at me and said nothing."

I put the question to Jacinta. She answered, "I think about our Lord, about our Lady, about sinners and about... (She mentioned something of the secret) I love very much to think about."

My aunt asked me about her little daughter's answer. A smile was my only answer. Then my aunt, talking with my mother about this said, "I don't understand it at all. The life of these children is a riddle." And my mother added, "When they are alone they talk a blue streak but nobody can catch a word of what they say, no matter how much we listen; and then when somebody approaches them, they bow their heads and don't say a word. I can't understand this mystery!"

Once again, our Lady visited Jacinta to announce her new crosses and sacrifices. Jacinta told me what the Vision had said to her, "She told me I shall go to Lisbon to another hospital. I shan't see you nor

(1) In the end of August 1919.

a ver, meus os meus pais, que depois de sofrer muito ando sozinha, mas que não tenho medo que me vai lá Ela a buscar para o Céu. E chorando abraçava-me e dizia, nunca mais te tornO a ver. Tu lá não me vais a visitar. Olha essa muito por mim que morro sozinha. Até que chegou o dia de ir para Lisboa sofreu horrivelmente. Abraçava-se a mim e dizia chorando, nunca mais te cá hei de tornar a ver? Nem a minha mãe nem os meus irmãos, nem o meu pai? Nunca mais cá hei de ver ninguem! E depois morro sozinha! Não penses nisso lhe disse um dia. Deixa. Me penar, porque quanto mais penso mais sofro; e eu quero sofrer por amor de Nosso Senhor e pelos pecadores. E depois não me importo Nosso Senhor vai-me lá a buscar para o Céu.

Ás vezes beijava um crucifixo e abraçando-o dizia. Ó meu Jesus eu vos amo, e quero sofrer muito por vosso amor.

Outras vezes dizia. O' Jesus, agora podes converter muitos pecadores porque este sacrifício é muito grande.

Perguntava-me ás vezes. E você morrer sem receber a Jesus escondido? Se eu levasse Nossa Senhora quando me fôr a buscar!

Perguntei-lhe uma vez. Que vais a fazer ao Céu? Vou amar muito a Jesus, o Imaculado Coração de Maria, pedir muito por ti, pelos pecadores, pelo Santo Padre, pelos meus pais e irmãos, e por todas essas pessoas que me tem pedido para pedir por elas.

a ver, nem aos meus pais. Que, depois de sofrer muito, morro sòzinha. Mas que não tenha medo; que me vai lá Ela buscar para o Céu". E, chorando, abraçava-me e dizia: "Nunca mais te torno a ver! Tu lá não me vais visitar. Olha! Reza muito por mim, que morro sòzinha". Até que chegou o dia de ir para Lisboa, sofreu horrìvelmente! Abraçava-se a mim, e dizia, chorando: "Nunca te hei-de tornar a ver! Nem à minha mãe, nem aos meus irmãos, nem ao meu pai! Nunca mais hei-de ver ninguém! E depois morro sòzinha!"

– Não penses nisso,–lhe disse, um dia.

– Deixa-me pensar, porque, quanto mais penso, mais sofro; e eu quero sofrer por amor de Nosso Senhor e pelos pecadores. E depois não me importo! Nossa Senhora vai-me lá buscar para o Céu...

Às vezes, beijava um crucifixo e, abraçando-o, dizia: "Ó meu Jesus! Eu Vos amo e quero sofrer muito por Vosso amor". Quantas vezes, dizia: "Ó Jesus! Agora podes converter muitos pecadores, porque este sacrifício é muito grande!"

Perguntava-me, às vezes: "E vou morrer sem receber a Jesus escondido? Se mo levasse Nossa Senhora, quando me for a buscar!..."

Perguntei-lhe, uma vez:

– Que vais fazer no Céu?

– Vou amar muito a Jesus, o Imaculado Coração de Maria, pedir muito por ti, pelos pecadores, pelo Santo Padre, pelos meus pais e irmãos, e por todas essas pessoas que me têm pedido para pedir por elas.

te reverrai plus, ni non plus mes parents, qu'après avoir souffert beaucoup, je mourrais toute seule, mais que je ne dois pas avoir peur parce qu'Elle viendra me chercher pour aller au ciel.

Et pleurant, elle m'embrassa en disant:

– Jamais plus je ne te reverrai. Là tu ne pourras pas me visiter. Alors prie pour moi qui vais mourir toute seule.

Jusqu'au jour de son départ pour Lisbonne, elle souffrit horriblement: Elle m'enlaçait et disait tout en pleurant:

– Jamais plus je ne te reverrai: ni ma mère, ni mes frères, ni mon père: Jamais plus je ne reverrai personne: Et ensuite je mourrai toute seule:

– Ne pense pas à cela, lui dis-je un jour.

– Laisse-moi penser, parce que lorsque j'y pense je souffre davantage et je veux souffrir par amour de Notre Seigneur et pour les pécheurs. Mais, ça ne fait rien, Notre Dame viendra me chercher pour m'emmener au ciel. Souvent elle embrassait un crucifix et en le serrant elle disait:

– Ô mon Jésus, je vous aime et je veux souffrir beaucoup pour Votre amour.

A d'autres occasions elle disait:

– Ô Jésus, maintenant vous pouvez convertir beaucoup de pécheurs, parce que ce sacrifice est grand.

Elle me demandait quelquefois:

– Je vais mourir sans recevoir Jésus caché? Si Notre Dame me l'apportait lorsqu'elle viendra me chercher!

Je lui demandai une fois:

– Que feras-tu au ciel?

Je vais beaucoup aimer Jésus, le Coeur Immaculé de Marie, je vais beaucoup prier pour toi, pour les pécheurs, pour le Saint Père pour mes parents et frères et pour toutes les personnes qui m'ont demandé d'implorer en leur faveur.

my parents again. When have suffered a great deal, I shall die alone, but I mustn't be afraid because She will come to take me to Heaven." And weeping, she embraced me and said, "I shall never see you again. You won't come to see me. Oh, pray much for me, for I shall die all alone." When the day to go to Lisbon hadn't arrived yet, she suffered greatly. She hugged me and said, crying, "I shall never see you again; nor my mother, nor my brothers, nor my father. I shall never see anyone again, and then I shall die alone."

"Don't think about that," I told her one day. "Let me think about it. The more I think, the more I suffer and I want to suffer for love of our Lord and for sinners. What does it matter after all? Our Lady is coming to take me to Heaven."

Once in awhile she kissed crucifix, hugged it, and said, "Oh Jesus, I love You and I want to suffer a great deal for the love of Thee." Other times, she said, "Oh Jesus, now You can convert many sinners because this sacrifice is such a big one!" Sometimes she asked me, "Am I going to die without receiving the Hidden Jesus? If only our Lady would bring Him to me, when She comes to take me to Heaven!"

Once I asked her, "What will you do in Heaven?"

"I shall love Jesus very much and the Immaculate Heart of Mary. I shall pray a great deal for you, for sinners, for the Holy Father, for my parents, brothers and for all who have asked me to pray for them."

Quando a Mãe se mostrava triste por a ver tam doente dizia Não se aflija Minha Mãe vou para o Céu, lá eide pedir muito por si.
Outras vezes dizia Não chore eu estou bem.
Se lhe preguntavam se precisava alguma coisa dizia: Muito abrigada, não preciso nada. Quando se retiravam dizia. Tenho muita sede, mas não quero beber; ofereço a Jesus pelos pecadores.
Um dia que minha Tia me fazia algumas pregintas, chamou-me e disse-me, não quero que digas a ninguem que eu sofro, nem á Minha Mãe, porque não quero que se aflija.
Um dia encontrei a abraçando uma estampa de Nossa Senhora e a dizer. O Minha Mãezinha do Céu, então eu eide Morrer sozinha! A pobre criança poria assustar-se com a ideia de morrer sozinha. Para a animar dizia-lhe, que te importa morrer sozinha se Nossa Senhora te vai a buscar! É verdade não me importa nada. Mas não sei como é; ás vezes não me lembro que ela me vai a buscar, só me lembro que morro, sem ti estares ao pé de mim.
Chegou por fim o dia de partir para Lisboa A despedida cortava o Coração.
Permaneceu muito tempo abraçada ao meu pescoço e dizia chorando; Nunca mais nos tornamos a ver, use muito por mim até que eu vá para o Céu. Depois lá eu peço muito por ti; Não digas nunca o segredo a ninguem, ainda que te matem ame muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria e faz muitos sacrifícios pelos pecadores.

Quando a mãe se mostrava, triste, por a ver tão doentinha, dizia: "Não se aflija, minha mãe: vou para o Céu. Lá hei-de pedir muito por si".

Outras vezes, dizia: "Não chore; eu estou bem". Se lhe perguntavam se precisava de alguma coisa, dizia: "Muito obrigada; não preciso de nada". Quando se retiravam, dizia: "Tenho muita sede, mas não quero beber; ofereço a Jesus pelos pecadores.

Um dia que a minha tia me fazia algumas perguntas, chamou-me, e disse-me: "Não quero que digas a ninguém que eu sofro; nem à minha mãe, porque não quero que se aflija".

Um dia, encontrei-a abraçando uma estampa de Nossa Senhora, e a dizer: "Ó minha mãezinha do Céu! Então eu hei-de morrer sòzinha?!" A pobre criança parecia assustar-se com a ideia de morrer sòzinha. Para a animar, dizia-lhe:

– Que te importa morrer sòzinha, se Nossa Senhora te vai buscar?

– É verdade! Não me importa nada. Mas não sei como é! Às vezes não me lembro que Ela me vai buscar; só me lembro que morro sem tu estares ao pé de mim.

Chegou por fim o dia de partir para Lisboa.[1] A despedida cortava o coração. Permaneceu muito tempo abraçada ao meu pescoço, e dizia, chorando: "Nunca mais nos tornamos a ver! Reza muito por mim, até que eu vá para o Céu, Depois, lá eu peço muito por ti. Não digas nunca o Segredo a ninguém, ainda que te matem. Ama muito a Jesus e o Imaculado Coração de Maria, e faze muitos sacrifícios pelos pecadores".

(1) 21 de Janeiro de 1920

Lorsque sa mère se montrait triste de la voir aussi malade, elle disait:

– N'aie pas tant de peine maman, je vais au ciel. Là je prierai beaucoup pour toi.

A certaines autres occasions elle disait:

– Ne pleure pas, je suis bien.

Si on lui demandait si elle avait besoin de quelque chose, elle disait:

– Merci, je n'ai besoin de rien.

Lorsqu'on partait, elle disait:

– J'ai très soif mais je ne veux pas boire, j'offre à Jesus pour les pécheurs. Un jour que ma tante me posait des questions, elle m'appela et me dit:

– Je ne veux pas que tu dises à qui que ce soit que je souffre, ni à ma mère parce que je ne veux pas qu'elle se fasse de la peine.

Un jour je la trouvai en train d'embrasser une image de Notre Dame et elle lui disait:

– O ma Mère du ciel alors je dois mourir toute seule?

La pauvre enfant semblait effrayée à l'idée de mourir seule. Afin de lui donner du courage je lui dis:

– Qu'est ce que cela peut te faire de mourir seule, si Notre Dame vient te chercher?

– C'est vrai, cela m'importe peu. Mais je ne sais pas comment cela se fait, il y a des moments que je ne me souviens pas qu'Elle viendra me chercher, je me souviens seulement que je mourrai sans que tu sois près de moi.

Arriva le jour où elle dut partir pour Lisbonne[1]. Son départ fendait le coeur. Elle demeura très longtemps attachée à mon cou et disait en pleurant:

– Jamais plus je ne te reverrai. Prie pour moi jusqu'à ce que j'aille au ciel. De là je prierai beaucoup pour toi. Ne révèle jamais le secret à qui que ce soit même si l'on te tue. Aime beaucoup Jésus et le Coeur Immaculé de Marie et fais beaucoup de sacrifices pour les pécheurs."

(1) 21 janvier 1920

When her mother grieved, seeing her so sick, she said, "Don't worry, mother! I am going to Heaven and I will pray so much for you there."

Other times, she said, "Don't cry. I am all right."

When they asked her if she needed anything she would say, "Nothing, thank you very much," but when they had gone she said, "I am thirsty, but I don't want to drink. I offer this sacrifice to Jesus for sinners." One day when my aunt asked me some questions, she called me and said, "Don't tell anyone that I suffer, not even my mother, because I don't want her to worry." One day I found her embracing a picture of our Lady while she said, "Oh, my beloved Heavenly Mother, must I really die alone?" The poor little child was very upset at the thought of having to die alone. In order to encourage her I said, "What does it matter, dying alone if our Lady comes for you?"

"It is true, it doesn't matter, but I don't know why, sometimes I forget that She is coming to fetch me. I only think of how I shall die without you being near me." The time for her to go to Lisbon finally arrived.[1] The farewell cut me to the quick. She hugged my neck for a long time and said crying, "We shall never meet again. Pray for me a lot until I go to Heaven, and afterwards I will pray a lot for you. Never tell anybody the secret even if they kill you. Love Jesus and the Immaculate Heart of Mary a great deal and make many sacrifices for sinners."

(1) January 21, 1920.

De Lisboa mandou-me ainda dizer, que Nosso Senhor já lá a tinha ido ver, que lhe tinha dito a hora e dia em que morria; e recomendava-me que fosse muito bôa.

Acabo Ex.ma e Rev.ma Senhor Bispo de contar a V.ª Ex.cia Rev.ma o que recordo da vida da Jacinta.

Peço a Nosso bom Deus se digne aceitar este acto de obediencia para accender nas almas o fogo do amor aos Corações de Jesus e Maria.

Agora peço um favor; é que se V.ª Ex.ª Rev.ma publicar alguma coisa das que acabo de contar, o faça de modo que não fale de maneira alguma da minha pobre e miseravel pessoa. Confesso porem Ex.ma e Rev.ma Bispo, que se conhesce que V.ª Ex.ª Rev.ma tinha queimado êste escrito sem sequer o ler; eu ficaria nisso muito gosto, pois o escrevi unicamente para obedecer à vontade de Nosso bom Deus, para minha declarada na vontade esplendida de V.ª Ex.ª Rev.ma

De Lisboa, mandou-me ainda dizer que nossa Senhora já lá a tinha ido ver; que lhe tinha dito a hora e dia[1] em que morria, e recomendava-me que fosse muito boa.

Acabo, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, de contar a V. Ex.cia Rev.ma o que recordo da vida de Jacinta.

Peço ao nosso bom Deus se digne aceitar este acto de obediência, para acender nas almas a chama do amor aos Corações de Jesus e Maria.

Agora peço um favor: é que, se V. Ex.a Rev.ma publicar alguma coisa das que acabo de contar, o faça de modo que não fale de maneira alguma da minha pobre e miserável pessoa. Confesso, porém, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, que, se soubesse que V. Ex.a Rev.ma tinha queimado este escrito, sem sequer o ler, eu teria nisso muito gosto, pois o escrevi ùnicamente para obedecer à vontade do nosso Bom Deus, para mim declarada na vontade expressa de V. Ex.a Rev.ma.

(1) Era o dia 20 de Fevereiro de 1920, pelas 10,30 da noite. Tinha entrado no hospital de D. Estefânia, no dia 2 do mesmo mês, ocupando a cama 38 do Serviço n.° 1. Foi operada no dia 10. Antes de ser admitida no hospital, passou uns dias no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, na Rua da Estrela, 17, dirigido por D. Maria da Purificação Godinho, que tomou algumas notas das conversas com a Jacinta. Esta chamava-lhe Madrinha, e, ao Orfanato, "Casa de Nossa Senhora de Fátima".

De Lisbonne elle me fit dire que Notre Dame était dèjà allée la voir et qu'Elle lui avait dit l'heure et le jour[1] de sa mort et elle me recommanda d'être très bonne.

Ainsi je termine, Monseigneur le récit de la vie de Jacinte, ce dont je me souviens.

Je demande le bon Dieu de bien vouloir accepter cet acte d'obéissance pour allumer dans les âmes la flamme de l'amour aux coeurs de Jésus et Marie. Je demande maintenant une faveur: celle que si vous faites publier quelque chose au sujet de ce que je viens de raconter, que vous le fassiez de manière à ne pas parler de ma pauvre et misérable personne en aucune circonstance.

Cependant j'avoue, Monseigneur que, si je savais que vous aviez brûlé cet écrit, sans l'avoir lu, j'en ressentirais beaucoup de plaisir, puisque je ne l'ai écrit que pour obéir à la volonté du bon Dieu qui m'a été transmise par la volonté expresse de votre Excellence.

(1) 20 février 1920 à 10.30 du soir. Jacinte était entrée à l'hôpital de D. Estefânia, le 2 du même mois, occupant le lit n° 38 du Service n° 1. Elle fut opérée le 10. Avant d'être admise à l'hôpital elle avait passé quelques jours à l'Orphelinat de Notre Dame des Miracles, situé sur la rue de l'Etoile, n° 17, dirigé par Mademoiselle Maria da Purificação Godinho, qui prit quelques notes des conversations qu'elle eut avec Jacinte. Celle-ci, elle l'appelait marraine et appelait l'Orphelinat la maison de Notre Dame de Fatima.

From Lisbon, she let me know that our Lady had been there to see her and had told her the day and the hour of her death.[1] She asked me to be very good. I have arrived, your Excellency, at the end of what I remember about Jacinta's life.

I ask our good Lord to vouchsafe accept this act of obedience to increase the fire of love for the Hearts of Jesus and Mary in souls. And now, if you are going to publish anything of which I have told you in this writing, please do it in such a way that my poor and miserable name will not be mentioned. However, I confess that I would be very glad if I knew that your Excellency had burnt this writing before reading it, because I wrote it only to obey the will of our good Lord represented by your Excellency.

(1) February 20, 1920 at 10:30 p.m. She had been admitted to the hospital of D. Estefania on February 2 and was put in bed 38 of Section 1. She had been operated on February 10. Before she had been admitted to the hospital, she passed a few days in the Orphan Asylum of Our Lady of Miracles, at Rua da Estrela 17, which was conducted by Miss Maria da Purificação Godinho, who took notes on Jacinta's talks. Jacinta used to call her "My Godmother" and the Asylum " "The house of Our Lady of Fatima"

SEGUNDA MEMÓRIA

Tinham decorrido dois anos desde o aparecimento da Primeira Memória.

O Snr. Bispo de Leiria, convencido da necessidade de se estudar mais a fundo, os acontecimentos Fatimitas de 1917, deu ordens à Irmã Lúcia para escrever a história da sua vida e das Aparições, tal qual se tinham dado.

A Vidente obedeceu, tendo redigido o escrito entre os dias 7 e 21 de Novembro de 1937.

SECOND MEMOIRE

Deux années s'étaient écoulées depuis la parution du Premier Mémoire.

Monsieur l'Evêque de Leiria, convaincu qu'il fallait que l'on étudie plus à fond les événements de Fatima de l'année 1917 a donné l'ordre à Soeur Lucie d'écrire l'histoire de sa vie et des Apparitions, telles qu'elles s'étaient effectuées.

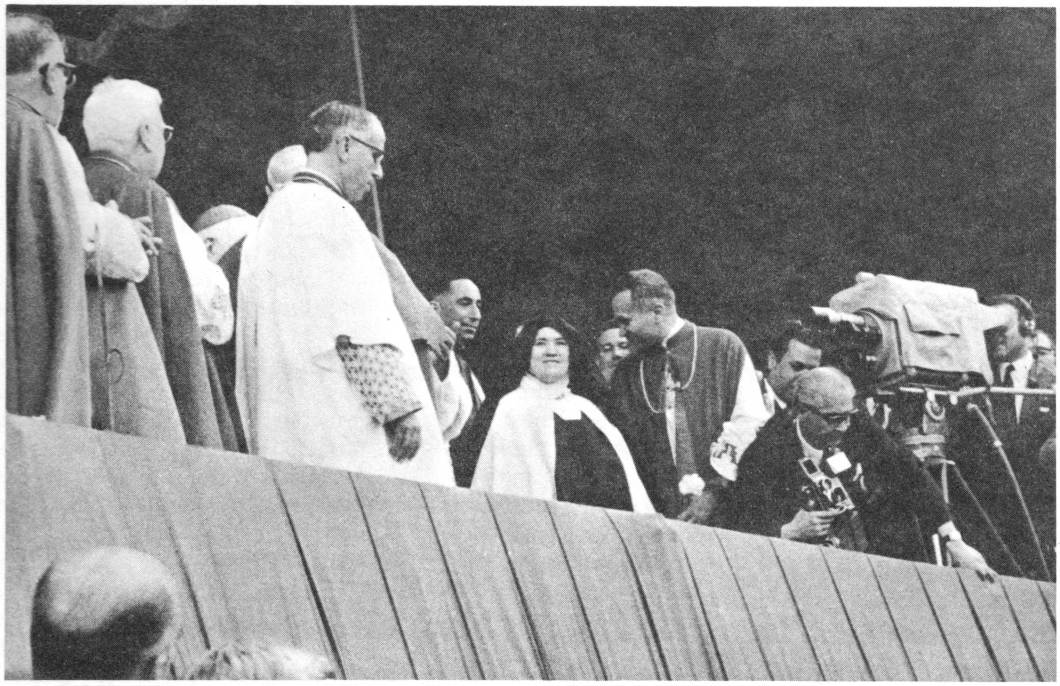
La Voyante obéit, ayant rédigé l'écrit entre le 7 et le 21 Novembre 1937.

SECOND MEMOIR

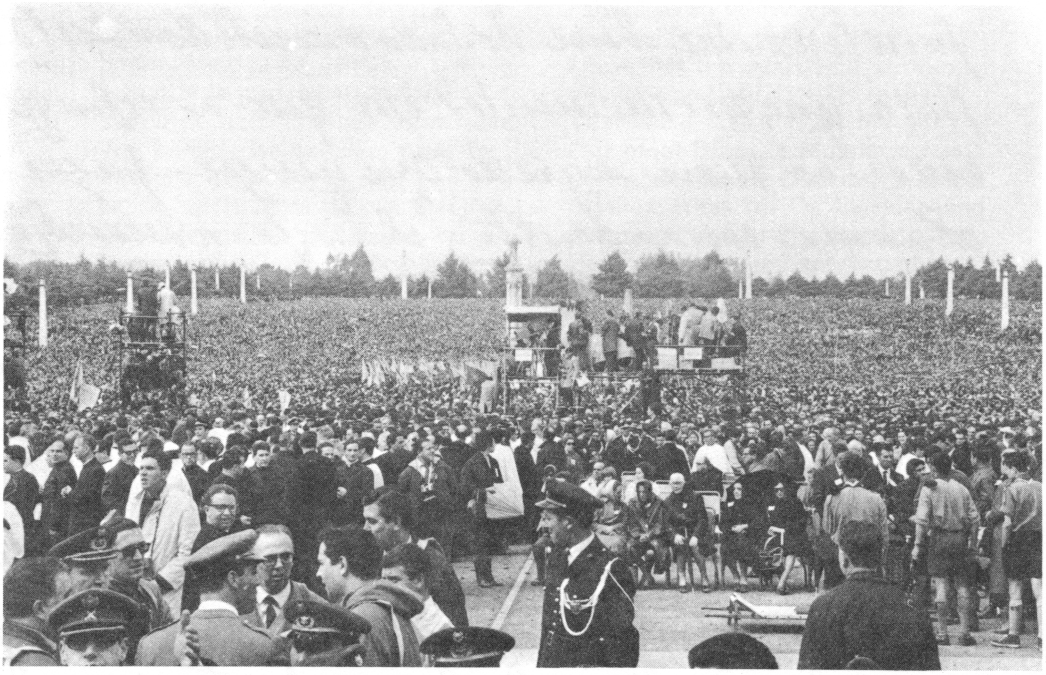
Two years had passed since the First Memoir appeared.

His Excellency the Bishop of Leiria was convinced that the Fatima events of 1917 had to be studied more deeply and so he ordered Sister Lucia to write the history of her life and the Apparitions just as they happened.

The seer obeyed and wrote the manuscript between the 7th and 21st of November in 1937.



IRMÃ LÚCIA EM FÁTIMA,
NO DIA 13 DE MAIO DE 1967



VISTA GERAL
DA MULTIDÃO EM FÁTIMA,
NO DIA 13 DE MAIO DE 1967

CARMELO DE COIMBRA,
ONDE VIVE, A IRMÃ LÚCIA

J M J

Vontade de Deus, tu, és o meu Paraíso

Exmo e Revmo Senhor Bispo

Aqui estou com a pena na mão para fazer a vontade do meu Deus, e porque, não é outro o meu fim começo com a divisa que a minha santa fundadora me deixou em criança e que eu no decorrer destes escritos à sua imitação repetirei muitas vezes, Vontade de Deus, tu és, o meu paraíso! Deixai-me Exmo Senhor penetrar me bem de todo o sentido desta divisa para que, nos momentos em que a repugnancia ou o amor ao meu segredo me quizer fazer deixar ainda alguma coisa oculta, ela seja a minha norma e a minha guia.

Minha vontade de preguntar para que isto seja este escrito feito por mim, que nem sequer a caligrafia sei fazer capazmente. Mas não pregunto nada, sei que a prepeição da obediencia não pregunta razões; bastam-me as palavras de V. Exa. Revma que me dizem que é para glória da Mãe santissima Mãe de Deus, na certeza pois de que assim seja, imploro a benção e a protecção do seu coração Imaculado, e humildemente prostrada a seus pés, sirvo-me das suas santissimas palavras para falar ao meu Deus. Eis aqui a ultima das vossas escravas ó meu Deus, que vem uma plena submissão à vossa vontade santissima, vem rasgar o veu do seu segredo e deixar vêr a historia de Fátima tal qual ela é; não terei mais o gosto de saborear só comigo os

J. M. J.

VONTADE DE DEUS, TU ÉS O MEU PARAÍSO

Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo:

Aqui estou, com a pena na mão, para fazer a vontade do meu Deus; e, porque não é outro o meu fim, começo com a máxima que a minha santa Fundadora me deixou em herança, e que eu, no decorrer deste escrito, à sua imitação, repetirei muitas vezes: "Vontade de Deus, tu és o meu paraíso"! Deixai-me, Ex.mo Senhor, penetrar-me bem de todo o sentido desta máxima, para que, nos momentos em que a repugnância ou o amor do meu segredo me quiser fazer deixar ainda alguma coisa oculta, ela seja a minha norma e a minha guia.

Tinha vontade de perguntar para que irá servir este escrito feito por mim, que nem sequer a caligrafia sei fazer capazmente. Mas não pergunto nada. Sei que a perfeição da obediência não pergunta razões. Bastam-me as palavras de V. Ex.a Rev.ma, que me dizem que é para glória da Nossa Santíssima Mãe do Céu. Na certeza, pois, de que assim seja, imploro a bênção e a protecção do Seu Coração Imaculado, e, humildemente prostrada a Seus pés, sirvo-me das Suas santíssimas palavras para falar ao meu DEUS:

– Eis aqui a última das Vossas escravas, ó meu Deus, que numa plena submissão à Vossa vontade santíssima vem rasgar o véu do seu segredo e deixar ver a história de Fátima tal qual ela é. Não terei mais o gosto de saborear, só contigo, os

JMJ

VOLONTÉ DE DIEU TU ES MON PARADIS

Monseigneur

Je suis ici la plume à la main afin de faire la volonté de mon Dieu et parce que je n'ai pas d'autres fins, je vais commencer avec la maxime que ma sainte fondatrice me laissa en héritage, et au fur et à mesure de cet écrit, à son imitation je répèterai plusieurs fois–"Volonté de Dieu tu es mon paradis". Laissez-moi, Monseigneur, me pénétrer bien du sens de cette maxime, afin que, dans les moments où soit l'amour, soit la répugnance au sujet de mon secret puisse vouloir me faire conserver quelque chose d'une manière occulte, elle puisse être ma norme et mon guide,

J'ai envie de demander à quoi pourra servir cet écrit, fait par moi, dont même la caligraphie n'est pas bonne. Mais je ne demande rien. Je sais que la perfection de l'obéissance ne demande pas de raisons. Vos paroles me suffisent pour me dire que c'est pour la gloire de Notre Sainte Mère du ciel. Dans la certitude qu'il en soit ainsi, je me permets d'implorer la bénédiction et la protection de Son Coeur Immaculé, et agenouillée en toute humilité à ses pieds, j'ose me servir de ses saintes paroles pour parler à mon Dieu.

– Voici, Ô mon Dieu, la dernière de vos esclaves qui est toute soumise à votre très sainte volonté et qui vient déchirer le voile de son secret et raconter l'histoire de Fatima telle qu'elle est. Je n'aurai plus le plaisir de savourer seulement avec toi

JMJ

WILL OF GOD-YOU ARE MY PARADISE

Your Excellency:

Here I am with pen in hand to do the will of my God. Because it is my only goal, I start with the saying that my saintly founder bequeathed me, which as this writing extends, I will often repeat to her imitation.

"Will of God, you are my paradise."

Your Excellency, let me penetrate well into the whole meaning of this saying that, in the moments when the repugnance of, or the love for, my secret will make me want to leave some things still hidden, it will be my norm and my guide.

Sometimes I wonder what good this writing by me will do when I cannot even write very capably. But I will not question anything. I know that the perfection of obedience does not ask for reasons. Your word that it is for the glory of Our Most Blessed Mother is enough for me. In the certainty that it be thus, I ask for the blessing and the protection of Her Immaculate Heart, and humbly prostrated at Her feet, I use Her words to speak to my God.

"Here is the least of Your servants, my God, who, in complete submission to Your divine Will, breaks the veil of her secret and lets everyone see the story of Fatima, such as it is, I will no longer enjoy savouring with You alone,

segredos do teu amor, mas fora o peturo outras cantarão comigo as grandezas da tua Misericordia.

E.ma e R.ma Senhor Bispo

O Senhor pôs os olhos na baixeza da sua serva, eis porque os povos cantarão as grandezas da sua Misericordia.

Parece-me E.ma e R.ma Senhor que o meu bom Deus se dignou favorecer-me com o uso da razão muito criança ainda; lembro-me de ter consciencia dos meus actos, desde o colo materno, lembro-me de ser embalada e de adormecer ao som de varios cantos; e como era a mais nova de 5 meninas e um menino que Nosso Senhor concedeu a meus pais, lembro-me de haver entre elles varias contendas, pois todos queriam ter-me em seus braços e entreter-se comigo em estes casos, para que nenhum ficasse vitorioso, tinha eu de ir de uns para outros e se elia pelos seus afazeres mãi prodia entregava-me a meu pai que foi uma vez me cobria de mimos e carícias. A primeira coisa que aprendi foi a Ave Maria, porque minha mãe tinha por questume ter-me em seus braços enquanto ensinava a minha irmã Carolina que se me seguia em edade, tendo eu mais 5 annos que ella. Minhas duas irmãs mais velhas, eram já grandes, e minha mãe, como eu era um passaro que tudo repetia, gostava que ellas me levassem a todos os sitios onde iam; ellas eram como se dizia na minha terra as cabeças da mocidade, e não havia festa nem dança, onde ellas não fossem; carnaval S. João, Natal; era preciso, minha mãe que haver baile, a meu gosto havia a vaidade e na aparelha da azeitona havia dan-

segredos do Teu amor; mas, para o futuro, outros cantarão comigo as grandezas da Tua misericórdia!

Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo:

"O Senhor pôs os olhos na baixeza da Sua serva": eis porque os povos cantarão as grandezas da Sua misericórdia.

Parece-me, Ex.mo e Rev.mo Senhor, que o nosso bom Deus se dignou favorecer-me com o uso da razão, muito criancinha ainda. Lembro-me de ter consciência dos meus actos, desde o colo materno. Lembro-me de ser embalada e de adormecer ao som de vários cantos. E, como era a mais nova de cinco meninas e um menino, que Nosso Senhor concedeu a meus pais, lembro-me de haver entre eles várias contendas, por todos quererem ter-me em seus braços e entreterem-se comigo. Nestes casos, para que nenhum ficasse vitorioso, minha mãe tirava-me das suas mãos. E se ela, pelos seus afazeres, não podia, entregava-me a meu pai, que por sua vez me cobria de mimos e carícias.

A primeira coisa que aprendi foi a Ave-Maria, porque a minha mãe tinha por costume ter-me nos seus braços, enquanto ensinava a minha irmã Carolina, que se me seguia em idade, tendo mais cinco anos que eu. Minhas duas irmãs mais velhas eram já grandes; e a minha mãe, como eu era um papagaio, que tudo repetia, gostava que elas me levassem a todos os sítios onde iam. Elas eram, como se dizia na minha terra, as cabeças da mocidade. E não havia festa nem dança onde elas não fossem. Carnaval, S. João, Natal, era fixo: tinha que haver baile.

Além disto, havia a vindima. E na apanha da azeitona havia dan-

le secret de ton amour, mais à l'avenir les autres chanteront avec moi les grandeurs de ta miséricorde.

Monseigneur:

"Le Seigneur a baissé les yeux sur la bassesse de sa servante," et c'est pour cela que les peuples chanteront les grandeurs de sa miséricorde.

Il me semble, Monseigneur, que notre bon Dieu a daigné me favoriser avec l'usage de raison encore très jeune enfant. Je me souviens avoir eu conscience de mes actes, dès les genoux de ma mère. Je me souviens d'avoir été bercée et de m'être endormie au son de différents cantiques. Et comme j'étais la plus jeune de cinq filles et d'un garçon que Notre Seigneur a bien voulu donner à mes parents, je me souviens qu'il y avait entre eux diverses querelles, car ils voulaient tous m'avoir dans leurs bras et me parler. A ce moment là, afin qu' aucun ne soit victorieux, ma mère me prenait de leurs mains, et si elle était occupée et qu'elle ne pouvait me conserver dans ses bras, elle me remettait à mon père qui, à son tour, me couvrait de tendresses et de caresses. La première chose que j'appris fut l'Ave Marie parce que ma mère avait l'habitude de me prendre dans ses bras lorsqu'elle enseignait ma soeur Caroline, qui avait cinq ans de plus que moi. Mes deux soeurs les plus âgées étaient déjà grandes, et ma mère, pour qui j'étais comme un perroquet qui répétait tout, aimait qu'elles me conduisent partout où elles allaient. Elles étaient, comme on le dit, chez moi, les "têtes" de la jeunesse. Il n'y avait aucune fête, ni danses où elles n'allaient pas. le Carnaval, la Saint-Jean, Noël, c'était certain, il fallait qu'il y eut un bal. De plus y avait les vendages: Et lorsqu'il y avait la récolte des olives, il y avait de la danse

the secrets of Your love, but in the future, others will sing the greatness of Your mercy with me.

Your Excellency:

The Lord laid His eyes upon the lowliness of His servant and that is why all generations will sing the greatness of His mercy. It seems to me, your Excellency, that our good Lord deigned to favour me with the use of reason since I was a little child. I remember being conscious of my actions even on my mother's lap. I remember being lulled to sleep at the sound of various songs. And, because I was the youngest of the five girls and one boy that our Lord gave my parents, I remember them having many quarrels among themselves because they all wanted to hold me in their arms and entertain themselves with me. On those occasions, so that no one would win over the others, my mother would pull me out of their hands and if she could not hold me herself because of her work, she would give me to my father, who in turn would fondle me and cover me with caresses. The first thing I learned was the Hail Mary because my mother used to hold me in her arms, while she taught my sister Carolina, who was five years older than I.

My two oldest sisters were already grown up, and my mother wanted them to bring me along wherever they went because I repeated everything I heard like a parrot. They were, as the saying goes in my village, "the leaders of the young people". There was no feast or dance that they would not go to. Carnival, St. John's, Christmas–it was certain there had to be a dance. On top of this there was the vintage. During olive picking time there was a dance

ça quaiza todos os dias, nas festas principais da freguesia como a do S. Coneçaõ de Jesus, Nossa Senhora do Rosario, S. Antonio etc. Havia sempre à noite a rifa dos bolos e o baile não faltava, e eramos ainda convidadas para quaize todas as bodas que se celebravam nos lugares circunvizinhos, porque minha mãe quando não era convidada para ir a minha, era chamada para cosinheira, em todas o baile durava desde que acabava o banquete até ao outro dia pela manhã, minhas Tias como tinham que ter que sempre a seu lado, esmeravam se tanto em enfeitar-me como a elas mesmas, e como uma era costureira não me faltava já o traje mais elegante usado pelas camponezas da minha terra em aquele tempo, a saia engomada, o sinto de veniz, o lenço de caichimé com as pontas caidas para trás e o chapeu com as suas cantas douradas e as fitas de varias côres, por via por vezes, mais bem que vestiam uma boneca que uma criança; nos bailes punham-me em cima d'uma arca, ou d'uma outra coisa alta, para não ser tirada pelos assistentes e onde devia entoar varios cantos ao som da guitarra ou do armonio, para isto minhas Tias ensaiavam-me assim como para bailar algumas bodas quando faltasse alguma por, o que me desempenhava com muita destreza unica atraindo assim as atenções e os aplausos dos assistentes, nem me faltava primios e dadivas de alguns que queriam dar gosto a minhas Tias. Os Domingos pela tarde toda esta mocidade se juntava no nosso patio, ou não à sombra de tres grandes figueiras e no inverno n'uma alpendurada que tinhamos no sitio onde está agora a

ça quase todos os dias. Nas festas principais da freguesia, como a do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora do Rosário, Sto. António, etc., havia sempre, à noite, a rifa dos bolos, e o baile não faltava. Éramos ainda convidadas para quase todas as bodas que se celebravam nos lugares circunvizinhos, porque a minha mãe, quando não era convidada para madrinha, era chamada para cozinheira. Nestas bodas, o baile durava desde que acabava o banquete até ao outro dia pela manhã. As minhas irmãs, como tinham que ter-me sempre a seu lado, esmeravam-se tanto a enfeitar-me como a elas mesmas. E, como uma era costureira, não me faltava já o trajo mais elegante, usado pelas camponesas da minha terra naquele tempo: a saia empregada[1] o cinto de verniz, o lenço de cachené com as pontas caídas para trás, e o chapéu com as suas contas douradas e as penas de várias cores. Parecia, por vezes, mais bem vestiam uma boneca que uma criança.

Nos bailes, punham-me em cima de uma arca ou de uma outra coisa alta, para não ser pisada pelos assistentes, e onde devia entoar vários cantos ao som da guitarra ou do harmónio. Para isto, as minhas irmãs ensaiavam-me, assim como para bailar algumas valsas, quando faltasse algum par, o que eu desempenhava com uma destreza única, atraindo assim as atenções e os aplausos dos assistentes. Nem me faltavam prémios e dádivas de alguns que queriam dar gosto às minhas irmãs.

Aos domingos, pela tarde, toda esta mocidade se juntava no nosso pátio: no verão, à sombra de três grandes figueiras; e, no inverno, numa alpendrada que tínhamos no sítio onde está agora a

(1) pregueada

presque tous les jours. Aux fêtes principales de la paroisse, comme celle du Sacré Coeur de Jésus, de Notre Dame du Saint Rosaire, la fête de Saint-Antoine, etc, etc., il y avait toujours le soir le tirage au sort des gâteaux et le bal était obligatoire. Nous étions, de plus, invitées à presque tous les mariages qui se célébraient dans les alentours, parce que ma mère lorsqu'elle n'était pas invitéé pour être marraine, était invitée pour être cuisinière. A ces mariages,le bal durait depuis la fin du banquet jusqu'au lendemain matin. Comme mes soeurs devaient toujours m'avoir à leur côté, elles tenaient beaucoup à m'habiller exactement aussi bien qu'elles. Comme l'une était couturière, je portais toujours le costume le plus élégant, en usage parmi les fermières de mon hameau à cette époque: la jupe plissée et empesée, la ceinture en cuir vernis, la mantille cache-nez, avec les pointes qui retombaient en arrière et le chapeau avec ses paillettes dorées et ses plumes aux couleurs variées. On aurait dit parfois qu'elles habillaient plutôt une poupée qu'une enfant. Dans les bals, elles me plaçaient en haut du bahut où sur toute autre chose très haute afin que je ne sois pas bousculée par les gens de l'assistance et où je devais entonner divers cantiques au son de la guitare ou de l'accordéon. Pour cela mes soeurs me les répétaient et m'apprenaient comment danser certaines valses, lorsqu'il manquait quelqu'un pour faire la paire, ce dont je m'acquittais avec une extraordinaire agilité retenant ainsi les attentions et les applaudissements de l'assistance. Je recevais des prix et des dons des gens qui voulaient faire plaisir à mes soeurs. Le dimanche après-midi, toute la jeunesse se réunissait dans notre cour; l'été à l'ombre de trois grands figuiers, et l'hiver dans un préau que nous possédions sur le terrain où se trouve maintenant

almost every day. During the main village feasts such as the feast of the Sacred Heart of Jesus, our Lady of the Rosary, or Saint Anthony's, etc. there was always, at night time, the raffling of the cakes followed by dancing. We were also invited to most of the weddings that took place in the surrouding villages because my mother, when not invited to be the maid of honour, was asked to be the cook. At these weddings the dance lasted from the time the reception ended until next morning. My sisters liked to dress me up well as they always had to have me at their side, and since one of them was a seamstress, I had the best looking costume that the farm girls of my village wore at that time: pleated skirt, varnished belt, cashmere kerchief whose corners hung down in back and a hat with golden beads and multi-coloured feathers. Sometimes it seemed they were dressing a doll and not a child.

During the dances, they used to put me on top of an ark or some other high object, so that I would not get stepped on by the spectators and from here I had to sing with the guitar or the organ. My sisters taught me singing, and in case there was a shortage of couples, they taught me how to waltz. This I did with a unique agility, and in doing so, attracted the attention and the applause of the audience. I also never lacked prizes and gifts from the ones who wanted to make a good impression on my sisters. On Sunday afternoon all these young people gathered on our patio, where during the summer, we had the shade of three large fig trees. During the winter we gathered in a shed we had where

casa de minha Tia Maria, para ai passarem a tarde jogando e conversando com minhas Tias na Varanda era ai que se fazia a rifa das amendoas e do que a maior parte das rifas, porque alguns assim o faziam de proposito para se tornarem agradaveis minha Mãe para vir estas tardes, sentada á porta da cosinha que dava para o fratel, donde podia ver o que se passava nas suas vezes com um livro na mão lendo, outras falando com alguma das minhas Tias ou de vizinhas que vinham junto d'ela, conservava sempre a sua sociedade habitual e todos sabiam que o que ela dizesse era caso sua vontade era preciso obedecer-lhe sem duvida vi que diante d'ela se atenuavam algumas palavras menos respeitosas consideração, era dito ordinario entre aquela gente que minha Mãe valia mais que todas as filhas; lembro-me de ouvir dizer varias vezes á minha Mãe, mas sei que gosto esta gente prova ter em andar falando pelas casas dos outros para mim Mãe há nada que chegue a uma leitura sossegadinha em minha casa, estes livros trazem coisas tam bonitas, e as vidas dos santos que beleza! Parece-me que já disse a V.ª Ex.ª Rev.ma como passava os dias da semana rodeada das crianças do meu lugar que as Mães para ir para os campos, pediam á minha para lhes deixar junto de mim, tambem me parece que no escrito que enviei a V.ª Ex.ª Rev.ma sôbre a minha prisão dizia quais as minhas brincadeiras e entretenimentos; por agora não me detenho com isso. Assim embalada em sonhos e carícias

casa da minha irmã Maria, para aí passarem a tarde, jogando e conversando com as minhas irmãs. Na Páscoa, era aí que se fazia a rifa das amêndoas, calhando-me a maior parte das rifas, porque alguns assim o faziam de propósito para se tornarem agradáveis.

A minha mãe passava estas tardes sentada à porta da cozinha que dava para o pátio, donde podia ver o que se passava: umas vezes com um livro na mão, lendo; outras, falando com alguma das minhas tias, ou vizinhas, que vinham para junto dela. Conservava sempre a sua seriedade habitual, e todas sabiam que o que ela dissesse era como uma escritura; e que era preciso obedecer-lhe sem demora. Nunca vi que diante dela se atrevesse alguém a dizer alguma palavra menos respeitosa ou com menos consideração. Era dito ordinário, entre aquela gente, que minha mãe valia mais que todas as filhas. Lembro-me de ouvir dizer várias vezes a minha mãe:

"Não sei que gosto esta gente possa ter em andar falando pelas casas dos outros!
Para mim, não há nada que chegue a uma leitura sossegadinha em minha casa! Estes livros trazem coisas tão bonitas! E as vidas dos santos, que beleza!

Parece-me que já disse,[1] a V. Ex.ª Rev.ma, como passava os dias da semana rodeada das crianças do nosso lugar, que as mães, para ir para os campos, pediam à minha para as deixar junto de mim. Também me parece que no escrito, que enviei a V. Ex.cia Rev.ma sobre a minha prima, dizia quais as minhas brincadeiras e entretenimentos.[2]
Por agora, não me detenho com isso. Assim, embalada em mimos e carícias,

(1) Pg. 13, 15
(2) Pg. 13, 17, 27, 29, 31

la maison de ma soeur Marie, on y passait l'après-midi à jouer et à converser avec mes soeurs. C'était là qu'à Pâques se faisait le tirage au sort des dragées, tombant le sort, la plupart du temps, sur moi parce que plusieurs le faisaient exprès, afin de m'être agréables. Ma mère passait ces après-midi assise à la porte de sa cuisine qui donnait sur le patio, d'où elle pouvait voir ce qui se passait; quelquefois, avec un livre à la main, en lisant, d'autres fois parlant avec quelques-unes de mes tantes ou des voisines qui venaient près d'elle. Elle gardait toujours son air sérieux, et tout le monde savait que ce qu'elle disait était comme une parole de l'Écriture et qu'on devait lui obéir sans retard. Je n'ai jamais vu que devant elle, quelqu'un ait osé prononcer une parole moins respectueuse ou avec moins de considération. On disait d'ordinaire entre ces gens que ma mère valait plus que toutes ses filles. Je me souviens d'avoir entendu ma mère dire plusieurs fois:

– Je ne sais quel plaisir ces gens peuvent avoir à aller parler dans la maison des autres. Pour moi il n'y a rien comme une bonne lecture, tranquille dans ma maison. Ces livres nous apportent des choses si belles. Et la vie des saints, quelle beauté!

Je crois vous avoir dit,[1] Monseigneur, comment je passais les jours de la semaine entourée des enfants de notre hameau dont les mères qui allaient aux champs demandaient à la mienne de pouvoir les laisser près de moi. Il me semble aussi, que dans l'écrit que je vous ai envoyé[2] sur ma cousine, je disais quels étaient nos jeux et nos entretiens. Sur ce sujet je ne m'étends pas maintenant. Ainsi entourée de tendresse et d'affection

(1) Pg. 13, 15
(2) Pg. 13, 17, 27, 29, 31

my sister Maria's house now stands. There, they would spend the afternoon playing, and talking to my sisters. During the Easter season the shed was used for raffling almonds and I usually had the biggest portion, because some of them gave them to me on purpose to make themselves pleasant. My mother, would spend the afternoon sitting at the kitchen door which opened into the patio. From where she could see what was going on, sometimes she read a book which she held in her hand, and other times, she would talk to some of my aunts, or neighbours who came to visit her. She always kept her usual seriousness. Everybody knew that whatever she said was like Scripture and that she must be obeyed immediately. I never heard anyone say a disrespectful word or one with little consideration in front of her.

It was a popular saying among all those people that my mother was worth all of her daughters together. I often remember hearing my mother say:
"I don't know why people like to gad about from house to house. As for me, there is nothing that can touch a quiet reading at home. These books have so many wonderful stories, and the saints' lives–what beauty."

It seems to me that I have already told your Excellency before[1] the way I used to spend the weekdays surrounded by the children of our hamlet whose mothers asked me to mind them as long as they were working in their fields. It seems to me also, that I wrote to your Excellency telling him about my cousin,[1] and our games and entertainments.

I won't dwell on them here. My family fondled me with caresses

(1) Pg 13, 15
(2) Pg 13, 17, 27, 29, 31

esqueci aos meus 6 anos, e fora dizer a verdade o meu
do começava a sorrir-me e sôbre tudo a paixão pelo
baile ia lançando em meu pobre coração fundas
raizes, e confesso que se o meu bom Deus não tem
mado fora comigo da sua misericordia especial
por ai o demonio ter-me ia perdido.
Se me não engano também já disse a V.ª Ex.ª no mesmo
escrito como minha Mãe tinha por costume ensinar
a doutrina aos seus filhinhos, nas horas da sesta
durante o verão, no inverno a sua lição era
á noite ao serão depois de ceia na lareira, enquan
to assavamos e comiamos as castanhas e as batatas
doces. Aproximava-se pois o dia em que o Senhor
Prior tinha destinado fizessem a sua primeira
comunhão sobre as crianças da freguezia, minha
Mãe pensou pois que envistas da sua pilhinha sabe
a doutrina e de ter já completado os 6 anos poderia
talvez fazer já a sua primeira comunhão, com
êsse intuito mandou-me com minha Irmã Caro
lina assistir á explicação da doutrina que como
preparação para esse dia fazia o Senhor Prior
ás crianças; lá ia pois radiante de alegria na
esperança de emfim receber pela primeira vez
o meu Deus. Sua P.ª Ex.ª fazia as suas explicações
sentado em uma cadeira que estava sôbre um
estrado, chamava-me para junto de si e quando
alguma criança não sabia responder ás suas per
guntas, para as envergonhar mandava-me dizer
a mim. Chegou pois a vespera do grande dia e
Sua P.ª Ex.ª mandou ir á Igreja todas as crianças

cheguei aos meus 6 anos. E, para dizer a verdade, o mundo começava a sorrir-me; e, sobretudo a paixão pelo baile, ia lançando no meu pobre coração fundas raízes. E confesso que, se o nosso bom Deus não tem usado para comigo da sua misericórdia especial, por aí o demónio ter-me-ia perdido.

Se me não engano, também já disse[1] a V. Ex.ª, no mesmo escrito, como a minha mãe tinha por costume ensinar a doutrina aos seus filhinhos nas horas da sesta, durante o verão. No inverno, a nossa lição era à noite, ao serão, depois da ceia, na lareira, enquanto assávamos e comíamos castanhas e bolotas doces.

Aproximava-se, pois, o dia em que o Sr. Prior tinha destinado fizessem a sua primeira comunhão solene as crianças da freguesia. Minha mãe pensou, pois, que em vista de a sua filhinha saber a doutrina e de ter já completado os 6 anos, poderia talvez fazer já a sua primeira comunhão. Com esse intento, mandou-me, com a minha irmã Carolina, assistir à explicação da doutrina, que, como preparação para esse dia, fazia o Sr. Prior às crianças. Lá ia, pois, radiante de alegria, na esperança de em breve receber, pela primeira vez, o meu Deus. Sua Rev.cia fazia as suas explicações sentado numa cadeira, que estava sobre um estrado. Chamava-me para junto de si, e, quando alguma criança não sabia responder ás suas perguntas, para as envergonhar, mandava-me dizer a mim.

Chegou, pois, a véspera do grande dia, e Sua Rev.cia mandou ir à igreja todas as crianças,

(1) Pg. 15

j'atteignis alors mes six ans, et afin de tout dire, le monde commençait à me sourire, et surtout la passion pour le bal jetait des racines profondes dans mon pauvre coeur. Je confesse que, si le bon Dieu n'avait pas employé sa miséricorde spéciale avec moi, le démon m'aurait perdue. Si je ne me trompe pas je vous ai déjà dit dans le même écrit,[1] comment ma mère enseignait ses enfants, le catéchisme aux heures de la sieste pendant l'été. Pendant l'hiver, notre leçon était le soir après le souper près de la cheminée lorsque nous faisions griller et que nous mangions des châtaignes et des glands doux. Le jour, désigné par Mr. le curé, pour que les enfants de la paroisse puissent faire leur communion solennelle s'approchait. Ma mère pensa alors que comme sa petite fille connaissait la doctrine et qu'elle venait de parfaire ses six ans, qu'elle pourrait peut-être déjà faire sa première communion. Avec cette intention, elle m'envoya, avec ma soeur Caroline, assister à l'explication de la doctrine laquelle, comme préparation pour ce jour, était faite par Mr. le curé, aux enfants. J'allais donc toute rayonnante d'allégresse dans l'espérance que bientôt je pourrais recevoir, pour la première fois, mon Dieu. Mr. le curé donnait ses explications, assis sur une chaise qui était sur une estrade. Il m'appelait près de lui et lorsqu'une enfant ne savait répondre à ses questions, afin de lui faire honte, il me demandait de le dire, moi. Arriva ainsi la veille du grand jour et Mr. le curé envoya à l'église tous les enfants,

(1) Pg 15

until I was six. To tell you the whole truth, the world began to smile on me and above all, the love for dancing was growing more and more in my heart. I confess that, if our good Lord had not had special mercy on me that way, I would have been trapped by the devil.

If I am right, I also told[1] your Excellency in the same writing, that my mother used to teach catechism to her little children at siesta time during the summer. In the winter our classes were at night after supper at soiree near the fireplace where we roasted and ate chestnuts and sweet acorns.

It was then approaching the day the parish priest had scheduled for the children of the parish to make their first solemn Communion. My mother then thought that, since her little child knew all the catechism and was already six, she could perhaps receive her first Holy Communion. With this goal in her mind she ordered me to go with my sister Carolina to assist in the explanation of the catechism given to the children by the Rev. Pastor as preparation for such an event. I went then, very happy, with the hope of shortly receiving my God the first time. The Rev. Pastor made his explanations sitting in a chair on a platform. He called me near him, and when any child didn't know the answers to his questions, to make them ashamed he ordered me to tell them the answer. Finally, the day before the feast arrived and he ordered all the children to go to church

(1) Pg. 15

da parte da manhã, para dizer definitivamente quais as que comungavam, qual não foi o meu desgosto quando sua Rev.ma me chama para junto de si, e receiando-me me diz que tinha de esperar pelos 7 anos, comecei logo a chorar e como se estivesse junto de minha mãe, reclinei a cabeça sobre os seus joelhos, estava eu nesta atitude, quando entra na Igreja um sacerdote que sua Rev.ma havia mandado vir de fóra, para o ajudar nas confissões, Sua Rev.ma pergunta-me o motivo das minhas lágrimas e ao ver-me informado, levou-me para a sacristia, examinou-me a respeito da doutrina e do mistério da Eucaristia e depois troçou-me pela minha junto do Senhor Prior e diz. (Padre tenha V. Rev.ma pode dispensar esta pequena comungar ela entende melhor o que fáz que muitas destas tem 6 anos, retorquiu o bom Padre, não importa essa responsabilidade e V. Rev.ma quer tomar a seu Pai bom me disse o bom Padre, vai dizer a tua mãe que venha, que fazes amanhã a tua primeira comunhão. Minha alegria não tem explicação lá fui, batendo as palmas de contente, correndo todo o caminho dar a boa nova a minha mãe que começou logo a preparar-me para de tarde me levar a confessar-me; ao chegar à Igreja disse a minha mãe que me ia confessar a esse sacerdote de fóra, sua Rev.ma estava confessando na sacristia sentado numa cadeira, minha mãe ajoelhou-se pois ao pé da porta do altar mór, junto das outras mulheres que estavam esperando a vez dos seus

da parte da manhã, para dizer definitivamente quais as que comungavam. Qual não foi o meu desgosto, quando Sua Rev.cia me chama para junto de si e, acariciando-me, me diz que tinha de esperar pelos sete anos! Comecei logo a chorar; e, como se estivesse junto da minha mãe, reclinei a cabeça, soluçando, nos seus joelhos. Estava nesta atitude, quando entra na igreja um sacerdote, que Sua Rev.cia havia mandado vir de fora, para ajudar nas confissões.(1) Sua Rev.cia perguntou o motivo das minhas lágrimas, e, ao ser informado, levou-me para a sacristia, examinou-me a respeito da doutrina e do mistério da Eucaristia; e depois trouxe-me pela mão junto do Sr. Prior, e disse: Padre Pena, V. Rev.cia pode deixar esta pequena comungar. Ela entende melhor o que faz que muitas dessas.

– Mas só tem 6 anos, retorquiu o bom pároco.

– Não importa! Essa responsabilidade, se V. Rev.cia quer, tomo-a eu.

– Pois bem,–disse-me o bom pároco,–vai dizer à tua mãe que sim: que fazes amanhã a tua comunhão.

A minha alegria não tem explicação. Lá fui, batendo as palmas de contente, correndo todo o caminho, dar a boa nova à minha mãe, que começou logo a preparar-me para de tarde me levar a confessar-me. Ao chegar à igreja, disse à minha mãe que me queria confessar a esse sacerdote de fora. Sua Rev.cia estava confessando na sacristia, sentado numa cadeira. Minha mãe ajoelhou-se, pois, ao pé da porta, no altar-mor, junto das outras mulheres que estavam esperando a vez dos seus

(1) O "santo" Padre Cruz (29-7-1859 a 1-10-1948)

dans la matinée, afin de dire définitivement lesquelles communieraient. Quelle ne fut pas ma déception lorsqu'il m'appela à ses cotés et me caressant me dit que je devais attendre mes sept ans. Je commençai alors à pleurer, et comme je me trouvais près de ma mère je baissai la tête en sanglotant sur ses genoux.

J'étais dans cette position lorsqu'entra dans l'église un prêtre que Mr. le curé avait envoyé chercher afin de pouvoir l'aider dans les confessions.(1) Le Réverend Père demanda le motif de mes larmes et lorsqu'il l'apprit il m'amena dans la sacristie, me posa des questions au sujet de la doctrine et du mystère de l'Eucharistie et ensuite me prenant par la main m'amena à Mr. le curé et dit: "Père Pena, vous pouvez laisser cette petite communier; elle comprend mieux ce qu'elle fait que plusieurs de celles qui sont ici".

– Mais elle n'a seulement que six ans, répliqua le bon prêtre.

– Cela importe peu, je prends cette responsabilité, si vous le permettez.

– C'est bien, me dit le bon curé, va dire à ta mère que oui, que tu feras demain ta première communion.

Mon allégresse n'a pas d'explication. Je m'en allais, en battant les mains de contentement, courant tout le long du chemin pour donner la bonne nouvelle à ma mère, qui commença alors à me préparer, afin que dans l'après midi elle m'amène à me confesser. En arrivant à l'église, je dis à ma mère que je voulais me confesser à ce prêtre qui venait du dehors. Le Révérend Père confessait dans la sacristie assis sur une chaise. Ma mère s'agenouilla donc au pied de la porte, près de l'autel, à côté des autres femmes qui attendaient le tour de leurs petits enfants.

(1) Le Rev. Père Francisco Rodrigues da Cruz (29-7-1859 – 1-10-1948)

in the morning and he would tell them definitely who was going to receive the Holy Communion. What grief I felt when the Rev. Pastor called me near to him, and making caresses to me, he said I would have to wait until I was seven. I then began to cry, and as I was close to my mother, I put my head on her knees, sobbing.

I was in this condition when one priest,(1) who the Reverend Pastor had invited to help in hearing confessions, entered into the church. He asked why I was crying, and when he was told the reason, he took me to the sacristy and tested me with questions from the catechism, especially about the mystery of the Eucharist. Afterwards he took me, holding my hand, to the Reverend Pastor and said, "Father Pena, you may let this child receive the Holy Communion. She knows what she is going to do, better than many others who are going to receive their Holy Communion."

"But she is only six years old!" objected the good Priest.

"It doesn't matter. I will assume the responsibility, if you wish."

"All right," the good Priest told me, "go and tell your mother that you will receive your first Communion tomorrow."

My happiness knew no bounds. I went running all the way, very glad, and clapping my hands, to tell my mother the good news. She immeditely began to prepare me to go to confession that afternoon. When we arrived at the Church I told my mother I would like to make my confession to that Priest who came from the other place. He was sitting in a chair hearing confessions in the sacristy. My mother then knelt near the door in front of the high altar close to the other mothers who were waiting for their children's turn.

(1) Rev. Father Francisco Rodrigues da Cruz (July 29, 1859–Oct. 1, 1948).

filhinhos; ai diante do Santíssimo foi-me fazendo as suas ultimas recomendações e quando chegou a minha vez lá fui ajoelhar aos pés do Bom Jesus Deus, ali representado pelo seu Ministro, a implorar o perdão dos meus pecados, quando terminei vi que toda a gente se ria, minha Irmã, chamou-me e diz, minha filha, não sabes que a confissão se faz baixinho, que é um segredo, toda a gente te ouviu, só no fim disse uma coisa, que ninguem soube o que foi, no caminho para casa minha Mãe fez varias tentativas para vêr se descobria o que ela chamava o segredo da minha confissão, mas não obteve mais que um profundo silêncio. Eu fui descobrir agora o segredo da minha primeira confissão. O bom Sacerdote depois de me ter ouvido, disse-me estas breves palavras. Minha filha, a sua alma é o templo do Espirito Santo guarde-a sempre pura para que Êle possa continuar N'ela a sua acção Divina. Ao ouvir estas palavras senti-me penetrado de respeito pelo meu interior e preguntei ao bom confessor como devia fazer, de joelhos ai aos pés de Nossa Senhora, peça-lhe com muita confiança que tome conta do seu coração, que o prepare para receber amanhã dignamente o seu querido filho e que o guarde para Êle só. Havia na Igreja mais que uma imàgem de Nossa Senhora, mas como minhas Irmãs arranjavam o altar de Nossa Senhora do Rosario estava por isso habituada a rezar diante d'ela e pensei lá fui tambem dessa vez pedir-lhe pois com todo o ardor de que fui capaz, que guardasse pra

filhinhos. Aí, diante do Santíssimo, foi-me fazendo as suas últimas recomendações.

E, quando chegou a minha vez, lá fui ajoelhar aos pés do nosso bom Deus, ali representado pelo seu ministro, a implorar o perdão dos meus pecados. Quando terminei, vi que toda a gente se ria.

Minha mãe chama-me, e diz: Minha filha! Não sabes que a confissão se faz baixinho, que é um segredo?! Toda a gente te ouviu! Só no fim disseste uma coisa que ninguém soube o que foi. No caminho para casa, minha mãe fez várias tentativas para ver se descobria o que ela chamava o segredo da minha confissão; mas não obteve mais que um profundo silêncio. Vou, pois, descobrir agora o segredo da minha primeira confissão. O bom sacerdote, depois de me ter ouvido, disse-me estas breves palavras: "Minha filha, a sua alma é o templo do Espírito Santo. Guarde-a sempre pura, para que Ele possa continuar nela a Sua acção divina,,. Ao ouvir estas palavras, senti-me penetrada de respeito pelo meu íntimo, e perguntei ao bom confessor como devia fazer:

– De joelhos, aí, aos pés de Nossa Senhora, peça-lhe, com muita confiança, que tome conta do seu coração, que o prepare para receber amanhã dignamente o Seu querido Filho, e que o guarde para Ele só!

Havia na Igreja mais que uma imagem de Nossa Senhora. Mas, como as minhas irmãs arranjavam o altar de Nossa Senhora do Rosário, estava, por isso, habituada a rezar diante dessa; e, por isso, lá fui também dessa vez pedir-lhe, pois, com todo o ardor de que fui capaz, que guardasse, para

Là devant le Saint Sacrement elle me prodigua ses dernières recommandations. Et lorsque mon tour arriva, j'allai m'agenouiller aux pieds de notre bon Dieu qui était représenté à cet endroit par son ministre, implorer le pardon de mes péchés. Lorsque j'eus terminé, je vis que tout le monde riait. Ma Mère m'appela et me dit: "Ma fille, ne sais-tu pas que la confession se fait à voix basse, que c'est un secret? Tout le monde t'a entendue. Seulement. à la fin tu as dit quelque chose que personne n'a su ce que c'était." En chemin vers la maison, ma mère fit diverses tentatives, afin de voir si elle pouvait découvrir ce qu'elle appelait le secret de ma confession. Mais elle n'obtint qu'un profond silence. Je vais maintenant découvrir ce secret de ma première confession. Le bon prêtre dit, après m'avoir entendu, ces quelques mots:

– "Ma fille ton âme est le temple du Saint Esprit. Garde-la toujours pure pour qu'Il puisse continuer son action divine en elle."

En entendant ces paroles, je me sentis pénétrée du respect pour moi-même et je demandai au bon prêtre comment je devais faire.

– A genoux, là aux pieds de Notre Dame, demande-lui avec beaucoup de confiance qu'Elle prenne soin de ton coeur, qu'Elle le prépare pour recevoir demain dignement son Fils chéri et qu'Elle le conserve pour Lui seul.

Il y avait dans l'église plus qu'une image de Notre Dame, mais comme mes soeurs préparaient l'autel de Notre Dame du Rosaire, j'étais alors habituée à prier devant celle-là, et c'est la raison pour laquelle j'allai devant elle, lui demander avec toute l'ardeur dont j'étais capable, de conserver pour

There, before the Holy Sacrament, she made her last recommendations When my turn came, I went to kneel down at the feet of our good Lord, represented there by His minister, to implore the pardon for my sins. When I finished, I noticed all the people were laughing. My mother called me and said, "My daughter, don't you know that the confession is a secret and must be made in a low voice? Everyboby heard you. Only in the end did you say something they couldn't understand." All the way home, my mother tried over and over to discover what she called the secret of my confession, but she didn't get any other answer than complete silence.

Now I'll try to understand the secret of my first confession. The good priest, after he had heard me, said these short words, "My daughter, your soul is the temple of the Holy Spirit. Keep it always pure, so that He can carry on His divine action in it." Listening to these words, I felt penetrated by respect for my inner being, and asked the good priest what I should do to keep it pure.

"On your knees, there, before our Lady ask Her with a great confidence and She will take care of your heart and prepare it to be worthy of receiving Her beloved Son and to keep it for Him alone." In the Church there was more than one statue of our Lady but as my sisters used to arrange the altar of our Lady of the Rosary, I therefore used to pray before Her statue and so I went there to ask Her, with all the fervor I could, to keep my poor heart for God alone.

Deus só, e meu pobre coração. Ao repetir varias vezes esta
humilde supplica, com os olhos fitos na Imagem, parece-
me que ella se sorria e que com um olhar e gesto de bondade
me dizia que sim. Fiquei tam inundada de gosto que
a custo conseguia articular palavra. Minhas Irmãs ficaram
essa noite trabalhando para me fazer o vestido branco e a
grinalda de flôres, eu com a alegria não podia dormir e
as horas não havia maneira de passarem, levantava-me
mais constantemente para ir junto d'ellas perguntar-
lhe se ainda não era dia, se me iriam provar o vestido
a grinalda etc. e finalmente foi por fim o feliz dia,
mas as horas quanto tardavão, já vestida com o meu
vestido branco, minha Irmã Maria, levou-me á camicha
para me pedir perdão a meus paes, beijar-lhes a mão e pe-
dir-lhes a benção, terminada a ceremonia minha Mãe
fez-me as ultimas recomendações, disse-me o que queria
que eu pedisse a Nosso Senhor quando o tivesse em
meu peito, e despedio-me com estas palavras: (sôbre
tudo pede a Nosso Senhor que te faça uma santa.)
palavras que se me gravaram tam indelevelmente no cora-
ção que foram as primeiras que disse a Nosso Senhor
logo que o recebi; e ainda hoje me parece ouvir o
echo da voz de minha Mãe a repetir-mas, lá fui
caminho da Igreja com minhas Irmãs e para
não me manchar com o pó do caminho levou-
me ao colo meu Irmão, logo que cheguei á Igreja
ajoelhei aos pés do altar de Nossa Senhora a renovar o meu
pedido, ai me fiquei, na contemplação do sorriso de
ontem até que minhas Irmãs me foram buscar para
me colocar no lugar que me estava destinado. As

Deus só, o meu pobre coração. Ao repetir várias vezes esta humilde súplica, com os olhos fitos na imagem, pareceu-me que ela se sorria, e que, com um olhar e gesto de bondade, me dizia que sim. Fiquei tão inundada de gozo, que a custo conseguia articular palavra. As minhas irmãs ficaram essa noite trabalhando para me fazer o vestido branco e a grinalda de flores. Eu, com a alegria, não podia dormir; e as horas não havia maneira de passarem. Levantava-me, pois, constantemente, para ir junto delas perguntar-lhes se ainda não era dia, se me queriam provar o vestido, a grinalda, etc..

Amanheceu, por fim, o feliz dia, mas as nove horas quanto tardaram! Já vestida com o meu vestido branco, a minha irmã Maria levou-me à cozinha para eu pedir perdão aos meus pais, beijar-lhes a mão e pedir-lhes a bênção. Terminada a cerimónia, minha mãe fez-me as últimas recomendações. Disse-me o que queria que eu pedisse a Nosso Senhor quando O tivesse no meu peito, e despediu-me com estas palavras: "Sobretudo pede a Nosso Senhor que te faça uma santa", palavras que se me gravaram tão indeléveis no coração, que foram as primeiras que disse a Nosso Senhor, logo que O recebi. E ainda hoje me parece ouvir o eco da voz de minha mãe, a repetir-mas. Lá fui a caminho da igreja, com as minhas irmãs, e, para não me manchar com o pó do caminho, levou-me ao colo meu irmão. Logo que cheguei à igreja, corri aos pés do altar de Nossa Senhora, a renovar o meu pedido. Aí me fiquei na contemplação do sorriso de ontem, até que as minhas irmãs me foram buscar para me colocarem no lugar que me estava destinado. As

Dieu seul, mon pauvre coeur.

A la répétition de cette humble supplique, avec mes yeux fixés sur l'image j'eus l'impression qu'Elle souriait, et que dans un regard et un geste de bonté Elle me disait que oui. Je demeurai tellement remplie de joie, que c'est avec difficulté que je pus articuler un mot. Mes soeurs passèrent cette soirée à travailler, afin de préparer ma robe blanche et ma couronne de fleurs. Je ne pouvais dormir tellement j'étais heureuse, et les heures ne voulaient pas passer. Je me relevais constamment afin d'aller auprès d'elles leur demander si la journée n'était pas encore arrivée, si elles voulaient essayer mon vêtement, ma couronne. Le matin se leva enfin, journée heureuse, mais comme neuf heures tardaient d'arriver! Déjà habillée avec ma robe blanche, ma soeur Marie m'amena à la cuisine afin que je puisse demander pardon à mes parents, leur embrasser les mains et demander leur bénédiction. Terminée cette cérémonie, ma mère me fit ses dernières recommandations. Elle me dit ce qu'elle désirait que je demande à Notre Seigneur lorsque je L'aurais reçu dans mon coeur et me renvoya sur ces mots:

– Surtout demande à Notre Seigneur qu'Il fasse de toi une sainte. Ces paroles se gravèrent d'une manière indélébile dans mon coeur, et ce furent les premières que j'ai dites à Notre Seigneur lorsque je Le reçus. Aujourd'hui encore, je crois entendre l'écho de la voix de ma mère qui me les répètait. Je partis, donc, pour l'église avec mes soeurs, et afin de ne pas me salir avec la poussière du chemin mon frère me porta dans ses bras. Dès que j'arrivai à l'église, je courus au pied de l'autel de Notre Dame pour renouveler ma demande. Je demeurai à cet endroit en contemplant le sourire de la veille, jusqu'à ce que mes soeurs viennent me chercher afin de me placer à la place qui m'était réservée.

As I repeated this humble prayer, gazing at the statue, it seemed to me that She smiled, and with a kindly look and gesture, told me She would. I was so deeply happy that I could scarcely articulate a word. My sisters stayed home all night working to get my white dress and the garland of flowers ready. Filled with happiness, I couldn't sleep, and it seemed to me that the time would never pass. I got up every now and then to go to where they worked and ask if it was not yet dawn or if they wanted me to try on my dress and the garland, etc.. At last the happy day dawned, but what that time of nine o'clock had cost me coming! When I was dressed my sister Maria took me to the kitchen so I could ask my parents' pardon, to kiss their hands and ask for their blessing. When all this was finished, my mother gave me her last recommendation. She told me what she wanted me to ask our Lord when I received Him in my heart and she said good-bye with these words, "Above all, ask our Lord to make you a saint." Those words were so impressed in my heart that they were the first I told our Lord when I received Him. And even today, it seems to me I can hear the echo of my mother's voice repeating those words to me.

So I went to church with my sisters, and lest I get dirty with the dust on the road, my brother took me in his arms.

As soon as I arrived at the Church, I ran to the altar of our Lady to renew my request. I stayed there contemplating Her smile from the day before until my sisters went looking for me to put me in the designated place.

crianças eram muitas, formavam quatro filas desde o fundo da Igreja até à tela ultra, 2 de meninos e 2 de meninas, como eu era a mais pequenina calhou-me ficar junto dos anjos, no degrau de tela ultra, começou a Missa cantada e à maneira que o momento se aproximava, o coração batia mais apressado na espetativa da visita d'um grande Deus, que ia descer do Céu para se unir à minha pobre alma, o Senhor Prior desceu por entre as filhas a distribuir o Pão dos Anjos, tive a sorte de ser a primeira, quando o Sacerdote descia os degraus do altar o coração parecia querer sair-me do peito, mas logo que pousou em meus lábios a Hostia Divina, senti uma serenidade e uma paz inalterável, senti que me envolvia uma atmosfera tão sobrenatural, que a presença do meu bom Deus se me tornava tão sensível, como se o visse e ouvisse com os sentidos corporais, dirigi-lhe então as minhas súplicas, Senhor fazei-me uma santa, guardai o meu coração sempre puro, para Ti só. Aqui pareceu-me que o meu bom Deus me dizia no fundo do meu coração estas destintas palavras. A graça que hoje te é concedida, permanecerá viva em teu alma, produzindo frutos de vida eterna. Sentia-me de tal forma transformada em Deus quando terminou a função religiosa, que era quase a uma hora da tarde, pois os Sacerdotes de fato tinham tardado muito, e como o Sermão e renovação das promessas do Batismo. Minha Mãe, foi pois, buscar-me aflita, julgando-me a cair de fraqueza, mas eu sentia-me tão saciada com o Pão dos Anjos, que me foi impossível por então tomar alimento algum. Perdi desde então o gosto e atrativo

crianças eram muitas. Formavam quatro filas desde o fundo da igreja até ao balaústre: duas de meninos e duas de meninas. Como eu era a mais pequenina, calhou-me ficar junto dos anjos, no degrau do balaústre.

Começou a missa cantada e, à maneira que o momento se aproximava, o coração batia mais apressado, na expectativa da visita de um grande Deus, que ia descer do Céu para se unir à minha pobre alma. O Sr. Prior desceu, por entre as filas, a distribuir o Pão dos Anjos. Tive a sorte de ser a primeira. Quando o sacerdote descia os degraus do altar, o coração parecia querer sair-me do peito. Mas logo que pousou nos meus lábios a Hóstia Divina, senti uma serenidade e uma paz inalterável; senti que me invadia uma atmosfera tão sobrenatural, que a presença do nosso bom Deus se me tornava tão sensível como se O visse e ouvisse com os sentidos corporais. Dirigi-lhe então as minhas súplicas: "Senhor! Fazei-me uma santa, guardai o meu coração sempre puro, para Ti só." Aqui, pareceu-me que o nosso bom Deus me disse, no fundo do meu coração, estas distintas palavras: "A graça que hoje te é concedida permanecerá viva na tua alma, produzindo frutos de vida eterna!" Sentia-me de tal forma transformada em Deus! Quando terminou a função religiosa, era quase uma hora da tarde, por os sacerdotes de fora terem tardado tanto em vir, e com o sermão e renovação das promessas do baptismo. Minha mãe foi, pois, buscar-me, aflita, julgando-me a cair de fraqueza.(1) Mas eu sentia-me tão saciada com o Pão dos Anjos, que me foi impossível, por então, tomar alimento algum. Perdi, desde então, o gosto e atractivo

(1) Convém lembrar que, de acordo com a lei canónica então em vigor, não se podia comer nem beber nada, desde a meia-noite até à hora de comungar

Il y avait beaucoup d'enfants: ils formaient quatre files, depuis le fond de l'église jusqu'à la balustrade—deux de garçons et deux de filles. Et comme j'étais la plus petite, on me plaça près des anges sur la marche de la balustrade. La grand' messe, commença, et à mesure que s'approchait le moment, mon coeur battait de plus en plus vite dans l'expectative de la visite d'un grand Dieu qui allait descendre du ciel pour s'unir à ma pauvre âme. Mr. le curé descendit se mettre entre les files pour distribuer le Pain des Anges. J'eus la chance d'être la première. Lorsque le prêtre descendait les marches de l'autel, mon coeur sautait tellement que je croyais qu'il allait sortir de ma poitrine. Mais lorsqu'il eut posé sur mes lèvres la Divine Hostie, je sentis une sérénité et une paix inaltérables. Je me sentis envahie par une atmosphère tellement surnaturelle que la présence de notre bon Dieu devenait aussi sensible que si je le voyais et l'entendais avec les sens corporels. Je lui adressai alors mes suppliques: "Seigneur faites de moi une sainte, conservez mon coeur toujours pur pour vous." Il me semblait à ce moment que le bon Dieu me disait au plus profond de mon coeur ces paroles très distinctes: "La grâce qui t'est concédée aujourd'hui demeurera vive en ton âme, produisant des fruits de vie éternelle".

Je me sentis transformée d'une telle manière en Dieu, que lorsque se termina la cérémonie religieuse il était presqu'une heure de l'après-midi; cela était dû au retard des prêtres tout comme au sermon, et au renouvellement des promesses du baptême, si bien que lorsque ma mère vint me chercher toute affligée, me croyant tombée de faiblesse,(1) je me sentais tellement rassasiée avec le pain des anges qu'il me fut impossible alors de prendre quelque aliment que ce soit. Je perdis depuis ce jour, le goût et l'attraction

(1) Il faut bien se rappeler que d'accord avec la loi canonique alors en vigueur on ne pouvait ni manger ni boire quoi que ce soit de minuit jusqu'à l'heure de la communion.

There were many children, and so they were disposed in four lines. From the entrance of the Church to the baluster were two files of boys and two files of girls. As I was the smallest one, I was allowed to stay near the angels on the step of the baluster. High Mass then began and as the time approached, my heart beat faster and faster with the expectation of the visit from the Great God who was coming down from Heaven to join Himself with my poor soul. The Reverend Pastor came through the ranks to distribute the Bread of Angels. I had the chance of being the first one. When the priest was coming down over the steps of the altar my heart seemed to jump from my chest. But, as soon as the Divine Host touched my lips I felt an unalterable serenity and peace. I felt I was surrounded by a supernatural atmosphere and the presence of our good Lord became so sensitive that I could see Him and hear Him with my corporeal senses. Then I addressed my prayers to Him, "Lord, make me a saint, keep my heart always pure, for You alone!" At this point, it seemed to me that our good Lord said to me, in the depths of my heart, these distinct words, "The grace that I grant you today will remain living in your soul, producing fruits for eternal life."

When the religious service was over at about 1:00 p. m. (some of the priests came from far away and the sermon and renewal of baptismal vows took a long time) I felt so transformed to God that when my worried mother came looking for me, thinking I was going to fall down from hunger,(1) I felt so satiated with the Bread of the Angels that it was impossible for me to take any food.

After this I lost the inclination and attraction

(1) We have to remind ourselves that according to Canon law then in force it was strictly forbidden to eat or drink anything from midnight until Communion time.

que começava a ruir pelas coisas do mundo, e só me sentia bem em algum lugar solitário onde podesse só, recordar as delícias da minha primeira comunhão; este retiro conseguia o poucas vezes, porque além de ser encarregada da guarda das crianças que as vezinhas me confiavam como já disse a V. Ex.ª Rev.ma Minha Mãe questionava também fazer por ali como que de enfermeira, vinham consultar-a o seu parecer, quando tinham alguma coisa de mais importancia, e pediam-lhe para ir ás suas casas quando o doente não podia sair, Ela passava muitos dias e ás vezes as noites em casa dos doentes e se as doenças se prolongavam e o estado dos enfermos assim o exigia, mandava as minhas Irmãs passar também algumas noites junto d'eles, para que os membros das famil. pudessem descançar, e se o enfermo era alguma Mãe de familia que tivesse crianças, e por barulho que fizessem estorvasse o doente, trazia-as para nossa casa, e eu era a encarregada de as entreter, distrair as vezes, ensinando-as a dobar, com o dobadar da dobadoura, com o rolar do easseleiro, com os movimentos do fuso a formar as meadas e a guiar os novelos na ordideira, disto tinhamos sempre muito que fazer, porque por ordinario havia sempre em nossa casa varias raparigas de fóra que vinham aprender a tecedeiras ou costureiras, estas raparigas pelo regular ficavam testemunhando sempre um grande afeto pela nossa familia e costumavam dizer que os melhores dias da sua vida tinham sido os que tinham passado em nossa casa. Como minhas Irmãs em algumas epocas do ano tinham que durante o dia trabalhar no campo, teciam e costuravam

que começava a sentir pelas coisas do mundo, e só me sentia bem nalgum lugar solitário onde pudesse, só, recordar as delícias da minha primeira comunhão.

Este retiro conseguia-o poucas vezes, porque, além de ser encarregada da guarda das crianças que as vizinhas nos confiavam, como já disse[1] a V. Ex.ª Rev.ma, minha mãe costumava também fazer por ali como que de enfermeira. Vinham consultar o seu parecer, quando tinham alguma coisa de menor importância, e pediam-lhe para ir às suas casas, quando o doente não podia saír. Ela passava então os dias, e às vezes as noites, em casa dos doentes. E, se as doenças se prolongavam e o estado dos enfermos assim o exigia, mandava as minhas irmãs passar também algumas noites junto deles, para que os membros das famílias pudessem descansar. E, se o enfermo era alguma mãe de família que tivesse crianças, cujo barulho que fizessem estorvasse o doente, trazia essas crianças para nossa casa, e eu era a encarregada de as entreter. Distraía-as, então, ensinando-as a dobar com o desandar da dobadoura, com o rolar do caneleiro, com os movimentos do sarilho a formar as meadas e a guiar os novelos na urdideira.

Disto tínhamos sempre muito que fazer, porque de ordinário havia sempre em nossa casa várias raparigas de fora, que vinham aprender a tecedeiras ou costureiras. Estas raparigas, pelo regular, ficavam testemunhando sempre um grande afecto pela nossa família, e costumavam dizer que os melhores dias da sua vida tinham sido os que tinham passado em nossa casa. Como as minhas irmãs, nalgumas épocas do ano, tinham que durante o dia trabalhar no campo, teciam e costuravam

(1) Pg. 13, 15, 93

que je commençais à ressentir envers les choses du monde, et je ne me sentais à mon aise que dans un lieu solitaire où je pouvais alors me rappeler les délices de ma première communion. Cette retraite je ne réussissais à la faire que quelquefois, puisqu'en plus d'être en charge de la garde des enfants que les voisines nous confiaient, comme je l'ai déjà mentionné,[1] ma mère avait l'habitude aussi d'être infirmière. On venait la voir, pour obtenir des conseils lorsque des petites choses de moindre importance arrivaient, ou on lui demandait de venir à la maison lorsque le malade ne pouvait pas sortir. Elle passait alors des jours et quelquefois des soirées dans la maison des malades. Et si la maladie se prolongeait et l'état des malades l'exigeait, elle envoyait mes soeurs passer aussi quelques soirées près d'eux, afin que les membres des familles puissent se reposer. Si la malade était quelque mère de famille qui avait des enfants, dont le bruit pouvait fatiguer la malade, elle amenait ces enfants chez nous et j'étais chargée de les distraire. Je les distrayais, alors, leur apprenant à dévider en faisant fonctionner rapidement le dévidoir sur lequel s'enroulait le fil pour le tissage, cela avec les mouvements du rouet qui réussissait à réunir des quantités de fil et a enrouler les boules faites de fil sur le métier. Nous avions à faire beaucoup de ces choses, parce qu'habituellement, il y avait chez nous plusieurs jeunes filles d'en dehors qui venaient apprendre à tisser et à coudre. Ces jeunes filles d'une manière régulière, témoignaient toujours une grande affection à l'égard de notre famille et avaient l'habitude de dire, que les meilleurs jours de leur vie, étaient ceux qu'elles avaient passés dans notre maison. Comme mes soeurs, qui à certaines époques de l'année avaient pendant la journée à travailler aux champs, elles tissaient et cousaient le soir.

(1) Pg. 13, 15, 93

that I had begun to feel for the things of this world and I only felt well in some solitary place where I could, alone, remember the delights of my first Communion. I seldom got this privacy because, besides being in charge of babysitting the neighbours' children, as I told you,[1] my mother also used to work as a nurse. People came to get her advice when they were not seriously ill and would ask her to go to their houses when the sick person couldn't come out. She spent many days, and even some nights, in the houses of the sick. If the illnesses continued for a long time and the condition of the sick people required someone to stay up all night, she used to send my sisters to stay with them some nights so the family members could rest. If the sick person was the mother of a family with children, whose noise would disturb the sick mother, she used to bring the children to our house and I had to babysit them.

I used to entertain the children by teaching them to reelwind the filature and quill, moving the windlass to form the skeins and guiding the balls of yarn in the spinning wheel. We always had plenty of work like this, because there were usually several girls in our house to learn weaving or sewing. These girls always gave evidence of great affection towards our family and used to say that the best days of their lives were spent in our house. There were times of the year that my sisters had to work in the fields during the day and then they used to weave and sew at soiree in the evening.

(1) Pages 13, 15, 93

ao serão depois da ceia e da reza que se lhe seguia, en-
tão o meu Pai começava-se a trabalhar, todos
tinham que fazer, minha Irmã Maria ia para o
tear meu Pai cochia-lhe as canelas, a Tereza e a Glória
iam para a costura, minha Mãe fiava, a
Catarina e eu depois de arrumar a cozinha eramos
empregadas a tirar alinhavos, pregar botões etc.
O meu Irmão fazia-nos escolher-nos o somo tocava arma-
nio ao som do qual cantavamos varias coisas, os
vezinhos vinham-nos algumas vezes fazer-nos compa-
nhia e costumavam dizer que apezar de os não
deixar-nos dormir, se sentiam alegres e lhe passa-
vam todas as arrelias com ouvirem a festa que nós
fazíamos; a varias mulheres ouvi algumas vezes dizerem
a minha Mãe, que feliz que tu és que encanto de filhos
que Nosso Senhor te deu. Minha mãe nos nossos tempos
as esmoladas ao luar, sentavam-se entam no cimo
do Monte do Milho e era a encarregada de dar a todos os
assistentes o abraço chiu quando aparecia alguma esfiga
caroichia. Não sei se os factos que acabo á pouco de contar
da minha primeira Infancia, foram uma realidade
ou uma chuçada de criança, o que eu sei é, que illes tive-
ram sempre e têm ainda hoje uma grande influencia
na vida da minha alma com Deus. Deus sei também
para que estou a contar a V.ª Ex.ª todas estas coisas da
vida de familia, mas é Deus que assim mo inspira. Elle
sabe o motivo porque o faz; é talvez para que V.ª Ex.ª
V.ª Rev.ª possa vêr, quanto me devia ser sensivel o sofri-
mento que o bom Deus me vai predizer depois de ter sido
tão amimado. E como V.ª Ex.ª me manda dizer todos

ao serão. Depois da ceia e da reza que se lhe seguia, entoada por meu pai, começava-se a trabalhar. Todos tinham que fazer: minha irmã Maria ia para o tear; meu pai enchia-lhe as canelas; a Teresa e a Glória iam para a costura; minha mãe fiava; a Carolina e eu, depois de arrumar a cozinha, éramos empregadas a tirar alinhavos, pregar botões, etc.; meu irmão, para espalhar-nos o sono, tocava harmónio, ao som do qual cantávamos várias coisas; os vizinhos vinham, não poucas vezes, fazer-nos companhia, e costumavam dizer que, apesar de os não deixarmos dormir, se sentiam alegres e lhe passavam todas as arrelias com ouvirem a festa que nós fazíamos. A várias mulheres ouvi algumas vezes dizer a minha mãe: "Que feliz que tu és! Que encanto de filhos que Nosso Senhor te deu!" Tínhamos ainda, no seu tempo, as escamisadas ao luar. Sentavam-me, então, no cimo do monte do milho, e era a encarregada de dar a todos os assistentes o abraço-chi, quando aparecia alguma espiga carocha.

Não sei se os factos, que acabo há pouco de contar, da minha primeira comunhão, foram uma realidade ou uma ilusão de criança. O que eu sei é que eles tiveram sempre, e têm ainda hoje, uma grande influência na união da minha alma com Deus. Nem sei também para que estou a contar a V. Ex.ª todas estas coisas da vida de família, mas é Deus que assim mo inspira. Ele sabe o motivo por que o faz. É talvez para que V. Ex.ª Rev.ma possa ver quanto me devia ser sensível o sofrimento que o bom Deus me vai pedir, depois de ter sido tão amimada. E como V. Ex.ª me manda dizer todos

Après le souper et la prière, qui le suivait, menée par mon père, nous commencions alors à travailler. Tous étaient occupés. Ma soeur Marie s'occupait du métier à tisser, mon père lui remplissait les bobines. Thérèse et Gloria faisaient de la couture. Ma mère filait, Caroline et moi, après avoir rangé la cuisine, étions employées à tirer les fils et à coudre les boutons. Afin d'éloigner de nous le sommeil, mon frère jouait de l'accordéon, au son duquel nous chantions divers chants. Les voisins venaient, assez souvent, nous tenir compagnie et avaient l'habitude de dire que malgré le fait que nous ne les laissions pas dormir, ils se sentaient joyeux, et perdaient toutes les mauvaises humeurs lorsqu'ils entendaient la fête que nous faisions. J'entendis souvent diverses femmes qui disaient à ma mère: "Que tu es heureuse, quels bons enfants Notre Seigneur t'a donnés." Nous avions aussi à un temps de l'année, des épluchettes de maïs au clair de lune. On m'asseyait alors en haut du tas de maïs et j'étais chargée de donner l'accolade à tous les assistants lorsqu'apparaissait quelque épi rouge foncé.

Je ne sais si ces faits, que je viens de raconter, de ma première communion, furent une illusion d'enfant. Ce que je sais, c'est qu'ils durent toujours, et ont encore aujourd'hui une très grande influence sur l'union de mon âme avec Dieu. Je ne sais pourquoi je vous raconte, toutes ces choses de la vie de famille, mais c'est Dieu qui ainsi me l'inspire. Il connaît le motif pour lequel Il le fait. Peut-être afin que, vous, puissiez voir combien devait être sensible la souffrance que le bon Dieu allait me demander, après avoir été aussi gâtée. Vous m'avez demandé de décrire toutes

After supper and following prayers, conducted by my father, they would begin to work. Everybody had something to do: my sister Maria sewed, my mother spun, Carolina and I, after doing the dishes, used to take out bastings and sew buttons, etc.. To keep us awake my brother would play the accordion and along with this music, we sang several songs. The neighbours often came to join us and used to say that, although they couldn't sleep, they felt happy hearing our festivities because all their annoyances vanished. Sometimes I would hear women say to my mother: "How happy you are and what charming children God gave you." Besides this, at the proper time, we had to husk the corn in the moonlight. They would put me on top of the corn heap and I was then in charge of giving a hug to everybody when they found a swarthy corn cob.

I don't know whether or not the facts I wrote a short time ago about my first Communion are a reality or a little girl's illusion. All I know is, that they always had, and even today have a great influence in uniting my soul with God. I also don't know why I am telling you all these things about my family's life, but it is God who inspires me to do so, He knows the reason why He does this. Maybe it is so your Excellency will know how much I will feel the sufferings that our good Lord will ask of me after I have been fondled so much. And as your Excellency ordered me to tell all

os sufrimentos que Nosso Senhor me pediu e graças que se dignou por misericordia conceder-me; porem que assim me dá mais gosto a dizer-las tal qual como elas se passaram. e d'ahi mais fico descançado porque sei que V. Exc.ia Rev.ma mette no fogão tudo aquillo que vir que não tem utilidade para a gloria de Deus e de Maria Santissima.

Assim pois completei os meus Annos. Minha Mãe tinha-me que começasse a guardar as nossas ovelhas, mas Pai não era d'esta opinião mas Minhas Tias, queriam-no para mim pelo afecto particular que me tinham, mas eu e Minha Mãe não cedemos, é certo todas, dizia ella, a Carolina tem já 12 annos, pode por isso começar a trabalhar no campo, ou aprender a tecedeira ou costureira se o quizer Foi-me pois confiada a guarda do nosso rebanho; a noticia de que eu começava a minha vida de pastora espalhou-se logo se ráfida entre os pastores e quando todos vieram offerecer-se para serem meus companheiros, a todos disse que sim e com todos combinei ir para a serra, no dia seguinte a serra era coalhada de pastores e rebanhos, parecia uma nuvem que a cubria, mas eu não me sentia bem no meio de tanta gritaria, escolhi pois entre elles três para minhas companheiras, e um dizer nada aos demais combinei umas pastagens afastadas, essas as minhas escolhidas, Tereza Matias minha Prima Maria-Rosa e Maria Justino. No dia seguinte lá vamos com os nossos rebanhos para um monte chamado o Cabeço, dirigimo-nos para a encosta do monte que fica voltada ao norte, na encosta d'este monte ao sul ficam os valinhos que V. Exc.ia Rev.ma de nome já deve

os sofrimentos que Nosso Senhor me pediu, e graças que se dignou, por misericórdia, conceder-me, parece que assim me dá mais jeito a dizê-las tal qual como elas se passaram. Ademais, fico descansada, porque sei que V. Ex.ª Rev.ma mete no fogão tudo aquilo que vir que não tem utilidade para a glória de Deus e de Maria Santíssima.

Assim, pois, completei os meus sete anos. Minha mãe determinou que começasse a guardar as nossas ovelhas. Meu pai não era dessa opinião, nem as minhas irmãs. Queriam, para mim, pelo afecto particular que me tinham, uma excepção. Mas minha mãe não cedeu: É como todas,–dizia ela.–A Carolina tem já doze anos. Pode, por isso, começar a trabalhar no campo, ou aprender a tecedeira, ou costureira, se o quiser.

Foi-me, pois, confiada a guarda do nosso rebanho. A notícia de que eu começava a minha vida de pastora, espalhou-se rápida entre os pastores, e quase todos vieram oferecer-se para serem meus companheiros. A todos disse que sim, e com todos combinei ir para a serra. No dia seguinte, a serra era coalhada de pastores e rebanhos. Parecia que uma nuvem a cobria; mas eu não me sentia bem no meio de tanta grita. Escolhi, pois, entre eles, três para minhas companheiras, e, sem dizer nada aos demais, combinei umas pastagens opostas. Eram as minhas escolhidas: Teresa Matias, sua irmã Maria Rosa e Maria Justino. No dia seguinte, lá vamos com os nossos rebanhos para um monte chamado o Cabeço. Dirigimo-nos para a encosta do monte, que fica voltada ao norte. Na encosta deste monte, ao sul ficam os Valinhos, que V. Ex.ª Rev.ma, de nome, já deve

les souffrances que le Seigneur me demanda, ainsi que les grâces qu'Il daigna me concéder, par sa miséricorde, je crois qu'il me sera plus facile de les dire telles qu'elles se passèrent. Malgré tout, je suis tranquille car je sais que, vous Monseigneur, jetterez au feu tout ce qui ne servira pas à la gloire de Dieu et de la Très Sainte Vierge.

C'est ainsi que je célébrai mes sept ans. Ma mère décida alors que je prenne la garde des brebis. Mon père n'épousait pas cette opinion ni non plus mes soeurs. Ils voulaient que comme marque d'affection particulière pour moi, que je sois une exception. Mais ma mère ne céda point.

– Il en sera de même pour elle comme pour toutes les autres. Caroline a déjà douze ans, elle peut commencer à travailler aux champs, ou apprendre à tisser ou à coudre, comme elle le voudra.

Il me fut alors confié la garde de notre troupeau. La nouvelle que je devais commencer ma vie de bergère se répandit rapidement chez les autres, et presque tous vinrent m'offrir d'être mes compagnons. A tous j'ai dit "oui", et avec tous je m'entendis pour aller à la montagne. Le lendemain, la montagne était couverte de pasteurs et de troupeaux. On aurait dit qu'un nuage le couvrait, mais je ne me sentais pas bien au milieu de tant de cris. J'en choisis alors parmi eux trois pour être mes compagnes, et sans dire rien de plus, je combinai d'aller vers des pâturages opposés. Celles que j'avais choisies étaient: Thérèse Matias, sa soeur Marie Rose et Marie Justine. Le lendemain nous allâmes, avec nos troupeaux, vers une colline appelée Cabeço. Nous nous sommes dirigées vers le flanc du mont qui était tourné au nord. Sur le flanc sud de ce mont, se trouvait l'endroit appelé Valinhos, que vous, certainement, connaissez de nom.

the sufferings our Lord demanded of me and the graces that He deigned by His mercy, to grant me, it seems that this is the easiest way for me to tell you just how things had occurred. Besides, I am keeping very quiet because I know your Excellency is going to burn all that has no utility for the glory of God and the Blessed Virgin. So this is how I arrived at the age of seven years.

My mother was determined that I should shepherd our sheep but my father had a different opinion, and so did my sisters.

They wanted me to be an exception because of the special love they had for me. But my mother didn't surrender. "She is like anyone else," she said. "Carolina is already twelve so she can work in the fields or learn to be a weaver or seamstress if she prefers it."

I was then in charge of shepherding our flock. The news that I was going to become a shepherdess spread quickly amongst the shepherds and most of them came to offer themselves as companions. I said "yes" to everybody and concerted with all of them to go to the sierra. The following day the sierra was brimming with shepherds and flocks. It seemed as if a cloud had covered it, and I didn't feel well with so much shouting. I chose amongst them three companions for myself and without telling the others, I concerted with them to go to the opposite pastures. The girls chosen by me were Teresa Matias, her sister Maria Rosa, and Maria Justino. The following day we went with our flocks to a mount named Cabezo. We made our ascent on the side of the mount facing the north. At the south of this ascent the mount stretches to a place called Valinhos, the name of which, I think, is already known by your Excellency.

conhecer, e na encosta que fica voltada ao nascente do sol está a tal rocha de que também já falei a V. Ex.ª no escrito sôbre a Jacinta. Subimos com os nossos rebanhos até quase ao cimo do monte; a meio ficava um estreito arvoredo que se espalha nas planícies do val, oliveiras, carvalhos, pinheiros, azinheiras. Uma hora mais ou menos ai pelo meio dia, comemos a nossa merenda e depois d'ela convidei as minhas companheiras para rezarem comigo o Terço ao que ellas annuiram com gôsto, mal tinhamos começado, quando diante de nossos olhos vemos como que suspenso no ar sôbre o arvoredo uma figura como se fosse uma estátua de neve que os raios do sol tornavam ella bem transparente. Que é aquilo? preguntaram as minhas companheiras ainda assustadas; não sei: continuamos a nossa reza, sempre com os olhos fitos na dita figura que assim que terminamos de rezar desappareceu. Seguindo o nosso costume tomei o partido de calar, mas as minhas companheiras, assim que chegaram a casa, contaram o succedido ás familias, divulgou-se a noticia, e um dia quando chego a casa estranha-me minha mãe; olha lá! dizem que viste para ai uma coisa o quê! o que é, que foi isso? não sei; e como não sabia explicar, accrescentei. Parecia uma pessoa embrulhada em um lençol, e querendo dizer que não lhe tinha podido devisar as feições; disse; mas se lhe conheciam olhos nem mãos. Minha mãe, resmoneou tudo com um gesto de desprezo dizendo, tolices de crianças! Passado algum tempo voltamos com os nossos rebanhos para êsse mesmo sitio e repetiu-se o mesmo da outra vez. Uma tarde, as minhas companheiras, contaram de novo o acontecido, e o mesmo passado outro espaço de tempo

conhecer. E, na encosta que fica voltada ao nascente do sol, está a tal rocha de que também já falei a V. Ex.ª, no escrito sobre Jacinta[1]. Subimos, com os nossos rebanhos, até quase ao cimo do monte. A nossos pés ficava um extenso arvoredo, que se espalha nas planícies do vale: oliveiras, carvalhos, pinheiros, azinheiras, etc..

Um pouco mais ou menos aí pelo meio dia, comemos a nossa merenda e, depois dela, convidei as minhas companheiras para rezarem comigo o Terço, ao que elas anuíram com gosto. Mal tínhamos começado, quando diante dos nossos olhos vemos, como que suspensa no ar, sobre o arvoredo, uma figura, como se fosse uma estátua de neve, que os raios do Sol tornavam algo transparente.

– Que é aquilo?,–perguntaram as minhas companheiras, meio assustadas.

– Não sei!

Continuámos a nossa reza, sempre com os olhos fitos na dita figura, que, assim que terminámos, desapareceu. Segundo o meu costume, tomei o partido de calar; mas as minhas companheiras, assim que chegaram a casa, contaram o sucedido às famílias. Divulgou-se a notícia; E um dia, quando chego a casa, interroga-me minha mãe:

– Olha là: Dizem que viste para aí não sei o quê: O que é que tu viste?!

– Não sei. E, como não me sabia explicar, acrescentei:–"Parecia uma pessoa embrulhada num lençol". E, querendo dizer que não lhe tinha podido divisar as feições, disse: "Não se lhe conheciam olhos, nem mãos". Minha mãe rematou tudo com um gesto de desprezo, dizendo: "Tolices de crianças!"

Passado algum tempo, voltámos com os nossos rebanhos para esse mesmo sítio, e repetiu-se o mesmo, da mesma forma. As minhas companheiras contaram, de novo, o acontecimento. E o mesmo, passado outro espaço de tempo.

(1) Pg 57

Sur le flanc qui se trouvait face au soleil naissant, se trouvait le rocher dont je vous ai déjà parlé, dans l'écrit sur Jacinte [1] Nous sommes montées avec nos troupeaux presque jusqu'à la cîme du mont. A nos pieds se trouvait une grande agglomération d'arbres qui s'étendait jusqu'aux plaines de la vallée. Oliviers, chênes, pins, chênes verts, etc.. Vers, plus ou moins l'heure du midi, nous avons mangé notre collation après cela j'invitai mes compagnes à réciter avec moi le chapelet, ce qu'elles firent avec plaisir. Nous avions à peine commencé, que nous vîmes avec nos yeux, comme suspendue dans l'air, au-dessus des arbres, une figure comme si cela était une statue de neige, dont les rayons de soleil donnaient une certaine transparence.

– Qu'est-ce que cela? demandèrent mes compagnes à demi effrayées.

– Je ne sais pas.

Nous avons continué notre prière, avec les yeux fixés sur cette figure, qui disparut aussitôt, arrivées à la fin. Suivant mon habitude je pris l'attitude de me taire mais mes compagnes, aussitôt qu'elles arrivèrent chez elles, racontèrent le fait à leur famille. La nouvelle fut connue et lorsque j'arrivai à la maison ma mère m'interrogea:

– Ecoute on dit que tu as vu par là-bas je ne sais pas quoi.

Qu'est-ce que tu as vu?

– Je ne sais pas. Et comme je ne savais pas expliquer j'ajoutai "cela ressemblait à une personne enveloppée dans un drap".

Et comme je désirais dire que je n'avais pu distinguer les traits: "Je ne sais si elle a des yeux et des mains". Ma mère laissa tout cela de côté en disant: "Ce sont là des bêtises d'enfants".

Après un certain temps nous sommes retournées avec nos troupeaux à ce même endroit et la même forme réapparut. Mes compagnes racontèrent de nouveau l'évènement. Après un certain temps, le fait se répéta une autré fois.

(1) Pg 57

On the ascent facing the east is the rock I spoke about in the writing about Jacinta.[1]. We climbed nearly to the bridge of the mount with our flocks. At our feet a broad grove of olive, oak and ilex trees, pines, etc. stretched down to the valley.

About noon we had our lunch and afterwards I invited my companions to join me in praying the Rosary. They gladly agreed. Shortly after we had begun it we saw, in front of us, something hanging in the air over the grove of trees. It was a figure like a statue made of snow that the rays from the sun had turned somewhat transparent.

"What is that?" asked my companions a bit frightened.

"I don't know."

We continued our prayer, our eyes always fixed upon that figure which disappeared when we finished praying. In accordance with my temperament, I decided not to say anything about this, but as soon as my companions got home they told their families all that had happened. The news spread all around and one day when I arrived home my mother asked me, "Look here! They say you've seen I don't know what! What was it you saw?"

"I don't know," and as I didn't know how to explain it myself, I added, "It looked like somebody wrapped up in a sheet!" I meant to say that I couldn't see his face so I said, "It was not possible to see eyes or hands on it." My mother finished, making a gesture of disdain, and said, "Silly girl's nonsense!" Some time later we went to the same spot with our flocks and the same thing took place again. My companions related the fact again and again some time later.

(1) Pg 57

era a terceira vez que minha mãe ouvia falar por fora destes acontecimentos sem ter dito palavra em casa; chamou me então já pouco contente, e preguntou me, vamos a ver, o que é que vosses dizem que vem frei? Não minha mãe. Não sei o que é. Várias pessoas começaram por fazer traça, e como eu desde a minha primeira comunhão me ficava por algum tempo como que abstrata recordando o que se tinha passado, minhas Irmãs com algo de desprezo preguntaram me; então a ver algum embrulhado no lenço? estes gestos e palavras de desdem eram me muito sensiveis, pois eu não estava habituado senão a carinhos, mas isto não era nada, é que eu não sabia o que o bom Deus me tinha reservado para o futuro.

Por este tempo o Francisco e a Jacinta pediram e obtiveram como já contei a V. Ex.ª Ver.ª licença dos frais para começarem a guardar o seu rebanho. Deixei pois estas boas companheiras e substituias por meus primos, o Francisco e a Jacinta. Combinamos então pastoriar os nossos rebanhos nas propriedades de meus tios e de meus frais para não nos juntar na serra com os demais pastores. Um belo dia fomos com as nossas ovelhinhas para uma propriedade de meu pai que fica ao fundo do dito monte voltado ao nascente, chama se esta propriedade Cabeço. Ali pelo meio da manhã, começou a cair uma chuvinha miudinha, fraco mais que orvalho, subimos a encosta do monte, seguidos das nossas ovelhinhas em procura de um rochedo que nos servisse de abrigo, foi então que pela primeira vez entra-

Era a terceira vez que minha mãe ouvia falar, por fora, destes acontecimentos, sem eu ter dito palavra em casa.

Chama-me, então, já pouco contente, e pergunta-me:

Vamos a ver: o que é que vocês dizem que vêem para aí?!

– Não sei, minha mãe; não sei o que é.

Várias pessoas começaram por fazer troça. E, como eu, desde a minha primeira comunhão, me ficava por algum tempo como que abstracta, recordando o que se tinha passado, as minhas irmãs, com algo de desprezo, perguntavam-me: "Estás a ver alguém embrulhado num lençol?!"

Estes gestos e palavras de desdém eram-me muito sensíveis, pois eu não estava habituada senão a carinhos. Mas isto não era nada. É que eu não sabia o que o bom Deus me tinha reservado para o futuro.

Por este tempo, o Francisco e a Jacinta pediram e obtiveram, como já contei a V. Ex.ª Rev.ma (1), licença, dos pais, para começarem a guardar o seu rebanho. Deixei, pois, estas boas companheiras, e substituí-as pelos meus primos: o Francisco e a Jacinta. Combinámos, então, pastorear os nossos rebanhos nas propriedades de meus tios e de meus pais, para não nos juntarmos na serra com os demais pastores.

Um belo dia, fomos, com as nossas ovelhinhas, para uma propriedade de meus pais, que fica ao fundo do dito monte, voltado ao nascente. Chama-se, essa propriedade, Chousa Velha. Aí pelo meio da manhã, começou a caír uma chuva miudinha, pouco mais que orvalho. Subimos a encosta do monte, seguidos das nossas ovelhinhas, à procura de um rochedo que nos servisse de abrigo. Foi então que pela primeira vez entrá-

(1) Pg. 29

C'était la troisième fois que ma mère entendait parler de ces choses, par des gens d'en dehors sans que j'en aie dit un seul mot à la maison. Elle m'appela alors, très mécontente, et me demanda: "Vas-tu me dire ce que vous avez dit que vous avez vu là-bas?

– Je ne sais pas maman, je ne sais pas ce que c'est.

Plusieurs personnes commencèrent à se moquer de nous. Et comme depuis ma première communion j'étais devenue très réservée, me souvenant de ce qui s'était passé, mes soeurs me demandèrent avec un certain dédain: "Alors tu as vu quelqu'un enroulé dans un drap?

Ces gestes et ces mots de dédain, m'étaient très désagréables, car je n'étais pas habituée à autre chose qu'à la tendresse. Mais cela n'était rien. Je ne savais pas ce que le bon Dieu me réservait pour l'avenir.

Pendant ce temps, François et Jacinte ont demandé et obtenu, je vous l'ai déjà raconté(1) la permission de leurs parents pour commencer à garder leur troupeau. Je laissai alors ces bonnes compagnes et je les remplaçai par mes cousins François et Jacinte. Nous nous étions entendus afin d'aller faire paître nos troupeaux, sur la propriété de mes oncles et de mes parents, afin de ne pas nous réunir avec les autres pasteurs dans la montagne. Un jour, nous sommes allés avec nos brebis dans une propriété de mes parents, qui se trouvait située au fond de cette montagne du côté du soleil naissant. Cette proprieté s'appelait le Chousa Velha.Vers le milieu de la matinée une pluie fine commença à tomber, un peu plus que de la rosée. Nous sommes montés sur le côté du mont suivis de nos brebis, à la recherche d'un rocher qui puisse nous servir d'abri. C'est alors que nous sommes entrés pour la première fois

(1) Pg. 29

After the third time, my mother heard these rumors outside and without me telling anything inside, she was a little discontent and called me and asked, "Let us see! What was it you say you saw over there?" "I don't know, mummy. I don't know what it was." Some people began to make fun of me. As I had stayed a little abstracted for awhile since my first Communion, remembering what had happened, my sisters with a little scorn asked, "Are you seeing somebody wrapped up in a sheet?"

These attitudes and words of scorn hurt me greatly because I was only accustomed to caresses. But this was nothing. The trouble was that I didn't know then what the good Lord had reserved for me in the future. By this time Francisco and Jacinta asked, and got their parents' permission to shepherd, as I have already told your Excellency.(1) Those good companions left and were substituted by Francisco and Jacinta. We agreed then not to join with other shepherds on the sierra and to shepherd our flocks on my uncle's and parents' property. One nice day we went with our little sheep to a property belonging to my parents which was at the foot of the mount facing the east. Its name is Chousa Velha.

Before noon it began to rain very slightly, a little heavier than dew. We climbed the ascent of the mount ahead of our little sheep, looking for a rock that would shelter us. It was then, for the first time, that we entered into

(1) Pg. 29

mas d'uma cavernita abençoada. Fica em meio d'um olival pertencente a meu padrinho Anastácio, desde ali avista-se pequena aldeia onde nasci, a casa de meus pais os lugares da casa velha e Eira da Fadra o olival pertencente a varios donos continua até confun. dir com êstes pequenos lugares. Ali passamos o dia apenas da chuva haver passado e de o sol se haver descoberto lindo e claro. Começamos a nossa merenda rezamos o nosso Terço e não sei se não seria uma daquelas que costumavamos com o afan de brincar, como já disse a V. Ex.cia Rev.ma passar as contas dizendo só a palavra Avé Maria e Padre Nosso. Terminada a nossa reza começamos a jogar as pedrinhas, alguns momentos havia que jogavamos, e eis que um vento forte sacode as arvores e fáz-nos levantar a vista para ver o que passava pois o dia estava sereno. Vemos então que sôbre o olival se encaminha para nós a tal figura de que já falei, a Jacinta e o Francisco ainda nunca a tinham visto, nem em lhes havia falado Nós ela; á maneira que se aproxi. mava iamos divisando as feições, uma jovem dos seus 14 a 15 anos, mais branco que se fôsse de neve, que o sol tornava transparente como se fôsse de cristal e d'uma grande beleza, ao chegar junto de nós disse, não temais sou o Anjo da paz, orai comigo, e ajoelhando em terra curvou a fronte até ao chão e fêz-nos repetir três vezes estas palavras. Meu Deus! Eu creio, Adoro, Espero e amo-vos; Peço-vos perdão para os que não crem não adoram, não esperam e vos não amam. Depois erguendo-se disse. Orai assim, os corações de Jesus e Maria

mos nessa caverna abençoada. Fica no meio de um olival, pertencente ao meu padrinho Anastácio. Desde ali, avista-se a pequena aldeia onde nasci, a casa dos meus pais, os lugares da Casa Velha e Eira da Pedra. O olival, pertencente a vários donos, continua até confundir-se com estes pequenos lugares. Aí passámos o dia, apesar de a chuva haver passado e de o sol se haver descoberto, lindo e claro. Comemos a nossa merenda, rezámos o nosso Terço, e não sei se não seria um daqueles que costumávamos, com o afã de brincar, como já disse a V. Ex.ª Rev.ma (1), passando as contas e dizendo só a palavra: Ave-Maria e Padre-Nosso! Terminada a nossa reza, começámos a jogar às pedrinhas.

Alguns momentos havia que jogávamos, e eis que um vento forte sacode as árvores e faz-nos levantar a vista para ver o que se passava, pois o dia estava sereno. Vemos, então, que sobre o olival se encaminha para nós a tal figura de que já falei. A Jacinta e o Francisco ainda nunca a tinham visto, nem eu lhes havia falado nela. À maneira que se aproximava, íamos divisando as feições: Um jovem dos seus 14 a 15 anos, mais branco que se fora de neve, que o sol tornava transparente como se fora de cristal, e de uma grande beleza. Ao chegar junto de nós, disse:

– Não temais! sou o Anjo da Paz. Orai comigo.–E, ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão, e fez-nos repetir, três vezes, estas palavras: "Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos! Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e Vos não amam". Depois, erguendo-se, disse: "Orai assim. Os corações de Jesus e Maria

(1) Pg. 31

dans cette caverne bénie. Elle est située au milieu d'une oliveraie, qui appartient à mon parrain Anastase. De cet endroit nous pouvions voir le petit village où je suis née, la maison de mes parents, les hameaux de Casa Velha et Eira da Pedra. L'oliveraie appartenant à divers propriétaires, continue jusqu'à se confondre avec tous ces petits endroits. Nous avons passé notre journée à cet endroit, malgré le fait que la pluie ait cessé et que le soleil se soit découvert beau et clair. Nous avons mangé notre repas et dit notre chapelet, peut-être un de ces chapelets-là que, comme je vous l'ai dit, anxieux d'aller jouer, nous disions en passant les grains et disant seulement les mots Ave-Maria et Notre Père.(1) A la fin de notre prière nous avions commencé à jouer aux pierres. Cela faisait un certain temps que nous jouions et voilà qu'un vent assez fort secoua les arbres et nous fait relever la tête afin de voir ce qui se passait, car la journée était belle. Nous vîmes alors au-dessus de l'oliveraie, et se dirigeant vers nous, cette figure de laquelle j'ai déjà parlé. Jacinte et François ne l'avaient jamais vue, je ne leur avais jamais parlé d'elle. Au fur et à mesure qu'elle s'approchait nous pouvions discerner les traits Un jeune homme qui devait avoir 14 ou 15 ans mais plus blanc que la neige, que le soleil rendait transparent comme s'il était en cristal et d'une grande beauté. En s'approchant de nous, il nous dit: "N'ayez pas peur, je suis l'Ange de la Paix. Priez avec moi, et s'agenouillant il se prosterna la tête jusqu'à terre et nous fit répéter trois fois ces mots: "Mon Dieu je crois, j'adore, j'espère et je vous aime, je vous demande pardon pour ceux qui ne croient pas, qui n'adorent pas, qui n'espèrent pas qui ne vous aiment pas". Ensuite il se releva et nous dit: "Priez comme cela, Les Coeurs de Jésus et de Marie

(1) Pg. 31

the blessed cave. It is in the midst of an olive tree grove which is the property of my godfather Anastacio. From there we could see the little hamlet where I was born, my parent's house and the hamlets of Casa Velha and Eira da Pedra. The grove of olive trees, the property of several people, stretches out to the limits of those little hamlets. We remained there all day even though there was no rain and the sun began to shine fair and bright. We had our lunch and said our Rosary. I am not sure if we said it the way we usually do, I mean passing over the beads and saying only the words "Hail Mary" and "Our Father", as we were in a hurry to amuse ourselves, as I already told your Excellency.(1)

When we finished our prayer, we began to play with little stones. We were playing for a while when a strong wind shook the trees and made us raise our eyes to see what was going on as the day was quiet. We then saw that figure I already spoke about, coming toward us over the olive trees.

Jacinta and Francisco had not yet seen it, and I had not talked to them about it. While the figure was coming closer and closer we could see its features. He was an adolescent of about fourteen or fifteen years of age and of great beauty. He was whiter than snow that the sun had rendered transparent as if it were made of crystal. When he approached us, he said, "Don't be afraid, I am the Angel of Peace. Pray with me." Kneeling on the ground, he prostrated himself until his forehead touched it and made us repeat three times, "My God, I believe, I adore, I hope and I love You. I beg pardon of You for those who do not believe, do not adore, do not hope, and do not love You." Then arising, he said, "Pray thus. The hearts of Jesus and Mary

(1) Pg. 31

estam atentas à vós das vossas supplicas. As suas palavras gravaram-se de tal forma na nossa mente que jamais nos esqueceram, e desde aí passavamos largo tempo assim prostrados repetindo-as, ás vezes até cair cançados. Reconhecemos logo que era preciso guardar segredo e desta vez graças a Deus fizeram a vontade. Passado bastante tempo, em um dia de mau em que havia-mos ido passar a cesta a casa, brincavamos em cima d'um poço que tinham nossos pais no quintal a que chamavamos o arneiro, (do qual já falei a V.ª Exc.ª deste poço) De repente vemos junto de nós a mesma figura ou Anjo como que parece que era e diz. Que fazeis? Orai, orai muito, os Corações Santissimos de Jesus e Maria, tem sobre vós designios de misericordia offerecei constantemente ao Altissimo, orações e sacrificios, como nos havemos de sacrificar? (pregunteí) De tudo que poderdes offerecei a Deus sacrificio em acto de reparação pelos peccados com que Elle é offendido e supplica pela conversão dos peccadores, alcai assim sobre a vossa Patria a paz; eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. sobre tudo acceitai e soffrei com submissão o soffrimento que o Senhor vos enviar.

Tomou-se bastante tempo e fomos pastorear os nossos rebanhos para uma propriedade de nossos Pais que fica na encosta do já mencionado Monte um pouco mais a cima; e se chama Valinhos um oitival a que pertencemos forgueiro.

Depois de termos meditado combinamos ir brincar na gruta que ficava a outro lado do Monte, demos para isso uma volta pela encosta e tivemos que subir uns rochedos que

estão atentos à voz das vossas súplicas." As suas palavras gravaram-se de tal forma na nossa mente, que jamais nos esqueceram. E, desde aí, passávamos largo tempo, assim prostrados, repetindo-as, às vezes, até cair, cansados. Recomendei logo que era preciso guardar segredo e, desta vez, graças a Deus, fizeram-me a vontade.

Passado bastante tempo, num dia de verão, em que havíamos ido passar a sesta a casa, brincávamos em cima de um poço, que tinham meus pais no quintal, a que chamávamos o Arneiro. (No escrito sobre a Jacinta, também já falei a V. Ex.ª deste poço(1)). De repente, vemos junto de nós a mesma figura, ou Anjo, como me parece que era, e diz:

– Que fazeis?! Orai, orai muito! Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente, ao Altíssimo, orações e sacrifícios.

– Como nos havemos de sacrificar?,–perguntei.

De tudo que puderdes, oferecei a Deus sacrifício, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai, com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar.

Passou-se bastante tempo, e fomos pastorear os nossos rebanhos para uma propriedade dos meus pais, que fica na encosta do já mencionado monte, um pouco mais acima dos Valinhos. É um olival a que chamávamos Prègueira. Depois de termos merendado, combinámos ir rezar na gruta, que ficava no outro lado do monte. Demos por isso, uma volta pela encosta, e tivemos que subir uns rochedos que

(1) Pg. 13, 15, 19, 47, 51 e 67

sont attentifs à la voix de vos suppliques." Ses paroles se gravèrent de telle manière dans notre esprit que jamais nous ne les avons oubliées. Et depuis ce temps, nous restions longtemps prosternés, répétant ces prières jusqu'à tomber de fatigue. Je recommandai qu'il fallait garder le secret, et cette fois, Dieu merci, ils firent ma volonté. Après un certain temps, un jour de l'été alors que nous étions allés faire la sieste à la maison, nous étions en train de jouer, sur le puits que possédaient mes parents, au fond du jardin et qui s'appelait Arneiro. (Dans l'écrit sur Jacinte je vous ai parlé aussi de ce puits) (1). Tout-à-coup nous vîmes près de nous la même figure ou Ange, comme il semblait être, qui nous dit: "Que faites-vous? Priez, priez beaucoup. Les Saints Coeurs de Jésus et de Marie ont sur vous des desseins de miséricorde:

Offrez constamment au Très Haut, prières et sacrifices."

– "Comment ferons–nous des sacrifices?" demandais-je.

– De tout ce que vous pourrez, offrez à Dieu un sacrifice, en acte de réparation pour les péchés par lesquels Il est offensé, et de supplication pour la conversion des pécheurs. Attirez sur votre Patrie la paix. Je suis son Ange Gardien l'Ange du Portugal. Surtout acceptez et supportez avec soumission les souffrances que le Seigneur vous enverra".

Il s'écoula assez de temps, et nous sommes allés faire paître nos troupeaux sur une propriété de mes parents, qui était située sur le flanc du mont déjà mentionné, un peu plus loin de Valinhos. C'était une oliveraie que nous appelions Prègueira.

Après avoir mangé, nous nous sommes mis d'accord pour aller prier à la Grotte qui était située de l'autre côté du mont. Pour cela nous étions obligés de faire un détour par le côté du mont, et escalader un rocher qui

(1) Pg. 13, 15, 19, 47, 51, 67

are attentive to the voice of your supplications."

His words were so impressed upon our minds that we never could forget them. We remained prostrated for a long time, repeating the same words, until we were tired and fell down. I immediately recommended that we should keep this secret and they kept it at that time, thank God. One summer day, a long time later, we were home at siesta time and were playing over the well my parents had in their backyard, nicknamed Arneiro. (In writing about Jacinta, I mentioned it to you).(1) Suddenly we saw beside us the same figure or what seemed to me to be an angel. He said, "What are you doing? Pray! Pray a great deal! The most holy hearts of Jesus and of Mary have merciful designs for you. Offer prayers and sacrifices constantly to the Most High."

"How are we to make sacrifices?" I asked. The Angel replied, "In everything you can, offer a sacrifice as an act of reparation for sins by which He is offended, and of supplication for the conversion of sinners. Thus draw peace upon your country. I am its Guardian Angel, the Angel of Portugal. Above all accept and endure with submission the suffering which the Lord will send you."

A long time later, we went with our sheep to my parents' property which is on the ascent of the mount I spoke about, and some distance from Valinhos. It is an olive grove we called Pregueira. After lunch we decided to pray in the cave on the opposite side of the mount, so we made a turn through the ascent and we had to climb over some stones

(1) Pg. 13, 15, 19, 47, 51, 67

ficam ao lado da fogueira, as ovelhas conseguiram
pastar com muita dificuldade, logo que ai chegamos
de joelhos com os rostos em terra começamos a repetir
a oração do Anjo. Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e
amo-vos etc. Não sei quantas vezes tinhamos repetido esta
oração, quando vemos que sôbre nós brilha uma luz
desconhecida; erguemos-nos para vêr o que se passa-
va, e vemos o Anjo tendo em a mão esquerda um
calix sôbre o qual está suspensa uma Hóstia da
qual caem algumas gôtas de sangue dentro do
calix. O Anjo deixa suspenso no ar o calix, ajuda-
nos de nós, e fez-nos repetir tres vezes. Santissima
Trindade, Padre Filho Espirito Santo, ofereço-vos o
preciosissimo corpo sangue, Alma e Divindade
de Jesus Christo, presente em todos os sacrarios da
terra, em reparação dos ultrages, sacrilegios e indi-
ferenças com que Êle mesmo é ofendido, e pelos
merecimentos infinitos do seu Santissimo Coração e do
Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão
dos pobres pecadores. Depois levanta-se Elle em
suas mãos o calix e a Hóstia, dá-me a sagrada Hostia a
mim e o sangue do calix dividem pelo Jacinto e o
Francisco, dizendo ao mesmo tempo. Tomai e bebei o
corpo e sangue de Jesus Christo, horrivelmente ultrajado
pelos homens ingratos; reparai os seus crimes e conso-
lai o vosso Deus, e prostrando-se de novo em terra
repetiu conosco outras tres vezes a mesma oração
Santissima Trindade etc. e desaparece, nós ficá-
mos na mesma atitude repetindo sempre as
mesmas palavras e quando nos erguemos vimos

ficam ao cimo da Prègueira. As ovelhas conseguiram passar com muita dificuldade.

Logo que aí chegámos, de joelhos, com os rostos em terra, começámos a repetir a oração do Anjo: "Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos, etc.". Não sei quantas vezes tínhamos repetido esta oração, quando vemos que sobre nós brilha uma luz desconhecida. Erguemo-nos para ver o que se passava, e vemos o Anjo, tendo na mão esquerda um cálix, sobre o qual está suspensa uma Hóstia, da qual caiem algumas gotas de sangue dentro do cálix. O Anjo deixa suspenso no ar o cálix, ajoelha junto de nós, e faz-nos repetir, três vezes:

– "Santíssima Trindade,–Padre, Filho e Espírito Santo,–ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrages, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores". Depois, levanta-se, toma em suas mãos o cálix e a Hóstia. Dá-me a Sagrada Hóstia a mim, e o Sangue do cálix dividiu-O pela Jacinta e o Francisco, dizendo, ao mesmo tempo: "Tomai e bebei o Corpo e Sangue de Jesus Cristo, horrìvelmente ultrajado pelos homens ingratos! Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus". E, prostrando-se de novo em terra, repetiu connosco, outras três vezes, a mesma oração: "Santíssima Trindade...", etc., e desapareceu. Nós permanecemos na mesma atitude, repetindo sempre as mesmas palavras; e, quando nos erguemos, vimos

se trouvait situé sur la cîme de la Prègueira. Les brebis réussirent à passer avec une certaine difficulté. Tout de suite, en arrivant, nous nous sommes mis à genoux, prosternés, la figure sur la terre et nous avons commencé à répéter l'oraison de l'Ange: "Mon Dieu je crois, j'adore, j'espère et je vous aime, etc.". Je ne sais combien de fois nous avons répété cette prière lorsque nous vîmes briller au-dessus de nous une lumière inconnue. Nous nous sommes relevés pour voir ce qui se passait, et nous avons revu l'Ange qui tenait dans sa main gauche un calice, sur lequel était suspendue une Hostie de laquelle tombaient quelques gouttes de sang dans le calice. L'Ange laissa suspendu dans l'air le calice et s'agenouilla près de nous et nous fit répétér trois fois: "Très Sainte Trinité, Père, Fils et Saint-Esprit, je vous offre le très précieux Corps, Sang, Âme et Divinité de Jésus-Christ présent dans tous les tabernacles du monde, en réparation des outrages, sacrilèges et indifférences par lesquels il est Lui-même offensé. Et par les mérites infinis de Son très Saint Sacré-Coeur et du Coeur Immaculé de Marie, je vous demande la conversion des pauvres pécheurs." Ensuite, il se leva, prit dans ses mains le calice et l'Hostie. Il me donna la sainte hostie et divisa le sang du calice entre Jacinte et François disant en même temps: "Prenez et buvez le Corps et le Sang de Jésus-Christ horriblement outragé par les hommes ingrats. Réparez leurs crimes, et consolez votre Dieu." Se prosternant de nouveau à terre, il a répété avec nous trois fois encore la même oraison: Très sainte Trinité... etc." et disparut. Nous conservions la même attitude, répétant toujours les mêmes mots, et lorsque nous nous sommes relevés nous avons vu

on the top of Pregueira. The sheep reached the place, but with difficulty. As soon as we arrived there, we fell to our knees and prostrated with our foreheads on the ground, repeated the Angel's prayer, "My God, I believe, I adore, I hope and I love You." I don't remember how many times we had repeated this prayer when we saw an unknown light glittering over our heads. We got up to see what was going on and we saw the Angel with a chalice in his left hand suspended over it, a Host, from which drops of blood fell into the chalice.

Then leaving the chalice suspended in the air the angel knelt beside us and made us repeat three times:

"Most Holy Trinity, Father, Son and Holy Spirit, I offer You the most precious Body and Blood, Soul and Divinity of Jesus Christ present in all the tabernacles of the earth, in reparation for the outrages, and indifferences with which He Himself is offended. And through the infinite merits of His Most Sacred Heart and of the Immaculate Heart of Mary, I beg of You the conversion of poor sinners." Then rising up, he took the Chalice and the Host in his hands. He gave the Holy Host to me and divided the Blood of the Chalice between Jacinta and Francisco, while he said, "Take and drink the Body and the Blood of Jesus Christ, horribly insulted by ungrateful men. Make reparation for their crimes and console your God." Prostrating anew on the ground, he repeated again with us the same prayer, "Most Holy Trinity, etc." and disappeared. We remained in the same position and repeated the same words without stopping. When we got up we saw

que era noite e por isso horas de virmos para casa. Eis nos chegado Exc.ª e Rv.ª Senhor ao fim dos meus três anos de pastorinha dos Paos 15, durante estes três anos a nossa casa e grupo nos atrevia a dizer a nossa freguezia tinha mudado grupo consideravelmente de aspecto. O Rv.º Senhor Padre Leão tinha deixado de ser nosso Paroco e tinha sido substituido pelo Rv.º Senhor Padre Boieinha. Este zelosissimo Sacerdote ao ter conhecimento dos questionaes grupos que existiam na freguezia de bailes e danças, começou desde logo a pregar contra isso, do pulpito, nas emilias aos Domingos, em publico e em particular aproveitava todas as occasiões que se lhe offereciam para combater este mau costume. Minha Mãe desde que ouvio o bom Paroco falar assim, proibio a Minhas Irmãs ir a tais divertimentos, e como o exemplo de Minhas Irmãs arrastou outras a não comparecer, este costume foi a pouco e pouco desvanecendo. O mesmo passou entre as crianças; que como eu já disse a V.ª Exc.ª Rv.ª no espaço sobre Minha prima formavam as suas danças á parte. Alguem que um dia dizia a Minha Mãe; Mas até aqui não era pecado bailar, e agora porque veio um Paroco novo já é pecado? Como não essas coisas? Não sei, respondeu Minha Mãe, o que sei é que o Senhor Prior não quer que se baile e portanto as Minhas filhas não voltam a esses ajuntamentos, quanto muito deixarei as bailar alguns coisa entre familia, porque diz o Senhor Prior que em familia não é mal. No decurso deste periodo de tempo as Minhas duas Irmãs mais velhas deixaram a casa paterna pelo sacramento do matrimonio. Meu Pai tinha-se deixado arrastar pelas más companhas

que era noite e, por isso, horas de virmos para casa.

Eis-me chegada, Ex.mo e Rev.mo Senhor, ao fim dos meus três anos de pastorinha–dos sete aos dez. Durante estes três anos, a nossa casa e, quase me atrevia a dizer, a nossa freguesia, tinha mudado quase completamente de aspecto. O Rev.mo Sr. Padre Pena tinha deixado de ser o nosso pároco, e tinha sido substituído pelo Rev.mo Senhor Padre Boicinha. Este zelosíssimo sacerdote, ao ter conhecimento dos costumes pagãos que existiam na freguesia, de bailes e danças, começou desde logo a pregar contra isso, no púlpito, nas homilias, aos domingos. Em público e em particular, aproveitava todas as ocasiões que se lhe ofereciam para combater este mau costume. Minha mãe, desde que ouviu o bom pároco falar assim, proibiu a minhas irmãs ir a tais divertimentos. E, como o exemplo das minhas irmãs arrastou outras a não comparecer, este costume foi a pouco e pouco desvanecendo. O mesmo passou entre as crianças, que, como eu já disse[1] a V. Ex.a Rev.ma, no exposto sobre minha prima, formavam as suas danças à parte. A alguém que um dia dizia a minha mãe:

– Mas até aqui não era pecado bailar! E agora, porque veio um pároco novo, já é pecado? Como são essas coisas?!

– Não sei,–respondeu minha mãe.–O que sei é que o Sr. Prior não quer que se baile e, portanto, as minhas filhas não voltam a esses ajuntamentos. Quando muito, deixá-las-ei bailar alguma coisa entre família, porque, diz o Sr. Prior, que em família não é mal.

No decorrer deste período de tempo, as minhas duas irmãs mais velhas deixaram a casa paterna, pelo sacramento do matrimónio. Meu pai tinha-se deixado arrastar pelas más compa-

(1) Pg. 57

qu'il faisait nuit et que c'était donc l'heure de rentrer à la maison.

Me voici arrivée, Monseigneur à la fin de mes trois ans de petite bergère–de sept ans à dix ans. Pendant ces trois années notre maison, et je peux me permettre de dire, notre paroisse avait changé presque complètement d'aspect. Le Révérend Père Pena avait cessé d'être notre curé et avait été remplacé par le Révérend Pére Boicinha. Ce dévoué prêtre en reconnaissant les coutumes payennes qui existaient parmi les paroissiens, comme les danses, commença immédiatement à prêcher contre cela en chaire, dans ses homélies le dimanche. En public et aussi en privé, il profitait de toutes les occasions qui lui étaient offertes pour combattre ces mauvaises habitudes. Depuis que ma mère entendit ce bon prêtre parler de cette manière, elle défendit à mes soeurs de se rendre à de tels divertissements. Et comme l'exemple de mes soeurs se réfléta sur d'autres qui n'y apparurent plus, cette coutume peu à peu disparut. La même chose se passa avec les enfants, qui, comme je vous ai déjà dit lorsque je parlais de ma cousine, allaient danser toutes seules.[1] Quelqu'un dit à ma mère un jour: Jusqu'ici ce n'était pas un péché de danser, et maintenant avec un nouveau curé c'est devenu un péché? Que veulent dire ces choses?

– Je ne sais pas, répondit ma mère. Ce que je sais c'est que Mr. le curé ne veut pas que nous dansions, et alors mes filles ne retourneront pas à ces amusements. Je pourrai les laisser danser en famille, quelquefois car le curé a dit qu'en famille ce n'est pas mal. "Quelque temps après, mes deux soeurs les plus âgées quittèrent la maison paternelle pour recevoir le sacrement de mariage. Mon père s'était laissé attirer par de mauvais compagnons

(1) Pg 57

it was evening and time to go home.

Here I am, your Excellency, at the end of my three years as shepherdess, the years from seven 'til ten. In these three years our family, and I would say also, our parish had changed a great deal.

The Reverend Father Pena left the parish and had been replaced by Reverend Father Boicinha. This priest was very zealous so when he found out that the pagan practices of dancing and balls had spread in the parish he began to preach against them in the pulpit and in homilies every Sunday. He used every public and private occasion to banish this custom. My mother, after she heard the good priest speak about this, at once interdicted my sisters to attend these gatherings. And as my sisters' example had been followed by others, little by little this custom ceased. The same thing happened amongst the children, who as I told your Excellency when I wrote about my cousin,[1] held their dances separately. Somebody one day asked my mother, "Until now it was no sin to dance and now because we have a new priest it is a sin. What's the meaning of this?"

"I don't know," replied my mother. "'All I know is that the Pastor doesn't want dancing, and my daughters aren't going to those gatherings. At the most, I will allow them to dance at home, because the Pastor says it isn't a sin at home." During this period two of my eldest sisters left our parents' house through the sacrament of matrimony.

My father had been induced by bad company

Pg 57

minhas e tinha caído nos laços d'uma triste paixão por causa da qual tínhamos já perdido alguns dos nossos terenos, minha mãe ao vêr que escaseavam os meios de subsistência resolveu que as minhas duas tias Glória e Carolina iam servir; ficou então em casa, meu tio para cuidar dos campos que nos restavam, minha mãe que cuidava do arranjo da casa e eu para pastorear o nosso rebanho. Minha pobre mãe vivia mergulhada d'uma profunda amargura e quando á noite nos juntavamos os três á fogueira esperando por meu pai para cear, minha mãe ao vêr os lugares das suas outras filhas vazios dizia com uma profunda tristeza; meu Deus para onde foi a alegria deste lar, e inclinando a cabeça sôbre uma pequena mesa que tinha a seu lado principiava em amargo pranto. Meu tio e eu juntavamos as nossas ás suas lágrimas; era uma das cenas mais tristes que tenho presenciado. Eu sentia o coração despedaçar-me de saudades por minhas tias e pela amargura de minha mãe. Apesar de ser criança comprendia perfeitamente a situação em que nos encontravamos, lembrava-me então das palavras do Anjo, sôbre tudo=aceitai sobretudo os sacrificios que o Senhor vos enviar. Retirava-me então a um lugar solitario para ocultar meu sofrimento não aumentar o de minha mãe, (este lugar era por ordinario o nosso poço) ai de joelhos debruçado sôbre as lages que o cobriam juntava ás suas águas as minhas lagrimas e oferecia a Deus o meu sofrimento. Por vezes o Jacinto e o Francisco vinham encontrar-me assim amargurado e

nhias, e tinha caído nos laços de uma triste paixão, por causa da qual tínhamos já perdido alguns dos nossos terrenos. Minha mãe, ao ver que escasseavam os meios de subsistência, resolveu que as minhas duas irmãs, Glória e Carolina, iam servir.

Ficou, então, em casa o meu irmão, para cuidar dos campos que nos restavam; a minha mãe, que cuidava do arranjo da casa, e eu, para pastorear o nosso rebanho. Minha pobre mãe vivia mergulhada numa profunda amargura e, quando à noite nos juntávamos os três à lareira, esperando por meu pai para cear, minha mãe, ao ver os lugares das suas outras filhas vazios, dizia, com uma profunda tristeza: "Meu Deus! Para onde foi a alegria deste lar?!" E, inclinando a cabeça sobre uma pequena mesa que tinha a seu lado, prorrompia em amargo pranto. Meu irmão e eu juntávamos as nossas às suas lágrimas. Era uma das cenas mais tristes que tenho presenciado! Eu sentia o coração despedaçar-me de saudades por minhas irmãs, e pela amargura de minha mãe. Apesar de ser criança compreendia perfeitamente a situação em que nos encontrávamos.

Lembrava-me, então, das palavras do Anjo: "Sobretudo, aceitai, submissos, os sacrifícios que o Senhor vos enviar". Retirava-me, então, a um lugar solitário, para, com o meu sofrimento, não aumentar o da minha mãe. Este lugar era, por ordinário, o nosso poço. Aí de joelhos, debruçada sobre as lajes que o cobriam, juntava às suas águas as minhas lágrimas, e oferecia a Deus o meu sofrimento. Por vezes, a Jacinta e o Francisco vinham encontrar-me assim, amargurada. E,

et était tombé aux mains d'une triste passion, qui lui fit perdre quelques-uns de nos terrains. Lorsque ma mère vit que nos moyens de subsistance étaient plus réduits, elle prit la résolution que mes soeurs Gloria et Caroline iraient travailler comme servantes. Mon frère demeura alors à la maison afin de pouvoir s'occuper des champs qui nous restaient, ma mère s'occupait du ménage et je devais en plus faire paître notre troupeau. Ma pauvre mère vivait plongée dans une amertume profonde, et lorsque le soir, nous nous réunissions tous les trois près du coin du feu, en attendant mon père pour souper, ma mère disait en regardant les places vides de ses autres filles: "Mon Dieu où est partie la joie de ce foyer?" Puis inclinant la tête au-dessus d'une petite table, qui était à son côté, elle donnait libre cours à ses larmes. Mon frère et moi nous réunissions nos larmes aux siennes. Ce fut une des scènes les plus tristes auxquelles j'ai assisté. Je me sentais le coeur brisé de peine pour mes soeurs et pour l'amertume de ma mère. Malgré le fait d'être une enfant, je comprenais parfaitement la situation dans laquelle nous nous trouvions. Je me suis souvenue alors des paroles de l'Ange. "Surtout acceptez, soumis, les sacrifices que le Seigneur vous enverra". Je me suis retirée alors, dans un coin solitaire avec ma souffrance pour ne pas augmenter celle de ma mère. Cet endroit était d'habitude notre puits. Là, à genoux, inclinée sur les dalles qui le recouvraient, mêlant mes larmes à ses eaux, je refis l'offrande à Dieu de mes souffrances. Quelquefois Jacinte et François venaient me rencontrer et me trouvaient comme cela très péinée.

and involved in an embarrassing situation and, for this reason, we lost some of our land. My mother, seeing that the means of subsistence were becoming scarce decided that my two sisters, Gloria and Carolina, would go to work under a contract in some other family's house. My brother then stayed at home to look after the fields that we still owned. My mother stayed as housekeeper and I, to shepherd our flock. My poor mother was bitterly distressed, and at night as the three of us gathered at the fireplace waiting for my father to have supper, my mother, on seeing the places of her other daughters empty, would say with profound sadness, "My God, where did the happiness of this home go?" and reclining her head on a small table that she had at her side, she would burst into bitter tears. My brother and I also cried along with her. It was one of the saddest scenes that I have ever watched. I felt my heart burst with homesickness for my sisters and my mother's bitterness. Although I was still a child, I understood perfectly the situation in which we found ourselves. Then I remembered the words of the Angel, "Above all, accept and endure with submission, the sufferings which the Lord will send you."

I then went away to a solitary place so as not to increase the suffering of my mother with my suffering. The place I went was usually the well. There, on my knees, leaning on the flagstones that covered the well, I joined my tears with its water and offered my suffering to God. Sometimes Jacinta and Francisco would come and find me in this state of bitterness.

como eu tinha a vós embargado falos soluços e não
podia falar, Eles suspendo comigo apronto de derrama-
rem também babindo antes lágrimas, fazia a Jacinto
cantar em vós alta o nosso apreimento: Viva Deus é um
acto de reparação e prela coragem dos pescadores que nos apre-
cemos todos estes sofrimentos e sacrifícios (a formula do
apreciamento não era sempre exata, mas o sentido era sem-
pre este) Tanto sofrimento começou por abalar a
saude de Minha Mãe, está não podendo já trabalhar
mandou vir para a tratar e tomar conta do arran-
jo da casa Minha Irmã Glória. Correram então
quantos cirurgiões e Medicos foram ali havia, gastou-se
uma infinidade de remedios, sem se obter melho-
ras algumas. O bom Faria prontificou-se a levar
Minha Mãe a Leiria no seu carro de Mulhas, para ela
ai consultar os médicos, lá foi acompanhada de Mi-
nha Irmã Tereza, mas chegou a casa Maria Morta
pelo cançaço do caminho e tendo das consultas
sem ter obtido resultado algum; por fim consul-
tou-se um cirurgião que dava consulta em
Lamamédia, que declarou, ter Minha Mãe uma
lesão cardiaca, um elo da espinha destroçado, e os
rins caidos. Submeteu-a a um rigoroso tratamento
de pontas de fogo e varios medicamentos com os
quais obteve algumas melhoras. Eis o estado em
que nos encontrava nos quando chegou o dia 13 de
Maio de 1917. Meu Irmão completava também por
esse tempo a idade de assentar praça na vida militar
e como gozava de perfeita saude era de esperar que
ficasse apurado, á demais estava se em guerra e era

como eu tinha a voz embargada pelos soluços e não podia falar, eles sofriam comigo a ponto de derramarem também abundantes lágrimas. Fazia a Jacinta então em voz alta, o nosso oferecimento: "Meu Deus! É em acto de reparação, e pela conversão dos pecadores, que Vos oferecemos todos estes sofrimentos e sacrifícios: A fórmula do oferecimento não era sempre exacta, mas o sentido era sempre este.

Tanto sofrimento começou por abalar a saúde de minha mãe. Esta, não podendo já trabalhar, mandou vir, para a tratar e tomar conta do arranjo da casa, minha irmã Glória. Correram, então, quantos cirurgiões e médicos por ali havia. Gastou-se uma infinidade de remédios, sem se obter melhoras algumas. O bom Pároco prontificou-se a levar minha mãe a Leiria, no seu carro de mulas, para ela aí consultar os médicos. Lá foi, acompanhada de minha irmã Teresa, mas chegou a casa meia morta pelo cansaço do caminho e moída das consultas, sem ter obtido resultado algum. Por fim, consultou-se um cirurgião que dava consultas em S. Mamede, que declarou ter minha mãe uma lesão cardíaca, um elo da espinha deslocado, e os rins caídos. Submeteu-a a um rigoroso tratamento de pontas de fogo e vários medicamentos, com os quais obteve algumas melhoras.

Eis o estado em que nos encontrávamos quando chegou o dia 13 de Maio de 1917. O meu irmão completava também por esse tempo, a idade de assentar praça na vida militar. E, como gozava de perfeita saúde, era de esperar que ficasse apurado. Ademais, estava-se em guerra e era

Et comme j'avais la voix embrouillée par les sanglots je ne pouvais pas parler, alors ils souffraient avec moi au point de verser aussi des larmes en abondance. Alors Jacinte faisait à voix haute notre offrande: "Mon Dieu c'est un acte de réparation, pour la conversion des pécheurs que nous vous offrons toutes ces souffrances et tous ces sacrifices." La formule de l'offrande n'était pas toujours exacte mais le sens était toujours celui-là. Tant de souffrance commença à abattre la santé de ma mère, celle-ci ne pouvait plus travailler. Elle appela pour la soigner et prendre soin de la maison ma soeur Gloria. Elles consultèrent alors plusieurs chirurgiens et médecins qui se trouvaient dans les environs. Il fut dépensé beaucoup d'argent, dans une grande quantité de médicaments, sans obtenir aucune amélioration. Le bon curé s'offrit à amener ma mère à Leiria, dans sa charette à mules, afin qu'elle puisse consulter les médecins de l'endroit. Elle y alla accompagnée par ma soeur Thérèse, mais revint à la maison à moitié morte de fatigue du voyage, et traumatisée de la consultation sans avoir obtenu aucun résultat. À la fin un chirurgien qui donnait des consultations à Saint Mamede déclara que ma mère avait une lésion cardiaque, et un disque de la colonne vertébrale déplacé et une descente rénale. Elle fut soumise à un traitement rigoureux de pointes de feu, de divers médicaments, avec lesquels elle obtint quelqu'amélioration. Voici l'état dans lequel nous nous trouvions lorsqu' arriva le 13 mai 1917. Mon frère venait d'atteindre à ce moment l'âge de se présenter pour la vie militaire. Et comme il jouissait d'une très bonne santé, il était difficile d'espérer qu'il ne soit recruté. De plus, nous étions en guerre et il était

Because my voice was impeded with sobs, I couldn't speak, and they suffered with me to the point of pouring out copious tears. Then Jacinta, in a loud voice, would make our offering, "My God, we offer all these sufferings and sacrifices as an act of reparation and for the conversion of sinners." The words of the offering were not always the same but the sense was always this.

So much suffering began to affect my mother's health. Not being able to work, she sent for my sister Gloria to come and take care of her and look after the housework. They took my mother to as many surgeons and doctors as there were around. An unlimited amount of medicine was brought without any sign of improvement. The good pastor offered to take my mother to Leiria on his mules' cart so she could consult the doctors there. Accompanied by my sister Teresa, my mother went to Leiria, but came back home almost dying due to tiredness from the journey and exhaustion from the consultations from which she did not obtain any results. Finally, a surgeon was consulted at St. Mamede. He declared that my mother had a cardiac lesion, a dislocated link in her spine and decayed kidneys.

She was submitted to a rigorous treatment of "pontas de fogo" and took various medicines which helped her to show some signs of improvement. This is how we were when the thirteenth of May, 1917 arrived. During that time my brother became old enough to be enlisted in the army. Because he was hale and hearty he was supposed to be drafted. Furthermore, there was the war and

difícil conseguir livra-lo; com o receio de ficar sem
ter quem lhe cuidasse os terros, minha Mãe mandou
também vir para casa a minha Irmã Carolina.
Entretanto o Padrinho Sr. de meu Irmão promettia
livra-lo; mete-se em ranhos com o Medico da ins-
peção e o caso bem lhes dignou-se por sinal dar
a minha Mãe este alivio: há de me dar tanto a receber
a afinação do dia 13 de Junho, é do 1.º Exame bem conse-
guido e para isso seria preciso o tempo que em casa
queria. É também bem conseguido do 1.º Exame 1.ª vez.
O modo como minha Mãe se informou do acontecí-
mento e os esforços que fez para me obrigar a dizer
que tinha mentido: e as palavras que a S. S. Virgem
nos disse em este dia e que conchino nos mesmos
revelar foram. Depois de nos haver dito que ia nos
para o Céu perguntou. Queres oferecer-vos a Deus
para sofrer todos os sofrimentos que Ele quiser em
ambos um acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofen-
dido e de súplica pela conversão dos pecadores? Sim queremos
foi a nossa resposta. Eles pois ter muito que sofrer mas
a graça de Deus será o nosso conforto.
No dia 13 de Junho celebrava-se na nossa freguesia a festa
em honra de S. Antonio, era costume n'esse dia abrir os esta-
belecimentos de madrugada cedo, e ás 9 horas cerravam-se nos correr
para se ir á festa, minha Mãe e minhas Irmãs que
sabiam quanto eu era amiga de festas diziam me entre
sempre estou para ver se tu deixas a festa para ires
para a cova de Iria falar lá com essa Senhora!
Em esse dia ninguem me dirigiu palavras portando-se
a mesma respeito como quem diz. Deixa-la! Vamos vê-o

difícil conseguir livrá-lo. Com o receio de ficar sem ter quem lhe cuidasse das terras, minha mãe mandou também vir para casa a minha irmã Carolina. Entretanto, o padrinho de meu irmão prometia livrá-lo. Meteu empenhos com o médico da inspecção, e o nosso bom Deus dignou-se, por então, dar à minha mãe este alívio.

Não me detenho a descrever a aparição do dia 13 de Maio. É de V. Ex.ª bem conhecida, e, por isso, seria perdido o tempo que nesta gastaria. É também bem conhecido de V. Ex.ª Rev.ma o modo como minha mãe se informou do acontecimento, e os esforços que fez para me obrigar a dizer que tinha mentido. As palavras que a Santíssima Virgem nos disse neste dia, e que combinámos nunca revelar, foram: Depois de nos haver dito que íamos para o Céu, perguntou:

– Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores?

– Sim, queremos,–foi a nossa resposta.

– Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.

No dia treze de Junho, celebrava-se, na nossa freguesia, a festa em honra de Sto. António. Era costume, nesse dia, abrir os rebanhos de madrugada cedo; e às nove horas cerravam-se nos currais para se ir à festa. Minha mãe e minhas irmãs, que sabiam quanto eu era amiga de festas, diziam-me, então: "Sempre estou para ver se tu deixas a festa para ires para a Cova da Iria, falar lá com essa Senhora!" Nesse dia ninguém me dirigiu palavra, portando-se, a meu respeito, como quem diz: "Deixa lá; vamos ver o

difficile de pouvoir l'exempter. Avec la crainte de demeurer sans avoir qui que ce soit, pour s'occuper des terres, ma mère envoya chercher aussi ma soeur Caroline, afin qu'elle revint à la maison. Entre temps, le parrain de mon frère promit d'obtenir son exemption. Après avoir sollicité la bienveillance du médecin inspecteur, par un intermédiaire,–le bon Dieu daigna alors donner à ma mère ce soulagement.

Je ne vais pas décrire l'apparition du 13 mai. Vous la connaissez bien, et ce serait, donc, une perte de temps, celui que j'y mettrais.

Vous savez aussi, comment ma mère fut informée des évènements et des efforts qu'elle fit pour m'obliger à déclarer que j'avais menti. Les paroles que la Sainte Vierge nous dit ce jour et que nous avions décidé de ne jamais révéler furent–après nous avoir dit que nous irions au ciel: "Voulez-vous vous offrir à Dieu pour supporter toutes les souffrances qu'Il voudra vous envoyer en acte de réparation pour les péchés par lesquels Il est offensé et en supplique pour la conversion des pécheurs?".

– "Oui, nous le voulons," fut notre réponse.

– "Vous allez donc avoir beaucoup à souffrir, mais la grâce de Dieu sera votre réconfort."

Le 13 juin, notre paroisse célébrait une fête en l'honneur de Saint-Antoine. Nous avions la coutume, ce jour, de conduire les troupeaux de très bonne heure dans les pâturages, et à neuf heures nous les renfermions dans leur enclos pour aller à la fête. Ma mère et mes soeurs, qui savaient combien j'aimais ces fêtes, me dirent alors: "Nous allons voir si tu es assez sotte pour aller à Cova da Iria pour parler avec cette Dame". Ce jour là personne ne me parla, se comportant à mon sujet avec l'air de dire: "Voyons ce qu'elle va faire".

it would be very difficult for him to be exempted. My mother, fearing that there would be no one to cultivate the land, sent for my sister Carolina and in the meantime the godfather of my brother promised to have him exempted from the army. He influenced the inspection physician and our good Lord deigned, at that time, to grant my mother this mitigation.

I won't dwell now on outlining the apparition of the thirteenth of May. It is well known by your Excellency and so it would be pointless if I spent time on it. It is also well known by your Excellency how my mother was informed of the fact and how much she tried to force me to tell her I had lied. The words our Lady told us that day and which we resolved never to tell anybody, were –after she had promised to take us to Heaven–"Do you wish to offer yourselves to God, to endure all the sufferings that He may please to send you, as an act of reparation for the sins by which He is offended, and to ask for the conversion of sinners?"

"Yes, we do," we answered.

"Then you will have much to suffer, but the grace of God will be your comfort." On the thirteenth day of June, they celebrated in our parish, the feast of St. Anthony. We used to fetch the flocks very early in the morning and at nine o'clock we shut them in the corrals so we could go to the feast. My mother and sisters, who knew how fond I was of feasts then said to me, "We'll see if you'll leave the feast to go to Cova da Iria to talk with that Lady."

On that day they didn't talk to me, behaving as if they were saying, "Let her alone to see what she is going to do."

que já! ahi pois o meu rebanho de madrugada sedo no intuito de o cerrar no corral ás 9, ir á Missa das 10 e em seguida ir para a Cova de Iria, mas eu que fosse depois do romper do sol que vai chamar meu Irmão que fosse para casa pois estavam varias pessoas que me queriam falar; ficou pois êle com o rebanho e eu vim vêr o que me queriam. Eram algumas mulheres e homens que vinham dos sitios de Minde, dos lados de Fonte, Carrasco, Casinhos etc e que desejavam acompanhar-me á Cova de Iria, disse-lhes que ainda era cedo e comodeios a ir comigo á Missa das 8, depois voltei para casa, esta boa gente esperou por mim até ao meio dia debaixo da sombra dos pinheiros pequenos. Minha Mãe e minhas Irmãs mantiveram a sua atitude de desprezo que na verdade me era mais sensivel e que custava tanto como os insultos. Ás 9 horas sai de casa passei por casa de meus Tios onde a Jacinta e o Francisco me esperavam e lá vamos para a Cova de Iria — á espera do momento desejado. Toda aquela gente nos seguia, fazendo-nos mil preguntas. Em êste dia eu senti-me amargurada sim; via Minha Mãe afflita que queria a todo custo obrigar-me como ela dizia — a confessar a minha mentira em que era satisfazer-lo e isso contrariava-me sem agora mentir, ela tinha desde o berço enfundido em seus filhos um grande horror á mentira e castigava severamente aquele que dizia alguma. Sempre dizia ela, consegui que meus filhos digam a verdade, e agora vide deixar passar uma coisa destas na mais nova, se ainda fosse uma coisa mais pequena, mas uma mentira destas que faz ai enganada

que faz!"

Abri, pois, meu rebanho de madrugada, cedo, no intento de o cerrar no curral às nove, ir à missa das dez e, em seguida, ir para a Cova da Iria. Mas eis que pouco depois do romper do sol me vai chamar meu irmão: que viesse para casa, pois estavam várias pessoas que me queriam falar. Ficou, pois, ele com o rebanho, e eu vim ver o que me queriam. Eram algumas mulheres e homens, que vinham dos sítios de Minde, dos lados de Tomar, Carrascos, Boleiros, etc., e que desejavam acompanhar-me à Cova da Iria. Disse-lhes que ainda era cedo, e convidei-os a ir comigo à missa das oito. Depois, voltei para casa. Esta boa gente esperou por mim no nosso pátio, à sombra das nossas figueiras.

Minha mãe e as minhas irmãs mantiveram a sua atitude de desprezo, que na verdade me era mais sensível e me custava tanto como os insultos. Aí pelas 11 horas, saí de casa, passei por casa de meus tios, onde a Jacinta e o Francisco me esperavam, e lá vamos para a Cova da Iria, à espera do momento desejado. Toda aquela gente nos seguia, fazendo-nos mil perguntas. Neste dia, eu sentia-me amarguradíssima: Via minha mãe aflita, que queria a todo o custo obrigar-me, como ela dizia, a confessar a minha mentira. Eu queria satisfazê-la, e não encontrava maneira, sem agora mentir. Ela tinha, desde o berço, infundido nos seus filhos um grande horror à mentira, e castigava severamente aquele que dissesse alguma.

– "Sempre,–dizia ela,– consegui que os meus filhos dissessem a verdade; e agora hei-de deixar passar uma coisa destas na mais nova?! Se ainda fosse uma coisa mais pequena...; mas uma mentira destas, que traz aí enganada

Je conduisis alors mon troupeau dès l'aurore avec l'intention de renfermer les animaux à neuf heures dans leur enclos, d'aller à la messe de dix heures puis ensuite de me rendre à Cova da Iria. Quelque temps après le lever du soleil, mon frère vint m'appeler pour que je vienne à la maison, car plusieurs personnes se trouvaient là et désiraient me parler. Il demeura alors avec le troupeau, et je vins voir ce que l'on me voulait.
C'était quelques hommes et femmes, qui venaient des villages de Minde, du côté de Tomar, de Carrascos, etc., et qui voulaient m'accompagner à Cova da Iria. Je leur dis qu'il était encore tôt, et je les invitai à venir avec moi à la messe de huit heures. Ensuite je retournai à la maison. Ces bonnes gens m'attendaient dans notre patio, à l'ombre de nos figuiers.

Ma mère et mes soeurs maintenaient leur attitude de dédain, qui en réalité me touchait profondément et me coûtait autant que les insultes. Vers onze heures du matin je sortis de la maison, passai par la maison de mes oncles...; Jacinte et François m'attendaient et nous partîmes pour Cova da Iria, dans l'attente du moment désiré. Tous ces gens nous suivaient, nous faisant mille et une questions. Ce jour je ressentis une profonde amertume. Je voyais ma mère affligée, qui voulait à tout prix, m'obliger comme elle le disait, à confesser mon mensonge. J'aurais voulu la satisfaire mais je ne trouvais aucun moyen de le faire sans maintenant mentir. Elle nous avait depuis notre berceau, inculqué à tous ses enfants, une très grande horreur du mensonge et avait puni sévèrement celui qui en commettait un seul.

– Elle disait: "j'ai toujours réussi à ce que mes enfants disent la vérité et je ne peux permettre à la plus jeune de laisser passer une chose semblable. Si c'était du moins une petite chose, mais un mensonge de cette importance qui est en train de tromper beaucoup de gens!..."

I then fetched my flock very early in the morning, intending to put the sheep in the corral at nine o'clock to attend Mass at ten o'clock and then go to Cova da Iria right away. But shortly after the sun had risen my brother came looking for me, asking me to come home as there were many people who wanted to talk with me. He stood there with the flock and I went home to see what the people wanted. There were some men and women who came from the hamlets of Minde, from the direction of Tomar, from Carrascos, Boleiros, etc. and who wished to come along with me to Cova da Iria, I told them it was yet too early and I invited them to go to the eight o'clock Mass with me. Afterwards I went back home. These good people waited for me in our backyard under shade of our fig trees.

My mother and my sisters kept their attitude of disdain. This was really more pungent to me and much more painful than insults. About 11 a.m. I left home, passed by my uncle and aunt's house where Jacinta and Francisco were waiting for me, and together we went to Cova da Iria, to await the desiderated moment. All those people went along with us asking a thousand questions! I felt very, very bitter that day. I saw my mother distressed. She wanted at all costs to force me, as she said, to confess my lie. I wanted to please her but I couldn't without telling another lie. Since the cradle she had infused in her children a great horror of any lie and used to punish harshly the one who lied. She said, "I've always got my children to tell the truth and now how can I overlook a whopper like this in the youngest one? If it were only a little lie, but such a whopper that has already deceived

já tanta gente! Depois destas lamentações voltava-se para Lúcia e dizia. Dá-lhe as voltas que quiseres ó tu descrença a tua gente confessando que Jacinta é a que te fecha em um quarto onde não possas ver nem a luz do sol. Os tantos desgostos faltava-lhe que se lhe fosse juntar uma coisa destas. Minhas Tias tomavam o partido de Minha Mãe, e envolto de Lúcia respirava-se uma atmosfera de verdadeiro desdém e desprezo; lembrava-me então dos tempos atrazados e perguntava-me a Mim mesma, onde está o crucifixo que há tão pouco ainda a minha família tinha e o meu amor desafogo eram nas lágrimas derramadas diante de Deus enquanto lhe oferecia o meu sacrifício. Em este dia pois a S. S. Virgem, como que adivinhando o que se passava, além do que já nos tinha dito me disse. Tu! Sofres muito! Não desanimes. Eu nunca te deixarei o Meu Imaculado Coração será o teu refugio e o caminho que te conduzirá a Deus.

A Jacinta, quando me via chorar consolava-me dizendo Não chores, decerto são estes os sacrifícios que o Anjo disse que Deus nos ia enviar; por isso é para o reparar a Ele e converter os pecadores que Tu sofres. Foi este tempo o Pároco da minha freguesia sabedor do que se passava, mandou dizer a minha que me levasse a sua casa, esta muito se recusar julgando que o Senhor Pároco ia tomar a responsabilidade dos acontecimentos, por isso dizia me, amanhã vamos à missa logo de manhãzinha depois vais a casa do Senhor Pároco Ele que te obrigue a confessar a verdade, seja como for, que te castigue que faça de ti o que quiser, como que te obrigue a confessar que tens inventado eu fico contente. Minhas Tias tomaram também o

já tanta gente!..." Depois destas lamentações, voltava-se para mim, e dizia: "Dá-lhe as voltas que quiseres! Ou tu desenganas essa gente, confessando que mentiste, ou te fecho num quarto, onde não possas ver nem a luz do Sol. A tantos desgostos, faltava-me que se viesse juntar uma coisa destas!" As minhas irmãs tomavam o partido da minha mãe, e em volta de mim respirava-se uma atmosfera de verdadeiro desdém e desprezo.

Lembrava-me, então, dos tempos atrasados, e perguntava-me a mim mesma: "Onde está o carinho que, há tão pouco ainda, a minha família me tinha?!" E o meu único desafogo eram as lágrimas, derramadas diante de Deus, enquanto lhe oferecia o meu sacrifício. Neste dia, pois, a SS. Virgem, como que adivinhando o que se passava, além do que já narrei[1] disse-me: "E tu sofres muito? Não desanimes! Eu nunca te deixarei! O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus".

A Jacinta, quando me via chorar, consolava-me, dizendo: "Não chores. Decerto são estes os sacrifícios que o Anjo disse que Deus nos ia enviar. Por isso, é para O reparar a Ele e converter os pecadores, que tu sofres".

Por este tempo, o Pároco da minha freguesia soube do que se passava, e mandou dizer à minha mãe que me levasse a sua casa. Esta sentiu-se respirar, julgando que o Sr. Prior iria tomar a responsabilidade dos acontecimentos. Por isso, dizia-me: "Amanhã vamos à missa, logo de manhãzinha. Depois, vais a casa do Sr. Prior. Ele que te obrigue a confessar a verdade, seja como for; que te castigue; que faça de ti o que quiser; com que te obrigue a confessar que tens mentido, eu fico contente". Minhas irmãs tomaram também o

(1) No documento sobre os Primeiros Sábados. Ver pg. 401

Après toutes ces lamentations elle se retournait vers moi et me disait: "Quoi qu'il en coûte ou tu cesses de tromper ces gens, confessant que tu leur as menti, ou alors je t'enferme dans une chambre, d'où tu ne pourras voir la lumière du soleil. Pourquoi faut-il qu'une chose pareille vienne s'ajouter à toutes mes peines." Mes soeurs prenaient le parti de ma mère, et je ressentais tout autour de moi une atmosphère de véritable dédain et de rejet. Je me souvenais alors du temps passé et je me demandais à moi-même: "Où est la tendresse que, encore il y a peu de temps on me prodiguait et que ma famille avait pour moi". Mon unique soulagement était dans les larmes, que je répandais devant Dieu, lorsque je lui offrais mon sacrifice.

Ce jour alors, la Très Sainte Vierge, comme si elle avait deviné ce qui se passait, en dehors de ce que j'ai déjà raconté[1] me dit: Et tu souffres beaucoup? Ne te décourage pas! Je ne t'abandonnerai jamais! Mon Coeur Immaculé sera ton refuge et le chemin qui te conduira à Dieu".

Lorsque Jacinte me voyait pleurer, elle me consolait en me disant: "Ne pleure pas. Ce sont sûrement, les sacrifices que l'Ange nous a dit que Dieu nous enverrait. C'est pour faire une réparation à Dieu et convertir les pécheurs que tu souffres".

Pendant ce temps, le curé de notre paroisse savait ce qui se passait et, envoya dire à ma mère de m'envoyer à sa maison. Elle se sentit soulagée, croyant que Mr. le curé allait prendre la responsabilité des évènements. A ce sujet elle me dit "Demain nous irons à la messe de bonne heure. Ensuite, tu iras chez Mr. le curé. Il t'obligera à confesser la vérité quelle qu'elle soit.
Qu'il te punisse, qu'il fasse ce qu'il veut, qu'il t'oblige à confesser que tu as menti, je serais contente. "Mes soeurs prirent aussi

(1) Dans le document sur les premiers samedis Voir pg. 401

so big a crowd!..." After such complaints she turned to me and said, "Give it as many tries as you like. If you do not disillusion all those people, by confessing you have lied, I will lock you up in a room where you will not even see the sunlight. Along with so much grief I have to come across a thing like this!" My sisters took my mother's side and around me breathed an atmosphere of true scorn and contempt.
I recalled then the times that were past and I asked myself, "Where is the affection which my family had for me only a little while ago?" My only relief were the tears shed before God while I offered my sacrifice. On that day, the Blessed Virgin, as if She had guessed what was going on, besides what I have already related[1] She said, "And do you suffer a great deal? Don't be discouraged. I will never forsake you. My Immaculate Heart will be your refuge and the road that will conduct you to God.

When Jacinta saw me crying, she used to comfort me by saying, "Do not cry. Probably these are the sacrifices that the Angel told us God would send to us. Therefore it is to make reparation to Him and to convert sinners, that you are suffering."

About that time, the Pastor of our parish knew about what was going on and sent a message instructing my mother to take me to his house. My mother felt relieved thinking the Rev. Pastor would take responsibility for the events. She told me, "Tomorrow we will go to Mass early in the morning. Afterwards, you will go to see the Rev. Pastor. Maybe he can force you to tell the truth. May he punish you or do anything he likes providing he forces you to confess that you have lied and I will be glad." My sisters took

(1) See Document about the First Saturdays Pg 401

partido de minha mãe e inventaram uma serie grande de ameaças para assustar-me com a entrevista do Padre; enfrentei a Jacinta e ser Irmão do que se passava os quais me responderam, nós também vamos o Senhor Prior mandou também dizer a minha mãe para nos levar lá; mas minha mãe nada nos disse nada destas coisas; fraquejei se nos batessem, sofremos por amor de Nosso Senhor e pelos pecadores. No dia seguinte fui atrás de minha mãe, que pelo caminho nada me disse nem uma palavra, eu confesso que tremia na espectativa do que ia acontecer. Durante a Missa pedi a Deus o seu sofrimento e depois atravessei o adro atrás de minha mãe e subi as escadas da varanda da casa do Padre, ao subir os primeiros degraus, minha mãe volta-se para mim e diz-me, Nada me cales mais! agora diz ao Senhor Prior que inventaste para que Ele para no Domingo dizer na Igreja que foi mentira e assim acabar tudo; isto tem lá grito, toda a gente a correr para a casa do Prior a Bezar diante d'uma torrasqueira! Sem mais bate à porta, vem a Criada do bom Padre que nos manda sentar em um banco e esperar um pouco. Por fim veio o Senhor Prior manda-nos entrar no seu gabinete, faz sinal a minha mãe que se sente em um banco e chama-me para junto da sua secretaminha. Quando vi na Sr.ª interrogando com toda a paz e até com amabilidade fiquei admirada, no entanto conservava a espectativa do que viria, o interrogatório foi muito demorado e quase me atrevia a dizer Mentiroso, Sua Sr.ª fez me uma pequena advertencia, porque dizia, Nada me fizesse uma revelação do Céu quando

partido de minha mãe, e inventaram um sem número de ameaças, para assustar-me com a entrevista do Pároco. Informei a Jacinta e o seu irmão do que se passava, os quais me responderam: "Nós também vamos. O Sr. Prior mandou também dizer à minha mãe para nos levar lá, mas minha mãe não nos disse nada destas coisas. Paciência! Se nos baterem, sofremos por amor de Nosso Senhor e pelos pecadores.

No dia seguinte, lá fui atrás da minha mãe, que, pelo caminho, não me disse nem uma palavra. Eu confesso que tremia, na expectativa do que iria acontecer. Durante a missa, ofereci a Deus o meu sofrimento; e depois atravesso o adro atrás da minha mãe, e subo as escadas da varanda da casa do Pároco. Ao subir os primeiros degraus, minha mãe volta-se para mim, e diz-me: "Não me rales mais! Agora dize ao Sr. Prior que mentiste, para que ele possa, no domingo, dizer, na igreja, que foi mentira, e assim acabar tudo. Isto tem lá jeito! Toda a gente a correr para a Cova da Iria, a rezar diante de uma carrasqueira!"

Sem mais, bate à porta. Vem a irmã do bom Pároco, que nos manda sentar num banco, e esperar um pouco. Por fim, veio o Sr. Prior. Manda-nos entrar no seu gabinete, faz sinal à minha mãe que se sente num banco, e chama-me para junto da sua escrivaninha. Quando vi Sua Rev.cia interrogando-me com toda a paz, e até com amabilidade, fiquei admirada. No entanto, conservava-me na expectativa do que viria. O interrogatório foi muito minucioso, e, quase me atrevia a dizer, maçador. Sua Rev.cia fez-me uma pequena advertência, porque, dizia: "Não me parece uma revelação do Céu. Quando

le parti de ma mère, et inventèrent un nombre de menaces, afin de me faire peur au sujet de cette entrevue avec le curé. J'avertis Jacinte et son frère de ce qui passait lesquels me répondirent: "Nous y irons aussi, Mr. le curé a aussi demandé à ma mère de nous y amener, mais ma mère ne nous a rien dit. Patience! Si on nous bat, nous souffrirons par amour de Notre-Seigneur et pour les pécheurs." Le lendemain, je suivis ma mère par le chemin sans dire un seul mot. J'avoue que je tremblais dans l'expectative de ce qui allait arriver. Pendant la messe j'offris à Dieu ma souffrance et après la messe je traversai le parvis de l'église, après ma mère, et gravis les escaliers de la véranda de la maison du curé. En gravissant les premiers degrés, ma mère se retourna vers moi et me dit:

– Ne me tiens plus tête: Dis maintenant à Mr. le curé que tu as menti, pour qu'il puisse dire dimanche prochain à l'église que c'était un mensonge et ainsi tout terminer. Est-ce ça du bon sens! Tout le monde se précipitant vers Cova da Iria pour prier devant un chêne vert!".

Sans plus, elle frappa à la porte. La soeur du bon curé vint nous ouvrir, et elle nous prie de nous asseoir sur un banc et d'attendre un peu. Finalement Mr. le curé arriva. Il nous fit entrer dans son cabinet et il fit signe à ma mère de s'asseoir sur un banc. Il m'appela près de son bureau. Lorsque je vis qu'il m'interrogeait avec paix et même avec amabilité, j'étais étonnée. Malgré tout, j'étais dans l'attente attendant ce qui pouvait venir. L'interrogatoire fut très minutieux, et j'ose même dire, ennuyeux. Le Révérend Père me fit une petite mise en garde en me disant: "Ceci ne me parait pas être une révélation céleste.

my mother's side and invented endless threats to frighten me about the Pastor's interview. I informed Jacinta and her brother. about what was going on and they said, "We will go too. The Rev. Pastor told our mother to take us there too but she didn't tell us anything about those things. Patience! If they hit us, we will suffer for love of our Lord and for sinners."

The next day I followed my mother, who didn't say one word on the way. I confess I was trembling from guessing what would happen. During the Mass I offered to God my suffering and afterwards I crossed the churchyard behind my mother and climbed the stairs on the balcony of the Pastor's house. When we were climbing the first stair steps, my mother turned to me and said, "Don't annoy me anymore! Tell the Rev. Pastor now that you have lied so that on Sunday he can say in church that it was a lie and end the whole thing. Is there any sense in all those people running to Cova da Iria to pray in front of a holm oak bush?! Without saying anymore she knocked on the door. The good Pastor's sister opened it and told us to sit on a bench and wait a while. At last the Rev. Pastor came and ordered us to go into his office and made a signal to my mother to sit on a bench and called me close to him. When I saw him asking questions very quietly and even kindly I was surprised. Nevertheless, I was expecting that something else would happen. The interrogatory was very minute, and I am almost tempted to say, boring.

He gave a short warning saying, "It doesn't seem to me to be a revelation from Heaven.

se não estas coisas for ordinario, nosso Senhor manda-me
algumas a quem se comunica dar conta do que se passa a
seus confessores ou Bispos e esta ao contrario retrai-se
quanto pode; isto tambem pode ser um engano do
Demonio; vamos a ver; o futuro nos dirá o que devemos de
pensar; quanto esta reflexão me fez sofrer só Nosso Senhor
pode saber porque só Ele pode penetrar o fundo intimo;
comecei outra vez a duvidar se as manifestações seriam do Demonio
que procurava por isso fim perder-me, e como tinha ouvido
dizer que o Demonio traz sempre a guerra e a desordem
comecei a pensar que na verdade desde que via estas coisas
não tinha tido mais alegria nem socego em minha
casa; que angustia que eu sentia; manifestei a meus pri-
meiros a minha duvida, e Jacinta respondeu, não é o
Demonio não! O demonio dizem que é muito feio e que
está debaixo da terra no inferno, e aquela Senhora
é tão bonita, e não costuma subir ao Ceu. Nosso
Senhor serviu-se disto para desvanecer algo a minha
duvida, mas no decurso deste mez perdi o entusiasmo
pela practica do sacrificio e da mortificação e tinha-me
acabado por dizer que tinha mentido e assim
acabar com tudo; a Jacinta e o Francisco diziam-me;
não faças isso! Não vês que agora é que tu vais mentir
e que mentir é pecado! Em este estado tive
um sonho que veio aumentar as trevas do meu espirito.
Vi o demonio que vendo-se de me ter enganado fazia
esforços por me arrastar para o inferno, eu via-me em
suas garras, comecei a gritar em tal forma chamando
por Nosso Senhora, que acordei minha Mãe a qual
me chamou aflita perguntando-me o que eu tinha
não me lembro do que lhe respondi, o que me lem-

se dão estas coisas, por ordinário, Nosso Senhor manda essas almas a quem Se comunica, dar conta do que se passa aos seus confessores ou párocos, e esta, ao contrário, retrai-se quanto pode. Isto também pode ser um engano do demónio. Vamos a ver. O futuro nos dirá o que havemos de pensar".

Quanto esta reflexão me fez sofrer, só Nosso Senhor pode saber, porque só Ele pode penetrar o nosso íntimo. Comecei, então, a duvidar se as manifestações seriam do demónio, que procurava, por esse meio, perder-me. E, como tinha ouvido dizer que o demónio trazia sempre a guerra e a desordem, comecei a pensar que, na verdade, desde que via estas coisas, não tinha tido mais alegria nem bem-estar em nossa casa. Que angústia que eu sentia! Manifestei aos meus primos a minha dúvida. A Jacinta respondeu: "Não é o demónio, não! O demónio, dizem que é muito feio e que está debaixo da terra, no inferno; e aquela Senhora é tão bonita, e nós vimo-la subir ao Céu!" Nosso Senhor serviu-se disto para desvanecer algo a minha dúvida. Mas, no decurso deste mês, perdi o entusiasmo pela prática do sacrifício e da mortificação, e titubeava se acabaria por dizer que tinha mentido, e assim acabar com tudo. A Jacinta e o Francisco diziam-me: "Não faças isso! Não vês que agora é que tu vais mentir, e que mentir é pecado?!..."

Neste estado tive um sonho, que veio aumentar as trevas do meu espírito: Vi o demónio que, rindo-se de me ter enganado, fazia esforços por me arrastar para o inferno. Ao ver-me nas suas garras, comecei a gritar de tal forma, chamando por Nossa Senhora, que acordei minha mãe, a qual me chamou, aflita, perguntando-me o que eu tinha. Não me lembro do que lhe respondi. O que me lem-

Lorsqu'il s'agit de ces choses, d'habitude Notre-Seigneur à ces âmes à qu'Il se comunique, de rendre compte de ce qui se passe, à leur confesseur ou à leur curé. Celle-ci au contraire est demeurée aussi réservée qu'elle le pouvait. Cela pourrait être aussi une embûche du démon. Nous allons voir. Le futur nous dira ce qu'il en faut penser."

Combien cette réflection me fit souffrir, seul Notre-Seigneur pouvait savoir, parce que Lui seul pouvait pénétrer au plus profond de nous. Je commençai alors à avoir des doutes au sujet des manifestations. Serait-ce le démon qui essayait par ces moyens de me perdre? Et comme j'avais entendu dire que le démon apportait avec lui presque toujours la guerre et le désordre, je commençai à penser qu'en vérité depuis que ces choses étaient commencées nous n'avions plus de joie et de bien-être chez nous. Quelle angoisse je ressentis! Je parlai à mes cousins de mes doutes. Jacinte répondit: Non, ce n'est pas le démon. On dit que le démon est très laid et qu'il est en dessous de la terre, en enfer. Cette Dame est très belle et nous l'avons vue monter au cieux. Notre-Seigneur se servit de ces paroles pour faire disparaitre un peu mes doutes. Mais au cours de ce mois, je perdis l'enthousiasme pour la pratique des sacrifices et de la mortification, me demandant si je devais dire que j'avais menti et terminer avec tout cela. Jacinte et François me dirent: "Ne fais pas cela! Ne vois-tu pas que c'est maintenant que tu vas mentir et que mentir est péché?!..."

Dans cet état d'âme, j'eus un rêve qui vint augmenter la noirceur de mes doutes. Je vis le démon qui souriait de m'avoir trompée et qui faisait des efforts afin de me trainer dans l'enfer. A me voir dans ses griffes je commençai à crier si fort en invoquant la Sainte Vierge, que je réveillai ma mère, laquelle m'appela affligée, me demandant ce que j'avais. Je ne me souviens pas de ce que je lui ai répondu. Tout ce dont je me souviens

Ordinarily when such things happen, our Lord orders those souls, to whom He communicates Himself, to give an account of what is going on to their spiritual directors or pastors but this one, on the contrary, hides as much as she can. It may be a deception of the devil too. We will see. The future will tell us what we have to think about."

Only our Lord can know how much this comment made me suffer because only He can discern our hearts. So then I began to doubt if the manifestations were from the devil who by these means was trying to lose me. And as I have heard said that the devil always brings war and disorder, I began to remind myself that since I saw these things I had neither gladness nor comfort anymore in our house. How distressed I felt! I told my cousins about my doubt. Jacinta answered, "No! This is not the devil. Not at all. They say the devil is very ugly and he is under the ground in hell. That Lady is so beautiful and we saw Her go up to Heaven!" Our Lord used this to extinguish my doubt. But during this month, I lost the enthusiasm for the practice of sacrifice and mortification and was hesitant about whether or not I should say I had lied and thus end the whole matter. Jacinta and Francisco told me, "Don't you see that it is now you who is going to lie, and to lie is sinful?"

In this state I had a dream that grew in the darkness of my soul. I saw the devil laughing at having deceived me and struggling to drag me into hell. Seeing myself in his paws I began to shout for our Lady in such a way that my mother awoke and anxiously asked me what was going on. I don't remember what I replied, but I remember

tro é que em aquela noite não pude mais dormir, pois fiquei tolhida de medo. Este sonho deixou no meu espírito uma nuvem de verdadeiro medo e aflição. O meu maior alívio era ver que só em algum canto solitário para aí chorar à minha vontade; comecei por sentir aborrecimento até à companhia de meus primos e por isso comecei a esconder-me também de eles; pobres crianças às vezes andavam à minha procura chamando pelo meu nome e em junto de eles sem lhes responder, oculta às vezes em algum canto para onde eles não atinavam a olhar. Amanheceu o dia 13 de Julho e eu duvidava se lá iria, pensava: se é o demonio para que é eido ir lá? Se me preguntam porque não vou digo que tenho medo que seja o demonio quem me apareça e que por isso não vou. O Jacinto e o Francisco que foram comigo quiseram, eu não volto mais à Cova de Iria. A resolução estava tomada e eu bem resolvida a pôr em prática.
No dia 12 pela tarde começou a juntar-se o povo que vinha para assistir aos acontecimentos do dia seguinte. Chamei então a Jacinta e o Francisco e expus-lhes da minha resolução; eles responderam-me, não vamos, aquela Senhora, mandou-nos lá ir. A Jacinta ficou-se a falar-lhe com a Senhora, mas custava-lhe que eu não fosse e começou a chorar. Preguntei-lhe porque chorava? Por tu não quereres ir; não, eu não vou, olha se a Senhora te preguntar por mim diz-lhe que não vou porque tenho medo que seja o demonio. E deixei-os ficar para me ir esconder e não ter assim que falar às pessoas que me procuravam para me interrogar. Minha mãi

bro é que naquela noite não pude mais dormir, pois fiquei tolhida de medo. Este sonho deixou no meu espírito uma nuvem de verdadeiro medo e aflição. O meu único alívio era ver-me só, nalgum canto solitário, para aí chorar à minha vontade. Comecei por sentir aborrecimento até à companhia de meus primos, e, por isso, comecei a esconder-me também deles. Pobres crianças! Às vezes andavam à minha procura, chamando pelo meu nome, e eu junto sem lhes responder, oculta, às vezes, nalgum canto, para onde eles não atinavam a olhar.

Aproximava-se o dia treze de Julho, e eu duvidava se lá[1] iria. Pensava: "Se é o demónio, para que hei-de ir vê-lo? Se me perguntam porque não vou, digo que tenho medo que seja o demónio quem nos aparece, e que, por isso, não vou. A Jacinta e o Francisco que façam como quiserem; eu não volto mais à Cova da Iria". A resolução estava tomada, e eu bem resolvida a pô-la em prática.

No dia doze, pela tarde, começou a juntar-se o povo, que vinha para assistir aos acontecimentos do dia seguinte. Chamei, então a Jacinta e o Francisco, e informei-os da minha resolução. Eles responderam: "Nós vamos. Aquela Senhora mandou-nos lá ir". A Jacinta prontificou-se a falar ela com a Senhora, mas custava-lhe que eu não fosse, e começou a chorar. Perguntei-lhe porque chorava.

– Por tu não quereres ir!

– Não; eu não vou. Olha! Se a Senhora te perguntar por mim, diz-lhe que não vou, porque tenho medo que seja o demónio.– "E deixei-os ficar, para me ir esconder e não ter assim que falar às pessoas que me procuravam para me interrogar. Minha mãe,

(1) Cova da Iria.

est que cette nuit je ne pus plus dormir car j'étais transie de peur. Ce rêve laissa dans mon esprit, un nuage de véritable peur et d'affliction. Mon unique soulagement était d'être seule dans un coin solitaire afin de pouvoir pleurer librement. Je commençai à me sentir ennuyée, même de la compagnie de mes cousins, et pour cela je commençai à me cacher d'eux aussi. Pauvres enfants! Quelquefois ils me cherchaient, m'appelaient par mon nom et j'étais bien près d'eux sans leur répondre, cachée, quelquefois dans un coin, où ils n'avaient pas eu l'idée de regarder. Le 13 juillet s'approchait et je me demandais si j'irais là.[1] Je pensais: "Si c'est le démon pourquoi devrais-je aller le voir? Si on me demande pourquoi je n'y vais pas, je dirai que j'ai peur que ce soit le démon qui nous apparaît et que c'est pour cela que je n'y vais pas. Que Jacinte et François fassent ce qu'ils veulent je ne retournerai plus à Cova da Iria". Ma résolution était prise et j'étais bien résolue de la mettre en pratique.

Le douze, dans l'après-midi, les gens commencèrent à se réunir afin d'assister aux évènements du lendemain. J'appelai alors Jacinte et François et je leur fis part de ma résolution: Ils répondirent:"Nous irons, cette Dame nous a dit d'y aller." Jacinte s'offrit à parler avec la Dame mais cela lui coûtait beaucoup que je n'y aille pas et elle a commencé à pleurer. Je lui demandai pourquoi elle pleurait.

– Parce que tu ne veux pas y aller.

– Non, je n'y vais pas. Regarde, si la Dame te demande des renseignements sur moi, tu lui diras que je ne vais pas, parce que j'ai peur que ce soit le démon.

Je les laissai afin d'aller me cacher, et, ainsi de ne pas avoir à parler aux personnes qui me cherchaient pour m'interroger. Ma mère

(1) Cova da Iria.

that during that night I couldn't sleep anymore because I was filled with fear. This dream left a darkness of fear and distress in my soul. My only relief was to be alone in some solitary place to weep. I then began feeling annoyance even with the company of my cousins and so I began to hide from them too. Poor little children! Sometimes they were looking for me and hailing my name. Sometimes I was near them, hiding in a corner where they didn't look but I did not answer them.

The thirteenth day of July was approaching and I doubted I would go there.[1] I thought, "If it is the devil why should I go to see him? If I'm asked why I am not going, I'll say that I am afraid it might be the devil who appears to us and for that reason I shall not go. Let Jacinta and Francisco do whatever they wish. I'll never return to Cova da Iria." My resolution was set up and I had decided to put it into practice.

On the afternoon of the twelfth day, people who were coming to be present at the events of the following day, started to gather. I called Jacinta and Francisco and informed them of my resolution. They answered, "We are going–that Lady told us to go there." Jacinta volunteered to talk to the Lady, but felt bad because I was not going. She started to cry and when I asked her why she was crying she said, "Because you don't want to go.

"No, I am not going. Look, if the Lady asks you about me, tell her that I didn't go because I am afraid it might be the devil." I left them alone and went away to hide. That way I wouldn't have to talk to the people who were seeking me to question me. My mother,

(1) Cova da Iria.

que me julgava a brincar com as crianças do lugar durante todo este tempo que passava escondida até o dia designado que havia na propriedade d'uns vizinhos que ficava com o Poço arruinado, um pouco a leste do Pinço já várias vezes mencionado; quando eu a noite chegava a casa, minha Mãe repreendia-me dizendo, isto é que é uma rapariga de bom comportamento, todo o tempo que lhe sobra de andar com as ovelhas, passa o na brincadeira, e de tal forma que distrai-se a encontrá-la no dia seguinte ao aproximar-se a hora em que devia partir, sentia-me doentemente impedida a ir, por uma força estranha a que não me era fácil resistir, punha-me então a caminho e passei por casa de Maria Reis a ver se ainda lá estava a Jacinta encontrei-a no quarto com seu Irmão Francisco, de joelhos ao pé da cama chorando, - então vocês não vão? lhe perguntei. Sem ti não nos atrevemos a ir! Ainda vens. Já cá vou, lhe respondi. Então com um semblante já alegre partiram comigo. O povo espalhava-se em busca pelos caminhos e a custo conseguimos lá chegar. Foi então o dia em que a N. Sra. se dignou revelar-nos o segredo. Depois para animar o seu fervor decidiu-nos. Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei a Jesus muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício. O Jesus é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria. Graças a Nosso bom Deus, neste aparição deu-me as luzes do Inferno, e aqui fiquei o pois minha pobre Mãe aflita e cada vez mais ao ver a quantidade de gente que ali vinha de todos os portos. Esta

que me julgava a brincar com as crianças do lugar durante todo este tempo que passava escondida atrás dum silvado, que havia na propriedade de um vizinho, que pegava com o nosso Arneiro, um pouco a leste do poço já várias vezes mencionado, quando eu á noite chegava a casa, repreendia-me, dizendo: "Isto é que é uma santinha de pau carunchento! Todo o tempo que lhe sobra de andar com as ovelhas, passa-o na brincadeira; e de tal forma que ninguém a encontra!

No dia seguinte, ao aproximar-se a hora em que devia partir, senti-me de repente impelida a ir, por uma força estranha, a que não me era fácil resistir. Pus-me, então, a caminho, e passei por casa de meus tios, a ver se ainda lá estava a Jacinta. Encontrei-a no quarto, com seu irmãozinho Francisco, de joelhos ao pé da cama, chorando.

– Então vocês não vão?,–lhes perguntei.

– Sem ti não nos atrevemos a ir. Anda, vem!

– Já cá vou,–lhes respondi.

– Então, com semblante já alegre, partiram comigo.

O povo esperava-nos em massa pelos caminhos, e a custo conseguimos lá chegar. Foi este o dia em que a SS. Virgem se dignou revelar-nos O Segredo. Depois, para reanimar o meu fervor decaído, disse-nos: "Sacrificai-vos pelos pecadores, e dizei a Jesus, muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus! É por Vosso amor, pela conversão dos pecadores, e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria".

Graças ao nosso bom Deus, nesta aparição desvaneceram-se as nuvens da minha alma e recuperei a paz. Minha pobre mãe afligia-se, cada vez mais, ao ver a quantidade de gente que ali vinha de todas as partes: – Esta

croyait que je jouais avec les enfants de l'endroit pendant tout ce temps, que j'étais cachée en arrière d'une ronceraie qui se trouvait sur la propriété des voisins et qui touchait à notre Arneiro, un peu à l'est du puits déjà plusieurs fois mentionné. Le soir, lorsque je retournai à la maison, elle me reprit en me disant: "La voici la sainte nitouche! Tout le temps qu'elle a de libre sans les brebis elle le passe à jouer de telle sorte que personne ne la trouve. Le lendemain, alors que s'approchait l'heure à laquelle je devais partir je me sentis soudain forcée à y aller par une force étrange à laquelle il m'était très difficile de résister. Je me mis alors en chemin et passai par la maison de mes oncles pour voir si Jacinte était là.

Je la recontrai dans sa chambre avec son petit frère François, à genoux au pied du lit, pleurant.

– Alors, vous n'y allez pas? demandai-je.

– Sans toi nous n'osons pas. Allons, viens.

– Eh bien j'y vais, lui répondis-je. Alors avec un semblant de joie ils partirent avec moi.

Les gens nous attendaient, massés le long du chemin, et c'est avec difficulté que nous réussîmes à arriver. Ce fut ce jour là que la Très Sainte Vierge daigna nous révéler le secret. Ensuite afin de réanimer ma ferveur refroidie elle nous dit: "Sacrifiez-vous pour les pécheurs, et dites plusieurs fois à Jésus lorsque vous ferez un sacrifice: – Jésus, c'est pour Votre amour et pour la conversion des pécheurs et en réparation pour les péchés commis contre le Coeur Immaculé de Marie". Grâce au bon Dieu cette apparition fit évanouir les nuages de mon âme et je récupérai la paix. Ma pauvre mère s'affligeait de plus en plus en voyant la quantité de gens qui venaient maintenant de toutes parts.

who thought I was playing with the children of the hamlet all the time that I spent hiding behind a bramble hedge, located on a neighbour's property joining with our Arneiro, a bit eastward of the well already mentioned at various times, would reprimand me when I got home at night saying, "What a little saint of worm-eaten wood is this, all the spare time she has outside of taking care of the sheep she spends playing and in such a manner that nobody can find her." The following day, as the hour of departure approached, I suddenly felt impelled to go by a strange force which was very difficult to resist. Then I set out by way of my uncle's and aunt's house to see if Jacinta was still there.

I found her in the bedroom with her little brother: she was on her knees at the foot of the bed, crying:

"Well, aren't you going? I asked.

"Without you we do not dare to go," she said.

"Come, come on, I am going," I answered. Then with happy faces they came with me. The people waited for us in large groups along the routes; with much difficulty we managed to get there. This was the day the Blessed Virgin deigned to reveal the secret to us. Afterwards to enliven my fallen fervor, She told us, "Sacrifice yourselves for sinners and tell Jesus many times especially every time you make a sacrifice: O Jesus, it is for Your love, for the conversion of sinners and in reparation for sins committed against the Immaculate Heart of Mary."

Thanks to our good Lord, in this apparition, the clouds of my soul disappeared and I regained peace of mind. My poor mother kept on getting more and more worried seeing such a large number of people coming from all over.

pobre gente, dizia ela, vem comer lêzo - eu gano da
pelas vossas entregices; e realmente não sei o que fazer
para os desenganar. A um pobre homem que se jac-
tava de fazer troça de Deós, de nos insultar e chegar ás
vezes a pôr-nos as mãos. Um dia que lhe preguntou.
Escutão ti Maria Joana que me dis das vizões da sua
filha? Não sei, respondeu; parece-me que não passa
d'uma entrujona, que trás meio mundo enganado.
Não diga isso muito alto, senão alguem é capaz de lha
matar; parece que há por ai quem lhe tem bôa vontade.
A mim que importa! contanto que a obriguem a confessar a
verdade. Eu é que cumpre dizer sempre a verdade seja con-
tra meus filhos, seja contra quem fôr, nem que seja contra
mim. E verdadeiramente assim era, minha Mãe dizia
sempre a verdade ainda que fosse contra si mesma, isto
bem especifico lhe devemos os seus filhos. Um dia fui
resolvido de novo obrigar-me a desmentir me com ela dizia
e por isso resolvi levar-me no dia seguinte outra vez
a casa do Senhor Vigário, para eu lhe confessar que tinha
mentido, pedir-lhe perdão, e fazer as penitencias que
sua Mercê julgasse e quizesse impor-me. Palavra
realmente desta vez era forte e eu não sabia como
fazer, de caminho passo por casa de meus tios digo
á Jacinta que ainda estava em cama o que se passa
va e lá vou atrás de minha Mãe. Do escrito sobre a Jacin
ta já disse a V. Exc. Mercê a parte que ela e eu
tinhão tomado nesta prova que o Senhor nos enviou
e como me esforçasse em oração junto do poço etc.
Pelo caminho, minha Mãe foi me prégando o seu sermão
a páginas tantas eu disse-lhe tremendo, mas minha
Mãe! como quer dizer que não vi, se eu vi? minha

pobre gente,–dizia ela,–vem, com certeza, enganada pelas vossas intrujices; e realmente não sei o que fazer para os desenganar".
A um pobre homem, que se jactava de fazer troça de nós, de nos insultar e chegar às vezes a pôr-nos as mãos, um dia que lhe perguntou:

– Então, ti' Maria Rosa, que me diz das visões da sua filha?!

– Não sei, respondeu.–Parece-me que não passa de uma intrujona, que traz meio mundo enganado.

– Não diga isso muito alto; senão, alguém é capaz de lha matar. Parece que há por aí quem lhe tem boa vontade.

– Ah! Não me importa, contanto que a obriguem a confessar a verdade! Eu é que hei-de dizer sempre a verdade, seja contra os meus filhos, seja contra quem for, nem que seja contra mim.

E verdadeiramente assim era. Minha mãe dizia sempre a verdade, ainda que fosse contra si mesma. Este bom exemplo lhe devemos, os seus filhos.

Um dia, pois, resolveu de novo obrigar-me a desmentir-me, como ela dizia. E, por isso, resolveu levar-me, no dia seguinte, outra vez, a casa do Sr. Prior, para eu lhe confessar que tinha mentido, pedir-lhe perdão, e fazer as penitências que Sua Rev.^{cia} julgasse e quisesse impor-me. O ataque realmente, desta vez, era forte, e eu não sabia como fazer. De caminho, passo por casa de meus tios, digo à Jacinta, que ainda estava na cama, o que se passava, e lá vou atrás de minha mãe. No escrito sobre a Jacinta, já disse[1] a V. Ex.ª Rev.^{ma} a parte que ela e o irmão tomaram nesta prova que o Senhor nos enviou, e como me esperavam em oração junto do poço, etc....

Pelo caminho, minha mãe foi-me pregando o seu sermão. A páginas tantas, eu disse-lhe, tremendo: "Mas, minha mãe, como hei-de dizer que não vi, se eu vi?!" Minha

(1) Pg. 51

– Ces pauvres gens, disait-elle, sont venus certainement, trompés par vos mensonges et réellement je ne sais pas ce que je dois faire pour pouvoir les détromper. Un pauvre homme, qui se vantait de nous ridiculiser, de nous insulter et même quelquefois de nous battre, demanda un jour:

"Alors, "Mère" Marie-Rose, qu'est-ce que vous me dites des visions de votre fille?

– Je ne sais pas, répondit-elle, je crois que c'est une menteuse qui est en train de tromper tout le monde.

– Ne dites pas cela trop fort. Il se peut que quelqu'un la tue. Parce qu'il y en a quelques uns par ici qui en ont envie.

– Ah! cela m'importe peu, pour que l'on puisse l'obliger à confesser la vérité! Moi je dois toujours dire la vérité, soit-elle contre mes enfants soit-elle contre n'importe qui, soit-elle contre moi-même.

Et réellement elle était ainsi. Ma mère disait toujours la vérité, même si elle était contre elle-même. Nous, ses enfants, lui devons ce bon exemple.

Un jour, donc, elle se résolut de nouveau à m'obliger à me démentir, comme elle le disait. Et pour cela elle décida de m'amener le lendemain encore une fois chez Mr. le curé, afin que je lui confesse que j'avais menti, que je lui demande pardon, et que je fasse les pénitences que le Révérend Père, après m'avoir jugée, pourrait m'imposer. L'attaque cette fois était très forte et je ne savais plus comment faire. En chemin nos sommes passées chez mes oncles: "Je dis à Jacinte, qui était encore au lit, ce qui se passait, et après me voilà sur les pas de ma mère. Dans l'écrit au sujet de Jacinte je vous ai déjà dit[1] la part qui fut prise par Jacinte et son frère dans cette épreuve que le Seigneur nous envoya et comment ils m'attendaient en priant près du puits, etc. En chemin, ma mère me faisait de longues remontrances. Elle me dit tellement de choses que je lui répondis en tremblant: "Mais, comment, ma mère, comment puis-je dire que je n'ai pas vu si j'ai vu?"

(1) Pg. 51

"These poor people," she said, "come here certainly mistaken by your deceits and I really don't know what to do to undeceive them." There was a poor man who boasted of making fun of us, of insulting us to the point of sometimes putting his hands on us. One day he asked my mother, "Well, Mrs. Maria Rosa, what can you tell me about your daughter's visions?"

"I don't know," she said. "I think she is a liar who has half of the world fooled."

"Don't say that too loud or else somebody is liable to kill her. I think there are people around who wish it on her."

"Oh, I don't care about that, as long as they make her confess the truth. I will always tell the truth, whether against my children or anybody else, even myself."

That was really true. My mother always told the truth, even if it meant condemning herself. We, her children, owe this good example to her.

Then, one day she made a new resolution to force me to change the supposed lie to what, she considered the truth. For that reason, the following day she decided to take me to the Rev. Pastor's home once again to confess that I had lied, ask him for forgiveness, do the penance that he thought just and wanted me to do. This time, she pursued the matter vigorously and I didn't know what to do. Right away I went to my uncle's and aunt's house, and informed Jacinta, who was still in bed about what had happened and then left to catch up with my mother. In the writing about Jacinta, I already told[1] your Excellency the part which she and her brother took in this proof that God sent us and how they were to wait for me near the well in prayer, etc.

On the way, my mother went on giving me her sermon; all of a sudden frightened I said to her, "But mother, how can I say I didn't see, if I did see."

(1) Pg. 51

Juiz de Fora e no chegar junto do Paraibuna disse-
me. Tu vê lá bem, o que eu quero é que digas a
verdade. Se viste diz que viste, mas se não viste con-
fessa que inventaste. Meus pais subimos a escadaria, e o
bom Padre nos recebeu no seu gabinete, com todo a amá-
bilidade e disse até com carinho: Entrai meus filhos com
toda a seriedade e delicadeza, servindo-se de alguns arti-
fícios para vêr se eu dou Testemunho, ou se trazeis uma
coisa por outra, foi-nos despedir-nos escolhendo os termos
como que dizendo; Não vai o que dizer mais fazer a tudo
isto. Passados não muitos dias, meus Tio e meus Pais rec-
beu ordem das autoridades para comparecer na Administra-
ção, no dia seguinte a tal hora marcada, com a Jacin-
ta e o Francisco. Meu Tio e comigo meu Pai. A Administra-
ção é em Vila Nova de Ouro Preto e por isso havia que
andar umas boas léguas distancia bem considerável
para três crianças do nosso tamanho, e os unicos meios
de viajar em aquele tempo por ahi; eram os pés de
cada um, ou os de alguma burrita. Meu Tio respon-
deu logo que consentia êle, mas que seus filhos não
os levava, êles a pé não aguentam o caminho
dizia êle, e acaso êles não se seguram em cima
da burra porque não estão habituados; ademais
não tinha para que apresentar em um tribunal
duas crianças d'este tamanho. Meus pais pensavam
ao contrario, e minha mãi; que responda ela
eu cá destas coisas não entendo nada, e se mente é
bem que seja castigada. No dia seguinte de manhã
cedinho lá nos pozeram em cima d'uma burrita
da qual cai três vezes durante o caminho, e lá fui

mãe calou-se e, ao chegar junto da casa do Pároco, disse-me: "Tu vê lá bem! O que eu quero é que digas a verdade: Se viste, dize que viste; mas, se não viste, confessa que mentiste."

Sem mais, subimos a escadaria, e o bom Pároco recebe-nos no seu gabinete, com toda a amabilidade e, direi até, com carinho. Interrogou-me com toda a seriedade e delicadeza, servindo-se de alguns artifícios para ver se eu me desmentia, ou se trocava uma coisa por outra. Por fim, despediu-nos, encolhendo os ombros, como que dizendo; "Não sei o que dizer nem fazer a tudo isto!"

Passados não muitos dias, meus tios e meus pais receberam ordem das autoridades, para comparecerem na Administração, no dia seguinte, a tal hora marcada, com a Jacinta e o Francisco, meu tio e, comigo, meu pai. A Administração é em Vila Nova de Ourém; e, por isso, havia que andar umas três léguas, distância bem considerável para três crianças do nosso tamanho. E os únicos meios de viajar, naquele tempo, por ali, eram os pés de cada um, ou os de alguma burrita. Meu tio respondeu logo que comparecia ele; mas que seus filhos não os levava:

– Eles, a pé, não aguentam o caminho, – dizia ele, – e a cavalo não se seguram em cima da burra, porque não estão habituados. Ademais, não tenho para que apresentar num tribunal duas crianças deste tamanho.

Meus pais pensavam ao contrário:

– A minha vai. Que responda ela. Eu cá destas coisas não entendo nada. E, se mente, é bem que seja castigada!

No dia seguinte, de manhãzinha, lá me puseram em cima duma burrita, da qual caí três vezes durante o caminho, e lá fui

Ma mère se tut et en arrivant près de la maison du curé me dit: "Ecoute bien, ce que je veux c'est que tu dises la vérité. Si tu as vu, dis que tu as vu, mais si tu n'as pas vu, confesse que tu as menti."

Sans plus, nous avons monté l'escalier et le bon curé nous reçut dans son cabinet de travail avec toute l'amabilité, je dirais même, avec tendresse. Il m'interrogea avec toute la délicatesse et le sérieux possible, se servant de quelques artifices afin de voir si je me démentais ou si je changeais une chose pour une autre. A la fin il nous renvoya en haussant les épaules comme s'il disait: "Je ne sais que dire ni que faire de tout cela".

Quelques jours après, mes oncles et mes parents reçurent l'ordre des autorités, de comparaître à la mairie le lendemain à une heure marquée, avec Jacinte et François, mon oncle; et avec moi, mon père. La mairie se trouvait à Vila Nova de Ourém et pour cela nous devions marcher quelque neuf milles, ce qui était une distance assez longue pour trois enfants de notre taille. Notre unique moyen de transport, à ce temps là étaient les pieds, ou alors, le dos d'un âne quelconque. Mon oncle répondit immédiatement qu'il apparaîtrait, mais qu'il ne pourrait pas amener ses enfants, "Ils ne pourraient pas supporter le chemin, disait-il, et ils ne pourraient pas se tenir à cheval sur l'ânesse, parce qu'ils n'étaient pas habitués. De plus, je ne dois pas présenter devant un tribunal deux enfants de cette taille." Mes parents pensaient le le contraire.
"Ma fille ira. C'est à elle de répondre. Moi, je n'entends absolument rien à ces choses; si elle ment, eh bien, qu'elle soit punie".

Le lendemain, de bon matin, ils me mirent sur une ânesse, de laquelle je tombai trois fois pendant le voyage, et je partis

My mother did not say anything for a while. Then on reaching the priest's house, she said: "You better be sure, all I want is that you tell the truth. If you saw, say that you saw. If you did not see, confess that you lied."

Without any further word, we climbed the steps and the good priest greeted us in his office with much kindness, I can even say with fondness. He asked me questions very seriously and kindly using some tricks to see if I would become muddled or change my statement. He ended up dismissing us, shrugging his shoulders as if to say, "I don't know what to say or do with all this."

A few days later, my uncle and aunt and parents received orders from the authorities to appear at the Administration Office the following day; the hour was set, so that Jacinta, Francisco, my uncle, my father and I would be there together. The Administration Office was in Vila Nova de Ourem. For that reason we had to walk about nine miles. It was a considerable distance for three little children of our size. In those areas the only means of travel then was by walking or horseback. My uncle answered the orders right away, saying he would be there but would not take his children. "They cannot walk that distance," he said, "and not being used to horseback riding, they can't keep themselves on the ass. Furthermore I have no reason to present two children of this age in a courtroom."

My parents thought the contrary.

"Mine is going. Let her answer. I don't understand anything about these things and if she is lying, it is well that she is punished."

The next day, early in the morning, they placed me on a donkey. I fell off three times during the journey

Encontrava-se Nossa Tia Rosa Tios Primos que já con-
tava a N. Snra. Maria Joaquina Jacinta e Francisco Xavier
Neste dia, julgando-se livre de tudo, e
de todos que lhe faziam diferença da indiferença que por Deus
tratavam Meus Pais; a que eu via mais claro quando via
o carinho com que Meus Tios tratavam os seus filhinhos.
Lembro-me de nesta viagem ter feito esta reflexão. Que diferença
são Meus Pais de Meus Tios, estes para defender seus filhos
sobregam-se eles, Meus Pais sobregam-se com a maior
indiferença para que fazem de mim o que querem,
Ter paciência, dizia no intimo do meu coração; assim tenho
eu de ter mais por seu amor de Meu Deus, e pela
conversão dos pecadores. Em esta reflexão me entretive
consolação com todos os Momentos. Na Administração fui
interrogada pelo Administrador, na presença de
Meu Pai, Meu Tio e varias outras Senhoras que não
sei quem eram. O Administrador queria forçar-
me a que lhe revelasse o segredo e que lhe pro-
metesse não voltar mais à Nova Iria, para conseguir
isto não se poupou a promessas e por fim ameaças,
vendo que nada conseguia despediu-me, protestan-
do que o havia de conseguir ainda que para
isso tivesse de tirar-me a vida. A Meu Tio pesou
muito esta reflexão por não haver conseguido
seus intentos e ter desaparecido a vida [illegible]
Logo que chegamos à minha freguesia
desgosto de encontrar a cadeia, como dizíamos. A casa de Nova
era uma propriedade pertencente a Meus Pais, no fundo tinha
um pouco de terreno bastante fertil no qual se cultivava
bastante milho, legumes, ortaliças etc. Nas encostas havia

acompanhada de meu pai e meu tio. Parece-me que já contei a V. Ex.ª Rev.ma quanto a Jacinta e o Francisco sofreram neste dia, julgando que me iam matar.(1). A mim, o que mais me fazia sofrer era a indiferença que por mim mostravam meus pais, a qual eu via mais clara quando via o carinho com que meus tios tratavam os seus filhinhos. Lembro-me de nesta viagem ter feito esta reflexão: "Que diferentes são os meus pais dos meus tios: Estes, para defenderem seus filhos, entregam-se eles. Meus pais entregam-me, com a maior indiferença, para que façam de mim o que quiserem! Mas paciência, dizia no íntimo do meu coração , assim tenho a dita de sofrer mais por Teu amor, ó meu Deus, e pela conversão dos pecadores." Nesta reflexão encontrava consolação em todos os momentos.

Na Administração, fui interrogada pelo Administrador, na presença de meu pai, meu tio e vários outros senhores, que não sei quem eram. O Administrador queria forçosamente que lhe revelasse o segredo, e que lhe prometesse não voltar mais à Cova da Iria. Para conseguir isto, não se poupou a promessas e, por fim, a ameaças. Vendo que nada conseguia, despediu-me protestando que o havia de conseguir, ainda que para isso tivesse de tirar-me a vida. A meu tio passou uma boa repreensão, por não haver cumprido as suas ordens, e lá nos deixaram vir para nossa casa.

No seio da minha família havia ainda outro desgosto, de que eu era a culpada, como diziam. A Cova da Iria era uma propriedade pertencente a meus pais. No fundo, tinha um pouco de terreno bastante fértil, no qual se cultivava bastante milho, legumes, hortaliças, etc.. Nas encostas havia

(1) Pg. 51

accompagnée de mon père et de mon oncle. Il me semble, vous avoir déjà raconté, Monseigneur, combien Jacinte et François souffrirent ce jour-là, croyant qu'on allait me tuer.(1) Ce qui me faisait le plus souffrir, c'était l'indifférence que m'avaient montrée mes parents, laquelle je comprenais plus clairement lorsque je comparais la tendresse de mes oncles envers leurs enfants. Je me souviens d'avoir fait pendant ce voyage cette réflexion: "Comme mes parents sont différents de mes oncles! Ceux-ci défendent leurs enfants et se livrent eux-mêmes. Mes parents me remettent aux autorités avec la plus grande indifférence afin que l'on fasse de moi ce que l'on voudra. Mais patience, me disais-je au plus profond de mon coeur, car ainsi j'ai une bonne chance de souffrir davantage pour ton amour, ô mon Dieu, et pour la conversion des pécheurs." Dans cette réflexion je trouvais consolation à tous moments. À la mairie, je fus interrogée par le maire, en présence de mon père, de mon oncle et de divers autres messieurs que je ne connaissais pas. Le maire voulait, à tout prix, que je lui révèle le secret et que je lui promette de ne jamais plus retourner à Cova da Iria. Afin d'obtenir cela, il n'épargna pas les promesses et à la fin, les menaces. Voyant qu'il ne pouvait rien obtenir, il me renvoya, protestant que de toute manière, il obtiendrait ce qu'il voulait, même s'il fallait m'ôter la vie. Mon oncle reçut une vive semonce, parce qu'il n'avait pas accompli ses ordres; puis il nous laissa retourner chez nous. Au milieu de la famille il y avait encore un autre chagrin dont ils disaient que j'étais la coupable. Cova da Iria était une propriété qui appartenait à mes parents. Au fond il y avait un peu de terre suffisamment fertile dans laquelle on cultivait une bonne quantité de maïs, de légumes et de produits maraîchers, etc... Dans les coteaux il y avait

(1) Pg. 51

but kept on, accompanied by my father and uncle. I think I already told your Excellency how much Jacinta and Francisco suffered that day thinking they were going to kill me.(1) What pained me most was the indifference shown towards me by my parents, which could easily be noticed compared to the kindness with which my uncle and aunt treated their little children. I remember having this thought while making the journey: what difference is there on one hand between my uncle and aunt and on the other hand my parents. My uncle and aunt offer themselves up to defend their children. My parents hand me in with the greatest indifference, to let them do to me what they want. But patience I said in the inmost part of my heart: this way I have the fortune of suffering more for Your love, my God, and for the conversion of sinners. In this thought I found consolation in every moment.

At the Administration Office I was questioned by the Administrator in the presence of my father, my uncle and various other gentlemen whom I did not know. The Administrator forcibly wanted me to reveal the secret to him and to promise that I would never return to the Cova da Iria. To pursue this he did not stop at making promises and later threats. Seeing that he was getting nowhere, he dismissed us, claiming he would get his wish, even if he had to take my life to get it. He gave a strong reprimand to my uncle for not having completed his orders and then they let us go home. In the bosom of my family there was yet another sorrow of which I was guilty, as they said. The Cova da Iria was a property belonging to my parents. At one end there was a portion of very fertile land, on which much corn, legumes, vegetables, etc. were cultivated. Around the edges there were

(1) Pg. 51

algumas hortaliças, azinhavres, cavalhos. Era desde que o
fiava ai começou a ir; não mais ai podemos cultivar
coisa alguma, as gentes tudo pisavam, grande parte
iam a cavalo e os animais acabavam de comer e estra-
gar tudo. Minha Mãe lamentando esta perda dizia-me
tu agora quando quizeres comer, vais pedir a essa Senhora
Minhas Tias acrescentavam; tu agora só haverias de comer
o que se cultiva na Corte de Tria. Estas coisas custavam-me
tanto que eu não me atrevia a pegar em um bocado
de pão para comer. Minha Mãe para obrigar-me a dizer a
verdade como ela dizia, chegou não poucas vezes a fazer-
me sentir o preço de alguma pau destinado ao fim
que encontrasse no canto da lareira, ou do lado da
vassoura, mas como ao mesmo tempo era Mãe, procurava
depois, levantar-me as forças decaidas e afligia-se
ao ver-me definhar com uma cor amarela, temendo
que fosse adoecer. Tobre Mãe, agora sim, que comprehendo
verdadeiramente a situação em que se encontrava
e que tinha pena d'ela. Na verdade ela tinha razão
para me julgar indigna d'uma tal favor e
por isso de boa fé julgava-me mentirosa. Foi uma graça
especial do nosso Senhor, porque tive o medo e pronta-
mente com humildade, contra o meu modo de proceder a.
meu respeito. Como o Padre me tinha anunciado que Deus
me mandava sofrimentos, eu sempre em tudo este, Deus
que assim queria. Porem a ultima e o respeito que lhe
devia, continuava sempre amuntando como se fosse muito
acariada. e agora estou Ele mais reconhecida por me ter tra-
tado assim, do que se me tivesse continuado a criar, entre
Mimos e carinhos. Parece-me que foi no decorrer deste mez
que ai apareceu o Senhor D. Fernando pela primeira vez para

algumas oliveiras, azinheiras e carvalhos. Ora, desde que o povo aí começou a ir, não mais pudemos cultivar coisa alguma. As gentes tudo pisavam. Grande parte ia a cavalo, e os animais acabavam de comer e estragar tudo. Minha mãe, lamentando esta perda, dizia-me: "Tu, agora, quando quiseres comer, vais pedi-lo a essa Senhora!" Minhas irmãs acrescentavam: "Tu, agora, só havias de comer o que se cultiva na Cova da Iria!"

Estas coisas custavam-me tanto que eu não me atrevia a pegar num bocado de pão para comer. Minha mãe, para obrigar-me a dizer a verdade, como ela dizia, chegou, não poucas vezes, a fazer-me sentir o peso de algum pau, destinado ao lume, que encontrasse no canto da lenha, ou do cabo da vassoura. Mas, como ao mesmo tempo era mãe, procurava depois levantar-me as forças decaídas, e afligia-se ao ver-me definhar, com uma cara amarela, temendo que fosse adoecer. Pobre mãe! Agora, sim, que compreendo verdadeiramente a situação em que se encontrava, e que tenho pena dela! Na verdade, ela tinha razão para me julgar indigna de um tal favor e por isso me julgar mentirosa.

Por uma graça especial de Nosso Senhor, nunca tive o menor pensamento nem movimento contra o seu modo de proceder a meu respeito. Como o Anjo me tinha anunciado que Deus me mandaria sofrimentos, vi sempre em tudo isto Deus, que assim queria. O amor, a estima e o respeito que lhe devia, continuou sempre aumentando, como se fosse muito acariciada. E agora estou-lhe mais reconhecida por me ter tratado assim, do que se me tivesse continuado a criar entre mimos e carícias.

Parece-me que foi no decorrer deste mês que aí apareceu o Sr. Dr. Formigão,[1] pela primeira vez, para

(1) Padre Manuel Nunes Formigão (Tomar, 1-1-1883–Fátima, 30-1-1958) Laureado em Teol. e Dir. Canónico pela Un. Gregoriana. Foi o primeiro historiador de Fátima.

quelques oliviers et quelques chênes. Mais depuis que les gens avaient commencé à y aller nous n'avions pu cultiver quoi que ce soit. Les gens marchaient sur tout. une grande partie voyageait à cheval et les animaux finissaient par manger et tout abîmer. Ma mère se lamentait de cette perte et me disait: "Maintenant, quand tu voudras manger va le demander à cette "Dame"-là." Mes soeurs ajoutaient: "Tu devrais maintenant manger ce qui se cultive à Cova da Iria."

Ces choses m'étaient très pénibles, et je n'osais pas prendre un morceau de pain pour manger. Il arriva plusieurs fois, afin de m'obliger à dire la vérité, que ma mère, comme elle le disait, me fit goûter des coups de bâton du bois qui était destiné au feu, et qu'elle trouvait parmi les autres, ou encore des coups de manche à balai. Mais comme en même temps elle était mère, elle essayait ensuite de remonter mes forces perdues, et se désolait de me voir maigrir, avec une figure jaune, ayant peur que je ne tombe malade. Pauvre mère! Ce n'est que maintenant que je comprends véritablement la situation dans laquelle elle se trouvait, et combien j'ai pitié d'elle! En vérité, elle avait raison de me croire indigne d'une telle faveur et pour cela elle me croyait menteuse. Par une grâce spéciale de Notre-Seigneur je n'ai jamais eu la moindre pensée ni le moindre mouvement contre ses manières d'agir vis-à-vis de moi. Comme l'Ange m'avait annoncé que Dieu m'enverrait des souffrances, je vis qu'en tout cela les choses étaient comme Dieu le voulait. L'amour, l'estime et le respect que je lui devait ont toujours augmenté, comme si j'avais toujours été traitée avec tendresse. Et maintenant je lui suis très reconnaissante de m'avoir traitée ainsi plutôt que d'avoir continué à me traiter avec des tendresses et des caresses. Je crois que, c'est au cours de ce mois, que vint le Rév. Père Formigão[1] pour la première fois,

(1) Le Père Manuel Nunes Formigão (Tomar, 1-1-1883 – Fátima, 30-1-1958). Docteur en théologie et Droit Canonique de l'Université Gregorienne. Il a été le premier historien de Fátima.

olive trees, holm-oaks and oaks. But since people had started gathering there, we hadn't been able to plant anything; the people would trample on it. Many of them came on horseback and the animals would eat or destroy everything. My mother, crying over this loss, would say to me: "Now, when you wish to eat, go and ask our Lady for it." My sisters would say further, "You should only eat what is cultivated in the Cova da Iria." These statements bothered me so much that I couldn't pick up a piece of bread to eat. My mother, to make me tell the truth according to what she thought was correct, often struck me with some stick which she found in the woodpile in the corner and which was destined for the fireplace, or else she would hit me with the broom handle. On the other hand, as she was my mother, she tried afterwards to make me happy and she was distressed and feared I would get sick when she saw me debilitated and yellow-faced. Poor mother! Now that I really see and understand the situation which she found herself in I do feel sorry for her. Of course she had reason to think I was unworthy of such a favor and to think I was a liar.

By a special favour of our Lord, I never had a negative feeling or impulse against her manner of acting towards me. As the Angel had told me that God would send suffering, I always saw in all that that was what God wanted from me. The love, appreciation and respect which I owed to her kept on growing, as if I were very much cherished. Now I am more thankful to her for treating me that way, than if I would have been brought up spoiled. I think it was during this month that the Rev. Formigao[1] came here for the first time

(1) Rev. Manuel Nunes Formigao S.T.D., J.C.D. (Tomar, Jan. 1, 1883 – Fatima, Jan. 30, 1958) was the first writer about Fatima

me fazer o seu interrogatório. Interrogou-me sobre a vida
exemplar, gostei muito d'ele porque falou muito da
prática da virtude sugerindo-me alguns modos de a
praticar, mostrou-me uma estampa de Santa Inez contou
me o seu martírio e aconselhou-me a imitá-la. Sua Rev.ª
costumava ir lá todos os dias fazer o seu interrogatório fim
do qual sempre me dava algum bom conselho como que se
fazia algum bem espiritual, um dia me disse me examina tem obri-
gação de amar muito a Nosso Senhor por tantas graças e bene-
fícios que lhe está concedendo gravou-se-me intimamente
na minha alma esta frase que desde então adquiri o
hábito de dizer constantemente a Nosso Senhor Meu
Deus, eu vos amo, em agradecimento pelos graças que me tendes
concedido. Comunguei a Páscoa e o meu Confessor achou
facilidade de que eu tanto gostava, e eu com toda a
fineza a pedir, que no mais dos pormenores nunca me
esquecesse. Vendo-me disposta a dizer a Nosso
Senhor que o amava pelas graças que nos tem feito.
Entretanto amanhecia o dia 15 de Agosto, o povo chegava
de todos os sítios desde a véspera, todos queriam ver-nos visi-
tar-nos e fazer-nos os seus pedidos para que os tornássemos
nossos à Santíssima Virgem. Estamos na mão daquela
gente, como uma bola nas mãos da rapaziada, cada um
nos puxava para um lado e nos perguntava a sua coisa
sem dar-nos tempo de responder a ninguém, um dia
d'esta vida apareceu uma ordem do S. Administrador - para
ir a casa da minha tia que lá me estava. Meu Pai é a
visitado e lá me foi levar, gozando eu ainda estava
Ela em um quarto com duas primas, ai nos interrogou.
e fez novas tentativas para nos obrigar a revelar o segredo

me fazer o seu interrogatório. Interrogou-me séria e minuciosamente. Gostei muito dele, porque me falou muito da prática da virtude, ensinando-me alguns modos de a praticar. Mostrou-me uma estampa de Santa Inês. Contou-me o seu martírio e animou-me a imitá-la. Sua Rev.cia continuou a ir lá todos os meses fazer o seu interrogatório, no fim do qual sempre me dava algum bom conselho, com que me fazia algum bem espiritual. Um dia disse-me: "A menina tem obrigação de amar muito a Nosso Senhor, por tantas graças e benefícios que lhe está concedendo." Gravou-se tão intimamente na minha alma esta frase, que desde então adquiri o hábito de dizer constantemente a Nosso Senhor: "Meu Deus! Eu Vos amo em agradecimento pelas graças que me tendes concedido". Comuniquei à Jacinta e a seu irmãozinho esta jaculatória de que eu tanto gostava, e ela tomou-a tanto a peito, que, no meio das brincadeiras mais entretidas, perguntava: "Vocês têm-se esquecido de dizer a Nosso Senhor que O amam, pelas graças que nos tem feito?!"

Entretanto, amanhecia o dia treze de Agosto, O povo chegava de todos os sítios, desde a véspera. Todos queriam ver-nos, interrogar-nos e fazer-nos os seus pedidos, para que os transmitíssemos à Santíssima Virgem. Éramos, nas mãos daquela gente, como uma bola nas mãos da rapaziada. Cada um nos puxava para seu lado e nos perguntava a sua coisa, sem dar-nos tempo de responder a ninguém. No meio desta lida, aparece uma ordem do Snr. Administrador, para ir a casa de minha tia, que lá me esperava. Meu pai é o intimado e lá me foi levar. Quando cheguei, estava ele num quarto com os meus primos. Aí nos interrogou e fez novas tentativas para nos obrigar a revelar o segredo

afin de me faire subir son interrogatoire. Il m'interrogea sérieusement et minutieusement. Je l'aimai beaucoup, parce qu'il me parla de la pratique de la vertu, m'enseignant certaines manières de l'exercer. Il me montra une image de Sainte Agnès, me raconta son martyre et me suggéra de l'imiter. Il continua tous les mois à faire son interrogatoire, à la fin duquel il me donnait toujours quelque bon conseil, ce qui me fit un certain bien spirituel. Un jour il me dit: "Ma petite fille tu as le devoir d'aimer beaucoup Notre-Seigneur pour toutes ses grâces, pour les bénéfices qui te sont concédés." Cette phrase fut gravée très intimement dans mon âme, et depuis lors j'ai toujours pris l'habitude de dire à Notre-Seigneur: "Mon Dieu, je vous aime en remerciement des grâces que vous m'avez accordées." Je communiquai à Jacinte et à son petit frère, cette prière jaculatoire, que j'aimais tant et Jacinte la prit tellement à coeur qu'au milieu de ses jeux les plus intéressants, elle demandait: "Est-ce que vous avez oublié de dire à Notre-Seigneur que vous l'aimez pour les grâces qu'Il nous a faites?"

Entre-temps nous étions arrivés au 13 du mois d'août. Les gens arrivaient de tous les villages, depuis la veille. Tous voulaient nous voir, nous interroger et nous faire leurs demandes afin que nous puissions les transmettre à la Très Sainte Vierge. Nous étions entre les mains de ces gens comme une balle entre les mains de la jeunesse. Chacun nous tirait de son côté et nous comuniquait ce qu'il voulait sans nous donner le temps de répondre à qui que ce soit. Au milieu de tout ceci, je reçus l'ordre de Mr. le Maire de me rendre chez ma tante puisqu'il m'y attendait. Mon père qui avait été intimé m'y conduisit. Lorsque j'arrivai, il était dans une chambre avec mes cousins. Là il nous interrogea, et fit de nouvelles tentatives afin de nous obliger à révéler le secret,

to question me. He interrogated me seriously and circumstantially. I liked him tremendously because he talked much about virtue and also taught me ways of practising it. He showed me a picture of Saint Agnes. He related to me her martyrdom and encouraged me to imitate her. He continued coming here every month to question me, and always ended up by giving me some advice which would help spiritually. One day he said to me, "You have the obligation of loving God very much for all the graces and benefits that He is granting you." This phrase was so very clearly engraved in my mind that from that time on I acquired the habit of saying to God constantly: "My God, I love You, thank You for the graces You have granted me." I taught this small prayer to Jacinta and her little brother; she liked it so much that she put it in her heart and in the middle of the most distracting games she would ask, "Have you forgotten to thank our Lord for the graces He has given to us?"

Meanwhile the thirteenth of August was dawning. Ever since the previous day people had started to gather from everywhere. Everybody wanted to see us, to question us and to ask favors which we would transmit to our Lady. We were in the hands of those people like a ball in the hands of children. Each one pulled us to his or her side and asked questions without giving us a chance to answer. In the middle of all this drudgery, came an order from the Administrator telling me to go to my aunt's house, as he was waiting for me there. My father was summoned and took me there. When I got there, I found the Administrator in a room with my cousins. There he questioned us and tried again to force us to tell the secret

e a prometer que não voltaria mais à Loca do Inferno, como nada consegui, deu ordem a meu Pai e meu Tio para me levar a casa do Senhor Prior. Tudo mais que nesta prisão se passou, não me detenho agora a contá-lo porque V. Exª Revª já sabe tudo. Como já disse a V. Exª. o que nesta altura me foi mais sensível e que mais me fez sofrer, assim como a meus primos, foi o abandono completo da família. A volta desta viagem à prisão que não sei como lhe ainda chamar, que a houvera foi no dia 15 de Agôsto; logo negócio da minha chegada a casa, mandaram-me imediatamente abrir a mesma cela-oficina e levar-lo a prestar, meus tios queriam fazer com os seus filhinhos em casa e por isso mandaram em sua vez um Jesuíta Padre como já era tarde deixaram-nos ficar junto da nossa pequena oficina nos Palhinhos. Como esta casa e passou V. Exª. Revª também já sabe e por isso também me não detenho a descrevê-la. A Santíssima Virgem nos Mandou-nos de novo a prática da Mortificação dizendo-me fim de tudo: Orai, orai muito, e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e faça por elas. Passados alguns dias ia eu com as minhas obrigações por um caminho, no qual encontrei um bocado d'uma corda d'um carro: Peguei nela e brincando atei a meu braço, não tardei a notar que a corda me magoava, disse então para meus primos: olhem isto faz dores, podíamos atá-la à cinta e oferecer a Deus este sacrifício, as pobres crianças aceitaram logo a minha ideia, e tantas nos custou a dividir entre os três, e enquanto d'uma pedra batendo em cima d'outra foi a nossa faca. Seja pela grossura e aspereza da corda, seja porque às vezes a faltassemos demasiado, êste instrumento fazia-nos por

e a prometer que não voltaríamos à Cova da Iria. Como nada conseguiu, deu ordem a meu pai e a meu tio para nos levar a casa do Sr. Prior.

Tudo o mais que nesta prisão[1] se passou, não me detenho, agora, a contá-lo, porque V. Ex.ª Rev.ma já sabe tudo. Como já disse [2] a V. Ex.ª, o que nesta altura me foi mais sensível e que mais me fez sofrer, assim como aos meus primos, foi o abandono completo da família. À volta desta viagem ou prisão, que não sei como lhe hei-de chamar, que a meu ver foi no dia 15 de Agosto, como regozijo da minha chegada a casa, mandaram-me imediatamente abrir o meu rebanho e levá-lo a pastar. Meus tios quiseram ficar com os seus filhinhos em casa, e por isso mandaram, na sua vez, seu irmão João. Como já era tarde, deixámo-nos ficar junto da nossa pequena aldeia, nos Valinhos.

Como esta cena se passou V. Ex.ª Rev.ma também já sabe; e, por isso, também me não demoro a descrevê-la. A Santíssima Virgem recomendou-nos, de novo, a prática da mortificação, dizendo, no fim de tudo: "Rezai, rezai muito, e fazei sacrifícios pelos pecadores; que vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas".

Passados alguns dias, íamos com as nossas ovelhinhas por um caminho, no qual encontrei um bocado de uma corda de um carro. Peguei nela e, brincando, atei-a a um braço. Não tardei a notar que a corda me magoava. Disse, então, para os meus primos: "Olhem! Isto faz doer! Podíamos atá-la à cinta e oferecer a Deus este sacrifício". As pobres crianças aceitaram logo a minha ideia, e tratámos, em seguida, de a dividir entre os três. A esquina de uma pedra, batendo em cima doutra, foi a nossa faca. Seja pela grossura e aspereza da corda, seja porque às vezes a apertássemos demasiado, este instrumento fazia-nos por

(1) Lúcia supõe aqui que todos conhecem o facto da prisão dos Videntes, logo após a visita ao pároco.
(2) Pg. 51, 145

et à promettre de ne plus retourner à Cova da Iria. Comme il ne réussit pas, il donna l'ordre à mon père et à mon oncle de nous amener chez Mr. le curé. Je ne désire pas vous raconter maintenant, Monseigneur, tout ce qui s'est passé dans cette prison.[1] Vous êtes au courant de tout cela. Comme je vous l'ai dit[2], ce qui nous a le plus touché à ce moment là, et qui nous fit le plus souffrir à moi, comme à mes cousins, ce fut l'abandon complet de la famille. Au retour de ce voyage, ou prison, car je ne sais vraiment comment l'appeler, et qui fut, à mon avis, le 15 août, comme joie de me revoir à la maison, on m'envoya immédiatement prendre le troupeau, et l'amener pour paître. Mes oncles désiraient rester avec leurs enfants chez eux et pour cela, envoyèrent à leur place, leur frère Jean. Comme il se faisait déjà tard nous sommes restés près de notre hameau à Valinhos. Comment s'est déroulée cette scène vous le savez déjà, je ne veux plus m'étendre à la décrire. La Très Sainte Vierge nous a recommandé de nouveau la pratique de la mortification en nous disant à la fin de tout: "Priez beaucoup et faites des sacrifices pour les pécheurs, car beaucoup d'âmes vont en enfer, parce qu'il n'y a personne qui se sacrifie et prie pour elles." Après quelques jours, nous étions en route avec nos brebis dans un chemin où j'ai trouvé un morceau de corde d'une charrette. Je la pris et je m'amusai à l'attacher à un de mes bras. Je ne tardai pas à remarquer que la corde me faisait mal.

Je dis alors à mes cousins: "Regardez, cela fait mal, nous pourrions l'attacher à la ceinture et offrir à Dieu ce sacrifice." Les pauvres enfants acceptèrent mon idée et décidèrent ensuite de la diviser en trois. Une pierre affilée a été notre couteau. Que ce soit la grosseur, ou la dureté de la corde, soit parce que quelquefois nous serrions tellement fort cet instrument, cela nous faisait souffrir horriblement.

(1) Lucie s'imagine que tout le monde connait déjà les évènements. En fait, après la visite au presbytère les trois enfants ont été mis en prison par le maire.
(2) Pg. 51, 145

and to promise not to return to Cova da Iria ever again. He could get nothing from us so he gave orders to my father and my uncle to take us to the Rev. Pastor's house. I won't dwell upon everything that went on in this jail[1] now because your Excellency already knows about it.

As I have already told your Excellency,[2] what made me as well as my cousins more sensitive and suffer most at that time was the complete abandonment of us by our families. After the journey back from this prison (what to call it I don't know) which took place, in my opinion, on the 15th day of August, to celebrate my arrival home, I was told to go out immediately with the flock to the pasture. My uncle and aunt wanted to stay home with their children so they sent their brother John instead of them.

Since it was late we stayed at Valinhos, a place near our small hamlet. How this event took place your Excellency also already knows so I will not delay myself describing it to you. Our Lady advised us again about the practice of mortification. In the end she said, "Pray, pray a great deal and make sacrifices for sinners for many souls go to hell because they have no one to sacrifice and pray for them."

A couple of days later, while taking our flock down a road I found a piece of rope from a cart. I picked it up playfully and tied it to one of my arms. It didn't take me long to find out the rope was hurting me. Then I said to my cousins, "Look, this causes pain! We can tie it to our waists and offer it to God as a sacrifice." The poor children accepted my idea right away and immediately we started to divide it amongst the three of us. Using the edge of a rock and hitting it with another served as a knife. Either because of the thickness or roughness of the rope or because sometimes we tightened it too much this instrument made us

(1) Here Lucia is sure that everybody knows the events that followed. In fact the three little children were put in jail just after their visit to the rectory.
(2) Pg. 51, 145

vezes sofrer horrivelmente, a Jacinta dizia às vezes
cair algumas lagrimas com a força do incomodo que
lhe causava, e dizendo-lhe em algumas vezes para o
tirar; respondia: Não! quero offerecer êste sacrificio a
Nosso Senhor, em reparação e pela conversão dos pec-
adores. Um outro dia brincava nos, apertando com as
[illegible] as quais se [illegible]
[illegible] Jacinta [illegible]
com [illegible] seu crer juntamente uns ortigos com
os quais se feriou; ao sentir a dôr apertou os labios com os
dentes e disse-nos: olhem, olhem outra coisa com que nos
podemos mortificar! desde então ficamos com o costume
de darmos enquando dar com as ortigas alguns golpes em
as pernas para offerecer-mos a Deus mais aquêle sacrifício.
Se me não engano foi também no decurso d'êste mez
que adquirimos o costume de dar a nossa merenda
aos nossos pobrezinhos, como já contei a V. Ex.ª Rev.ª
No escrito sôbre a Jacinta. Minha Mãe começou também
no decurso d'êste mez a estar um pouco mais em casa; ela
costumava dizer se acresse, mesmo que fosse uma
só pessoa mais que visse alguma coisa, ou talvez acre-
ditasse, mas entre tanta gente só êles vêem! Ah
se êste ultimo mez varias pessoas disseram que
viram varias coisas, umas que tinham visto Nossa
Senhora, outras varios sinais no sol etc. etc. Minha
Mãe dizia agora: Eu antes pareia-me que se ouvesse
outra pessoa que também visse que acreditava, mas
agora tantas dizem que virão e eu não acabo crer.
Meu Pai começou também por então a tomar a minha
defeza, enfrouxo silencio, sempre que começasse em

vezes sofrer horrìvelmente.
A Jacinta deixava às vezes caír algumas lágrimas com a força do incómodo que lhe causava; e, dizendo-lhe eu, algumas vezes, para a tirar, respondia: "Não! Quero oferecer este sacrificio a Nosso Senhor, em reparação e pela conversão dos pecadores".

Um outro dia, brincávamos, apanhando nas paredes umas ervas com as quais se dão uns estalitos ao apertá-las nas mãos. A Jacinta, ao apanhar estas ervas, colheu sem querer juntamente umas urtigas, com as quais se picou. Ao sentir a dor, apertou-as mais nas mãos, e disse-nos: "Olhem! olhem outra coisa com que nos podemos mortificar! " Desde então, ficámos com o costume de, de vez em quando, dar com as urtigas alguns golpes nas pernas, para oferecermos a Deus mais aquele sacrifício.

Se me não engano, foi também no decurso deste mês que adquirimos o costume de dar a nossa merenda aos nossos pobrezinhos, como já contei a V. Ex.ª Rev.ma no escrito sobre a Jacinta.(1) Minha mãe começou também, no decurso deste mês, a estar um pouco mais em paz. Ela costumava dizer: "Se houvesse, nem que fosse uma só pessoa mais, que visse alguma coisa, eu talvez acreditasse! Mas, entre tanta gente, só eles verem!

Ora, neste último mês, várias pessoas disseram que viram várias coisas: umas, que tinham visto Nossa Senhora; outras, vários sinais no Sol, etc. etc.. Minha mãe dizia agora: "Eu, antes parecia-me que, se houvesse outra pessoa que também visse, que acreditava; mas agora tantas dizem que viram, e eu não acabo de crer!" Meu pai começou também, por então, a tomar a minha defesa, impondo silêncio sempre que começassem

(1) Pg. 39, 41

Jacinte laissait tomber souvent quelques larmes par la force de la doleur que la corde lui causait. Je lui disais à plusieurs reprises de l'enlever et elle répondait: "Non, je veux offrir ce sacrifice à Notre-Seigneur en réparation et pour la conversion des pécheurs." Un autre jour, alors qu'on jouait en cueillant sur les murs des herbes avec lesquelles on provoque de petits crépitements lorsqu'on les serre, Jacinte en les cueilant, cueillit, sans le vouloir, aussi des orties avec lesquelles elle se piqua. En sentant la douleur, elle serra davantage les mains et nous dit: "Regardez, regardez une autre chose avec laquelle nous pouvons nous mortifier!" Depuis lors, nous avons pris l'habitude de temps en temps, de nous donner des coups sur les jambes avec des orties afin d'offrir à Dieu ce sacrifice en plus. Si je ne me trompe, ce fut au cours de ce mois que nous avons acquis la coutume de donner notre repas à nos petits pauvres, comme je vous l'ai déjà raconté, dans l'écrit sur Jacinte.(1) Ma mère commença aussi au cours de ce mois à être un peu plus en paix. Elle avait l'habitude de dire: ' S'il y avait ne fut-ce qu'une autre personne à voir quelque chose, je pourrais peut-être croire, mais parmi tous ces gens, que ce soient eux les seuls à voir!" Pendant ce dernier mois, plusieurs personnes dirent qu'elles avaient vu plusieurs choses: certaines disaient avoir vu Notre-Dame; d'autres, des signes dans le soleil, etc. Ma mère disait alors: "Auparavant je disais que si quelqu'un d'autre voyait, je croirais, mais maintenant il y en a tellement qui disent avoir vu et je n'arrive pas à y croire!" Mon père commença alors à prendre ma défense en imposant le silence lorsqu'on commençait à me blâmer

(1) Pg. 39, 41

suffer horribly. Sometimes one would see tears on Jacinta's face from the strength of the pain that the rope caused. Several times I told her to take it off, but she said, "No! I want to offer this sacrifice to our Lord in reparation for the conversion of sinners."

On another occasion we were playing picking up weeds on the walls which when squeezed in the hands would click.

Jacinta while picking these weeds picked some nettles with which she pricked herself. On feeling the pain she squeezed them more saying, "Look, look another way in which we can mortify ourselves."

After that we used to once in a while strike our legs with nettles to offer it as one more sacrifice to God. If I am not mistaken, it was also in this month that we acquired the habit of giving our snacks to our little poor children as I already told(1) your Excellency in the writing about Jacinta. It was during this month too that my mother started gaining a little more peace. She used to say, "If there was even just one more person who saw something, maybe I would also believe it. But among so many people only these three have seen it!"

Well, during this last month various people were said to have seen different things; some had seen our Lady, other various signals in the sun, etc. My mother now said, "Before, it seemed to me that if there was another person who also saw it then I too would believe, but now so many people have claimed to have seen it and I still can't believe it."

By then my father also started defending me, always ordering silence when people started

(1) Pg. 39, 41

a acabar comigo, e questionava dizer, não sabemos se é verdade, mas também não sabemos se é mentira. Por isto tinham meus tios cansados das importunações das pessoas de fóra que continuamente pediam para Deos vêr e falar, começaram por mandar seu filho João a pastorear o seu rebanho e a ficar com a Jacinta e o Francisco em casa, pouco depois acabaram por vender-lo. Eu como não gostava d'outras companhias, comecei então a cuidar só com o meu rebanho. Como já contei a V.ª Ex.ª a Jacinta e seu Irmãozinho, quando eu ia para perto com lá ter comigo, e a pastagem era longe iamos a esperar ao caminho. Posso dizer que, foram verdadeiramente felizes para mim, êsses dias em que, só no meio das minhas ovelhinhas, desde o cimo d'um monte ou das profundidades d'um vale, em comunhão plena com os encantos do Céu e agradecia a Nosso bom Deus, as graças que de lá me tinha enviado. Quando a vós de alguma das minhas Irmãs, interrompia a minha solidão chamando por mim para me mandar vir a casa falar a tal ou qual pessoa que me procurava, eu sentia um profundo desgosto e só me consolava com poder oferecer a Nosso bom Deus mais êste sacrifício. Vieram um dia falar-me três cavalheiros, depois do seu interrogatório bem pouco agradavel, despediram-se dizendo: — Vejam se se resolvem a dizer êste segredo, senão o S. Administrador está disposto a acabar-lhes com a vida. A Jacinta deixando transparecer a alegria no rosto diz: Mas que bom! Eu gosto tanto de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, e assim vamos vêr-los breve. Lembrei-me logo de que efectivamente o Administrador

a ralhar comigo; e costumava dizer: "Não sabemos se é verdade, mas também não sabemos se é mentira.,,

Por este tempo, meus tios, cansados das importunações das pessoas de fora, que contìnuamente pediam para nos ver e falar, começaram por mandar seu filho João a pastorear o seu rebanho, e a ficar com a Jacinta e o Francisco em casa. Pouco depois, acabaram por vendê-lo. Eu, como não gostava de outras companhias, comecei então a andar só, com o meu rebanho. Como já contei[1] a V. Ex.ª, a Jacinta e o seu irmãozinho, quando eu ia para perto, iam lá ter comigo; e, se a pastagem era longe, iam-me esperar ao caminho. Posso dizer que foram verdadeiramente felizes para mim esses dias, em que, só, no meio das minhas ovelhinhas, desde o cimo de um monte ou das profundidades de um vale, eu contemplava os encantos do Céu e agradecia ao nosso bom Deus as graças que de lá me tinha enviado. Quando a voz de alguma das minhas irmãs interrompia a minha solidão, chamando por mim para me mandar vir a casa falar a tal ou qual pessoa que me procurava, eu sentia um profundo desgosto, e só me consolava com poder oferecer ao nosso bom Deus mais este sacrifício.

Vieram um dia falar-nos três cavalheiros. Depois do seu interrogatório, bem pouco agradável, despediram-se, dizendo: "Vejam se se resolvem a dizer esse segredo; se não, o Sr. Administrador está disposto a acabar-lhes com a vida!" A Jacinta, deixando transparecer a alegria no rosto, diz: "Mas que bom! Eu gosto tanto de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, e assim vamos vê-l'Os breve!" Correndo o boato de que efectivamente o Administrador

(1) Pg. 27, 59

Il avait l'habitude de dire: "Nous ne savons pas si c'est la vérité, mais nous ne savons non plus si c'est un mensonge". A cette époque mes oncles, fatigués des importunités des étrangers qui continuellement demandaient à nous voir et a nous parler commencèrent à envoyer leur fils Jean comme berger du troupeau, et Jacinte et François demeurèrent à la maison. Peu de temps après ils finirent par le vendre. Comme je n'aimais pas d'autres compagnons, je commençai alors à être toute seule avec mon troupeau. Comme je vous l'ai déjà raconté[1], Jacinte et son petit frère, lorsque j'allais tout près venaient pour me tenir compagnie et si le pâturage était loin, ils allaient m'attendre en chemin. Je peux dire que ces jours, pour moi, furent véritablement heureux et seule au milieu de mes brebis, au sommet d'une montagne, soit dans les profondeurs d'une vallée, je contemplais la beauté du ciel et je remerciais le bon Dieu des grâces qu'Il m'avait envoyées. Lorsque la voix d'une de mes soeurs interrompais la solitude, m'appelant afin de revenir chez moi pour parler à telle ou telle personne qui me cherchait, je sentais un profond chagrin et je ne pouvais me consoler qu'en offrant au bon Dieu ce sacrifice de plus.

Un jour trois messieurs sont venus nous parler. Après leur interrogatoire peu agréable, ils s'en allèrent en disant: "Alons! Voyons si vous vous décidez à révéler ce secret, sinon, Mr. le Maire est prêt à en finir avec votre vie." La joie transforma le visage de Jacinte qui dit: "Oh! mais que c'est bon! J'aime tellement Notre-Seigneur et Notre-Dame, et ainsi nous les verrons très vite!" La rumeur courant que, effectivement, le maire

(1) Pg. 27, 59

scolding me; he used to say, "We don't know if it is the truth, but we also don't know if it is a lie." By this time my uncle and aunt, tired of being troubled by the people who continued asking to see and talk to us, sent their son John to tend the flock while they stayed home with Jacinta and Francisco.

A little while afterwards they ended up selling the flock. Since I didn't like the company of others I began then taking my flock out alone. As I already told[1] your Excellency Jacinta and her little brother would come and see me when the pasture was near and when it was far away they would meet me along the route. I can say that I was very happy in those days when I, alone in the middle of my flock, from the top of a hill or from the bottom of a valley would watch the charms of the sky and thank God for all the graces he had given me. When the voice of one of my sisters broke my solitude, calling me to go home to talk with such and such a person who was looking for me, I felt a great displeasure and my only comfort was to offer this as a sacrifice to our good Lord.

One day three gentlemen came to see us. After their inquiry which was not very pleasant, they dismissed themselves, saying, "See if you can resolve to tell us the secret otherwise the Administrator will do away with your life." Jacinta, letting happiness appear through her face said, "Oh, that is good! I like God and our Lady so much and this way we will get to see them soon."

Rumors were spread that the Administrator

(1) Pg. 27, 59

queria matar-nos, mas minha tia tirada dos cabaes veio a nossa casa com o intuito de nos levar, para sua casa, porque dizia ella, eu vivo em muito comfortavel e por isso este administrador não vos pode cá ir buscar. Mas o seu intuito não se realisou porque nós não queriamos ir e respondemos, se nos matarem é o mesmo, vamos para o céo. Assim se approximou o dia 13 de Setembro; em este dia a Santissima Virgem depois do que já tenho narrado disse-nos. Deus está contente com os vossos sacrificios, mas não quer que durmaes com a corda, traga-a só durante o dia. Escuso eu dizer que obedecemos promptamente ás suas ordens. Como em o dia passado, Maria Lucia, segundo parece tinha querido manifestar alguma coisa de extraordinario, minha mãe animou-a a esperar, de que agora em este dia, fosse tudo mais claro e evidente, mas louvor nosso bom Deus, tinha para dar-nos occasião de fazer algum sacrificio mais precioso que em este dia não transpozesse nenhum raio da sua gloria. Minha mãe abraçou-se de novo com a perseguição em casa recomeçou de novo. Eram muitas as afflicções porque se afligia - A perda total da roça de Fria que era uma bella prestação para o nosso rebanho dos commestiveis que ali se recolhiam, minha prima e a conversação, quasi certo conto ella dizia que os acontecimentos não passavam de simples quimeras e fantazias da imaginação de crianças. Uma de minhas primas não fazia quasi outra coisa mais que ir-me chamar e ficar em um lugar afastado do nosso rebanho, para eu ir falar ás pessoas que pediam para me ver e falar, esta

força de tempo, para uma familia rica não seria nada nos

queria matar-nos, uma minha tia, casada nos Casais, veio a nossa casa com o intento de nos levar para sua casa, porque, dizia ela: "Eu vivo noutro concelho e, por isso, este Administrador não vos pode lá ir buscar". Mas o seu intento não se realizou, porque nós não quisemos ir, e respondemos: "Se nos matarem é o mesmo! Vamos para o Céu!"

Assim se aproximou o dia treze de Setembro. Neste dia, a Santíssima Virgem, depois do que já tenho narrado, disse-nos: "Deus esta contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda. Trazei-a só durante o dia". Escusado será dizer que obedecemos pontualmente às Suas ordens. Como, no mês passado, Nosso Senhor, segundo parece, tinha querido manifestar alguma coisa de extraordinário, minha mãe animava a esperança de que agora, neste dia, esses factos seriam mais claros e evidentes. Mas como o nosso bom Deus, talvez para dar-nos ocasião de Lhe oferecer algum sacrifício mais, permitiu que neste dia não transparecesse nenhum raio da sua glória, minha mãe desanimou de novo, e a perseguição em casa recomeçou de novo. Eram muitos os motivos por que se afligia. À perda total da Cova da Iria, que era uma bela pastagem para o nosso rebanho, e dos comestíveis que aí se recolhiam, vinha juntar-se a convicção, quase certa, como ela dizia, que os acontecimentos não passavam de simples quimeras e fantasias da imaginação de crianças. Uma das minhas irmãs não fazia quase outra coisa mais que ir-me chamar, e ficar no meu lugar, pastoreando o nosso rebanho, para eu ir falar às pessoas que pediam para me ver e falar.

Esta perca de tempo, para uma família rica não seria nada; mas

voulait nous tuer, une de mes tantes, qui était mariée et qui habitait à Casais, vint dans l'intention de nous amener chez elle parce qu'elle disait: "Je vis dans une autre municipalité, et ce maire ne pourra pas venir vous chercher là-bas". Mais son intention ne se réalisa pas parce que nous ne voulûmes pas y aller; nous répondîmes: "Si on nous tue c'est la même chose, nous irons au ciel." Ainsi s'approcha le 13 septembre. Ce jour-là, la Très Sainte Vierge, après ce que j'ai déjà narré, nous dit: "Dieu est content de vos sacrifices, mais il ne veut pas que vous dormiez avec la corde, portez-la seulement pendant la journée." Il est inutile de dire que nous obéîmes ponctuellement à ses ordres. Comme le mois précédent Notre-Seigneur, on le pensait, avait voulu révéler quelque chose d'extraordinaire, ma mère avait l'espoir qu'à partir de ce jour, les faits seraient plus clairs et évidents. Cependant, le bon Dieu, afin de nous donner peut-être l'occasion de lui offrir quelques sacrifices, ne nous permit pas, ce jour, que puisse transparaître aucun rayon de Sa gloire; ma mère se découragea à nouveau et la persécution à la maison recommença. Elle se plaignait pour un grand nombre de motifs. La perte totale de Cova da Iria, qui était un très beau pâturage pour notre troupeau, et des produits maraîchers que nous ne pouvions plus y récolter, lui apportait la quasi certitude, comme elle le disait, que tous ces évènements n'étaient que simples chimères et fantaisies d'imagination d'enfants. Une de mes soeurs ne faisait que venir m'appeler, demeurer à ma place pour s'occuper de notre troupeau, afin que j'aille parler aux personnes qui voulaient me voir et me parler. Cette perte de temps pour une famille riche n'aurait pas d'importance,

really wanted to kill us. One of my aunts who was married in Casais came to our house with the purpose of taking us to her home, because as she said, "I live in another municipality and this Administrator cannot touch you there." But this never came about because we did not acquiesce and answered, "If they kill us we don't care, we will go to Heaven."

Now the thirteenth of September was close at hand. On this day the Blessed Virgin, after all I have narrated to you, said, "God is very happy with your sacrifices, but He does not want you to sleep with the rope; wear it only in the daytime." Needless to say, we readily obeyed Her orders.

As in the past month, I think our Lord wanted to manifest something out of the ordinary. My mother anxiously hoped that on that day these facts would be more clear and evident. But maybe God wanted to give us another occasion to make a sacrifice so He did not allow any ray of His glory to show. My mother was discouraged again and the persecution at home began again. There were many reasons why she worried. There was the full loss of the Cova da Iria which was a favorable grassland for the sheep and gave us excellent food products and then there was the almost certain conviction, as she said, that the events were no more than simple chimeras and fantasies of children's imagination.

One of my sisters did practically nothing else but come and call me and then stay with the flock while I went to talk to the people who wanted to see me. This waste of time would have been nothing for a rich family but

para nós que tínhamos de viver do nosso trabalho era alguma coisa. Minha Mãe viu-se por este motivo obrigada, passado não muito tempo a vender o nosso sebadujo, que fez ao sustento da família não pouca falta. De tudo isto eu era a culpada e tudo me deitavam em rosto nos momentos críticos. Espero que o nosso bom Deus me terá aceitado tudo, pois Lho ofereci sempre contente por poder merecer me perdoar Ele e todos pecadores. Por uma vez Minha Mãe sofria tudo com uma paciência e resignação heroica, e se me repreendia e castigava era porque me julgava mentirosa. Por vezes completamente conforme com os desgostos que Nosso Senhor lhe enviava dizia: Será tudo isto o castigo que Deus me manda pelos meus pecados? Se assim é, bendito seja Deus. Uma vezinha, lembro-me um dia, não sei como de dizer que uns Senhores, me tinham dado uns dez tostões que guardava de dinheiro, Minha Mãe veio mais chamou-me e perguntou-me para lhe, como eu lhe disesse que o não recebido, quis mesmo obrigar-me a entregar-lho e para isso servi-me do cabo da vassoura, quando eu já tinha o pé da escada bastante bem socudido entretanto minha Irmã a Carolina com uma outra rapariga nossa vizinha chamada Virginia, dizendo que tinham assistido ao interrogatório d'essas Senhoras e que tinham visto que êles não me haviam dado. Tudo assim defendida retirar-me para o meu posto predilecto e oferecer mais este sacrifício a Nosso bom Deus. Se me não engano foi também um Domingo. Neste mês que ai aparecem uns pavões que pela sua elevada estatura me fez tremer de medo. Quando vi entrar em casa a minha pavoa

para nós, que tínhamos de viver do nosso trabalho, era alguma coisa. Minha mãe viu-se, por este motivo, obrigada, passado não muito tempo, a vender o nosso rebanho, que fez, ao sustento da família, não pouca falta. De tudo isto eu era a culpada, e tudo me deitavam em rosto nos momentos críticos. Espero que o nosso bom Deus me terá aceitado tudo, pois Lho ofereci, sempre contente por poder sacrificar-me por Ele e pelos pecadores. Por sua vez, minha mãe sofria tudo com uma paciência e resignação heróica; e se me repreendia e castigava, era porque me julgava mentirosa. Por vezes, completamente conforme com os desgostos que Nosso Senhor lhe enviava, dizia: "Será tudo isto o castigo que Deus me manda pelos meus pecados?! Se assim é, Bendito seja Deus!"

Uma vizinha lembrou-se um dia, não sei como, de dizer que uns Senhores me tinham dado não me lembro que quantia de dinheiro. Minha mãe, sem mais, chamou-me, e perguntou-me por ele. Como eu lhe dissesse que o não tinha recebido, quis então obrigar-me a entregar-lho; e, para isso, serviu-se do cabo da vassoura. Quando eu já tinha o pó da roupa bastante bem sacudido, interveio uma de minhas irmãs, a Carolina, com uma outra rapariga nossa vizinha, chamada Virgínia, dizendo que tinham assistido ao interrogatório desses Senhores, e que tinham visto que eles nada me haviam dado. Pude, assim defendida, retirar-me para o meu poço predilecto, e oferecer aí mais este sacrifício ao nosso bom Deus.

Se me não engano, foi também no decurso deste mês que aí apareceu um jóvem, que, pela sua elevada estatura, me fez tremer de medo. Quando vi entrar em casa, à minha procura,

mais pour nous, que devions vivre de notre travail, c'était quelque chose. Ma mère se vit, pour cette raison forcée peu de temps après, à vendre notre troupeau ce qui déséquilibra beaucoup le budget familial. J'étais la responsable de tout cela et on me le jetait à la face aux moments critiques. J'espère que notre bon Dieu aura accepté tous ces sacrifices parce que je les lui ai offerts toujours heureuse de pouvoir me sacrifier pour Lui et pour les pauvres pécheurs. De son côté ma mère souffrait de toutes ces choses avec une patience et une résignation héroïque. Si elle me reprenait, si elle me chicanait, ce n'était que parce qu'elle me croyait menteuse. Cependant étant complètement soumise à tous les chagrins que Notre-Seigneur lui envoyait, elle disait:

"Est-ce que cela serait le châtiment que Dieu m'envoie pour tous mes péchés? S'il en est ainsi que le Seigneur soit loué." Une voisine a eu, un jour, l'idée de dire que des personnes m'avaient donné, je ne sais plus quelle somme d'argent. Sans plus, ma mère m'appela et me demanda où était cet argent. Comme je lui disais que je ne l'avais pas reçu, elle voulut cependant m'obliger à le lui remettre, et, pour cela, elle prit le manche à balai. Lorsque j'eus la poussière de ma robe suffisamment bien secouée, une de mes soeurs, Caroline, intervint, avec une autre jeune fille qui était notre voisine et qui s'appelait Virginie. Elles dirent qu'elles avaient assisté à l'interrogatoire de ces messieurs et qu'elles avaient vu qu'ils ne m'avaient rien donné. Je pus ainsi me défendre et me retirer vers mon puits favori, et y offrir ce sacrifice au bon Dieu. Si je ne me trompe ce fut aussi au cours de ce mois que nous eûmes la visite d'un jeune homme dont la haute taille me fit très peur. Quand j'ai vu entrer chez moi demandant après moi

for us who had to work for a living it meant a great deal. My mother, for this reason, some time later had to sell the flock; afterwards we sorely missed this means of family support. All this was my fault and people told me to my face in the most critical moments. I hope God accepted all this from me, for I offered everything to Him, always happy to sacrifice myself for Him and for sinners. On her part, my mother suffered everything with heroic patience and resignation. If she scolded and punished me the reason was because she thought me to be a liar. Sometimes, completely resigned with the sorrows God sent her, she would say, "Could all this be a punishment for the sins which I have committed? If it is so, blessed be the Lord."

One day, I don't know why, one of my neighbours told my mother that some gentlemen gave me a quantity of money but how much I don't remember. My mother called me right away and asked for it. Since I told her I had received no money, she wanted to force me to give it to her and used the broom handle as a means to get it.

When I already had the dust from my clothes well shaken off, one of my sisters, Carolina, along with another girl named Virginia, who was our neighbour, intervened, saying that they were with me when the gentlemen were doing their questioning and that no money had been handed to me. After their defence, I was free to leave to my favourite well and offer this as a sacrifice to our good Lord.

If I am not mistaken, it was also during this month that a young man came there. He was so tall that he made me tremble with fear. When I saw him enter my home looking for me,

um Senhor que fôra que curvar-se para caber na entrada da porta, julguei-me em presença d'um Alemão, e como em esse tempo estavamos em guerra e as familias usavam muito dar medo às crianças dizendo-lhe vem um Alemão para te matar, enfim julguei-me por isso chegada ao ultimo momento. O meu mestre não poude desapercebido ao dito jovem que procurou tranquilizar-me, sentando em seus joelhos e interrogando-me com toda a amabilidade, terminado o seu interrogatorio pediu a minha mãe, para me deixar ir ensinar-lhe o sitio das aparições e rezar ali com ele, obtive a licença desejada e lá fomos, mas em entrando de favor ao ver-me só por aquelles caminhos na companhia de desconhecido, tranquilizou-me pois a ideia de que se me tratava ia vêr a Nossa Senhora e a Nossa Senhora. Chegados ao local, posto de joelhos poz-me para rezar um Terço com Êle e pedir à Santissima Virgem uma graça que Êle muito desejava, e que uma tal Imagem, concentisse em receber com Êle o Sacramento do Matrimónio; entreguei-me o pedido e pensei, se ela te tiver tanto medo como eu, nunca te dirá que sim. Terminada a reza do nosso Terço o bom jovem acompanhou-me até perto do meu lugar e despediu-se amavelmente recomendando-me o seu pedido. Parti então em uma corrida desfeito até chegar à casa de meus Tios, receando que Êle ainda me tivesse atrás. Qual não foi o meu espanto quando no dia 13 de Outubro me encontrei defronte depois das aparições, nos braços do dito forasteiro, nadando por em uma das cabeças do povo, rial

um senhor, que teve que curvar-se para caber na entrada da porta, julguei-me na presença de um alemão. E como, nesse tempo, estávamos em guerra e as famílias usavam meter medo às crianças, dizendo: "Aí vem um alemão para te matar!" eu julguei-me, por isso, chegada ao último momento. O meu susto não passou despercebido ao dito jovem, que procurou tranquilizar-me, sentando-me nos seus joelhos e interrogando-me com toda a amabilidade. Terminado o seu interrogatório, pediu à minha mãe para me deixar ir ensinar-lhe o sítio das Aparições, e rezar aí com ele. Obtive a licença desejada, e lá vamos. Mas eu estremeci de pavor ao ver-me só, por aqueles caminhos, na companhia do desconhecido. Tranquilizou-me, porém, a ideia de que, se me matava, ia ver a Nosso Senhor e a Nossa Senhora.

Chegados ao local, posto de joelhos, pediu-me para rezar um Terço com ele, e pedir à Santíssima Virgem uma graça que ele muito desejava: que uma tal menina consentisse em receber com ele o Sacramento do Matrimónio. Estranhou-me o pedido, e pensei: "Se ela te tiver tanto medo como eu, nunca te dirá que sim!" Terminada a reza do nosso Terço, o bom jovem acompanhou-me até perto do meu lugar, e despediu-se amàvelmente, recomendando-me o seu pedido. Desatei, então, numa corrida desfeita até chegar a casa de meus tios, receando que ele ainda voltasse atrás!

Qual não foi o meu espanto quando, no dia treze de Outubro, me encontrei de repente, depois das Aparições, nos braços do dito personagem, nadando por cima das cabeças do povo. Real-

un monsieur qui a dû baisser la tête afin de pouvoir entrer par la porte, j'ai vraiment pensé me trouver en présence d'un allemand. Et comme à cette époque nous étions en guerre et les familles aimaient faire peur à leurs enfants en disant: "Voici un allemand qui vient te tuer". Je crus alors mes derniers moments arrivés. Ma peur ne passa pas inaperçue au jeune homme, qui essaya de me rassurer en m'asseyant sur ses genoux et en m'interrogeant très gentiment. Après avoir terminé son interrogatoire, il demanda à ma mère de me laisser le conduire jusqu'à l'endroit des apparitions et de prier à cet endroit avec lui. Il eut la permission demandée et nous partîmes. Mais je tremblais de peur, en me voyant toute seule, dans ces chemins en compagnie d'un inconnu.

Cependant je me tranquillisai à l'idée que s'il me tuait je pourrais aller voir Notre-Seigneur et Notre-Dame. Arrivés à l'endroit, nous nous sommes agenouillés. Il me demanda de dire le chapelet avec lui et de demander à la Très Sainte Vierge une grâce qu'il désirait beaucoup: qu'une jeune fille, qu'il connaissait, consente à l'épouser et à recevoir avec lui le sacrement du mariage.

Sa demande me sembla bien étrange. Je pensai: "si elle a aussi peur de vous que moi, jamais elle ne dira oui." Après avoir fini de dire notre chapelet, le bon jeune homme m'accompagna jusque près de mon hameau et prit congé aimablement, en me recommandant sa demande.

Je partis alors en courant d'un trait jusqu'à ce que j'arrive chez mes oncles ayant peur qu'il ne revienne sur ses pas. Quelle ne fut ma surprise lorsque le 13 octobre, après les apparitions, je me sentis soulevée à bout de bras par le dit personnage, passant par dessus les têtes des gens.

bending to get through the door, I thought I was in the presence of a German. Since we were at war at that time the families would say to their children to scare them, "A German is coming to kill you." For this reason I thought I was living my last few moments. My fright did not pass unnoticed at this young man, who tried to calm me, sitting me on his knees and questioning me very kindly. After his questioning he asked my mother if I could show him the spot where the apparitions occurred and there pray with him. His request was granted and we were on our way. I was shaking with fear at being alone on those routes with a stranger but I calmed myself by thinking that if he killed me I would go and see our Lord and our Lady.

Having reached the spot, he asked me, on his knees, to pray the Rosary to our Lady with him and ask for a grace he wanted very much which was that of having the consent of a certain girl he wanted to marry.

The favor he asked seemed strange to me and I thought, "If she is as afraid of you as I am, she will never say yes to you."

When we finished our Rosary the good young man went along with me till the edge of our hamlet and kindly bade farewell to me again recommending his request. I then began to run without stopping until I reached my uncle's and aunt's house, fearing he would come back again. Imagine my surprise when, on the thirteenth day of October, I suddenly found myself after the apparitions in the arms of that personage swimming over the people's heads.

mente estava bem para que todos pudessem satisfazer a
sua curiosidade de me ver, passado pouco o bom Senhor
com Mãe via onde pranha os pés, tropeçam em uns pedre-
gulhos e caiu, eu não caí porque fiquei entalada en-
tre as massas que me apertaram, outras pegaram
logo em mim e o dito fizeram a gente desapareceu
até que passado algum tempo, lá apareceu, com
esta Menina já então sua esposa, ia agradecer à
Santíssima Virgem a graça recebida, e pedir-lhe
uma especial benção. Este jovem é hoje o
Senhor D. Carlos Mendes de Torres Novas.
Estamos mais Em.mo e Rev.mo Senhor Bispo em o
dia 13 de Outubro, deste dia já V. Ex.cia Rev.ma
sabe tudo o que se passou, desta aparição as palavras
que mais se me gravaram no coração foi o pedido
da Nossa Santíssima Mãe do Céu. Não ofendam
mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido
Ele amorosa queixa e que tanto pedido! Queira Deus
deza que Ele écoasse pelo Mundo fora, e que todos
os filhos da Mãe do Céu ouvissem o som da sua voz.
Finda se espalhado o boato que as autoridades tinham
decidido fazer explodir uma bomba junto do sitio
Monumento da aparição. Não conheci com isto medo al
gum e falando disto a meus pais disseram; Deus que
bom se nos for concedida a graça de subir dali com
Nossa Senhora praza o Céu! No entanto meus pais
assustaram-se e pela primeira vez quiseram
acompanhar-me dizendo, se a minha filha vai
morrer eu quero morrer a seu lado. Um pai levou-
me então pela mão até ao local das aparições, mas desde
o momento da aparição não o voltei mais a ver até que

mente estava bem para que todos pudessem satisfazer a sua curiosidade de me ver! Passado pouco, o bom senhor, como não via onde punha os pés, tropeçou nuns pedregulhos, e caiu! Eu não caí, porque fiquei entalada entre as massas que me apertavam. Outros pegaram logo em mim, e o dito personagem desapareceu, até que, passado algum tempo, lá apareceu com a dita menina, já então sua esposa. Ia agradecer à Santíssima Virgem a graça recebida, e pedir-Lhe uma copiosa bênção. Este jovem é hoje o Sr. Dr. Carlos Mendes, de Torres Novas.

Estamos, pois, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, no dia 13 de Outubro. Neste dia, já V. Ex.a Rev.ma sabe tudo o que se passou. Desta Aparição, as palavras que mais se me gravaram no coração, foi o pedido da Nossa Santíssima Mãe do Céu: "Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido!" Que amorosa queixa e que terno pedido! Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo fora, e que todos os filhos da Mãe do Céu ouvissem o som da Sua voz!

Tinha-se espalhado o boato que as autoridades haviam decidido fazer explodir uma bomba junto de nós, no momento da Aparição. Não concebi, com isso, medo algum; e, falando disto a meus primos, dissemos: "Mas que bom, se nos for concedida a graça de subir dali, com Nossa Senhora, para o Céu!" No entanto, meus pais assustaram-se e, pela primeira vez, quiseram acompanhar-me, dizendo: "Se a minha filha vai morrer, eu quero morrer a seu lado". Meu pai levou-me, então, pela mão, até ao local das Aparições: Mas, desde o momento da Aparição, não o voltei mais a ver, até que

Réellement c'était bien pour que tous puissent satisfaire leur curiosité de me voir. Cependant comme ce bon monsieur ne voyait pas où il posait ses pieds, il buta sur des cailloux et tomba. Je ne suis pas tombée parce que je me suis trouvée coincée entre la foule qui me serrai. D'autres personnes me tirèrent de leur côté et le fameux personnage disparut; après un certain moment il revint avec la jeune fille en question, qui était déjá devenue son épouse. Il venait remercier la Sainte Vierge de la grâce reçue, et lui demander sa bénédiction. Ce jeune homme est aujourd'hui docteur Carlos Mendes, de Torres Novas.

Nous sommes donc, Monseigneur, le 13 octobre. Vous êtes déjà au courant de tout ce qui s'est passé ce jour-lá. Les paroles de cette apparition, qui se gravèrent dans mon coeur, turent la demande de la Très Sainte Mère du ciel: "N'offendez plus Dieu Notre-Seigneur, qui est déjà trop offensé". Quelle plainte amoureuse et quelle tendre demande: comme je voudrais que les hommes de par tout le monde et que tous les enfants de la Mère du ciel entendent le son de sa voix! La rumeur avait couru que les autorités avaient décidé de faire exploser une bombe près de nous, au moment de l'apparition. Je n'en ressentis aucune crainte et j'en parlai avec mes propres cousins en disant: "Mais comme cela serait bien si nous obtenions la grâce de partir avec Notre Dame vers le ciel". Cependant mes parents prirent peur et pour la première fois ils voulurent m'accompagner, en disant: "Si notre fille va mourir, nous voulons mourir á son côté." Mon père m'amena alors par la main jusqu'à l'endroit des apparitions. Et depuis le moment de l'Apparition jusqu'au retour, le soir, dans la famille, je ne le vis plus à mes côtés, jusqu'à

Of course it was fitting for everybody could satisfy their curiosity at seeing me. Shortly after the good gentleman, because he couldn't see where he was putting his feet, stumbled on some gravel and fell down. I didn't fall because I was stuck over the crowd who squeezed me. Other people immediately took me in their arms and the mentioned personage disappeared.

Some time later he appeared in Fatima with the mentioned girl who by this time was his wife. He went to thank our Lady for the granted grace and to ask for a copious blessing. This young man is today the Doctor Carlos Mendes from Torres Novas.

Here we are, your Excellency at the thirteenth day of October. You already know all that happened on that date.

The words of this apparition which were most impressed on my heart was the request of Our Blessed Mother in Heaven, "Let them offend God our Lord no more, for He is already much offended" What a loving complaint and tender request! I wish it could resound through all the world then all children of the Heavenly Mother could hear the sound of Her voice!

The rumor had been spread that the authorities had decided to explode a bomb near us just at the moment of the Apparition. I didn't become afraid and talking about this with my cousins we said, "But how good it would be if we were granted the grace of going up from there with our Lady to Heaven!" Nevertheless my parents were startled and for the first time they wanted to go along with me saying, "If my daughter is going to be killed, I want to die with her."

My father then took me holding my hand until we reached the Apparition's spot, but after the Apparition had gone I didn't see him any more until

me encontrei à noite no seio da família. A tarde desse dia passei com meus primos, como se fosse uma alguma coisa curiosa que as Irmãs os proibissem ver e observar, cheguei à noite verdadeiramente cansada de tantas perguntas e interrogatórios, estes pela coisa à noite acabaram, vendo pois que não tinham podido interrogar-me, ficaram para o dia seguinte à espera de vê-la, queixando-se de algumas falar-me ao ouvido, mas eu vencida pelo cansaço deixei-me cair no leito a dormir. Graças a Deus o respeito humano e o amor próprio esse aquela altiva virtude não conhecia e por isso obrar à vontade diante de qualquer pessoa como se estivesse com meus pais. No dia seguinte continuaram os interrogatórios, ou para melhor dizer nos dias seguintes, porque desde então quase todos os dias tive novas provas da proteção da Mãe do Céu à Casa de Tróia e todos queriam ver os visitantes, fazendo-lhe as suas perguntas e rezar com eles o meu Terço, às vezes sentia-me tão cansada de tanto repetir o mesmo e de rezar, que procurava um pretexto para me ausentar e escapar, mas uma pobre gente tão simples que me custava de fazer um esforço por vezes não pequeno para a contentar, repetia então a minha oração habitual, no fundo do meu coração. É por vosso amor meu Deus, em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, pela conversão dos pecadores e pelo Santo Padre. Já disse a V. Exª. Rvª. no início sobre a minha Prima como foram dois veneráveis Sacerdotes que nos falaram de sua Santidade e da necessidade que tinha de orações, desde então não ofe-

me encontrei, à noite, no seio da família.

A tarde deste dia passei-a com meus primos, como se fôssemos algum bicho curioso que as multidões procurassem ver e observar! Cheguei à noite verdadeiramente cansada de tantas perguntas e interrogatórios. Estes nem com a noite acabaram. Várias pessoas, por não terem podido interrogar-me, ficaram para o dia seguinte, à espera de vez. Quiseram ainda, algumas, falar-me ao serão; mas eu, vencida pelo cansaço, deixei-me cair no chão a dormir. Graças a Deus, o respeito humano e o amor próprio naquela altura ainda o não conhecia; e, por isso, estava à vontade diante de qualquer pessoa, como se estivesse com os meus pais.

No dia seguinte, continuaram os interrogatórios, ou, para melhor dizer, nos dias seguintes, porque, desde então, quase todos os dias iam várias pessoas implorar a protecção da Mãe do Céu à Cova da Iria, e todos queriam ver os videntes, fazer-lhes as suas perguntas e rezar com eles o seu Terço. Às vezes, sentia-me tão cansada de tanto repetir o mesmo, e de rezar, que procurava um pretexto para me escusar e escapar. Mas essa pobre gente tanto insistia, que eu tinha que fazer um esforço, por vezes não pequeno, para as satisfazer. Repetia, então, a minha oração habitual, no fundo do meu coração: "É por Vosso amor, meu Deus, em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, pela conversão dos pecadores, e pelo Santo Padre!"

Já disse[1] a V. Ex.ª Rev.ma, no escrito sobre a minha prima, como foram dois veneráveis sacerdotes que nos falaram de Sua Santidade e da necessidade que tinha de orações. Desde então, não ofere-

(1) Pg. 49

ce que je me trouve le soir dans le sein de ma famille.

Je passai l'après-midi de cette journée avec mes cousins; c'était comme si nous étions quelque animal curieux que la multitude recherchait à observer et à voir. J'arrivai au soir réellement fatiguée de tant de questions et d'interrogatoires. Même le soir venant, ceux-ci ne se terminèrent point. Plusieurs qui n'avaient pu m'interroger, restèrent jusqu'au jour suivant en attendant leur tour. Ils voulaient encore me parler ce soir-lá, mais vaincue par la fatigue, je me suis laissée tomber sur le plancher en dormant. Grâce à Dieu je ne connaissais pas encore le respect humain ni l'amour-propre, à cette époque, c'est pourquoi j'étais à mon aise devant n'importe qui, comme s'il s'agissait de mes propres parents. Le jour suivant les interrogatoires continuèrent, ou plutôt les jours suivants parce que depuis lors presque tous les jours, diverses personnes venaient implorer la protection de la Mère du Ciel à Cova da Iria et tous voulaient voir les voyants, poser leurs questions et dire avec eux le chapelet. Certaines fois je me sentais tellement fatiguée de leur répeter toujours la même chose, et de prier, que je cherchais un prétexte pour pouvoir m'excuser et m'échapper, mais ces pauvres gens insistaient tellement que je devais faire un effort, qui parfois n'était pas petit, pour pouvoir les satisfaire. Je répétais alors ma prière habituelle au fond de mon coeur: "C'est pour votre amour, mon Dieu, pour la réparation des péchés commis contre le Coeur Immaculé de Marie et pour la conversion des pécheurs et pour le Saint-Père." Je vous ai déjà dit[1], dans l'écrit sur ma cousine, comment deux vénérables prêtres nous avaient parlé du Saint Père, de la necessité que nous avions de prier pour lui. Depuis lors, nous n'offrions

(1) Pg. 49

I fond myself in the evening in the bosom of my family. I spent the afternoon of that day with my cousins being observed as though we were some curious animals that the crowd had come to watch. In the evening I was very tired by all the questions and inquiries. These didn't even end at night. Some persons who couldn't question me that day, waited until the following day for their turn. Some of them even tried to talk with me that night but overcome with fatigue, I fell down sleeping. Thank God I didn't know about human respect and self love at that time and so I was as at ease before any person as I was with my parents.

The following day the inquiries went on or more exactly the following days because from then on almost every day some persons went to implore the protection of Our Heavenly Mother at Cova da Iria and they all wanted to see the children, ask them some questions and say the Rosary with them. Sometimes I felt so tired of repeating the same thing so many times and of praying that I looked for any pretext to excuse myself and escape. But those poor people used to insist so much that sometimes I had to make a great effort to please them. I repeated then my usual prayer in the bosom of my heart, "My God, it is for Your love, in reparation for sins committed against the Immaculate Heart of Mary, for the conversion of sinners and for the Holy Father."

I already told your Excellency in the writing about my cousin[1] that two venerable priests went there and spoke about His Holiness and his need of prayers. Since then

(1) Pg. 49

como a Deus oração ou sacrifício algum em que não
dirigissemos uma súplica por sua santidade,
concebemos um amor tão grande ao Santo Padre
que quando um dia o Senhor Prior disse a oração
Mãe que provavelmente se ninha a ir que ia a
Roma, para ser entronizada por sua santidade,
batia as palmas de contente e dizia a seus
irmãos: que bom se nos vê o Santo Padre e a
Ele caiam as lagrimas e dizia-lhes não vamos,
mas oferecemos este sacrifício por Ele. O Senhor
Prior fez-me também o seu último interrogatório,
o tempo determinado para os pobres tinha acabado
e eu não sabia que dizer a tudo isto, como
com também por mostrar o seu descontentamento
para que, vai essa quantidade de gente, juntar-se
em oração em um descampado, enquanto que o
Deus vivo e Deus dos nossos altares, desamparado, no
Sacrário solitário abandonado no Tabernáculo?
Para quê, eu dizia que deixam pisar, sem
fim algum, debaixo d'esse ca maquina enquanto
que a Igreja em obras não tem maneira de se
acabar por falta de meios? Eu confundia
profundamente a razão das suas reflexões,
que lhe havia de fazer? Se eu pois Senhor os
corações destas pessoas, inclinai-os para este fim
a Igreja, suas contas não era, oferecia a Deus, mais
este sacrifício. Como a pobre tinha respondido
de seus interrogatórios baixou a cabeça pensou alguns
dias e não disse palavra, ou era a primeira
vez que para tal fazer a humildade dos

cemos a Deus oração ou sacrifício algum em que não dirigíssemos uma súplica por Sua Santidade. E concebemos um amor tão grande ao Santo Padre, que, quando um dia o Senhor Prior disse, a minha mãe, que provàvelmente eu vinha a ter que ir a Roma, para ser interrogada por Sua Santidade, batia as palmas de contente, e dizia a meus primos: "Que bom se vou ver o Santo Padre!" E a eles caíam as lágrimas, e diziam: "Nós não vamos, mas oferecemos este sacrifício por Ele".

O Senhor Prior fez-me também o seu último interrogatório. O tempo determinado para os factos tinha acabado, e Sua Rev.cia não sabia que dizer a tudo isto. Começou também por mostrar o seu descontentamento: "Para que vai essa quantidade de gente prostar-se em oração num descampado, enquanto que o Deus vivo, o Deus dos nossos altares, sacramentado, permanece solitário, abandonado no Tabernáculo?! Para quê esse dinheiro, que deixam ficar, sem fim algum, debaixo dessa carrasqueira, enquanto que a igreja, em obras, não há maneira de se acabar, por falta de meios?!"

Eu compreendia perfeitamente a razão das suas reflexões; mas que lhe havia de fazer! Se eu fosse senhora dos corações destas pessoas, inclinava-os por certo para a igreja. Mas, como não era, oferecia a Deus mais este sacrifício. Como a Jacinta tinha o costume de, nos interrogatórios, baixar a cabeça, pôr os olhos no chão e não dizer quase palavra, eu era a chamada quase sempre para satisfazer a curiosidade dos

à Dieu aucune prière ni sacrifice, sans que nous n'ayons fait une prière pour Sa Sainteté. Et nous avons conçu un amour si grand au Saint Père, qu'un jour, lorsque Mr. le Curé dit à ma mère que probablement je devrais aller à Rome, afin d'être interrogée par Sa Sainteté, je battais les mains de contentement et je disais à mes cousins: "Ah! que c'est bon, si je vais voir le Saint Père!" Et leurs larmes coulaient en disant: "Nous nous n'irons pas, mais nous offrirons ce sacrifice pour Lui." Mr. le Curé me fit aussi son dernier interrogatoire. Le temps déterminé pour les faits était passé, et Mr. le Curé ne savait plus que dire de tout cela. Il commença aussi par montrer son mécontentement: "Pourquoi une quantité si grande de personnes va-t-elle se prosterner en prière sur un terrain nu, alors que Dieu vivant, Celui de nos autels dans le Saint Sacrement demeure solitaire, abandonné dans le tabernacle? Pourquoi laissent-ils de l'argent sous ce chêne-vert alors que l'église en construction ne peut se terminer par manque de moyens?" Je comprenais parfaitement la raison de ses réflexions, mais que pouvais-je faire? Si j'avais été maîtresse du coeur de ces personnes je les aurais incité certainement à aller à l'église. Mais comme je ne l'étais pas, j'offris à Dieu ce sacrifice en surplus. Comme Jacinte avait l'habitude, lors des interrogatoires, de baisser la tête, en regardant la terre, et de ne dire presque rien, j'étais presque toujours appelée afin de satisfaire la curiosité des pélerins.

we didn't offer to God any prayer or sacrifice without making an invocation for His Holiness. And we experienced so great a love for the Holy Father that when one day a priest told my mother that I would probably have to go to Rome to be questioned by His Holiness, I was very pleased and told my cousins, "How wonderful if I can go to see the Holy Father!" And they tearfully said, "We aren't going but we offer this sacrifice for Him."

The Rev. Pastor gave me his final interrogation. The time determined for the events had been all over and he didn't know what to think about that matter. He began to signify his displeasure, "Why do all these people go and prostrate themselves in prayer on a waste piece of land while the living God, the God of our altars in the Blessed Sacrament is left solitary and abandoned in the Tabernacle? Why do they leave this money without any purpose under that holm-oak tree while the church is in need of repair and cannot be finished for want of means?" Of course I realized the causes of his reflections, but what could I do? Had I been the master of those people's hearts I would certainly have driven them to church. But as I was not, I offered to God this additional sacrifice.

As Jacinta, when questioned, used to hang her head, look at the ground and not say hardly a word, I was called upon most of the time to satisfy the curiosity of pilgrims.

Perguntei-lhe por isso constantemente depois da
casa do Senhor Reis, para ser interrogada por esta ou
aquela pessoa, por este ou aquele sacerdote. Não era
necessário interrogar-me um sacerdote do Povo
Novo. Fez-me um interrogatório tão minucioso, tão
específico de coisas, que fiquei com algum escrúpulo por
lhe haver ocultado algumas coisas. Consultei meus primos
sobre o caso. Não sei, disse-me um deles, se estamos fazendo mal em
não dizer tudo. Quando nos perguntam se nossa Senhora
nos disse alguma coisa mais, não sei se com dizer que
nos disse o segredo, não mentimos calando o resto? Não
sei, respondeu a Jacinta, vê lá, tu é que não queres
que se diga. Já se vê que não quero não, lhe respon-
di. Para nos começarem a perguntar que mortificações
fazemos! Não nos faltava mais nada! Olha se tu és
teu falador e não tornes dito nada, agora ninguém - ralou
Francisco visto a Senhora, falado com ela como como
Anjo, e ninguém precisava de o saber. O pobre
criança ao ouvir as minhas razões, começou a chorar,
e como eu mais, segundo o que já aconteceu na
história pedir-me perdão. Fiquei pois com o meu
escrúpulo sem saber como resolver a minha dúvida.
Passado pouco apareceu outro Sacerdote do Santuário,
parecia Irmão do primeiro, ou pelo menos que se tinham
encontrado juntos, as mesmas perguntas e modos, os
mesmos modos de vir e fazer a tonsura, até a estatura à e
feições pareciam quase as mesmas. Depois deste interro-
gatório a minha dúvida aumentou e não sabia
verdadeiramente que fazer; pedia constantemente
a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que me dissessem
como havia de fazer. O meu Deus e minha Mãe

peregrinos. Era, por isso, contìnuamente chamada a casa do Senhor Prior, para ser interrogada por esta ou aquela pessoa, por este ou aquele sacerdote. Veio, numa ocasião, interrogar-me um sacerdote de Torres Novas. Fez-me um interrogatório tão minucioso, tão cheio de enredos, que fiquei com algum escrúpulo, por lhe haver ocultado algumas coisas. Consultei meus primos sobre o caso:

– Não sei,–lhes disse,–se estamos fazendo mal em não dizer tudo, quando nos perguntam se Nossa Senhora nos disse alguma coisa mais. Não sei se, com dizer que nos disse o segredo, não mentimos, calando o resto.

– Não sei,–respondeu a Jacinta. –Vê là! Tu é que não queres que se diga.

– Já se vê que não quero, não,–lhe respondi. Para nos começarem a perguntar que mortificações fazemos! Não nos faltava mais nada! Olha! Se tu te tens calado, e não tens dito nada, agora ninguém sabia se tínhamos visto a Senhora, falado com Ela, como com o Anjo, e ninguém precisava de o saber!

A pobre criança, ao ouvir as minhas razões, começou a chorar e, como em Maio, segundo o que já escrevi na sua história, pediu-me perdão[1]. Fiquei, pois, com o meu escrúpulo, sem saber como resolver a mimha dúvida.

Passado pouco, apareceu outro sacerdote, de Santarém. Parecia irmão do primeiro, ou, pelo menos, que se tinham ensaiado juntos: as mesmas perguntas e enredos, os mesmos modos de rir e fazer troça, até a estatura e feições pareciam quase as mesmas. Depois deste interrogatório, a minha dúvida aumentou, e não sabia verdadeiramente que fazer. Pedia constantemente a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que me dissessem como havia de fazer: "Ó meu Deus e minha Mãezi-

(1) Pg. 35, 45

C'est pourquoi j'étais continuellement appelée à la maison de Mr. le curé afin d'être interrogée par celui-ci ou celui-là, par ce prêtre-ci ou par celui-là.

À une certaine occasion un prêtre de Torres Novas vint m'interroger. Il me fit un interrogatoire tellement minutieux, tellement plein d'embûches que je demeurai avec un certain scrupule de lui avoir caché quelque chose. Je consultai mes cousins à ce sujet.

– Je ne sais pas si nous faisons mal de ne tout dire lorsqu'on nous demande si Notre-Dame nous a dit quelque chose de plus, je ne sais si en disant que nous avons un secret, nous ne mentons pas en taisant le reste.

– Je ne sais pas, répondit Jacinte, tu dois savoir, toi seule tu ne veux pas que l'on dise le secret.

– Bien sûr que je ne veux pas, lui répondis-je; on commencerait, alors à nous demander quelle sorte de mortifications nous faisons. Il ne manquerait plus que ça! Tu vois, si tu t'étais tue, et si tu n'avais rien dit, maintenant personne ne pourrait savoir que nous avons vu la Dame, et que nous Lui avons parlé; il en est de même pour l'Ange, et personne n'aurait besoin de savoir.

La pauvre enfant, en attendant mes raisons, commença à pleurer et comme au mois de mai, d'après ce que j'ai écrit[1] dans son histoire, elle me demanda pardon. Je conservai donc mon scrupule sans savoir comment résoudre mon doute.

Après un certain temps il vint un autre prêtre de Santarém. Il semblait être frère du précédent ou du moins ils s'étaient mis d'accord d'avance. Il me posait les mêmes questions et les mêmes pièges, il avait les mêmes manières de rire et de se moquer des choses, même sa taille et ses traits semblaient être les mêmes. Après cet interrogatoire, mon doute augmenta et je ne savais véritablement que faire. Je demandais constamment à Notre-Seigneur et à Notre-Dame de me dire ce que je devais faire: "Ó mon Dieu et ma Mère

(1) Pg. 35, 45

Thus I was continuously called upon to go to Rev. Pastor's house to be interrogated by such and such a person or by such and such a priest.

One day a priest from Torres Novas came to question me. His inquiry was so minute and filled with so many artifices that I remained somewhat confused because I kept some things hidden. I consulted my cousins about this.

"I don't know," I said, "whether we are doing wrong in not telling everything when we are asked if our Lady told us anything else. I don't know if when we say that She told us a secret we are lying by hiding the rest."

"I don't know," Jacinta answered. "You see, you are the one who doesn't want these things to be said."

"Of course I don't want that," I replied. "No, they'd begin to ask us what sort of mortifications we practise! That would be the last straw! Now look, if you had kept silent no one would know even now that we had seen the Lady and had spoken to Her as they don't know we had spoken to the Angel. And nobody had to know."

The poor child hearing my reasons began to cry and as in May, as I already wrote in her story,[1] she begged my pardon. Therefore I remained with my scruple without knowing how to resolve my doubt.

Shortly thereafter another priest came from Santarem. It seemed he was the brother of the first one, or at least they had been training together. They had the same questions and artifices, the same way of laughing and making fun and even the stature and features looked almost the same.

After this inquiry, my doubts grew and really I didn't know what to do. I constantly implored our Lord and our Lady to tell me what I must do. "Oh my God and my good Heavenly

(1) Pg. 35, 45

Igreja do Céu, mas sabeis que Deus nos quer afeitos com
provações, mas sempre vedes que não é bem digno o mais
que nos dissestes. Em meio d'esta prosperidade tive
a felicidade de falar com o Senhor Vigario do Ubiral; Deus
me proteja. Uma Filha Espiritual me confiou-se e espera
a sua Mãe a Minha Querida. Já escrevi-lhe muito
sobre a Jacinta como Mãe Espiritual nos encarregou e quer
dar o seu segredo. Deu-me ainda algumas instruções
mais sobre a vida espiritual, sobre tudo recomendou o
meio de dar gosto a Nosso Senhor em tudo, e a maneira
de lhe oferecer uns com outros de pequenos sacrificios
Seus afetos como uma coisa, meus pensamentos alegrai-os
e em seu lugar comungai-o e oferecei-o a Deus com
sacrificio, de vos afeitos brincar, não brincais e oferecei
a Deus outro sacrificio, se vos entristecer e não vos
fadais comigo é Deus que assim o quer, oferecei-lhe
mais este sacrificio. Cumprindo verdadeiramente a
Lingua do Reverendo Sacerdote e como ficou a
Igreja de Fátima. Sua Mãe não pode mais de visita a
Minha Aldeia e de vez em quando dizia-me que
fosse para lá, ou se estava alguma pessoa
doente que viria em meu lugar visitá-la, chama-
va-se Senhora Emilia. Esta pessoa muitas vezes
veio à Cova da Iria Falar, depois passava por minha casa
pedia para me deixarem ir passar uns dias com ela e
depois levava-me a casa do Senhor Vigario, sua Mãe
tinha a bondade de me mandar ficar dois ou três dias
em sua casa, dizendo que era para fazer companhia a
uma sua Irmã. Tinha então a paciência de passar a
dois comigo largas horas ensinando-me a praticar a virtude

nha do Céu! Vós sabeis que não Vos quero ofender com mentiras; mas bem vedes que não é bom dizer o mais que me dissestes!" No meio desta perplexidade, tive a felicidade de falar com o Sr. Vigário do Olival. Não sei porquê, Sua Rev.cia inspirou-me confiança, e expus a Sua Rev.cia a minha dúvida. Já escrevi, no escrito sobre a Jacinta, como Sua Rev.cia nos ensinou a guardar segredo.(1) Deu-nos ainda algumas instruções mais sobre a vida espiritual. Sobretudo, ensinou-nos o modo de dar gosto a Nosso Senhor em tudo, e a maneira de Lhe oferecer um sem número de pequenos sacrifícios: "Se vos apetece comer uma coisa, meus filhinhos, deixai-a, e, em seu lugar, comeis outra: e ofereceis a Deus um sacrifício; se vos apetece brincar, não brincais: e ofereceis a Deus outro sacrifício; se vos interrogam e não vos podeis escusar, é Deus que assim o quer: ofereceis-Lhe mais este sacrifício."

Compreendi verdadeiramente a linguagem do venerável sacerdote, e como fiquei a gostar dele! Sua Rev.cia não perdeu mais de vista a minha alma e de vez em quando dignava-se, ou passar por ali, ou se servia de uma piedosa viúva que vivia num lugarzito perto do Olival. Chamava-se Sra. Emília. Esta piedosa mulher ia várias vezes à Cova da Iria rezar. Depois, passava por minha casa. Pedia para me deixarem ir passar uns dias com ela, e depois levava-me a casa do Sr. Vigário. Sua Rev.cia tinha a bondade de me mandar ficar dois ou três dias em sua casa, dizendo que era para fazer companhia a uma sua irmã. Tinha, então, a paciência de passar a sós comigo largas horas, ensinando-me a praticar a virtude,

(1) Pg. 9

du ciel vous savez que je ne veux pas Vous offenser avec des mensonges mais Vous voyez bien qu'il n'est pas bon dire tout ce que vous m'avez dit." Au milieu de cette perplexité j'eus le bonheur de pouvoir parler avec Mr. le curé d'Olival. Je ne sais pourquoi ce Révérend Prêtre m'inspira confiance et je lui expliquai la raison de mes doutes. J'ai écrit(1), dans le mémoire sur Jacinte comment il m'apprit à conserver notre secret. Il nous donna aussi quelques instructions de plus sur la vie spirituelle, surtout il nous enseigna le moyen de faire plaisir à Notre Seigneur, en toutes choses, et à lui offrir un nombre infini de petits sacrifices.

– "Si vous avez envie de manger quelque chose, mes enfants, laissez-la et à sa place mangez autre chose, et offrez à Dieu un sacrifice; si vous avez envie de jouer, ne jouez pas et offrez à Dieu un autre sacrifice; si on vous interroge et que vous ne pouvez y échapper, c'est Dieu qui le veut ainsi, offrez-Lui encore, en plus, ce sacrifice." Je compris véritablement les paroles du vénérable prêtre, et comme je l'ai aimé depuis lors! Il ne perdit plus de vue mon âme, et de temps en temps, daignait passer par là ou alors par l'entremise d'une pieuse veuve qui vivait dans un petit hameau près d'Olival et qui s'appelait Madame Emília. Cette pieuse femme allait prier souvent à Cova da Iria; après, elle passait chez moi, me demandait d'aller passer quelques jours chez elle, et m'amenait, chez Mr. le curé. Celui-ci avait la bonté de me prier de rester deux ou trois jours chez lui, en disant que c'était pour tenir compagnie à une de ses soeurs. Il avait alors la patience de passer avec moi de longues heures, en m'enseignant la pratique de la vertu

(1) Pg. 9

Mother, you know that I do not want to offend you with lies, but you see it is not convenient to uncover what you told me."

When I was so perplexed I had the happiness of speaking with the Rev. Pastor of Olival. I don't know why but he inspired my confidence and so I explained to him my doubt. I already wrote in the manuscript about Jacinta that he taught us how to keep our secret.(1) He gave even more advice about the spiritual life, especially teaching us how to please our Lord in everything and how to offer an endless number of little sacrifices. "If you want to eat one thing, my little children, leave it, eat something else and so offer your sacrifice to God. If you wish to play, do not play and offer to God another sacrifice. If you are asked for and you can't hide yourselves, it is God who wants it so; offer Him this extra sacrifice."

I understood quite well the speech of this venerable priest and how I have liked him ever since! He didn't lose sight of my soul and from time to time he deigned to visit me or avail himself of a pious widow who lived in a little hamlet not too far from Olival. Her name was Mrs. Emilia. This pious woman used to go sometimes to Cova da Iria to pray. Afterwards she passed by my house. She asked to take me with her for a couple of days and afterwards she brought me to the Rev. Pastor's house. He kindly invited me to stay in his house for two or three days to keep his sister company. He then had the patience of spending long hours alone with me, teaching me to practice virtue

(1) Pg. 9

e guiando-me com os seus sábios conselhos. sou-lhe muito agradecida. Falta-me direcção espiritual. posso dizer que foi o meu primeiro director. conservo pois d'este venerando sacerdote gratas e suaves recordações.

Que coisa, estou a escrever para aqui, sem ao menos saber como se questiona dizer, e já vou deixando para trás algumas coisas, mas estou fazendo como V. Ex.ª / Prima me disse que escrevesse á maneira que me fosse recordando-com toda a simplicidade; assim pois o quero fazer, sem me empenhar na ordem dos meus estudos. Parece-me que assim a minha affectuosidade é mais sincera, e portanto mais agradavel a Nosso Senhor e ao Immaculado Coração de Maria.

Então fomos á casa Paterna. Já disse a V. Ex.ª que minha Mãe teve de vender o Rossio-zebrinho, ficando apenas com umas três ovelhas, que levavamos ahi de dia para os campos e quando não iamos, davam. Diz alguma coisa que conste no caso. Minha Mãe mandou-me então á escola, e no tempo que me ficava livre, queria que aprendesse a ler e a guardar, assim tinha-me segura em casa e não tinha que perder tempo á minha procura. Um belo dia fomos a minhas Primas para irmos com outras raparigas fazer as visitinhas ao nosso Senhor de Té de Cal; minha Mãe resolveu que eu não fosse, mas que fosse com ellas. Primeiro já disse ao padre que minha Mãe tinha o costume de não os deixar ir a parte alguma sem me levarem. Porque razão o Senhor Prior começou também a preparar as crianças para uma Comunhão solene, como desde os 6 annos que eu respeitava a Comunhão solene, minha Mãe resolveu que este anno não a faria, por este motivo não fui á

e guiando-me com os seus sábios conselhos: Sem eu, então, compreender nada de direcção espiritual, posso dizer que foi o meu primeiro director. Conservo, pois, deste venerável sacerdote, gratas e santas recordações.

Que coisa! Estou a escrever para aqui sem rei nem roque, como se costuma dizer, e já vou deixando para trás algumas coisas. Mas estou fazendo como V. Ex.ª Rev.ma me disse: que escrevesse à maneira que me fosse recordando, com toda a simplicidade. Assim, pois, o quero fazer, sem me importar de ordem nem estilo. Parece-me que, assim, a minha obediência é mais perfeita e, portanto, mais agradável a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria.

Volto, pois, à casa paterna. Já disse(1) a V. Ex.ª que minha mãe teve de vender o nosso rebanho, ficando apenas com umas três ovelhas, que levávamos atrás de nós para os campos; e, quando não íamos, dávamos-lhes alguma coisa que comer, no curral. Minha mãe mandou-me, então, à escola; e, no tempo que me ficava livre, queria que aprendesse a tecer e a costurar. Assim, tinha-me segura em casa e não tinha que perder tempo à minha procura. Um belo dia, falaram às minhas irmãs para irem, com outras raparigas, fazer as vindimas de um rico Senhor de Pé de Cão. Minha mãe resolveu que elas iriam, mas que eu ia também com elas. Também já disse,(2) no princípio, que minha mãe tinha o costume de não as deixar ir a parte alguma sem me levarem.

Por esta ocasião o Senhor Prior começou também a preparar as crianças para uma comunhão solene. Como desde os 6 anos que eu repetia a comunhão solene, minha mãe resolveu que este ano não a faria: Por este motivo, não fui à

(1) Pg. 59
(2) Pg. 89

et en me guidant de ses sages conseils. Sans avoir jamais rien compris de direction spirituelle je peux dire qu'il fut mon premier directeur. Je garde donc de ce prêtre vénérable un souvenir saint et reconnaissant.

Oh mon Dieu! J'écris ici à bâtons rompus, comme l'on dit, et j'ai déjà dû laisser passer certaines choses, mais je fais comme vous m'avez dit de faire: "d'écrire au fur et à mesure que je me souviens avec toute la simplicité". Ainsi, donc, je désire le faire, sans m'inquiéter de l'ordre, ni du style. Il me semble que, de la sorte, mon obéissance sera plus parfaite, et plus agréable à Notre Seigneur et au Coeur Immaculé de Marie.

Je reviens donc à la maison paternelle. Je vous ai déjà dit(1) que ma mère avait dû vendre notre troupeau, conservant à peine quelque trois brebis que nous amenions après nous dans les champs et lorsque nous n'y allions pas, nous devions leur donner quelque chose à manger, dans la bergerie. Ma mère m'envoya alors à l'école, et le temps qui me restait libre, elle voulait que j'apprenne à tisser et à coudre. De cette manière elle me tenait à la portée de sa main à la maison et ne perdait pas son temps à courir après moi. Un beau jour, mes soeurs ont été invitées à aller avec d'autres jeunes filles faire les vendages d'un riche monsieur de Pé-de-Cão. Ma mère prit la décision qu'elles iraient, mais que j'irais aussi avec elles. Au début j'ai aussi mentionné(2) que ma mère ne les laissait jamais sortir et aller nulle part sans m'amener avec elles. A cette occasion le curé commença aussi à préparer les enfants pour une communion solennelle. Ma mère prit la décision que je ne la ferais pas cette année; pour cette raison je ne suis pas allée

(1) Pg. 59
(2) Pg. 89

and guiding me with his sage advice. Then I didn't understand anything about spiritual direction but now I can say that he was my first spiritual director. I will always keep a grateful and holy remembrance of this venerable priest.

Oh dear me!I am writing here with neither king nor castle(1) as the saying goes and I'm already forgetting to mention some things. But I'm doing as your Excellency told me to do–that I should write according to what I could remember with all simplicity. So this is what I want to do without caring about order or style. It seems to me that in that way obedience is more perfect and therefore more agreeable to our Lord and the Immaculate Heart of Mary. So I come back to my parents' home. My mother had to sell our flock, as I already told your Excellency,(2) and kept only three sheep which we drove with us when we were going to the fields; when we were not going, we used to give them something to eat in the corral.

My mother then sent me to school and in the time I had free from school she wanted me to learn to weave and sew. In this way she kept me home and didn't waste time looking for me. One day my sisters were invited to go with some other girls to gather grapes owned by a rich man from Pe de Cao. My mother resolved to let them go as long as I went with them also. As I already said in the beginning my mother didn't let them go anywhere without taking me with them(3).

At that time the Rev. Pastor began to prepare the children for the solemn Communion. Since I was six years old I repeated the solemn Communion and my mother resolved that year I would not have to and so I didn't go to

(1) Without any order
(2) Pg. 59
(3) Pg. 89

explicação da doutrina, ao sair da escola, enquanto
que as demais crianças iam para a barraca do
Senhor Prior, eu vinha para casa continuar a minha
questão sem a teia. O bom Padre levou a mal
minha falta à doutrina, e sua Irmã, ao dia
ao sair da escola mandou-me chamar por uma outra
criança, esta encontrou-me já a caminho da egre-
ja junto da casita d'um pobre ferreiro a quem
chamavam o Coxinho, disse-me que a Irmã do
Senhor Prior me mandava chamar, fui eu pois
lá, julgando que era para alguma encommenda,
disse-me depois que a minha tia me mandava
mandado ir em seguida para casa, e eu mais, deitei a correr
como uma louca pelas ruas fóra em busca d'um
esconderijo onde não fosse ser encontrada, mas desta
vez a primeira saí-me cara. Passados poucos dias
houve na Freguezia uma festa cuja Missa vieram a
cantar vários Sacerdotes de fóra; ao terminar a festa
o Senhor Prior mandou-me chamar, diante de todos
aquelles Sacerdotes reprehendeu-me asperamente por não
ter ido à doutrina, por não ter acudido ao chamamento
de sua Irmã, emfim foi-me uma reprehensão até aper-
tar-me o coração! O sermão foi se prolongando por largo tempo,
por fim não sei como, apareceu-me um venerando Sacer-
dote que procurou advogar a minha causa, quiz desculpar-
me dizendo que talvez fosse a minha mãe que me não
dissera. Mas o bom Padre respondeu. A mãe, a mãe, é
uma louca! ela é que é uma creatura que ainda esta-
mos para ver o que daqui vai ser. O bom Sacerdote que
veiu a ser o Senhor Vigario de Torres Novas, pregunton-
me então amavelmente a justiça porque não tinha

explicação da doutrina. Ao sair da escola, enquanto que as demais crianças iam para a varanda do Senhor Prior, eu vinha para casa continuar a minha costura ou a teia. O bom Pároco levou a mal a minha falta à doutrina, e sua irmã, um dia, ao sair da escola, mandou-me chamar por uma outra criança. Esta encontrou-me já a caminho de Aljustrel, junto da casita de um pobre homem, a quem chamavam o Caracol. Disse-me que a irmã do Senhor Prior me mandava chamar; por isso, que fosse lá.

Julgando que era para algum interrogatório, desculpei-me, dizendo que minha mãe me tinha mandado ir em seguida para casa; e, sem mais, deitei a correr, como uma tonta, pelos campos fora, em busca de um esdonderijo onde não pudesse ser encontrada. Mas, desta vez, a brincadeira saiu-me cara: Passados poucos dias, houve na freguesia uma festa, cuja missa vieram cantar vários sacerdotes de fora. Ao terminar a festa, o Senhor Prior mandou-me chamar, e, diante de todos aqueles sacerdotes, repreendeu-me severamente por não ter ido à doutrina, por não ter acudido ao chamamento de sua irmã. Enfim, todas as minhas misérias ali apareceram, e o sermão foi-se prolongando por largo tempo.

Por fim, não sei como, apareceu ali um venerável sacerdote, que procurou advogar a minha causa: Quis desculpar-me, dizendo talvez fosse a minha mãe que me não deixava. Mas o bom Pároco respondeu: "A mãe! A mãe é uma santa! Ela é que é uma criatura que ainda estamos para ver o que daqui vai sair!" O bom sacerdote, que vinha a ser o Senhor Vigário de Torres Novas, perguntou-me, então, amàvelmente, o motivo por que não tinha

assister à l'explication du catéchisme. En sortant de l'école, alors que les autres enfants allaient sur la galerie de Mr. le curè je venais à la maison continuer ma couture ou le tissage.

Le bon Père prit du mauvais côté mon absence au catéchisme, et sa soeur, un soir alors que je sortais de l'école, me fit appeler par une autre enfant. Celle-ci me trouva déjà sur le chemin d'Aljustrel, près de la maison d'un pauvre homme qu'on appelait Caracol. Elle me dit que la soeur de Mr. le curé me faisait appeler et qu'il fallait donc y aller. Croyant que c'était pour un interrogatoire, je m'excusai en disant que ma mère m'avait dit de venir directement à la maison, et sans plus, je me mis à courir comme une folle à travers les champs, en recherchant une cachette où je ne puisse être rencontrée. Mais cette fois là, je payai très cher ce jeu. Quelques jours après il y eut dans la paroise une fête avec une grand--messe qui fut chantée par différents prêtres qui n'étaient pas de l'endroit. Après la fête, le curé me fit appeler, et devant tous ces prêtres, il me reprit sévèrement de ne pas être venue au catéchisme, et de ne pas avoir répondu à l'appel de sa soeur. Enfin, toutes mes misères furent étalées et le sermon se prolongea très longtemps.

À la fin, je ne sais comment cela se fit, un vénérable prêtre se présenta pour défendre ma cause. Il voulut m'excuser en disant que c'était peut-être ma mère qui ne me laissait pas venir. Mais le bon curé répondit: "Sa mère, sa mère est une sainte! C'est elle qui est une créature qui deviendra on se demande quoi!" Le bon prêtre, qui était le curé de Torres Novas, me demanda alors aimablement le motif pour lequel je n'étais pas

the catechism's explanations. At the end of classes, while the other children went to Rev. Pastor balcony, I came home to continue my work of sewing or weaving.

The good Pastor took umbrage at my lack of attendance at catechism lessons and one day his sister sent one of the children to look for me at the school. The child met me when I was already on the way to Aljustrel near a little house belonging to a poor man nicknamed Caracol. The child told me the Pastor's sister sent word for me to go there and therefore I should. Thinking it was for some inquiry, I excused myself, saying that my mother had ordered me to go home immediately. Without any further word I began to run away like a foolish girl through the fields looking for a hidden place where I could not be found. But that time the prank cost me a high price. Some days later there was a feast and some priests from other parishes came to sing at the Mass. When the feast was over the Rev. Pastor sent for me and before all those priests scolded me harshly for not attending the catechism lessons and also for not coming back when his sister sent for me. Finally all my faults were mentioned and thus the sermon went on for a long time.

At last a venerable priest somehow appeared there and tried to defend me. He wished to excuse me, saying that maybe it was my mother who hadn't let me go. But the good Pastor said, "Her mother, her mother is a holy woman! The daughter is such a creature that we don't know what she is going to be." The good priest who was the Pastor of Torres Novas then asked me kindly the reason why I had not assisted

ido a doutrina, depois então a determinação que
minha mãe tinha tomado, parecendo não acreditar o
Senhor Prior mandou me chamar a minha mãe
Gloria que ali estava. Eu ao pé fiz o esforço da
verdade, depois de saber que as coisas eram como eu acabo
de dizer, comecei. Pois bem eu a menina agora vai dez
dias que faltam à doutrina e depois de fazer a
confissão comigo, receber a Comunhão solene com as outras
crianças, ou então na freguesia não torna a receber a
Comunhão; ao ouvir tal proposta, minha mãe
sentou que 5 dias antes se devia partir com o barco
que lhe fazia muito desarranjo, que se lhe fosse preciso,
que eu que me confessasse e comungasse um outro
dia antes de partir, o bom Padre não duvidou a predita
e mandou pirmar a sua proposta, ao chegar a casa
mamã minha mãe que ainda foi também pedir a
sua Mãe para me confessar e dar a Sagrada Comu-
nhão um outro dia, mas tudo foi inutil. Minha mãe
decidiu então que apesar da distancia do viage e das
dificuldades para a fazer, porque além de ser dois
dias era preciso ir por caminhos pedrosos, altos
montes e serras, que depois do dia da Comunhão
solene mandou a viagem para me dar
lume. Eu creio que seria tinta só com a ideia
de ter de me confessar com o Senhor Prior, que ouvido
que eu lhe tinha, esforçava de afligir. Chegou a hora
e sua Mãe mandou que todas as crianças à tarde
fossem à Igreja para se confessarem, lá foi pois com
o coração mais apertado do que se estivesse em
pessoa, ao entrar na Igreja vi que havia vários
Sacerdotes confessando, eu com confissão

ido à doutrina. Expus, então, a determinação que minha mãe tinha tomado. Parecendo não acreditar, o Senhor Prior mandou-me chamar a minha irmã Glória, que ali estava no adro, para se informar da verdade. Depois de saber que as coisas eram como eu acabava de dizer, concluiu: "Pois bem! Ou a menina agora há-de vir, estes dias que faltam, à doutrina, e, depois de fazer a confissão comigo, receber a comunhão solene com as demais crianças, ou então, na freguesia não torna a receber a comunhão!" Ao ouvir tal proposta, minha irmã representou que, 5 dias antes, eu devia partir com elas, e que nos fazia muito desarranjo: Que, se S. Rev.cia queria, que eu me ia confessar e comungar, noutro dia antes de partir. O bom Pároco não atendeu a pedidos, e manteve firme a sua proposta.

Ao chegar a casa, informámos minha mãe, que ainda foi também pedir, a Sua Rev.cia para me confessar e dar a Sagrada Comunhão noutro dia. Mas tudo foi inútil. Minha mãe decidiu, então. que, apesar da distância da viagem e das dificuldades para a fazer porque, além de ser longíssimo, era preciso ir por caminhos péssimos, atravessar montes e serras, depois do dia da comunhão solene, meu irmão faria a viagem para me lá ir levar. Eu creio que suava tinta só com a ideia de ter de me confessar com o Senhor Prior! Que medo que eu lhe tinha! Chorava de aflição. Chegou a a véspera, e Sua Rev.cia mandou que todas as crianças, à tarde, fossem à Igreja, para se confessar. Lá fui, pois, com o coração mais apertado do que se estivesse numa prensa, Ao entrar na igreja, vi que havia vários sacerdotes confessando. Num confessionário, ao

venue au catéchisme. J'expliquai alors la décision que ma mère avait prise. Semblait ne pas y croire, Mr. le curé me fit appeler ma soeur Gloria, qui était devant la place de l'église, afin de connaître la vérité. Après avoir su que les choses étaient comme je venais de dire, il conclut: "Très bien; ou vous viendrez pendant les jours qui restent assister au catéchisme et après vous être confessée à moi, vous recevrez la communion solennelle avec les autres enfants, ou alors vous ne recevrez plus la communion dans la paroisse." En entendant une telle proposition, ma soeur lui fit part que cinq jours avant la Communion Solennelle je devrais les accompagner et que cela était pour nous une cause de beaucoup de difficultés; que s'il me permetait, je me confesserais et communierais un autre jour avant de partir. Le bon curé n'accéda pas à sa demande et maintint fermement sa proposition. En arrivant à la maison nous avertîmes ma mère qui alla aussi demander encore à Mr. le curé de me confesser et de me donner la sainte communion le lendemain, mais tout fut inutile. Ma mère décida alors, malgré la distance du voyage et les dificultés que, cela allait provoquer, parce que en plus d'être loin, je devais aller par des chemins très mauvais, traverser des montagnes et des collines, que le jour après celui de la communion solennelle, mon frère ferait le voyage afin de m'y conduire. Je crois que la seule idée de me confesser au curé me mettait à l'envers, quelle peur j'en avais! Je pleurais d'angoisse. La veille arriva et le curé fit savoir que tous les enfants devraient dans l'après-midi, venir à l'église pour se confesser. Je m'y rendis donc le coeur plus serré que dans un étau. Lorsque j'entrai dans l'église, je vis qu'il y avait plusieurs prêtres qui confessaient. Dans un confessionnal

the catechism lessons. I then explained my mother's decision. The Rev. Pastor, looking like an unbeliever told me to call my sister Gloria who was in the churchyard to find out the truth. After he knew that things were just as I had explained, he concluded:

"Well either you will come these last days to catechism lessons, make your confession to me, and receive the solemn Communion with the other children or you will never receive it again in this parish."

Hearing these words my sister said that five days before the solemn Communion I had to go away with my family so this would be a terrible disarrangement for us and if the Pastor agreed I could confess and receive Holy Communion another day before going away. The good Pastor didn't accept her request and instead kept his proposal.

On arriving home we informed my mother who, in turn, went to ask the Rev. Pastor to hear my Confession and give me Holy Communion another day, but all in vain. My mother then decided that in spite of the great distance and the difficulties of the trip due to bad roads, mountains and sierras –after the solemn Communion my brother would make the trip to take me there. I believe I sweat ink at the idea of having to make my confession to the Rev. Pastor. How much I feared him! I cried with anguish. The day before the Communion arrived and the Rev. Pastor ordered all the children to go to church in the afternoon to confess. I went there with my heart more compressed than if it had been under a printing press. When I was going into church I saw there some priests hearing confessions. In a confessional at the bottom

[illegible] estava o Senhor Padre Cruz de [illegible]
tinha falado com Sua Ex.ª Rev.ma [illegible]
[illegible], sem reparar que eu confessando [illegible]
da Igreja estava o Senhor Prior [illegible]
[illegible] confessar-me como tinha [illegible]
Prior. O Senhor Dr. Cruz recebeu-me com toda a amabilidade
e depois de me ouvir deu-me os seus conselhos dizendo
que se não queria ir junto do Senhor Prior que não fosse
e que por isso Sua Ex.ª não me poderia negar a Sagrada
Hóstia; radiante com tais concessões, rejeitei penitência e
ajoelhei-me da Igreja com receio que alguem me [illegible]
No dia seguinte lá fui com o meu vestido branco
rezando ainda que a Comunhão me fosse negada, mas Sua
Ex.ª contentou-se por então com pouco - me saber o
fim da festa que não lhe tinha passado despercebida
a minha falta de obediência em ir me confessar com
outro Sacerdote. O bom Pároco continuou a mostrar-se
cada vez mais desconfiado e prevenido a respeito dos factos,
e num belo dia disse à Freguesia, espalhou-se
então a notícia que Sua Ex.ª havia saído por minha
causa, por não querer assumir a responsabilidade dos
factos. Como era um Pároco zeloso e querido do povo, não
me faltou por isso que supor. Algumas pias [illegible]
Mães, quando me encontravam desfogavam o seu
desgosto dirigindo-me insultos e por meses [illegible]
[illegible] uma [illegible] de [illegible] [illegible]
[illegible] e o Francisco, [illegible] [illegible]
[illegible] que o Céu lhos enviara, porque seus pais, não como
[illegible] que [illegible] lhe [illegible], mas sofriam por me

fundo, estava o Senhor Padre Cruz, de Lisboa. Eu já tinha falado[1] com Sua Rev.cia de quem tinha gostado muito.

Sem reparar que num confessionário aberto, a meio da igreja, estava o Senhor Prior notando tudo, pensei: "Primeiro, vou confessar-me ao Senhor Padre Cruz, e perguntar-lhe como hei-de fazer; e depois vou, então, ao Senhor Prior". O Senhor Dr. Cruz recebeu-me com toda a amabilidade e, depois de me ouvir, deu-me os seus conselhos, dizendo que, se não queria ir junto do Senhor Prior, que não fosse; e que, por isso, Sua Rev.cia não me poderia negar a comunhão. Radiante com tais conselhos, rezei a penitência, e escapei-me da igreja, com medo que alguém me chamasse. No dia seguinte, lá fui com o meu vestido branco, receando ainda que a comunhão me fosse negada. Mas Sua Rev.cia contentou-se, por então, com fazer-me saber, no fim da festa, que não lhe tinha passado despercebida a minha falta de obediência, em ir-me confessar com outro sacerdote.

O bom Pároco continuou a mostrar-se cada vez mais descontente e perplexo a respeito dos factos e, um belo dia, deixou a freguesia. Espalhou-se, então a notícia que Sua Rev.cia havia saído por minha causa, por não querer assumir a responsabilidade dos factos. Como era um pároco zeloso e querido do povo, não me faltou, por isso, que sofrer. Algumas piedosas mulheres, quando me encontravam, desafogavam o seu desgosto, dirigindo-me insultos; e, por vezes, despediam-me com um par de bofetadas ou pontapés. A Jacinta e o Francisco poucas vezes tomavam parte nestes mimos que o Céu nos enviava, porque seus pais não consentiam que ninguém lhes tocasse. Mas sofriam por me

(1) Pg. 61, 97

au fond se trouvait le Père Cruz de Lisbonne. J'avais déjà parlé[1] avec ce Révérend Père que j'avais beaucoup aimé. Sans m'apercevoir que, dans un confessionnal ouvert au milieu de l'église, se trouvait le curé qui prenait note de tout, je me suis dit: "je vais d'abord me confesser au Père Cruz et lui demander comment je dois faire, et ensuite j'irai à Mr. le curé". Le Révérend Père Cruz me reçut très gentiment et après m'avoir entendue, me donna les conseils suivants: que si je ne voulais pas aller à Mr. le curé, je pouvais ne pas y aller et que pour cela il ne pourrait pas m'empêcher de communier. Rayonnante d'un tel conseil, après avoir accompli la pénitence, je me suis échappée de l'église, craignant que quelqu'un ne m'appelle. Le lendemain j'allai avec ma robe blanche, craignant que la communion ne me fut refusée. Mais le curé se contenta alors de me faire savoir à la fin de la fête, qu'il s'était rendu compte de mon manque d'obéissance en allant me confesser à un autre prêtre. Le bon curé se montra de plus en plus mécontent et perplexe au sujet des faits, et un beau jour il quitta la paroisse. La rumeur se répandit que Mr. le curé était parti à cause de moi, parce qu'il ne voulait pas assumer la responsabilité des faits. Comme c'était un curé plein de zèle et aimé du peuple ce fut une raison de plus pour me faire souffrir. Plusieurs femmes pieuses me jetaient leur chagrin en face en m'insultant lorsqu'elles me rencontraient, et bien souvent me gifflaient ou me donnaient des coups de pieds. Jacinte et François prirent rarement part à ces "gâteries" que le ciel nous envoyait, parce que leurs parents ne permetaient pas qu'on les frappe. Mais ils souffraient de me

(1) Pg. 61, 97

was the Rev. Father Cruz from Lisbon. I had already talked with him and like him very much.[1] Not noticing that the Rev. Pastor was in an open confessional in the middle of the church observing everything, I planned, "First I will confess to the Rev. Father Cruz and ask him what I have to do and then afterwards I will go to the Rev. Pastor."

The Rev. Father Cruz received me very kindly and after he had listened to me, gave me his advice, saying that if I didn't want to speak with the Rev. Pastor I was not obliged to and because of this he could not refuse to give me Holy Communion.

Very happy with such advice I said the prayers of penance and escaped from church fearing somebody might call me. The following day I went there dressed in white even though I feared Holy Communion might be refused to me. But the Rev. Pastor confined himself for then to making it known at the end of the feast that he had noticed my lack of obedience in going to confess to another priest.

The good Pastor went on showing himself to be more and more discontented and puzzled about the events and one day he quit the parish. Then rumors had been spread that he quit the parish on account of me because he didn't want to take the responsibility for the events. And as he was a zealous Pastor and loved by the people I therefore had to suffer a great deal. Some pious women when they met me, relieved their displeasure by insulting me and sometimes they said goodbye with a couple of slaps or kicks.

Jacinta and Francisco seldom participated in these"keepsakes" that Heaven sent us because their parents didn't consent to anyone hitting them. But they suffered

(1) Pg. 61, 97

ver sofrer e não poucas vezes as lágrimas lhe banhavam
as faces por se verem afligida ou mortificada. Um dia
a Jacinta dizia-me, quem me dera que meus tios
fossem como os teus, para que esta gente também me
pudesse bater, porque assim tinha mais sacrifícios para
oferecer a Nosso Senhor. No entanto ela sabia bem aproveitar as ocasiões de se mortificar. Tinha-me também por
costume de vez em quando oferecer a Deus o sacrifício de
passar uma novena ou nove dias sem beber, pois uma
vez este sacrifício em fins de Agosto em que
o calor era sufocante. Estávamos um dia de haver ido
visitar o Nosso Terço à Cova de Iria, e ao chegar junto
à uma lagoa que fica à beira do caminho, diz-me
a Jacinta. Olha! Tenho tanta sede e doi-me tanto
a cabeça! Vou beber uma pouquita d'esta água.
Desta não lhe respondi; Minha Prima não que bebamos
d'aqui porque faz mal, vamos ali pedir uma pouquita à Tia Maria dos Anjos (era uma boa velhinha
que à pouco se tinha casado e vivia ali em uma casita)
Não desse água boa não quero, bebo desta porque em
vez de oferecer a Nosso Senhor a sede, ofereço-lhe o
sacrifício de beber d'esta água suja. Na verdade a
água d'esta lagoa era sujíssima, várias pessoas ai
lavavam a roupa e os animais iam ai beber e
banhar-se; por isso minha Prima tinha o cuidado de me
recordar a meus filhos que não bebessem d'essa água. Outras
vezes dizia: Nosso Senhor deve estar contente com os nossos sacrifícios porque eu tenho tanta, tanta sede, mas não quero
beber, quero sofrer por seu amor. Um dia estávamos
sentadas no portal de casa de meus tios, quando ouvimos
que se aproximavam várias pessoas, o Francisco convigo seu

ver sofrer, e não poucas vezes as lágrimas lhes banharam as faces, por me verem aflita ou mortificada.

Um dia, a Jacinta dizia-me: "Quem me dera que meus pais fossem como os teus, para que esta gente também me pudesse bater, porque assim tinha mais sacrifícios para oferecer a Nosso Senhor!" No entanto, ela sabia bem aproveitar as ocasiões de se mortificar. Tínhamos também por costume, de vez em quando, oferecer a Deus o sacrifício de passar uma novena ou um mês sem beber. Fizemos uma vez este sacrifício em pleno mês de Agosto, em que o calor era sufocante. Voltávamos, um dia, de haver ido rezar o nosso Terço à Cova da Iria, e, ao chegar junto de uma lagoa, que fica à beira do caminho, diz-me a Jacinta:

– Olha! Tenho tanta sede e dói-me tanto a cabeça! Vou beber uma pouquita desta água.

– Desta não,–lhe respondi. –Minha mãe não quer que bebamos daqui, porque faz mal. Vamos ali pedir uma pouquita à ti'Maria dos Anjos. (Era uma nossa vizinha, que há pouco se tinha casado e vivia aí numa casita).

– Não! Dessa água boa não quero. Bebia desta, porque, em vez de oferecer a Nosso Senhor a a sede, oferecia-lhe o sacrifício de beber desta água suja.

Na verdade, a água desta lagoa era sujíssima. Varias pessoas aí lavavam a roupa, e os animais iam aí beber e banhar-se. Por isso minha mãe tinha o cuidado de recomendar a seus filhos que não bebessem dessa água.

Outras vezes, dizia: "Nosso Senhor deve estar contente com os nossos sacrifícios, porque eu tenho tanta, tanta sede! Mas não quero beber; quero sofrer por Seu amor." Um dia, estávamos sentados no portal da casa de meus tios, quando notamos que se aproximam várias pessoas. O Francisco, comigo, sem

voir souffrir, et les larmes coulèrent souvent le long de leurs joues en me voyant angoissée. Un jour Jacinte me disait: "Plût à Dieu que mes parents fussent comme les tiens, afin que ces gens puissent aussi me battre, car ainsi je pourrais offrir plus de sacrifices à Notre-Seigneur." Cependant elle savait bien profiter des occasions de se mortifier. Nous avions aussi l'habitude de faire le sacrifice d'offrir une neuvaine ou un mois sans boire. Nous fîmes ce sacrifice en plein mois d'août alors que la chaleur était suffocante. Nous revenions un jour de dire notre chapelet à Cova da Iria, et en arrivant près d'un étang qui se trouvait au bord du chemin, Jacinte me dit: "Regarde, j'ai tellement soif, et j'ai mal à la tête! Je vais boire un tout petit peu de cette eau."

– De cette eau, non, lui répondis-je. Ma mère ne veut pas que nous buvions d'ici parce que cela fait du tort. Je vais demander un tout petit peu d'eau à "mère" Maria dos Anjos. Il s'agissait d'une voisine, qui s'était mariée et qui depuis peu de temps vivait là dans une toute petite maison.

– Non, je ne veux pas boire de cette eau propre. Je veux boire de celle-ci, parce qu'au lieu d'offrir à Notre-Seigneur la soif, j'offrirais le sacrifice de boire cette eau sale.

En vérité l'eau de cet étang était très sale. Bien des gens y lavaient leurs vêtements et les animaux allaient y boire et s'y baigner. C'est pourquoi ma mère avait le soin de recommander à ses enfants de ne pas boire de cette eau.

En d'autres occasions elle disait: "Notre-Seigneur doit être content de nos sacrifices parce que j'ai tellement soif! Mais je ne veux pas boire, je veux souffrir pour son amour." Un jour, alors que nous étions assis sur le seuil de la maison de mes oncles, nous aperçûmes que différentes personnes s'approchaient. Sans plus, et sans attendre, François et moi

on seeing me suffer and their faces were often wet with tears when they saw me worried or mortified. One day Jacinta said, "I wish my parents were like yours, so all those people could beat us too, because then I would have more sacrifices to offer to our Lord."

Nevertheless she knew well how to sieze every opportunity to mortify herself. Now and then we used to offer to God the sacrifice of not drinking for nine days or even one month. We did this once in the month of August when the heat was suffocating. One day we were coming back from Cova da Iria where we went to say our Rosary and when we arrived at a little lagoon that is near by the road Jacinta said, "Look! I am so thirsty and have a terrible headache! I am going to drink a little bit of this water."

"Of this water, no," I answered. "My mother doesn't want us to drink of this water, because it damages the health. We'll go and ask for some over there from Mrs. Maria dos Anjos"(this was one of our neighbours who had recently married and lived there in a small house).

"No. From that good water I will not drink. I will drink from this because instead of offering to our Lord the sacrifice of my thirst, I am offering the sacrifice of drinking this dirty water."

Really the water of that lagoon was very dirty. Some people washed their clothes there and the animals went there to drink and bathe.

For this reason my mother took care to advise her children not to drink this water.

Other times Jacinta said, "For sure, our Lord is glad with our sacrifices because I am very, very thirsty, but I do not want to drink. I want to suffer for His love."

One day we were sitting at the entrance of my uncle's and aunt's house, when we noticed that some people were coming. Francisco and I,

tempo para mais curtos vistas cada um para seu quarto
a esconder-nos debaixo das camas, a Jacinta disse, eu não
me escondo, vou oferecer a Nosso Senhor este sacrificio.
"Estas preces aproximaram-se falaram com ela, esperaram
largo tempo, enquanto que nos preparavam e
por fim foram embora. Saí então do meu esconderijo
e perguntei lhe, que respondeste quando te perguntaram
se sabias de nós? Não respondi nada. Baixei a cabeça
fiz os olhos no chão e não disse nada. Faço sempre assim
quando não quero dizer a verdade, e mentir tam-
bem não quero; porque é pecado mentir. Da verdade
da minha visão muito o questionei de proceder assim, e era
mesmo custando-me a fazer lhe perguntas que não
me obtinham a mesma resposta. Sacrificios desta
especie por ordinario se nos profiamos evitar, não
nos dispensamos a oferecer-los. Um outro dia estavamos
sentados a alguns passos da casa d'eles à sôlta de duas
figueiras que caiam sôbre o barreiro, e Francisco
poz-se uma pouco brincando; Portanto que se
aproximaram varias senhoras, entre as quais a nossa boa tia,
como em seu tempo se usavam uns chapeus com-
pridos abas, guaiz de tamanho d'uma roda
pequena, pensamos que com semelhante contraprova dos
nos veriam, e sem mais rodeios para cima das
figueiras, logo que as Senhoras passaram debaixo
apressadamente e em procissão da fuga fomos nos
esconder entre um campo de trigo. Esta nossa
nova de evitar sempre que podiamos as visitas tam-
bem muito agradou a Senhora Prior e em especial a
Irmã Jacinta. queixava-se de que nos evitavamos em especial
182 dos Sacerdotes. Era certo e nisso tinha razão, mas

tempo para mais, corremos cada um para seu quarto, a esconder-nos debaixo das camas. A Jacinta diz: "Eu não me escondo! Vou oferecer a Nosso Senhor este sacrifício! E essas pessoas aproximaram-se, falaram com ela, esperaram largo tempo, enquanto que me procuravam, e, por fim, foram-se embora. Saí, então, do meu esconderijo, e perguntei-lhe:

– Que respondeste quando te perguntaram se sabias de nós?!

– Não respondi nada. Baixei a cabeça, pus os olhos no chão, e não disse nada. Faço sempre assim, quando não quero dizer a verdade. E mentir também não quero, porque é pecado mentir.

Na verdade ela tinha muito o costume de proceder assim, e era escusado cansarem-se a fazer-lhe perguntas, que não lhe obtínham a mínima resposta. Sacrifícios desta espécie, por ordinário, se nos podíamos escapar, não nos dispúnhamos a oferecê-los.

Um outro dia, estávamos sentados a alguns passos da casa deles, à sombra de duas figueiras que caem sobre o caminho. O Francisco afastou-se um pouco, brincando. Notando que se aproximavam vàrias senhoras, corre a dar-nos a notícia. Como nesse tempo se usavam uns chapéus com umas abas quase do tamanho de uma peneira, pensámos que, com semelhante cartapácio, elas não nos veriam; e, sem mais, subimos para cima das figueiras. Logo que as Senhoras passaram, descemos apressadamente, e, em precipitada fuga, fomo-nos esconder entre um campo de milho.

Esta nossa maneira de escapar sempre que podíamos, constituía também uma queixa do Senhor Prior; e, em especial, Sua Rev.cia queixava-se de que nos escapávamos, em especial dos sacerdotes. Era certo e Sua Rev.cia tinha razão. Mas

nous courûmes chacun dans sa chambre pour nous cacher sous les lits.

Jacinte dit: "Je ne me cache pas, je veux offrir à Notre Seigneur ce sacrifice." Ces personnes s'approchèrent, parlèrent avec elle, attendirent longtemps pendant que l'on me cherchait et à la fin partirent. Je sortis alors de ma cachette et lui demandai:

– "Qu'as-tu répondu lorsqu'on t'a demandé si tu savais où nous étions."

– "Je n'ai rien répondu. J'ai baissé la tête, j'ai regardé par terre et je n'ai rien dit. Je fais toujours comme cela lorsque je ne veux pas dire la vérité. Je ne veux pas non plus mentir, parce que c'est un péché de mentir."

En vérité elle agissait souvent de cette manière, et il était inutile de lui poser des questions car on n'en obtenait pas la moindre réponse. Les sacrifices de cette espèce qui se présentaient, si nous pouvions nous en sauver, ordinairement nous n'étions pas prêts à les offrir. Un autre jour, nous nous trouvions assis à quelques pas de leur maison, à l'ombre de deux figuiers qui retombent sur le chemin. François s'éloigna un peu jouant, remarquant que plusieurs dames s'approchaient, il court pour nous donner la nouvelle. Comme à cette époque on portait des chapeaux avec des bords presque de la taille d'un tamis nous pensâmes qu'avec un tel couvre-chef elles ne nous verraient pas et sans plus nous sommes montés en haut des figuiers. Lorsque les dames furent passées, nous sommes descendus rapidement et dans une fuite précipitée nous sommes allés nous cacher dans un champ de maïs. Cette manière que nous avions de nous échapper, chaque fois que nous le pouvions, constituait aussi de la part de Mr. le curé une plainte; le Révérend Père se plaignait d'une manière spéciale que nous échappions particulièrement des prêtres. C'était vrai et il avait raison

without any further delay both ran to a room to hide ourselves under the beds. Jacinta said, "I won't hide myself. I'm going to otfer this sacrifice to our Lord."

Those people came, spoke to her, waited for a long time while somebody was looking for me and finally they went away. Then I came out of my hiding place and asked, "What did you reply when they asked you if you knew where we were?"

"I didn't say anything. I bowed my head, fixed my eyes on the ground and said nothing. I always do this when I don't want to tell the truth. I don't want to lie either because it is a sin."

Really she used to do so and it was useless to tire oneself asking her questions because nobody could receive any answer from her. If we could escape, we were not usually disposed to offer this kind of sacrifice.

Another day, we were sitting not far from their house under the shade of two fig trees sloping over the road. Francisco went off to play. When he noticed that some people were approaching, he ran to let us know. As at that time people used hats with brims as broad as a sieve, we thought that with such big hats they would not be able to see us and without any further delay we climbed up the fig trees. As soon as the ladies passed by we came down in a hurry and, running speedily, we went to hide in a cornfield.

Our habit of escaping as many times as we could was another reason for the Rev. Pastor's complaints. He especially complained when we escaped from priests. This was true and he was right but

era porque Lúcia - meu especial - os Sacerdotes dos
interrogavam, recebiam e tomavam a
confissão. Quando os meus iam presença d'um
Sacerdote já nos dispunhamos para ajoelhar e dizer um
dos nossos maiores sacrifícios. Entretanto o Governo
não se conformava com os julgados dos acontecimentos,
tinha posto no local das aparições uns fios à maneira
de arco com umas lanternas que algumas pessoas
tinham o cuidado de conservar - estas lanternas
foi uma noite alguns homens com um outro
para derribar os ditos fios tomar a carruagem onde
se tinha dado a aparição e levá-la de resto até
a outra vez, pela manhã espalhou-se rápida a notí-
cia do acontecido, lá fui correndo para ver se era
verdade, e quando já a Irmã Maria, quando ouvi
que os ditos homens se tinham ido para Alqueire com
a carruagem tomar parte dessa das aparições
costumadas; pedi então a Nossa Senhora fazer para isso
ditos homens e nada pela sua vontade. Tornaram
Então esse mês dia 13 de Maio, vão me bem se de 1918 a
19, ao amanhecer correu a notícia que em Fátima estava
uma força de cavalaria para impedir as peregrinações à Cova
da Iria, toda a gente ouvia assustada ouvia a voz a notícia
dizendo que decerto era aquele dia o último da minha vida
Sem fazer caso do que me diziam fui para a carruagem
para a Igreja, ao chegar a Fátima parei por entre os
carros que cobriam o adro entrei na Igreja ouvi Missa
que celebrou um Sacerdote desconhecido, fiz a Sagrada
Comunhão e depois de dar graças em paz voltei para
casa, sem que ninguém me dissesse uma palavra.
Não sei se me não viram, se me não ligaram importância.

era porque também em especial os sacerdotes nos interrogavam, reinterrogavam, e tornavam a interrogar. Quando nos víamos na presença de um sacerdote, já nos dispúnhamos para oferecer a Deus um dos nossos maiores sacrifícios!

Entretanto, o Governo não se conformava com os progressos dos acontecimentos. Tinham posto, no local das Aparições, uns paus, à maneira de arco, com umas lanternas, que algumas pessoas tinham o cuidado de conservar acesas. Mandaram, pois, uma noite, alguns homens com um automóvel para derribar os ditos paus, cortar a carrasqueira onde se tinha dado a Aparição, e levá-la de rasto atrás do automóvel. Pela manhã espalhou-se, rápida, a notícia do acontecimento. Lá fui correndo, para ver se era verdade. Mas qual não foi a minha alegria, quando notei que os pobres homens se tinham enganado, e que, em vez da carrasqueira, tinham levado uma das azinheiras contíguas! Pedi, então, a Nossa Senhora perdão para esses pobres homens, e rezei pela sua conversão.

Passado algum tempo, num dia 13 de Maio, não me lembro se de 1918 ou 19, ao amanhecer, correu a notícia de que em Fátima estava uma força de cavalaria, para impedir ao povo a ida à Cova da Iria. Toda a gente, meia assustada, me ia levar a notícia, dizendo que, de certo, era aquele dia o último da minha vida. Sem fazer caso do que me diziam, pus-me a caminho para a igreja. Ao chegar a Fátima, passei por entre os cavalos que cobriam o adro, entrei na igreja, ouvi missa que celebrou um sacerdote desconhecido, fiz a Sagrada Comunhão, e, depois de dar graças, em paz voltei para casa, sem que ninguém me dissesse uma palavra. Não sei se me não viram, se me não ligaram importância.

Mais c'était aussi parce que spécialement les prêtres nous interrogeaient, nous réinterrogeaient et recommençaient à interroger. Lorsque nous nous voyons en présence d'un prêtre, nous nous disposions à offrir à Dieu un de nos plus grands sacrifices. Entre temps le gouvernement n'acceptait pas la progression des évènements. Deux bâtons avaient été placés sur l'endroit des apparitions, en forme d'arc, avec des lanternes, que quelques personnes avaient le soin de conserver allumées. On envoya donc un soir quelques hommes avec une automobile, afin de jeter par terre les dits bâtons, de couper le chêne vert au-dessus duquel avait eu lieu l'Apparition, et de l'emporter en le traînant derrière l'automobile. Le lendemain matin la nouvelle de cet évènement se répandit rapidement. Je m'en suis allée en courant afin de voir si cela était vrai. Mais quelle ne fut pas ma joie lorsque je remarquai que les pauvres hommes s'étaient trompés et qu'au lieu d'emporter le chêne vert ils avaient emporté une des yeuses contiguës. Je demandai alors pardon à Notre Dame pour ces pauvres, et priai pour leur conversion. Après un certain temps, un 13 mai, je ne me souviens plus si c'était 1918 ou 1919, au lever du jour, courut la nouvelle que Fátima était gardée par des régiments de cavalarie, afin d'empêcher le peuple d'aller à Cova da Iria. Tous ces gens à moitié effrayés, allèrent me porter la nouvelle en disant que ce jour était certainement le dernier de ma vie. Sans me préoccuper de ce qu'ils me disaient je partis en route pour l'église. En arrivant à Fatima, je passai entre les chevaux qui couvraient la place de l'église, j'entrai dans l'église, j'entendis la messe qui était célébrée par un prêtre inconnu, je fis la sainte communion et après avoir fait mon action de grâce je retournai en paix chez moi, sans que personne ne m'adresse une seule parole. Je ne sais si l'on ne m'a pas vue ou si l'on ne m'accorda aucune importance.

it was also true that it was especially the priests who asked endless questions again and again. When we saw ourselves in the presence of a priest, we prepared ourselves to offer to God one of our greatest sacrifices.

Meanwhile the government didn't conform with the events' progress. Some people had fixed on the ground at the apparitions' spot two pieces of wood forming a kind of arch with some lanterns which they kept lighted. Some men had been sent at night in a car to take down the mentioned pieces of wood, cut the holm-oak tree where the Apparition had taken place and drag it on the rear of the car. In the morning the news was quickly spread around. I ran there to see if it was true. But how glad I was when I noticed that the poor men had failed and that instead of the holm-oak tree, they had carried off one of the contiguous ilex trees. I then asked our Lady to forgive them and prayed for their conversion.

Some time later on the thirteenth day of May, I don't remember whether it was 1918 or 1919, at dawn the news was spread around that at Fatima there were cavalrymen to forbid people to go to Cova da Iria. All the frightened people were coming to tell me that probably that day was to be the last of my life. Without caring about what I was told, I set out for church. When I arrived at Fatima, I passed through the horses that filled up the church yard, entered the church, attended the Mass that was celebrated by an unknown priest, received Holy Communion and after I finished the blessing prayers I came back home without any trouble. Nobody said a word to me. I don't know whether they didn't see me or didn't pay any attention to me.

Á tarde a pezar das derrotas que constantemente apregoavam
do que a tropa fazia esforços por afastar o pensamento
e conseguir, lá fui também para reparar o grande vulto
do exercito juntar-se esse grupo de mulheres, perto
mado de fóra. Quando me aproximava já do local vem
ao encontro do grupo dois soldados fortemente
carregados os seus cavalos para os alcançarem, pois
fiquei de pé, prosseguindo para onde iamos, ao avistar
a resposta essa das mulheres que dali vinham
fortemente os cavalos, fazendo menção de querer atropelar
essas mulheres dirigiram a fugir cada uma para
diversos lados e essa minha curiosidade encontrou-se com
essa presença dos dois cavalleiros. Prigunto-me
você é uma dessas, o que eu disse meu capitão, prosegui
viagem. Que é essa a notícia tão evidente? suponho que
sim. Pensam que estão salvos de passar para o meio
da estrada e de caminhar em meio dos dois exercitos, incli-
nando-me o caminho para retirar. Ao aproximar-me da
lagoa de que já tenho falado ai atrás, uma ideia atravessa
que ai viria de guerra é pouco também falei, ao avistar
que a alguma distancia, assim entre os cavalos, vai
para o meio da estrada, e como se fôra outra pessoa
porque ouvir. Me assegurou, os soldados abrigaram-na
a retirar-se com pressa de tempo, e a pobre mulher pôz
com um grande respeito, lamentando a desventurada
ção; alguns passos adiante encontrei-me para e perguntei
que se aquela mulher é minha sua? respondi. Que
Brasileiros não acreditaram e prosseguiram na opinião
contrária era a minha! Ao passo lhes disse que não
estavam procurando dos acreditarem, mandou-me
repetir meu passo adiante até à casa do Pinto Pais.

À tarde, apesar das notícias que constantemente chegavam, de que a tropa fazia esforços por afastar o povo, sem o conseguir, lá fui também para rezar lá o nosso Terço. No caminho, juntou-se a mim um grupo de mulheres, que tinham vindo de fora. Quando me aproximava já do local, vêm ao encontro do grupo dois militares, fustigando apressadamente os seus cavalos, para nos alcançarem. Ao chegarem junto de nós, perguntaram para onde íamos. Ao ouvirem a resposta ousada das mulheres, –"que não lhes importava"– fustigaram os cavalos, fazendo menção de quererem atropelar-nos. As mulheres deitaram a fugir, cada uma para seu lado, e, num momento, encontrava-me só, na presença dos dois cavaleiros. Perguntaram-me, então, o meu nome, o que eu disse sem hesitar. Perguntaram-me se era, então, a tal vidente. Respondi que sim. Deram-me, então, ordem de passar para o meio da estrada e de caminhar no meio dos dois cavalos, indicando-me o caminho para Fátima.

Ao aproximar-me da lagoa, de que já tenho falado aí atrás, uma pobre mulher, que aí vivia, de que há pouco também falei[1], ao avistar-me, a alguma distância, assim, entre os cavalos, sai para o meio da estrada, e, como se fora outra Verónica, procura incutir-me coragem. Os soldados obrigam-na a retirar-se sem perca de tempo, e a pobre mulher fica num pranto desfeito, lamentando a minha desgraça. Alguns passos adiante, mandam-me parar e perguntam-me se aquela mulher é minha mãe. Respondi que não. Eles não acreditaram, e perguntaram se aquela casa não era a minha. De novo lhes disse que não. Eles, então, parecendo não acreditarem, mandaram-me seguir um pouco adiante, até à casa dos meus pais.

(1) Pg. 181

L'après-midi malgré les nouvelles qui arrivaient d'une manière constante que les soldats s'efforçaient d'éloigner le peuple sans pouvoir y arriver, j'y retournai pour y réciter notre chapelet. En chemin se joignirent à moi un groupe de femmes qui étaient venues de loin. Lorsque je m'approchais déjà de l'endroit deux militaires pressant leur monture essayent de nous rejoindre. En arrivant près de nous, ils nous demandèrent où nous nous rendions. En entendant la réponse osée des femmes, "que cela n'était pas leur affaire", ils fouettèrent les chevaux et firent mention de vouloir marcher sur nous. Les femmes coururent chacune de son côté, et à un moment donné, je me retrouvai seule en présence des deux cavaliers. Ils me demandèrent alors mon nom ce que je dis sans hésiter. Ils me demandèrent si j'étais alors cette fameuse voyante. Je répondis que oui. Ils me donnèrent l'ordre de passer au milieu du chemin et de marcher entre les deux chevaux, m'indiquant le chemin vers Fatima. Lorsque j'arrivai près du petit étang dont j'ai déjà parlé antérieurement, une pauvre femme qui vivait là, et de laquelle j'ai aussi parlé[1] il y a quelque temps, en m'apercevant à une certaine distance, ainsi entre les chevaux, se plaça au milieu du chemin et comme si elle eut été une autre Veronique essaya de m'inculquer du courage. Les soldats l'obligèrent à partir sans perte de temps et la pauvre femme se met à pleurer à chaudes larmes se désolant sur mon malheur! Après avoir fait quelques pas en avant ils me firent arrêter et me demandèrent si cette femme était ma mère. Je répondis que non. Ils ne me crurent pas et me demandèrent si cette maison n'était pas la mienne. Je leur dis de nouveau que non. Alors démontrant qu'ils ne me croyaient pas, ils me firent marcher jusqu'à la maison de mes parents.

(1) Pg. 181

In the afternoon in spite of the news which constantly arrived that the cavalrymen were struggling to drive the people away unsuccessfully, I also went there to say the Rosary. Along the way a group of women who had come from other hamlets joined me. When I was already approaching the place two cavalrymen came towards the group, flogging their horses hard to reach us. When they reached us they asked where we were going. When they heard one audacious woman answer that it was none of their business they flogged the horses as if they wanted to trample upon us. The women ran away to the side and in a moment I was alone before the two cavalrymen. Then they asked my name which I told them without hesitating. They asked then if I was the girl who saw our Lady. I replied, "Yes." Then they ordered me to move to the middle of the roadway and walk between the two horses pointing towards Fatima.

When I was approaching the lagoon I already spoke about before, one poor woman who lived there, whom a short time ago I also spoke about,[1] seeing me at a certain distance between the horses, came out to the middle of the road and like Veronica, tried to encourage me. The cavalrymen forced her to go away and the poor woman began at once to cry and regret my misfortune.

Some steps later they ordered me to stop and asked whether that woman was my mother. I answered no. They didn't believe me and asked if that house was mine. Again I said, "No." Then, looking like they had not believed me, they ordered me to go a little further on until my parents' house.

(1) Pg. 181

[illegible] chegar a [illegible] que ficaram [illegible]
[illegible] [illegible], [illegible]
[illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]
disseram uns para os outros: aqui estão covardes, com
uma das suas espadas cortamos lhe a cabeça e aqui a
deixamos já cortada, assim acabamos com isto d'uma
vez para sempre. Oravam estes discursos, julguei me mas
muito chegada ao derradeiro momento, mas pequei tanto em
fuga, com se nada fosse comigo. Falado um grande tem-
po que parece ficaram furiosos, e então responderam-lhe, não
temos autoridade para isso, e mandaram me continuar
o meu caminho: atravessei assim a outra pequena aldeia
até chegar à casa de meus Pais, toda a gente viu-me já
duas e portas vêr o que se passava, uns riam de
troça; outras lamentavam-se com pena a minha sorte.
Ao chegar a minha casa mandaram me chamar meus
Pais, não estavam. Um apoz o outro foram vêr e voltaram
com dictos, deu uma busca à casa e depois vão-se
encontrando, deu me ordem de não sair d'ali mais
aquele dia, e montando no seu cavalo foram-se embo-
ra. Ao cair da tarde correu a notícia que a tropa
de tinha retirado vencida pelo povo, e ao pôr do sol
eu rezava o meu Terço na sala de Dia acompa-
nhada por centenas de pessoas. Segundo contaram
depois, quando eu ia assim rezar, foram algumas
pessoas avisar minha Mãe do que se passava. Ela
respondeu: se é certo que ela viu Nossa Senhora, Nossa
Senhora a defenderá, e se ela mente é bem que
seja castigada; e prosseguiu como antes em [illegible].

Ao chegar a um terreno, que fica um pouco antes de se entrar em Aljustrel, perto de uma pequena fonte, ao verem aí abertas umas covas para tanchões, mandaram-me parar, e, talvez para me assustar, disseram um para o outro: "Aqui estão covas abertas. Com uma das nossas espadas cortamos-lhe a cabeça, e aqui a deixamos, já enterrada. Assim, acabamos com isto duma vez para sempre."

Ao ouvir este discurso, julguei-me realmente chegada ao meu último momento; mas fiquei tanto em paz como se nada fosse comigo. Passado um momento, em que pareceu ficarem pensativos, o outro respondeu: "Não; não temos autorização para isso." E mandaram-me continuar o meu caminho. Atravessei, assim, a nossa pequena aldeia, até chegar a casa de meus pais. Toda a gente vinha às janelas e portas ver o que se passava. Uns riam de troça, outros lamentavam, com pena, a minha sorte. Ao chegar a minha casa, mandaram-me chamar meus pais. Não estavam. Um apeou-se então para ver se estavam escondidos. Deu uma busca à casa, e, depois, não os encontrando, deu-me ordem de não sair dali mais, naquele dia; e, montando no seu cavalo, foram-se embora.

Ao cair da tarde, correu a notícia de que a tropa se tinha retirado, vencida pelo povo; e, ao pôr do sol, eu rezava o meu Terço na Cova da Iria, acompanhada por centenas de pessoas. Segundo contaram depois, quando eu ia assim presa, foram algumas pessoas avisar minha mãe do que se passava. Ela respondeu: "Se é certo que ela viu Nossa Senhora, Nossa Senhora a defenderá, e se ela mente, é bem que seja castigada. E permaneceu, como antes, em paz.

En arrivant à un terrain qui se trouve un peu avant d'entrer Aljustrel, près d'une petite fontaine, en voyant des fosses aménagées pour planter des arbres, ils me dirent de m'arrêter, et, peut-être afin de me faire peur ils se dirent l'un à l'autre: "Bon, voici des fosses déjà ouvertes. Avec une de nos épées nous lui coupons la tête, et nous la laissons ici déjà enterrée. Ainsi nous en finirons une fois pour toutes." En entendant ce discours je crus réellement que mes derniers moments étaient arrivés, mais j'ai conservé tout mon calme comme si cela ne me concernait pas. Après un certain temps, pendant lequel ils demeurèrent pensifs, l'autre répondit: "Non, non, nous n'avons pas l'autorisation de faire cela", et ils me dirent de continuer mon chemin. J'ai traversé ainsi notre petit village, jusqu'à ce que nous soyons arrivés devant la maison de mes parents. Tous les gens s'approchaient des fenêtres et des portes afin de voir ce qui se passait. Certains souriaient en se moquant, d'autres se lamentaient en plaignant mon manque de chance. En arrivant chez moi, ils m'envoyèrent appeler mes parents. Ils n'étaient pas là. Un des soldats entra pour voir s'ils étaient cachés. Il chercha dans la maison, puis ne rencontrant pas, il me donna l'ordre de ne plus sortir de cet endroit ce jour là, et remontant sur son cheval, ils s'en allèrent. À la fin de l'après-midi, la nouvelle circula que les soldats s'étaient retirés vaincus par le peuple, et, au coucher du soleil, je disais mon chapelet à Cova da Iria, accompagnée par des centaines de personnes. D'après ce qui fut raconté par la suite, alors que je m'en allais ainsi prisonnière, certaines personnes avisèrent ma mère de ce qui se passait. Elle répondit: "S'il est vrai qu'elle a vu Notre Dame, Notre Dame la défendra; si elle ment, eh bien, qu'elle soit punie." Et elle conserva sa paix comme avant.

Arriving at a land that lies a little before the entrance of Aljustrel near a little fountain, where they saw some open hollows for planting small trees, they ordered me to stop maybe to frighten me they said to one another, "Here there are open hollows. With one of our swords we can cut off her head and leave her buried here and this way we can end all this forever."

On hearing these words I thought I really was living my last moment but I kept quiet as it didn't concern me. For a moment they looked pensive and afterwards the other one answered, "No, we have no permission to do such a thing." Then they ordered me to go on. So I crossed through our hamlet to my parents' house. All the people were coming to the windows and doors to see what was going on. Some of them were laughing at me; others were sorry for my fate. When we arrived home they ordered me to call my parents. They were not in. One of the cavalrymen then stepped down to see if they were hiding. He made a search through all the house and when he couldn't find them, he ordered me to stay home all day and, after bestraddling his horse, they went away.

Later in the evening the news was spread around that the cavalrymen had gone away defeated by the people and at sunset I was saying my Rosary at Cova da Iria, followed by hundreds of people. According to what people afterwards said, when I was being arrested, somebody went to tell my mother what was going on. She replied, "If it is true she saw our Lady, our Lady will defend her and if she is lying it is good for her to be punished."

And she remained quiet as before.

Agora pregunta-me se há alguem, e emquanto se passou tudo isso que foi feito dos seus companheiros! Não sei. Não lembro-me d'ele neste momento, talvez que os Pais em vista das noticias que corriam os não deixassem sair de casa n'este dia.

O Senhor devia consolar-se em ver em que sofrer, pois me preparava agora um calix bem mais amargo que dentro em pouco me dará a beber. Minha Mãe cai gravemente enferma e a tal ponto que um dia a julgamos agonisante. Foram então todos os seus filhos junto da sua cama para receber a sua ultima benção e beijar-lhe a mão moribunda, por ser a mais nova fui a ultima, minha pobre Mãe ao ver-me reanimou-se um pouco, lançou-me os braços ao pescoço e suspirando exclamou. Minha pobre filha que será de ti sem Mãe, morro contigo atravessada no coração; e prorompendo em amargos soluços apertou-me cada vez mais. Minha Irmã mais velha arrancou-me de seus braços á força e levando-me á cosinha proibiu-me voltar mais ao quarto da doente e concluiu dizendo, a Mãe, morre amargurada com os desgostos que tu lhe tens dado. Afflicta fui-me encolhi a canto sôtre um banco, e n'uma profunda amargura qual ainda não tinha experimentado apreciei a Nosso Senhor Deus o meu sacrificio. Poucos momentos depois as minhas duas Irmãs mais velhas, vendo o caso perdido, voltam junto de mim e dizem-me: Lucia se é certo que tu viste Nossa Senhora, vai agora á cova da Iria, pede-lhe que cure a nossa Mãe, promete-lhe o que pedirem que o façamos e muitas cousas mais. Sem me deter um momento fui-me a

Agora, perguntar-me-á alguém: "E enquanto se passou tudo isso, que foi feito dos seus companheiros?" Não sei. Não me lembro nada deles neste momento. Talvez que os pais, em vista das notícias que corriam, os não deixassem sair de casa neste dia .

O Senhor devia comprazer-se em ver-me sofrer, pois me preparava agora um cálix bem mais amargo, que dentro em pouco me daria a beber: Minha mãe cai gravemente enferma, e a tal ponto que um dia a julgámos agonizante. Foram, então, todos os seus filhos junto da sua cama, para receber a sua última bênção e beijar-lhe a mão moribunda. Por ser a mais nova, fui a última. Minha pobre mãe, ao ver-me reanimou-se um pouco, lançou-me os braços ao pescoço e, suspirando, exclamou: "Minha pobre filha! Que será de ti sem mãe! Morro contigo atravessada no coração". E, prorrompendo em amargos soluços, apertava-me cada vez mais.

Minha irmã mais velha arrancou-me dos seus braços, à força; e, levando-me à cozinha, proibiu-me voltar mais ao quarto da doente; e concluiu, dizendo: "A mãe morre amargurada com os desgostos que tu lhe tens dado!" Ajoelhei-me, inclinei a cabeça sobre um banco, e, numa profunda amargura, qual ainda não tinha experimentado, ofereci, ao nosso bom Deus, o meu sacrifício. Poucos momentos depois, as minhas duas irmãs mais velhas, vendo o caso perdido, voltam junto de mim, e dizem-me: "Lúcia! Se é certo que tu viste Nossa Senhora, vai agora à Cova da Iria. pede-Lhe que cure a nossa mãe. Promete-Lhe o que quiseres, que o faremos; e então acreditaremos."

Sem me deter nem um momento, pus-me a

Maintenant quelqu'un me demandera: "Et pendant que tout cela se passait qu'est-il arrivé à vos compagnons?"

– "Je ne le sais pas, je ne m'en souviens pas en ce moment. Peut-être que leurs parents, en entendant toutes les nouvelles qui étaient répandues, ne les auront pas laissé sortir de la maison cette journée là".

Le Seigneur devait se complaire en me voyant souffrir, puisqu'Il me préparait un calice bien plus amer que bientôt Il me donnerait à boire. Ma mère tomba gravement malade, à un tel point qu'un jour nous l'avons crue agonisante. Nous nous sommes réunis alors, tous ses enfants, autour de son lit afin de recevoir sa dernière bénédiction, et embrasser la main moribonde. Étant la plus jeune, je fus la dernière à passer. Ma pauvre mère en me voyant se ranima un peu, me passa les bras autour du cou et en soupirant elle s'exclama: "Ma pauvre fille, qu'adviendra-t-il de toi sans mère! Je vais mourir, le coeur transpercé à ton sujet." Et éclatant en sanglots amers elle me serra dans ses bras de plus en plus fort. Ma soeur aînée m'arracha de force de ses bras, m'amena dans la cuisine et me défendit de retourner dans la chambre de la malade. En concluant elle me dit: "Notre mère meurt de peine à cause de tous les chagrins que tu lui as donnés." Je m'agenouillai inclinant la tête sur un banc et je ressentis une amertume profonde que je n'avais jamais éprouvée auparavant. J'offris à notre bon Dieu mon sacrifice.

Quelques moments après mes deux soeurs aînées, en voyant le cas perdu reviennent près de moi en me disant: "Lucie, si c'est vrai que tu as vu Notre Dame, va maintenant à Cova da Iria, demande-lui de guérir notre mère. Promets lui tout ce que tu voudras, dis lui que nous le ferons, et nous croirons". Sans perdre un moment je me mis en route.

Now someone will ask, "And where were your cousins while all this was going on?"

"I don't remember anything about them during all this matter. Maybe their parents worried at the news being spread around and didn't permit them to go out on that day."

Our Lord surely was delighted with my suffering for He was preparing then a very bitter chalice for me to drink soon. My mother become so seriously ill that one day we guessed she was in her last agony. All her children ran to her bed to receive her last blessing and kiss her dying hand. As I was the youngest one, my turn was last. My poor mother seeing me became a little reassured, put her hands around my neck and sighing she exclaimed, "My poor daughter, what will become of you without mother. I die with you crossed in my heart."(1) And bursting into bitter sobs she clutched me more and more. My oldest sister pulled me off her and took me to the kitchen forbidding me to go back to the sickroom and concluded saying, "Mother is going to die of the distresses you have given to her!"

I knelt down, hung my head over a bench and in a deep bitterness such as I had never felt before, I offered to our good Lord my sacrifice.

Shortly after, my two oldest sisters, seeing my mother without any chance of survival, came back to me saying, "Lucia, if it is true you saw our Lady, go now to Cova da Iria, and beg Her to cure our mother. Promise Her whatever you want and we will do it and then we will believe."

Without any further delay, I went out.

(1) Portuguese expression meaning: "always painfully present in mind."

do mundo, para não ser vista fui por uns atalhos que
havia entre campos, rezando até lá o Rosário. Fiz a Santíssima Virgem o meu pedido, desafoguei ali a minha dor
derramando copiosas lágrimas e voltei para casa, consolada com a esperança de que a minha querida Mãe do Céu
me daria a saúde da Alma. Ao voltar em casa
minha Mãe já sentia algumas melhoras e passados
três dias pedia já desenfadonha os seus trabalhos domésticos.
Eu tinha prometido à Santíssima Virgem se ela me
concedesse o que eu lhe pedia ir ali durante nove
dias seguidos acompanhada de minhas Irmãs, rezar o
Rosário e ir de joelhos desde o cimo da estrada até
ao pé da Cruz que ela, e no último dia levar flores
e dar-lhe no fim uma festa. Fomos pois
cumprir a minha promessa acompanhadas de minha
Mãe que dizia, que coisa doce Senhora tenho me
e eu pareceu que ainda não acredito, não sei como
isto é. Nosso bom Deus deu me esta consolação
de ver me livre à pressa com o outro sacrifício
nada mais pequeno. Meu Pai era um homem
sadio robusto que dizia nada doer que dizia dor
uma dor de cabeça, e em menos de 24 horas quase
desapareceu uma pneumonia dupla levou o para
a eternidade. Foi tal a minha dor que julguei morrer
também. Ele era o único que continuava a mostrar
se meu amigo e que nas dissenções que contra mim
se levantavam em família era o único que me
defendia. Meu Deus, meu Deus resolvamos em estrada
do Vosso gosto, nunca pensei que me tivesse custado
tanto sofrimento, mas só foi por tão amor em
reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Co-

caminho. Para não ser vista, fui por uns atalhos que havia entre campos, rezando, até lá, o Rosário. Fiz à Santíssima Virgem o meu pedido, desafoguei aí a minha dor, derramando copiosas lágrimas, e voltei para casa, conformada com a esperança de que a minha querida Mãe do Céu me daria a saúde da da terra. Ao entrar em casa, minha mãe já sentia algumas melhoras; e, passados três dias, podia já desempenhar os seus trabalhos domésticos.

Eu tinha prometido à Santíssima Virgem, se Ela me concedesse o que eu lhe pedia, ir aí, durante nove dias seguidos, acompanhada de minhas irmãs, rezar o Rosário e ir, de joelhos, desde o cimo da estrada até ao pé da carrasqueira; e, no último dia, levar 9 crianças pobres e dar-lhes, no fim, um jantar. Fomos, pois, cumprir a minha promessa, acompanhadas de minha mãe, que dizia: "Que coisa! Nossa Senhora curou-me, e eu parece que ainda não acredito! Não sei como isto é!"

O nosso bom Deus deu-me esta consolação, mas de novo me batia à porta com outro sacrifício, nada mais pequeno. Meu pai era um homem sadio, robusto, que dizia não saber que coisa era uma dor de cabeça. E, em menos de 24 horas, quase de repente, uma pneumonia dupla levava-o para a eternidade. Foi tal a minha dor, que julguei morrer também. Ele era o único que continuava a mostrar-se meu amigo, e nas discussões que contra mim se levantavam, em família, era o único que me defendia. "Meu Deus, meu Deus! exclamava eu, retirada no meu quarto.–Nunca pensei que me tivesses guardado tanto sofrimento! Mas sofro por teu amor, em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado

Afin de ne pas être vue je m'y rendis par des sentiers qu'il y avait entre les champs, et j'ai dit le rosaire jusqu'à mon arrivée. Je fis à la Sainte Vierge ma demande, me déchargeant, là, de ma douleur, versant de copieuses larmes et je retournai à la maison réconfortée, dans l'espoir que ma Mère chérie du ciel, m'accorderait la santé de celle de la terre. Lorsque j'entrai à la maison ma mère se sentait déjà un peu mieux et, trois jours après, elle pouvait faire les travaux du ménage. J'avais promis à la Très Sainte Vierge que si Elle m'accordait ce que je lui demandais, j'irais pendant neuf jours de suite, accompagnée de mes soeurs, dire le rosaire, et que j'irais à genoux à partir du haut du chemin jusqu'au pied du chêne-vert et que le dernier jour j'amènerais neuf enfants pauvres et qu'après je leur donnerais à souper. Nous y allâmes pour accomplir ma promesse, accompagnées de ma mère qui disait: "C'est étonnant! Notre Dame m'a guérie, et il me semble que je ne crois pas encore; je ne sais comment cela se fait". Notre bon Dieu me donna cette consolation, mais de nouveau frappa à ma porte avec un autre sacrifice qui n'était pas des plus petits. Mon père était un homme sain, robuste qui disait ne pas savoir ce que c'était un mal de tête. Et en moins de vingt-quatre heures, presque soudainement, une pneumonie double l'emportait vers l'éternité. Ma douleur fut telle que je pensai mourir aussi. Il était l'unique qui continuait à se montrer et à être mon ami, et qui, dans les discussions qui s'élevaient contre moi en famille, était le seul à me défendre.

"Mon Dieu, mon Dieu, m'exclamais-je en me retirant dans ma chambre, je n'ai jamais pensé que tu pourrais me réserver une telle souffrance! Mais je souffre pour ton amour, en réparation des péchés commis contre le Coeur Immaculé de Marie,

So as not to be seen I went through some by-paths in among the fields, saying my Rosary. I made my request to our Lady, relieved my distress, by shedding abundant tears and afterwards I came home comforted with the hope that my lovely Heavenly Mother would give health to my earthly mother. When I came in, my mother was already feeling better and three days later she could work at home.

I had promised the Blessed Virgin that if She would grant what I was begging Her I would go there for nine consecutive days with my sisters to say the Rosary and to walk on our knees from the roadway to the holm-oak tree and on the last day we would take nine poor children with us and give them a meal. So we went there to fulfill my promise along with my mother. She said, "It is strange that our Lady healed me and yet somehow I still don't believe. I don't know why this is."

Our good Lord gave me this consolation but again He knocked on my door with another great sacrifice. My father was a strong and healthy man who said he didn't know what a headache was. But within twenty hours double pneumonia suddenly put him to death. My distress was so great that I imagined I was going to die too. He was the only one who showed himself to be my friend and in the quarrels that arose against me at home, he was the only one who used to defend me.

"My God, My God," I shouted alone in my room. "I never imagined you had in store for me so much suffering! But I will suffer this for your love, in reparation for the sins committed against the Immaculate

Coração de Maria, pelo Santo Padre e pela conversão dos pecadores. Por este tempo a Jacinta e o Francisco começaram também a pigarrear. A Jacinta dizia-me às vezes: - Sinto uma dôr tam grande no peito, mas não digo nada a Nossa Mãe, quero sofrer por Nosso Senhor, em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, pelo Santo Padre e pela conversão dos pecadores. Quando um dia pela manhã cheguei junto d'ela preguntou-me, que, quantos sacrifícios ofereceste esta noite a Nosso Senhor? Três, respondi-me três vezes a rezar as orações do Anjo. Foi-me oferecer-lhe muitos, muitos, não sei quantos por causa de muitas dôres e não me queixei. O Francisco era mais calado, fazia por ordinário tudo o que me via fazer a mim e nunca me dizia coisa alguma. Na sua doença sofria com muita paciencia e nunca deixou escapar um gemido nem a mais leve queixa. Preguntei-lhe um dia, pouco antes d'ele morrer: Francisco, sofres muito? disse, mas sofro tudo por amor de Nosso Senhor e de Nossa Senhora. Um dia deu-me a coisa de que já falei, e disse-me outra, leva a mais que muito Mãe a veja, agora já não vou cá mais de a ter á vista. Tomava tudo o que a Mãe lhe levava, e não chegou a saber se alguma coisa lhe repugnava. Assim chegou ao dia feliz de partir para o Céu. Na véspera disse a Virgem e á sua Assunção, vou para o Céu, mas lá vou pedir muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que os leve também para lá depressa. Parece-me que já descrevi no escrito sôbre a Jacinta quanto esta resignação nos custou, por isso não o repito agora aqui. A Jacinta ficou mais já na sua doença que pouco a

Coração de Maria, pelo Santo Padre e pela conversão dos pecadores!

Por este tempo, a Jacinta e o Francisco começaram também a piorar. A Jacinta dizia-me, às vezes: "Sinto uma dor tão grande no peito! Mas não digo nada à minha mãe; quero sofrer por Nosso Senhor, em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria, pelo Santo Padre e pela conversão dos pecadores." Quando, um dia pela manhã, cheguei junto dela, perguntou-me:

– Quantos sacrifícios ofereceste, esta noite, a Nosso Senhor?

– Três: levantei-me, três vezes, a rezar as orações do Anjo.

– Pois eu ofereci-lhe muitos, muitos; não sei quantos foram, porque tive muitas dores, e não me queixei:

O Francisco era mais calado. Fazia, por ordinário, tudo o que nos via fazer nós, e raras vezes sugeria coisa alguma. Na sua doença sofria com uma paciência heróica sem nunca deixar escapar um gemido, nem a mais leve queixa. Perguntei-lhe, um dia, pouco antes de ele morrer: " "Francisco, sofres muito?"

– Sim; mas sofro tudo por amor de Nosso Senhor e de Nossa Senhora.

Um dia, deu-me a corda, de que já falei[1], e disse-me: "Toma; leva-a, antes que minha mãe a veja. Agora já não sou capaz de a ter à cinta." Tomava tudo o que a mãe lhe levava, e não cheguei a saber se alguma coisa lhe repugnava. Assim chegou ao dia de partir para o Céu. Na véspera, disse-me a mim e à sua irmãzinha:–"Vou para o Céu, mas lá hei-de pedir, muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora, que as levem, também para lá depressa."

Parece-me que já descrevi, no escrito sobre a Jacinta, quanto esta separação nos custou[2]. Por isso. não o repito agora aqui. A Jacinta ficou, pois, já na sua doença, que pouco a

(1) Pg. 151
(2) Pg. 79

pour le Saint Père et pour la conversion des pécheurs". Cependant à cette époque, Jacinte et François commencèrent aussi à empirer. Jacinte me disait quelquefois: "Je ressens une douleur tellement grande dans ma poitrine, mais je ne dis rien à ma mère, je veux souffrir pour Notre Seigneur en réparation des péchés commis contre le Coeur Immaculé de Marie, pour le Saint Père et pour la conversion des pécheurs". Lorsqu'un jour, le matin, j'arrivai près d'elle, elle me demanda: "Combien de sacrifices as-tu offerts cette nuit à Notre Seigneur?"

– "Trois, je me suis levée trois fois pour dire la prière de l'ange".

– "Moi, je lui en ai offert beaucoup, beaucoup, je ne sais pas combien il y en avait, parce que j'ai tellement ressenti de douleurs, et je ne me suis pas plainte".

François se taisait davantage, il faisait ordinairement tout ce qu'il nous voyait faire, et rarement suggérait quelque chose. Pendant sa maladite il souffrit avec une patience héroïque sans jamais laisser échapper un gémissement ni la plus légère plainte. Je lui demandai un jour, peu de temps avant sa mort:" François souffres-tu beaucoup?"

– "Oui, mais je souffre tout pour l'amour de Notre Seigneur et de Notre Dame."

Un jour il me donna la corde de laquelle j'ai déjà parlé,[1] et il me dit: ('Prends-la et emporte-la avant que ma mère ne la voie. Maintenant je ne puis plus la supporter autour de ma ceinture." Il prenait tout ce que sa mère lui apportait et je n'ai jamais su s'il avait quelque répugnance vis-à-vis de quelque chose. Ainsi arriva le jour heureux de son départ pour le ciel. La veille il me dit, ainsi qu'à sa soeur,: "Je m'en vais au ciel, mais là je demanderai à Notre Seigneur et à Notre Dame qu'Ils vous y amènent aussi, très vite." Il me semble que j'ai déjà décrit dans l'écrit sur Jacinte combien cette séparation nous fut douloureuse;[2], étant donné cela je ne la répèterai pas maintenant ici. Jacinte continua malade et sa maladie s'aggrava de plus en plus.

(1) Pg. 151
(2) Pg. 79

Heart of Mary, for the Holy Father and for the conversion of sinners."

At that time Jacinta and Francisco began to worsen too. Sometimes Jacinta said, "I feel such a big ache in my heart, but I don't say anything to my mother because I want to suffer for our Lord, in reparation for the sins committed against the Immaculate Heart of Mary, for the Holy Father and for the conversion of sinners."

One day when I went to see her, she asked, "How many sacrifices did you offer last night to our Lord?"

"Three. I got out of bed three times to say the Angel's prayers."

"I offered Him many, many. I don't know how many because I had so many aches and I didn't complain."

Francisco didn't talk very much. Ordinarily he used to do everything he noticed we were doing and it was seldom he suggested something. In his illness he suffered with heroic patience without the slightest moan or the least complaint.

One day shortly before his death, I asked, "Francisco, do you suffer very much?"

"Yes. But I suffer all for love of our Lord and our Lady." One day he gave me the piece of rope I already spoke about[1] and said, "Take it away from here in case my mother might see it. Now I'm not strong enough to keep it around my waist."

He used to take everything his mother brought to him and I couldn't even perceive if something was repugnant. The time arrived for him to depart for Heaven. The day before he said to me and his little sister, "I'm going to Heaven. There I will pray a great deal to our Lord and our Lady to take you there very soon too."

It seems I already described in the writing about Jacinta how much this separation had cost us.[2] Therefore I will not repeat it here. Jacinta then was already ill and her sickness

(1) Pg. 151
(2) Pg. 79

pouco se foi agravando. Tampouco vou agora a dizer-vos porque também já o fiz, apenas vou contar-vos um outro acto de virtude que lhe vi praticar e que me parece que ainda não descrevi. Sua mãe sabia quanto lhe repugnava o leite; um dia levou-lhe junto com a chávena do leite uma colher cheia de uvas. Jacinta, ao ver isto disse-lhe toma lá, se não fores tomar o leite, deixa-o ficar e come as uvas. Não desista mãe, as uvas não as quero, leve-as, dê-me antes o leite que o tomo, e assim vencendo a repugnância, tomou o leite. Vendo isto eu contente, pensando que a prática da virtude não lhe desaparecera. Depois voltamo-nos para Jesus e dissemos: Ó Jesus tanto aquelas uvas e custou-lhe tanto tomar o leite! Mas quis oferecer este sacrifício a Vosso Senhor. Um outro dia pela manhã encontrei-a muito desfigurada e perguntei-lhe se se achava pior? Ela respondeu-me, tive muitas dores e quis oferecer a Nosso Senhor o sacrifício de não me virar de um lado para o outro, por isso não chamei nada. Outra vez disse-me, quando estou só a meio da cama para rezar as orações do Anjo, mas agora já não sou capaz de chegar com a cabeça ao chão porque caio, isso é de fraca. Um dia em que tive vontade de falar com o Senhor Prior, sua Mãe perguntou-me pela Jacinta e como estava. Disse-lhe que me parecia do seu estado de saúde e depois contei a sua Mãe como já lhe tinha dito, que já não era capaz de se inclinar até ao chão para rezar. Sua Mãe mandou-me então dizer-lhe que não queria que fizesse mais da cama para rezar, que deitada rezasse só o que pudesse sem se cansar. Disse-lhe o segredo na primeira vez que estive com ela perguntou-me: E Nosso Senhor ficou contente? Disse-lhe que sim

pouco se foi agravando. Tampouco vou agora a descrevê-la, porque também já o fiz[1]. Apenas vou contar um ou outro acto de virtude que lhe vi praticar, e que me parece que ainda não descrevi.

Sua mãe sabia quanto lhe repugnava o leite. Um dia, levou-lhe, junto com a chícara do leite, um belo cacho de uvas.

– Jacinta,–lhe disse,–toma lá. Se não puderes tomar o leite, deixa-o ficar e come as uvas.

– Não, minha mãe; as uvas, não as quero: leve-as; dê-me antes o leite, que o tomo.–E, sem mostrar a mínima repugnância, tomou-o, Minha tia retirou-se contente, pensando que o fastio da sua filhinha ia desaparecendo. Depois, voltou-se para mim, e disse-me: "Apeteciam-me tanto aquelas uvas e custou-me tanto tomar o leite! Mas quis oferecer este sacrifício a Nosso Senhor."

Um outro dia, pela manhã, encontrei-a muito desfigurada, e perguntei-lhe se se achava pior.

– "Esta noite,–respondeu ela,–tive muitas dores, e quis oferecer a Nosso Senhor o sacrifício de não me voltar na cama; por isso não dormi nada". Outra vez, disse-me: "Quando estou só, desço da cama para rezar as orações do Anjo. Mas agora já não sou capaz de chegar com a cabeça ao chão, porque caio; rezo só de joelhos".

Um dia, em que tive ocasião de falar com o Senhor Vigário, Sua Rev.cia perguntou-me pela Jacinta, e como estava. Disse o que me parecia do seu estado de saúde, e, depois, contei a Sua Rev.cia, como ela me tinha dito, que já não era capaz de se inclinar até ao chão, para rezar. Sua Rev.cia mandou-me, então, dizer-lhe que não queria que descesse mais da cama para rezar; que, deitada, rezasse só o que pudesse, sem se cansar. Dei-lhe o recado, na primeira ocasião que tive, e ela perguntou:

– E Nosso Senhor ficará contente?!

– Fica,–lhe respondi–

(1) Pg. 69, 79

Je ne vais pas vous la décrire maintenant parce que je l'ai déjà fait[1]. Je vais à peine vous reconter un autre acte de vertu que je lui ai vu pratiquer et que je ne crois pas encore avoir décrit. Sa mère savait combien il lui répugnait de boire du lait. Un jour, elle lui apporta avec la tasse de lait une belle grappe de raisins.–"Jacinte, lui dit-elle, prends-la, si tu ne peux pas boire le lait, laisse–le et mange les raisins." "Non ma mère, je ne veux pas de raisins, emporte-les, donne moi le lait, je le prends." Et sans montrer la moindre répugnance elle le prit. Ma tante se retira contente, croyant que le manque d'appétit de sa fille allait disparaître. Ensuite elle se retourna vers moi et me dit: "Ces raisins étaient tellement appétissants! Et le lait m'a été si difficile à prendre! Mais j'ai voulu offrir ce sacrifice à Notre Seigneur." Un autre jour, le matin je la trouvai très défigurée et je lui demandai si elle se trouvait plus mal:

– "Cette nuit, répondit-elle, j'ai eu trop mal et j'ai voulu offrir à Notre Seigneur le sacrifice de ne pas me retourner dans le lit, c'est pourquoi je n'ai pas du tout dormi." Une autre fois elle me dit: "Lorsque je suis seule, je me lève afin de dire la prière de l'Ange mais maintenant je n'arrive plus à poser ma tête sur le plancher, parce que je tombe, je prie seulement agenouillée."

Un jour que j'ai eu l'occasion de parler avec Mr. le curé, il me demanda comment allait Jacinte. Je lui dis ce que je savais sur son état de santé, et je lui racontai qu'elle ne pouvait plus s'incliner jusqu'au plancher pour prier. Il me pria de lui dire, qu'il ne voulait plus qu'elle se levât pour prier, qu'elle ne devait prier que couchée et sans se fatiguer. Je lui transmis ce message, aussitôt que l'occasion se présenta, et elle demanda: "Et Notre Seigneur sera content, Lui?"

Il le sera lui répondis-je,

(1) Pg. 69, 79

little by little grew worse. Nor am I going to describe it even now because I have also done it before.[1] I'm only going to report one or two acts of virtue I saw her practising that I haven't described yet. Her mother knew how much she disliked milk. One day she brought along with a cup of milk a lovely grape's raceme.

"Jacinta," her mother said, "take this. If you can't take the milk, leave it and take the grapes."

"No, mother. I do not want the grapes. Take them back. Rather give me the milk to drink." And without any apparent repugnance she drank it. My aunt went away glad, thinking her little daughter's lack of appetite had gone. Afterwards Jacinta turned to me and said, "I was so hungry for those grapes and it cost me so much to take the milk! But I wanted to offer this sacrifice to our Lord!"

One morning I found her very disfigured, and I asked her whether she felt worse.

"Last night," she answered, "I had many aches and I wanted to offer to our Lord the sacrifice of not turning on the bed and therefore I didn't sleep at all."

Another time she told me, "When I'm alone I get out of bed to say the prayers of the Angel, but now I can't put my head on the floor any more because I fall. So I pray only on my knees."

One day I got the opportunity to talk with the Rev. Pastor. He asked me how Jacinta was coming along. I related to him my opinion about her health and afterwards what she had told me about how she couldn't bow down to the floor to pray any more. He then ordered me to tell Jacinta that he did not want her to get out of bed any more to pray, and that she should while lying down in bed, say only the prayers she could without getting tired. I gave her the message at the first opportunity and she asked, "And our Lord will be content?"

"Yes," I replied.

(1) Pg. 69, 79

Nosso Senhor - pois que aquele faça o que o Senhor figurio nos manda. Então está bem, mamãe, mas eu tenho a certeza. Enquanto assim falava, pela janela [illegible] Nosso Senhor, Jesus, [illegible] os havia e bravo lo dizendo, tirou-se do colo, ela pegava-lhes e às vezes dizia com as lágrimas a banhar-lhe as faces: Nunca mais lá torno, nem aos Valinhos vem à Cova da Iria, e tinha tantas saudades! Mas que te importa, se vais para o Céu ver a Nosso Senhor e a Nossa Senhora? Pois é! respondia e ficava contente, desfolhando o seu ramo de flores e contando as pétalas de cada uma. Poucos dias depois de adoecer entregou-me a corda que mamã dizendo, guarda-ma que tenho medo que a minha mãe, ma veja, e os meninos gozem a outra vez. Esta corda tinha três nós e estava algo manchada de sangue. Conservei a escondida até sair definitivamente de casa de minha mãe; depois não sabendo o que lhe fazer queimei-a com a de seu irmão Francisco. Várias pessoas que aí iam de fora, ao verem-me com uma cara amarelenta e meia doentia, pediam a minha mãe para me deixar ir uns dias para suas casas dizendo que a mudança de ares me fazia bem, e com este intuito minha mãe dava o seu consentimento e lá me levavam ora para umas partes ora para outras. Nestas viagens, nem sempre encontrava estima e carinho; ao lado das pessoas que me admiravam e julgavam santa, havia sempre outras que me vituperavam e chamavam impostora, vidente e feiticeira. Era o meio bom Deus e deitar-lhe sal na água para que ela se não corrompesse, assim

Nosso Senhor quer que a gente faça o que o Senhor Vigário nos manda.

– Então, está bem; nunca mais me torno a levantar.

Eu gostava, sempre que podia, de ir ao Cabeço, à nossa lapa predilecta, rezar. Como a Jacinta gostava tanto de flores, à volta colhia um ramo, na encosta, de lírios e peónias, quando os havia, e levava-lho, dizendo:

– Toma! São do Cabeço.–Ela pegava nelas e, às vezes, dizia, com as lágrimas a banhar-lhe as faces:

– Nunca mais lá torno! Nem aos Valinhos, nem à Cova da Iria! E tenho tantas saudades.

– Mas que te importa! Se vais para o Céu ver Nosso Senhor e a Nossa Senhora!

– Pois é,–respondia.

E ficava contente, desfolhando o seu ramo de flores, e contando as pétalas de cada uma.

Poucos dias depois de adoecer, entregou-me a corda que usava, dizendo: "Guarda-ma, que tenho medo que a minha mãe ma veja. Se eu melhorar, quero-a outra vez." Esta corda tinha três nós, e estava algo manchada de sangue. Conservei-a escondida até sair definitivamente de casa de minha mãe. Depois, não sabendo o que lhe fazer, queimei-a, com a de seu irmãozinho.

Várias pessoas que aí iam, de fora, ao verem-me com uma cara amarelenta e meia anémica, pediam a minha mãe para me deixar ir uns dias para suas casas, dizendo que a mudança de ares me fazia bem. Com este intento, minha mãe dava o seu consentimento, e lá me levaram, ora para umas partes, ora para outras.

Nestas viagens, nem sempre encontrava estima e carinho. Ao lado das pessoas que me admiravam e julgavam santa, havia sempre outras que me vituperavam e chamavam hipócrita, visionária e feiticeira. Era o nosso bom Deus a deitar o sal na água, para que ela se não corrompesse. E assim,

Notre Seigneur veut que nous fassions ce que Mr. le curé nous dit de faire. "Alors c'est bien, jamais plus je ne me lèverai." J'aimais, lorsque je le pouvais, aller à Cabeço prier dans notre grotte de prédilection. Comme Jacinte aimait beaucoup les fleurs, je cueillais à mon retour des lis et des coquelicots lorsqu'il y en avait, et je les lui apportais en lui disant: " Prends-les; ça vient de Cabeço. Elle les prenait et quelquefois, le visage ruisselant de larmes elle me disait: "Jamais je n'y pourrai revenir, ni à Valinhos, ni à Cova da Iria, et je le sens si vivement!

"Mais qu'importe si tu vas au ciel voir Notre Seigneur et Notre Dame?"

"Ah! oui, c'est vrai". Répondait-elle.

Et elle était contente en effeuillant son rameau de fleurs et comptant les pétales un à un. Quelques jours après être tombée malade elle me remit la corde qu'elle portait en me disant: "Garde la, car j'ai peur que ma mère ne la voie. Si je guéris, je la reprendrai". Cette corde avait trois noeuds et était un peu tachée de sang. Je l'ai conservée cachée jusqu'à ce que je partis définitivement de la maison de ma mère. Après, ne sachant quoi en faire, je l'ai brûlée avec celle de son petit frère. En me voyant toute pâle et l'air maladif, diverses personnes, qui n'étaient pas de l'endroit, demandèrent à ma mère de me laisser aller passer quelques jours dans leur maison, en disant que le changement d'air me ferait du bien. Etant donné l'intention, ma mère accorda son consentement et elles m'emmenèrent, certaines d'un côté, les autres ailleurs. Pendant ces voyages je n'ai pas toujours rencontré de l'estime et de la tendresse. En dehors des personnes qui m'admiraient et qui me croyaient sainte, il y en avait toujours d'autres qui m'injuriaient, qui m'appelaient hypocrite, visionnaire et sorcière. Ce fut notre bon Dieu qui déposa le sel dans l'eau afin qu'elle ne se corrompe pas.

"Our Lord wants us to do whatever the Rev. Pastor orders us."

"All right, I won't get up any more."

I liked to go to Cabezo as many times as I could to pray at our favourite cave. As Jacinta liked flowers so much, when I was coming back I used to pick a bouquet of lilies and peonies when I saw them on the ascent and bring them to her, saying, "Take them, they are from Cabezo." She took them in her hands and sometimes with tears running down her face she said, "I will never go there again, neither to Valinhos nor to Cova da Iria and I miss them so much!"

"But what does it matter for you if you are going to Heaven to see our Lord and our Lady?"

"That's true," she answered.

Then she was happy, stripping the flowers and counting the petals of each one.

Shortly after getting sick she gave me the piece of rope she had used, saying, "Keep it, because I'm afraid my mother might see it. If I get better I want it again."

This piece of rope had three knots and was somewhat spotted with blood. I kept it hidden till I definitely left my mother's home. Afterwards I didn't know what to do with it so I burnt it along with her little brother's.

Some people who used to come to our home, noticing my face so discolored and slightly anemic, asked my mother to let me go to their house for a couple of days. They suggested it would be good for me to have a change of air. With this intent my mother gave her permission and they used to take me now here and now there. In these journeys I did not always find esteem and love. Amongst people who admired me and guessed I was a saint, there were always those who vituperated me and called me a hypocrite, a visionary and a seducer. This was our good Lord putting some salt in the water to prevent it from becoming corrupted.

graça a esta Divina fonte de vida, procurei pedir força para
me resignar, mas custou a conhecer aquela diferença
da vaidade que tudo quer tinha em conhecer nestas ocasiões
em que estamos fracos. Todos se enganavam com nosso
santo. Como alguns dizem, mas uma mentira
sobre. Como dizem outros, só Deus sabe o que sou. Ao voltar
para junto da Jacinta, que me dizia: Oh não vás
ir, já tinha tantas saudades tuas, desde que partiu a mãe
não falei com ninguém, com os outros não sei falar.
Chegou por fim o tempo dela partir para Lisboa, já
escrevi a nossa despedida, por isso não a repito aqui. Que
tristeza que eu senti ao ver Mãe! Em tão pouco tempo
o nosso bom Deus, levava-me para o Céu o meu querido
Pai, em seguida o Francisco e agora a Jacinta que em
breve estaria a ver-Me neste mundo. Logo que pude retirei
me para o cabeço; entrei-me na cavidade do rochedo para
ali a sós com Deus desafogar a minha dôr, e derramar
com abundancia, as lágrimas do meu peito. Ao
descer a encosta, tudo me recordava os meus queridos
companheiros, muitas vezes nos sentamos
sentado, as flores que eu já não colhia para vaidosa a
quem as levar, os rebanhos, onde juntos tantas vezes guardamos
as delicias do Paraíso. Como que duvidando da realidade
e meia abstrata, entrei em minha casa. Minha
Tia dirigindo-me ao quarto da Jacinta, acompanhada por
ela, sua Benzinha, veio ao meu encontro
gou-me os braços, dizendo que a Jacinta
va. Tendo pouco tempo, chegou a notícia de que havia voado ao
Céu. Vieram então o seu caixão para Vila Nova de Ourem
minha Tia lá me deixou um dia, junto das restas mortais
da sua filhinha com a esperança de assim me distrair,

graças a esta Divina Providência, passei pelo fogo sem me queimar, nem chegar a conhecer aquele bichinho da vaidade, que tudo costuma carcomer. Nestas ocasiões, eu costumava pensar: "Todos se enganam: nem sou uma santa, como alguns dizem, nem uma mentirosa, como dizem outros; só Deus sabe o que sou". Ao voltar, corria junto da Jacinta, que me dizia: "Olha! Não voltes a ir; já tinha tantas saudades tuas! Desde que foste embora, não falei com ninguém; com os outros não sei falar." Chegou, por fim, o tempo de ela partir para Lisboa. Já escrevi a nossa despedida;[1] por isso, não a repito aqui. Que tristeza que eu senti ao ver-me só! Em tão pouco tempo, o nosso bom Deus levava-me para o Céu o meu querido pai,[2] em seguida o Francisco,[3] e agora[4] a Jacinta, que eu não tornaria a ver neste mundo. Logo que pude, retirei-me para o Cabeço, internei-me na caverna do rochedo, para aí, a sós com Deus, desafogar a minha dor e derramar, com abundância, as lágrimas do meu pranto. Ao descer a encosta, tudo me recordava os meus queridos companheiros: pedras, onde tantas vezes nos havíamos sentado; as flores, que eu já não colhia, por não ter a quem as levar; os Valinhos, onde juntos tínhamos gozado as delícias do Paraíso! Como que duvidando da realidade, e meia abstracta, entrei, um dia, em casa de minha tia, dirigindo-me ao quarto da Jacinta, chamando por ela. Sua irmãzinha, Teresa, ao ver-me assim, embargou-me os passos, dizendo que a Jacinta já ali não estava!

Passado pouco tempo, chegou a notícia de que havia voado ao Céu. Trouxeram, então, o seu cadáver para Vila Nova de Ourém. Minha tia lá me levou, um dia, junto dos restos mortais da sua filhinha, com a esperança de assim me distraír.

(1) Pg. 79
(2) 31 de Julho de 1919
(3) A 4 de Abril de 1919. Lúcia está ligeiramente enganada. Primeiro morreu o Francisco e depois o pai. Devemos ter em conta que Lúcia escreveu isto 18 anos após os acontecimentos....
(4) 21 de Janeiro de 1920.

Et ainsi grâce à sa divine providence, je passai par le feu sans me brûler ni arriver à connaître ce petit ver de la vanité qui a l'habitude de tout ronger. A ces occasions j'avais l'habitude de penser: "Tous se trompent; je ne suis ni une sainte comme certains disent, ni une menteuse comme disent les autres. Dieu seulement sait ce que je suis. Au retour je courais près de Jacinte qui me disait "Regarde, ne nous quitte plus, j'avais tellement envie de te revoir. Depuis que tu es partie je n'ai parlé avec personne, avec les autres je ne sais pas parler". Le moment de son départ pour Lisbonne arriva enfin. J'ai déjà écrit au sujet de notre séparation[1] c'est pourquoi je ne le répéterai pas ici. Quelle tristesse n'ai-je pas ressentie à me retrouver seule! En si peu de temps notre bon Dieu emmène au ciel mon père chéri[2] ensuite François[3] et maintenant[4] Jacinte, que je ne reverrai plus dans ce monde. Dès que je le pus, je me suis retirée au Cabeço, et me suis refugiée dans la caverne du rocher pour y être seule avec Dieu, afin de donner libre cours à ma douleur, et pouvoir verser avec abondance les larmes de mon chagrin. En descendant du versant, tout me rappelait mes compagnons chéris: les pierres où si souvent nous nous étions assis, les fleurs que je ne cueillais plus, n'ayant plus à qui les offrir; Valinhos où nous avions joui ensemble des délices du paradis! Comme si je doutais de la réalité, et à demi abstraite, j'entrai un jour chez ma tante, me dirigeant vers la chambre de Jacinte en l'appelant. Sa soeur, Thérèse, me voyant ainsi m'arrêta en me disant que Jacinte n'était plus là". Quelque temps après nous reçûmes la nouvelle qu'elle s'était envolée au ciel. On apporta alors son cadavre à Vila Nova de Ourém. Ma tante m'emmena un jour près des restes mortels de sa fille, dans l'espoir de me distraire,

(1) Pg. 79
(2) 31 juillet de 1919
(3) 4 avril 1919–Lucie se trompe légèrement. C'est François qui est mort le premier et ensuite le père de Lucie. Nous devons nous rappeler qu'elle écrit cela 18 ans après les évènements.
(4) Le 21 janvier 1920

And so thanks to the Divine Providence I passed through the flames without getting burnt and without knowing that little worm of vanity that knaws at everything. On these occasions I used to ponder, "Everyone is wrong for I'm neither a saint as some of them are saying nor a liar as others are saying too. Only God knows what I am."

When I came back home I ran to see Jacinta who said, "Look, do not go away again because I have missed you so much! Since you have been gone, I haven't talked with anyone. I can't talk with other people."

Finally the day for her departure to Lisbon arrived. I already described[1] our farewell; therefore I'm not going to repeat it here. What sadness I felt alone! In a short time our good Lord took to Heaven my lovely father,[2] soon after Francisco[3] and now Jacinta[4] whom I would not see any more in this world. As soon as I could I went away to Cabezo, and hid in the rock's cave to relieve my grief alone with God and to shed copious tears.

When I was coming down through the ascent everything reminded me of my lovely companions –the rocks where we sat down so many times, the flowers that I didn't pick any more because I had no one to whom I could bring them, Valinhos where we had enjoyed together the pleasure of Paradise-

One day, doubting the reality of the situation and feeling somewhat absent–minded I went into my aunt's house and made for Jacinta's room calling for her. When her little sister Teresa saw me like this, she stopped me and said Jacinta was not there any more. Shortly after, the news arrived that she had flown to Heaven. Then they brought her casket to Vila Nova de Ourém. One day my aunt took me there to see the tombstone of her little daughter with hope of distracting me.

(1) Pg. 79
(2) July 31, 1919
(3) April 4, 1919. Lucia is slightly wrong. First Francisco died and afterwards her father. But we have to remember that Lucia wrote this 18 years after the events.
(4) January 21, 1920.

mas foi largo tempo a minha tristeza pareceu aumentar cada vez mais, quando encontrava o semitério aberto visitava-me junto do Francisco onde meu Pai e ai passava longas horas. Graças que passado algum tempo minha Mãe resolveu-se a Lisboa e levou-me comigo. Por intermédio do Senhor Dr. Tomaz Gadanha uma piedosa Senhora recebeu-me em sua casa, e ofereceu-se para fazer a minha educação em um colégio se eu quisesse ficar, minha Mãe e eu aceitamos reconhecidas a generosa oferta da caritativa Senhora, de nome D. Anunciação Abreu; minha Mãe depois de haver consultado os médicos e como que necessitava de uma ocupação aos seus e espinha, mas que deviam se responsabilizavam pela sua vida, em vistas de ter também uma lesão cardíaca, voltou para casa deixando-me entregue aos cuidados da Senhora. Quando já estava com tudo prunto e o dia marcado para entrar no Colégio, disseram que o governo tinha sabido que eu estava em Lisboa e que me procurava; levaram-me então para Santarem para casa do Senhor Dr. Tomaz Gadanha, onde estive alguns dias escondida com medo que me mandassem de novo para a Ilha e passar a Terra de Sua Mãe veio-me buscar a casa de minha Mãe, prometendo arranjarem a minha entrada em um colégio que estão tinham os Colégios Portuguezes em Espanha e que logo que estivesse tudo arranjado me iriam buscar. Com todas estas coisas distraiu-me alguma coisa, e aquela tristeza habitual foi-me passando. Por este tempo a Madre Superiora entrava em Espanha e o bom Deus confiava aos seus cuidados um pobre rebanho à largos anos sem Pastor. Não faltou quem julgasse acertar em com a

Mas, por largo tempo, a minha tristeza parecia aumentar cada vez mais. Quando encontrava o cemitério aberto, sentava-me junto da campa do Francisco, ou de meu pai, e aí passava longas horas.

Graças a Deus que, passado algum tempo, minha mãe resolveu ir a Lisboa e levar-me consigo. Por intermédio do Senhor Dr. Formigão, uma piedosa senhora recebeu-nos em sua casa, e ofereceu-se para pagar a minha educação num colégio, se eu quisesse ficar. Minha mãe e eu aceitámos, reconhecidas, a generosa oferta da caritativa senhora, de nome D. Assunção Avelar. Minha mãe, depois de haver consultado os médicos e ouvir que necessitava de uma operação aos rins e espinha, mas que eles não se responsabilizavam pela sua vida, em vistas de ter também uma lesão cardíaca, voltou para casa, deixando-me entregue aos cuidados dessa senhora. Quando já estava com tudo pronto, e o dia marcado para entrar no colégio, disseram que o Governo tinha sabido que eu estava em Lisboa e que me procurava. Levaram-me, então, para Santarém, para casa do Senhor Dr. Formigão, onde estive alguns dias escondida sem nem sequer me deixarem ir à missa. E, por fim, a irmã de Sua Rev.cia veio-me trazer a casa de minha mãe, prometendo arranjarem a minha entrada num colégio, que então tinham as Religiosas Doroteias em Espanha; e que, logo que estivesse tudo arranjado, me iriam buscar. Com todas estas coisas, distraí-me alguma coisa, e aquela tristeza acabrunhadora foi-me passando.

Por este tempo,(1) V. Ex.cia Rev.ma entrava em Leiria, e o nosso bom Deus confiava, aos seus cuidados, um pobre rebanho há largos anos sem pastor. Não faltou quem julgasse assustar-me com a

(1) D. José Alves Correia da Silva tomou posse da diocese no dia 5 de Agosto de 1920.

mais ma tristesse ne faisait qu'augmenter. Lorsque le cimetière était ouvert je m'asseyais près de la tombe de François ou de celle de mon père, et j'y passais de longues heures. Heureusements après un certain temps, ma mère décida d'aller à Lisbonne et m'emmena avec elle. Par l'entremise du Rev. Père Formigão, une dame pieuse nous reçut dans sa maison et s'offrit afin de payer mon éducation dans un collège, si je voulais rester. Ma mère et moi avons accepté avec reconnaissance l'offre généreuse de cette dame charitable qui s'appelait Assunção Avelar. Lorsque ma mère eut consulté les médecins, et appris qu'elle devait subir une opération aux reins et à l'épine dorsale, opération très délicate et risquée vu la lésion cardiaque dont elle souffrait, elle retourna chez elle me laissant entre les mains de cette dame. Quand tout était prêt et le jour fixé pour entrer au collège, on me dit que le gouvernement avait su que je me trouvais à Lisbonne et viendrait me chercher. On m'emmena alors à Santarém, chez le Rv. Père Formigão, où je fus cachée pendant quelques jours, sans qu'on me laissât même aller à la messe. A la fin, la soeur du Rv. Père est venue pour m'accompagner chez ma mère, promettant de préparer mon entrée dans un collège que les Soeurs Dorothées avaient alors en Espagne et lorsque tout serait prêt on viendrait me chercher. Tous ces événements ont servi à me distraire et éloignèrent un peu cette tristesse profonde que je ressentais. Ce fut à cette époque(1) que vous êtes arrivé à Leiria, et que notre bon Dieu confia à vos bons soins un pauvre troupeau, qui depuis de nombreuses années était sans pasteur. Il ne manquait pas de gens qui croyaient pouvoir m'effrayer

(1) Le 5 août 1920

But for a long time my sadness seemed to grow more and more. When the cemetery was open I sat close to Francisco's or my father's tombstone and I used to spend long hours there.

Thanks to God some time later my mother resolved to go to Lisbon with me. Through Rev. Formigão one pious lady accepted us in her house and offered to pay the costs of my education in a convent school if I wanted to stay. My mother and I gratefully accepted the generous offer of this charitable lady whose name is Assunzao Avelar. My mother, after a check-up with some doctors was told that she needed to have an operation of the kidneys and spinal column, but they would not take the responsibility for her life because she also had a cardiac lesion. She went back home and left me there under that lady's care. When everything was set up and the day to go to the convent school was appointed I was told that the government knew I was in Lisbon and was looking for me. I was then taken to Santarem into the house of Rev. Formigao where for some days I was kept so well hidden that I was not even permitted to attend Mass. Finally his sister took me to my mother's house and promised to make some arrangements for my admission to a convent school, that the Religious of Saint Dorothy had in Spain and that as soon as the arrangements were made somebody would be there to take me.

With all these things I was diverted a little and that crushing sadness was going away slowly.

By that time you came into Leiria(1) and our good Lord entrusted to your care a poor flock who for many years went without a shepherd. There were some people who thought they could frighten me

(1) August 5, 1920.

chegada de V. Exc. Rma. como já dentro de mim tinham feito com um veneravel sacerdote, dizendo que V. Exc.ia sabia tudo, que adivinhava e penetrava os mysterios das consciencias e que agora iria descobrir todas as minhas culpas. Longe de me assustar animava-me a falar, e pensava é certo que sabe tudo, sabe que falo verdade. Assim logo que uma boa Senhora de Beiria se offereceu para me levar junto de V. Exc. Rma. aceitei gostoso a proposta. Lá fui na espectativa do feliz momento. Chegou emfim esse dia, e ao chegar ao Largo, mandaram-me entrar com essa Senhora em uma sala e esperar um pouco. Veio fallar-me alguns momentos o Secretario de V. Exc. Rma. que falou amavelmente com a Senhora D. Filha que me acompanhara, fazendo-me de vez em quando algumas preguntas. Como já me tinha confessado duas vezes a sua Rma. já o conhecia e por isso a nossa conversação foi mui agradavel. Passado um pouco veio o Senhor Dr. Marques dos Santos, com os seus sapatos de fivela e envolvido na sua grande capa, era a primeira vez que eu assim via vestido um Sacerdote e por isso chamou-me mais a atenção. Começou pois a desenvolver o seu repertorio de preguntas que parecia não tinham fim; de vez em quando ria-se com mui decoro de troça das minhas respostas, e o momento de falar como Senhor Bispo não havia maneira de chegar, por fim veio dizer-me o Secretario de V. Exc. dizer á Senhora que me acompanhava que quando o Senhor Bispo chegasse, que se desculpasse dizendo que tinha de ir a um recado e que se retirasse porque dizia sua Rma. pode ser que sua Exc. lhe queira alguma coisa em parti-

chegada de V. Ex.ª Rev.ma, como já de outra vez[1] tinham feito com um venerável sacerdote, dizendo que V. Ex.ª sabia tudo, que adivinhava e penetrava no íntimo das consciências, e que agora iria descobrir todas as minhas intrujices. Longe de me assustar, ansiava por lhe falar, e pensava: "Se é certo que sabe tudo, sabe que falo verdade". Assim, logo que uma boa senhora de Leiria se ofereceu para me levar junto de V. Ex.ª Rev.ma, aceitei, gostosa, a proposta. Lá fui na expectativa do feliz momento. Chegou, enfim, esse dia. E, ao chegar ao Paço, mandaram-me entrar, com essa senhora, numa sala, e esperar um pouco.

Veio, passados alguns momentos, o Secretário de V. Ex.ª Rev.ma, que falou amàvelmente com a Senhora D. Gilda, que me acompanhava, fazendo-me, de vez em quando, algumas perguntas. Como já me tinha confessado duas vezes a Sua Rev.cia, já o conhecia; e, por isso, a sua conversação foi-me agradável. Passado um pouco, veio o Senhor Dr. Marques dos Santos, com os seus sapatos de fivela e envolvido na sua grande capa. Era a primeira vez que eu assim via vestido um sacerdote, e, por isso, chamou-me mais a atenção.

Começou, pois, a desenvolver o seu reportório de perguntas, que parecia não terem fim. De vez em quando, ria-se, com um ar como de troça das minhas respostas, e o momento de falar com o Sr. Bispo não havia maneira de chegar. Por fim, veio de novo o Secretário de V. Ex.ª dizer à senhora que me acompanhava, que, quando o Sr. Bispo chegasse, que se desculpasse, dizendo que tinha de ir a um recado, e que se retirasse, porque, dizia Sua Rev.cia, pode ser que Sua Ex.ª lhe queira alguma coisa em parti-

(1) Pg. 67

avec votre arrivée, Monseigneur, comme déjà, antérieurement,[1] on l'avait fait au sujet d'un vénérable prêtre, en disant que vous connaissiez tout, deviniez tout et pouviez pénétrer au fond des consciences et que maintenant vous iriez découvrir toutes mes tromperies. Loin de m'effrayer, j'étais désireuse de vous parler et je pensais: "S'il est vrai qu'il sait tout, alors il sait que je dis la vérité." C'est pourquoi, aussitôt qu'une bonne dame de Leiria s'offrit pour m'accompagner chez vous, j'acceptai la proposition avec plaisir. Ce fut remplie d'espoir que j'attendis cet heureux moment. Ce jour si désiré arriva enfin. En parvenant au palais épiscopal, on m'a dit d'attendre un peu dans une salle avec cette dame. Après quelques minutes je vis venir votre secrétaire qui parla aimablement avec Mme Gilda qui m'accompagnait, me posant de temps en temps quelques questions. Comme je m'étais déjà confessée deux fois à ce prêtre, je le connaissais et étant donné cela, sa conversation me fut agréable. Après un certain temps, vint le Père Marques dos Santos, avec ses souliers à boucles, et enveloppé dans sa grande cape.

C'était la première fois que je voyais un prêtre ainsi vêtu, et cela attira davantage mon attention. Il commença alors à dévider son répertoire de questions, qui semblaient ne pas devoir finir. De temps en temps, il riait de mes réponses d'un air moqueur et le moment de vous parler semblait se prolonger indéfiniment. Enfin votre secrétaire revint pour dire à la dame qui m'accompagnait qu'à votre arrivée elle devrait vous présenter ses excuses et sortir, en disant qu'il lui fallait porter un message, car il se pourrait que vous ayez à me dire quelque chose en particulier.

(1) Pg. 67

with the news of your arrival, as they had tried other times with a venerable priest[1] saying that you could know or guess everything and penetrate into the intimate of consciences and in this way you would discover all my deceptions. Instead of being frightened by these words I was anxious to talk with you thinking, "If it is true he knows everything, he knows I am telling the truth."

So as soon as a good lady from Leiria offered to take me to you I gladly accepted the proposal. I went there anticipating the happy moment. At last the day came and when we arrived at your house we were ordered to go into a room and wait a moment. Some moments later your secretary came and kindly spoke with Miss Gilda who was accompanying me and asked me some questions for awhile. As I had twice made my confession to him I already knew him and therefore his conversation was very pleasant for me.

Shortly after Rev. Marques dos Santos came with his buckled shoes and wrapped in his big cloak. It was the first time I saw a priest dressed like that and so it drew my attention. He then began to ask questions going on and on until it seemed almost endless. From time to time he laughed as if he was making fun of my replies. Thus it felt as if my meeting with you would never come. At last your secretary came again and the lady who accompanied me was told to excuse herself when you arrived, saying that she had to go and see someone else, "for it is possible his Excellency the Bishop wants to talk with her privately," he said.

(1) Pg. 67

cular. Ao ouvir este recado exultei de alegria e pensei,
o Senhor Bispo como sabe tudo não me fará muitas
preguntas, e está só comigo, mas que boa. ex.ma
Senhora sabe muito bem fazer a parte quando
V. Ex.cia / Ex.ma chegou, e assim tive a felicidade de
falar a sós com V. Ex.cia O que eu era entusiasta se
passou não vou agora descrever-lo, porque V. Ex.cia
Ex.ma decerto o recorda melhor do que eu. Ia na
idade quando os vi Ex.cias e Ex.ma Senhor receber
me com tanta bondade, sem me fazer a mínima
preguinta curiosa ou emotiva, interessando-se apenas
pelo bem da minha alma, e prometi-lhe a
tomar conta da pobre ovelhinha que o Senhor acabava
de vos confiar; fiquei mais do que nunca crente que
V. Ex.cia Ex.ma tudo sabia, e não existei um
momento em que abandonar as boas intenções
ou condições impostas por V. Ex.cia Ex.ma para o
conseguir, para o bem natural eram fáceis. Guardar
perfeito segredo de tudo que V. Ex.cia / Ex.ma me
tinha dito e ser bôa. Cá me fui guardando para
mim o meu segredo até ao dia em V. Ex.cia / Ex.ma
me mandou fazer o comunicamento de minha vinda.
Marcou-se por fim o dia da partida. Na véspera fui
sós com o coração esmagado de saudades, despedir-
me de todos os meus lugares, bem certa de que era
a última vez que os pisava; do Cabeço, da roça, dos
Valinhos, da Igreja Paroquial onde o bom Deus tinha
começado a obra da sua misericórdia e do cemitério
onde deixava os restos mortais de meu querido Pai e do
Francisco que ainda não tinha podido esquecer.
No mesmo despedi-me já alumiada pela palida

cular. Ao ouvir este recado, exultei de alegria, e pensei: o Sr. Bispo, como sabe tudo, não me fará muitas perguntas, e está só comigo; mas que bom!

A boa senhora soube muito bem fazer a parte, quando V. Ex.ª Rev.ma chegou, e assim tive a felicidade de falar a sós com V. Ex.ª. O que nessa entrevista se passou, não vou agora descrevê-lo, porque V. Ex.ª Rev.ma de certo o recorda melhor do que eu. Na verdade, quando vos vi, Ex.mo e Rev.mo Senhor, receber-me com tanta bondade, sem me fazer a mínima pergunta curiosa ou inútil, interessando-vos apenas pelo bem da minha alma, e prontificando-vos a tomar conta da pobre ovelhinha que o Senhor acabava de vos confiar, fiquei, mais do que nunca, crente que V. Ex.ª Rev.ma tudo sabia; e não hesitei um momento em me abandonar nas vossas mãos. As condições impostas por V. Ex.ª Rev.ma para o conseguir, para o meu natural eram fáceis: guardar perfeito segredo de tudo o que V. Ex.ª Rev.ma me tinha dito, e ser boa. Lá fui guardando para mim o meu segredo, até ao dia em que V. Ex.ª Rev.ma mandou pedir o consentimento de minha mãe.

Marcou-se, por fim, o dia da partida[1]. Na véspera fui, pois, com o coração esmagado de saudades, despedir-me de todos os nossos terrenos, bem certa de que era a última vez que os pisava: do Cabeço, da Rocha, dos Valinhos, da igreja paroquial, onde o bom Deus tinha começado a obra da Sua misericórdia,[2] e do cemitério, onde deixava os restos mortais do meu querido pai, e do Francisco, que ainda não tinha podido esquecer. Do nosso poço, despedi-me já alumiada pelo pálido

(1) 16 de Junho de 1921
(2) Pg. 101 e 103

En entendant cela j'exultai de joie et je pensai: Comme Monseigneur l'Evêque sait tout, il ne me posera que peu de questions et il sera seul avec moi. Oh! que c'est bien!

La bonne dame sut bien remplir son rôle lorsque vous êtes arrivé, et ainsi j'eus le bonheur de parler seule avec vous. Je ne vais pas décrire maintenant cette entrevue, parce que, certainement vous vous en souvenez mieux que moi-même. En réalité lorsque je vous ai vu, Monseigneur, me recevoir avec tant de bonté, sans me poser la moindre question curieuse ou inutile, vous intéressant seulement au bien de mon âme et en vous empressant de vous charger de la pauvre brebis que le Seigneur venait de vous confier, j'étais plus que jamais sûre, que vous connaissiez tout, et je n'hésitai pas un seul moment à m'abandonner dans vos mains. Il était facile pour moi d'accepter les conditions imposées par vous, c'est-à-dire de garder parfaitement secret tout ce que vous m'aviez dit et être bonne. Dès ce moment, je conservai pour moi ce secret jusqu'au jour où vous avez envoyé demander le consentement de ma mère. Le jour du départ fut enfin marqué.[1] La veille, le coeur serré de souvenirs, j'avais pris congé de tous nos lieux, sûre de les fouler pour la dernière fois—de Cabeço, du Rocher, de Valinhos, de l'église paroissiale où le bon Dieu avait commencé son oeuvre de miséricorde,[2] et du cimetière, où je laissais les restes mortels de mon père bien-aimé et de François, que je n'avais pas encore oublié. Je pris congé de notre puits déjà illuminé par le clair de lune,

(1) 16-VI-1921
(2) Pg. 101, 103

Hearing these words I felt very glad and imagined, "As his Excellency the Bishop knows everything he will not ask me many questions and he will be alone with me. Oh, how wonderful this is!"

The good lady did her part very well when you arrived and so I had the happiness of talking alone with you. What happened in that interview I will not describe now because you surely remember it better than I.

As a matter of fact when I saw you receiving me so kindly without asking any curious or worthless questions, interested only in the good of my soul and offering to take care of this poor little sheep that the Lord had just entrusted to you, I remained more firm than ever in my belief that you knew everything and I didn't hesitate for a moment to abandon myself into your hands. The conditions you imposed on me were easy for they were fitted to my temperament: to keep perfectly quiet about everything you had told me and to be good. I kept my secret until the day you asked the consent of my mother. The day of my departure was finally fixed.[1]

The day before I went my heart was oppressed by homesickness as I bid farewell to all our lands convinced that it was the last time I would ever see Cabezo, the rock, Valinhos, the parish church where the good Lord had begun the work of His mercy[2] and the cemetery where I was leaving the corpses of my lovely father and Francisco whom I had not yet forgotten. I said goodbye to our well, already illuminated by the moon's pale light

(1) June 16, 1921
(2) Pg. 101, 103

clarad da lua e da vastidão, onde tantas vezes
tinha passado longas horas contemplando o lindo
céu estrelado e as maravilhas do mar e por do
sol que por vezes aqui encantava fazendo brilhar
os seus raios nas gôtas de orvalho que pela manhã
cobriam as montanhas como se fossem pérolas e
à tarde as flores de neve quando esta cai durante o dia
com todas as fainhas, que faziam lembrar os bicos
do Brazil. Sem me despedir de ninguem, na manhã
seguinte ás duas da manhã, acompanhado de minha
mãe e de um pobre trabalhador que vinha para feira
chamado Manuel Correia, pus-me a caminho, levando
envolvido o meu segredo. Passamos pela Cova de Iria
para ai fazer as minhas ultimas despedidas, ali ai
pela ultima vez o meu Rosario, e enquanto existi o
local fui-me voltando para trás como que a dizer
lhe o meu ultimo adeus. Chegamos a Aljustrel ai pelas
nove da manhã, lá me encontrei com a Senhora D.
Filomena Miranda, mais tarde minha madrinha
de Crisma, encarregada por S. Exª Rvª para
me acompanhar. O comboio partia ás 2 da tarde
e lá estava eu na estação a dar a minha pobre
mãe o meu abraço de despedida, deixando-a mergulhada
em abundantes lágrimas de saudade.
O comboio partiu e com ele o meu pobre coração
mergulhado em um mar de saudades e recordações
que me era impossivel esquecer.

Julgo Exmo e Rvmo Senhor Bispo ter acabado
de colher a mais bela flôr e o mais delicado fruto
do meu pequenino jardim, para agora o ir depor
nas Mãos Misericordiosas do Nosso bom Deus, supli-

clarão da lua; e da velha eira, onde tantas vezes tinha passado longas horas, contemplando o lindo Céu estrelado e as maravilhas do nascer e pôr do sol, que por vezes me encantava, fazendo brilhar os seus raios nas gotas de orvalho, que pela manhã cobriam as montanhas, como se fossem pérolas, e à tarde os flocos de neve, quando esta caia durante o dia pendentes dos pinheiros, que faziam lembrar as belezas do Paraíso.

Sem me despedir de ninguém, no dia seguinte, às duas da manhã, acompanhada de minha mãe e de um pobre trabalhador que vinha para Leiria, chamado Manuel Correia, pus-me a caminho, levando inviolável p meu segredo. Passámos pela Cova da Iria, para aí fazer as minhas últimas despedidas. Rezei aí, pela última vez, o meu rosário; e, enquanto avistei o local, fui-me voltando para trás como que a dizer-lhe o meu último adeus. Chegámos a Leiria, aí pelas nove da manhã. Lá me encontrei com a Senhora D. Filomena Miranda, mais tarde minha madrinha de Crisma, encarregada, por V. Ex.ª Rev.ma, para me acompanhar. O comboio partia às duas da tarde, e lá estava eu, na estação, a dar à minha pobre mãe o meu abraço de despedida, deixando-a mergulhada em abundantes lágrimas de saudade. O comboio partiu, e, com ele, o meu pobre coração mergulhado num mar de saudades e recordações, que me era impossível esquecer.

Julgo, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, ter acabado de colher a mais bela flor e o mais delicado fruto do meu pequenino jardim, para agora os ir depor nas mãos misericordiosas do nosso bom Deus, repre-

et de la vieille aire où si souvent j'avais passé de longues heures à contempler le beau ciel étoilé et les merveilles du lever et du coucher du soleil, qui parfois m'enchantaient, faisant briller ses rayons à travers les gouttes de rosée qui, le matin, couvraient les montagnes, comme si elles eussent été des perles, et le soir les flocons de neige, (lorsqu'il neigeait pendant la journée), qui pendaient des pins: tout cela me rappelait les beautés du paradis. Sans prendre congé de personne, le jour suivant, à deux heures du matin, accompagnée de ma mère et d'un pauvre travailleur appelé Manuel Correia, qui se rendait à Leiria, je me mis en chemin, emportant avec moi mon secret inviolable. Nous sommes passés par Cova da Iria pour aller y faire mes derniers adieux. J'y ai dit une dernière fois mon rosaire, puis en partant, je ne faisais que me retourner pour regarder l'endroit le plus longtemps possible en pensant que je lui disais mon dernier adieu. Nous arrivâmes à Leiria vers neuf heures du matin. La, nous avons rencontré Madame Philomène Miranda, plus tard ma marraine de confirmation, chargée par vous de m'accompagner. Le train partait à deux heures de l'après-midi et je me trouvais à la gare embrassant ma pauvre mère, pour la dernière fois avant mon départ, et la laissant en larmes et remplie de tristesse. Le train partit emportant mon coeur rempli de tristesse et de souvenirs qu'il me sera impossible d'oublier.

Je crois, Monseigneur, que je viens de cueillir la plus belle fleur et le fruit le plus délicat de mon petit jardin, pour aller maintenant les déposer entre les mains miséricordieuses de notre bon Dieu,

and to the old thrashing floor, where so many times I had spent long hours contemplating the beautiful star studded sky and the wonderful sunrise and sunset that sometimes fascinated me flittering its rays in dew drops, that in the mornings covered the mountains as though they were pearls and in the evenings, the snow flakes after they had fallen down during the daytime.
The snow flakes were hanging from the pine trees so beautifully that it reminded me of Paradise's loveliness.

The following morning at two o'clock, without saying goodbye to anybody, accompanied by my mother and a poor worker Manuel Correia, who was going to Leiria, I set off carrying with me my inviolated secret. We passed by Cova da Iria to bid my last farewell. I I said my Rosary there for the last time and while I could see the spot I turned back again and again to bid farewell.

We arrived at Leiria about nine a.m. There I met Miss Filomena Miranda who later became my Godmother in Confirmation. You put her in charge of accompanying me. The train was to leave at 2 p.m. At the railway station I gave my poor mother a huge farewell leaving her there shedding copious tears of nostalgia. The train left and with it my poor heart plunged into a sea of nostalgia and reminiscences that I could never forget.

I think, your Excellency, I have just finished picking the most beautiful flower and the most delicate fruit of my little garden to deposit them now in the merciful hands of our good Lord represented by you.

sustado por Nª Senhora. rogando-lhe que
faça penitência, pois sua salvação está perto de
almas para a vida eterna. E foi que o Todo-Poderoso Deus
se compraz na fraqueza da obediência de
suas criaturas, tornou com as palavras d'aquela
que Êle era sua infinita Misericordiosa Mãe
Nossa Mãe, protetora e Advogada, como as que eu também
conheci. Eis aqui a mensagem do Senhor, que
Êle confiou a serviço d'ela, como lhe apraz.

P. S.

Esqueci-me de dizer que a Jacinta ao ir para os hospitais
de Vila Nova de Ourém e Leiria, sabia que não ia para
curar mas sim para morrer, muito antes de lhe dizer
falar em ela entrar no Hospital de Vila Nova de Ourém
ela disse um dia: Nossa Senhora quer que eu vá
para dois Hospitais, mas não é para me curar, é para
sofrer mais por amor de Nosso Senhor e pelos pecadores. E as palavras tristes de Nossa Senhora nestas aparições a ela só, não as vi, porque nunca lhas perguntei
limitava-me a ouvir apenas estas frases soltas que ela
me dizia. Neste escrito procurei não repetir o que já
escrevi no outro anterior para não o tornar tão extenso.
Poderá talvez parecer neste escrito, que na minha terra não
encontraria quem de ou emprestasse esse preço alguma, não é
assim, havia uma professorinha escolhida do coração de
Senhor, que mostrava por mim uma simpatia especial.
Eram as criancinhas, corriam para junto de mim
numa alegria doida, e quando sabiam que eu ficava
uma temporada perto da sua pequena aldeia, o tempo
lá iam ter para passarem o dia comigo. Minha Mãe ou

sentado por V. Ex.ª Rev.ma, rogando-lhe que o faça frutificar numa abundante colheita de almas para a vida eterna. E já que o nosso bom Deus se compraz na humilde obediência da última das suas criaturas, termino, com as palavras d'Aquela que Ele, na Sua infinita misericórdia, me deu por Mãe Protectora e Modelo, com as quais também comecei: "Eis aqui a escrava do Senhor! Que Ele continue a servir-se dela, como Lhe aprouver".

P. S. – Esqueci-me de dizer que a Jacinta, ao ir para os hospitais de Vila Nova de Ourém e Lisboa, sabia que não ia para se curar, mas sim para sofrer. Muito antes de ninguém falar em ela entrar no hospital de Vila Nova de Ourém, ela disse, um dia: "Nossa Senhora quer que eu vá para dois hospitais, mas não é para me curar; é para sofrer mais por amor de Nosso Senhor e pelos pecadores".
As palavras exactas de Nossa Senhora, nestas Aparições, a ela só, não as sei, porque nunca lhas perguntei. Limitava-me a ouvir apenas estas frases soltas, que ela me dizia. Neste escrito procurei não repetir o que já escrevi no outro anterior, para não o tornar extenso.

Poderá talvez parecer, neste escrito, que na minha terra não encontrava amizade ou carinho em pessoa alguma. Não é assim. Havia uma porçãozinha escolhida do redil do Senhor, que mostrava por mim uma simpatia única. Eram as criancinhas. Corriam para junto de mim numa alegria doida, e, quando sabiam que eu pastoreava o meu rebanho cerca da nossa pequena aldeia, os grupos lá iam ter para passarem o dia comigo. Minha mãe cos-

représenté par vous, le priant de les faire fructifier en une abondante moisson d'âmes pour la vie éternelle. Etant donné que notre bon Dieu se complaît dans l'humble obéissance de la dernière de ses créatures, je termine avec les paroles de Celle qu'Il m'a, dans son infinie misericorde, donnée pour Mère, Protectrice et Modèle, avec lesquelles aussi j'ai commencé: "Voici l'esclave du Seigneur, qu'Il continue à se servir d'elle comme bon Lui semble."

P. S. – J'oubliais de dire que Jacinte en allant aux hôpitaux de Vila Nova de Ourém et de Lisbonne, savait qu'elle n'y allait pas pour guérir, mais bien pour souffrir. Bien avant que quiconque vienne parler avec elle sur son entrée à l'hôpital de Vila Nova de Ourém, elle dit un jour: "Notre Dame veut que j'aille dans deux hôpitaux, mais ce n'est pas pour me guérir, c'est pour souffrir davantage pour l'amour de Notre Seigneur et pour les pécheurs".
Les paroles exactes de Notre Dame lors de ses apparitions, à elle seule, je ne les connais pas, parce que je ne les lui ai jamais demandées. Je me limitais à entendre seulement les phrases détachées qu'elle me disait. J'ai essayé dans cet écrit, de ne pas répéter ce qui a déjà été dit dans l'antérieur, afin de ne pas l'allonger davantage. Il est possible que celui-ci puisse laisser paraître que je n'avais rencontré aucune amitié ou tendresse, chez quiconque de mon village; ce n'est pas vrai. Il y avait une portion choisie du troupeau du Seigneur qui me démontrait une sympathie unique.
C'étaient les enfants. Ils couraient vers moi en une joie folle et lorsqu'ils savaient que j'allais faire paître mon troupeau près de notre petit village, les groupes venaient aussi passer la journée avec moi.

I pray that He will make them yield a plentiful harvest of souls for eternal life. And since our good Lord is pleased with the humble obedience of the least of His creatures I finish this writing with the same words of our Lady that He in His infinite mercy gave me as Mother, Patron and Pattern and that I have already used in the beginning, "Here is the servant of the Lord, might He continue to make use of her as He will be delighted."

P. S. – I forgot to say that when Jacinta was taken to the hospitals of Vila Nova de Ourem and Lisbon she knew she was not going to be healed but to suffer. A long time before someone had spoken about her going into the hospital of Vila Nova de Ourem she said one day, "Our Lady wants me to go to two hospitals. But it is not to be cured. It is to suffer more for the love of our Lord and for sinners."

I don't know the exact words of our Lady in these apparitions to her alone because I never asked her about them. I limited myself to hearing only these disconnected phrases she spoke.

In this writing I tried not to repeat what I had already written in the one before so as not to become too long. Maybe it is possible that someone will get the idea from this writing that I found in my village no friendship or affection in any person. That is not true. There was a little chosen portion of the Lord's flock that showed me great sympathy. There were the children. They used to run to me with great happiness and when they knew I was shepherding near our little hamlet they used to go there to spend the day with me. My mother used

tenho a dizer. Não que atrativo possas ter; as crianças correm para junto de ti como se fosses para uma festa. Eu que muitas vezes não me sentia bem com aquela de tanta gritaria, e pra isso fui mesmo uma vez ocultar-me. O mesmo me passou com as minhas companheiras em Vilar, e quase me atrevia a dizer me passa agora com as minhas Irmãs em religião. Algumas delas, me dizia a Madre Prioresa, agora V. Rma Madre Provincial. A Irmã tem uma tal influência sobre as Irmãs que se quiser disso pode fazer muito bem. E à pouco me dizia a V. Rma Madre Superiora em Londres: Em parte a Irmã é responsável diante de Nosso Senhor do estado de fervor ou de negligência das Irmãs na observancia, porque o fervor se aumenta ou se esfria nos recreios: as Irmãs fazem os recreios que a Irmã fizer; por tal e tais conversas que a Irmã insinue no recreio, tal e tal Irmã obtém um conhecimento mais claro da regra, e resolvem-se a observa-la com mais exatidão. Que será isto? Não sei; talvez mais uma moeda que o Senhor quis confiar-me da qual me pedirá contas. Oxalá eu saiba negociar com ela, para Lhe restituir mil vezes multiplicada.
Vejo que alguem queira perguntar: Como é que a Irmã se lembra de tudo isto? Como é, não sei; o bom bom Deus que repete os seus dons como lhe apraz, refrescou-me comigo este vocabulário de memoria, e bem o sabe como é. Demais entre as coisas sobrenaturais e as naturais parece-me encontrar uma diferença que é: Quando falamos com uma pessoa ausente, vamos como que esquecendo o que se vai dizendo, ao passo que estas outras coisas [illegible] que as ouvimos ou vimos de Jesus tão intimamente na nossa alma que não é facil esquece-las

tumava dizer: "Não sei que atractivo possas ter; as crianças correm para junto de ti como se fossem para uma festa!" Eu é que muitas vezes não me sentia bem no meio de tanta grita, e, por isso, procurava ocultar-me.

O mesmo me passou com as minhas companheiras em Vilar. E, quase me atrevia a dizer me passa agora com as minhas irmãs em religião. Há alguns anos atrás, dizia-me a Madre Mestra, agora Rev.ma Madre Provincial:(1) "A Irmã tem uma tal influência sobre as Irmãs, que, se quiser, lhes pode fazer muito bem." E há pouco me dizia a Rev.ma Madre Superiora,(2) em Pontevedra: "Em parte, a Irmã é responsável, diante de Nosso Senhor, do estado de fervor ou de negligência das Irmãs, na observância, porque o fervor se aumenta ou se esfria nos recreios, e as Irmãs fazem os recreios que a Irmã fizer. Por tais e tais conversas que a Irmã suscitou no recreio, tal e tal Irmã obteve um conhecimento mais claro da Regra, e resolveu-se a observá-la com mais exactidão."

Que será isto?

– Não sei. Talvez mais uma moeda que o Senhor quis confiar-me, da qual me pedirá contas. Oxalá eu saiba negociar com ela, para Lha restituir mil vezes multiplicada.

Talvez que alguém queira perguntar: Como é que a Irmã se lembra de tudo isto?!

– Como é, não sei. O nosso bom Deus que reparte os Seus dons como Lhe apraz, repartiu comigo este bocadinho de memória; e, por isso, Ele só sabe como é. Ademais, entre as coisas sobrenaturais e as naturais parece-me encontrar uma diferença, que é: "Quando falamos com uma simples criatura, vamos como que esquecendo o que se vai dizendo; ao passo que estas outras coisas, à maneira que as vamos vendo ou ouvindo, vão-se gravando tão intimamente na nossa alma, que não é fácil esquecê-las."

(1) Madre Maria do Carmo Corte-Real
(2) Madre Maria del Carmen Refojo (+ 17 de Fev. de 1955).

Ma mère avait l'habitude de dire: "Je ne sais ce qui peut attirer ces enfants qui courent après toi comme s'ils allaient vers une fête." C'était moi qui me sentais souvent mal à l'aise au milieu d'un tel brouhaha, et j'essayais donc de me cacher. La même chose se passait avec moi et mes compagnes de Vilar et j'oserais presque dire que la même chose se passe maintenant avec mes soeurs en religion. La mère Maîtresse, aujourd'hui la Révérende Mère Provinciale,(1) me disait il y a quelques années: "Vous avez une telle influence sur vos soeurs, que si vous le vouliez vous pourriez leur faire beaucoup de bien". Il y a peu de temps la Révérende Mère Supérieure(2) de Pontevedra me disait "Vous êtes en partie responsable devant Notre Seigneur de l'état de ferveur ou de négligence des soeurs dans l'observance, parce que la ferveur, augmente ou refroidit, pendant les récréations, et les soeurs font, en récréation, ce que vous faites. A la suite de telle ou de telle autre conversation, que vous avez suscitée en récréation, telle ou telle soeur a obtenu une connaissance plus claire de la règle et a pris la résolution de l'observer avec plus d'exactitude".

Qu'est-ce que cela veut dire?

– Je l'ignore.

– C'est peut-être une monnaie que le Seigneur a voulu me confier, de laquelle Il me demandera des comptes. Espérons que je sache la négocier afin de la Lui remettre multipliée par mille.

Peut-être que quelqu'un voudra me demander: Comment se fait-il que vous vous souvenez de tout cela?

– Comment cela est, je n'en sais rien. Le bon Dieu est Celui qui répartit ses dons comme Il le désire. Il m'a donné ce peu de mémoire et c'est Lui donc le seul à le savoir. De plus, entre les choses surnaturelles et naturelles, je crois retrouver une différence qui est: "Lorsque nous parlons avec une pure créature, il nous semble oublier ce que l'on dit, alors qu'au fur et à mesure que ces autres choses se passent, et que nous les voyons et que nous les entendons, elles s'impriment si intimement en notre âme qu'il ne nous est pas facile de les oublier."

(1) Maria do Carmo Corte-Real
(2) Maria del Carmen Refojo

to say, "I don't know what attraction you have for children run to you as though they are going to a feast."

Many times I did not feel well amongst so much shouting, and therefore I tried to hide myself. The same thing happened when I was with my companions in Vilar and I would almost venture to say that it is also happening to me with my Sisters in the convent.

Some years ago I was told by the Mother Master of novices now Rev. Mother Provincial,(1) "Sister, you have such an influence over other sisters that when you want, you can do them much good."

And even a short time ago I was told by the Rev. Mother Superior of Pontevedra,(1) "In a certain measure you are responsible before our Lord for the state of fervor or negligence of the sisters in the observance of rules because their fervor increases or declines in recess time for they spend the recess time the same way you do. In such and such a talk you had suggested at recess time, such and such sister got a more clear knowledge of the rules and resolved to keep them more exactly."

Why is this? I don't know. Maybe God wanted to entrust to me another coin which He will call me to account for. Would that I knew how to do business with it in such a way that I can return it back a thousandfold.

Maybe somebody might want to ask, "How is it that you can remember so many things?"

I don't know. Our good Lord who distributes His gifts as He wants allotted to me this bit of memory and therefore only He knows how this works. Besides this, in my opinion, there is a difference between the supernatural and the natural that is as follows, "When we speak with a pure creature we act as though we are forgetting what we are talking about, but with these other things while we are seeing or listening to them they are going to impress themselves more and more in our soul so that it will not be easy to forget them,

(1) Sister Maria do Carmo Corte-Real
(2) Sister Maria del Carmen Refojo

TERCEIRA MEMÓRIA

Foi escrita para esclarecer alguns pormenores da Vida da Jacinta.
Lúcia põe termo ao seu trabalho, a 31 de Agosto de 1941.

TROISIEME MEMOIRE

Ce mémoire fut écrit pour éclaircir certains détails de la vie de Jacinte.
Lucie a mis un terme à son travail le 31 août 1941.

THIRD MEMOIR

Written to elucidate some details of Jacinta's life. It appeared on
August 31st 1941.

J. M. J.

Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Bispo

Em obediencia á ordem que V. Exc.ª Rev.ma me dá na carta de 20 de Julho 1941, de pensar e apontar alguma coisa mais, que da vidente Lucia ouvira, penso e parece-me que por uma ordem Deus falava e era chegado o momento de responder a dois pontos de interrogação que varias vezes me tem sido enviados, caso quais não só defiúde a resposta.

Parece-me que seria do agrado de Deus e do Imaculado Coração de Maria, que na Cova da Iria se edificasse uma capelinha a Nossa Senhora, e culto do Imaculado Coração de Maria. V. Exc.ª vai decerto achar estranho e fora de quanto êste parecer, mas êle não é meu, é Deus fará ver a V. Exc.ª Rev.ma que aí vai a maior gloria e o bem das almas.

Vim para isso que falar algo do segredo e responder ao primeiro ponto de interrogação.

O que é o segredo?

Parece-me que o posso dizer, pois que do seu teor já a licença. Os representantes de Deus na terra, tem-me autorizado a isso varias vezes, e em varias cartas, uma das quais, julgo que conserva V. Exc.ª Rev.ma Do Senhor e Padre José Bernardo Gonçalves, na qual me manda escrever ao Santo Padre. Um dos pontos que me indica é a revelação do segredo. Algo disse, mas para não alongar mais êste escrito que devia ser breve, limitei-me ao indispensavel, deixando a Deus a oportunidade d'um momento mais favoravel.

Expus já no segundo escrito a duvida que de 13 de Junho a 13 de Julho me atormentou e que d'uma aparição tudo se desvaneceu.

JMJ

Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo

Em obediência à ordem que V. Ex.ª Rev.ma me dá, na carta de 26 de Julho de 1941, de pensar e apontar alguma coisa mais que da Jacinta me possa lembrar, pensei e pareceu-me que, por essa ordem, Deus falava, e era chegado o momento de responder a dois pontos de interrogação, que várias vezes me têm sido enviados, e aos quais tenho diferido a resposta.

Parece-me que seria do agrado de Deus e do Imaculado Coração de Maria, que, no livro "A Jacinta," se dedicasse um capítulo a falar do Inferno; e, outro, do Imaculado Coração de Maria. V. Ex.cia vai de certo achar esquisito e fora de jeito este parecer, mas ele não é meu: E Deus fará ver, a V. Ex.ª Rev.ma, que aí vai a Sua glória e o bem das almas.

Terei, para isso, que falar algo do segredo, e responder ao primeiro ponto de interrogação.

O que é o segredo?

Parece-me que o posso dizer, pois que do Céu tenho já a licença. Os representantes de Deus na terra têm-me autorizado a isso, várias vezes e em várias cartas, uma das quais, julgo que conserva V. Ex.ª Rev.ma do Sr. P. José Bernardo Gonçalves, na em que me manda escrever ao Santo Padre. Um dos pontos que me indica é a revelação do segredo. Algo disse. Mas, para não alongar mais esse escrito, que devia ser breve, limitei-me ao indispensável, deixando a Deus a oportunidade de um momento mais favorável.

Expus já, no segundo escrito(1), a dúvida que de 13 de Junho a 13 de Julho me atormentou, e que nessa Aparição tudo se desvaneceu.

(1) Pg. 137

J.M.J.

Monseigneur:

En obéissant à l'ordre que vous m'avez donné dans votre lettre du 26 Juillet 1941, de penser, de mettre en évidence quelque chose de plus dont je puisse me souvenir au sujet de Jacinte, j'ai pensé et il m'a semblé que, par cet ordre, Dieu parlait, et qu'il était arrivé le moment de répondre à deux questions, qui me furent posées par diverses personnes, et auxquelles j'ai retardé la réponse. Il me semble qu'il serait agréable à Dieu et au Coeur Immaculé de Marie que, dans le livre sur Jacinte, on puisse consacrer un chapitre en parlant de l'enfer, et un autre au sujet du Coeur Immaculé de Marie. Vous trouverez cette opinion sûrement étonnante, et bizarre, mais elle ne vient pas de moi: et Dieu vous fera voir que ce serait pour Sa gloire et le bien des âmes.

Je devrai, pour ce faire, parler un peu du secret et répondre à la première question.

Qu'est-ce que c'est que le secret?

Il me semble que je peux le dire puisque le ciel m'en a déjà donné la permission. Les représentants de Dieu sur la terre m'ont autorisée à le faire, à plusieurs reprises et en diverses lettres, l'une desquelles, je crois conserveé, par vous, Monseigneur, du Révérend Père José Bernardo Gonçalves, dans laquelle il me dit d'écrire au Saint Père. Un des points qu'il m'indique est la révélation du secret. J'en ai déjà dit quelque chose, mais afin de ne pas trop allonger cet écrit, qui devrait être concis, je me suis bornée à l'indispensable, laissant à Dieu l'opportunité d'un moment plus favorable.

J'ai déjà exposé dans le second écrit,(1) le doute du 13 juin au 13 juillet et qui disparut lors de cette dernière apparition.

(1) Pg. 137.

J.M.J.

Your Excellency:

Your letter of July 26, 1941, requested me to record anything further I could remember about Jacinta. After reflection, it seemed to me that God was speaking through your request and that the time had come to give an answer to two questions which have frequently been asked and which I had always postponed answering.

In my opinion, God and the Immaculate Heart of Mary would be pleased if, in the book "Jacinta," one chapter would be devoted to the subject of hell and another to the Immaculate Heart of Mary. This suggestion may indeed seem very strange and nonsensical to you but it is not my own and God will show you that His glory and the salvation of souls is involved in it.

Therefore I shall speak a little about the secret in order to answer one of the questions.

What is the secret?

I think I may reveal it, because I have permission from Heaven now. The persons who represent God on earth have many times granted me permission in different letters; one of these, Reverend Father Jose Bernardo Gonzalves' letter, is, I think, in your hands. In it he advised me to write to the Holy Father.

One topic he suggested was the revelation of the secret. I wrote a little bit about it in order not to be too lengthy in that letter which had to be short; I restricted myself to the essentials leaving God to give me another opportunity at a more propitious moment.

I explained in the second writing(1) the doubt which distressed me from June 13th to July 13th and how it had vanished in that day's apparition.

(1) Pg. 137

Bem o segredo consta de três coisas distintas, duas das quais vou revelar.

A primeira foi pois a vista do inferno!

Nossa Senhora mostrou-nos um grande mar de fôgo que parecia estar debaixo da terra. Mergulhados em êste fôgo os demónios e as almas, como se fossem brazas transparentes e negras, ou bronzeadas com fórma humana, que flutuavam no incendio levadas pelas chamas que d'elas mesmas saiam juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das faulhas em os grandes incendios sem peso nem equilibrio, entre gritos e gemidos de dôr e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor. Os demónios distinguiam-se por fórmas horriveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes e negros. Esta vista foi um momento, e graças á Nossa Boa Mãe do Céu; que antes nos tinha prevenido com a promessa de nos levar para o Céu (na primeira aparição) se assim não fosse, creio que teriamos morrido de susto e pavor. Em seguida levantamos os olhos para Nossa Senhora que nos disse com bondade e tristeza. Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores, para as salvar Deus quer estabelecer no Mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu vos disser salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite, alumiada por uma luz desconhecida, sabei que, é o grande sinal que Deus vos dá de que vai a punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome, e de perseguições á Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros Sabados. Se atenderem a meus pedidos a Rússia se converterá e terão paz, se não espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições á Igreja, os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, varias nações serão aniquiladas, por fim o meu Ima-

Bem. O segredo consta de três coisas distintas, duas das quais vou revelar.

A primeira foi, pois, a vista do Inferno.

Nossa Senhora mostrou-nos um grande mar de fogo, que parecia estar debaixo da terra. Mergulhados nesse fogo, os demónios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas, que delas mesmas saíam, juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das faúlhas nos grandes incêndios, sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de dor e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor. Os demónios distinguiam-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes e negros. Esta vista foi um momento. E graças à nossa boa Mãe do Céu, que antes nos tinha prevenido com a promessa de nos levar para o Céu (na primeira Aparição) [1]! Se assim não fosse, creio que teríamos morrido de susto e pavor.

Em seguida, levantámos os olhos para Nossa Senhora, que nos disse, com bondade e tristeza: "Vistes o inferno para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no Mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas, se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI[2] começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida,[1] sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o Mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre. Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem aos Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o Meu Ima-

(1) Pg 35, 127
(2) Cumpriu-se este prognóstico com a invasão da Áustria, a 12 de Março de 1938, e o País dos Sudetas, em Outubro do mesmo ano, pelas tropas hitlerianas.
(3) Noite de 25 para 26 de Janeiro de 1938.

Le secret comprend trois choses distinctes, et j'en dévoilerai deux. La première fut, donc, la vision de l'Enfer. Notre Dame nous montra une grande mer de feu, qui paraissait se trouver sous la terre. Plongés dans ce feu, les démons et les âmes, comme s'ils étaient des braises transparentes et noires ou bronzées ayant des formes humaines, qui flottaient dans l'incendie, soulevées par les flammes, qui sortaient d'elles-mêmes, avec des nuages de fumée, retombant de tous les côtés, semblables à la chute des étincelles dans les grands incendies, sans poids ni équilibre, entre des cris et des gémissements de douleur et de désespoir qui horrifiaient et faisaient trembler de frayeur. Les démons se distinguaient par leurs formes horribles et dégoûtantes d'animaux épouvantables et inconnus, mais transparents et noirs. Cette vision dura un moment, et grâce à notre bonne Mère du ciel qui auparavant, nous avait rassurés avec la promesse de nous emmener au ciel lors de la première apparition)[1]. S'il n'en avait été ainsi, je crois que nous serions morts de peur et de frayeur. Ensuite nous avons levé les yeux vers Notre Dame, qui nous dit avec bonté et tristesse: "Vous avez vu l'enfer où vont les âmes des pauvres pécheurs. Pour les sauver, Dieu veut établir dans le monde la dévotion à mon Coeur Immaculé. Si vous faites ce que je vais vous dire, beaucoup d'âmes seront sauvées et auront la paix. La guerre va se terminer. Mais si on ne cesse d'offenser Dieu, sous le règne de Pie XI [2] commencera une autre plus grande. Lorsque vous verrez une nuit illuminée par une lumière inconnue[3] sachez que c'est le grand signe que Dieu vous donne, qu'Il va punir le monde de ses crimes, au moyen de la guerre, de la faim, de la persécution de l'Eglise et du Saint Père. Afin de l'empêcher je viendrai demander la consécration de la Russie à mon Coeur Immaculé et la communion réparatrice des premiers samedis. Si l'on entend mes demandes, la Russie se convertira et on aura la paix; sinon, elle répandra ses erreurs par le monde, provoquant des guerres et des persécutions de l'Eglise. Les bons seront martyrisés, le Saint Père aura beaucoup à souffrir, plusieurs nations seront annihilées. A la fin mon Coeur

(1) Pg. 35, 127.
(2) Ce pronostique se confirma par l'invasion de l'Autriche le 12 Mars 1938 et du Pays des Sudètes en Octobre de la même année, par les troupes d'Hitler.
(3) La nuit du 25 au 26 Janvier 1938.

Well, the secret is composed of three different parts, two of which I will go on to reveal.

The first is the vision of hell !

Our Lady showed us a large sea of fire which seemed to be beneath the earth. Plunged in this fire were the demons and the souls, who were like embers, transparent and black or bronze-colored, with human forms which floated about in the conflagration, borne by the flames which issued from it with clouds of smoke, falling on all sides as sparks fall in great conflagrations, without weight or equilibrium, among shrieks and groans of sorrow and despair which horrified us and caused us to quake with fear. The devils were distinguished by horrible and loathesome forms of animals, frightful and unknown, but transparent and black. This vision vanished in a moment. Providentially, our good Heavenly Mother had promised us, in the first apparition, to take us to Heaven.[1] Otherwise I think we would have died of fright and horror.

Shortly afterwards, we raised our eyes to our Lady who said with goodness and sadness: "You saw hell where the souls of poor sinners go. To save them God wishes to establish in the world the devotion to my Immaculate Heart. If they do what I will tell you, many souls will be saved, and there will be peace. The war is going to end. But if they don't stop offending God, another and worse one will begin in the reign of Pius XI.[2] When you shall see a night illuminated by an unknown light[3] know that this is the great sign that God will give you that He is going to punish the word by means of war, hunger, and persecutions of the Church and of the Holy Father. To prevent this I shall come to ask for the consecration of Russia to my Immaculate Heart; and the Communion of reparation on the first Saturdays. If they listen to my requests, Russia will be converted and there will be peace. If not, she will scatter her errors throughout the world, provoking wars and persecutions of the Church. The good will be martyrised, the Holy Father will have much to suffer, and various nations will be annihilated.

(1) Pg. 35, 127.
(2) Fulfilled by the invasion of Austria, March 12, 1938 and the country of Sudetas, October, 1938, by Hitler
(3) Night of 25th to 26th of January 1938.

culado Coração triunfará. O santo Padre consagrou-me á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz.

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Bispo disse já a V. Ex.ª Rev.ma em os apontamentos que enviei depois de ler o livro a Jacinta que ela se impressionava muito com algumas coisas reveladas no segredo. Realmente assim era. A vista do inferno tinha-a horrorizado a tal ponto que tôdas as penitências e mortificações lhe pareciam nada para conseguir livrar de lá algumas almas.

Bem agora respondo já ao segundo ponto de interrogação que de várias partes, aqui me tem chegado ..... Como é que a Jacinta tão pequenina, se dizia ou possuir e compreender uma tal espírito de mortificação e penitência?

Parece-me que foi, primeiro, por uma graça especial que Deus por meu do Imaculado Coração de Maria lhe quis conceder. Segundo olhando para o inferno e desgraça das almas que aí caiem.

Algumas pessoas, mesmo piedosas não querem falar às crianças do inferno, para não as assustar, mas Deus não assim o entende, como se mostrou a três crianças apenas e que Ela sabia se havia de horrorizar a ponto de preferir a morrer a deixar de mesmo se defender.

Com frequência se sentava no chão, ou em alguma pedra e pensativa começava a dizer. O inferno! o inferno! que pena em tanto das almas que vão para o inferno! E as pessoas lá vivas a arder como a lenha no fogo! E muito trémula ajoelhava de mãos postas a rezar a oração que Nossa Senhora nos tinha ensinado. Ó meu Jesus perdoai-nos livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas tôdas para o céu principalmente as que mais precisarem.

Agora Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo já V. Ex.ª Rev.ma compreenderá porque a mim me ficou a impressão de que as últimas palavras d'esta oração se referiam ás almas

culado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia,[1] que se converterá, e será concedido ao Mundo algum tempo de paz."

Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo: Disse já a V. Ex.a Rev.ma, nos apontamentos que enviei depois de ler o livro da Jacinta, que ela se impressionava muito com algumas coisas reveladas no segredo. Realmente, assim era. A vista do Inferno tinha-a horrorizado a tal ponto, que todas as penitências e mortificações lhe pareciam nada, para conseguir livrar de lá algumas almas.

Bem. Agora respondo já ao segundo ponto de interrogação, que de várias partes aqui me tem chegado.

Como é que a Jacinta, tão pequenina, se deixou possuir e compreendeu um tal espírito de morficação e penitência?!

Parece-me que foi: primeiro, por uma graça especial que Deus, por meio do Imaculado Coração de Maria, lhe quis conceder; segundo, olhando para o inferno, e vendo a desgraça das almas que aí caiem.

Algumas pessoas, mesmo piedosas, não querem falar às crianças, do Inferno, para não as assustar; mas Deus não hesitou em mostrá-lo a três, e uma de 6 anos apenas,[2] e que Ele sabia se havia de horrorizar a ponto de, quase me atrevia a dizer, de susto se definhar.

Com frequência se sentava no chão, ou nalguma pedra, e, pensativa, começava a dizer: «O Inferno! O Inferno! Que pena eu tenho das almas que vão para o Inferno! E E as pessoas lá, vivas, a arder como a lenha no fogo!» E, meio trémula, ajoelhava, de mãos postas, a rezar a oração que Nossa Senhora nos tinha ensinado: "Ó meu Jesus! Perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem."

Agora, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, já V. Ex.a Rev.ma compreenderá por que a mim me ficou a impressão de que as últimas palavras desta oração se referiam às almas

(1) Assim aconteceu no dia 7 de Julho de 1952. Em 31 de Agosto de 1941, data em que Lúcia terminou a 3a. Memória, ninguém poderia, sem uma revelação celestial, nem sequer suspeitar,– quanto mais afirmar categòricamente!–que o Santo Padre consagraria a Rússia ao Imaculado Coração de Maria. Isto é sinal evidente de que Lúcia nos transmite fielmente o que ouviu de Nossa Senhora.

(2) A Jacinta tinha 7 anos, pois nasceu a 11 de Março de 1910.

Immaculé triomphera. Le Saint Père me consacrera la Russie[1] qui se convertira et il sera concedé au monde un certain temps de paix". Je vous ai déjà dit, Monseigneur, dans les notes que je vous ai envoyées, après, avoir relu le livre de Jacinte, qu'elle s'impressionnait beaucoup avec certaines choses révélées dans le secret. C'était réellement ainsi. La vue de l'enfer l'avait horrifiée à un tel point que toutes les pénitences, et mortifications lui semblaient être insuffisantes afin de pouvoir obtenir que Dieu garde quelques âmes d'y aller.

Maintenant, je réponds déjà à la seconde question qui me fut posée par diverses personnes.

Comment se faisait-il que Jacinte si petite, se laissa toucher et posséder d'un tel esprit de mortification et de pénitence?

Il me semble que Dieu voulut le lui conceder, d'abord par la puissance médiatrice du Coeur Immaculé de Marie et comme une grâce spéciale. Ensuite, en voyant l'enfer et la disgrâce des âmes qui y tombent. Certaines personnes, même pieuses, n'aiment pas parler aux enfants de l'enfer, afin de ne pas les effrayer, mais Dieu n'a pas hésité de le montrer à trois enfants dont l'une avait à peine six ans[2] laquelle, Il le savait, serait horrifiée à un tel point, qu'elle pourrait en succomber de frayeur.

Jacinte s'asseyait souvent par terre ou sur quelque pierre et pensive commençait à dire: "L'enfer! l'enfer! quelle pitié me font ces âmes qui vont en enfer! Et les personnes, vivantes brûlant comme du bois dans le feu!" Et, à demi tremblante, elle s'agenouillait les mains jointes afin de répéter la prière que Notre Dame nous avait apprise: O mon Jésus, pardonnez-nous, préservez-nous du feu de l'enfer, conduisez au Paradis toutes les âmes surtout celles qui en ont le plus besoin." Maintenant, Monseigneur, vous pouvez comprendre, pourquoi j'ai conservé l'impression que les dernières paroles de cette prière, se rapportaient aux âmes

(1) Cela arriva le 7 Juillet 1952-Le 31 Août 1941, date à laquelle Lucie a terminé le troisième mémoire, personne n'aurait pu, sans une révélation céleste, se douter d'une manière quelconque et, moins encore affirmer catégoriquement que le Saint Père consacrerait la Russie au Coeur Immaculé de Marie. C'est le signe évident que ce que Lucie nous transmit était évidemment bien ce qu'elle entendit de Notre Dame.

(2) Jacinte avait 7 ans, étant née le 11 mars 1910.

In the end my Immaculate Heart will triumph The Holy Father will consecrate Russia to Me[1] and she will be converted and a certain period of peace will be granted to the world."

Your Excellency, as I told you in the writings I sent to you after I had read the book about Jacinta, she was greatly impressed by some things revealed in the secret. As a matter of fact, this was one of them. The vision of hell frightened her so much that she did all the penances and mortifications she could to prevent some souls from going there. Now I shall answer the second question which is asked from all sides. How had Jacinta, stil a child, understood such a spirit of mortification and penance and how had she conquered it? In my opinion, it was, first of all, through a special grace God granted her through the Immaculate Heart of Mary; and secondly, through the vision of hell and the unfortunate souls falling into it. There are people, even devout ones, who are afraid to speak about hell to children lest they frighten them, but God did not hesitate to show it to three children, one of whom was only six[2] years old. He knew she would be horrified to the point–I would say–of shrivelling with fear.

Frequently she sat, meditating, on the ground or on some stone, and began to exclaim, "Hell! Hell! How sorry I am for the souls that are going to hell! And people burn there alive, like wood in fire!" And quivering a little she would kneel on the ground with her hands joined and say the prayer our Lady had taught us:

"O my Jesus, pardon us, save us from the fire of hell, draw all souls to Heaven, especially those in most need!"

Now you can understand why I got the impression that the last words of this prayer are concerned with souls

(1) July 7, 1952. On August 31, 1941 when Lucia finished her third memoir, nobody without without a heavenly revelation could even conjecture, let alone assure that the Holy Father would consecrate Russia to the Immaculate Heart of Mary. This is an unequivocal sign that Lucia refers to us exactly what our Lady said.

(2) Lucia is wrong. Jacinta was seven years old. She was born March 11, 1910.

que se encontrasse em maior perigo ou mais eminente de condenação. E permanecia assim por grandes espaços de tempo de joelhos repetindo a mesma oração.

De vez enquando chamava por mim ou pelo Irmão, como que acordando d'um sono! Francisco, Francisco, vocês estão a rezar comigo? É preciso rezar muito, para livrar as almas do inferno vão para lá tantos! tantas! Outras vezes preguntava. Porque é que Nossa Senhora não mostra o inferno aos pecadores? se êles o vissem já não pecavam para não irem para lá. Hade dizer àquela Senhora que mostre o inferno a tôda aquela gente. (referia-se aos que se encontravam na cova de Iria no momento da aparição) verás como se convertem. Depois muito desconsolada preguntava-me, porque não disse a nossa Senhora que mostrasse o inferno àquela gente! Esqueci-me respondia também eu não lembrei, dizia com ar triste.

... eis vezes preguntava ainda. Que pecados são os que essa gente fáz para ir para o inferno? Não sei, talvez o pecado de não ir à Missa ao Domingo, de roubar, de dizer palavras feias, rogar pragas jurar. E só assim por uma palavra vão para o inferno? Pois! é pecado! Que lhes custava estar calados e ir à Missa! Que pena os Senhor dos pecadores se eu pudesse mostrar-lhes o inferno!

Repentinamente às vezes, agarrava-se a mim e dizia Eu vou para o Céu, mas tu que ficas cá, a Nossa Senhora te deixar diz a tôda a gente como é o inferno para que não façam mais pecados e não vão para lá. Outras vezes depois de estar uns momentos de tristeza dizia tanta gente a cair no inferno, tanta gente no inferno! Para a tranquilizar dizia-lhe, não tenhas medo, tu vais para o Céu. Pois eu dizia com fé, mas eu queria que tôda aquela gente para lá fosse também.

Quando ela por mortificação não queria comer dizia-lhe, Jacinta, anda, agora come, não, peço-te o sacrifício

que se encontram em maior ou mais iminente perigo de condenação. E permanecia assim, por grandes espaços de tempo, de joelhos, repetindo a mesma oração. De vez em quando, chamava por mim ou pelo irmão, (como que acordando de um sono): "Francisco! Francisco! Vocês estão a rezar comigo?! É preciso rezar muito, para livrar as almas do Inferno! Vão para lá tantas! Tantas!" Outras vezes, perguntava: "Porque é que Nossa Senhora não mostra o Inferno aos pecadores?! Se eles o vissem, já não pecavam, para não irem para lá! Hás-de dizer, àquela Senhora, que mostre o Inferno a toda aquela gente (referia-se aos que se encontravam na Cova da Iria, no momento da Aparição). Verás como se convertem." Depois, meio descontente, perguntava-me:

Porque não disseste, a Nossa Senhora, que mostrasse o Inferno àquela gente?!

– Esqueci-me, –respondia.

– Também me não lembrei!,–dizia com ar triste.

Às vezes, perguntava ainda:

– Que pecados são os que essa gente faz para ir para o Inferno?!

– Não sei! Talvez o pecado de não ir à missa ao domingo; de roubar; de dizer palavras feias; rogar pragas; jurar.

– E, só assim por uma palavra, vão para o Inferno?!

– Pois! É pecado...

– Que lhes custava estar calados, e ir à missa! Que pena eu tenho dos pecadores! Se eu pudesse mostrar-lhes o Inferno!

Repentinamente, às vezes, agarrava-se a mim, e dizia:

– Eu vou para o Céu; mas tu, que ficas cá, se Nossa Senhora te deixar, dize a toda a gente como é o Inferno, para que não façam mais pecados e não vão para lá.

Outras vezes, depois de estar um pouco de tempo a pensar, dizia: "Tanta gente a cair no inferno! Tanta gente no Inferno!" Para a tranquilizar, dizia-lhe: "Não tenhas medo! Tu vais para o Céu". Pois vou, –dizia, com paz;–mas eu queria que toda aquela gente para lá fosse também!

Quando ela, por mortificação, não queria comer, dizia-lhe:

– Jacinta! Anda; agora come.

– Não! Ofereço este sacrifício

qui se trouvent en plus grand ou plus proche de condamnation. Et Jacinte demeurait ainsi pendant longtemps agenouillée, répétant la même prière. De temps en temps, elle m'appelait ou appelait son frère (comme si elle s'éveillait d'un songe): "François, François, vous priez les deux avec moi? Il faut beaucoup prier afin de sauver des âmes de l'enfer. Il y en a tant qui vont là-bas! tant!" A d'autres moments, elle demandait: "Comment se fait-il que Notre Dame ne montre pas l'enfer aux pécheurs? S'ils le voyaient, ils ne pécheraient plus, et ils n'iraient pas là. Prie cette Dame de montrer l'enfer à tous ces gens (elle voulait parler de ceux qui se trouvaient à Cova da Iria au moment de l'apparition). Tu verras qu'ils se convertiront." Après, à demi mécontente, elle me demandait: "Pourquoi n'as-tu pas dit à Notre Dame de montrer l'enfer à ces gens?"

"J'ai oublié," Lui répondais-je.

"Moi non plus, je ne m'en suis pas souvenue" disait-elle d'un air triste. Quelquefois elle demandait encore: "Quels péchés ces gens commettent-ils pour aller en enfer?"

"Je ne sais pas. Peut-être le péché de ne pas aller à la messe le dimanche, de voler, de dire de vilaines paroles, de maudire, de jurer."

"Et, rien que pour une parole, ils vont en enfer?"

"Oui, car c'est un péché."

"Qu'est-ce que cela leur coûterait de se taire et d'aller à la messe! Quelle pitié me font les pécheurs! Ô si je pouvais leur montrer l'enfer!" Soudain, quelquefois, s'accrochant à moi, elle me disait: "Je vais au ciel, mais toi qui restes ici, si Notre Dame te le permet, dis à tous ces gens comment est l'enfer, afin qu'ils ne commettent plus de péchés et n'y aillent pas". Parfois encore, après un temps de méditation, elle disait:

"Tant de monde qui tombe en enfer, tant de monde en enfer!" Afin de la rassurer, je lui disais: "N'aie pas peur, tu iras au ciel".

"J'irai, oui, disait-elle paisiblement, mais je voudrais que tous ces gens y aillent aussi."

Lorsque par mortification elle ne voulait pas manger, je lui disais:

"Jacinte, voyons, mange maintenant."

"Non, j'offre ce sacrifice

in the most danger of damnation or nearest to it.

Jacinta stayed for a long time on her knees, repeating the same prayer. Every now and then, as if waking us, she called to me or her brother, Francisco, Francisco, are you praying with me? We need to pray a great deal to save souls from hell. So many are going there! So many!"

At other times she asked, "Why doesn't our Lady show hell to sinners? If they saw it, they would never sin again and wouldn't have to go there. You must tell that Lady to show hell to all those people." (She meant the people staying in Cova da Iria at the time of the Apparition). You will see that they will be converted."

Some days later, a little despondent, she asked, "Why didn't you tell our Lady to show hell to those people?"

"I forgot," I answered.

"I didn't remember, either," she said sadly. Sometimes she also asked, "What sins are committed by those people to make them go to hell?

"I don't know. Perhaps not going to Mass on Sundays, stealing, saying wicked words, cursing, swearing."

"And only for one word they can go to hell?"

"Well, it is sin!" I said.

"What would it cost them to keep quiet and go to Mass! I am sorry for sinners! Oh, if I could only let them see hell!" Sometimes she hugged me and said, "I am going to Heaven, but you have to stay here. If our Lady lets you, tell everybody what hell is like, so that they can escape it by not committing sins."

Other times, after thinking for a while she said, "So many falling into hell! So many in hell!"

To reassure her, I said, "Don't be afraid. You are going to Heaven!" "Yes, I am going there," she said calmly. "But I also want everyone to go there!" When, to mortify herself, she didn't want to eat, I said, "Jacinta, come on, eat now." "No. I am offering this sacrifice

pelos pecadores que comem de mais.

Quando já na doença ia alguns dias à Missa, dizia-lhe, Jacinta não venhas, tu não podes, hoje não é Domingo! Não importa vou por os pecadores que vem ao Domingo vão. Se calhava de ouvir algumas destas palavras que alguma gente parece fazer alarde de presumeiar, encubria a cara com as mãos e dizia. O' meu Deus! Esta gente não saberá que por dizer estas coisas pode ir para o inferno! Perdoa-lhe meu Jesus e converte-o. De certo não sabem que com isto ofendem a Deus. Que pena meu Jesus eu tenho por ela. E lá repetia a oração ensinada por Nossa Senhora. O' meu Jesus perdoai-nos etc.

Aqui Ex.mo e Rv.mo Senhor Bispo vou vem à minha reflexão. Por vezes me tem perguntado se Nossa Senhora em alguma das aparições nos ensinou que eram de pecados ofendiam mais a Deus, pois segundo dizem a Jacinta em Lisboa tomaram o da carne. Talvez pense eu agora, como era uma das perguntas que ás vezes me fazia a mim, lhe ocorresse fazê-la em Lisboa a Nossa Senhora, e que então lhe fosse ensinado isso.

Bem Ex.mo e Rv.mo Senhor Bispo parece-me ter já manifestado a primeira parte do segredo e segunda refere-se à devoção do Imaculado Coração de Maria.

Já disse no segundo escrito que Nossa Senhora a 13 de Junho 1917 me disse que, numca me deixaria e que o meu Imaculado Coração seria o meu refugio e o caminho que me conduziria à Deus. Que foi ao dizer estas palavras que abriu as mãos, fazendo-nos penetrar no peito o reflexo que d'elas expedia; parece-me que em este dia, este reflexo teve por fim principal; infundir em nós, um conhecimento e amor especial para com o Coração Imaculado de Maria... e assim como das outras duas vezes o teve, me parece, a respeito de Deus e do Mistério da Santissima Trindade.. Desde esse dia, sentimos no coração um amor mais

pelos pecadores que comem de mais.

Quando, já na doença, ia algum dia à missa, dizia-lhe:

– Jacinta! Não venhas; tu não podes; hoje não é domingo!

– Não importa! Vou pelos pecadores, que nem ao domingo vão.

Se calhava de ouvir algumas dessas palavras, que alguma gente parece fazer alarde de pronunciar, encobria a cara com as mãos, e dizia: "Ó meu Deus! Esta gente não saberá que por dizer estas coisas pode ir para o inferno! Perdoa-lhe, meu Jesus, e converte-a. De certo não sabem que com isto ofendem a Deus! Que pena, meu Jesus! Eu rezo por eles." E lá repetia a oração ensinada por Nossa Senhora: "Ó meu Jesus! Perdoai-nos", etc....

Aqui, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, me vem à mente uma reflexão. Por vezes me têm perguntado se Nossa Senhora nalguma das Aparições nos indicou que classe de pecados ofendiam mais a Deus. Pois, segundo dizem, a Jacinta em Lisboa nomeou o da carne. Talvez, penso eu agora, como era uma das perguntas que às vezes me fazia a mim, lhe ocorresse fazê-la em Lisboa a Nossa Senhora, e que então lhe fosse indicado esse.

Bem, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, parece-me ter já manifestado a primeira parte do segredo. A segunda refere-se à devoção do Imaculado Coração de Maria.

Já disse, no segundo escrito,[1] que Nossa Senhora, a 13 de Junho de 1917, me disse que nunca me deixaria, e que o Seu Imaculado Coração seria o meu refúgio e o caminho que me conduziria a Deus; que foi, ao dizer estas palavras, que abriu as mãos, fazendo-nos penetrar no peito o reflexo que delas expedia. Parece-me que, neste dia, este reflexo teve por fim principal infundir em nós um conhecimento e amor especial para com o Coração Imaculado de Maria, assim como das outras duas vezes, o teve, me parece, a respeito de Deus e do mistério da Santíssima Trindade.

Desde esse dia, sentimos no coração um amor mais

(1) Pg. 131

pour les pecheurs qui mangent trop."

Lorsque pendant sa maladie elle allait certains jours á la messe, je lui disais: "Jacinte, ne viens pas, tu n'en as pas la force; aujourd'hui ce n'est pas dimanche.

"Peu importe, j'y vais pour les pécheurs qui n'y vont pas même le dimanche."

S'il lui arrivait d'entendre un de ces mots libres que certaines personnes, font parade de prononcer elle se couvrait la figure de ses mains et disait: "Ô mon Dieu, ces gens ne savent donc pas qu'en disant ces choses, ils risquent l'enfer! Pardonnez-leur, mon Jésus, et convertissez-les. Certainement, ils ne savent pas que cela offense Dieu. Quelle pitié, mon Jésus! Je prie pour eux." Et elle répétait alors la prière enseignée par Notre Dame: "Ô mon Jésus, pardonnez--nous, etc..."

Ici, Monseigneur il me vient à l'esprit une réflexion. Quelquefois on me demande si Notre Dame, dans quelqu'une de ses apparitions nous avait indiqué quelle sorte de péchés offensait le plus Dieu. D'après ce que l'on dit, Jacinte, à Lisbonne, a nommé celui de la "chair". Je crois maintenant qu'étant une des questions qu'elle me posait quelquefois, elle ait eu l'idée de la poser, à Notre Dame, à Lisbonne, et que Celle-ci le lui ait indiqué.

Bien, Monseigneur, il me semble avoir déjà dévoilé la première partie du secret. La seconde se rapporte à la dévotion au Coeur Immaculé de Marie.

J'ai déjà dit, dans le second écrit[1] que Notre Dame, le 13 Juin 1917, m'assura que jamais Elle ne m'abandonnerait, Son Coeur Immaculé serait non refuge et le chemin qui me conduirait à Dieu. Ce fut en prononçant ces paroles qu'elle ouvrit Ses mains et fit pénétrer en nous les reflets qui en sortaient. Il me semble que ce jour-là, ces reflets furent pour nous inspirer une connaissance et un amour spécial envers le Coeur Immaculé de Marie. Il m'a semblé qu'il en avait été de même les deux autres fois mais par rapport à Dieu et au mystère de la très Sainte Trinité. Depuis ce jour, nous sentîmes au coeur, un amour plus

(1) Pg. 131

for sinners who eat too much."

When she was sick but was going to go to Mass anyway, I said, "Jacinta, don't, you aren't able. And it's not Sunday today." "It doesn't matter. I will go for sinners who don't go even on Sundays."

If she happened to hear any loud cursing, she covered her face with her hands and said, "Oh, my God, these people don't realize this kind of talk might send them to hell! Forgive them, Jesus, and convert them. They certainly don't know they are offending God. Oh. what a pity, Jesus! I will pray for them!"

And she repeated the prayer our Lady had taught us, "O my Jesus pardon us," etc.

Now, your Excellency, another thought comes to mind. Sometimes I have been asked if our Lady in any apparition, had pointed out what kind of sins offend God most, because they say Jacinta, when in Lisbon, had designated the sin of the flesh. She often questioned me about this particular thing; perhaps in Lisbon she decided to question our Lady herself and this was the answer she received.

Now, your Excellency, I have revealed the first part of the secret. The second part refers to the devotion to the Immaculate Heart of Mary.

As I mentioned to you previously,[1] our Lady, on June 13th, 1917, told me She would never forsake me and Her Immaculate Heart would be my refuge and the road which would lead me to God. With those last words, She opened Her hands and pierced our hearts with the light that streamed from Her palms. It seems, then, that the first purpose of this light was to give us a special knowledge of and a special love for the Immaculate Heart of Mary just as on two other occasions it gave us a better knowledge of God and the mystery of the Holy Trinity. From that day on we felt in our hearts a deeper love

(1) Pg. 131.

ardente pelo Coração Imaculado de Maria. A Jacinta dizia-me de vez enquando: Aquela Senhora disse que o seu Imaculado Coração será o teu refugio e o caminho que te conduzirá a Deus. Não gostas tanto! Eu gosto tanto do seu Coração é tão bom!

Depois que eu julho no segredo, como já disse atraz, nos disse que Deus queria estabelecer no Mundo a devoção a seu Imaculado Coração, que para impedir a futura guerra, viria pedir a consagração da Russia a seu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora nos primeiros sabados. Falando disto entre Nós, a Jacinta dizia: Tenho tanta pena de não poder commungar em reparação dos pecados commetidos contra o Imaculado Coração de Maria!

Já disse também como a Jacinta aprendeu, entre a ladainha de jaculatorias que o Senhor Padre Cruz nos sugeriu, a de Doce Coração de Maria, sede a minha salvação. Ás vezes depois de a dizer acrescentava com aquela simplicidade que lhe era natural. Gosto tanto do Coração Imaculado de Maria! É o Coração da Nossa Mãezinha do Ceu Eu não gostas tanto de dizer muitas vezes, Doce Coração de Maria! Imaculado Coração de Maria! Eu gosto tanto, tanto!

Ás vezes andava a apanhar as flôres do campo e a cantar com uma musica arranjada por ela no mesmo momento: Doce Coração de Maria sede a minha salvação Imaculado Coração de Maria, convertei os pecadores, livai as almas do inferno.

Um dia fomos passar as horas da sesta, para junto do poço de meus pais. A Jacinta sentou-se nas lages do poço, o Francisco comigo foi procurar o ninho silvestre, nas silvas d'um silvado d'uma ribanceira que ai havia. Passado um pouco de tempo a Jacinta

ardente pelo Coração Imaculado de Maria. A Jacinta dizia-me, de vez em quando: "Aquela Senhora disse que o Seu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus. Não gostas tanto?! Eu gosto do Seu Coração! É tão bom!"

Depois que em Julho, no segredo, como já deixo exposto,[1] nos disse que Deus queria estabelecer no mundo a devoção ao Seu Imaculado Coração; que, para impedir a futura guerra, viria pedir a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados, falando disto, entre nós, a Jacinta dizia: "Tenho tanta pena de não poder comungar em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!"

Já disse[2] também como a Jacinta escolheu, entre a ladaínha de jaculatórias que o Senhor Padre Cruz nos sugeriu, a de "Doce Coração de Maria, sede a minha salvação,, Às vezes, depois de a dizer, acrescentava, com aquela simplicidade que lhe era natural: "Gosto tanto do Coração Imaculado de Maria! É o Coração da nossa Mãezinha do Céu! Tu não gostas tanto de dizer muitas vezes; Doce Coração de Maria, Imaculado Coração de Maria?! Eu gosto tanto, tanto."

Às vezes, andava a apanhar as flores do campo e a cantar com uma música arranjada por ela no mesmo momento: "Doce Coração de Maria, sede a minha salvação! Imaculado Coração de Maria, converte os pecadores, livra as almas do Inferno!"

Um dia, fomos passar as horas da sesta para junto do poço de meus pais. A Jacinta sentou-se nas lajes do poço; o Francisco comigo foi procurar o mel silvestre, nas silvas de um silvado de uma ribanceira que aí havia. Passado um pouco de tempo, a Jacinta

(1) Pg. 219.
(2) Pg. 63.

ardent envers le Coeur Immaculé de Marie. Jacinte me disait de temps en temps; "Notre Dame nous a dit que Son Coeur Immaculé serait ton refuge et le chemin qui te conduirait à Dieu. Ne l'aimes-tu pas tellement? J'aimé tellement Son Coeur, il est si bon!" Puis, en juillet, comme je l'ai déjà exposé[1] dans le secret, Elle nous dit que Dieu voulait établir dans le monde la dévotion à Son Coeur Immaculé, que pour empêcher la guerre future, Elle viendrait demander la consécration de la Russie à Son Coeur Immaculé ainsi que la communion réparatrice des premiers samedis. Parlant de cela entre nous, Jacinte disait: "Je regrette tellement de ne pouvoir communier en réparation des péchés commis contre le Coeur Immaculé de Marie!" J'ai dit aussi comment Jacinte choisit, parmi les prières jaculatoires que le Père Cruz nous a suggérées, celle de "Doux Coeur de Marie, soyez mon salut"[1][2] Quelquefois; après l'avoir dite, elle ajoutait avec cette simplicité qui lui était naturelle: "J'aime tellement le Coeur Immaculé de Marie! C'est le Coeur de notre Mère du ciel! N'aimes-tu pas tellement dire souvent:–Doux Coeur de Marie, Coeur Immaculé de Marie? J'aime tellement cela, tellement!

Quelquefois, elle cueillait les fleurs des champs, et chantait avec une musique qu'elle inventait elle-même en ce moment: "Doux Coeur de Marie, soyez mon salut, Coeur Immaculé de Marie, convertissez les pécheurs, sauvez les âmes de l'enfer."

Un jour, nous sommes allées passer les heures de la sieste près du puits de mes parents. Jacinte s'assit alors sur les dalles du puits et François vint avec moi chercher du miel sylvestre, sur les ronces d'une ronceraie dans une pente escarpée qu'il y avait là. Après un certain temps, Jacinte m'appela.

(1) Pg. 219.
(2) Pg. 63

for the Immaculate Heart of Mary.

Sometimes Jacinta said, "That Lady said that Her Immaculate Heart was your retuge and the road which will lead you to God. Aren't you thrilled! Her Heart is so good and I love it!"

Our Lady told us in the secret in July, as I mentioned earlier[1] that God wishes to establish in the world the devotion to Her Immaculate Heart and to prevent the forthcoming war She would come to ask the consecration of Russia to Her Immaculate Heart, and the Communion of reparation on first Saturdays, when we spoke about this among ourselves, Jacinta would say:

"I am sorry not be able to go to Holy Communion in reparation for sins committed against the Immaculate Heart of Mary!"

I also mentioned that from the litany of ejaculatory prayers Reverend Father Cruz suggested to us, Jacinta chose this one, "Sweet Heart of Mary be my salvation"[2]

Sometimes, after saying it, she added in her simple manner, "I love the Immaculate Heart of Mary deeply. It is the Heart of our beloved Mother in Heaven! Don't you love to repeat, "Sweet Heart of Mary, Immaculate Heart of Mary? I love to say that, I love to!" At times she picked flowers in the fields and sung to herself a tune she had just made up:

"Sweet Heart of Mary be my salvation!

Immaculate Heart of Mary, convert sinners, save souls from hell!"

One day, during siesta, we went to my parents' well. Jacinta sat on the stone slabs of the well while Francisco and I went over a bank nearby to look for honey in a thicket of brambles. A little while later Jacinta

(1) Pg. 219
(2) Pg. 63.

chama por mim. Não viste o Santo Padre? Não. Não sei como foi, eu vi o Santo Padre em uma casa muito grande, de joelhos diante de uma mesa com as mãos na cara a chorar; fora da casa estava muita gente e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas e diziam-lhe muitas palavras feias. Coitadinho do Santo Padre, temos que pedir muito por Ele.

Já disse como um dia, dois sacerdotes nos recomendaram a oração pelo Santo Padre, e nos explicaram quem era o Papa. A Jacinta, depois perguntou-me, é o mesmo que eu vi a chorar e de quem aquela Senhora nos falou no segredo? É, lhe respondi. Decerto aquela Senhora também o mostrou a estes Senhores Padres! Vês, eu não me enganei, e preciso rezar muito por Ele.

Em outra ocasião, fomos para a beira do caminho, chegados aí, prostrámo-nos por terra a rezar as orações do Anjo. Passado algum tempo, a Jacinta ergue-se e chama por mim. Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar como fome e não tem nada para comer. E o Santo Padre em uma Igreja diante do Imaculado Coração de Maria a rezar? E tanta gente a rezar com Ele?

Passados alguns dias perguntam-me: posso dizer que vi o Santo Padre e toda aquela gente? Não. Não vês que isso faz parte do segredo? que por aí logo se descobria! Está bem, estou não digo nada.

Um dia fui a sua casa, para estar um pouco com Ela, encontrei-a sentada na cama, muito pensativa. Jacinta, que estás a pensar? Na guerra. Que ade vir, ade morrer tanta gente! e vai quase toda para o inferno! ande ser arrasadas muitas casas e mortos muitos Padres. Olha eu vou para o céu e tu quando fores de noite com luz que aquela Senhora disse que nem antes, foge para lá também. Não vês que para o céu

chama por mim.

– Não viste o Santo Padre?!

– Não!

– Não sei como foi! Eu vi o Santo Padre numa casa muito grande, de joelhos diante de uma mesa, com as mãos na cara, a chorar. Fora de casa estava muita gente, e uns atiravam-lhe pedras, outros rogavam-lhe pragas, e diziam-lhe muitas palavras feias. Coitadinho de Santo Padre! Temos que pedir muito por Ele!

Já disse[1] como um dia dois sacerdotes nos recomendaram a oração pelo Santo Padre, e nos explicaram quem era o Papa. A Jacinta, depois, perguntou-me:

– É o mesmo que eu vi a chorar, e de quem aquela Senhora nos falou no segredo?!

– É,–lhe respondi.

– De certo, aquela Senhora também o mostrou a estes Senhores Padres! Vês, eu não me enganei. É preciso rezar muito por Ele.

Noutra ocasião, fomos para a Lapa do Cabeço. Chegados aí, prostrámo-nos por terra, a rezar as orações do Anjo. Passado algum tempo, a Jacinta ergue-se, e chama por mim:

– Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não têm nada para comer?! E o Santo Padre numa igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar?! E tanta gente a rezar com Ele?!

Passados alguns dias, perguntou-me: Posso dizer que vi o Santo Padre e toda aquela gente?

– Não. Não vês que isso faz parte do segredo?! Que, por aí, logo se descobria?!

– Está bem; então não digo nada.

Um dia, fui a sua casa para estar um pouco com ela. Encontrei-a sentada na cama, muito pensativa.

– Jacinta! Que estás a pensar?

– Na guerra que há-de vir. Há-de morrer tanta gente! E vai quase toda para o Inferno! Hão-de ser arrasadas muitas casas, e mortos muitos padres. Olha! Eu vou para o Céu; e tu, quando vires, de noite, essa luz que aquela Senhora disse que vem antes, foge para lá também!

– Não vês que para o Céu

(1) Pg. 49.

"N'as-tu pas vu le Saint Père?"

"Non".

"Je ne sais comment cela s'est fait, j'ai vu le Saint Père dans une très grande maison, agenouillé devant une table, les mains sur la figure en pleurant. Il y avait beaucoup de gens au dehors de la maison, certains lui jetaient des pierres, d'autres formulaient des imprécations et lui disaient de vilaines paroles. Pauvre Saint Père! Nous devons beaucoup prier pour lui!

J'ai déjà dit,[1] comment un jour, deux prêtres nous recommendèrent la prière pour le Saint Père et nous expliquèrent qui était le Pape. Jacinte me demanda ensuite:

"Est-ce le même que j'ai vu pleurer et dont cette Dame nous a parlé dans le secret?

"C'est lui, répondis-je."

"Sûrement que cette Dame l'a aussi montré à ces prêtres! Tu vois, je ne me suis pas trompée. Il faut beaucoup prier pour lui."

À une autre occasion nous sommes allés à Lapa do Cabeço. Arrivés là, nous nous sommes prosternés jusqu'à terre et avons répété les prières de l'Ange. Après un certain temps Jacinte se redressa et m'appela.

"Ne vois-tu pas tellement de routes, tellement de chemins et de champs pleins de personnes, ils pleurent de fain, et n'ont rien à manger. Et le Saint Père dans une église, priant devant le Coeur Immaculé de Marie? Et tellement de gens qui prient avec lui?"

Plusieurs jours après, elle me demanda: "Est-ce que je peux dire que j'ai vu le Saint Père et tout ces gens?"

"Non. Ne vois-tu pas que cela fait partie du secret? Qu'à partir de cela il serait découvert?"

"C'est bien alors je ne dis rien."

Je suis allée un jour chez elle, afin d'être un peu avec elle: Je la trouvais assise dans son lit, très pensive.

"Jacinte, à quoi penses-tu?"

"À la guerre que je vois venir. Tant de gens qui vont mourir. Et presque tous vont en enfer! Tant de maisons seront détruites et beaucoup de prêtres tués. Tu vois, je vais au ciel et toi quand tu verras, la nuit cette lumière que la Dame nous a dit que l'on verra avant, fuis vers le ciel aussi."

"Tu ne vois pas qu'on ne peut pas fuir vers le ciel?"

(1) Pg. 49

called to me, "Didn't you see the Holy Father?"

"No."

"I can't say how, but I saw the Holy Father in a very large house, kneeling before a table with his face in his hands. He was crying.

Many people were in front of the house; some were throwing stones, while others were cursing him and using foul language. Poor Holy Father. We need to pray a lot for him!"

To repeat what I already said,[1] one day two priests asked us to pray for the Holy Father and told us who he was. Afterwards Jacinta asked me, "Is he the same one I saw crying and that Lady spoke about in the secret?" "Yes," I answered. "Maybe that Lady showed him to those priests as well. You see, I wasn't wrong. We need to pray a great deal for him."

Another time we went to the Lapa do Cabezo. Once there, we prostrated ourselves on the ground and said the Angel's prayers. Later Jacinta got up and called me, "Don't you see many, many roads, highways and fields jammed with people weeping with hunger for they have nothing to eat? And the Holy Father praying in a church before the Immaculate Heart of Mary? And many people praying with him?"

A few days later she asked, "Can I say that I saw the Holy Father and all those people?" "No. Don't you see that this is part of the secret? That way it will be discovered immediately." "All right. I won't say anything then."

Going to her house one day for a short visit, I found her sitting on her bed in a pensive mood.

"What are you thinking about, Jacinta?"

"Of the war that is coming; so many will die and almost all of them will go to hell. Many homes will be destroyed and many priests will be killed. I am going to Heaven, and when, some night, you see the light that Lady told us would come, you run away and go to Heaven too."

"Don't you see that nobody can run away and go to Heaven?"

(1) Pg. 49.

não se pode fugir? é verdade não podes, mas não tenhas medo, eu vou cá pedir muito por ti, por o Santo Padre, por Portugal, para que a guerra não venha para cá; e por todos os sacerdotes.

Ex.ma e R.ma Senhor Bispo, V. Ex.cia não ignora como há alguns anos, Deus manifestou esse sinal, que os astrónomos quizeram designar com o nome de aurora boreal. Não sei, parece-me que se examinarem bem, verão que não foi nem podia ser, da forma que se apresentou, tal aurora. Mas seja o que quizerem. Deus serviu-se d'isso para me fazer compreender que a sua justiça, estava prestes a descarregar o golpe sôbre as nações culpadas, e lembrei por isso a pedir com insistência a Comunhão reparadora nos primeiros sabados e a consagração da Rússia. O meu fim era não só conseguir misericórdia e perdão para todo o mundo, mas em especial para a Europa. Deus na sua infinita Misericordia, foi-me fazendo sentir como êste terrivel momento se aproximava e V. Ex.cia R.ma não ignora como nas ocasiões oportunas o fui endicando. E digo ainda, que a oração e penitência que se tem feito em Portugal, não aplacou ainda a Divina justiça, porque não tem sido acompanhada de contrição como era de. Espero que a Jacinta entretanto por nós no céu.

Já disse nos apontamentos que enviei sôbre o livro a Jacinta que ela se entretinha muito com algumas coisas reveladas no segredo. O inferno era, a vista do inferno, a desgraça de tantas almas que para lá vão, a futura guerra, cujos horrores ela parecia ter presentes, faziam-na estremecer de pavor. Quando a via muito pensativa perguntava-lhe. Jacinta, em que pensas? e não poucas vezes me respondia. Na guerra que ade vir, em tanta gente que ade morrer e ir para o inferno. Que pena! se deixassem de ofender a Deus, nem viria a guerra, nem iam para o

não se pode fugir!

– É verdade! Não podes. Mas não tenhas medo! Eu, no Céu, hei-de pedir muito por ti, pelo Santo Padre, por Portugal, para que a guerra não venha para cá, e por todos os sacerdotes.

Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo! V. Ex.a não ignora como, há alguns anos, Deus manifestou esse sinal, que os astrónomos quiseram designar com o nome de aurora boreal. Não sei. Parece-me que, se examinarem bem, verão que não foi nem podia ser, da forma que se apresentou, tal aurora. Mas seja o que quiserem. Deus serviu-se disso para me fazer compreender que a sua justiça estava prestes a descarregar o golpe sobre as nações culpadas, e comecei, por isso, a pedir, com insistência, a comunhão reparadora nos primeiros sábados e a consagração da Rússia. O meu fim era não só conseguir misericórdia e perdão para todo o Mundo, mas em especial para a Europa. Deus, na Sua infinita misericórdia, foi-me fazendo sentir como esse terrível momento se aproximava, e V. Ex.a Rev.ma não ignora como, nas ocasiões oportunas o fui indicando. E digo ainda que a oração e penitência, que se têm feito em Portugal, não aplacou ainda a Divina Justiça, porque não tem sido acompanhada de contrição nem emenda. Espero que a Jacinta interceda por nós no Céu.

Já disse, nos apontamentos que enviei sobre o livro "A Jacinta", que ela se impressionava muito com algumas coisas reveladas no segredo. Assim, era a vista do Inferno, a desgraça de tantas almas que para lá vão, a futura guerra, cujos horrores ela parecia ter presentes. Faziam-na estremecer de pavor. Quando a via muito pensativa, perguntava-lhe: "Jacinta! Em que pensas?!" E não poucas vezes me respondia: "Nessa guerra que há-de vir; em tanta gente que há-de morrer e ir para o Inferno! Que pena! Se deixassem de ofender a Deus, nem vinha a guerra, nem iam para o

C'est vrai, tu ne peux pas. Mais n'aie pas peur, au ciel je demanderai beaucoup pour toi, pour le Saint Père, pour le Portugal, pour que la guerre ne vienne pas ici et aussi pour tous les prêtres."

Vous n'ignorez pas, Monseigneur, comment, il y a quelques années, Dieu a manifesté ce signe que les astronomes ont voulu désigner sous le nom d'aurore boréale. Je ne sais pas mais si on y songe bien on constate que cela ne pouvait être une aurore par la façon dont elle s'est présentée. Mais qu'il en soit comme ils voudront. Dieu s'en servit pour me faire comprendre que sa justice était prête à donner le coup sur les nations coupables, et c'est pourquoi j'ai commencé à demander avec insistance la communion réparatrice, les premiers samedis et la consecration de la Russie. Mon but n'était pas d'obtenir seulement la miséricorde et le pardon pour le monde entier mais spécialment pour l'Europe. Dieu dans sa infinie miséricorde m'a fait sentir comment ce terrible moment aprochait, et vous, Monseigneur, vous n'ignorez pas comment, dans les occasions opportunes je l'ai indiqué. Je dis encore que les prières et les pénitences qui furent faites au Portugal n'ont pas touché la Justice Divine, parce qu'elles n'ont été accompagnées de contrition, ni de conversion. J'espère que Jacinte intercède pour nous au ciel.

Dans les notes que j'ai envoyées sur le livre de "Jacinte", j'ai dit qu'elle était très impressionnée par certaines choses révélées dans le secret. Ainsi, la vision de l'enfer, la disgrâce de tant d'âmes qui y vont, la guerre future, dont les horreurs lui paraissaient présentes. Cela la faisait trembler de peur. Lorsque je la voyais très pensive je lui demandais: "Jacinte à quoi penses-tu?" et très souvent elle me répondait: "A la guerre qui va venir, à tous les gens qui vont mourir et qui vont aller en enfer. Quel dommage! S'ils cessaient d'offenser Dieu il n'y aurait pas de guerre, et ils n'iraient pas en enfer!"

"That's right, you can't. But don't be afraid. In Heaven I will pray a great deal for you, for the Holy Father, for Portugal so the war won't come here, and for all priests!"

Your Excelency is not unaware that some years ago God manifested that sign which the astronomers chose to name Aurora Borealis. I can't say for certain but it seems to me that if they inquired further they would see that it was not, and could not be, in the form in which it appeared, such an Aurora. But be that as it may. God was pleased in this way to make me understand that His justice was ready to fall on guilty nations. Therefore I began to ask insistently for the Communion of reparation of first Saturdays and for the consecration of Russia. My purpose was not only to obtain mercy and pardon for all the world, but most especially for Europe. God in His infinite mercy made me feel that this terrible moment was approaching, and you are not unaware, how, on opportune occasions, I used to point this out.

And I still say prayer and penance as done in Portugal have not yet placated Divine Justice for they have been accompanied neither by contrition nor amendment. I hope Jacinta is interceding for us in Heaven.

As I said in the writings I sent about the book "Jacinta" she was very impressed by some things revealed in the secret. For instance, the vision of hell, the misfortune of so many souls falling into it, the forthcoming war whose horrors, it seemed, were present to her. All this filled her with consternation. When I saw her deep in thought, I asked, "Jacinta, of what are you thinking?"

Often, she answered, "Of that war which is coming, of the many people who are going to die and go to hell. What a shame! If they would stop offending God, neither the war would come nor would they go to hell!"

inferno! e às vezes dizia-me também, tenho pena de ti. O Francisco e eu vamos para o céu, e vais a ficar cá sozinha Pedia a Nossa Senhora para te levar também para o céu, mas Ela quer que cá fiques mais algum tempo! Quando vier a guerra não tenhas medo, eu o leio, eu peço por ti.

Pouco tempo antes de ir para Lisboa, num desses momentos que ela parecia abatida pela saudade, disse-lhe, não tenhas pena de eu não ir contigo e pouco tempo, podes passar o passar em Nossa Senhora, em Nosso Senhor, e a dizer muitas vezes essas palavras que gostas tanto. Meu Deus eu vos amo, Imaculado Coração de Maria, Doce Coração de Maria etc. Ao sim! respondeu com vivacidade, não me cansarei nunca, de dizê-los até morrer! e depois ainda canta-los muitas vezes ao céu.

Pode ser, Ex.mo e R.mo Senhor Bispo, que a alguns pareça que eu devia ter manifestado todas estas coisas à mais tempo, porque a seu parecer teriam a alguns anos antes, dobrado valor. Assim seria, se Deus tivesse querido apresentar-me ao mundo como profeta, mas creio que tal não foi o intento de Deus ao manifestar-me todas estas coisas. Se assim fosse, penso que, quando em 1917 me mandou calar, a qual ordem foi confirmada por meio dos que o representavam, ter-me-ia mandado falar. Julgo pois Ex.mo e R.mo Senhor Bispo, que Deus quis apenas servir-se de mim, para recordar ao mundo, a necessidade que há de evitar o pecado, e reparar a Deus ofendido, pela oração e pela penitência.

Onde me teria ocultado para não responder às inúmeras preguntas que sôbre isto me teriam sido feitas! Ainda agora penso, só em pensar o que poderá vir. E confesso que a repugnancia em manifesta-lo é tal, que apesar de ter diante de mim a

Inferno!' Às vezes, dizia-me também: "Tenho pena de ti. O Francisco e eu vamos para o Céu, e vais ficar cá sòzinha! Pedia a Nossa Senhora para te levar também para o Céu, mas Ela quer que cá fiques mais algum tempo! Quando vier a guerra, não tenhas medo. No Céu, eu peço por ti."

Pouco tempo antes de ir para Lisboa, num desses momentos em que ela parecia abatida pela saudade, disse-lhe:

Não tenhas pena de eu não ir contigo.

O tempo, porém, podes passá-lo a pensar em Nossa Senhora, em Nosso Senhor, e a dizer muitas vezes essas palavras de que gostas tanto: "Meu Deus, eu Vos amo! Imaculado Coração de Maria, Doce Coração de Maria, etc."

– Isso sim!–respondeu com vivacidade;–não me cansarei nunca de dizê-las até morrer! E depois cantá-las muitas vezes no Céu!

Pode ser, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, que a alguém pareça que devia ter manifestado todas estas coisas há mais tempo, porque, a seu parecer, teriam, há alguns anos antes, dobrado valor. Assim seria, se Deus tivesse querido apresentar-me ao mundo como profeta. Mas creio que tal não foi o intento de Deus, ao manifestar-me todas estas coisas. Se assim fosse, penso que, quando em 1917, me mandou calar, a qual ordem foi confirmada por meio dos que O representavam, ter-me-ia mandado falar. Julgo, pois, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, que Deus quis apenas servir-se de mim para recordar ao mundo a necessidade que há de evitar o pecado, e reparar a Deus ofendido, pela oração e pela penitência.

Onde me teria ocultado para não responder às inúmeras perguntas que sobre isto me tèriam sido feitas?! Ainda agora temo, só em pensar o que poderá vir! E confesso que a repugnância em manifestá-lo é tal, que apesar de ter diante de mim a

Quelquefois elle me disait aussi: "J'ai pitié de toi. François et moi nous allons au ciel, et tu resteras ici toute seule. Je demanderais à Notre Dame qu'Elle t'emmène au ciel aussi mais Elle désire que tu restes ici quelque temps de plus. Lorsque la guerre arrivera, n'aie pas peur. Au ciel je prierai pour toi."

Quelque temps, avant de partir à Lisbonne, à l'un de ces moments, où elle paraissait très abattue par la séparation, je lui ai dit: Que cela ne te fasse pas de peine de ne pas aller avec toi; tu pourras passer le temps à penser à Notre Dame, à Notre-Seigneur et à dire plusieurs fois ces paroles que tu aimes tellement prononcer: "Mon Dieu je vous aime, Coeur Immaculé de Marie, doux coeur de Marie, etc."

"Cela oui, répondit-elle avec vivacité, je ne me fatiguerai jamais de les dire jusqu'à la mort! Et ensuite je les chanterai très souvent au ciel "Il se peut, Monseigneur, que certains, soient d'avis que j'aurais dû avoir déclaré toutes ces choses il y a plus longtemps, parce que selon eux quelques années plus tôt, elles auraient doublé de valeur. Cela aurait été si Dieu avait voulu me présenter au monde comme prophète, mais je crois, que telle n'était pas l'intention de Dieu, en me faisant connaître toutes ces choses. S'il en eût été ainsi, je crois que lorsqu'en 1917 il m'ordonna de me taire, ordre qui me fut confirmé par ceux qui le représentaient, Il m'aurait alors, au contraire, ordonné de parler. Je crois, donc, Monseigneur, que Dieu voulut seulement se servir de moi, afin de rappeler au monde la nécessité qu'il y a d'éviter le péché, de réparer les offenses envers Dieu, par la prière et par la pénitence.

Où me serais-je cachée, afin de ne pas répondre aux questions innombrables qui m'auraient été posées sur tout cela? À présent même j'éprouve de la crainte à la seule pensée de ce qui pourra venir encore. J'avoue que je ressens une grande répugnance à révéler tout cela, et à tel point que malgré la lettre

Then again she would say, "I am sorry for you; Francisco and I are going to Heaven, but you have to stay here alone. I would ask our Lady to take you to Heaven as well but She wants you to remain here for a while! When the war starts, don't be afraid, in Heaven I will be praying for you."

Shortly before going to Lisbon, when she seemed depressed and lonely, I told her:

"Don't be sad that I can't go with you. Spend your time thinking about our Lady, our Lord and praying often the words you like so much: 'My God, I love You, Immaculate Heart of Mary, Sweet Heart of Mary, etc."

"Yes, yes," she answered vivaciously. "I won't get tired of repeating them until I die. Then in Heaven, I will often sing them."

Maybe, your Excellency, it might seem to some that I should have told all these things a long time ago. In their opinion, it would have been worthwhile some years ago. That would have been true, if God had wanted to present me to the world as a prophet, but I believe this wasn't His intention in revealing these things to me. If it had been, I think that in 1917 He would have ordered me to speak. Instead, He told me to be silent, and His order was seconded by those who acted for Him. Then, your Excellency, I believe that God intended to use me only to remind the world of the necessity of avoiding sin and making reparation to God by prayer and penance. Where could I have hidden myself to avoid answering endless questions which would have been asked if this matter had been disclosed? Even now I am afraid just thinking about the possible results. And I confess that the repugnance of disclosing it is such that in spite of your letter before me

carta, em que V. Exª me manda apontar tudo mais que me possa lembrar, e de sentir exteriormente que é esta a hora marcada por Deus para o fazer, estou escrevendo com verdadeira lista se entrego o escrito ou se o queimo. Não sei ainda o que me será dito o que Deus quizer. O silêncio tem sido para mim uma grande graça. O que teria sido com a exposição do inferno! sem encontrar palavras exatas que digam a realidade, pois o que digo é nada, dá apenas uma pobre ideia, teria dito uma coisa, uma outra querendo me explicar sem o conseguir, formaria assim talvez uma tal confusão de ideias que viriam quem sabe, a estragar a obra de Deus. Por isso dou graças a Deus e creio que tudo que Êle faz está bem.

Ordinariamente Deus acompanha as suas revelações d'um conhecimento intimo e luminoso do que elas significam, mas nisso não me atrevo a falar pois temo haver aí, o que me parece muito fácil engano da própria imaginação. S. Jacinta parecia ter êste conhecimento em grau bastante elevado.

Pouco tempo antes de ir para o hospital, dizia-me já me falta pouco para ir para o Céu, tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção do Imaculado Coração de Maria, quando fôr para dizeres isso não te escondas, diz a tôda a gente que Deus nos concede as graças por meio do coração Imaculado de Maria, que lhas peçam a ela, que o coração de Jesus quer, que, a seu lado se venere o coração Imaculado de Maria. Que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria, que Deus lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de tôda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do coração de Jesus e do coração de Maria!

carta em que V. Ex.ª me manda apontar tudo mais que me possa lembrar, e de sentir interiormente que é esta a hora marcada por Deus para o fazer, estou hesitando, com verdadeira luta, se entrego o escrito, ou se o queimo. Não sei ainda o que vencerá. Será o que Deus quiser. O silêncio tem sido para mim uma grande graça. O que teria sido com a exposição do Inferno?! Sem encontrar palavras exactas, que digam a realidade, pois o que digo é nada, dá apenas uma fraca ideia, teria dito, ora uma coisa ora outra, querendo-me explicar sem o conseguir. Formaria, assim, talvez, uma tal confusão de ideias, que viriam, quem sabe, a estragar a obra de Deus. Por isso dou graças a Deus, e creio que tudo o que Ele faz está bem.

Ordinàriamente, Deus acompanha as Suas revelações de um conhecimento íntimo e minucioso do que elas significam. Mas nisso não me atrevo a falar, pois temo haver aí, o que me parece muito fácil, engano da própria imaginação. A Jacinta parecia ter este conhecimento em grau bastante elevado.

Pouco tempo antes de ir para o hospital, dizia-me: "Já me falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no Mundo a devoção do Imaculado Coração de Maria. Quando for para dizeres isso, não te escondas. Dize, a toda a gente, que Deus nos concede as graças por meio do Coração Imaculado de Maria; que lhas peçam a Ela, que o Coração de Jesus quer que a Seu lado se venere o Coração Imaculado de Maria. Que peçam a paz ao Imaculado Coração de Maria; que Deus lha entregou a Ela. Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me, e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!"

que j'ai reçue de vous, Monseigneur, en me demandant de souligner, tout ce dont je peux me souvenir des événements passés, et que je ressente intérieurement que c'est l'heure choisie par Dieu pour le faire, j'hésite partagée entre le fait de remettre l'écrit ou de le brûler. Je ne sais quel sera le vainqueur. Dieu le décidera. Le silence est pour moi une grande grâce. Que serait-il arrivé avec une exposition de l'enfer? Sans avoir trouvé les paroles exactes qui décrivent la réalité, car, ce que je dis à ce sujet, n'est absolument rien à côté de ce qui en est, et ne donne qu'une bien faible idée, j'aurais dit alors une chose et après une autre, voulant m'expliquer sans pouvoir le faire. J'aurais pu former ainsi une telle confusion d'idées que cela pourrait peut-être nuire à l'oeuvre de Dieu. C'est pourquoi je rends grâce à Dieu et crois que tout ce qu'Il fait est bien.

D'habitude, Dieu accompagne ses révélations, d'une connaissance intime et minutieuse de ce qu'elles signifient. Cependant je n'oserais jamais parler de ces choses, car je craindrais trop de me laisser emporter par ma propre imagination, ce qui serait très facile. Jacinte semblait posséder cette faculté à un degré très élevé.

Peu de temps avant de partir à l'hôpital elle me dit: "Il me manque peu de temps pour aller au ciel. Toi, tu resteras ici afin de dire que Dieu veut établir dans le monde la dévotion du Coeur Immaculé de Marie. Le moment venu de le dire, ne te cache pas. Dis à tout le monde que Dieu nous concède des grâces par l'entremise du Coeur Immaculé de Marie, qu'on les lui demande à Elle, que le Coeur de Jésus veut qu'à son côté soit vénéré le Coeur Immaculé de Marie. Qu'ils demandent la paix au Coeur Immaculé de Marie, car Dieu l'a remise à Elle. Si je pouvais mettre dans le coeur de tous les gens le feu que j'ai là dans ma poitrine et qui me brûle afin de me faire tellement aimer le Coeur de Jésus et le Coeur de Marie!"

ordering me to write everything I can remember and also in spite of my interior sentiment that this is the time willed by God to do so, I hesitate and am in a real conflict whether to deliver the letter or burn it.

I still don't know the outcome. May what God wills be done. Keeping silent has been a great grace for me. What about the revelation of hell? I can't even find the exact words to explain its reality. What I say is nothing, it only gives a vague idea of it. What would have happened if I had said one thing this time and another that time trying in vain to explain myself. I might have caused such a confusion of ideas as, perhaps, to hinder God's work. For this very reason I thank God and find that He does everything well.

Ordinarily God causes an interior and exact discernment of their meaning to accompany His revelations. But I don't dare to speak about this for fear of being led by my imagination, which, in my opinion, can very easily happen. Jacinta seemed to have this discernment to an extremely high degree.

Shortly before going to the hospital she said, "It won't be long before I go to Heaven. You are to stay here to make known our Lord's desire to establish in the world the devotion to the Immaculate Heart of Mary. When the time comes to speak, you mustn't hold back, but tell everybody that God granted us graces through the Immaculate Heart of Mary; that we must ask Her for them; that the Heart of Jesus wishes to be honored together with the Immaculate Heart because God has entrusted peace to Her. Oh, if I could only put into everybody's heart the burning fire I have inside me which makes me love the Hearts of Jesus and Mary so much!"

Um dia deram-me uma estampa do Coração de Jesus, bastante bonito para o que os homens podem fazer lembrei à Jacinta. Quem é este tantinho? Pegou n'ele, olhou-o com atenção e disse, é tão feio, não se parece nada com Nosso Senhor que é tão bonito, mas quero, sempre é Ele. E trazia-o sempre com ela, de noite e na doença tinha-o debaixo da almofada até que se rompeu. Beijava-o com frequência e dizia - beijo-o no Coração que é do que mais gosto, quem me dera também um Coração de Maria, não tem nenhum! gostava de ter os dois juntos.

Em outra ocasião levei-lhe uma estampa que tinha o sagrado cálix com uma Hóstia. Pegou n'ele, beijou-o e radiante de alegria dizia; é Jesus escondido gosto tanto d'Ele, quem me dera receber-lo na Igreja! Ao Céu não se comunga? lá se comungar em comungo todos os dias. se o anjo fosse ao hospital a levar-me outra vez a sagrada comunhão! Que contente que eu ficava.

Quando às vezes voltava da Igreja e entrava em casa, preguntava-me, comungaste? e eu dizia-lhe que sim. Chegante aqui bem para junto de mim que tens em teu Coração a Jesus escondido.

Outras vezes dizia-me, não sei como é, sinto o Nosso Senhor dentro em mim, compriendo o que me diz, e não o ouço nem vejo, mas é tão bom estar com Ele.

Em outra ocasião. Olha sabes? Nosso Senhor está triste porque Nossa Senhora disse-nos para não o ofenderem mais que já estava muito ofendido, e ninguem faz caso, continuam a fazer os mesmos pecados.

Eis Ex.ma e R.ma Senhor - Resto o mais que recordo da Jacinta e que me parece ainda não disse. O escrito de tudo que digo é exato, na maneira de me expimir não sei se trocarei alguma palavra por outra, como por exemplo. Quando falavamos de Nossa Senhora, unos

Um dia, deram-me uma estampa do Coração de Jesus, bastante bonita para o que os homens podem fazer. Levei-a à Jacinta:

– Queres este santinho?

Pegou nele, olhou-o com atenção, e disse: "É tão feio! Não se parece nada com Nosso Senhor, que é tão bonito! Mas quero; sempre é Ele." E trazia-o sempre com ela. De noite e na doença tinha-o debaixo da almofada, até que se rompeu. Beijava-o com frequência, e dizia: "Beijo-o no Coração, que é do que mais gosto. Quem me dera também um Coração de Maria! Não tens nenhum? Gostava de ter os dois juntos."

Noutra ocasião, levei-lhe uma estampa que tinha o sagrado cálix com tuma hóstia. Pegou nele, beijou-o e, radiante de alegria, dizia: "É Jesus escondido! Gosto tanto d'Ele! Quem me dera recebê--l'O na igreja! No Céu não se comunga?! Se lá se comungar, eu comungo todos os dias. Se o Anjo fosse ao hospital levar-me outra vez a sagrada comunhão, que contente que eu ficava!"

Quando, às vezes, voltava da igreja e entrava em sua casa, perguntava-me: "Comungaste?" Se lhe dizia que sim: "Chega-te aqui bem para junto de mim, que tens em teu coração a Jesus escondido." Outras vezes dizia-me: "Não sei como é! Sinto a Nosso Senhor dentro de mim, compreendo o que me diz e não O vejo nem oiço, mas é tão bom estar com Ele! Noutra ocasião: "Olha! Sabes?! Nosso Senhor está triste, porque Nossa Senhora disse-nos para não O ofenderem mais, que já estava muito ofendido, e ninguém faz caso; continuam a fazer os mesmos pecados!"

Eis, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, o mais que recordo da Jacinta, e que me parece ainda não disse. O sentido de tudo o que digo, é exacto. Na maneira de me exprimir, não sei se trocarei alguma palavra por outra, como, por exemplo: Quando falávamos de Nossa Senhora, umas

Un jour on me donna une image du Coeur de Jésus assez belle pour ce que les hommes peuvent faire. Je l'apportai à Jacinte.

– "Veux-tu cette sainte image?"

Elle la prit, la regarda avec attention et dit: "C'est si vilain. Cela ne ressemble pas du tout à Notre Seigneur qui est si beau. Mais je l'accepte, c'est Lui tout de même!" Elle la portait toujours sur elle. La nuit, et pendant la maladie, elle la garda sous son oreiller jusqu'à ce qu'elle s'est déchirée. Elle l'embrassait fréquenment et disait. "Je l'embrasse sur son coeur, c'est ce que j'aime le plus. Que je voudrais aussi un Coeur de Marie! N'en as-tu aucun? J'aimerais avoir les deux, à côté l'un de l'autre:"

Une autre fois je lui apportai une image qui représentait le saint calice avec une hostie. Elle la prit, l'embrassa et rayonnante de joie elle disait: "C'est Jésus caché, je l'aime tellement; je voudrais pouvoir le recevoir à l'église! Communie-t-on au ciel? Si on peut y communier, je communierai tous les jours. Si l'Ange venait à l'hôpital m'apporter de nouveau la sainte communion, que je serais contente!"

Lorsque je revenais quelquefois de l'église, et que j'entrais chez elle celle-ci me demandait: "As-tu communié?" Si je lui disais que oui: "Viens près de moi, ici tout près, toi qui tiens en ton coeur Jésus caché."

En d'autres moments elle me disait:" Je ne sais comment dire, je sens Notre Seigneur en moi, comprenant ce qu'Il me dit mais je ne puis ni Le voir ni l'entendre, mais c'est si bon d'être avec Lui!"

A une autre occasion: "Ecoute, sais-tu? Notre Seigneur est triste c'est pourquoi Notre Dame nous a dit "de ne pas l'offenser davantage car Il était déjà très offensé," que personne n'y fait attention, et le monde continue à pêcher."

Voici, Monseigneur, ce dont je me souviens de Jacinte et que je crois ne pas encore avoir dit. Le sens de tout ce que je dis est exact. Je ne sais si, par la façon de m'exprimer, j'ai changé une parole pour une autre. Par exemple: lorsque nous parlions de Notre Dame,

One day I was given a small picture of the Heart of Jesus as beautiful as mere men can make it. I brought it to Jacinta.

I said, "Do you want this little picture?" Jacinta held it, gazed at it, and said, "It's ugly. It doesn't look like our Lord at all. He is beautiful. But I do want it; after all, it is He."

And she always carried it with her. At night and during her illness she kept it under her pillow until it was torn. She used to kiss it frequently and say, "I am kissing the Heart of Him whom I love best. I'd also like to have a picture of the Immaculate Heart of Mary. Have you one? I would love to have one of each."

On another occasion, I brought her a picture of a chalice with a host. She held it, kissed it, and said joyfully, "Here is the Hidden Jesus. I love Him so much! If only I could receive Him in church! In Heaven can we receive Holy Communion? If we can, I shall receive Him every day. I would be very happy if the Angel came to the hospital to bring me Holy Communion again."

When, on my return from church, I sometimes went into her home, she would ask me, "Did you receive Holy Communion?" If I said 'yes' she would say, "Come close to me because you are carrying the Hidden Jesus in your heart."

At other times she said, "I can't explain how, but I feel our Lord's presence within me; I understand what He says to me but I neither see nor hear Him. It is wonderful to be with Him!"

On another occasion she said, "Look, do you know our Lord is very sad? Our Lady told us not to offend Him anymore because He is already greatly offended and nobody heeds Her. People go on sinning as usual."

Here, your Excellency, is all I remember about Jacinta which I don't think I told you before, The sense of all I have said is exact. To express myself I sometimes use one word, sometimes another. For instance, when we chatted about our Lady,

vezes dizíamos Nossa Senhora, outras dizíamos, aquela Senhora, agora não recordo bem os momentos em que empregava-mos a fraze d'uma maneira ou doutra. e assim alguns outros pequenos detalhes que me parece não terão importância maior.

Ofereço a Nosso bom Deus e ao Imaculado Coração de Maria êste pequeno trabalho, fruto da minha pobre e humilde colaboração aos que Nos representam, e peço se dignem fazê-lo frutificar para a sua glória e bem das almas.

Fátima, 31-8-1941

vezes dizíamos: Nossa Senhora; outras, dizíamos: aquela Senhora. Agora não recordo bem os momentos em que empregávamos a frase de uma maneira ou de outra.
E assim alguns outros pequenos detalhes, que me parece não terão importância maior.

Ofereço ao nosso bom Deus e ao Imaculado Coração de Maria este pequeno trabalho, fruto da minha pobre e humilde submissão aos que m'O representam, e peço se dignem fazê-lo frutificar, para a Sua glória e bem das almas.

Tuy, 31-8-1941

certaines fois nous disions Notre Dame, d'autres fois nous disions cette Dame-là. Maintenant je ne me souviens plus des moments pendant lesquels nous employions cette expression d'une manière ou d'une autre. Et il en est ainsi de quelques autres petits détails qui me semblent n'avoir aucune importance. J'offre à notre bon Dieu et au Coeur Immaculé de Marie ce petit travail, fruit de ma pauvre et humble soumission à ceux qui me Le représentant et je les prie de bien vouloir le faire fructifier pour Sa gloire et le bien des âmes.

Tuy, 31-8-1941

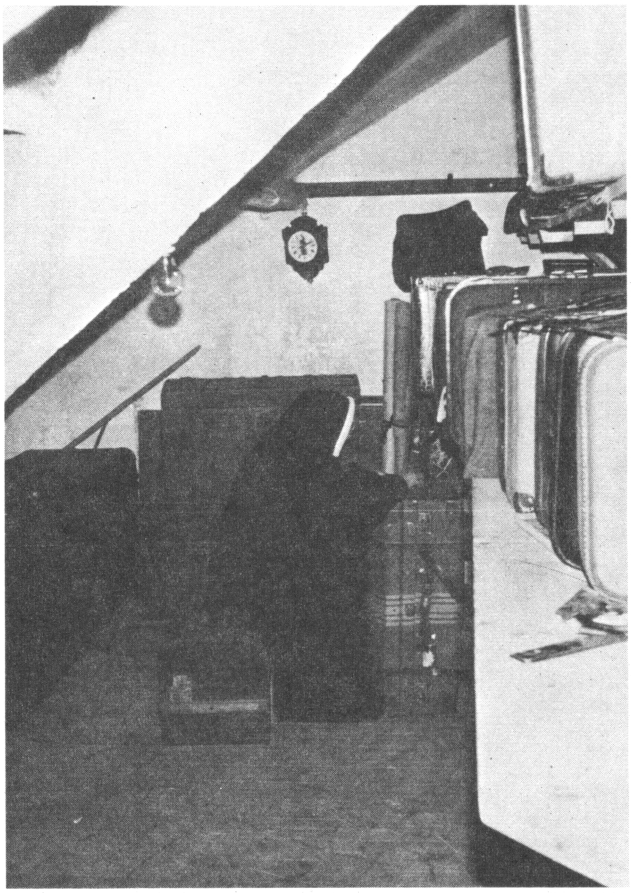
sometimes we said, "our Lady" and at other times, "that Lady". Now I don't remember just when we used "our Lady" or "that Lady". This holds true for other little details which I consider quite unimportant.

I offer our good Lord and the Immaculate Heart of Mary this small work arising as it does out of my poor and humble submission to those who stand in His place. I beg Them to make it fruitful, for Their glory and the good of souls.

Tuy, August 31, 1941.

Fotografia dos Videntes, tirada pelo Eng.-agrónomo, Snr. Mário Godinho, na tarde de 13 de Julho de 1917, em que as crianças revelam ainda o terror que lhes causou a Visão do Inferno. (Ver Revista Stella n.° 293 – Janeiro 1962)

Madre Maria José Martins (20-12-1902 / 21-4-1972) Religiosa Doroteia, confidente da Irmã Lúcia, mostra ao P. António Maria Martins, S. J. o quarto, onde Nossa Senhora apareceu à Vidente.



A Madre Martins, sentada no sótão, onde a Irmã Lúcia escreveu parte das Memórias.

QUARTA MEMÓRIA

No dia 7 de Outubro de 1941, o Snr. D. José Alves Correia da Silva ordenou a Lúcia que escrevesse tudo o mais que pudesse recordar sobre os acontecimentos fatimitas. A 8 de Dezembro, a Vidente entregou o manuscrito.

QUATRIÈME MÉMOIRE

Le 7 octobre 1941, Mgr. José Alves Correia da Silva, a fait écrire à Lucie tout ce dont elle pourrait se souvenir sur les événements de Fatima. Le 8 décembre, elle remit le manuscrit.

FOURTH MEMOIR

On October 7, 1941 His Excellency the Bishop Jose Alves Correia da Silva ordered Lucia to write everything else she could remember about the events of Fatima.

On December 8, 1941, Lucia presented this writing:

J M J

Q. M. e A. P. M. Senhor Bispo

Depois d'uma humilde prece aos pés do Sacrario e do Imaculado Coração de Maria, minha terna querida Mãe do Céo, pedindo a graça de Deos permittir que escreva bem uma só letra que Elle seja para a sua gloria; venho na páz e felicidade dos que têm a consciencia certa de que fazem em tudo a Divina vontade.

É pois, completamente abandonada nos braços do Pai celeste e na proteção do Imaculado Coração de Maria que venho depôr mais esta vez nas mãos de V. Ex. os frutos da minha unica arvore a obediencia.

Antes de começar quiz abrir o novo testamento, unico livro que quero ter aqui diante de mim, a um retirado canto do sotam, á luz d'uma pobre telha de vidro, para onde me retiro, para escapar quanto me seja possivel ás vistas humanas. De nada serve-me o regaço, de cadeira nem velha mala. Porque? me dirá alguem! Não escrevo na sua cela! O bom Deus achou por bem privar-me até de cela, apesar de aqui em casa haver bastantes e desoccupadas. Na verdade para a realisação de seus designios é mais apreciavel a sala do escrivo e trabalho, tanto mais incommoda para escrever alguma coisa durante o dia, quanto desenvolvido-bôa para descançar durante a noite. Mas estou contente e agradeço a Deus a graça de ter nascido pobre e de por seu amor viver mais pobre ainda.

Oh meu Deus! Não era nada disto o que eu queria dizer!

Volto ao que Deus me deparou ao abrir o novo testamento.

J. M. J.

Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo

Depois de uma humilde prece aos pés do sacrário e do Imaculado Coração de Maria, nossa tão querida Mãe do Céu, pedindo a graça de não permitirem que escreva nem uma só letra que não seja para a Sua glória, venho (pôr mãos à obra), na paz e felicidade dos que têm a consciência certa de que fazem em tudo a divina vontade.

É, pois, completamente abandonada nos braços do Pai Celeste e na protecção do Imaculado Coração de Maria, que venho depor mais uma vez, nas mãos de V. Ex.a Rev.ma, os frutos da minha única árvore – a obediência.

Antes de começar, quis abrir o Novo Testamento, único livro que quero ter aqui diante de mim, a um retirado canto do sótão, à luz de uma pobre telha de vidro, para onde me retiro, para escapar, quanto me seja possível, às vistas humanas. De mesa, serve-me o regaço; de cadeira, uma velha mala.

– Porquê? – me dirá alguém – não escreve na sua cela?!

O bom Deus achou por bem privar-me até de cela, apesar de aqui, em casa, haver bastantes e desocupadas. Na verdade, para a realização de Seus desígnios, é mais a propósito a sala do recreio e trabalho, tanto mais incómoda para escrever alguma coisa durante o dia, quanto demasiado boa para descansar durante a noite. Mas estou contente e agradeço a Deus a graça de ter nascido pobre, e de por Seu amor viver mais pobre ainda.

– Ai meu Deus! Não era nada disto o que eu queria dizer!

Volto ao que Deus me deparou, ao abrir o Novo Testamento.

J. M. J.

Monseigneur

Après une humble prière devant le tabernacle et aux pieds du Cœur Immaculé de Marie, notre si chère Mère du ciel, demandant la grâce de ne pas me permettre d'écrire une seule lettre qui ne soit pas pour Sa gloire, je viens m'acquitter dans la paix et le bonheur de ceux, qui ont la conscience sûre qu'ils font en tout, la volonté divine. C'est donc, complètement abandonnée entre les bras du Père céleste, et sous la protection du Cœur Immaculé de Marie, que je viens poser une fois de plus entre vos mains, les fruits de mon unique arbre, l'obéissance.

Avant de commencer, j'ai voulu ouvrir le nouveau testament, le seul livre que je veux avoir ici devant moi, dans un coin retiré du grenier, à la lumière d'une pauvre tuile en verre, lieu où je peux me retirer afin d'échapper, lorsque cela m'est possible, aux regards humains. Mes genoux me servent de table et une vieille malle, de chaise.

– Pourquoi, me demandera-t-on, n'écrivez-vous pas dans votre cellule? Le bon Dieu a jugé bon de me priver même d'une cellule, bien qu'il y en ait plusieurs à la maison qui ne sont pas occupées. En réalité pour la réalisation de Ses desseins la salle de récréation et travail, d'autant plus incommode pour écrire quelque chose pendant la journée qu'elle est trop agréable pour se reposer le soir semblerait plus indiquée. Mais je suis heureuse, et je remercie Dieu de la grâce d'être née pauvre, et de vivre pour Son amour encore plus pauvre.

– Ah mon Dieu! Ce n'est pas cela que je voulais dire!

Je reviens à ce que Dieu me démontra en ouvrant le nouveau testament.

J. M. J.

Your Excellency:

After a humble prayer in front of the tabernacle and at the feet of the Immaculate Heart of Mary, our lovely Heavenly Mother, asking for grace, so They would not let me write even one character that would not be for Their glory, I begin my work with the peace and happiness of those who are convinced they are always doing God's will.

Yielding blindly to the Heavenly Father and to the protection of the Immaculate Heart of Mary, I am going to put in your hands the fruits of my one tree, the tree of obedience.

Before beginning my work, I opened the New Testament, the only book I want to have before me here in this secluded nook of the attic under the light of a poor glass tile where I hide myself to escape as much as I can from human sights. By the table I have my lap; by the chair an old trunk. "Why do you not write in your cell?" someone might ask. Because our good Lord wanted to deprive me even of a cell, in spite of the fact that there are lots of them in the house, some even unoccupied. As a matter of fact, to attain His goals the recess and work room is more suitable, because it is as comfortable for writing anything during the day as it is too good for resting during the night. But I am glad and I thank God for the grace of having been born poor, and for His love I am living even more poorly.

Oh God! It was not these things I had in mind to say! I go back to what God presented to me when I opened the New Testament.

Numa carta de S. Paulo aos Fil. II, 5-8 li assim: Tende em vós os mesmos sentimentos que houve em Jesus Cristo: o qual existindo na forma de Deus... se aniquilou a si mesmo, tomando a forma de servo... Humilhou-se a si mesmo feito obediente até à morte. Depois de refletir um pouco li ainda no mesmo Cap. v. 12, e 13. Trabalhai na vossa salvação com temor e tremor. Porque Deus é o que opera em vós o querer e o operar, segundo o seu beneplácito.

Está bem, não preciso de mais: obediência e abandono em Deus que é quem opera em mim: na verdade não sou mais que o pobre e miserável instrumento de que Êle se quer servir e que dentro em pouco como o pintor que arremessa ao lume o pincel inutilizado, para que se reduza a cinzas, assim o Divino pintor, fará reduzir às cinzas do túmulo o seu inutilizado instrumento até ao grande dia das aleluias eternas. E eu desejo ardentemente êste dia, porque o túmulo não aniquila tudo, e a felicidade do amor eterno e infinito começa já.

Exmo. e Rvmo. Senhor Bispo

No dia 7-X-1941, perguntava-me em Valença sua Rvma. o Senhor D. Calamba, estando quando disse que a penitência estava feita só em parte: disse o Ministro ou foi-lhe revelado? Perdoe Exmo. e Rvmo. Senhor Bispo que pergunte de mim só, não digo nem escrevo nem faço coisa alguma. Tenho que agradecer a Deus a existência do Divino Espírito Santo que sinto sugerindo-me o que devo escrever ou dizer. De por vezes a própria imaginação ou entendimento, me sugere alguma coisa, sinto logo que lhe falta a unção Divina e suspendo até conhecer no íntimo da minha alma o que Deus quer dizer em seu lugar. Mas porque estou eu a dizer tudo isto? não sei, só Deus o sabe, que inspirou V. Exa. Rvma. a mandar-me que diga tudo: que absolutamente não oculte nada.

Na Carta de S. Paulo aos Fil. II, 5-8, li assim: «Tende em vós os mesmos sentimentos que houve em Jesus Cristo. O qual, existindo na forma de Deus..., se aniquilou a Si mesmo, tomando a forma de servo... Humilhou-se a Si mesmo, feito obediente até à morte». Depois de reflectir um pouco, li ainda no mesmo capítulo, vers. 12 e 13: «Trabalhai na vossa salvação com temor e tremor. Porque Deus é o que opera em vós o querer e o executar, segundo o Seu beneplácito.»

Está bem. Não preciso de mais: obediência e abandono em Deus, que é quem opera em mim. Na verdade, não sou mais que o pobre e miserável instrumento de que Ele se quer servir, e que dentro em pouco, como o pintor que arremessa ao lume o pincel inutilizado, para que se reduza a cinzas, assim o Divino Pintor fará reduzir às cinzas do túmulo o Seu inutilizado instrumento, até ao grande dia das aleluias eternas. E eu desejo ardentemente este dia, porque o túmulo não aniquila tudo, e a felicidade do amor eterno e infinito começa já.

Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo

No dia 7-X-1941, perguntava-me, em Valença, Sua Rev.a o Senhor Dr. Galamba:

«A Irmã, quando disse (1) que a penitência estava feita só em parte, disse-o de si mesma, ou foi-lhe revelado»? Parece-me, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, que, proveniente de mim só, não digo nem escrevo, em tais casos, coisa alguma. Tenho que agradecer a Deus a assistência do Divino Espírito Santo, que sinto, sugerindo-me o que devo escrever ou dizer. Se, por vezes, a própria imaginação ou entendimento me sugere alguma coisa, sinto logo que lhe falta a unção divina, e suspendo até conhecer, no íntimo da minha alma, o que Deus quer dizer em seu lugar. Mas por que estou eu a dizer tudo isto? Não sei; sabe-o Deus, que inspirou V. Ex.a Rev.ma a mandar-me que diga tudo; que advertidamente não oculte nada.

(1) Pg. 231

Dans une lettre de Saint-Paul aux Philippiens II, 5-8 j'ai lu ceci: "Ayez en vous les mêmes sentiments qui furent en Jésus-Christ. Lequel de condition divine s'anéantit Lui-même prenant condition d'esclave...

Il s'humilia Lui-même plus encore en obéissant jusqu'à la mort." Après une courte réflexion je lis encore dans le même chapitre les versets 12 et 13: "Travaillez avec crainte et tremblement, à accomplir votre Salut: aussi bien Dieu est là qui opère en vous à la fois le vouloir et l'opération même, au profit de Ses bienveillants desseins."

C'est bien, je n'ai besoin de rien de plus. Obéissance et abandon à Dieu qui est Celui qui opère en moi. En réalité je ne suis que le pauvre et misérable instrument, dont Il veut se servir et qui bientôt, comme le peintre qui jette au feu le pinceau inutilisé, afin qu'il se réduise en cendres, ainsi le divin Peintre fera réduire en cendres dans le tombeau Son instrument inutilisé jusqu'au grand jour des alleluias éternels. Je désire ardemment ce jour, car le tombeau ne détruit pas tout, et le bonheur de l'amour éternel et infini commence déjà. Monseigneur, le 7 juin 1941, à Valence, le Révérend Père Galamba me demandait: "Lorsque vous avez dit (1) que la pénitence était seulement faite en partie, vous l'avez dit de vous-même ou cela vous a été révélé?" Il me semble, Monseigneur que ne venant que de moi seule, je ne dis ni n'écris en tels cas quoi que ce soit. Je dois remercier Dieu de l'assistance du Saint Esprit que je sens bien, en me suggérant ce que je dois écrire, ou dire. Si quelquefois ma propre imagination ou mon entendement me suggère quelque chose, je sens aussitôt que l'onction divine me manque, et j'arrête mon travail jusqu'à ce que sois sûre, au plus profond de l'âme, de ce que Dieu veut que je dise à sa place. Mais pourquoi dois-je dire tout ceci? Je ne sais pas. Qui le sait c'est Dieu qui vous a inspiré afin de me demander de tout dire et que je ne dois consciemment rien cacher.

(1) Pg. 231

In the letter of St. Paul to the Philippians II, 5-8 I read, "In your minds you must be the same as Christ Jesus. His state was divine, yet He... emptied Himself to assume the condition of a slave... He was humbler yet, even to accepting death." After I had meditated for a while I read still in the same chapter vs. 12 and 13, "Work for your salvation in fear and trembling. It is God, for His own loving purpose, who sets both the will and the action."
That's enough. I don't need anything else. Obedience and yielding blindly to God — He operates on me. As matter of fact, I am not anything other than the poor and miserable instrument He uses in His work and shortly, like the painter who throws away into the fire his useless brush to be turned into ashes, so the Divine Painter will transform His useless instrument into the mortal remains of the grave till the great day of eternal alleluia. And I am longing for such a day because the grave doesn't annihilate everything and the happiness of eternal and infinite love begins there.

Your Excellency:

On October 7, 1941, at Valenza the Rev. Galamba asked me this question, "When you said (1) the penance was done only partly, had you said this on your own or had it been revealed to you?"

It seems to me, your Excellency, that on such occasions I don't say or write anything strictly on my own. I have to thank God for the assistance of the Divine Holy Ghost whom I feel is suggesting to me what I must write or say. If sometimes my own imagination or mind suggests something, I immediately feel that it lacks the divine unction and I stop until I know in the intimate of my soul what God wants me to say instead.

But why am I saying all these things? I don't know. God who inspired your Excellency to order me to say everything, and not to hide anything consciously, knows it.

(1) Pg. 231

Vou pois começar, Ex.ma e Rev.ma Senhor Bispo, por escrever o que o bom Deus me queira fazer lembrar do Francisco. Espero que Nosso Senhor lhe faça conhecer no céu o que a seu respeito escrevo na terra, para que junto de Jesus e Maria, entremeda por mim, em especial nestes dias.

A amizade que me unia ao Francisco era apenas a de parentesco e a que comigo traziam as graças que o Céu se dignava conceder-nos.

O Francisco não parecia irmão da Jacinta nem nas feições do rosto e na prática da virtude. Não era como ela caprichoso e vivo: era ao contrário de natural pacífico e condescendente.

Quando nos rouvos e brincadeiras, algum se empenhava em negar-lhe os seus direitos por ter ganhado, sedia sem resistência, limitando-se a dizer apenas. "Então que ganhaste tu? pois sim! a mim isso não me importa.

Não manifestava como a Jacinta a paixão pela dança gostava mais de tocar o pifaro enquanto os outros dançavam.

Nos jogos era bastante animado, mas poucos gostavam de jogar com ele, porque perdia quase sempre. Eu mesma confesso que simpatizava pouco com ele; porque o seu natural pacífico opunha-se por vezes, aos ímpetos da minha demasiada vivacidade. Às vezes pregava-lhe por mim braço, obrigava-o a sentar-se no chão ou em alguma pedra, mandava-lhe que estivesse quieto, e ele obedecia-me como se eu tivesse uma grande autoridade: depois sentia pena, ia buscá-lo pela mão e vinha com o mesmo bom humor como se nada tivesse acontecido. Se alguma das outras crianças propriava em tirar-lhe alguma coisa que lhe pertencesse, dizia; deixa lá, a mim que me importa?

Recordo-me que chegou um dia, a minha casa com um lenço do bolso, com pouca semelhança de nazaré pin-

Vou, pois, começar, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, por escrever o que o bom Deus me queira fazer lembrar do Francisco. Espero que Nosso Senhor lhe faça conhecer, no Céu, o que a seu respeito escrevo na terra, para que, junto de Jesus e Maria, interceda por mim, em especial nestes dias.

A amizade que me unia ao Francisco era apenas a de parentesco, e a que consigo traziam as graças que o Céu se dignava conceder-nos.

O Francisco não parecia irmão da Jacinta, senão nas feições do rosto e na prática da virtude. Não era como ela caprichoso e vivo. Era, ao contrário, de natural pacífico e condescendente.

Quando, nas nossas brincadeiras, algum se empenhava em negar-lhe os seus direitos, por ter ganhado, cedia sem resistência, limitando-se a dizer apenas: «Pensas que ganhaste tu?! Pois sim! A mim, isso não me importa!»

Não manifestava, como a Jacinta, a paixão pela dança; gostava mais de tocar o pífaro, enquanto os outros dançavam.

Nos jogos, era bastante animado; mas poucos gostavam de jogar com ele, porque perdia quase sempre. Eu mesma confesso que simpatizava pouco com ele, porque o seu natural pacífico excitava por vezes os nervos da minha demasiada vivacidade. Às vezes, pegava-lhe por um braço, obrigava-o a sentar-se no chão ou nalguma pedra, mandava-lhe que estivesse quieto, e ele obedecia-me como se eu tivesse uma grande autoridade. Depois, sentia pena, ia buscá-lo pela mão, e vinha com o mesmo bom humor, como se nada tivesse acontecido. Se alguma das outras crianças porfiava em tirar-lhe alguma coisa que lhe pertencesse, dizia: «Deixa lá! A mim, que me importa?!»

Recordo-me que chegou um dia a minha casa com um lenço do bolso, com Nossa Senhora da Nazaré pin-

Je vais donc, Monseigneur, commencer par écrire ce que le bon Dieu veut me faire rappeler de François. J'espère que Notre-Seigneur lui fasse connaître dans le ciel ce que je vais écrire à son sujet sur la terre afin que, près de Jésus et de Marie, il intercède pour moi spécialement pendant ces jours. L'amitié qui me liait à François, n'était que celle de la parenté qui nous unissait, et des grâces que le ciel voulut bien nous accorder.

François ne semblait pas être le frère de Jacinte, sinon par les traits du visage et la pratique de la vertu. Il n'était pas comme elle capricieux et vif. Il était au contraire d'un naturel pacifique et condescendant. Lorsque dans nos jeux, quelqu'un lui niait ses droits à quelque chose, parce qu'il avait gagné, il cédait sans résistance, se limitant à dire: "Tu crois avoir gagné? alors, très bien, cela ne me fait rien à moi." Il ne démontrait pas comme Jacinte une passion pour la danse, il aimait jouer du fifre, lorsque les autres dansaient. Aux jeux, il était suffisamment gai, mais peu d'enfants aimaient jouer avec lui, parce qu'il perdait presque toujours. J'avoue moi-même que j'avais peu de sympathie pour lui, parce que son naturel pacifique excitait parfois les nerfs de ma nature trop vive. Souvent je le prenais par un bras, l'obligeant à s'asseoir par terre ou sur une pierre, lui demandant de rester tranquille et il m'obéissait comme si j'avais une grande autorité sur lui. Ensuite j'avais de la peine et j'allais le chercher par la main et il venait avec la même bonne humeur, comme si rien n'était arrivé. Si d'autres enfants insistaient pour lui prendre des choses qui lui appartenaient il disait: "Laissez faire, ça m'est égal."

Je me souviens qu'il arriva un jour chez moi avec un mouchoir de poche, ayant Notre Dame de Nazareth

I'm going to begin, then, your Excellency, writing what God wants to remind me about Francisco. I hope our Lord makes known in Heaven what I'm writing about him on earth in order that he may pray to Jesus and Mary for me, especially during these days.

The friendship which joined me to Francisco was only that one of kinship and the one which carried with it the graces that Heaven deigned to grant us.

Francisco didn't seem to be the brother of Jacinta other than in facial features and in the practice of virtue. He was not like her — capricious and vivacious. On the contrary, he had a pacific and complaisant temperament.

When in our games somebody would not fulfill his rights when he had won, he used to give in without resistance. He resigned himself to saying, "Do you think you had won? That's all right. I don't care." He was not like Jacinta, fond of dance, but preferred to play his fife while the other children were dancing.

In games he was very animated but few children liked to be his partner because he almost always lost. I confess that even I didn't sympathize too much with him because his pacific temperament sometimes irritated my vivacious nerves. Sometimes I held him by his arm and forced him to sit down on the ground or on some stone, and ordered him to stay quiet. He obeyed me as though I had great authority. Afterwards I felt sorry and went to hold him by his hand, and he used to come up in good mood as though nothing had happened. If one of the children tried to get some of his belongings he used to say, "Let them. I don't care."

I remember one day he arrived at my home holding a handkerchief with a picture of our Lady of Nazare

tuda, que d'uma praia acataram de lhe trazer. Mostrou-lho com grande alegria, e tôda aquela criança o veio admirar: de mão em mão, a poucos instantes o lenço desaparece: procuram-se mas não se encontrava, pouco depois descubrio no bolso d'um outro pequeno; quiz-lho tirar, mas êle porfiava que era d'ele, que também lho tinham trazido da praia: então o Francisco para acabar com a contenda aproxima-se dizendo, deixa-o lá, a mim que me importa o lenço! Parece-me que se ouvesse crescido o seu defeito principal seria o de, não ter rales.

Quando aos 7 anos comecei a pastorear o meu rebanho êle parecem ficar indiferente. Lá ia à noite esperar-me com a sua Avezinha, mas parecia ir mais por lhe fazer a vontade que por amizade. Tam esperar-me no portão de meus pais e enquanto a jacinta corria a meu encontro, logo que ouvia os chocalhos do rebanho, êle esperava-me sentado nos degraus de pedra que havia em frente da porta de casa: depois lá ia comigo para a velha eira a brincar enquanto esperavamos que Nossa Senhora e os anjos acendessem as suas candeias. Divertia-se também a contá-las, mas nada o encantava tanto como o lindo nascer e pôr do sol: enquanto d'este se avistava algum raio, não investigava se já havia alguma candeia acesa. Nenhuma candeia é tão bonita como a de Nosso Senhor, (dizia êle á jacinta que gostava mais da de Nossa Senhora, porque dizia ela não faz doer a vista) e entusiasmado seguia com a vista todos os raios que dardejando nos vidros das casas das aldeias visinhas ou nas gôtas de água espalhadas nas arvores e matos da serra, fazia brilhar como outras tantas estrelas a seu vêr mil vezes mais bonitas que as dos anjos.

tada, que dessa praia acabavam de lhe trazer. Mostrou-mo com grande alegria, e toda aquela criançada o veio admirar. De mão em mão, a poucos instantes o lenço desapareceu. Procurou-se, mas não se encontrava. Pouco depois, descobri-o no bolso de um outro pequeno. Quis-lho tirar, mas ele porfiava que era dele, que também lho tinham trazido da praia. Então, o Francisco para acabar com a contenda, aproximou-se, dizendo: «Deixa-o lá! A mim, que me importa o lenço?!» Parece-me que, se houvesse crescido, o seu defeito principal seria o de «não te rales».

Quando, aos 7 anos, comecei a pastorear o meu rebanho, ele pareceu ficar indiferente. Lá ia à noite esperar-me com a sua irmãzinha, mas parecia ir mais por lhe fazer a vontade que por amizade. Iam esperar-me no pátio de meus pais. E enquanto a Jacinta corria ao meu encontro, logo que sentia os chocalhos do rebanho, ele esperava-me sentado nuns degraus de pedra, que havia em frente da porta de casa. Depois, lá ia connosco para a velha eira brincar, enquanto esperávamos que Nossa Senhora e os Anjos acendessem as suas candeias. Animava-se também a contá-las, mas nada o encantava tanto como o lindo nascer e pôr do sol. Enquanto deste se avistava algum raio, não investigava se já havia alguma candeia acesa.

– «Nenhuma candeia é tão bonita como a de Nosso Senhor» — dizia ele à Jacinta, que gostava mais da de Nossa Senhora, porque, dizia ela, «não faz doer a vista». E, entusiasmado, seguia com a vista todos os raios que, dardejando nos vidros das casas das aldeias vizinhas, ou nas gotas de água espalhadas nas árvores e matos da serra, os faziam brilhar como outras tantas estrelas, a seu ver mil vezes mais bonitas que as dos Anjos.

peinte et, qu'on venait de lui apporter de la plage. Il nous le montra avec grande joie, et tous les enfants voulurent l'admirer. Le mouchoir passa de mains en mains et finit par disparaître. On le rechercha mais on ne le retrouva plus. Peu après je le trouvai dans la poche d'un autre petit. Je voulus le lui reprendre, mais il déclara qu'il lui appartenait, qu'on le lui avait aussi apporté de la plage. Alors François, afin d'en finir, s'approcha de moi et me dit: "Laisse-le-lui, qu'est-ce que cela me fait d'avoir ce mouchoir?" Il me semble que s'il avait grandi son principal défaut aurait été "ne pas s'en faire."

Lorsque j'ai commencé à sept ans de faire paître mon troupeau, il parut devenir indifférent. Il venait le soir m'attendre avec sa sœur, mais il semblait le faire plutôt pour lui faire plaisir que par amitié. Ils venaient m'attendre dans le patio de mes parents. Et pendant que Jacinte courait à ma rencontre, dès qu'elle entendait les cloches du troupeau, il m'attendait assis sur des marches de pierre qu'il y avait devant la porte de la maison. Après, il allait avec nous vers la vieille aire pour jouer pendant que nous attendions que Notre Dame et les Anges allument leurs chandelles. Il s'enthousiasmait en les comptant, mais rien ne lui faisait plus plaisir, qu'un beau lever et un beau coucher de soleil. Lorsqu'il en apercevait encore quelques rayons, il ne cherchait pas les chandelles qui s'allumaient.

Aucune chandelle n'était plus belle que celle de Notre Seigneur, disait-il à Jacinte, qui aimait mieux celle de Notre Dame, parce que, disait-elle: "Elle ne fait pas mal aux yeux." Enthousiasmé, il suivait des yeux les rayons qui, dardant sur les vitres des maisons des villages voisins, ou à travers les gouttes d'eau répandues sur les arbres et sur les plantes de la montagne, les faisaient briller comme autant d'étoiles à son avis mille fois plus belles que celles des Anges.

embroidered upon it in bright colors, which someone had just brought to him from that beach. He showed it to me and was very happy. All the children came to admire it. It passed from hand to hand and shortly afterwards the handkerchief vanished. We tried to find it but in vain. Shortly after I found it in the pocket of a little boy and I wanted him to give it back, but he contended that it belonged to him, that someone had brought it from the beach for him as well. Then, to end the contention, Francisco came close and said, "Let him go. What does a handkerchief matter to me?"

It seems to me that if he grew to be a man, his chief defect would be, "Don't bother about it."

When I was seven years old and began to shepherd my flock, he seemed to be indifferent. He used to go in the evening with his little sister to wait for me, but he seemed to be going more to please her than out of friendship for me. They used to wait for me at my parents' courtyard and while Jacinta ran to meet me as soon as she heard the bells of the flock, he waited, sitting on some stone steps at the front door. Afterwards, he went with us to play on the old thrashing floor, while we were waiting for our Lady and the Angels to light up their lamps. He also came along to watch them but nothing fascinated him as much as the fair daybreak and the sunset. As long as he could still see any of their rays, he didn't look for any lighted lamp.

"No lamp is as beautiful as that of our Lord", he said to Jacinta, who preferred the one of our Lady, because, as she said, it didn't hurt the eyes.

He watched enthusiastically all the rays of the sun that glared on the window panes of houses in neighbouring hamlets or on water drops spilled from trees and thickets of the sierra like countless stars which, in his opinion, were a thousandfold more beautiful than those of the Angels.

Quando com tanta insistência pedia à Mãe que o deixasse ir com o seu rebanho para andar comigo, era mais bem por fazer a vontade à Jacinta que gostava mais d'ele que de um Irmão João Um dia que a Mãe já pouco contente, lhe negava esta licença, respondeu com a sua própria: a Mãe minha Mãe, pouco me importa: a Jacinta é que quer que eu vá.

Em outra ocasião confirmou isto mesmo. Veio a minha casa, uma das minhas antigas companheiras, convidar-me para ir com ela, pois tinha para esse dia uma bôa posta, que como o dia se apresentava pouco, fui a casa de minha tia pedir-lhe se ia o Francisco com a Jacinta, ou se ia um Irmão João, porque no caso de ir este último precisa a companhia da outra antiga companheira. Minha tia tinha já decidido que aquele dia por estar de chuva ia o João, mas o Francisco quiz ir ainda junto da Mãe fazer uma nova instância: ao receber um não, sem se sacudido responden: a Mãe, tanto me dá, a Jacinta é que tem mais pena..

O que êle se entretinha mais quando andava mos pelos montes, era sentado no mais elevado penedo, a tocar o seu frijere, ou a cantar. Se a sua Irmãzinha descia para comigo dar algumas corridas, êle lá ficava entretido com as suas músicas e cantos. O que êle cantava com mais frequência era.

Céo
Amor a Deus no Céu
Amor também na Terra
Amor o campo a flôres
Amor as avesinhas da terra.

Quando, com tanta insistência, pediu à mãe que o deixasse ir com o seu rebanho para andar comigo, era bem mais para fazer a vontade à Jacinta, que gostava mais dele que de seu irmão João. Um dia que a mãe, já pouco contente, lhe negava esta licença, respondeu, com a sua paz natural: «A mim, minha mãe, pouco me importa; a Jacinta é que quer que eu vá.» Noutra ocasião confirmou isto mesmo. Veio a minha casa uma das minhas antigas companheiras convidar-me para ir com ela, pois tinha para esse dia uma boa pastagem. Como o dia se apresentava fosco, fui a casa de minha tia perguntar se ia o Francisco com a Jacinta, ou se ia o seu irmão João, porque, no caso de ir este último, preferia a companhia da outra antiga companheira. Minha tia tinha já decidido que naquele dia, por estar de chuva, ia o João. Mas o Francisco quis ir ainda, junto da mãe, fazer uma nova insistência. Ao receber um «não», seco e sacudido, respondeu: «A mim tanto me dá! A Jacinta é que tem mais pena!»

No que ele se entretinha mais, quando andávamos pelos montes, era, sentado no mais elevado penedo, a tocar o seu pífaro ou a cantar. Se a sua irmãzinha descia para comigo dar algumas corridas, ele lá ficava entretido com as suas músicas e cantos. O que ele cantava com mais frequência era:

Amo a Deus no Céu;
Amo também na terra;
Amo no campo as flores;
Amo as ovelhas na serra.

Lorsqu'il demandait avec beaucoup d'insistance à sa mère de le laisser venir avec son troupeau pour rester avec moi, c'était beaucoup plus pour faire plaisir à Jacinte, qui l'aimait plus que son frère Jean. Un jour que sa mère, déjà mécontente, lui refusait cette permission il répondit avec sa paix naturelle: "Cela ne me fait rien pour moi, ma mère, c'est Jacinte qui veut que j'y aille."

A une autre occasion il l'a confirmé. Une de mes anciennes compagnes était venue à la maison afin de m'inviter à l'accompagner, car elle avait ce jour-là un bon pâturage. Comme la journée se présentait très nuageuse, j'allai chez ma tante demander si François et Jacinte allaient au paturâge, ou si c'était leur frère Jean qui irait, car si c'était ce dernier qui venait, je préfèrerais la compagnie de l'ancienne compagne. Ma tante avait déjà décidé, que le jour étant pluvieux, ce serait Jean qui irait. François voulut encore faire une nouvelle demande auprès de sa mère. En recevant un non sec qui le surprit, il répondit: "Pour moi cela ne me fait rien, mais c'est Jacinte qui aura le plus de peine."

Ce qu'il aimait mieux faire, lorsque nous allions à travers les collines, c'était de s'asseoir sur le rocher le plus élevé et de jouer de son fifre ou chanter. Si sa sœur descendait avec moi afin de courir, il restait là occupé avec sa musique et ses chants. Ce qu'il chantait le plus souvent c'était:

J'aime Dieu au ciel
Je l'aime aussi sur la terre;
J'aime dans les champs, les fleurs,
J'aime les brebis dans la montagne.

When he insistently asked his mother to let him go with her flock so he could be with me, it was more to please Jacinta who liked him more than her brother John.

One day when his mother, a little annoyed, refused her permission, he replied with his natural calm. "Mother, it does not matter to me. It is Jacinta who wants me to go."

Another time, he confirmed the same thing. One of my old companions came to my house to invite me to go with her, because she had a good pasturage for that day. As the sky was cloudy, I went to my aunt's house to ask if Francisco and Jacinta were going or her brother John, because in this case I would prefer the company of my old companion. My aunt had already decided that John would go, since that day it was supposed to rain. Francisco went to his mother to insist again but she replied very roughly, "No." He said, "It doesn't matter to me. It is Jacinta who feels sorry."

The most attractive entertainment he had when we were together on the mountains was to play his fife, or to sing sitting on the highest rock. If his little sister was going down with me to run for a while, he used to stay there, entertained with his music and songs.

What he used to sing most frequently was:

I love God in Heaven,
I love Him on earth,
I love in the field, the flowers,
I love sheep on the mountain.

Sou uma pobre pastora.
Peço sempre a Maria
No meio do meu rebanho
Sou o sol do meio dia.

Com os meus cordeirinhos
Eu aprendi a saltar.
Sou a alegria da terra
Sou o lírio do val.

Nos jogos tomava parte sempre que a isso o convidavam-nos, mas às vezes manifestava pouco entusiasmo dizendo, vou, mas já sei que perco.

Os jogos que sabíamos e em que nos entretínhamos eram, o dos prelinhas, o dos prendas, passar o anel, o do botão, o fito, a malha, as cartas, foar a bisca, descobrir os reis, os condes e as sotas etc. tínhamos dois baralhos um mais outro d'êles. O jogo preferido pelo Francisco era o das cartas, a bisca.

Na aparição do anjo, mostrou-se como sua irmã e embora por uma força sobrenatural, que a isso não movia, mas a oração aprendeu a ouvindo-nos repetila, pois ao anjo dizia, não ter ouvido nada.

Quando depois nos punhamos todos para rezar uma oração êle era o primeiro que se cansava da posição, mas permanecia de joelhos ou sentado mandando também, até que dizia acabassemos. Depois dizia: eu não sou capaz de estar assim tanto tempo como vocês, doem-me as costas tanto que não posso.

Na segunda aparição do anjo no poço, perguntou passados os primeiros momentos que se lhe seguiram. Tu falaste com o anjo que é que Êle te disse. Não ouviste? Não, vi que falava contigo, ouvi o que tu lhe disseste, mas o que Êle te disse não sei. Como a atmosfera do sobrenatural

Sou uma pobre pastora;
Rezo sempre a Maria;
No meio do meu rebanho,
Sou o sol do meio-dia.

Com os meus cordeirinhos,
Eu aprendi a saltar;
Sou a alegria da serra,
Sou o lírio do vale.

Nos jogos, tomava parte sempre que a isso o convidávamos; mas, às vezes, manifestava pouco entusiasmo, dizendo: «Vou, mas já sei que perco». Os jogos que sabíamos, e em que nos entretínhamos, eram: o das pedrinhas, o das prendas, passar o anel, o do botão, o fito, a malha, as cartas (jogar à bisca, descobrir os reis, os condes e as sotas, etc.). Tínhamos dois baralhos: um, meu; outro, deles. O jogo preferido pelo Francisco era o das cartas: a bisca.

Na Aparição do Anjo, prostrou-se como sua irmã e eu, levado por uma força sobrenatural, que a isso nos movia; mas a oração aprendeu-a ouvindo-nos repeti-la, pois, ao Anjo, dizia não ter ouvido nada.

Quando, depois, nos prostrávamos para rezar essa oração, ele era o primeiro que se cansava da posição; mas permanecia de joelhos ou sentado, rezando também, até que nós acabássemos. Depois, dizia: «Eu não sou capaz de estar assim tanto tempo, como vocês. Doem-me as costas tanto que não posso».

Na segunda aparição do Anjo, no poço, perguntou, passados os primeiros momentos que se lhe seguiram:

– Tu falaste com o Anjo: Que é que ele te disse?

– Não ouviste?

– Não. Vi que falava contigo; ouvi o que tu lhe disseste; mas, o que ele te disse, não sei.

Como a atmosfera
do sobrenatural

Je suis une pauvre bergère
Je prie toujours Marie
Au milieu de mon troupeau
Sous le soleil de midi.

Avec mes petits moutons
J'ai appris à sauter
Je suis la joie de la montagne
Je suis le lis de la vallée.

Il faisait toujours partie des jeux lorsqu'il y était invité, mais quelquefois il manifestait peu d'enthousiasme en disant: "J'y vais, mais je sais que je vais perdre." Les jeux que nous savions, et qui nous amusaient c'étaient: les osselets, celui des gages, passer l'anneau, celui du bouton, celui du palet, des quilles et, les cartes, (jeu de "bisca", découvrir les rois, les valets et les sept, etc.). Nous avions deux jeux de cartes: l'un à moi, l'autre à eux. Le jeu préféré de François était celui des cartes.

A l'apparition de l'Ange il se prosterna comme sa sœur et moi, mû par une force surnaturelle, qui nous menait; mais la prière il l'apprit en nous l'entendant répéter, puisqu' il disait n'avoir rien entendu de l'Ange. Lorsqu' après nous nous prosternions pour dire cette prière, il était le premier qui se fatiguait de la position, mais restait à genoux ou assis, priant aussi, jusqu'à ce que nous terminions. Ensuite il disait: "Je ne suis pas capable de rester ainsi aussi longtemps que vous, Cela me fait si mal au dos que je n'en peux plus."

A la seconde apparition de l'Ange au puits, il demanda, après les premiers moments: "Tu as parlé avec l'Ange, qu'est-ce qu'il t'a dit?"

– Tu ne l'as pas entendu?

– Non, j'ai vu qu'il te parlait et j'ai entendu ce que tu lui as dit, mais je ne sais pas ce qu'il t'a dit.

Comme l'atmosphère
de surnaturel

I am a poor shepherd girl,
I pray to Mary always,
In the middle of my flock,
I am the midday sun.

Like my little lambs,
I learn to jump,
I am the joy of the sierra,
I am the lily of the valley.

In games he was always a partner when we invited him, but sometimes he had no enthusiasm and said, "I will come, but I know I'm going to lose." The games we knew and played were: little stones, forfeits, pass the ring, button, quoits, cards (we played the bisca, we turned over the Kings, Jacks, Queens, etc.) We had two decks of cards. One was mine, the other theirs. The game which Francisco enjoyed to the utmost was the card game, the bisca.

In the apparition of the angel, he fell down, as did his sister and I, carried by a supernatural force which stimulated us to do so. But the prayer he learned by hearing us and repeating it since he said he hadn't heard the Angel.

When, from that day on, we fell down to say that prayer, he was the first to get tired, but he stayed on his knees or sat down praying till we finished. After he said, "I can't stay this way as long as you. I hurt my back so much, I can't do it."

Some moments after the second apparition of the angel at the well, Francisco said, "You talked with the angel. What did he say to you?"

"Didn't you hear?"

"No, I saw that he was talking to you. I heard what you said to him, but I don't know what he said."

As the atmosphere of the supernatural

me que Êle nos deixava ainda não tinha de todo passado, disse-lhe que nos preguntasse no dia seguinte, ou á Jacinta.

Jacinta conta me tu o que disse o anjo: digo-to amanhã: hoje não posso falar.

No dia seguinte logo que chegou junto de mim preguntou me. Dormiste esta noite? eu pensei sempre no anjo e no que seria que Êle disse.

Contei-lhe então tudo o que o anjo tinha dito na primeira e segunda aparição. Mas êle parecia não ter recebido a compreensão do que as palavras significavam, e preguntava. Quem é o estimado? Que quer dizer, os Coraçõis de Jesus e Maria estam atentos a nós das nossas súplicas? etc. e obtida a resposta ficava-se pensando para logo interromper com outra preguntas. Mas o meu espirito ainda não estava de todo livre e disse-lhe que esperasse para o dia seguinte que naquele ainda não podia falar.

Esperou contente, mas não deixou perder as primeiras ocasiões para logo fazer novas preguntas o que levou a Jacinta a dizer-lhe, olha, nossas coisas fala pouco. Quando falavamos no anjo não sei o que sentiamos. E Jacinta dizia, não sei o que sinto já não posso falar, nem cantar, nem brincar, e não tenho força para nada. Eu também não, respondeu o Francisco: mas que custa? o anjo é mais bonito que tudo isso, pensemos n'êle.

Na terceira aparição a presença do sobrenatural foi ainda muitissimo mais intensa. Por varios dias nem mesmo o Francisco se atrevia a falar. Dizia depois, gosto muito de ver o anjo, mas o peor é que depois não somos capazes de nada. Eu nem andar podia, não sei o que tinha. Apesar de tudo foi êle que se deu conta, depois da terceira aparição do anjo, das primeiridades da noite

em que ele nos deixava, ainda não tinha de todo passado, disse-lhe que mo perguntasse no dia seguinte, ou à Jacinta.

– Jacinta! Conta-me tu o que disse o Anjo.

– Digo-to amanhã. Hoje não posso falar (1)

No dia seguinte, logo que chegou junto de mim perguntou-me: «Dormiste esta noite? Eu pensei sempre no Anjo e no que seria que ele disse.»

Contei-lhe, então, tudo o que o Anjo tinha dito na primeira e segunda Aparição. Mas ele parecia não ter recebido a compreensão do que as palavras significavam, e perguntava: «Quem é o Altíssimo?! Que quer dizer: «Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas?» etc. E, obtida a resposta, ficava-se pensando, para logo interromper com outra pergunta. Mas o meu espírito ainda não estava de todo livre, e disse-lhe que esperasse para o dia seguinte; que naquele dia ainda não podia falar. Esperou, contente, mas não deixou perder as primeiras ocasiões, para logo fazer novas perguntas, o que levou a Jacinta a dizer-lhe: «Olha! Nessas coisas fala pouco.»

Quando falávamos no Anjo, não sei o que sentíamos. A Jacinta dizia:

– Não sei o que sinto! Já não posso falar, nem cantar, nem brincar, e não tenho força para nada.

– Eu também não, — respondeu o Francisco; — mas que importa?! O Anjo é mais bonito que tudo isso. Pensemos nele.

Na terceira Aparição, a presença do sobrenatural foi ainda muitíssimo mais intensa. Por vários dias nem mesmo o Francisco se atrevia a falar. Dizia depois: «Gosto muito de ver o Anjo; mas o pior é que depois não somos capazes de nada! Eu nem andar podia! Não sei o que tinha!»

Apesar de tudo, foi ele que se deu conta, depois da terceira Aparição do Anjo, das proximidades da noite.

(1) Temos efeitos semelhantes em Dan. X, 8: Faltaram-me as forças. Tornou-se lívida a cor do meu rosto, e desfaleci.

dans laquelle Il nous avait laissés ne s'était pas complètement dissipée je lui ai dit de me le demander le lendemain ou de le demander à Jacinte.

–Jacinte, raconte-moi, toi, ce que l'Ange a dit.

–Je te le dirai demain, aujourd'hui je ne peux pas parler (1)

Le lendemain, lorsqu'il arriva près de moi il me demanda: "As-tu dormi cette nuit? J'ai toujours pensé à l'Ange et je me suis demandé ce qu'il avait dit."

Je lui racontai alors tout ce que l'Ange avait dit lors de la première et de la seconde apparition. Mais il ne semblait pas avoir saisi la signification des paroles et demanda: "Qui est le Très Haut? Que veut dire les Cœurs de Jésus et de Marie sont attentifs aux voix de vos suppliques" etc.

Lorsqu'il obtenait la réponse, il demeurait pensif pour venir ensuite nous interrompre avec une autre question. Cependant mon esprit n'était pas complètement libre, et je lui ai dit d'attendre le lendemain, car ce jour-là je ne pouvais pas parler. Il a attendu content, mais il ne laissa pas perdre la première occasion afin de pouvoir poser de nouvelles questions, ce qui porta Jacinte à lui dire: "Ecoute, parle peu au sujet de ces choses." Lorsque nous parlions de l'Ange je ne sais ce que nous sentions. Jacinte disait: "Je ne sais ce que je sens, mais je n'aime plus parler, ni chanter, ni jouer et je n'ai plus de force pour rien du tout."

– Moi aussi répondit François, mais qu'est-ce que cela fait? L'Ange est plus beau que tout cela. Nous devons penser à lui.

Dans la troisième apparition la présence du surnaturel fut encore beaucoup plus saisissante. Pendant plusieurs jours François même n'osait pas parler. Il disait plus tard: J'aime beaucoup voir l'Ange, mais le pire c'est que, après nous sommes incapables de faire quoi que ce soit. Je ne pouvais pas marcher, je ne sais pas ce que j'avais."

Malgré tout, ce fut lui qui se rendit compte, après la troisième apparition de l'Ange, de l'approche de la nuit.

(1) Nous voyons des effets similaires en Daniel X, 8: "J'étais sans force mon visage changea, defiguré, ma force m'abandonna."

in which he had left us was still upon us to some extent, I told him to ask me the next day or to ask Jacinta about it.

"Jacinta, tell me what the Angel said."

"I'll tell you tomorrow. Today I can't speak." (1)

The following day, as soon as he met me, he asked, "Did you sleep last night? I was thinking all the time about the Angel and what it might be that he said."

Then I told him all the Angel had said in the first and second apparitions. But it seemed he didn't understand the meaning of the words and asked, "Who is the Most High? What does it mean, "The Hearts of Jesus and Mary are attentive to the voice of your supplications? etc."

After he received my answer, he stood thinking for a while and shortly after he interrupted with another question. But my spirit was not yet completely free, so I told him to wait until the coming day, since that morning couldn't speak yet. He waited contentedly, but he didn't lose any opportunity to come up with new questions which led Jacinta to say, "Look, don't talk so much about these things!"

When we talked about the Angel I don't know what we felt. "I don't know what I feel", said Jacinta. "I can't speak nor sing, nor play, and I haven't enough strength for anything."

"Neither have I", said Francisco. "But what of it? The Angel is more beautiful than all this. Let us think about him!"

In the third apparition the presence of the supernatural had even been a great deal more intensive. For several days even Francisco didn't venture to speak about it. Finally he said.

"I would like very much to see the Angel, but the worst of it is that afterwards we can't do anything. I couldn't even walk. I don't know what was the matter with me."

Nevertheless, after the third apparition of the Angel, it was he who first noticed that it was becoming dark.

(1) Cfr. similar effects in Daniel X, 8. "I was powerless, my appearance altered out of all recognition, what strenght I had deserted me."

foi quem disso nos advertiu, e quem pensou em conduzir o rebanho para casa.

Passados os primeiros dias e recuperado o estado normal, perguntou o Francisco: Queres a tua primeira Comunhão, mas a minha é Jacinta que foi o que Ele nos deu? Foi também a sagrada Comunhão respondeu a Jacinta. Uma felicidade indizível, não vês que era o sangue que caia da Hóstia.

Eu sentia que Deus estava em nós, mas não sabia como era! E prostrando se por terra, permaneceu por largo tempo com a fronte repetindo a oração do anjo Santíssima Trindade etc.

Para a frente foi passando aquela atmosfera e no dia 13 de Maio, brincavamos já, quase com o mesmo gôsto e com a mesma liberdade de espírito.

A aparição de Nossa Senhora, veio de novo a experimentar-nos sobrenatural, mas mais suavemente: em vez daquele aniquilamento na Divina presença que prostrava, tornou-nos ficarmente: deu-nos uma paz e alegria expansiva que não nos impedia falar em seguida de quanto se tinha passado. No entanto, a respeito do reflexo que Nossa Senhora com as suas mãos nos tinha comunicado e de tudo que com ele se relacionava, sentiamos uma não sei que sujeição que nos movia a calar. Contamos em seguida ao Francisco tudo quanto Nossa Senhora tinha dito. E ele feliz manifestando o contentamento que sentia, na promessa de ir para o Céu, cruzando as mãos sôbre o peito dizia. O Divina Nossa Senhora, tenho, rezo todos quantos vós quizerdes. E desde aí tomou o costume de se afastar de nós, como que passeando: e se chamava por ele e lhe perguntava que andava a fazer?

Foi quem disso nos advertiu, e quem pensou em conduzir o rebanho para casa.

Passados os primeiros dias, e recuperado o estado normal, perguntou o Francisco:

– O Anjo, a ti deu-te a Sagrada Comunhão; mas a mim e à Jacinta, que foi que ele nos deu?!

– Foi também a Sagrada Comunhão! — respondeu a Jacinta, numa felicidade indizível. – Não vês que era o Sangue que caía da Hóstia?!

– Eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era! — E, prostrando-se por terra, permaneceu por largo tempo, com sua irmã, repetindo a oração do Anjo: «Santíssima Trindade... etc.»

Pouco a pouco, foi passando aquela atmosfera e, no dia 13 de Maio, brincávamos já quase com o mesmo gosto e com a mesma liberdade de espírito.

A Aparição de Nossa Senhora veio de novo concentrar-nos no sobrenatural, mas mais suavemente. Em vez daquele aniquilamento na Divina presença, que prostrava mesmo fisicamente, deixou-nos uma paz e alegria expansiva, que nos não impedia falar, em seguida, de quanto se tinha passado. No entanto, a respeito do reflexo que Nossa Senhora com as mãos nos tinha comunicado, e de tudo o que com ele se relacionava, sentíamos um não sei quê interior, que nos movia a calar.

Contámos, em seguida, ao Francisco, tudo quanto Nossa Senhora tinha dito. E ele, feliz, manifestando o contentamento que sentia, na promessa de ir para o Céu, cruzando as mãos sobre o peito, dizia: «Ó minha Nossa Senhora! Terços, rezo todos quanto Vós quiserdes!» E, desde aí, tomou o costume de se afastar de nós, como que passeando... E se chamava por ele, e lhe perguntava o que andava a fazer,

Ce fut lui qui nous en avertit et qui pensa à reconduire notre troupeau à la maison.

Après les premiers jours, et après être revenus à notre état normal, François demanda: "L'ange t'a donné à toi la sainte communion, mais que nous a-t-il donné à Jacinte et à moi?

– C'est aussi la sainte communion, répondit Jacinte dans une félicité indescriptible, n'as-tu pas vu que c'était le sang qui tombait de la sainte Hostie?"

– Je sentais que Dieu était en moi mais je ne sais pas comment cela s'était fait." Se prosternant à terre, il resta ainsi très longtemps avec sa sœur, répétant la prière de l'ange: "Très Sainte Trinité, etc." Peu à peu cette atmosphère de surnaturel disparut, et le 13 mai, nous jouions déjà presque avec le même goût et la même liberté d'esprit. L'Apparition de Notre Dame vint de nouveau nous replonger dans le surnaturel, mais d'une manière beaucoup plus suave. Au lieu de cette annihilation en la divine présence qui nous prostrait, même physiquement, celle-ci nous laissait une paix, une joie expansive qui ne nous empêchait pas de parler ensuite de ce qui s'était passé. Cependant à propos des rayons que Notre Dame nous avait comuniqués par Ses mains, et tout ce qui s'y rattachait, nous ressentions un je ne sais quoi intérieur, qui nous poussait à nous taire. Nous avons ensuite raconté à François tout ce que Notre Dame avait dit. Et lui, heureux, manifestant la joie qu'il ressentait de la promesse d'aller au ciel, croissant les mains sur sa poitrine, il disait: "Chère Notre Dame, je réciterai tous les chapelets que Vous voudrez." Et, depuis lors, il prit l'habitude de s'éloigner de nous, comme s'il se promenait. Si nous l'appelions et lui demandions ce qu'il faisait,

It was he who called our attention to this fact and thought of driving the flock home.

A few days later, when he had recovered his normal energy and spirit, "The Angel gave you Holy Communion. But what was it that he gave me and Jacinta?"

"It was also Holy Communion", Jacinta replied in a very happy way. "Didn't you see that it was the Blood that fell from the Host?"

"I felt that God was in me, but I didn't know how this was," he said. And prostrating himself on the ground, he remained there for a long time with his sister, repeating the prayer of the Angel: "Most Holy Trinity," etc.

Little by little the atmosphere of the supernatural vanished and on May 13, we were playing with the same pleasure and freedom of spirit as before. The apparition of our Lady drove us again to concentrate on the supernatural, but in a softer way.

Instead of that annihilation in God's presence that prostrated us even physically, it produced peace and effusive gladness which afterwards didn't prevent us from talking about all that had happened. Nevertheless, through the radiance of our Lady's hands by which She had communicated to us and everything related with it, we felt something in our inner selves that I can't explain, which moved us to keep silent. Afterwards we reported to Francisco everything our Lady had told us. And he was very happy showing us how glad he felt at the promise of our Lady taking him to Heaven. He crossed his hands over his chest and said, "Oh! Our Lady of mine, I will pray as many Rosaries as you want." And since then, he used to go away from us, as though he were taking a walk. If I called him and asked what he was doing,

levantava o braço e mostrava-me o terço. Se lhe dizia que viesse brincar que depois rezava comnosco respondia: depois também rezo. Mas te lembras que Nossa Senhora disse que tinha de rezar muitos terços?

Um dia disse-me: Gostei muito de vêr o Anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Do que gostei mais foi de vêr a Nosso Senhor, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! Mas Êle está tam triste, por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de pecar nunca.

Já disse do segundo escrito sôbre a Jacinta como foi êle que me deu a notícia de que ela tinha faltado ao meu contrato de não dizer nada; e como era de meu prazer que se guardasse segredo, acrescentou com ar triste. "Eu como minha inocência me perguntou se era verdade? tive que dizer que sim para não mentir.

Por vezes dizia, Nossa Senhora disse que iamos a ter muito que sofrer! Não me importo, sofro tudo quanto Ela quizer! o que eu quero é, ir para o Ceu.

Um dia que eu me mostrava descontente com a perseguição que dentro e fora da família se começava a levantar, êle procurou animar-me dizendo. "Deixa lá, não disse Nossa Senhora que iamos a ter muito que sofrer para reparar a Nosso Senhor e o seu Imaculado Coração de tantos pecados com que são ofendidos? "Êles estam tam tristes! se com êstes sofrimentos os professores comungar já ficamos contentes.

Poucos dias depois da primeira aparição de Nossa Senhora, ao chegar à pastagem, subiu-se

levantava o braço e mostrava-
-me o Terço. Se lhe dizia que
viesse brincar, que depois rezava
connosco, respondia:
«Depois também rezo. Não te lem-
bras que Nossa Senhora disse
que tinha de rezar muitos Terços?!»

Um dia, disse-me: «Gostei
muito de ver o Anjo; mas gostei
ainda mais de Nossa Senhora. Do
que gostei mais foi de ver a Nosso
Senhor, naquela luz que Nossa
Senhora nos meteu no peito.
Gosto tanto de Deus! Mas Ele
está tão triste por causa de tantos
pecados! Nós nunca havemos
de fazer nenhum.»

Já disse, (1) no segundo escrito
sobre a Jacinta, como foi ele que
me deu a notícia de que ela tinha
faltado ao nosso contrato de não
dizer nada. E como era de meu
parecer, que se guardasse segredo,
acrescentou, com ar triste:
«Eu, como minha mãe me per-
guntou se era verdade, tive que
dizer que sim, para não mentir.»

Por vezes dizia: «Nossa Senhora
disse que íamos ter muito que
sofrer! Não me importo; sofro tudo
quanto Ela quiser! O que eu quero
é ir para o Céu.»

Um dia, em que eu me mos-
trava descontente com a perse-
guição que dentro e fora da
família se começava a levantar, ele
procurou animar-me, dizendo:
«Deixa lá! Não disse Nossa Se-
nhora que íamos ter muito que
sofrer, para reparar a Nosso Senhor
e Seu Imaculado Coração, de
tantos pecados com que são
ofendidos?! Eles estão tão tristes!
Se com estes sofrimentos os puder-
mos consolar, já ficamos
contentes.»

Poucos dias depois da primeira
Aparição de Nossa Senhora, ao
chegar à pastagem, subiu

(1) Pg. 35

il levait le bras et montrait le
chapelet. Si nous lui disions, de
venir jouer, qu'ensuite il prierait avec
nous, il répondait: "Ensuite, ... oui,
et je prierai après aussi; ne te
souviens-tu pas que Notre Dame
a dit, que je devais réciter beaucoup
de chapelets?" Un jour, il me
dit: "J'ai beaucoup aimé voir
l'ange, mais j'ai aimé davantage
Notre Dame. Ce que j'ai le plus
aimé, ce fut de voir Notre-
-Seigneur dans la lumière que
Notre Dame nous a mise dans la
poitrine. J'aime tellement Dieu:
Mais, il est si attristé à cause
de tant de péchés. Jamais nous
n'en commettrons."

J'ai déjà dit, (1) dans le second
écrit sur Jacinte, ce fut lui qui
m'apprit qu'elle avait manqué
à notre contrat de ne rien dire.
Et, comme il me semblait que
nous devions garder cela secret,
il ajouta d'un air triste: "Moi,
comme ma mère m'a demandé si
c'était la vérité, j'ai dû dire oui
afin de ne pas mentir." Quel-
quefois, il disait: "Notre Dame a
dit que nous aurions beaucoup à
souffrir! Peu m'importe, je
souffrirai tout ce qu'Elle voudra!
Ce que je veux, c'est aller
au Ciel."

Un jour que je me montrais
mécontente de la persécution qui
commençait à se manifester,
au-dedans et au-dehors de la
famille, il essaya de m'encourager,
en disant: "Laisse faire, Notre
Dame n'a-t-elle pas dit que nous
devrions souffrir beaucoup,
pour réparer tant de péchés qui
offensent Notre Seigneur et son
Cœur Immaculé? Ils sont si
tristes! Si, avec ces souffrances,
nous pouvons les consoler,
soyons contents." Quelques jours
après la première Apparition de
Notre Dame, en arrivant au
pâturage, il grimpa

(1) Pg. 35

he raised his hand holding his
Rosary. If I invited him to come
and play, saying that later he
could pray the Rosary with us, he
answered, "Later I will pray it
again. Don't you remember what
our Lady told me. I have to
pray many Rosaries."

One day he said, "I liked very
much seeing the Angel, but I liked
even more seeing our Lady."
What I liked most of all was seeing
our Lord in that light our Lady put
into our breasts. I love God so much!
But He is so sad because of all the
sins! We must never commit
any sins."

I have already said in the
second writing about Jacinta (1)
that it was he who let me know
she had broken our contract of
saying nothing. And since it was
my idea to keep quiet about the
apparitions, he added sadly,
"Many times, when my mother
asked me whether it was true,
I had to say, "Yes", in order not
to lie."

At times he said, "Our Lady
told us we were going to have to
suffer much! I don't care. I will
suffer as much as She wants!
What I want is to go to Heaven."

One day, when I was
disheartened by the persecution
which had begun inside and outside
my home, he tried to encourage
me, saying, "Forget about it.
Didn't our Lady say that we
would have much to suffer to
make reparation to our Lord and
the Immaculate Heart of Mary for
the many sins with which they are
offended? They are so sad!
If with these sufferings we can
console Them, we should already
be glad."

Some days after the first
apparition of our Lady, when we
arrived at the pasture, he climbed

(1) Pg. 35

a um elevado penedo e disse-lhes, vocês não venham para aqui, deixem-me estar sozinho. Está bem. E pusemo-nos com a jacinta atrás das berbeletas que apanhava nos, para logo fazer o sacrifício de deixar fugir e nem mais do Francisco nos lembrou. Chegada a hora da merenda descemos pela sua falta e lá fui a chamá-lo: Francisco, não queres vir a merendar? Não. Comam vocês: e a rezar o terço? a rezar depois vou, torna-me a chamar.

Quando voltei a chamá-lo disse-me, venham vocês a rezar aqui pró pé de mim. Subimos para o cimo do penedo onde ele estava e rezamos os três de joelhos e perguntei-lhe; mas que estás aqui a fazer tanto tempo? Estou a pensar em Deus que está tão triste por causa de tantos pecados! Se eu posso consigo alegria!

Um dia pusemo-nos a cantar em côro as alegrias da serra.

1

Nesta vida tudo canta,
Comigo ao desafio,
Canta o pastor na serra
E a lavadeira no rio.

Côro

Ai lai lai, lai lai,
Trai lai lai lai
Gai lai lai!

2

É a voz do tintarilo
Que me vem a despertar!
Logo ao nascer do sol
Vai ele a cantar!

3

De noite canta a cunja,
Que me quer amostar!
Na manhada canta
A papariga ao luar!

4

O rouxinol na campina,
Passa o dia a cantar!
Canta a rôla no bosque,
Canta o cuco a chorar!

5

A terra é um jardim,
Todo o dia a florir!
São os gôtas do orvalho,
Nas montanhas a luzir

a um elevado penedo, e disse-nos:
– Vocês não venham para aqui; deixem-me estar sozinho.
– Está bem. – E pus-me, com a Jacinta, atrás das borboletas, que apanhávamos, para logo fazer o sacrifício de deixar fugir, e nem mais do Francisco nos lembrou. Chegada a hora da merenda, demos pela sua falta, e lá fui chamá-lo.
– Francisco! Não queres vir merendar?!
– Não. Comam vocês.
– E a rezar o Terço?
– A rezar, depois, vou. Torna-me a chamar.
Quando voltei a chamá-lo, disse-me:
– Venham vocês rezar aqui para o pé de mim. – Subimos para o cimo do penedo, onde mal cabíamos os três, de joelhos, e perguntei-lhe:
– Mas que estás a fazer, tanto tempo?!
– Estou a pensar em Deus, que está tão triste por causa de tantos pecados! Se eu fosse capaz de de Lhe dar alegria!
Um dia, pusemo-nos a cantar em coro as alegrias da Serra:

CORO

Ai! trai lari, lai lai
Trai lari lai lai
Lai lai lai!

Nesta vida tudo canta
Comigo, ao desafio:
Canta a pastora na serra,
E a lavadeira no rio.

É a voz do pintassilgo
Que me vem a despertar!
Logo ao nascer do sol,
No silvado a cantar!

De noite, canta a coruja,
Que me quer assustar!
Na escamisada canta
A rapariga ao luar!

O rouxinol, na campina,
Passa o dia a cantar!
Canta a rola no bosque,
Canta o carro a chiar!

A serra é um jardim,
Todo o dia a sorrir!
São as gotas do orvalho,
Nas montanhas a luzir!

jusqu'à un rocher élevé et nous dit: "Vous autres, ne venez pas ici; laissez-moi rester seul."
– C'est bien."
Et je me mise avec Jacinte à courir après les papillons, faisant le sacrifice immédiat de les relâcher, sitôt attrapés; ayant complétement oublié François. L'heure de la collation arrivée nous sentimes son absence, et sommes allées l'appeler.
– "François, ne veux-tu pas venir prendre la collation?"
– "Non. Vous autres, mangez."
– "Et dire le chapelet?"
– "J'irai après pour prier. Rappelez-moi."
Lorsque je suis retournée l'appeler, il me dit: "Venez, vous autres, ici, prier près de moi."
Nous sommes montées jusqu'à la cîme du rocher où nous étions très à l'étroit, agenouillés tous les trois et je lui demandai: "Mais, que fais-tu ici pendant tout ce temps?
– Je pense à Dieu qui est si triste à cause de tant de péchés! Si j'étais capable de Lui faire plaisir!
Un jour, nous nous sommes mis à chanter les joies de la montagne:

CHŒUR

Aïe, traïe lari, laïe, laïe
Traïe lari laïe laïe
Laïe, laïe, laïe!

Dans cette vie, tout chante
Avec moi, à qui mieux, mieux
La bergère chante dans la montagne
Et la lavandière à la rivière.

C'est la voix du chardonneret
qui vient me réveiller
au lever du soleil
en chantant dans les buissons!

Le soir, c'est le chant de la chouette
qui veut me faire peur
et la fille à l'effeuillage
chante aussi au clair de lune.

Le rossignol dans la plaine
chante, chante tout le jour
au bois la tourterelle chante
et le char chante en grinçant!

La colline est un jardin
qui sourit le long du jour!
Ce sont les gouttes de rosée
éclatant dans les montagnes!

over a big rock and said, "Don't come here. Let me be alone."
"All right."
Jacinta and I went looking for butterflies which we caught and shortly after made the sacrifice of letting them fly away and so we forgot about Francisco.
At lunch time we missed him and I went to call him. "Francisco, don't you want any lunch?"
"No, you eat."
"And to pray the Rosary?"
"I will come and pray the Rosary later. Call me again."
When I went back to call him he said, "You come here to pray with me."
We climbed to the top of the rock where the three of us could scarcely kneel together and I. asked, "But what were you doing here for such a long time?"
"I was thinking about God who is so sad because of all the sins! Would that I were able to give Him happiness!"
One day we were singing together the joys of the Sierra.

In this life all sing,
With me in competition,
The shepherd girl sings on the sierra,
And the laundress in the river,
Ah, la, la!

It is the chirp of the goldfinch,
That comes to awake me,
As soon as the sun arises,
Singing in the bramble's bush,
Ah, la, la!

The screech owl sings at night,
And tries to frighten me!
Shucking corn, sing,
The girl in the moonlight,
Ah, la, la!

The nightingale in the field,
Sings all day long!
The turtle dove sings in the wood,
Even the cart squeaks a song,
Ah, la, la!

The sierra is a garden,
Smiling all day long,
And drops of dew are gleaming,
On the mountains,
Ah, la, la!

Terminada a primeira vez íamos a repetir, mas o Francisco interrompeu: Não cantemos mais, desde que vimos o Menino e Nossa Senhora já não me apetece cantar.

Na segunda aparição 13 de Junho 1917 o Francisco impressionou-se muito com a comunicação do reflexo que já disse no segundo mistério que foi no momento em que Nossa Senhora disse. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Ele parecia não ter no momento a compreensão dos factos, talvez por não lhe ser dado ouvir as palavras que os acompanhavam. Por isso depois perguntava. Para que estava Nossa Senhora com um Coração na mão! espalhando pelo mundo uma luz tão grande que é Deus? Eu estava com Nossa Senhora na luz que descia para a terra, e a Jacinta comigo na que subia para o Céu. É que, lhe respondi, tu e a Jacinta vão breve para o Céu, e eu fico com o Coração Imaculado de Maria mais algum tempo na terra. Quantos anos cá ficas? perguntava. Não sei, bastantes. Foi Nossa Senhora que o disse? Foi, e eu vi nessa luz que nos meteu no peito. E a Jacinta confirmava isto mesmo dizendo é assim é! eu também assim o vi.

Vezes dizia. Esta gente fica tão contente só por ouvir lhe dizer que Nossa Senhora manda rezar o terço e que aprendemos a ler! O que seria se soubessem o que Ela nos mostrou um Deus no seu Imaculado Coração, uma luz tão grande! Mas isso é segredo, não se lhes diz. É melhor que ninguém o saiba.

Desde esta aparição começamos a dizer, quando

Terminada a primeira vez, íamos a repetir, mas o Francisco interrompeu: «Não cantemos mais. Desde que vimos o Anjo e Nossa Senhora, já não me apetece cantar.»

Na segunda Aparição, 13 de Junho de 1917, o Francisco impressionou-se muito com a comunicação do reflexo que, como já disse no segundo escrito, (1) foi no momento em que Nossa Senhora disse: «O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio, e o caminho que te conduzirá a Deus.» Ele parecia não ter, no momento, a compreensão dos factos, talvez por não lhe ser dado ouvir as palavras que os acompanhavam. Por isso, depois, perguntava:

– Para que estava Nossa Senhora com um Coração na mão, espalhando pelo mundo essa luz tão grande, que é Deus?! Tu estavas com Nossa Senhora na luz que descia para a terra, e a Jacinta, comigo, na que subia para o Céu!

– É que, – lhe respondi — tu, com a Jacinta, vais breve para o Céu; e eu fico com o Coração Imaculado de Maria mais algum tempo na terra!

– Quantos anos cá ficas?, – perguntava.

– Não sei; bastantes.

– Foi Nossa Senhora que o disse?

– Foi. E eu vi-o nessa luz que nos meteu no peito.

E a Jacinta confirmava isto mesmo, dizendo: «É assim, é! Eu também assim o vi!» Por vezes, dizia: «Esta gente fica tão contente só por a gente lhe dizer que Nossa Senhora mandou rezar o Terço, e que aprendesse a ler! O que seria se soubessem o que Ela nos mostrou em Deus, no Seu Imaculado Coração, nessa luz tão grande! Mas isso é segredo; não se lhe diz. É melhor que ninguém o saiba.»

Desde esta Aparição, começámos a dizer, quando

(1) Pgs. 131, 225

Les premiers couplets chantés, nous allions les répéter, mais François interrompit: "Ne chantons plus. Depuis que nous avons vu l'Ange et Notre Dame, je n'ai plus envie de chanter."

Lors de la seconde Apparition, le 13 juin 1917, François s'impressionna beaucoup par la communication des rayons qui, comme je l'ai déjà dit dans le second écrit, (1) se manifestèrent au moment où Notre Dame a dit: "Mon Cœur Immaculé sera ton refuge et le chemin qui te conduira jusqu'à Dieu."

Sur le moment, il ne semblait pas comprendre les faits, peut-être parce qu'il ne lui était pas donné d'entendre les paroles qui l'accompagnaient. C'est pourquoi il nous demandait après: "Pourquoi Notre Dame avait-elle un cœur dans la main, répandant sur le monde cette lumière si grande, qui est Dieu? Tu te trouvais avec Notre Dame dans la lumière qui descendait vers la terre et Jacinte, avec moi, dans celle qui s'élevait vers le ciel."

– C'est que, lui répondis-je, toi, avec Jacinte, vous irez bientôt au ciel, et je resterai avec le Cœur Immaculé de Marie quelque temps de plus sur la terre.

– Combien d'années resteras-tu ici? demanda-t-il."

– "Je ne sais pas, beaucoup d'années."

– "C'est Notre Dame qui te l'a dit?"

"Oui, c'est Elle, et je l'ai vu dans cette lumière qu'elle nous a mise dans la poitrine."

Et Jacinte, confirmait cela même en disant: "C'est ainsi, c'est bien cela! Moi aussi, c'est ainsi que je l'ai vu!

Quelquefois, il disait: "Ces gens sont si contents seulement parce que nous leur disons que Notre Dame nous a prié de dire le chapelet et d'apprendre à lire! Que serait-ce s'ils savaient ce qu'Elle nous a montré en Dieu; dans son Cœur Immaculé, dans cette lumière si grande! Mais c'est secret cela, on ne le leur dira pas. Il est préférable que personne ne le sache.» Depuis cette Apparition, nous avons commencé à dire lorsqu'on

(1) Pgs. 131, 225

When we finished, we were going to repeat it, but Francisco interrupted, "Let us not sing any longer. Since we saw the Angel and our Lady, I don't like singing any more."

In the second apparition on June 13, 1917, Francisco was strongly impressed by the rays of light from the Lady's hands which appeared, as I wrote in the second writing, at the moment our Lady said, "My Immaculate Heart will be your refuge and the road that will lead you to God." (1)

He did not seem to have, at that moment, an understanding of the facts, maybe because he didn't hear the words that came along with them. Therefore, afterwards, he asked: "But why was our Lady, with a Heart in Her hand, scattering on the world such a great light which was God? You were with our Lady in the light which was coming down to the ground and Jacinta and I were in the light which was going up towards the sky."

I replied, "This was so because you and Jacinta are soon going to Heaven, and I will stay with the Immaculate Hearth of Mary for some time longer on earth."

"How many years will you stay here?" he asked.

"I don't know. Plenty."

"Was it our Lady who said so?"

"It was. And I saw it in that light which struck us in the breast."

"That's right, I saw that too," Jacinta corroborated.

Sometimes he said, "These people are so happy because we tell them that our Lady had ordered us to pray the Rosary and you to go to school." What would they be if they knew what She showed to us in God, in Her Immaculate Heart, in that great light. But this is a secret we must not tell them. It is better that no one else knows it."

Since the apparition, when

(1) Pgs. 131, 225

Nos preguntavam a Nossa Senhora Nos Não Disse
Nada mais nada! Mas Disse, mas é segredo. E nós pre-
guntavamos o motivo porque era segredo, encolhia-
nos os hombros e baixando a cabeça guardava-nos
silencio. Mas passado o dia 13 de Julho dizia-nos
Nossa Senhora disse-nos que Não o dissessemos a ninguem: repetindo-nos então ao segredo em-
posto por Nossa Senhora.

No decorrer deste mez, aumentou consideravel-
mente a afluencia de gente e com ela os contínuos
interrogatorios e contradições. O Francisco sofria
bastante com isso, e lamentava-se dizendo para
a Jacinta. Que pena se tu tê tivesses calado ninguem o sabia. Se Não fosse por ser mentira, di-
zia-nos a toda a gente que Não vimos nada e
tudo acabava. Mas isso Não pode ser!

Quando Ele via prefalsa com a Virgem
chorava e dizia. Mas como é que tu podes fazer
ver que é o demonio? Não vês Nossa Senhora e
Deus Naquela luz tam grande? Como é que nós
vamos a ir sem ti, se tu é que tens de falar?
Depois de mia já noite voltou ainda a mesma casa,
chamou-me à velha eira e disse-me: Olha tu amanhã vais? Não vou já te disse que Não volto mais.
Mas que tristeza! porque é que tu agora pensas
assim? Não vês que Não pode ser o demonio! Deus
já está tam triste com tantos pecados, e agora se
tu Não vais fica ainda mais triste! estuda vai!
Já te disse que Não vou, esperas de mo pedir: e me-
ti-me bruscamente em casa.

Passados alguns dias disse-me. Queixo!
aquela noite Não dormi nada, passei toda a
chorar e a rezar para que Nossa Senhora te fizesse
ir.

nos perguntavam se Nossa Senhora não nos tinha dito mais nada: «Sim, disse; mas é segredo». Se nos perguntavam o motivo por que era segredo, encolhíamos os ombros e, baixando a cabeça, guardávamos silêncio. Mas, passado o dia 13 de Julho, dizíamos: «Nossa Senhora disse-nos que não o disséssemos a ninguém», – referindo-nos, então, ao Segredo imposto por Nossa Senhora.

No decorrer deste mês, aumentou consideravelmente a afluência de gente e, com ela, os contínuos interrogatórios e contradições. O Francisco sofria bastante com isso, e lamentava-se, dizendo para a irmã: «Que pena! Se tu te tivesses calado, ninguém o sabia! Se não fosse por ser mentira, dizíamos a toda a gente que não vimos nada, e tudo acabava. Mas isso não pode ser!»

Quando me viu perplexa com a dúvida, chorava, e dizia: «Mas como é que tu podes pensar que é o demónio?! Não viste Nossa Senhora e Deus naquela luz tão grande?! Como é que nós vamos ir sem ti, se tu é que tens de falar?!» Depois da ceia, já noite, voltou ainda a minha casa, chamou-me à velha eira, e disse-me:

– Olha! Tu amanhã vais?!

– Não vou; já disse que não volto mais.

– Mas que tristeza! Por que é que tu agora pensas assim?! Não vês que não pode ser o demónio?! Deus já está tão triste com tantos pecados, e agora, se tu não vais, fica ainda mais triste! Anda, vai!

– Já te disse que não vou; escusas de mo pedir.

– E meti-me bruscamente em casa.

Passados alguns dias, dizia-me: «Quando daquela noite, não dormi nada; passei-a toda a chorar e a rezar, para que Nossa Senhora te fizesse ir!»

nous demandait si Notre Dame ne nous avait rien dit de plus: "Si, en effet, mais c'est un secret." Si on nous demandait pourquoi c'était un secret, nous haussions les épaules et baissant la tête, nous nous taisions. Mais, après le 13 juillet, nous disions: "Notre Dame nous a dit de ne le dire à personne", nous rapportant alors au secret imposé par Notre Dame. Au cours de ce mois, l'affluence des gens augmenta considérablement et avec elle, les interrogatoires et les contradictions continuels. François en souffrait beaucoup, et se plaignait en disant à sa sœur: "Quel dommagé! Si tu t'étais tue, personne ne le saurait! Si ce n'était pas un mensonge, nous dirions à tous les gens que nous n'avons rien vu et tout serait terminé. Mais ce n'est pas possible!"

Lorsqu'il me vit perplexe, à cause du doute, il pleura et me dit: "Mais comment peux-tu penser que c'est le démon? N'as-tu pas vu Notre Dame et Dieu dans cette lumière si grande? Comment partirons-nous sans toi, si c'est toi qui dois parler?" Après le souper, il faisait déjà nuit il revint encore chez moi, et m'appela dans la vieille aire et dit: "Ecoute, tu viens demain?"

– "Je n'irai pas, je t'ai déjà dit que je n'y retournerai plus."

– "Mais que c'est triste! Pourquoi penses-tu comme ça maintenant? Ne vois-tu pas que cela ne peut pas être le démon? Dieu est déjà si triste avec tant de péchés, et maintenant, si tu ne viens pas, Il sera encore plus triste! Allons, viens!

– "Je t'ai déjà dit que je n'irai pas, c'est inutile d'insister." Et je rentrai brusquement à la maison."

Quelques jours après, il me dit: Ce soir-là je n'ai pas du tout dormi, j'ai passé toute la nuit en pleurant et en priant afin que Notre Dame te fasse venir."

we were asked if our Lady had told us anything else, we began to say, "Yes, She did but it is a secret." If they asked why it was a secret, we shrugged our shoulders, lowered our heads and kept silent. But from July 13 on, we said, "Our Lady told us not to tell it to anybody," referring to the secret imposed by our Lady. In the course of this month, the influx of people increased considerably and therefore also the continuous inquiries and contradictions. Francisco suffered a great deal over this and complained, saying to his sister, "What a pity! If you had shut your mouth, nobody would know about this. If it was not a lie, we could say to everybody that we didn't see anything and then all this would end. But this can't be done!" When he saw me perplexed and hesitant, he wept and said, "But how can you think it was the devil? Didn't you see our Lady and God in that great light? How can we go without you, when you are the one who has to talk?"

After supper at night he came to my house, called me to the old thrashing floor, and said, "Look, are you going tomorrow?"

"I'm not going. I told you I am never going again."

"What a pity! But why are you now thinking like this? Don't you see it cannot be the devil? God is already so sad over so many sins and now, if you don't go, He will be even sadder. Come on!"

"I already told you I am not going! You are asking me in vain." And suddenly I went home.

Some days later, he told me, "That night I didn't sleep at all. I spent the whole time weeping and praying to our Lady to force you to go."

Na terceira aparição o Francisco parece ser o que menos se impressionou com a vista do inferno, embora lhe causasse também uma tristeza bastante grande.

O que mais o impressionava ou aterrorizava era Deus a Santíssima Trindade. Essa luz sempre que nos penetrava no mais íntimo da alma. Depois dizia, nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus e nada nos queimávamos. Como é Deus!!! Não se pode dizer: isto tem! que a gente nunca pode dizer. Mas que pena Ele estar tão triste! se eu o pudesse consolar!.!

Uma dia preguntaram-me se nossa Senhora nos tinha mandado rezar por os pecadores! Eu respondi que não. Logo que pude, enquanto interrogavam a Jacinta, chamou-me e disse-me. Foi agora a mentira. Como é que disseste que Nossa Senhora não nos mandou rezar por os pecadores? Então ela não nos mandou rezar por os pecadores? Pois os pecadores não vão ao Inferno? Pois os pecadores vão muitos vão fazer sacrifícios. X S! É verdade: já estava a pensar que tinha mentido.

Já disse como Ele, passou o dia a chorar e a rezar, uma aflição talvez maior que a minha quando meu pai foi intimado a levar-me a Vila Nova de Ourem.

Na prisão mostrou-se bastante animado e procurava animar a Jacinta nas horas de mais saudade.

Quando rezamos o Terço na prisão, Ele viu que um dos presos estava de joelhos com a boina na cabeça foi junto d'Ele e disse-lhe. Parece-me que vocês têm de tirar a boina, e o pobre homem nem mais nem

Na terceira Aparição, o Francisco pareceu ser o que menos se impressionou com a vista do Inferno, embora lhe causasse também uma sensação grande. O que mais o impressionava ou absorvia era Deus, a Santíssima Trindade, nessa luz imensa que nos penetrava no mais íntimo da alma. Depois, dizia: «Nós estávamos a arder naquela luz, que é Deus, e não nos queimávamos! Como é Deus?!... Não se pode dizer! Isto, sim, que a gente nunca pode dizer! Mas que pena Ele estar tão triste! Se eu O pudesse consolar!...»

Um dia, perguntaram-me se Nossa Senhora nos tinha mandado rezar pelos pecadores. Eu respondi que não. Logo que pôde, enquanto interrogavam a Jacinta, chamou-me, e disse-me:

– Tu, agora, mentiste! Como é que disseste que Nossa Senhora não nos mandou rezar pelos pecadores?! Então Ela não nos mandou rezar pelos pecadores?!

– Pelos pecadores, não! Mandou-nos rezar pela paz, para acabar a guerra. Pelos pecadores mandou-nos fazer sacrifícios.

– Ah! É verdade! Já estava a pensar que tinhas mentido!

Já disse (1) como ele passou o dia a chorar e a rezar, numa aflição talvez maior que a minha, quando meu pai foi intimado a levar-me a Vila Nova de Ourém. Na prisão, mostrou-se bastante animado, e procurava animar a Jacinta nas horas de mais saudade. Quando rezámos o Terço na prisão, ele viu que um dos presos estava de joelhos com a boina na cabeça. Foi junto dele, e disse-lhe: «Vossemecê, se quer rezar, tem de tirar a boina». E o pobre homem, sem mais, entre-

(1) Pgs. 51 e 145

A la troisième Apparition, François sembla être le moins impressionné à la vue de l'Enfer, quoique cela lui ait quand même causé une sensation très forte. Ce qui l'impressionnait ou l'absorbait davantage c'était Dieu, la Très Sainte Trinité, dans cette lumière immense qui nous pénétrait au plus profond de l'âme.

Ensuite, il disait: "Nous brûlions dans cette lumière qui est Dieu et nous ne nous consumions pas. Comment Il est, Dieu?! On ne peut pas l'expliquer! C'est ça: qu'on ne peut jamais le dire! Ça fait de la peine qu'Il soit si triste! Si je pouvais Le consoler!!!

Un jour, on me demanda si Notre Dame nous avait dit de prier pour les pécheurs. Je répondis, non. Aussitôt qu'il le put, alors qu'on interrogeait Jacinte il m'appela et me dit: "Tu as menti maintenant. Comment se fait-il que tu aies dit que Notre Dame ne nous a pas dit de prier pour les pécheurs? Elle ne nous a donc pas demandé de prier pour les pécheurs?!"

– "Pas pour les pécheurs! Elle nous a demandé de prier pour la paix, pour la fin de la guerre. Pour les pécheurs Elle nous a demandé de faire des sacrifices."

"Ah, c'est vrai! Je pensais que tu avais menti."

J'ai déjà dit (1) comment il passa la journée en pleurant et en priant, dans une angoisse peut-être plus grande que la mienne, lorsque mon père fut intimé de m'emmener à Vila Nova de Ourém. En prison, il montra suffisamment d'entrain, et essaya d'encourager Jacinte aux heures des plus grands sentiments de nostalgie.

Lorsque nous avons dit le chapelet en prison, il vit qu'un des prisonniers était agenouillé le béret sur sa tête. Il alla auprès de lui et lui dit: "Si vous voulez prier, vous devez enlever votre béret." Et le pauvre homme, sans plus, la lui remet

(1) Pgs. 51, 145

In the third apparition, it seemed to be Francisco who was less affected by the vision of hell, even though this had caused very strong feelings in him too.

What most impressed or captivated him was God, the Most Holy Trinity in that immense light that penetrated to the most intimate parts of our souls.

Afterwards he said, "We were burning in that light which is God and we didn't parch. How wonderful God is!!! But we are unable to tell about this. Oh yes this is the kind of thing we may never reveal! But what a pity. He is so sad! If I could only console Him!!!"

One day I was asked whether our Lady had ordered us to pray for sinners. I replied, "No." As soon as he could, while Jacinta was being questioned, he called me and said, "Now you have told a lie. Why did you say that our Lady didn't recommend us to pray for sinners?"

"For sinners, no. She recommended us to pray for peace, for the end of the war. For sinners She recommended that we make sacrifices."

"Oh! That's true. I had already imagined that you had told a lie."

As I said before, (1) when my father had been summoned to take me to take me to Vila Nova de Ourem, he spent the day weeping and praying, perhaps even more distressed than I.

In prison he proved himself to be quite encouraging and tried to hearten Jacinta when she was most affected by homesickness.

When we were saying the Rosary in jail, he noticed that one of the prisoners was kneeling with his beret on his head. He came up to him and said, "If you want to pray, you have to take off your beret." And the poor man without any delay

(1) Pgs. 51, 145

ja Ilha, e ele fazia um risco do seu cajadinho sôbre uma pedra.

Enquanto interrogavam a Jacinta ele dizia para correr ainda para alegria. Se nos matarem correr dizem, d'aqui a pouco estamos no Céu! Mas que tem! Não lhe importa nada. E passado um momento de silêncio. Deus queira que a Jacinta não tenha medo. Vou a rezar uma avé Maria por ela! Seu Mais tira o cajadinho e reza. O guarda ao ver em atitude de rezar pergunta-lhe. Que estão a dizer? Estão a rezar uma avé Maria para a Jacinta não tenha medo. O guarda fez um gesto de desprezo e disse correr.

Quando depois do regresso de Vila Nova de Ourem começamos a sentir que a presença do sobrenatural nos envolvia, sentindo que alguma comunicação celeste se aproximava; o Francisco mostrava-se preocupado por a Jacinta não estar. Que pena, dizia ele a Jacinta não vem a tempo e pedia ao Senhor que fosse depressa dizer-lhe que venha a correr. Depois do Senhor morrer dizia ele. a Jacinta se não vem a tempo vai ficar muito triste.

Depois da aparição disse para a Teresa que queria ficar ali o resto da tarde: Não, tu tens de ir embora, porque a Mãe hoje não te deixou vir com as ovelhas, e para a minha foi acompanha-la a casa.

Quando via prisão vimos que se passava a hora do meio dia e que não nos deixavam ir à Cova de Iria: o Francisco dizia; talvez que Nossa Senhora nos venha a aparecer aqui. Mas no dia seguinte, manifestava grande pena, e dizia quase a chorar: Nossa Senhora é capaz de ter ficado triste por ainda não ir à Cova de Iria; e não voltar mais a aparecer-nos. Eu gostava tanto de a ver!

ga-lha, e ele põe-na em cima do seu carapuço, sobre um banco.

Enquanto interrogavam a Jacinta, ele dizia-me, com imensa paz e alegria: «Se nos matarem, como dizem, daqui a pouco estamos no Céu! Mas que bom! Não me importa nada.» E passado um momento de silêncio: «Deus queira que a Jacinta não tenha medo. Vou rezar uma Ave-Maria por ela!» Sem mais, tira o carapuço, e reza. O guarda, ao vê-lo em atitude de rezar, pergunta-lhe:

– Que estás a dizer?!

– Estou a rezar uma Ave-Maria, para que a Jacinta não tenha medo.

O guarda fez um gesto de desprezo, e deixou correr.

Quando, depois do regresso de Vila Nova de Ourém, começámos a sentir que a presença do sobrenatural nos envolvia, sentindo que alguma comunicação celeste se aproximava, o Francisco mostrava-se preocupado por a Jacinta não estar:

– Que pena, – dizia, – se a Jacinta não vem a tempo!

E pedia ao irmão que fosse depressa:

– Dize-lhe que venha a correr.

Depois de o irmão partir, dizia-me: «A Jacinta, se não vem a tempo, vai ficar muito triste».

Depois da Aparição, disse, para a irmã, que queria ficar ali o resto da tarde: «Não! Tu tens de ir embora, porque a mãe hoje não te deixou vir com as ovelhas.» E, para a animar, foi acompanhá-la a casa.

Quando, na prisão, vimos que se passava a hora do meio-dia, e que não nos deixavam ir à Cova da Iria, o Francisco dizia: «Talvez que Nossa Senhora nos venha aparecer aqui».
Mas, no dia seguinte, manifestava grande pena, e dizia, quase a chorar: «Nossa Senhora é capaz de ter ficado triste, por a gente não ir à Cova da Iria, e não voltar mais a aparecer-nos. E eu gostava tanto de A ver!»

et il le posa sur son bonnet, sur un banc.

Pendant qu'on interrogeait Jacinte, il me disait avec une joie et une paix immense: "S'ils nous tuent, comme ils le disent, sous peu nous serons au Ciel! Que c'est bon! Ça m'est égal!" Et après un moment de silence: "Dieu veuille que Jacinte n'ait pas peur. Je vais dire un Ave Marie pour elle!" Sans plus, il enleve son bonnet et prie. Le garde, en le voyant dans cette attitude de prière, lui demanda: "Qu'es-tu en train de dire?"

– "Je récite un Ave Marie pour que Jacinte n'ait pas peur."

Le garde fit un geste de dédain et le laissa faire.

Lorsqu'après le retour de Villa Nova de Ourém, nous avons commencé à sentir que la présence du surnaturel nous enveloppait, sentant l'approche de quelque communication céleste, François se montrait préoccupé de l'absence de Jacinte.

– "Quel dommage, disait-il, si Jacinte n'arrive pas à temps!"

Et, il demandait à son frère d'aller vite:

– Dis-lui qu'elle se dépêche.

Après le départ de son frère, il me dit: "Si Jacinte ne vient pas à temps, elle sera très triste."

Après l'Apparition, il dit à sa sœur, qui désirait demeurer là le reste de l'après-midi: "Non, tu dois t'en aller, parce que notre mère ne t'a pas laissé venir aujourd'hui avec les brebis." Et afin de l'encourager, il l'accompagna jusqu'à la maison.

Lorsque dans la prison nous avons vu que l'heure de midi était passée et qu'on ne nous laissait pas aller à Cova da Iria, François disait. "Peut-être Notre Dame nous apparaîtra-t-Elle ici." Mais, le jour suivant, il manifestait une très grande peine et disait presque en pleurant: "Il est possible que Notre Dame ait eu de la peine, parce que nous ne sommes pas allés à Cova da Iria, et qu'Elle ne se montre plus. Et j'aimerais tellement La voir!"

gave it to him and he put it over his own cap on a bench.

While Jacinta (1) was inquired, he, very happy and with immense peace, said, "If they are going to kill us, as they are saying, shortly we will be in Heaven! What luck! I don't care at all."

And after a moment of silence, he said, "Would that Jacinta were not afraid. I'm going to pray a Hail Mary for her."

And without any further delay, he took off his cap and began to pray. When a policeman noticed his manner of praying, he asked, "What are you saying?" "I'm saying a Hail Mary for Jacinta so she will not be scared."

The policeman made a scornful gesture and paid no attention. When, after our return from Vila Nova de Ourem, we began to feel that an atmosphere of the supernatural was surrounding us and, guessing that some Heavenly communication was about to come, Francisco became concerned because Jacinta was not present.

"Was a pity if Jacinta does not come in time, "he said, and asked his brother to hurry and look for her.

"Tell her to come running," he said; and after his brother's departure, he said to me, "If Jacinta does not come in time, she will be very sad." After the apparition he said to his sister who wanted to stay there for the rest of the evening, "No. You have to go home, because today mother didn't give you permission to come with the sheep." And to encourage her he went along with her to the house. When in prison we noticed the time for the apparition was coming close and that they would not let us go to Cova da Iria, Francisco said, "Maybe our Lady will come to appear to us here."

But the following day, he manifested great grief and nearly bursting into tears he said, "Probably our Lady was sad because we had not gone to Cova da Iria and maybe She will not come any more. I would like so much to see Her again."

Quando a Jacinta ia a cadeia chorava com saudades da Mãe e da familia, ella procurava animal-la e dizia: a Mãe, se Deus a tornar-nos a vêr misericordia, offerecemos pela conversão dos peccadores: o peor é, se Deus Senhor Nosso volta mais! isso é que mais me custa! Mas tambem lhe offereço pelos peccadores. Depois perguntava-me: Olha, Nossa Senhora não voltará cá mais a apparecer-nos? Não sei. Penso que sim. Tenho tantas saudades d'ella! A apparição dos Anjinhos foi pois para ella de dobrada alegria: sentia-se torturada pelo receio de que a Virgem não voltasse. Depois dizia. Decerto não dos apparecerão no dia 13 para não ir a casa do Senhor Administrador, talvez por elle ser tão mau.

Quando depois do dia 13 de Setembro lhe disse que em Outubro viria tambem Nosso Senhor, ella mostrou grande alegria e disse que tomo! Só o vimos duas vezes ainda e eu gosto tanto d'elle! De vez em quando perguntava: ainda faltarão muitos dias para o dia 13? Costumava dizer que queria para vêr outra vez a Nossa Senhora. Depois pensava um pouco e dizia. Mas olha! Elle ainda estará tão triste! Tenho tanta pena que esteja assim tão triste! Eu offereço-lhe todos os sacrificios que possa arranjar. Ás vezes já vem pejo d'uma gente para fazer sacrificios.

Depois do dia 13 de Outubro dizia. Gostei muito de vêr Nosso Senhor: Mas gostei mais de o vêr d'aquella vez onde todos estavamos juntos: Daqui a pouco já Nosso Senhor me leva lá pró pé d'Elle e então descanso sempre.

Um dia perguntei-lhe. Porque é que tu quando te perguntam alguma coisa, baixas a cabeça e não queres responder? Porque antes quero que o digas tu mais a Jacinta. Eu não ouvi nada. Só posso dizer que sim que sei. E depois se digo alguma coisa d'mais que tu não queres?

Quando a Jacinta, na cadeia, chorava com saudades da mãe e da família, ele procurava animá-la, e dizia: «A mãe, se não a tornarmos a ver, paciência! Oferecemos pela conversão dos pecadores. O pior é se Nossa Senhora não volta mais! Isso é que mais me custa! Mas também o ofereço pelos pecadores.» Depois, perguntava-me:

– Olha! Nossa Senhora não voltará mais a aparecer-nos?!

– Não sei. Penso que sim.

– Tenho tantas saudades d'Ela!

A Aparição nos Valinhos foi, pois, para ele, de dobrada alegria. Sentia-se torturado pelo receio de que Ela não voltasse. Depois, dizia: «De certo, não nos apareceu no dia 13 para não ir à casa do Sr. Administrador, talvez por ele ser tão mau».

Quando, depois do dia 13 de Setembro, lhe disse que em Outubro vinha também Nosso Senhor, ele mostrou grande alegria: «Ai que bom! Só O vimos duas vezes ainda, e eu gosto tanto d'Ele!» De vez em quando, perguntava: «Ainda faltarão muitos dias para o dia 13?! Estou ansioso que venha, para ver outra vez a Nosso Senhor». Depois, pensava um pouco, e dizia: «Mas olha! Ele ainda estará tão triste?! Tenho tanta pena que esteja assim tão triste! Eu ofereço-lhe todos os sacrifícios que posso arranjar. Às vezes, já nem fujo dessa gente, para fazer sacrifícios!»

Depois do dia 13 de Outubro, dizia: «Gostei muito de ver Nosso Senhor; mas gostei mais de O ver naquela luz onde nós estávamos também. Daqui a pouco, já Nosso Senhor me leva lá para o pé d'Ele, e então vejo-O sempre.»

Um dia, perguntei-lhe:

– Porque é que tu, quando te perguntam alguma coisa, baixas a cabeça e não queres responder?!

– Porque antes quero que o digas tu, mais a Jacinta. Eu não ouvi nada. Só posso dizer que sim, que vi. E depois se digo alguma coisa dessas que tu não queres?!

Lorsqu'en prison Jacinte pleurait regrettant l'absence de sa mère et de la famille, il essayait de l'encourager et disait: "Si nous ne revoyons pas notre mère, tant pis! Nous offrirons cela pour la conversion des pécheurs. Le pire serait si Notre Dame ne revient plus! C'est ce qui m'est le plus pénible! Mais je l'offre aussi pour les pécheurs." Après, il me demandait "Ecoute , est-ce que nous ne reverrons plus Notre Dame?"

– "Je ne sais pas. Je crois que si."

– "J'ai tellement envie de La voir!"

L'Apparition à Valinhos fut donc, pour lui, une double joie. Il était torturé par la crainte qu'Elle ne revienne plus. Il disait ensuite: "Il est possible qu'Elle ne nous soit pas apparue le 13, pour ne pas aller chez Mr le maire, peut-être parce qu'il est si méchant."

Lorsqu'après le 13 septembre, je lui dis qu'en octobre Notre-Seigneur viendrait aussi, il montra une grande joie: "Ah, comme c'est bon! Nous L'avons seulement vu deux fois et je L'aime tellement!" De temps en temps il demandait: "Manque-t-il encore plusieurs jours pour le 13? Je brûle que ce jour arrive pour revoir Notre-Seigneur." Ensuite, il réfléchissait un peut et disait: "Mais, écoute, sera-t-Il encore si triste? J'ai tellement de peine de Le voir ainsi si triste. Je Lui offre tous les sacrifices que je peux trouver. Quelquefois, je ne fuis même pas ces gens afin de faire des sacrifices."

Après le 13 octobre, il disait: "J'ai beaucoup aimé voir Notre-Seigneur, mais j'ai mieux aimé encore Le voir dans cette lumière, où nous nous trouvions aussi. Sous peu, Notre-Seigneur m'emmènera près de Lui et alors je Le verrai toujours."

Un jour, je lui demandai: "Pourquoi, lorsqu'on te demande quelque chose, est-ce que tu baisses la tête et ne veux pas répondre?"

– Parce je veux plutôt que ce soit toi qui parles ainsi que Jacinte. Moi, je n'ai rien entendu. Je ne peux dire que oui, que j'ai vu. Et ensuite, si je dis quelques-unes de ces choses que tu ne veux pas?"

When Jacinta, in prison, was crying with homesickness for her mother and family, he tried to encourage her and said, "If we never see our mother again, patience! We will offer this for the conversion of sinners. The worst thing would be if our Lady never came back any more! This is what hurts me more! But I am going to offer that too for sinners."

Afterwards he asked me, "Look, will our Lady not come to appear to us any more?"

"I don't know. I suppose She will," I said.

"I miss Her so much!" he said.

The apparition at Valinhos was for him doubly happy. Before, he had felt tortured by fear that the Lady might never return. Afterwards, he said, "Probably She didn't appear to us on the thirteenth day, because She would not go to Mr. Administrator's house – maybe because he his so bad."

When after the thirteenth day of September, I told him that in October our Lord would come too, he manifested great pleasure and said, "Oh goodness! We saw Him only twice and I love Him so much!"

He used to ask again and again, "The thirteenth day is yet too far away? I am eager for its coming to see our Lord again..."

Afterwards he was pensive for a while and said, "Look. Is our Lord still so sad? I am very sorry because He is so sad! I offer Him all the sacrifices I can. Sometimes I do not try to escape from those people in order to make sacrifices."

After the thirteenth day of October, he said, "I liked very much seeing our Lord, but I would have liked more to have seen Him in that light in which we were too. Shortly our Lord will take me to Heaven and then I will see Him forever." One day I asked him, "When you are asked a question, why do you bow your head down and refuse to answer?"

"Because I prefer that you or Jacinta tell them. I didn't hear anything. The only thing I can say is that I saw it. And besides this, perhaps I would tell them about something you would not want."

De vez enquando afastava-se de nós deliberadamente. Quando lhe dávamos pela falta, púnhamo-nos á sua procura chamando por ele: não nos respondia de perto d'uma parede ou de alguma arvore ou oliveira, onde estava de joelhos a rezar. Porque não nos dizes para rezarmos contigo? lhe perguntava ás vezes. Porque gosto mais de rezar sózinho.

Já contei em as notas sôbre o livro a Jacinta o que se passou em uma propriedade chamada Varzia: parece-me que não é preciso repetir-to aqui.

Um dia passavamos para minha casa em frente da casa de minha Madrinha de baptismo: ela acabava de fazer a água fuel, e chamou-nos para nos dar um copo d'ela e entramos e o Francisco foi o primeiro a quem ela deu o copo para que bebesse, pega n'ele e em vez beber, passa-o á Jacinta para que bebesse primeiro comigo, e entretanto n'uma nuvem volta desapareu: onde está o Francisco? pergunta a minha Madrinha: não sei, não sei, ainda agora aqui estava! Não apareceu: e a Jacinta comigo agradecendo a dádiva, lá fomos ter com ele, onde não duvidamos um instante que estaria, sentado na beira do poço, já tantas vezes mencionado. Francisco, tu não bebeste a agua fuel: a Madrinha chamou tantas vezes por ti, duas não apareceste! Quando pegaste no copo tive receio de que fosses deixar de fazer aquele sacrificio para consolar a Nosso Senhor e enquanto nos bebiamos fugi para aqui.

Entre minha casa e a de Francisco vivia um Padrinho estimadissimo, casado com uma

De vez em quando, afastava-se de nós dissimuladamente. Quando dávamos pela falta dele, púnhamo--nos à sua procura, chamando por ele. Lá nos respondia de detrás de uma paredita, ou de algum arbusto ou silvado, onde estava de joelhos, a rezar.

– Porque não nos dizes para rezarmos contigo?!, – lhe perguntava, às vezes.

– Porque gosto mais de rezar sozinho.

Já contei, nas notas sobre o livro «A Jacinta», o que se passou numa propriedade chamada Várzea. Parece-me que não é preciso repeti-lo aqui.

Um dia, passávamos para minha casa, em frente da casa de minha madrinha de baptismo. Ela acabava de fazer a *água-mel*, e chamou-nos para nos dar um copo dela. Entrámos, e o Francisco foi o primeiro a quem ela deu o copo, para que bebesse. Pega nele e, sem beber, passa-o à Jacinta, para que beba primeiro, comigo; e, entretanto, numa meia volta, desapareceu.

– Onde está o Francisco? – pergunta a minha madrinha.

– Não sei; não sei! Ainda agora aqui estava!

Não apareceu, e a Jacinta comigo, agradecendo a dádiva, lá fomos ter com ele, onde não duvidámos um instante que estaria sentado na beira do poço, já tantas vezes mencionado.

– Francisco! Tu não bebeste a água-mel! A madrinha chamou tantas vezes por ti, mas não apareceste!

– Quando peguei no copo, lembrei-me de repente de fazer aquele sacrifício para consolar a Nosso Senhor, e enquanto vocês bebiam, fugi para aqui.

Entre a minha casa e a do Francisco, vivia meu padrinho Anastácio, casado com uma

De temps en temps, il s'éloignait de nous sans que nous nous en rendions compte. Lorsque nous nous apercevions de son absence, nous nous mettions à sa recherche, en l'appelant. Il nous répondait alors derrière un mur quelconque un arbuste ou un buisson, où il se trouvait à genoux, en prière.

– "Pourquoi ne nous dis-tu pas de prier avec toi? lui demandais--je, quelquefois."

– "Parce que j'aime mieux prier tout seul."

J'ai déjà raconté dans les notes sur le livre "Jacinte" ce qui s'est passé dans une propriété appelée Varzea. Il me semble qu'il n'est pas nécessaire de le répéter ici.

Un jour, pour aller chez moi, nous sommes passés devant la maison de ma marraine de baptême. Celle-ci venait de préparer de l'hydromel, et nous appela afin de nous en donner un verre. Nous sommes entrés et François fut le premier à qui elle donna le verre, pour qu'il boive. Il le prend et, sans boire, il le passe à Jacinte afin qu'elle boive en premier lieu, et moi aussi et, entre temps, faisant demi-tour, il disparut.

– "Où est François, demande ma marraine."

– "Je ne sais pas, je ne sais pas, il était ici il y a un instant!"

Il ne revint pas, et en remerciant le don, Jacinte et moi nous allâmes le rejoindre, sans douter un seul instant qu'il serait assis au bord du puits si souvent mentionné.

– "François, tu n'as pas bu l'hydromel! Marraine t'a appelé plusieurs fois mais tu n'es pas revenu!"

– "Lorsque j'ai pris le verre, je me suis souvenu soudain de faire ce sacrifice pour consoler Notre--Seigneur et, pendant que vous buviez, je me suis réfugié ici."

Entre ma maison et celle de François, vivait mon parrain Anastacio, marié à une

Sometimes he used to go away cunningly. When we missed him, we looked and called for him. He would answer from behind some little wall or bush or patch of brambles where he was praying on his knees.

"Was didn't you call us to pray with you?" I sometimes asked him.

"Because I prefer to pray alone." I have already reported in the notes about the book «Jacinta" what happened on a property by the name of Varzea. It seems to me it is not necessary to repeat it here.

One day on our way home, we were passing along the front of my Godmother's house. She had just finished making hydromel and invited us to have a glass of it. We went in and Francisco was the first to whom she gave the glass to drink.

He took the glass and without drinking offered it to Jacinta to drink first with me. In the meantime he disappeared.

"Where is Francisco" my Godmother asked.

"I don't know. I don't know. He was here just now," I said.

He didn't come back and so Jacinta and I thanked my Godmother for the gift and went away to meet him, in the place where we were convinced beyond doubt he was, sitting on the well's edge which has been mentioned so many times already.

"Francisco, you didn't drink the hydromel! My Godmother called for you so many times, but you didn't appear!"

"When I took the glass, suddenly I remembered to make that sacrifice to console our Lord and so, while you were drinking, I escaped here."

Between my house and that of Francisco lived my Godfather Anastacio who was married

mulher de bastante edade a quem o Senhor
dá tinha dado descendencia. Lavradores bas-
tante ricos não precisavam de trabalhar. Meu
pai tomava-lhe conta da lavoura e guiava
lhe por lá os jornaleiros. E agradecidos por isso
tinham uma predilecção para comigo, sobre tudo
a dona da casa a quem chamava a Madrinha
Tereza: de fora lá não ia de dia, tinha que ir
dormir a noite, pois ela dizia não poder passar
sem o seu bocadinho de carne, assim me chamava.
Nos dias de festa ia eu pôr me enfeitar com a cordão
d'ouro e as grandes argolas que me caiam bastante
abaixo dos hombros, e o lindo chapeuzito na cabeça
coberto de contas d'ouro que engeitavam muitas
penas de varias côres. Nos arraiais não aparecia ou-
tra mais enfeitada e minhas Irmãs com a Ma-
drinha Tereza riviam-se muito e as outras crian-
ças cercavam-me em numerosos grupos, admi-
rando o brilho de tantos enfeites. E dizer a
verdade eu também gostava bastante da festa,
e a vaidade era o meu peor enfeite. Todos mos-
travam simpatia e estima por mim, menos
uma orfãzinha de quem a Madrinha Tereza
se tinha encarregado ao morrer-lhe a mãe
ela pareceia tenuer, que lhe viesse a tirar parte
da herança que ela esperava, e decerto não se
teria enganado, se o bom Deus, me não tivesse
destinado outra herança bem mais
preciosa.

Logo que se começou a espalhar a notí-
cia das aparições, o Padrinho mostrou-se in-
diferente e a Madrinha completamente contraria.
Mostrava-se descontente por tais invenções como
ela dizia). Convocou por isso a criadagem quan-

mulher de bastante idade, a quem o Senhor não tinha dado descendência. Lavradores bastante ricos, não precisavam de trabalhar. Meu pai tomava-lhe conta da lavoura e guiava-lhe por lá os jornaleiros. Agradecidos por isso, tinham uma predilecção para comigo, sobretudo a dona da casa, a quem chamava a madrinha Teresa. Se para lá não ia de dia, tinha que ir dormir à noite, pois ela dizia não poder passar sem o seu «torrãozinho de carne!» Assim me chamava.

Nos dias de festa, gostava de me enfeitar com o seu cordão de ouro e as grandes argolas, que me caíam bastante abaixo dos ombros, e o lindo chapèuzito na cabeça, coberto de contas de ouro, que sujeitavam imensas penas de várias cores. Nos arraiais não aparecia outra mais enfeitada; e minhas irmãs, com a madrinha Teresa, reviam-se nisso. As outras crianças cercavam-me em numerosos grupos, admirando o brilho de tantos enfeites. A dizer a verdade, eu também gostava bastante da festa, e a vaidade era o meu pior enfeite. Todos mostravam simpatia e estima por mim, menos uma órfãzinha, de quem a madrinha Teresa se tinha encarregado ao morrer-lhe a mãe. Ela parecia temer que lhe viesse tirar parte da herança que ela esperava, e de certo não se teria enganado, se o bom Deus me não tivesse destinado uma outra herança bem mais preciosa.

Logo que se começou a espalhar a notícia das Aparições, o padrinho mostrou-se indiferente, e a madrinha completamente contrária. Mostrava-se descontente por tais invenções, como ela dizia. Comecei, por isso, a escapar-me, quan-

femme d'un certain âge, à qui le Seigneur n'avait pas donné de descendance. Laboureurs, suffisamment riches, ils n'avaient pas besoin de travailler. Mon père s'occupait de leur labour et guidait chez eux les journaliers. Reconnaissants, de cela, ils avaient une prédilection pour moi, surtout la maîtresse de la maison que j'appelais marraine Thérèse. Si je n'y allais pas pendant la journée, je devais y aller dormir le soir car elle disait ne pouvoir se passer de son "petit bont d'homme" c'est ainsi qu'elle m'appelait. Les jours de fête, elle aimait me parer de sa chaîne d'or, et de ses grandes boucles d'oreilles, qui retombaient sur mes épaules, et me posait sur la tête un joli petit chapeau qui était recouvert de paillettes dorées maintenant un tas de plumes aux diverses couleurs. Dans toutes les kermesses, il n'y avait pas d'enfant plus paré, et mes sœurs, avec ma marraine Thérèse, étaient fières de moi; Les autres enfants s'approchaient de moi en groupes nombreaux, admirant l'éclat de tout ces ornements. A vrai dire, moi-même j'aimais beaucoup la fête, et la vanité était mon plus mauvais atour. Tous démontraient de la sympathie et de l'estime envers moi, à l'exception d'une orpheline dont marraine Thérèse s'était chargé à la mort de sa mère. Elle semblait craindre que je ne vienne lui retirer la partie de l'éritage, qu'elle comptait recevoir, et elle ne se serait certes pas trompée, si le bon Dieu ne m'avait destiné un autre héritage bien plus précieux.

Dès que commença à se répandre la nouvelle des Apparitions, le parrain se montra indifférent et la marraine, complètement contre. Elle se montrait mécontente de telles inventions, comme elle disait. Je commençai donc à éviter sa maison autant

to a woman too old for him and to whom our Lord had not given children. They were quite rich farmers so they didn't need to work My father managed their farm and watched over the day laborers. Because of this, they had a predilection towards me, especially the lady of the house, whom I called Godmother Teresa.

If I had not been there during the day, I had to sleep there at night, because she could not get along without her "little lump of meat," as she used to call me.

On feast days, she liked to embellish me with her golden strand and her big earrings that came down a good bit past my shoulders, and on my head a pretty little hat covered with golden beads that fastened variegated feathers. In festive places there was not another child more decorated than I, and my sisters and Godmother were proud of it. The other children gathered around me and were astonished with the gleam of so many embellishments. To tell the truth, I also liked the feasts very much and my self-satisfaction was worst adornment. Everybody showed sympathy and appreciation towards me except a little orphan whom my Godmother Teresa had taken care of, when her mother died. She seemed to be afraid that I might get a part of the inheritance she was expecting and, of course, she would not have been wrong had the good Lord not reserved for me another utmost precious legacy.

As soon as news of the apparitions spread around, my Godfather showed himself to be unconcerned and my Godmother completely unfavorable. She disapproved of such inventions, as she said. Therefore I began to avoid her house

to fronteiro de sua casa e comigo começou a desenfarecer uns grupos de crianças que ai com frequência se juntavam e que a Guadrinha tanto gostava de vêr dançar e cantar, dando-lhes figos secos, nózes, amendoas, castanhas junto ete.

Passando pois um domingo de tarde por junto de sua casa, com o Francisco e a Jacinta, chamou-nos: Venham cá meus entrujõezinhos venham cá, há já tanto tempo que cá não vem e lá nos foi a dar os seus anuncios. Parecendo adivinhar a nossa chegada, as outras crianças começaram-se a juntar, a bôa Guadrinha contente por tornar a vêr em sua casa essa reunião que havia tanto tempo se havia dispersado, depois de nos anunciar com varias coisas quiz vêr-nos dançar e cantar. Vamos lá, que hade ser? que não hade ser? recolheu ela. Os parabens desenganados. Um desafio, os pequenos d'um lado, as pequenas do outro.

1

Parabens á rapariga
Com fragrancia adoro sol,
Porque risonha adivinha,
Os anuncios d'outro arrebol.

Côro

Tu és o sol d'esta esfera,
Não lhe negues os teus raios
Sorrisos de primavera — á!!!
Não convertas em desmaios.

2

É' ano rico de flôres,
Rico de frutos e bem!
E o novo nos seus arvores
Mil fios de esperanças tem.

3

São o teu melhor presente,
Teus melhores parabens!
Cinge com elles a fronte,
É a melhor corôa que tens.

4

Se o passado te foi findo,
Futuro mais findo teus!
Parabens pelo findo,
Pelo que entra parabens.

to podia, de sua casa; e comigo começaram a desaparecer esses grupos de crianças que aí com frequência se juntavam, e que a madrinha tanto gostava de ver dançar e cantar, dando-lhe figos secos, nozes, amêndoas, castanhas, fruta, etc.

Passando, pois, um domingo de tarde, por junto de sua casa, com o Francisco e a Jacinta, chamou-nos: «Venham cá, meus intrujõezinhos, venham cá! Há já tanto tempo que cá não vêm!» E lá nos foi dar os seus mimos. Parecendo adivinhar a nossa chegada, as outras crianças começaram-se a juntar. A boa madrinha, contente por tornar a ver em sua casa essa reunião que havia tanto tempo se havia dispersado, depois de nos mimosear com várias coisas, quis ver-nos dançar e cantar.

– Vamos lá. Que há-de ser, que não há-de ser?!

Escolheu ela: – Os Parabéns Desenganados. Um desafio – Os pequenos, de um lado; as pequenas, de outro.

CORO

Tu és o sol desta esfera:
Não lhe negues os teus raios;
Sorrisos de primavera,
– Ah –
Não convertas em desmaios!

Parabéns à rapariga,
Com fragância ao novo sol;
Porque risonha adivinha
Os mimos de outro arrebol.

É ano rico de flores
Rico de frutas e bem!
E o novo, nos seus alvores,
Rico de esperanças te vem!

São o teu melhor presente,
Teus melhores parabéns!
Cinge com eles a fronte:
É a melhor coroa que tens!

Se o passado te foi lindo,
Futuro mais lindo tens!
Parabéns pelo findo;
Pelo que entra, parabéns!

que je pouvais et avec moi commencèment à disparaître ces groupes d'enfants qui venaient s'y réunir fréquemment, et que ma marraine aimait tant voir danser et chanter, leur donnant des figues sèches, des noix, des amandes, des châtaignes, des fruits, etc.

Alors que je passais un dimanche après-midi près de sa maison, avec François et Jacinte, elle nous appela: "Venez ici, mes farceurs venez ici. Il y a si longtemps que vous ne venez pas ici! Et elle commença à nous prodiguer ses gâteries. Semblant avoir deviné notre arrivée, les autres enfants commencèrent à se réunir. Ma bonne marraine, contente de revoir chez elle ce groupe, qui s'était dispersé il y avait si longtemps, après nous avoir offert toutes sortes de choses, désira nous voir danser et chanter.

– "Allons-y. Mais qu'allons-nous, chanter?" C-est elle qui choisit les "Souhaits désabusés". Une compétition: les petits d'un côté les petites de l'autre.

CHŒUR

Tu es le soleil de cette sphère
Ne lui refuse pas tes rayons
Sourires du printemps, hélas!
Ne les change pas en soupirs.

Mes souhaits à la jeune fille
Aux effluves du soleil
Car, riante, elle devine
La douceur d'une autre aurore.

C'est l'année bien riche en fleurs,
Riche en fruits et en bonheur!
Le nouvel an dans sa blancheur
Te parvient riche en espoir

Voilà le meilleur cadeau
Et tes plus beaux souhaits!
Prends-les pour orner ton front,
C'est ta plus belle couronne.

Si le passé t'a semblé beau,
Un plus bel avenir t'attend!
Compliments pour l'an qui fuit
Et pour l'an prochain aussi.

as much as I could and with me also came those groups of children who frequently gathered there and whom my Godmother loved so much to see dancing and singing. She used to give them dry figs, nuts, almonds, chestnuts, fruits, etc.

One Sunday afternoon, I was passing by her house with Francisco and Jacinta and she called us, "Come in, my little imposters, come in. You have not been here for a long while." And she gave us her delicacies. The other children, as though they had guessed our arrival, began to gather there as well. The good Godmother was happy at seeing such a gathering again in her home which for a long time had disbanded. After she had given us her delicacies, she wanted to see us dancing and singing.

"Come on. What are we going to sing," we argued.

She chose "The disenchanted congratulations." A competition: girls against boys.

CHOIR

You are the sun of that sphere
Do not refuse to it your rays
Smiles of springtime
Ah! la, la...
Do not turn in dismays.

1

Congratulations to the girl
Fragrant with the new sun.
Smiling she devines
The delicacies of another afterglow

2

It is a year rich of flowers
Rich of fruits and good!
And the new year in its dawn
Comes rich of hopes too.

3

They are your best gift,
Your best congratulations!
Gird your forehead with it
It is the best crown you have.

4

If your past was nice
Nicer future you have
Congratulations for the year gone
And for the beginning year too.

5

Nesta vida, flôr do atlantico,
Neste amigavel festim!
Celebre-se em ledo cantico
O jardineiro e o jardim.

6

Compadeçam-te as flôres,
De teu pateo torrão!
Teu lar de castos amores,
Teus laços de coração

II — 1

Mas o mar em fel rebenta,
Herminho eterno fúlgor!
Cada norte é uma tormenta,
Cada tormenta um sepulcro.

2

Tristes mastros da popa,
Estrelas e farilhões!
Que tragedia nad'essa,
Cada um de seus cachões.

4

Pois tu queres ser mais duro,
Queres sumir-te e és luz!
Que da vida em mar escuro,
Tanto borguinho conduz.

Coro

E pios d'olhos enxutos,
E'o falar em despedida!
O espitar foi de assassinos — á!!!
Dizem-lhes que é de fallar a vida

Coro

E elles acto cavalheiro
Que ao vêr surdir o pharol!
A berlenga e o cavouco — á!!!
Apaguem o seu farol?

3

Cada escolho destas águas,
E'do norte um presagio!
Cada vaga canta magoas,
Cada cruz lembra um naufragio

III — 1

Vai, mas diz ao céu que corte,
Da sua graça o crystal!
E as flôres duma tal norte,
Vão dar seres seu casal.

Nesta vida, flor do Atlântico,
Neste amigável festim,
Celebre-se, em ledo cântico,
O jardineiro e o jardim!

Compadecem-te as flores,
De teu paterno torrão!
Teu lar, de castos amores:
Teus laços de coração.

CORO

Achas acto, cavalheiro
Que ao ver surdir o penol,
A Berlenga (1) e o Carvoeiro (2)
– Ah! –
Apaguem o seu farol?

Mas o mar em frol rebenta:
Remoinho, eterno fulcro!
Cada noite é uma tormenta;
Cada tormenta um sepulcro.

Tristes morros da Papoa, (3)
Estelas (4) e Farilhões! (5)
Que tragédia não ressoa
Cada um de seus cachões!

Cada escolho, nestas águas,
É de morte um presságio!
Cada vaga canta mágoas;
Cada cruz lembra um naufrágio!

Pois tu queres ser mais duro,
Queres sumir-te e és luz,
Que da vida em mar escuro,
Tanto barquinho conduz!

CORO

E fico d'olhos enxutos,
Ao falar em despedida!
O hesitar foi de minutos.
– Ah! –
O imolar-me é de toda a vida.

Vai; mas dize ao Céu que corte
Da sua graça o raudal;
E as flores mirre de morte,
Por não seres seu canal.

(1) Berlengas. Pequeno Arquipélago situado a NNO de Peniche. A Berlenga Grande, ou Berlenga propriamente dita, é o ilhéu mais importante.
(2) Cabo da Estremadura no extremo da península de Peniche. A 5,5 km do cabo Carvoeiro fica situada a Berlenga Grande.
(3) Protuberância rochosa da costa de Peniche.
(4) Dezoito pequenos rochedos inacessíveis do grupo das Berlengas. Os mais importantes são: a Pedra-de-Manuel-Jorge, a Estela, o Estalão, a Sela, a Mula, a Meda-do-Norte e a Meda-do-Sul.
(5) Grupo de ilhéus do Arquipélago das Berlengas.

En cette vie, fleur de la mer
Dans cet affectueux banquet
Qu'on célèbre en gais cantiques
Le jardinier et son jardin.

Tu as le regret des fleurs,
Du pays de tes aïeux!
Ton foyer, tes amours chastes:
Les affections de ton cœur!

CHŒUR

Trouves-tu un geste noble
Qu'en voyant venir la vergue
Et Berlenga et Carvoeiro
Fassent éteindre leur phare?
hélas!

Mais la mer se brise en furie
Tourbillonnant tel un éternel rempart
Chaque nuit est une tourmente
Chaque tourmente un tombeau.

Tristes buttes de Papoa
Estelas et Farilhões
Quel écho se répercute
En chacune de ses ondes.

Dans ces eaux le moindre écueil
Est un présage de mort
Chaque vague est une plainte
Toute croix vient d'un naufrage.

Tu veux donc être plus dur
T'échapper étant lumière?
Que de vies sur une sombre mer
Tu mènes sur ces frêles barques.

CHŒUR

Je ne pleure même pas
En parlant de m'en aller
L'hésitation prit peu de temps
Ah! l'immolation toute la vie!

1

Pars; mais que le Ciel veuille couper
Le grand torrent de par sa grâce
Et que les fleurs, reflets de mort
Ne te servent pas de tombe!

5

In this life, flower of the Atlantic
In this friendly banquet!
With a happy song be praised
The gardener and the garden.

6

The flowers move your heart
Flowers of your motherland!
Your home of pure loves
The ties of your heart.

1

CHOIR

What mercy lies within this act?
That when the ships' top-spars appear,
Hard "Berlengas" and the "Carvoeiro"
Ah! La, la...
Put out their guardian lights!

1

In the sea the surf breaks in froth
A whirlpool; eternel maelstrom,
Each night unleashes turmoil
And the storm-eye is the tomb.

2

Sorrowful hills of "Papoa"
"Estelas" and "Farilhões"
What tragic echoes sound
In the frothing foam.

3

And every reef that jagged stands
Is prescient of a coming death.
Each breaker sings a dirge,
Each cross exclaims a wreck.

4

Your cruelty knows no boundary set
Extinguished is your light that means
Life to the little boats
Alone on the dark sea.

III

CHOIR

My eyes remain dry
When I speak of farewell
The doubt lasted few minutes
Ah! La, la...
My sacrifice lasts a whole life.

1

Go but tell the heaven to cut
The torrent of its grace
And wither away the flowers
For you are not its canal.

2

Vai que fico em desconforto,
Enlutado o santuário!
Dobrará o bronze a morte,
Na guimpa do campanário

3

Mas apenas me deixas
Da triste Igreja no adro!
Vou deitar eternas queixas,
Escrevendo em negro caudro.

4

Teu jardim risonho e belo,
Este solo faje um flor!
Não lhe faltou o desvelo,
Faltou ele ao seu cultor.

5

Espero da providência,
Futuros carinhos!
Esperem-nos com paciência,
Até que deixem pratos vinhos

Ao som do animado descante, poram-se juntas do as visinhas, e ao terminar pediram uma 2ª repetição, mas o Francisco aproximou-se de mim e disse-me, Não cantemos mais isso, nosso tempo decerto agora não gosta que cantemos essas coisas e lá nos vamos como podemos pro entre a outra criançada, para o Natal poço predilecto

Em verdade em agora que fiz a dificuldade de escrever, cubro a cara com vergonha. Mas V. Exª Ilmª a pedido do Padre Dr. Calazans achou por bem mandar-me escrever os cantares profanos que sabíamos aí vão! Não vai para aqui mas basta-me saber que é para cumprir a vontade de Deus.

Entretanto aproximou-se o Carnaval de 1918, as raparigas e rapazes juntaram-se ao domingo desse ano para a questionada-tuninha da e tinha cadeira d'uns dias, cada um levava de sua casa

Vai, que fico em desconforto,
Enlutado o Santuário!
Dobrará o bronze a morte,
Na grimpa do campanário!

Mas apenas me deixas
Da triste igreja no adro,
Vou deixar eternas queixas,
Escrevendo em negro quadro.

Foi jardim risonho e belo,
Este solo hoje sem flor!
Não lhe faltou o desvelo;
Faltou ele ao seu cultor.

Espero da Providência
Futurosos carinhos!
Esperem-nos, com preferência
As que deixam pátrios ninhos.

Ao som do animado descante, foram-se juntando as vizinhas; e, ao terminar, pediram uma nova repetição. Mas o Francisco aproximou-se de mim, e disse-me: «Não cantemos mais isso. Nosso Senhor, de certo, agora não gosta que cantemos essas coisas.» E lá nos escapámos, como pudemos, por entre a outra criançada, para o nosso poço predilecto.

Na verdade, eu, agora que por obediência acabo de o escrever, cubro a cara com vergonha. Mas V. Ex.ª Rev.ma, a pedido do Senhor Dr. Galamba, achou por bem mandar-me escrever os cantares profanos que sabíamos. Aí vão! Não sei para quê, mas basta-me saber que é para cumprir a vontade de Deus.

Entretanto, aproximou-se o Carnaval de 1918. As raparigas e rapazes juntaram-se ainda, esse ano, para a costumada cozinhada e brincadeira desses dias. Cada um levava de sua casa

2

Va, je reste en triste peine
Vu le deuil du Sanctuaire!
Le tocsin frappe l'airain
Au pinacle du clocher!

3

Mais tu me laisses tout juste
Au parvis de la sombre église,
Je vais quitter les longues plaintes
Écrites en noir tableau.

4

Il fut un beau et gai jardin
Ce sol aujourd'hui sans fleur,
Nul soin ne lui fit défaut
Mais c'est lui qui manqua au maître!

5

J'espère de la Providence
Des tendresses à venir
Mais nous devons espérer plutôt
Celles des êtres attachés à la Patrie.

Au son entraînant du chant, se réunirent les voisines et, à la fin, elles nous demandèrent de répéter, mais François s'approcha de moi et me dit: "Ne chantons plus cela. Notre-Seigneur n'aime certainement pas que nous chantions cela maintenant." Et nous nous sommes échappés, comme nous l'avons pu, entre les enfants, vers notre puits préféré.

En vérité, moi qui, par obéissance viens de vous le raconter je me cache le visage de honte. Mais vous, Monseigneur, à la demande du Rév. Père Galamba, vous avez trouvé bon de me faire écrire les chants profanes que nous savions. Les voilà donc. Je ne sais pas à quoi bon, mais il me suffit de savoir que c'est pour accomplir la volonté de Dieu.

Entre temps le carnaval de 1918 Les filles et les garçons se réunirent encore cette année, pour les repas habituels et les amusements de ces jours. Chacun apportait de chez lui

2

Go, I stay in discomfort,
In mourning the sanctuary!
The bells will toll the death
On the top of the campanile.

3

As soon as you leave me
In the yard of the grim church
I will complain eternally
Writing on a black board.

4

It was a merry and beautiful garden
This soil without flowers today!
Care was not lacking to it,
It failed to its cultivator.

5

I hope from the Providence
Promising caresses!
Let hope them preferently
Those who leave the motherland.

Hearing the live descant, the women of the neighborhood come to join us, and at the end asked us to repeat our song. Francisco, however, approached me and said:

"Let us not sing this any more. Our Lord certainly does not like us to sing those things."

Then we escaped as best we could through the other children to our beloved well.

As matter of fact, I who have just finished writing these events, in order to obey you, cover my face with shame.

But you, by request of Rev. Galamba, agreed on ordering me to write the unholy songs we knew. Here you have them. I don't know what purpose there is in it but for me it is enough to know that I am fulfilling God's will.

Meanwhile the carnival of 1918 was at hand. Boys and girls gathered once again that year for the usual cooking and fun of these days. Everyone brought

uma coisa: uns óleite, outros farinha, outros
carne etc. e juntō iriāo em uma casa para
isso destinada, as raparigas ai cosinharam um
faustoso banquete e vieram dias era comer e baibas
até que horas da noite, em especial no ultimo dia.

As crianças de 14 anos para baixo fizeram a
sua festa d'outra casa à parte. Foram pois va-
rias a convidar-me para com elas organizar a
festa. Fiz a principio, mas levada por uma
cobarde condescendência vim às instancias de varias
em especial d'uma filha e dois filhos d'um homem
da casa Vila, fora caminho que punha a sua casa
à vossa disposição: ele mesmo com sua mulher
insistiram para que fosse. Vim pois, e lá
fui com um bom cavalho a ver o local. Uma
vôr sala ou quaisi salão para a brincadeira e
um bom pateo para o jantar. Combinou-
se tudo e de lá vim, estrinsecamente em gran-
de festa, mas no intimo com a consciencia a
dar-me gritos de reprovação. E ao chegar junto
da Jacinta e do Francisco, disse-lhes o que se
tinha passado. E tu voltas a essas cosinhadas
e brincadeiras? me perguntou com seriedade
o Francisco: já te esqueceu que prometemos
nunca mais lá voltar? Eu não queria ir,
mas bem vês que me não deixam a pedir-me
que vá, e não sei como fazer. Na verdade as ins-
tancias eram muitas, e as amigas que para
brincar comigo se juntavam não eram menos:
Vinham até de varias aldeias bem distantes; da
Moita uma Rosa e outra Caetano e uma Brogui-
ra, da Fatima duas filhas de Manuel Lavoeiro, de
Bustelos duas filhas de Manuel da Passos e duas
do Joaquim Chapeleta, da Amoreira duas de cima

uma coisa: uns, azeite; outros, farinha; outros, carne; etc.; e junto tudo numa casa, para isso destinada, as raparigas aí cozinhavam um faustoso banquete. E, nesses dias, era comer e bailar até que horas da noite, em especial no último dia.

As crianças de 14 anos para baixo tinham a sua festa noutra casa, à parte. Vieram, pois, várias convidar-me para com elas organizar a festa. Recusei, a princípio. Mas, levada por uma cobarde condescendência, cedi às instâncias de várias, em especial de uma filha e dois filhos de um homem da Casa Velha, José Carreira, que punha a sua casa à nossa disposição. Ele mesmo com sua mulher insistiram para que fosse. Cedi, pois, e lá fui com um bom rancho ver o local: uma boa sala ou quase salão para a brincadeira, e um bom pátio para o jantar! Combinou-se tudo, e de lá vim, exteriormente em grande festa; mas, no íntimo, com a consciência a dar-me gritos de reprovação. Ao chegar junto da Jacinta e do Francisco, disse-lhes o que se tinha passado.

– E tu voltas a essas cozinhadas e brincadeiras?!, – me perguntou, com seriedade, o Francisco. – Já te esqueceste que prometemos nunca mais lá voltar?!

– Eu não queria ir; mas bem vês que me não deixam, a pedir-me que vá; e não sei como fazer!

Na verdade, as instâncias eram muitas, e as amigas, que para brincar comigo se juntavam, não eram menos. Vinham até de várias aldeias bem distantes: – da Moita, uma Rosa, e Ana Caetano, e Ana Brogueira; da Fátima, duas filhas de Manuel Caracol; de Boleiros, duas filhas de Manuel da Ramira, e duas de Joaquim Chapeleta; da Amoreira, duas de Silva;

une chose – certains de l'huile, d'autres de la farine, d'autres de la viande, etc., et ils réunissaient tout cela dans une maison qui était destinée à cette fin, où les jeunes filles cuisinaient un banquet plantureux et, pendant ces jours, on mangeait et on dansait jusqu'à des heures tardives de la nuit, spécialement le dernier jour.

Les enfants jusqu'à 14 ans avaient leur fête dans une autre maison, à part. Plusieurs vinrent alors m'inviter afin de pouvoir organiser avec elles la fête. Au début, je refusai, mais, emportée par une lâche condescendance, je cédai aux instances de plusieurs, spécialement de la fille et de deux fils d'un homme de Casa Velha, José Carreira, qui mettait à notre disposition sa maison. Lui-même ainsi que sa femme insistèrent pour que j'y aille. Alors, je cédai et nous sommes allés ensemble voir le local. Un bon salon ou presque une salle pour les amusements et un bon patio pour le repas. Tout fut combiné et je revins de là, extérieurement en grande pompe, mais dans le fond avec une conscience qui criait de réprobation. En arrivant près de Jacinte et de François, je leur dis ce qui s'était passé.

– "Et tu retournes à ces repas de carnaval et à ces divertissements? me demanda sérieusement François." As-tu déjà oublié que nous avons promis de ne plus jamais y retourner?

– "Je ne voulais pas y aller, mais crois bien que ce sont eux qui ne cessent de me demander que j'y aille et je ne sais comment faire."

En vérité, les insistances étaient nombreuses et les amies qui s'étaient réunies pour jouer avec moi n'en étaient pas moins nombreuses. Elles venaient même de divers villages très distants; de Moita, une certaine Rosa et Ana Caetano et Ana Brogueira; de Fátima, deux filles de Manuel Caracol; de Boleiros, deux filles de Manuel da Ramira et deux de Joaquim Chapeleira; de Amoreira, deux de Silva;

one thing from his house, some oil, others corn meal, others meat, etc. and together, in one house reserved for this purpose, the girls prepared a magnificent banquet. Thus on those days they used to eat and dance until at night, especially on the last day.

The children under 14 had their own feast by themselves in another house. Some children came to invite me to organize the feast with them. I refused at first but, carried away by a cowardly complaisance, I gave in to their insistent demands, especially those of a daughter and two sons of a man from Casa Velha by the name of Jose Carreira, who placed the use of his house at our disposal.

He and his wife insisted that they go with me. Finally I surrendered and went with a crowd of people to see the locale. There was a large room or salon for the party, and a good patio for the dining room.

All was settled and I came home seemingly very happy, but inside my conscience was very troubled. As soon as I met Jacinta and Francisco I told them what had happened.

"And are you going back to those kitchen parties and amusements?" asked Francisco sternly. "Have you forgotten that we promised never to go back to them?"

"I didn't want to go, but as you know, they insisted upon it, and I didn't know what to do."

As a matter of fact, their insistence was too much and my girlfriends who gathered to play with me were not few in number. They were even coming from different and distant hamlets. One girl by the name of Rosa from Moita, and Ana Caetano and Ana Brogueira; from Fatima, two daughters of Manuel Caracol; from Boleiros, two daughters of Manuel da Ramira and two of Joaquim Chapeleta; from Amoreira, two of Silva;

dos Currais uma Tia Gato, Josefa Tabinho e várias outras cujos nomes não recordo, de Pinheiros da Fonte da Pedreira etc. e istória às que se juntavam da Feira da Pedra, Casa Velha e Ajustes. Como assim aconteceu. Desenganar tudo isto, que parecia não saber deverti-se um pouco e fazer-lhes compreender que era preciso acabar para sempre com tais reuniões. Deus inspirou-o ao Francisco. Sabes como vais a fazer? Toda a gente sabe que Nossa Senhora te apareceu, por isso dizes que lhe prometeste não tornar mais a brincar e que por isso não vais. Depois dizes dias esperamos-nos para a Cova do cabeço, lá ninguem nos encontra. Aceitei a proposta e dada a minha decisão ninguem pensou mais em organizar tal assembleia. Era Deus a abençoar, e essas amigas que antes me procuravam para se divertir, agora seguiam-me e vinham procurar-me a casa ao Domingos pela tarde, para ir com elas rezar o terço à Cova de Iria.

O Francisco era de poucas palavras e para fazer a sua oração e oferecer os seus sacrifícios, gostava de se ocultar até da Jacinta e de mim. Não poucas vezes o íamos surpreender de trás d'uma parede, ou d'um silvado, para onde discretamente se tinha afastado de joelhos a rezar ou a pensar como ele dizia: um pouco triste por causa de tantos pecados de que lhe perguntava. Francisco, porque não me dizes para rezar contigo e mais a Jacinta? Gosto mais (respondia) de rezar sozinho, para pensar e consolar a Nosso Senhor que está tão triste.

Um dia perguntei-lhe. Francisco tu de que

dos Currais, uma Laura Gato, Josefa Valinho, e várias outras, cujos nomes não recordo; de Boleiros, da Lomba da Pederneira, etc.; e isto, fora as que se juntavam da Eira da Pedra, Casa Velha e Aljustrel. Como, assim de repente, desenganar tudo isto, que parecia não saber divertir-se sem mim, e fazer-lhes compreender que era preciso acabar para sempre com tais reuniões?! Deus inspirou-o, ao Francisco:

– «Sabes como vais fazer?! Toda a gente sabe que Nossa Senhora te apareceu. Por isso, dizes que Lhe prometesse não tornar mais a bailar; e que, por isso, não vais! Depois, nesses dias, escapamo-nos para a Lapa do Cabeço. Lá ninguém nos encontra!»

Aceitei a proposta; e, dada a minha decisão, ninguém pensou mais em organizar tal assembleia. Era Deus a abençoar. E essas amigas, que antes me procuravam para se divertir, agora seguiam-me e vinham procurar-me a casa, aos domingos pela tarde, para ir com elas rezar o Terço à Cova da Iria.

O Francisco era de poucas palavras; e, para fazer a sua oração e oferecer os seus sacrifícios, gostava de se ocultar até da Jacinta e de mim. Não poucas vezes o íamos surpreender detrás de uma parede ou de um silvado, para onde dissimuladamente se tinha escapado: de joelhos, a rezar, ou «a pensar», como ele dizia; «é Nosso Senhor, triste por causa de tantos pecados». Se lhe perguntava:

– Francisco! Porque não me dizes para rezar contigo e mais a Jacinta?

– Gosto mais, – respondia, – de rezar sozinho, para pensar e consolar Nosso Senhor, que está tão triste!

Um dia, perguntei-lhe:

– Francisco! Tu, de que

de Currais, une certaine Laura Gato, Josefa Valinho et diverses autres, dont je ne me souviens plus les noms; de Boleiros, de Lomba de Pederneira, etc. Et cela en dehors de celles qui se réunissaient de Eira da Pedra, de Casa Velha et d'Aljustrel. Comment pourrais-je, d'un coup décevoir tout ce monde qui paraissait ne savoir s'amuser sans moi, et leur faire comprendre qu'il était nécessaire de cesser pour toujours de telles réunions? Dieu inspira ceci à François.

– "Sais-tu comment tu vas faire? Tous les gens savent que Notre Dame t'est apparue. Tu leur diras donc que tu lui as promis de ne plus prendre part à des bals et qu'étant donné cela, tu n'iras pas. Ensuite, pendant ces jours-là, nous nous échapperons vers Lapa do Cabeço. Là, personne ne nous rencontrera.

J'acceptai sa proposition et, étant donné ma décision, personne ne pensa plus à organiser de telles assemblées. C'était une bénédiction de Dieu. Et, ces amies qui avant me recherchaient pour se divertir, maintenant me suivaient, et venaient me trouver à la maison les dimanches après-midi afin d'aller avec elles dire le chapelet à Cova da Iria.

François parlait peut et, pour faire sa prière et offrir ses sacrifices, aimait se retirer, caché même de Jacinte et de moi. Souvent nous le surprenions derrière un mur ou un buisson où il s'était échappé en essayant de passer inaperçu.

"A genoux, en priant ou en pensant " comme il disait, à Notre-Seigneur, triste à cause de tant de péchés, si je lui demandais:

– "François, pourquoi ne me dis-tu pas de prier avec toi et avec Jacinte?"

– "Je préfère," répondit-il, "prier tout seul, afin de penser et consoler Notre-Seigneur qui est si triste."

Un jour, je lui demandai: "François, qu'est-ce que tu

from Currais, Laura Gato, Josefa Valinho and some other girls whose names I don't remember from Boleiros, from Lomba da Pederneira, etc., besides the ones coming from Eira da Pedra, Casa Velha and Aljustrel.

How could I, all of a sudden, disillusion all these girls, who seemed unable to amuse themselves without me, and make them understood that I have to end forever such meetings? God inspired the way to Francisco.

"Do you know what you should do? All the people know that our Lady appeared to you. Just say that you had promised not dance any more, and so you are not going. Then we can escape during those days to the cave of Cabezo and nobody will meet us."

I accepted the proposition, and with my decision, nobody else thought to make any further arrangements for these gatherings. It was God's blessing. And those girl friends of mine who before were always looking for me to amuse them now came, some of them, on Sunday afternoons to my house to say the Rosary at Cova da Iria. Francisco didn't talk too much and when he prayed and offered his sacrifices, he liked to hide even from Jacinta and me.

Many times, we surprised him behind a wall or patch of brambles, where he had slyly escaped to, on his knees, praying or "thinking", as he said, "of our Lord so sad because of so many sins."

I sometimes asked, "Francisco, why don't you come and pray with Jacinta and me?" "I'd rather pray alone," he answered, "to think and to console our Lord. He is so sad!"

One day I asked, "Francisco, which do you

gostas mais de consolar a Nosso Senhor ou converter os pecadores. para que não possam mais ofendê-lo para o inferno? Gostava mais de consolar a Nosso Senhor não reparaste como Nossa Senhora ainda no último mês se pôs tão triste quando disse que não ofendessem a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido? Eu queria consolar a Nosso Senhor e depois converter os pecadores para que não o ofendessem mais.

Quando ia à escola, por vezes ao chegar a Fátima dizia-me, olha tu vai à escola, eu fico aqui na Igreja junto de Jesus escondido, não me vale apena aprender ~~a ler, fazer~~ a pouco vou para o Céu. Quando voltares vem por cá chamar-me.

O Santíssimo estava então à entrada da Igreja do lado esquerdo, metia se entre a pia baptismal e o altar e aí o encontrava quando voltava (o Santíssimo estava aí por andar a Igreja em obras).

Depois que adoeceu dizia me às vezes quando acaminho da escola passava por sua casa. Olha vai à Igreja e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir a estar uns bocados com Jesus escondido. Um dia ao chegar junto de sua casa despedi-me d'um grupo de crianças da escola que vinham comigo e entrei para lhe fazer uma visita e a sua Irmã. Como tinha a entrado o baptismo, preguntou-me: Tu vinhas com todos esses? Vinha. Não andes com eles que podes aprender a fazer pecados: quando saires da escola vai um bocado para o pé de Jesus escondido e depois vem sozinha.

gostas mais: de consolar a Nosso Senhor, ou de converter os pecadores, para que não fossem mais almas para o Inferno?

– Gostava mais de consolar a Nosso Senhor. Não reparaste como Nossa Senhora, ainda no último mês, se pôs tão triste, quando disse que não ofendessem a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido?! Eu queria consolar a Nosso Senhor e, depois, converter os pecadores, para que não O ofendessem mais.

Quando ia à escola, por vezes, ao chegar a Fátima, dizia-me: «Olha! Tu vai à escola. Eu fico aqui, na igreja, junto de Jesus escondido. Não me vale a pena aprender a ler; daqui a pouco vou para o Céu. Quando voltares, vem por cá chamar-me.»

O Santíssimo estava, então, à entrada da igreja, do lado esquerdo. Metia-se entre a pia baptismal e o altar, e aí o encontrava, quando voltava. (O Santíssimo estava aí por andar a igreja em obras.)

Depois que adoeceu, dizia-me às vezes, quando a caminho da escola passava por sua casa: «Olha! Vai à igreja, e dá muitas saudades minhas a Jesus escondido. Do que tenho mais pena é de não poder já ir estar uns bocados com Jesus escondido.»

Um dia, ao chegar junto de sua casa, despedi-me de um grupo de crianças da escola, que vinham comigo, e entrei, para lhe fazer uma visita e a sua irmã. Como tinha sentido o barulho, perguntou-me:

– Tu vinhas com todos esses?!

– Vinha.

– Não andes com eles, que podes aprender a fazer pecados. Quando saíres da escola, vai um bocado para o pé de Jesus escondido, e, depois, vem sozinha.

aimes mieux: consoler Notre-Seigneur ou convertir les pécheurs afin qu'il n'y ait plus d'âmes qui aillent en enfer?

– J'aime mieux consoler Notre-Seigneur. Tu n'as pas remarqué combien Notre Dame, le mois dernier, est devenue triste lorsqu'Elle a dit que nous ne devions pas offenser Dieu, Notre-Seigneur, qui est déjà tellement offensé? Je voudrais consoler Notre-Seigneur et, ensuite, convertir les pécheurs, afin qu'ils ne l'offensent plus."

Lorsqu'il allait à l'école, quelquefois en arrivant à Fatima il me disait: "Regarde, tu vas à l'école. Je reste ici dans l'église près de Jesus caché. Cela ne me vaut pas la peine d'apprendre à lire, sous peu j'irai au ciel. Lorsque tu reviendras viens m'appeler ici."

Le Saint Sacrement était alors à l'entrée de l'église du côté gauche. Il se mettait entre la pierre baptismale et l'autel et, là, je le retrouvais lorsque je revenais. (Le Saint Sacrement se trouvait là à cause des travaux faits à l'église.)

Après être tombé malade, il me disait quelquefois lorsqu'en chemin vers l'école je passais par sa maison: "Ecoute, va à l'église et présente à Jésus caché toutes mes salutations. Ce que je regrette le plus, c'est de ne pouvoir y aller et rester quelques moments avec Jésus caché."

Un jour, en arrivant près de sa maison, je pris congé d'un groupe d'enfants de l'école qui venaient avec moi, puis j'entrais pour lui rendre visite ainsi qu'à sa sœur. Comme il avait entendu du bruit, il me demanda: "Tu venais avec tous ceux-là?"

– "Oui, je venais."

– "Ne sors pas avec eux car tu pourrais apprendre à faire des péchés. Lorsque tu sortiras de l'école, va passer un moment aux pieds de Jésus caché et ensuite reviens toute seule."

like better, to console our Lord or to convert sinners so that no more souls go to hell?"

"I'd rather console our Lord. Didn't you take notice of how sad our Lady was last month when She said not to effend our Lord, because He was much offended already? I want to console our Lord first and then convert the sinners so that they won't offend Him any more." On our way to school, arriving at Fatima, sometimes he said, "Look, you go to school and I will stay here in church near the Hidden Jesus. It isn't worth the trouble for me to learn to read. Shortly I'm going to Heaven. When you come back, call me."

The tabernacle was then on the left side, near the entrance of the church. Francisco used to hide between the baptismal fountain and the altar. And I found him there when I returned. The tabernacle was there, because the church was being repaired.

After he got sick, sometimes he said, when on my way to school I went to his house, "Look, go to church, and give my best regards to the Hidden Jesus. It hurts me that I can't go to church any more and stay there for a while with the Hidden Jesus." One day, when I arrived at his house, I said goodbye to a group of schoolmates who used to come with me. I went in to visit him and his sister. As he had heard the noise, he asked, "Did you come with all those?"

"Yes, I did."

"Don't walk with them because you can learn to commit sins. At the end of your classes, go and stay for a while near the Hidden Jesus and afterwards come alone."

Um dia preguntei-lhe Francisco; sentes-te muito mal? disse, mas sopo para consolar a Nosso Senhor.

E ao entrar um dia com a Jacinta no seu quarto, disse-nos hoje falem pouco, que me doi muito a cabeça. Não te esqueças de oferecer por os pecadores lhe disse a Jacinta. sim mas primeiro ofereço para consolar a Nosso Senhor, a Nossa Senhora, e depois então é que ofereço por os pecadores, e por o Santo Padre.

Outro dia ao chegar encontrei o Francisco contente. Estás melhor? Não. disse-me muito pior, já me falta pouco para ir para o Céu: lá vou consolar muito a Nosso Senhor, e a Nossa Senhora. e a Jacinta vai a pedir muito por os pecadores, por o Santo Padre e por ti: e tu, ficas cá, porque Nossa Senhora o quer. Peço-te faz tudo o que ela te disser.

Enquanto a Jacinta parecia preocupada com o zelo fervoroso de converter pecadores, e livrar almas do inferno, ele parecia só pensar em consolar a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que lhe tinha parecido estarem tão tristes.

Bem diferente é a [illegible] do Francisco.

Estavamos um dia à minha vista chamando a Pedreira, e enquanto as ovelhas pastavam, saltava-nos de penedo em penedo fazendo ecoar a sua voz no fundo d'uns grandes barrancos: o Francisco como era seu costume, retirou-se lá para a concavidade d'um penedo: passado um bom bocado ouvimos-lo gritar e chamar por nós e por Nossa Senhora. estranhamos pelo que lhe

Um dia, perguntei-lhe:

– Francisco! Sentes-te muito mal?

– Sinto; mas sofro para consolar a Nosso Senhor.

Ao entrar, um dia, com a Jacinta, no seu quarto, disse-nos:

– Hoje falem pouco, que me dói muito a cabeça.

– Não te esqueças de oferecer pelos pecadores, – lhe disse a Jacinta.

– Sim; mas primeiro ofereço para consolar a Nosso Senhor, a Nossa Senhora; e depois, então, é que ofereço pelos pecadores e pelo Santo Padre.

Outro dia, ao chegar, encontrei-o muito contente.

– Estás melhor?

– Não; sinto-me pior. Já me falta pouco para ir para o Céu. Lá vou consolar muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora. A Jacinta vai pedir muito pelos pecadores, pelo Santo Padre e por ti; e tu ficas cá, porque Nossa Senhora o quer. Olha! Faze tudo o que Ela te disser.

Enquanto a Jacinta parecia preocupada com o único pensamento de converter pecadores e livrar almas do Inferno, ele parecia só pensar em consolar Nosso Senhor e Nossa Senhora, que lhe tinha parecido estarem tão tristes.

Bem diferente é um facto, que agora me está lembrando. Andávamos, um dia, num sítio chamado a Pedreira, e, enquanto as ovelhas pastavam, saltávamos de penedo em penedo, fazendo ecoar a voz no fundo desses grandes barrancos. O Francisco, como era seu costume, retirou-se lá para a concavidade de um penedo.

Passado um bom bocado, ouvimo-lo gritar e chamar por nós e por Nossa Senhora. Aflitas pelo que lhe

Un jour, je lui demandai: "François, te sens-tu très malade?"

– "Je me sens malade, mais je souffre pour consoler Notre-Seigneur."

En entrant, un jour, avec Jacinte, dans sa chambre, il me dit: "Aujourd'hui, parlez peu car j'ai très mal à la tête."

– "N'oublie pas d'offrir pour les pécheurs," lui dit Jacinte.

– "Oui, mais ma première offrande est pour consoler Notre-Seigneur et Notre Dame et c'est seulement après que je l'offre pour les pécheurs et pour le Saint Père.

Un autre jour, en arrivant, je le trouvai très content.

– "Tu vas mieux?"

– "Non, dit-il, je me sens beaucoup plus mal. Mais il me manque peu de temps pour aller au ciel. Là, je pourrai consoler beaucoup Notre-Seigneur et Notre Dame. Jacinte priera beaucoup pour les pécheurs, pour le Saint Père, et pour toi, et tu resteras ici parce que Notre Dame le désire. Ecoute, fais tout ce qu'Elle te dira de faire."

Alors que Jacinte paraissait préoccupée par l'unique pensée de convertir les pécheurs et de délivrer les âmes de l'enfer, il semblait penser seulement à consoler Notre-Seigneur et Notre Dame, qui lui semblaient être si tristes.

Il y a un fait bien différent dont je me souviens maintenant.

Nous nous trouvions un jour à un endroit appelé Pedreira et, pendant que les brebis paissaient, nous sautions de rocher en rocher, faisant résonner l'écho de nos voix au fond de ces grands ravins. François, comme c'était son habitude, se retira dans le creux d'un rocher. Après un long moment, nous l'entendîmes crier, nous appeler et appeler Notre Dame. Craignant

One day, I asked, "Francisco, do you feel very sick?"

"Yes, but I suffer to console our Lord."

One day I went with Jacinta into his room and he said, "Today don't talk too much for I have a headache."

"Don't forget to offer this the sinners," said Jacinta.

"Yes, but first I will offer it to console our Lord, our Lady and then for sinners and the Holy Father," he said.

Another day, I found him very happy. "Do you feel better?" I asked. "No, I feel worse. But it will only be a short while before I go to Heaven. There I will console very much our Lord and our Lady. Jacinta will pray a lot for sinners, for the Holy Father, and for you. You will stay here because our Lady wants it that way. Look, do all that She tells you do to," he said.

As much as Jacinta seemed to be concerned about converting sinners and saving souls from hell, he seemed to think only about consoling our Lord and our Lady who had seemed to him to be so sad. This is very different from the fact that I remember just now.

One day we were at a place by the name of Pedreira and while the sheep browsed, we were jumping from one cliff to another, making our voices echo in the bottom of those large ravines. Francisco, as usual, went away behind a hollow rock. A while later, we heard him shouting for us and our Lady. Worried by what might have happened,

teria aconchegado, começamos a procura-lo chamando por êle: onde estás? aqui, aqui! Mas ainda nos levou tempo a encontra-lo, por fim lá demos com êle, a tremer de medo ainda de juelhos, que aflito nem arte tinha tido para se pôr de pé. Que é isto? que foi? com a voz meia sofocada pelo susto lá disse. Era um d'aqueles bichos grandes que viviam no inferno, que estava aqui a deitar lume. Não vi nada, disse a Jacinta por isso ri-me e disse-lhe. Se não queres nunca pensar no inferno para não teres medo, e agora foste o primeiro a fala-lo!

Ele quando a Jacinta se mostrava mais empreocupada com a lembrança do inferno costumava dizer-lhe: Não penses tanto no inferno! pensa antes em nosso Senhor e nossa Senhora. Eu não penso nisso para não ter medo. E não mostrava ter nada medroso, ia de noite sózinho a qualquer sitio ermo sem mostrar dificuldade, brincava com os lagartos e cobras que encontrava, fazia-os esmagar de dentro d'uma pinha, dizia-lhe nas covas dos pedros leite das ovelhas para que bebessem, metia-se nas covas à procura dos borregos das raposas, dos ouriços e pintos etc.

Os passarinhos gostava muito, não podia vêr que lhe roubassem os ninhos, muitas vezes foste do pão que levava para a merenda, no sitio das pedras para que êles o comessem, e afastando-se chamava por êles como se o entendessem e não queria que ninguem se aproximasse para não lhes meter medo. Coitadinhos, estão cheios de fome, dizia falando com êles. Tentavam, tentavam comer: e êles com o olho vivo que tem não se paciam rogar e lá vinham com

teria acontecido, começámos a procurá-lo, chamando por ele.

– Onde estás?

– Aqui! Aqui!

Mas ainda nos levou tempo a encontrá-lo. Por fim, lá demos com ele, a tremer de medo, ainda de joelhos, que, aflito, nem arte tinha tido para se pôr de pé.

– Que tens?! Que foi?!

Com a voz meia sufocada pelo susto, lá disse: «Era um daqueles bichos grandes, que estavam no Inferno, que estava aqui a deitar lume!» Não vi nada, nem a Jacinta, e por isso sorri-me, e disse-lhe: «Tu não queres nunca pensar no Inferno, para não teres medo; e agora foste o primeiro a tê-lo!»

Ele, quando a Jacinta se mostrava mais impressionada com a lembrança do Inferno, costumava dizer-lhe: «Não penses tanto no Inferno! Pensa antes em Nosso Senhor e Nossa Senhora. Eu não penso nele, para não ter medo.» E não mostrava ser nada medroso. Ia de noite, sozinho, a qualquer sítio escuro, sem mostrar dificuldade. Brincava com os lagartos; e as cobras, que encontrava, fazia-as enrolarem-se à volta de um pau. Deitava-lhes, nas covas das pedras, leite das ovelhas, para que o bebessem. Metia-se, nas covas, à procura das luras das raposas, dos coelhos e ginetos, etc..

Dos passarinhos gostava muito; não podia ver que lhe roubassem os ninhos. Migava sempre parte do pão, que levava para a merenda, no cimo das pedras, para que eles o comessem; e, afastando-se, chamava por eles, como se o entendessem; e não queria que ninguém se aproximasse, para não lhes meter medo: «Coitadinhos! Estão cheios de fome, – dizia, falando com eles. Venham, venham comer!» E eles, com o olho vivo que têm, não se faziam rogar; e lá vinham em

qu'il ne lui soit arrivé quelque chose, nous avons commencé à le chercher en l'appelant:

– "Où est-tu?"

– "Ici, ici!"

Mais cela nous prit encore du temps pour pouvoir le trouver. Enfin, nous l'avons trouvé, il tremblait de peur, encore agenouillé, tellement affolé qu'il n'était pas capable de se mettre debout.

– "Qu'as-tu? Qu'est-ce qui est arrivé?"

La voix à demi suffoquée par la peur, il dit: "C'était une de ces grosses bêtes qui étaient en enfer, qui se trouvait ici en crachant du feu." Je ne vis rien, ni Jacinte non plus, et je me mis donc à rire en lui disant: "Tu ne veux jamais penser à l'enfer, afin de ne pas avoir peur et maintenant, tu es le premier à en avoir!"

Lorsque Jacinte se montrait plus impressionnée en se souvenant de l'enfer, il avait l'abitude de lui dire: "Ne pense pas tellement à l'enfer! Pense plutôt à Notre-Seigneur et à Notre Dame. Je n'y pense pas pour ne pas avoir peur." Il ne se montrait aucunement peureux. Le soir, il se rendait, seul, à n'importe quel endroit obscur sans faire de difficulté. Il jouait avec les lézards, les serpents qu'il trouvait, les faisant s'enrouler autour d'un bâton; il leur versait, au creux des pierres, du lait des brebis pour qu'ils en boivent. Il se glissait dans les grottes à la recherche des terriers des renards, des genettes, etc.

Il aimait beaucoup les oiseaux; il ne pouvait supporter qu'on vole leurs nids. Il émiettait sur des pierres la partie du pain qu'il apportait pour sa collation afin qu'ils le mangent et, s'éloignant, il les appelait comme s'ils le comprenaient; et il ne voulait que personne ne s'en approche, afin de ne pas leur faire peur.

Pauvres petits, vous avez, tellement faim "disait-il parlant avec eux. Venez, venez manger."

Et eux, le regard vif, ne se faisaient pas prier et venaient en

we tried to find him, calling, "Where are you?"

"Here, here," he said.

But it was a while before we found him. Finally we discovered him shivering with fear, still kneeling, for his fear had been so strong that he couldn't stand up.

"What is wrong with you? What happened?" I asked. In a low voice, suffocated by fear, he said, "It was one of those big animals from hell which was sparkling fire."

Neither I nor Jacinta saw anything. So I laughed and said, "You don't want to think about hell so as not to be frightened and now you are the first who has been frightened." When Jacinta was affected by the remembrance of hell, he used to say, "Don't think so much about hell. Rather think about our Lord and our Lady. I don't think about it so as not to be frightened."

As matter of fact, he was not timid. He used to go out alone during the night to any dark place without difficulty.
He used to run after lizards.
He found he could make snakes coil around a stick and then he gave them sheep's milk to drink in the holes of rocks. He went into caves and holes looking for foxes, rabbits, genets, etc. He liked birds very much. He couldn't watch anybody take their nests. He always crumbled a piece of bread he carried for lunch and scattered it on the top of stones so that they could eat it. Afterwards he used to go away a little and call for them, as they would understand him. No one was allowed to come near them in order that they might not be frightened.

"Poor little things, you are very hungry," he said, speaking to them. "Come, come and have some food."

And they, with their vivacious eyes, didn't play hard to get, but came

grandes ranchos. Era então a sua alegria, vê-los voar para o cimo das árvores como o francisco ensinou a cantar. É uma epopeia da mesma que ele evitava com arte fazendo-a com eles.

Um dia encontramos um pequeno que trazia na mão um passarinho que tinha apanhado: cheio de pena o Francisco, prometeu-lhe dois vintães se o deitasse a voar, o rapaz aceitou o contrato, mas antes, queria o dinheiro na mão: o Francisco voltou então a casa da lagoa da Carreira que fica um pouco abaixo da Cova de Iria a buscar os dois vintães para dar liberdade ao passarinho: quando depois o viu voar, batia as palmas de contente e dizia tem cautela, não te tornem a apanhar.

Havia aí uma velhinha a quem chamavam os Ti Maria Carreira, a quem os filhos às vezes mandavam pastorear um rebanho de cabras e ovelhas. Estas pouco domesticadas às vezes atrapalhavam-se-lhe umas para cada lado. Quando a encontravamos assim aflita o Francisco era o primeiro a correr em seu auxílio, ajudava-a a conduzir o rebanho à pastagem juntando-lhe as que se tinham extraviado. A pobre velhinha despedia-se em mil agradecimentos, e chamava-lhe o seu anjinho da guarda.

Quando por aí iam docentes, ele ficava cheio de pena e dizia; eu não posso vêr assim esta gente, faz-me tanta pena!

Quando nos chamavam para falar a algumas pessoas que nos procuravam ele perguntava se eram docentes e dizia se são docentes, não vou! não os posso vêr que me fazem muita pena! Digam-lhe

grandes ranchos. Era, então, a sua alegria, vê-los voar para o cimo das árvores com o papinho cheio, a cantar, numa chilreada medonha, que ele imitava com arte, fazendo coro com eles.

Um dia, encontrámos um pequeno, que trazia na mão um passarinho, que tinha apanhado. Cheio de pena, o Francisco prometeu-lhe dois vinténs, se o deitasse a voar. O rapaz aceitou o contrato, mas, antes, queria o dinheiro na mão. O Francisco voltou, então, a casa, da Lagoa da Carreira, que fica um pouco abaixo da Cova da Iria, buscar os dois vinténs, para dar liberdade ao prisioneiro. Quando, depois, o viu voar, batia as palmas de contente, e dizia: «Tem cautela! Não te tornem a apanhar.»

Havia, aí, uma velhinha, a quem chamávamos Ti'Maria Carreira, a quem os filhos, às vezes, mandavam pastorear um rebanho de cabras e ovelhas. Estas, pouco domesticadas, às vezes estremalhavam-se-lhe umas para cada lado. Quando a encontrávamos, o Francisco era o primeiro a correr em seu auxílio. Ajudava-a a conduzir o rebanho à pastagem, juntando-lhe as que se tinham estremalhado. A pobre velhinha desfazia-se em mil agradecimentos, e chamava-lhe o seu Anjinho da Guarda.

Quando por aí iam doentes, ele ficava cheio de pena, e dizia: «Eu não posso ver assim esta gente; faz-me tanta pena!»

Quando nos chamavam para falar a algumas pessoas, que nos procuravam, ele perguntava se eram doentes, e dizia: «Se são doentes, não vou! Não os posso ver, que me fazem muita pena! Digam-lhes que peço por eles.»

grand nombre. C'était alors sa joie de les voir voler vers la cîme des arbres et chanter, le gosier plein, en un pépiement effréné qu'il imitait avec art, faisant chœur avec eux.

Un jour, nous avons rencontré un petit garçon qui apportait dans la main un oiseau qu'il avait attrapé. Plein de pitié, François lui promit deux sous s'il le laissait s'envoler. Le garçon accepta le contrat mais, d'abord il voulait avoir l'argent dans la main. François retourna alors à la maison, de Lagoa da Carreira, qui est situé un peu en bas de Cova da Iria, chercher les deux sous, afin de donner la liberté au prisonnier. Lorsqu'ensuite il le vit s'envoler, il frappa les mains de contentement et dit: "Fais attention, ne te laisse plus attraper."

Il y avait là une vieille que nous appelions "Mère" Mari Carreira, que ses fils envoyaient quelquefois faire paître un troupeau de chèvres et de brebis. Ces dernières, peu domestiquées, s'éloignaient quelquefois dans toutes les directions. Lorsque nous la rencontrions ainsi en peine, François était le premier à courir à son aide. Il l'aidait à conduire le troupeau au pâturage, réunissant les bêtes qui s'étaient échappées. La pauvre vieille se répandait en mille remerciements et l'appelait son ange gardien.

Lorsque des malades passaient il ressentait beaucoup de peine et disait: "Je ne peux pas voir ces gens comme ça; cela me fait tellement de peine!"

Lorsque nous étions appelés, pour parler à quelques personnes qui nous recherchaient, il demandait s'ils étaient malades et disait: "s'ils sont malades, je n'irai pas! Je ne peux pas le voir, cela me fait beaucoup souffrir! Dites-leur

in large numbers. Afterwards he was very happy seeing them fly to the tree tops. With their little crops filled up, chirruping in a fantastic way, he imitated them with art, joining his voice to their choir.

One day, we met a little boy who held in his hand a little captive bird. Francisco felt sorry for the bird and offered two *vintens* to have him released. The boy accepted the proposal but he wanted the money in his hand first. Francisco went back home, from Lagoa de Carreira, which is a little way down from Cova da Iria, to fetch the two vintens in order to get the prisoner released. When afterwards he saw him flying, he clapped his hands very happily and said, "Now be careful, don't let yourself be taken again!"

There was an old woman whom we called Ti Mari Carreira whose sons sometimes sent her to shepherd the herd of goats and sheep. These were tameless and so they sometimes strayed in different directions. When we saw her worried, Francisco was the first to run and help her gather up the sheep and goats who had strayed away. The poor old woman was very, very thankful and called him her Guardian Angel.

When sick people came, he was very sorry and said, "I can't bear to see these people. I am very sorry."

When we were called to speak to someone who was looking for us, he asked whether they were sick and said, "If they are sick I will not go. I can't bear to see them. I am very sorry. Tell them

que preço por êles.

Quizeram levar-nos um dia ao Monteiro a casa d'um homem chamado Joaquim Chapeleta: o Francisco não quiz ir. Eu não vou: não posso vêr uma gente a querer falar sem proveito (este homem tinha a vida munda).

Quando voltei à noitinha com a Jacinta perguntei à minha tia por êle eu sei lá, como sin me dá o provocar esta tarde, vieram aí umas senhoras que vos queriam vêr: vocês não estavam êle sumiu-se não foi capaz de aparecer, agora procurem-no vocês. Sentamo-nos um pouco à luz do candeeiro a conversar, não duvidando que lá estaria mas mal a minha tia saiu de casa, fazia-nos promessa de roquista que tinha o fogo dos botam tinha subido para lá, quando sentiu que vinha gente: daí tinha presenciado tudo que se tinha passado e dizia-nos depois, era tanta gente! Deus me livre se me apanhavam cá sózinho! o que é que eu lhes havia de dizer? (Havia na cosinha um alçapão por onde se sobe duma mesa e uma cadeira era facil subir para o sotam,

Como já disse minha tia vendeu o seu rebanho primeiro que minha mãe: desde aí, pela manhã antes de sair, avisava a Jacinta e o Francisco do lugar da pastagem para onde ia, e êles logo que se podiam reunir lá iam ter.

Um dia quando cheguei, já lá estavam à minha espera. eh! como vindes tam cedo? 23 vim respondeu o Francisco, porque não sei como é, antes não me suportava muito de ti, vinha por causa da Jacinta, mas agora, pela manhã, já vem pouco dormir com a pressa de vir para o pé de ti.

que peço por eles.»

Quiseram levar-nos, um dia, ao Montelo, a casa de um homem chamado Joaquim Chapeleta. O Francisco não quis ir.

– Eu não vou: Não posso ver essa gente a querer falar, sem poder! (Este homem tinha a mãe muda.)

Quando voltei à noitinha com a Jacinta, perguntei à minha tia por ele.

– Eu sei lá! Cansei-me de o procurar esta tarde. Vieram aí umas senhoras, que vos queriam ver. Vocês não estavam. Ele sumiu-se; não foi capaz de aparecer. Agora procurem-no vocês!

Sentámo-nos, um pouco, num banco do caminho, pensando ir depois à Loca do Cabeço, não duvidando que lá estaria. Mas mal minha tia sai de casa, fala-nos por um buraquito que tinha o forro do sótão. Tinha subido para lá, quando sentiu que vinha gente. Daí tinha presenciado tudo o que se tinha passado, e dizia-nos, depois: «Era tanta gente! Deus me livre se me apanhavam cá sozinho! O que é que eu lhes havia de dizer?!» (Havia na cozinha um alçapão por onde, de cima de uma mesa e uma cadeira, era fácil subir para o sótão.)

Como já disse (1), minha tia vendeu o seu rebanho primeiro que minha mãe. Desde aí, pela manhã, antes de sair, avisava a Jacinta e o Francisco do lugar da pastagem para onde ia; e eles, logo que se podiam escapar, lá iam ter.

Um dia, quando cheguei, já lá estavam à minha espera.

– Ah! Como viestes tão cedo?!

– Vim, – respondeu o Francisco, – porque, não sei como é; antes, não me importava muito de ti; vinha por causa da Jacinta; mas agora, pela manhã, já nem posso dormir com a pressa de vir para o pé de ti!

(1) Pg. 155

que je prie pour eux."

On voulut nous amener un jour à Montelo, chez un homme appelé Joaquim Chapeleta. François ne voulut pas y aller.

– "Je n'irai pas. Je ne peux pas voir ces gens, qui veulent parler sans le pouvoir." (Cet homme avait une mère qui était muette.)

Lorsque je revins le soir avec Jacinte, je demandai après lui à ma tante.

– "Je ne sais pas, je me suis fatiguée à le chercher cet après-midi. Il y a des dames qui sont venues et qui voulaient vous voir. Vous n'y étiez pas, il s'est caché, il n'a pas du tout voulu se montrer. Maintenant, cherchez-le vous-mêmes."

Nous nous sommes assises un peu sur un banc du chemin, dans l'idée d'aller ensuite à Loca do Cabeço, ne doutant pas qu'il y serait. Mais ma tante venait à peine de sortir de la maison qu'il nous parla par un petit trou qu'il y avait dans les combles au-dessus du grenier.

Il y était monté lorsqu'il s'est aperçu qu'il venait du monde. Il avait assisté à tout ce qui s'était passé et il nous disait ensuite: "Il y avait tellement de personnes! Dieu m'en garde d'être seul avec ces gens! Qu'est-ce j'aurais pu leur dire?"

(Il y avait dans la cuisine une trappe par où, en montant sur une table sur laquelle on plaçait une chaise, il était facile de pouvoir monter au grenier.)

Comme je l'ai déjà dit (1), ma tante vendit son troupeau avant que ma mère ne vende le sien. Depuis ce temps, le matin avant de sortir, j'avisais Jacinte et François du lieu de pâturage où j'allais, et aussitôt qu'ils pouvaient s'échapper, ils venaient me retrouver.

Un jour, lorsque j'arrivai, ils y étaient déjà qui m'attendaient.

– Ah! comment êtes-vous venus si tôt?

– "Je suis venu," répondit François, "parce que je ne sais comment: avant je me souciais peu de toi, je venais à cause de Jacinte, mais maintenant, le matin, je ne peux dormir ayant hâte de venir près de toi."

(1) Pg. 155

I will pray for them."

One day they wanted to take us to Montelo to the house of a man by the name of Joaquim Chapeleta. Francisco didn't want to go. "I'm not going. I can't bear to see people who want to speak and can't," he said.

This man's mother was dumb. When I came back later in the evening, with Jacinta, I inquired of my aunt where he was. "I don't know. I am tired of looking for him all afternoon. Some ladies who wanted to see you came. You were not here. He disappeared completely and now no one knows where he is. Now you look for him," she said.

We sat down for a while on a road bench thinking that we would go later to Loca do Cabezo, where, we supposed, he would be. As soon as our aunt went away, he called to us from a little hole wich was in the attic floor.

He had gone up there, when he felt there were people coming. From there he had observed all and afterwards he said, "There were so many people! Heaven forbid! What if they had caught me alone! What would I tell them?" In the kitchen there was a trap door where from a chair, placed upon the table, it was easy to climb into the attic. As I told you before, (1) my aunt sold her flock before my mother did. Since then, in the morning before going out, I informed Jacinta and Francisco what pasturage I intended to go to and so, as much as they could, they escaped to go there.

One day when I arrived, they were already there waiting for me.

"Why did you come here so early?"

"I don't know why," answered Francisco, "but before it didn't matter to me to be in your company. I used to come because of Jacinta, but now early in the morning I can't sleep any more and am in a hurry to be near you."

(1) Pg. 155

Jésus dos dias 13 das aparições, nas vésperas dos outros dias 13 dizia nos: olhem amanhã logo pela manhãzinha escapo-me pelo guia tal para a fafa do cabeço, e voces logo que possam vam lá ter.

Ora Nosso Deus! encontrava já a morrer-me as coisas da sua doença tão próxima à morte e agora vejo que voltai aos alegres tempos da serra entre o gorgeio efusivo dos passarinhos. Peço desculpa, escrevo para aqui o que me vai lembrando à maneira do caranguejo que anda para trás e para diante, sem se preocupar com o termo da jornada. O trabalho deixo-o para o senhor Dr. Galamba se por acaso quizer d'aqui aproveitar alguma coisa. Suponho que pouco aproveitado será.

Volto pois à sua doença, mas antes ainda uma outra coisa do seu breve tempo de escola.

Saia um dia de casa e encontrei-me com minha prima Teresa, casada então havia pouco tempo com Lourenço: vinha a pedido d'uma outra mulher d'um lugarejo visinho a quem tinham prendido um filho acusando-o não me lembro de que crime pelo qual se não se justificasse a sua inocência seria condenado ao degredo ou pelo menos a uma considerável multa. Pedia-me pois com instância uma oração pela pobre mulher a quem ela dera fama conspiração, que lhe ouvira dizer esta graça a Nossa Senhora. Recebido o recado parti para a escola e pelo caminho contei a meus primos o que se passara: ao chegar a Fátima diz-me o Francisco, olha, eu quanto que vais à escola eu fico com Jesus escondido e eá lhe peço isso. Ao sair da escola fui chamá-lo e perguntei-lhe: pediste aquela graça a Nosso Senhor? Tedi: diz à tua prima que

Passados os dias 13 das Aparições (1), nas vésperas dos outros dias 13, dizia-nos: «Olhem! Amanhã, logo pela manhãzinha, escapo-me pelo quintal para a Lapa do Cabeço; e vocês, logo que possam, vão lá ter.»

Ai, meu Deus! Eu estava já a escrever as coisas da sua doença, tão próxima à morte, e agora vejo que voltei aos alegres tempos da serra, entre o meigo chilrear dos passarinhos. Peço desculpa. Escrevo para aqui o que me vai lembrando, à maneira do caranguejo que anda para trás e para diante, sem se preocupar com o termo da jornada. O trabalho, deixo-o para o Senhor Dr. Galamba, se por acaso quiser daqui aproveitar alguma coisa. Suponho que pouco ou nada será.

Volto, pois, à sua doença. Mas, antes, ainda uma outra coisa do seu breve tempo de escola: Saía, um dia, de casa, e encontro-me com minha irmã Teresa, casada então, havia pouco tempo, na Lomba. Vinha a pedido de uma outra mulher, de um lugarejo vizinho, a quem tinham prendido um filho, acusando-o não me lembro de que crime, pelo qual, se não se justificasse a sua inocência, seria condenado ao desterro, ou, pelo menos, a um considerável número de anos de prisão. Pedia-me, pois, com insistência, em nome da pobre mulher a quem ela desejava, com prazer, que lhe alcançasse esta graça de Nossa Senhora. Recebido o recado, parti para a escola; e, pelo caminho, contei aos meus primos o que se passava. Ao chegar a Fátima, diz-me o Francisco: «Olha! Enquanto vais à escola, eu fico com Jesus escondido, e cá Lhe peço isso.» Ao sair da escola, fui chamá-lo, e perguntei-lhe:

– Pediste aquela graça a Nosso Senhor? – Pedi. Dize à tua Teresa que

(1) Depois de 13 de Outubro de 1917.

Passé les jours 13 des Apparitions (1), et la veille des autres jours 13, il nous disait: "Ecoutez, demain de bonne heure, au petit matin, je m'échapperai par le jardin pour aller à Lapa do Cabeço, et aussitôt que vous le pourrez, vous y viendrez."

Ah, mon Dieu! J'étais déjà en train d'écrire les choses de sa maladie, si proche de sa mort, et maintenant je vois que je suis revenue aux joyeux temps de la campagne, parmi les doux chants des oiseaux. Je demande pardon. J'écris ici ce dont je me souviens, à la façon du crabe qui marche en arrière, puis en avant, sans se préoccuper du but à atteindre. Je laisse le travail pour le Père Galamba, s'il veut profiter de quelque hose qui se trouve ici. Je suppose que ce sera très peu ou rien du tout.

Je reviens donc à sa maladie, mais auparavant, il y a encore une autre chose, au sujet de son court séjour à l'école.

Je sortais un jour de la maison et je rencontre ma sœur Thérèse, mariée depuis peu de temps, habitant à Lomba. Elle venait à la demande d'une autre femme, d'un petit hameau voisin, à qui on avait fait arrêter un fils, l'accusant de je ne me souviens plus quel crime, pour lequel, si on ne démontrait pas son innocence, il serait condamné à la déportation ou, du moises, à un nombre considérable d'années de prison. Elle me demanda, alors, avec insistance au nom de la pauvre femme à laquelle elle voulait faire plaisir, d'obtenir pour elle cette grâce de Notre Dame. Le message reçu je partis à l'école et, en chemin, je contai à mes cousins ce qui s'était passé. En arrivant à Fatima, François me dit: "Écoute, pendant que tu vas à l'école, je reste avec Jésus caché et je vais lui demander cela." En sortant de l'école, je suis allée l'appeler et lui demandai: "As-tu demandé cette grâce à Notre-Seigneur?"

"Oui, je l'ai demandée. Dis à ta Thérèse que

(1) Après le 13 octobre 1917.

After the thirteenth day of the apparitions, (1) the day before the next thirteenth day, he said, "Look, tomorrow very early in the morning, I will escape through the backyard to Lapa do Cabezo and you, as soon as you can, go there."

Oh! My God! I was writing about the facts of his sickness just before his death and now I see I went back to those happy days of the sierra, with its loving birds chirruping. I apologize because I am writing about what is coming to my memory like a crab that goes forwards and backwards without worrying about arriving at the end of the journey. I leave the work to Rev. Galamba, if by chance he will want to use any of it. I suppose that will be very little or even nothing. Therefore, I return to his sickness, but before that, one more fact about his short time at school.

I was going out of my house when I met my sister Teresa recently married at Lomba. She was coming at the request of another woman from a neighbouring little place, whose son had been arrested and charged with a crime that I don't remember. If he couldn't prove his innocence he would be exiled or at least imprisoned for many years. She then asked insistently in the name of the poor woman whom she wanted to please, for this grace from our Lady.

I received the message and on the way to school I told my cousins about what had happened. When we reached Fatima, Francisco said, "Look, while you two are at school I will stay with the Hidden Jesus and ask for this grace." When school was over, I went to call him and inquired, "Did you pray to our Lord for that grace?"

"Yes, I did, and you can tell your sister Teresa that

(1) Pg. 81
(2) She means after the thirteenth day of October, 1917.

Daqui a poucos dias ele vem para casa. E efectivamente dai a alguns dias o pobre rapaz estava em casa e no dia 13 estava com toda a família a agradecer a Nossa Senhora a graça recebida.

Um outro dia ao sair de casa, notei que o Francisco andava muito de vagar: que tens! lhe preguntei, parece que não podes andar! Doi-me muito a cabeça e parece que vou a cair. Então não venhas, fica em casa. Não fico! quero antes ficar na Igreja com Jesus escondido enquanto que tu vais à escola.

N'um d'esses dias que o Francisco já doente conseguiu ainda dar os seus passeios fui com ele ai lá para os cabeços e ao Valinhos, na volta ao chegar a casa encontramos-la cheia de gente sua pobre mulher que junto d'uma lareira fingia que benzia immensos objectos de piedade: terços, medalhas, crucifixos etc. ed Jacinta comigo pouco logo cercados por muitos pessoas que nos queriam interrogar: o Francisco foi aconselhado por essa benzedeira que o convidou a ajuda-la. Eu não posso benzer lhe respondeu com seriedade, e vossemecê também não! Só o podem Padres.

O praze do pequeno espalhou-se immediatamente por entre a multidão, como se ecoasse por meio d'algum forte vós e a pobre mulher teve que se retirar immediatamente entre os insultos dos que lhe exigiam os objectos que acabavam de lhe entregar.

Já disse no escrito da Jacinta como ele conseguiu ainda ir alguma vez à Cova de Iria, como nos entregou a corda, e n'um soporante dia de calor foi o primeiro

daqui a poucos dias ele vem para casa. – Efectivamente, daí a alguns dias o pobre rapaz estava em casa e, no dia 13, estava, com toda a família, a agradecer a Nossa Senhora a graça recebida.

Um outro dia, ao sair de casa, notei que o Francisco andava muito devagar.

– Que tens?, – lhe perguntei.

– Parece que não podes andar!

– Dói-me muito a cabeça, e parece que vou cair.

– Então não venhas; fica em casa.

– Não fico! Quero antes ficar na igreja, com Jesus escondido, enquanto que tu vais à escola.

Num desses dias em que o Francisco, já doente, conseguiu ainda dar os seus passeios, fui com ele à Lapa do Cabeço e aos Valinhos. Na volta, ao chegar a casa, encontrámo-la cheia de gente; e uma pobre mulher que, junto de uma mesa, fingia que benzia inúmeros objectos de piedade: terços, medalhas, crucifixos, etc.. A Jacinta comigo fomos logo cercados por numerosas pessoas que nos queriam interrogar. O Francisco foi apanhado por essa benzilheira, que o convidou a ajudá-la.

– Eu não posso benzer, – lhe respondeu com seriedade; e vossemecê também não! São só os Senhores Padres!

A frase do pequeno espalhou-se imediatamente por entre a multidão, como se ecoasse por meio de algum porta-voz, e a pobre mulher teve que se retirar imediatamente, entre os insultos dos que lhe exigiam os objectos que a acabavam de lhe entregar.

Já disse, no escrito da Jacinta, como ele conseguiu ainda ir alguma vez à Cova da Iria (1); como usou e entregou a corda (2); como, num sufocante dia de calor, foi o primeiro

(1) Não nestas Memórias.
(2) Pgs. 157 e 195

dans quelques jours il reviendra chez lui." Effectivement, quelques jours après, le pauvre garçon était chez lui, et le 13 il était avec toute sa famille afin de remercier Notre Dame de la grâce reçue.

Un autre jour, en sortant de la maison, je remarquais que François marchait très lentement.

– "Qu'as-tu? lui demandai-je. Tu sembles ne pas pouvoir marcher!"

– "J'ai très mal à la tête et il me semble que je vais tomber."

– "Alors, ne viens pas, reste à la maison."

– "Je ne resterai pas! J'aime mieux rester à l'église avec Jésus caché pendant que tu vas à l'école."

Un de ces jours-là, alors que François, déjà malade, réussit à faire une de ses promenades, je suis allée avec lui à Lapa do Cabeço et à Valinhos. Au retour, en arrivant à la maison, nous la trouvâmes pleine de gens et une pauvre femme qui, près d'une table faisait semblant de bénir d'innombrales objets de piété-chapelets, médailles, crucifix, etc. Jacinte et moi, tout de suite nous trouvâmes encerclées par de nombreuses personnes qui voulaient nous interroger. François fut saisi par cette femme qui bénissait tout, qui l'invita à l'aider.

– Je ne peux pas bénir, lui répondit-il sérieusement, et vous non plus! Ce sont seulement les prêtres qui peuvent le faire.

La phrase du petit, se répandit immédiatement après, parmi la foule, comme si cela avait résonné au moyen de quelque porte-parole et la pauvre femme dut se retirer immédiatement, au milieu des insultes de ceux qui exigeaient un retour immédiat des objets qu'ils venaient de lui remettre.

J'ai déjà dit, dans un écrit sur Jacinte, comment il réussit à aller encore quelquefois à Cova da Iria (1), comment il se servit de la corde et la remit, (2) comment un jour de chaleur suffocante il fut le premier

(1) Pas dans ces Mémoires.
(2) Pgs. 157, 195

he will be home again in a few days."

As matter of fact, some days later, the boy was home and on the thirteenth day he was at Cova da Iria with his family giving thanks to our Lady for the grace they had received. Another day, as soon as I left my home I noticed that Francisco was walking very slowly.

"What is the matter with you?" I asked. "It seems like you can't walk."

"I have a terrible headache and I think I'm going to fall," he said.

"Then don't come. Stay home," I said.

"I will not stay. I'd rather stay in church with the Hidden Jesus while you go to school," he said.

During one of those days when Francisco was already sick but could still go out for walks, I went with him to Lapa do Cabezo and Valinhos. When we came back, we found the house filled with people and one poor woman near a table who simulated to bless all kinds of pious objects such as rosaries, medals, crucifixes, etc.

Jacinta and I were immediately surrounded by lots of people who wanted to question us. Francisco was caught by that sorceress who invited him to help her.

"I may not bless them," he answered with some severity. "Nor may you. Only priests may do so."

The little one's words immediately spread through the crowd as if they were echoed by some loud-speaker and the poor woman had to depart in the haste amongst the insults of those who reclaimed the objects they had handed over. I have already mentioned in the writing about Jacinta how he still succeeded in going at times to Cova da Iria, (1) how he used and handed over to me the piece of rope, (2) how during one day of parching sun he was the first

(1) Not in these Memoirs.
(2) Pg.s 157 and 195.

a oferecer o sacrifício de Irmã Isabel, e como por vezes recordava à Irmã a edeia de sofrer por os pecadores etc. Supondo que Irmã é por mui necessário repetir-lo aqui.

Estavamos um dia a fazer-lhe uma pouca de companhia junto de sua cama com a Jacinta que se tinha levantado uma pouca. De repente vem sua Irmã Teresa avisar que pela estrada vem uma multidão de gente que decerto vem à nossa procura. Logo que ela saiu digo-lhes: Bem vocês atendam nos cá, eu vou a esconder-me: a Jacinta conseguiu ainda correr aí pás de linho, e lá nos fomos meter, dentro d'uma horta que estava tombada junto da porta que dá para o quintal: Irmã tardamos a ouvir o ruido das pessoas que andando a vir a casa saiam para o quintal e estiveram mesmo encostadas à dita horta que nos tapava por ter a boca voltada para o lado oposto:

Quando sentimos que tinham ido embora saimos do nosso esconderijo e lá fomos ter com o Francisco que nos informou do que se tinha passado. Era muita gente e queriam que eu lhes dissesse onde vocês estavam, mas eu também o Irmã sabia. Queriam vê-nos e predir-nos muitas coisas: era também uma mulher de alguidade que queria a cura d'um doente e a conversão d'um pecador, por esta mulher pedi eu, vocês peçam lá por os outros que são muitos.

Esta mulher apareceu pouco depois da morte do Francisco, pediu-me para lhe ir dizer qual era a sua compra, pois queria ir lá agradecer-lhe as duas graças que lhe tinha pedido.

a oferecer o sacrifício de não beber (1); e como por vezes recordava, à irmã, a ideia de sofrer pelos pecadores, etc. (2). Suponho que não é, por isso, necessário repeti-lo aqui.

Estava, um dia, a fazer-lhe um pouco de companhia junto de sua cama, com a Jacinta, que se tinha levantado um pouco. De repente, vem sua irmã Teresa avisar que pela estrada vem uma multidão de gente, que de certo vem à nossa procura. Logo que ela saiu, digo-lhe: «Bem! Vocês atendam-nos cá. Eu vou esconder-me.» A Jacinta conseguiu ainda correr atrás de mim, e lá nos fomos meter dentro de uma dorna, que estava junto da porta que dá para o quintal. Não tardámos a ouvir o ruído das pessoas que, andando a ver a casa, saíram para o quintal, e estiveram mesmo encostadas à dita dorna, que nos salvou por ter a boca voltada para o lado oposto.

Quando sentimos que tinham ido embora, saímos do nosso esconderijo, e lá fomos ter com o Francisco, que nos informou do que se tinha passado. – «Era muita gente e queriam que eu lhes dissesse onde vocês estavam; mas eu também o não sabia. Queriam ver-nos e pedir-nos muitas coisas. Era também uma mulher do Alqueidão, que queria a cura de um doente e a conversão de um pecador.

Por esta mulher peço eu; vocês peçam lá pelos outros, que são muitos.»

Esta mulher apareceu pouco depois da morte do Francisco. Pediu-me para lhe ir dizer qual era a sua campa, pois queria ir lá agradecer-lhe as duas graças que lhe tinha pedido.

(1) Pg. 43
(2) Pgs. 43, 51

à offrir le sacrifice de ne pas boire, (1) et comment parfois il rappelait à sa sœur l'idée de souffrir pour les pécheurs, etc. (2). Je suppose qu'il n'est donc pas nécessaire de le répéter ici.

Je lui tenais un jour un peu compagnie près de son lit avec Jacinte, qui s'était levée un peu. Soudain, sa sœur Thérèse vint aviser qu'il y avait sur la route une multitude de gens qui certainement nous recherchaient. Aussitôt qu'elle sortit, je lui dis: "Bien, vous, recevez-les. Je vais me cacher." Jacinte réussit à courir encore après moi et nous sommes allées nous mettre dans un tonneau qui se trouvait retourné et qui était près de la porte qui donnait sur le jardin. Nous ne tardâmes pas à entendre le bruit des personnes qui visitaient la maison, et en passant, au jardin, s'appuyèrent même sur le dit tonneau, qui nous sauva parce qu'il était retourné du côté opposé.

Lorsque nous avons senti qu'ils étaient partis, nous sommes sorties de notre cachette et nous sommes allées trouver François qui nous informa de ce qui s'était passé.

– "Il y avait beaucoup de gens qui voulaient que je leur dise où vous vous trouviez mais je leur dis que moi-même je ne le savais pas. Ils voulaient nous voir et nous demander beaucoup de choses. Il y avait aussi une femme de Alqueidão qui voulait la guérison d'un malade et la conversion d'un pécheur."

Je prierai pour cette femme, vous, priez pour les autres, qui sont très nombreux.

Cette femme revint quelque temps après la mort de François, me demander de lui dire quelle était sa tombe, car elle voulait aller le remercier des deux grâces qu'elle lui avait demandées.

(1) Pg. 43
(2) Pgs. 43, 51

to offer the sacrifice of not drinking (1) and how now and again he reminded his sister to suffer for sinners, (2) etc. I suppose, then, that it is not necessary to repeat all these things again.

One day I was keeping him company at his bedside with Jacinta, who got up for a while. Suddenly his sister Teresa arrived and said that a crowd of people were coming down the road, surely looking for us. As soon as she went out I said, "Well, you receive them here. I will go and hide myself." Jacinta came to run after me and we went into a cask lying near the door opening to the backyard. Whitout further delay, we heard the noise of people who, after visiting the house, came out to the backyard. They went near the cask, but we were saved by the fact that the cask had its entrance turned in the opposite direction.

When we felt that people had gone out, we left our hiding place and went to meet Francisco, who informed us as to what had happened. "There were many people and they wanted me to tell them where you were, but I said I didn't know. They wanted to see us and ask us many things. There was also a woman from Alqueidao who wanted the cure of a sick person and the conversion of a sinner. I will pray for this woman; you pray for the others who are many."

After Francisco's death, this woman came to ask me to show her wich was his tombstone for she wanted to go there to thank him for the two graces for which she had asked him to pray.

(1) Pg. 43
(2) Pgs. 43 e 51

Iamos um dia a caminho da Cova de Iria e ao sair um pouco da estrada, fomos surpreendidos por um grupo de gente em uma curva da estrada, que para nos verem e ouvirem melhor, puseram a Jacinta comigo em cima d'uma parede, o Francisco nem sequer deixaram colocar lá em cima, como se tivesse medo de cair: depois foi-se afastando pouco e pouco e encostou-se a um velho muro que estava em frente. Uma pobre mulher e um rapaz ao verem que não conseguiam falar-nos em particular como desejavam: foram ajoelhar-se diante d'ele, apresentar-lhe que lhe alcançasse de Nossa Senhora a cura do pai e a graça de não ir para a guerra (era viúva e filho.) O Francisco ajoelhou também e tirou o carapuço e preguntou se rezam com ele o terço? Dizem que sim e começam a rezar; dentro em pouco toda aquela gente deixando-se de preguntas curiosas está também de joelhos a rezar: depois acompanharam-nos à Cova de Iria, pelo caminho rezam comnosco outro terço e ao sair-lhe cada outro e despedem-se satisfeitos. A pobre mulher promete voltar ali a agradecer a Nossa Senhora as graças que pede se as alcança. E voltou varias vezes acompanhada não só do filho mas também do marido já bem de saude. (eram da freguesia de S. Mamede e chamavam-lhe os cavaleiros).

Na doença o Francisco mostrou-se sempre alegre e contente. Ás vezes preguntava-lhe sofres muito Francisco? Bastante: mas não empresta, sofro para consolar a Nosso Senhor e depois d'aqui a pouco vou para o Céu! Lá não te

Íamos, um dia, a caminho da Cova da Iria, e, ao sair um pouco de Aljustrel, fomos surpreendidos por um grupo de gente, numa curva da estrada, que, para nos verem e ouvirem melhor, puseram a Jacinta comigo em cima de uma parede. O Francisco recusou deixar-se colocar lá em cima, como se tivesse medo de cair. Depois, foi-se escapando a pouco e pouco, e encostou-se a um velho muro que estava em frente. Uma pobre mulher e um rapaz, ao verem que não conseguiam falar-nos em particular, como desejavam, foram ajoelhar-se diante dele, a pedir-lhe que lhes alcançasse de Nossa Senhora a cura do pai e a graça de não ir para a guerra (era mãe e filho). O Francisco ajoelha também, tira o carapuço e pergunta se querem rezar com ele o Terço. Dizem que sim; e começam a rezar; dentro em pouco, toda aquela gente, deixando-se de perguntas curiosas, está também de joelhos a rezar. Depois, acompanham-nos à Cova da Iria. Pelo caminho, rezam connosco outro Terço, e lá no local outro, e despedem-se satisfeitos. A pobre mulher promete voltar ali a agradecer a Nossa Senhora as graças que pede, se as alcançar. E voltou várias vezes, acompanhada, não só do filho mas também do marido, já de saúde. (Eram da freguesia de S. Mamede, e chamávamos-lhes os Casaleiros.)

Na doença, o Francisco mostrou-se sempre alegre e contente. Às vezes, perguntava-lhe:

– Sofres muito, Francisco?!

– Bastante; mas não importa. Sofro para consolar a Nosso Senhor; e depois, daqui a pouco, vou para o Céu!

– Lá, não te

Nous allions un jour, en route vers Cova da Iria, et en sortant un peu de Aljustrel, nous avons été surpris par un groupe de gens à un tournant de la route, qui, pour mieux nous voir et mieux nous entendre, nous mirent, Jacinte et moi, en haut d'un mur. François refusa d'être mis en haut comme ça, comme s'il avait peur de tomber, ensuite il réussit à s'échapper peu à peu, et il s'adossa contre un vieux mur qui était en face. Une pauvre femme et un garçon, en voyant qu'ils ne pouvaient pas nous parler personnellement, comme ils le désiraient, sont allés s'agenouiller devant lui, lui demandant d'obtenir de Notre Dame la guérison du père et la grâce de ne pas aller à la guerre (c'était la mère et le fils). François s'agenouille aussi, enlève son bonnet et demande s'ils veulent dire avec lui le chapelet. Ils répondent affirmativement et commencent à prier. Bientôt tous ces gens cessent de poser des questions curieuses et se trouvent aussi à genoux en priant. Ensuite, ils nous accompagnent à Cova da Iria. En chemin, ils récitent avec nous un autre chapelet et là, au local même, un autre, et ils prennent congé satisfaits. La pauvre femme promet de revenir remercier Notre Dame des grâces qu'elle demande au cas de les obtenir. Et elle revint plusieurs fois, accompagnée non seulement de son fils mais aussi de son mari, déjà en bonne santé. (C'étaient des gens de la paroisse de St-Mamede et ils s'appelaient Casaleiros.)

Pendant sa maladie, François se montra toujours joyeux et content. Quelquefois je lui demandais:

"Tu souffres beaucoup, François!"

– "Assez, mais peu importe. Je souffre pour consoler Notre-Seigneur et ensuite, dans quelque temps, j'irai au ciel!"

One day we were going to Cova da Iria and just when we were leaving Aljustrel we were surprised by a group of people at a bend in the road. They sat Jacinta and me on top of a wall so that they might see and hear us better. Francisco refused to allow them to seat him there, as though he were afraid of falling down. Afterwards, step by step, he escaped and leaned against an old wall in front of him. One poor woman and a young man, seeing that they couldn't explain their problems to us alone, as they wished, knelt down in front of Francisco, asking him to obtain from our Lady a recovery for his father and for him the grace of not being sent to the war. They were mother and son. Francisco knelt down too, took off his cap and asked whether they would like to pray the Rosary with him.

They said, "Yes", and they began to pray together. In a short time, all those people, leaving aside their curious questions, were kneeling down to pray as well. Afterwards they accompanied us to Cova da Iria, praying the Rosary on the way. There we said another Rosary and then they very happily said good-bye. The poor woman promised to return there and thank our Lady for the graces she was asking if they were granted. She returned various times, not only with her son but also with her husband, who was restored to healt. They were from the parish of S. Mamede and we called them the Casaleiros. In his sickness Francisco was always happy and cheerful. Sometimes I asked, "Do you suffer much, Francisco?"

"Quite a bit. But it doesn't matter. I suffer to console our Lord and shortly I shall go to Heaven!" he said.

esqueças de pedir a Nossa Senhora que me leve para lá também depressa. Isso não peço! também sabes que ela não te quer lá ainda.

Nas vésperas de morrer disse-me, olha estou muito mal, já me falta pouco para ir para o céu. Então vê lá, não te esqueças de lá pedir muito por os pecadores, por o santo Padre, por mim e pela Jacinta. Disse em preço, mas olha, essas coisas peço-as antes à Jacinta que eu tenho medo de me esquecer quando vir a Nosso Senhor! e depois antes o quero comigo.

Um dia de madrugada sedo sua mãe Teresa vai chamar-me. Veio cá depressa o Francisco está muito mal e diz que lhe quer dizer uma coisa! Vesti-me à pressa e lá fui: pedi à Mãe e Irmãos que saissem do quarto que era segredo o que me queria. Saíram e ele disse-me, é que me vou a confessar para comungar e morrer depois, queria que me dissesses se me viste fazer algum pecado? e que fores preguntar à Jacinta se me viu ela fazer algum? Desobedecente algumas vezes a tua Mãe, lhe respondi, quando ela te dizia que te deixasses estar em casa, e tu te escapavas para o pé de mim e para te ires esconder. É verdade, tenho-o. Agora vai preguntar à Jacinta se ela se lembra de mais algum! Lá fui e a Jacinta depois de pensar uns poucos respondeu-me: olha diz-lhe que ainda antes de Nossa Senhora nos aparecer, roubou um trotad ao pai, para comprar o rialejo ao José Muerto da casa velha e que quando os rapazes da Afjuntel atiraram pedras aos Pateiros êle também atirou algumas. Quando lhe dei êste recado

esqueças de pedir a Nossa Senhora que me leve para lá também depressa.

– Isso não peço! Tu bem sabes que Ela não te quer lá ainda.

Nas vésperas de morrer disse-me:

– Olha! Estou muito mal; já me falta pouco para ir para o Céu.

– Então vê lá; Não te esqueças de lá pedir muito pelos pecadores, pelo Santo Padre, por mim e pela Jacinta.

– Sim, eu peço; mas olha: essas coisas pede-as antes à Jacinta, que eu tenho medo de me esquecer quando vir a Nosso Senhor! E, depois, antes o quero consolar.

Um dia, de madrugada cedo, sua irmã Teresa vai chamar-me: «Vem cá depressa! O Francisco está muito mal, e diz que te quer dizer uma coisa!»

Vesti-me à pressa, e lá fui. Pediu à mãe e irmãos que saíssem do quarto, que era segredo o que me queria. Saíram, e ele disse-me:

– É que me vou confessar para comungar, e morrer depois. Queria que me dissesses se me viste fazer algum pecado, e que fosses perguntar à Jacinta se me viu, ela, fazer algum.

– Desobedeceste algumas vezes à tua mãe, – lhe respondi, – quando ela te dizia que te deixasses estar em casa, e tu te escapavas para o pé de mim e para te ires esconder.

– É verdade; tenho esse. Agora vai perguntar à Jacinta se ela se lembra de mais algum.

Lá fui, e a Jacinta, depois de pensar um pouco, respondeu-me: «Olha! Dize-lhe que, ainda antes de Nossa Senhora nos aparecer, roubou um tostão ao pai, para comprar o realejo ao José Marto da Casa Velha; e que quando os rapazes de Aljustrel atiraram pedras aos de Boleiros, ele também atirou algumas!

Quando lhe dei este recado

– "Là, tu n'oublieras pas de demander à Notre Dame qu'Elle m'y emmène aussi rapidement."

– "Cela, je ne le demanderai pas. Tu sais bien qu'Elle ne te veut pas là encore."

La veille de sa mort, il me dit: "Écoute, je suis très mal, il me manque peu de temps pour aller au ciel."

– "Alors, fais attention, n'oublie pas d'y demander beaucoup pour les pécheurs, pour le Saint Père, pour moi et pour Jacinte."

– "Oui, je veux bien, mais, regarde, ces choses demande-les plutôt à Jacinte, car j'ai peur d'oublier lorsque je verrai Notre-Seigneur! Et avant tout, je veux Le consoler.

Un jour, très tôt le matin, sa sœur Thérèse vint m'appeler: "Viens vite ici! François se trouve très mal et il dit qu'il veut te dire quelque chose!"

Je m'habillai à la hâte et j'y allai. Il demanda à sa mère et à ses frères de sortir de la chambre, car c'était un secret qu'il voulait me dire. Ils sortirent et il me dit: "C'est que je vais me confesser pour communier et mourir ensuite. Je voudrais que tu me dises si tu m'as vu faire quelque péché, et que tu ailles demander à Jacinte si elle m'a vu en faire."

– "Tu as désobéi quelque fois à ta mère, lui répondis-je, quand elle te disait de rester à la maison et tu t'échappais pour venir près de moi et pour aller te cacher."

– "C'est vrai, j'ai commis celui-là. Maintenant, va demander à Jacinte si elle se souvient d'autre chose."

J'ay allai et après avoir réfléchi, Jacinte me répondit: "écoute, dis-lui que juste avant les apparitions de Notre Dame, il a volé un sou à notre père pour acheter une harmonica à José Marto de Casa Velha et que lorsque les garçons d'Aljustrel ont jeté des pierres à ceux de Boleiros, lui aussi en a jeté quelques-unes."

Lorsque je lui transmis le message

"When you are there, don't forget implore our Lady to take me there soon, also."

"I won't implore that. You know very well that She doesn't want you there yet."

Some days before he died, he said, "Look, I am very sick, and I am going to Heaven very soon."

"Then listen, don't forget much for sinners, for the Holy Father, for me and for Jacinta."

"Yes, I will. But look, ask Jacinta these things instead. I am afraid I will forget them when I see our Lord. First I want to console Him."

One day, at early dawn, his sister Teresa went looking for me, "Come quickly! Francisco is very sick and says he wants to tell you something!"

I dressed hastily and went there. He asked his mother and brothers to leave the room because he wanted to tell me some secret. They did so and he said, "The secret is that I am going to confess so that I may receive Holy Communion and then die. I want you to tell me if you have seen me commit any sins and go and ask Jacinta if she has seen me commit any."

"Sometimes you disobeyed your mother," I answered, "when she told you to stay home and you escaped to be with me and to hide yourself."

"That is true. I did. Now go and ask Jacinta if she remembers anything else."

I went to her, and Jacinta, after thinking for a while answered, "Look, tell him that before our Lady appeared to us, he stole a tostao from his father to buy the mouth-organ of Jose Marto from Casa Velha, and that when the boys of Aljustrel threw stones at those of Boleiros he also threw some."

When I told him what his sister had answered,

da Irmã respondeu. "Eu já os confessei, mas torno a confessá-los: se calhar é por causa destes pecados que eu fiz que Nosso Senhor está tão triste! Mas eu ainda que não morresse nunca mais os tornava a fazer... Agora eu estou arrependido. E pronto as três rezou a oração. "Meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almazinhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem. Olha, pede tu também a Nosso Senhor, que me perdoe os meus pecados. Vê-lo tive, está descansado, se Nosso Senhor lhe não tivesse já perdoado, não dizia Nossa Senhora ainda outro dia à Jacinta que te viria buscar muito breve para o Céu. Agora eu vou à Missa e tu peço a Jesus escondido por ti. Olha pede-lhe para o Senhor Bispo me dar a Sagrada Comunhão. Pois sim.

Quando voltei da Igreja já a Jacinta se tinha levantado e estava sentada na sua cama. Logo que me viu perguntou-me: pediste a Jesus escondido para o Senhor Bispo me dar a Sagrada Comunhão? pedi. Depois do Céu peço eu por ti. Vedes! ainda ontem dizia que não pedias: Isso era para te levar para lá breve, mas se tu queres eu peço, e depois Nossa Senhora faz como quiser. Pois quero tu pede. Pois sim fica descansada que eu peço. Deixei-os ficar e fui para as minhas ocupações diárias de trabalho e escola: quando voltei à noitinha estava já radiante de alegria, tinha-se confessado, e o Senhor Bispo, tinha prometido trazer-lhe no dia seguinte a Sagrada Comunhão. Depois de comungar no dia seguinte dizia para a Irmãzinha: hoje sou mais feliz que tu, porque tenho dentro do meu peito

da irmã, respondeu: «Esses já os confessei; mas torno a confessá-los. Se calhar, é por causa destes pecados que eu fiz, que Nosso Senhor está tão triste! Mas eu, ainda que não morresse, nunca mais os tornava a fazer. Agora eu estou arrependido.» E, pondo as mãos, rezou a oração: «Ó meu Jesus! Perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.»

– Olha! Pede tu também a Nosso Senhor que me perdoe os meus pecados.

– Peço, sim, está descansado. Se Nosso Senhor tos não tivesse já perdoado, não dizia Nossa Senhora ainda outro dia à Jacinta que te vinha buscar muito breve para o Céu. Agora, eu vou à missa e, lá, peço a Jesus escondido por ti.

– Olha! Pede-lhe para o Senhor Prior me dar a Sagrada Comunhão.

– Pois sim.

Quando voltei da igreja, já a Jacinta se tinha levantado, e estava sentada na sua cama. Logo que me viu, perguntou-me:

– Pediste a Jesus escondido para o Senhor Prior me dar a Sagrada Comunhão?

– Pedi.

– Depois, no Céu, peço eu por ti.

– Pedes?! Ainda outro dia disseste que não pedias!

– Isso era para te levar para lá breve! Mas, se tu queres, eu peço; e depois Nossa Senhora faz como quiser.

– Pois quero. Tu, pede.

– Pois sim; fica descansada, que eu peço.

Deixei-os ficar, e fui para as minhas ocupações diárias de trabalho e escola. Quando voltei, à noitinha, estava já radiante de alegria. Tinha-se confessado, e o Senhor Prior tinha prometido trazer-lhe, no dia seguinte, a Sagrada Comunhão. Depois de comungar, no dia seguinte, dizia para a irmãzinha: «Hoje sou mais feliz que tu, porque tenho dentro do meu peito

de sa sœur, il me répondit:

"Ceux-là, je les ai déjà confessés, mais je vais les confesser de nouveau. C'est peut-être à cause de ces péchés que j'ai faits, que Notre-Seigneur est si triste! Mais moi même, si je ne mourais pas, jamais plus je ne recommencerais à les faire. Maintenant, je les regrette." Et joignant les mains, il dit alors cette oraison: "O mon Jésus, pardonnez-nous, préservez-nous du feu de l'enfer, emmenez au Paradis toutes les âmes surtout celles qui en ont le plus besoin."

– "Écoute, prie aussi Notre-Seigneur pour qu'Il me pardonne mes péchés."

– "Oui, je prierai, sois tranquille. Si Notre-Seigneur ne te les avait pas déjà pardonnés, est-ce que Notre Dame aurait dit l'autre jour à Jacinte qu'elle viendrait te chercher bientôt pour t'amener au ciel? Maintenant, je vais à la messe et je vais prier à Jésus caché, pour toi."

– "Écoute, demande à Mr. le Curé de me donner la sainte communion."

– "Oui, je le ferai."

Lorsque je revins de l'église, Jacinte s'était déjà levée et était assise sur son lit. Immédiatement en me voyant, il me demanda: "As-tu demandé à Jésus caché pour que M. le Curé me donne la sainte communion?"

– "Oui, je le lui ai demandé."

– "Bientôt, au ciel, moi je prierai pour toi."

– "Tu prieras? L'autre jour tu me disais que tu ne prierais pas."

– "Oui, mais c'était pour t'y emmener bientôt; mais, si tu veux, je le demanderai et puis Notre Dame fera comme Elle voudra."

– "Oui, je le veux. Demande-le donc."

– "Eh bien, oui, sois en sûre, je le demanderai."

Je les ai laissés pour m'en aller à mes occupations quotidiennes de travail et d'école. En revenant le soir, il était déjà rayonnant de joie. Il s'était confessé et M. le Curé lui avait promis de lui apporter, le lendemain, la sainte communion. Après avoir communié, la journée suivante, il disait à sa sœur: "Aujourd'hui, je suis plus heureux que toi, parce que j'ai dans ma poitrine

he said, "I have already confessed those. But I will confess them again. Perhaps it is because of these sins I committed that our Lord is so sad. But even if I don't die, I will never do them again. Now I am sorry." And putting his hands together, he said the prayer, "O my Jesus, pardon us, save us from the fire of hell, draw all souls to Heaven, especially those in most need!"

Then he said, "Look, ask our Lord to pardon me my sins also."

"I will, don't worry. If our Lord hadn't forgiven you, our Lady wouldn't have told Jacinta some days ago that She was coming soon to take you to Heaven. Now I am going to Mass, and there I will pray to the Hidden Jesus for you."

"Look, ask Him to have the Rev. Pastor give me Holy Communion."

"Why, yes!"

When I returned from Church, Jacinta had got up and was sitting on the edge of her brother's bed. As soon as Francisco saw me, he asked at once, "Did you ask the Hidden Jesus to have Rev. Pastor give me Holy Communion?"

"I did."

"Afterwards in Heaven I will pray for you."

"Will you? The other day you said you would not!"

"That was to take you to Heaven soon. But it you wish I will pray, and then our Lady will do as She wishes."

"I do wish that you pray."

Then I left them and went about my daily duties of work and school. When I returned at nightfall, he was radiant with joy. He had confessed and the parish priest had promised to bring him Holy Communion the next day. After he had received Holy Communion the following day, he said to his little sister, "Today I am happier than you for I have within my breast

a Jesus escondido. "Eu vou para o Céu. Mas lá vou pedir muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que vos levem também para lá depressa." Este dia passei o quarto todo com a Jacinta junto de sua cama. Como já não podia rezar pedia-nos que rezassemos nós o terço por ele.

Depois disse-me: "Quanto no Céu, vou ter muitas saudades tuas! Quem dera que Nossa Senhora te levasse também para lá breve. Não tens, não: imagina-te ao pé de Nosso Senhor e de Nossa Senhora que são tão bons! Pois é, escuta, tem muito cuidado."

"E agora acrescento eu, escuta, tem mais lembrou!!! Paciência!!!"

Já de noite, despedi-me d'ele. "Francisco, adeus, se fores para o Céu esta noite não te esqueças lá de mim ouviste? Não te esqueço não; fica descansada. E agarrando-me a mão direita apertou-a com força por uns dois instantes, olhando para mim com as lagrimas nos olhos. "Queres mais alguma coisa?" lhe preguntei com as lagrimas a correr-me também já pelas faces. Não. me respondeu com voz sumida. Como a mãe se estava a tornar demais do comovedora minha tia, mandou-me sair do quarto. "Então adeus Francisco! até ao Céu. adeus até ao Céu!..."

O Céu aproximava-se; para lá voou no dia seguinte nos braços da Mãe celeste.
A saudade não se descreve, é um espinho fino a pungir o coração pelos anos afora! e a lembrança do passado revivendo sempre na eternidade.

a Jesus escondido. Eu vou para o Céu; mas lá vou pedir muito a Nosso Senhor e a Nossa Senhora que vos levem também para lá depressa.»

Este dia, passei-o quase todo com a Jacinta, junto da sua cama. Como já não podia rezar, pediu-nos que rezássemos nós o Terço por ele. Depois, disse-me:

– De certo, no Céu vou ter muitas saudades tuas! Quem dera que Nossa Senhora te levasse também para lá breve!

– Não tens, não. Imagine-se! Ao pé de Nosso Senhor e de Nossa Senhora, que são tão bons!

– Pois é! Se calhar, nem me lembro.

E agora acrescento eu: «Se calhar, nem mais se lembrou!!! Paciência!!!»

Já de noite, despedi-me dele.

– Francisco! Adeus. Se fores para o Céu esta noite, não te esqueças lá de mim, ouviste?!

– Não te esqueço, não; fica descansada. E, agarrando-me a mão direita, apertou-ma com força por um bom bocado, olhando para mim com as lágrimas nos olhos.

– Queres mais alguma coisa?, – lhe perguntei com as lágrimas a correrem-me também já pelas faces.

– Não!, – me respondeu com voz sumida.

Como a cena se estava a tornar demasiado comovedora, minha tia mandou-me sair do quarto.

– Então adeus, Francisco! Até ao Céu! Adeus até ao Céu!...

E o Céu aproximava-se. Para lá voou no dia seguinte, (1) nos braços da Mãe celeste. A saudade não se descreve. É um espinho triste a pungir o coração pelos anos além! É a lembrança do passado ecoando sempre na eternidade.

(1) Sexta-feira, 4 de Abril de 1919.

Jésus caché. Je m'en vais au ciel, et là, je vais demander beaucoup à Notre-Seigneur et Notre Dame de vous y emmener aussi, très rapidement." Ce jour-là, je le passai presque entièrement près de son lit avec Jacinte. Comme il ne pouvait déjà plus prier, il nous demanda de réciter le chapelet pour lui.

Ensuite, il me dit: "Sûrement au ciel, vous me manquerez beaucoup! Ah, combien j'aimerais que Notre Dame t'y amène aussi bientôt!"

– Je ne te manquerai pas. Quelle idée, auprès de Notre-Seigneur et de Notre Dame qui sont si bons!"

– "Oui, c'est vrai. Probablement je n'y penserai même pas!"

Et maintenant j'ajoute: "Oui, c'est bien possible!!! Patience!!!"

Il faisait nuit et il était bien tard quand je pris congé de lui.

– "François, adieu. Si tu t'en vas au ciel cette nuit, ne m'y oublie pas, tu m'entends?"

– "Non, je ne t'oublierai pas, sois tranquille."

Et me prenant la main droite, il la serra avec force pendant un long moment, me regardant, les larmes aux yeux.

– "Veux-tu quelque chose de plus?" – lui demandai-je, les larmes me coulant déjà le long de la figure.

– "Non", me répondit-il, d'une voix éteinte.

Comme la scène commençait à devenir trop émouvante, ma tante me fit sortir de la chambre.

– "Alors, adieu, François! Jusqu'au ciel! Jusqu'au ciel, adieu!..."

Et le ciel s'approchait. Il vola vers lui, le jour suivant, (1) entre les bras de la Mère céleste.

Ma peine ne se décrit pas. C'est une épine triste qui pénètre le cœur le long des années. C'est le souvenir du passé résonnant toujours dans l'éternité.

(1) Vendredi, 4 avril, 1919.

the Hidden Jesus. I am going to Heaven, but there I will pray a great deal to our Lord and our Lady that they may take you there too, soon." I stayed with Jacinta almost all day by his bed. As he couldn't pray, he asked us to say the Rosary for him.

Afterwards he said, "Certainly in Heaven I am going to miss you very much! Would that our Lady take you also very soon."

"You will not. Fancy that! You at the feet of our Lord and our Lady who are so good," I said.

"That is right! Perhaps I will not remember," he said. And now I append: probably he didn't!!! Patience!!!

Later at night, I bid farewell to him. "Goodbye Francisco. If you go to Heaven tonight don't forget me there, do you hear?"

"I won't forget you, no. Don't worry!"

He seized my right and pressed it hard for a long moment, looking at me with tears in his eyes.

"Do you want anything else?" I asked him with tears also running down my face.

"No," he replied in a low voice.

As this scene was becoming too touching, my aunt ordered me to go out of his room.

"Then goodbye, Francisco, till Heaven! Goodbye till Heaven!" And Heaven was coming close at hand. He flew there the following day, (1) carried in the arms of the Celestial Mother.

Nostalgia can't be described. It is a sad thorn pricking the heart for endless years. It is the remembrance of the past forever echoing endlessly.

(1) Friday, April 4, 1919.

Era de noite.. e em placida soidara,
Que em tam festivo, suspirado dia!
Celestial enlace em grau" profia,
Entre nós com os anjos se agitava.

Que aurea côroa, ninguem ideava,
Das florinhas que a terra produzia!
Que igualasse a que a Séra lhe offerecia
No angelico primor, que a saude de Reispara"

De labios maternos... gôso sorriso,
No celeste paraiso... Vive em Deus!
D'amor encantado, de goso sob ramos,
Vasou êstes annos... tam breves... a Deus!!!

Como o Senhor Dr. Galanto deseja os meus profanos e já, escrevi alguns no decurso da historia do Francisco, antes de começar outro assumpto, vou pôr aqui mais alguns para que sua Ex.ma possa escolher, se por acaso algum se poder aproveitar para alguma coisa.

a Serrana.

Serrana, serrana,
De olhos castanhos,
Quem te deu Serrana?
Encantos tamanhos?..
Encantos tamanhos!"
Nunca vi assim!!!
Serrana, serrana,
Tem pena de mim
Tem pena de mim.
Serrana serrana
Tem pena de mim!!!

Era de noite... e eu, plácida, sonhava
Que em tão festivo, suspirado dia,
Celestial enlace em «gram» porfia,
Entre nós com os Anjos se agitava!

Que áurea coroa, ninguém ideava,
Das florinhas que a terra produzia,
Que igualasse a que o Céu lhe oferecia
No angélico primor que a saudade deixava!

De lábios maternos... gozo, sorriso,
No celeste paraíso... vive em Deus!
De amor encantado, de gozos sobr'anos,
Passou estes anos... tão breves... Adeus!!!

Como o Sr. Dr. Galamba deseja os versos profanos, e já escrevi alguns no decorrer da história do Francisco (1), antes de começar com outro assunto, vou pôr aqui mais alguns, para que Sua Rev.cia possa escolher, se por acaso algum se puder aproveitar para alguma coisa.

A SERRANA

Serrana, serrana,
De olhos castanhos,
Quem te deu, serrana,
Encantos tamanhos?!
Encantos tamanhos,
Nunca vi assim!
Serrana, serrana,
Tem pena de mim!
Tem pena de mim,
Serrana, serrana,
Tem pena de mim!!!

(1) Pgs. 277, 279, 281.

Il faisait nuit... et paisiblement je rêvais
Qu'en ce jour si gai et désiré
Un hymen céleste en grande pompe
Entre nous et les Anges se déroulait!

Nul ne croyait qu'une couronne d'or
Faite des fleurs venant de la terre.
Puisse égaler celle donnée par le Ciel
Dans l'angélique primeur du souvenir!

De lèvres maternelles... le sourire, la joie
Du céleste paradis... de vivre en Dieu!
De l'amour... des joies souveraines charmé
Il a vécu ces années... si brèves... Adieu!!!

Comme vous désiriez, Rev. Père Galamba, les vers profanes, et que j'en avais déjà écrits quelques-uns au cours de l'histoire de François, (1) avant de commencer un autre sujet, je vais en écrire ici quelques autres afin que vous puissiez choisir et tirer profit de quoi que ce soit.

LA MONTAGNARDE

Montagnarde, montagnarde,
Aux yeux noisette,
Qui t'a donné, montagnarde,
De semblables charmes?
De semblables charmes,
Je n'en ai jamais vu de pareils!

Montagnarde, montagnarde,
Aie pitié de moi!
Aie pitié de moi,
Montagnarde, montagnarde,
Aie pitié de moi!!!

(1) Pgs. 277, 279, 281.

It was night and I quietly dreamed,
That in so festive, desired day,
Celestial union in a big competition,
Between us and the angels was arranged.

No one would think that the golden crown
Of little flowers that the earth brings forth,
Would match the crown the Heaven offers him
In the angelic beauty the nostalgia left behind.

Delight, smile of motherly lips...
In heavenly paradise... he lives in God...
Marvelled with love and the greatest joys,
He lived these years, so few... Good-bye!

As the Rev. Galamba wants the unholy verses we used to sing, I already wrote some of them in the course of Francisco's history, (1) but before beginning another matter, I will set down some more here in order that the Rev. Galamba might choose some of them, if by chance it is possible to make good use of any of them.

MOUNTAIN GIRL

Mountain girl, mountain girl,
With chestnut eyes,
Who gave you, mountain girl,
Such lovely charms,
I never saw the like!
Mountain girl, mountain girl,
Have pity on me!
Have pity on me,
Mountain girl, mountain girl,
Have pity on me!

(1) Pgs. 277, 279, 281.

Serrana, serrana,
Te saia volante,
Quem te deu serrana?
Ser tam elegante!
Ser tam elegante!!
Nunca vi assim!!!

até ao final de todos como o primeiro

Serrana, serrana,
Peito côr de rosa,
Quem te deu serrana?
Uma côr tam mimosa?
Uma côr tam mimosa!
Nunca vi assim!!! etc

Serrana, serrana,
D'ouro enfeitada,
Quem te deu serrana?
Saia tam rodada?
Saia tam rodada!
Nunca vi assim!!! etc.

Sem cautela

Se fores à Serra,
Vai de vagarinho,
Olha lá não caias
N'algum barroquinho!
N'algum barroquinho,

Não cides em cair,
Que as serranitas
Nos ardem acudir.
Nos ande acudir
Queiram ou não,
Serranitas, meu coração!!!

Nos ande acudir,
Nos ande tratar,
São as serranitas
Bôas para amar!
Bôas para amar,
Queiram ou não,
Serranitas, meu coração!!!

Serrana, serrana,
De saia volante,
Quem te deu, serrana,
Ser tão elegante?
Ser tão elegante,
Nunca vi assim!!!

Até ao final de todos, como o primeiro.

Serrana, serrana,
Peito cor de rosa,
Quem te deu, serrana,
Uma cor tão mimosa?
Uma cor tão mimosa
Nunca vi assim! Etc..

Serrana, serrana,
De oiro enfeitada,
Quem te deu, serrana,
Saia tão rodada?
Saia tão rodada
Nunca vi assim! Etc..

TEM CAUTELA

Se fores à serra,
Vai devagarinho;
Olha lá não caias
N'algum barroquinho!
N'algum barroquinho,
Não hei-de eu cair,
Que as serranitas
Me hão-de acudir.
Me hão-de acudir,
Queiram ou não,
Serranitas, meu coração!!!

Me hão-de acudir,
Me hão-de tratar:
São as serranitas
Boas para amar!
Boas para amar,
Queiram ou não,
Serranitas, meu coração!!!

Montagnarde, montagnarde,
A la jupe volante,
Qui t'a permis, montagnarde,
D'être si élégante?
D'être si élégante
Jamais je n'ai vu!!!

Finir tous les couplets comme le premier.

Montagnarde, montagnarde,
Au col tout rose,
Qui t'a donné, montagnarde,
Une si douce couleur?
Une couleur si douce,
Jamais je n'ai vu! etc.

Montagnarde, montagnarde,
Enjolivée d'or,
Qui t'a donné, montagnarde,
Une jupe si large?
Une jupe si large
Jamais je n'ai vu! etc.

FAIS ATTENTION

Si tu vas à la montagne,
Vas-y doucement,
Garde-toi de tomber
Dans quelque petit trou!
Dans quelque petit trou,
Je ne crains de tomber,
Les montagnardes
Viendront à mon aide.
Viendront à mon aide,
Qu'elles veuillent ou non,
Montagnardes, mon cœur!!!
Viendront à mon aide,
Viendront me soigner,
Ce sont des montagnardes
Bonnes pour aimer!
Bonnes pour aimer,
Qu'elles le veuillent ou non,
Montagnardes, mon cœur!!!

Mountain girl, mountain girl,
With hoop skirt,
Who gave you mountain girl,
Be so much elegant,
Be so much elegant,
I never saw the like!
(and so on as in the first)

Mountain girl, mountain girl,
With rosy skirt front,
Who gave you, mountain girl,
Such delicate color?
Such delicate color,
I never saw the like! etc.

Mountain girl, mountain girl,
With gold decorated,
Who gave you, mountain girl
Skirt so much bouffant,
I never saw the like! etc.

BE CAREFUL

If you go to some mountain,
Go slowly,
Look, not to fall,
Into any smal pit!

Into any small pit,
I shall not fall,
For the little mountain girls,
Shall come to help me.

Shall come to help me,
They may will or not,
The little mountain girls,
I love very much!

They shall help me,
They shall care for me,
The little mountain girls,
Are good and love me,
Are good and love me,
They may will or not,
The little mountain girls,
I love very much.

«Agora Exm.o e Rm.o Senhor Bispo será a pagina mais custosa de quantas V. Exc.a Rm.a me tem mandado escrever. Depois de V. Exc.a Rm.a me particular, me tem mandado escrever as aparições do Anjo com todas as suas deciaes e pormenores e quanto me seja possivel até com as próprias expressões intimas: vem o Senhor Dr. Galamba a pedir tambem, a ordem foi me mandar escrever as aparições de Nossa Senhora.

Mande-lhe, Senhor Bispo, dizia á pouco em Valença sua Rm.a a Senhor Bispo, mande-lhe que escreva tudo. Mas tudo. Que ade dar muitas voltas no purgatorio por ter calado tanta coisa. &

No purgatorio, é me sentido, não tenho o menor receio, obedeci sempre: e a obediencia não tem pena, nem castigo.

Primeiro obedeci aos movimentos intimos do Espirito Santo, depois ás ordens dos que em seu nome me falavam.

Foi esta mesma, a primeira ordem e conselho que por meio de V. Exc.a Rm.a o bom Deus se dignou dar-me. E contente e feliz recordava as palavras dos tempos passados, do veneravel sacerdote, Senhor Vigario de Fatima.
«O segredo da filha do Rei está todo no seu interior
E começando a penetrar-lhe o sentido, dizia.
«O meu segredo é para mim. «Agora já não digo assim! Imolado no altar da obediencia, digo»
«O meu segredo pertence a Deus: depois-mas mas mãos, que faça d'ele o que mais lhe agradar.

Dizia pois, o Senhor Dr. Galamba. Senhor Bispo, mande-lhe que diga tudo, tudo, que não oculte nada. E V. Exc.a Rm.a assistido como

Agora, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, será a página mais custosa de quantas V. Ex.a Rev.ma me tem mandado escrever. Depois de V. Ex.a Rev.ma, em particular, me ter mandado escrever as Aparições do Anjo, com todos os seus detalhes e pormenores, e, quanto me seja possível, até com os próprios efeitos íntimos, vem o Senhor Dr. Galamba a pedir também a ordem de me mandar escrever as Aparições de Nossa Senhora.

«Mande-lhe, Senhor Bispo», – dizia, há pouco, em Valença, Sua Rev.cia «Ó Senhor Bispo! Mande-lhe que escreva *tudo,* mas *tudo*. Que há-de dar muitas voltas no purgatório por ter calado tanta coisa!»

Do purgatório, nesse sentido, não tenho o menor receio. Obedeci sempre. E a obediência não tem pena nem castigo. Primeiro, obedeci aos movimentos íntimos do Espírito Santo; depois, às ordens dos que em Seu nome me falavam. Foi esta mesma a primeira ordem e conselho que, por meio de V. Ex.a Rev.ma, o bom Deus se dignou dar-me. E, contente e feliz, recordava as palavras dos tempos passados, do venerável sacerdote, Senhor Vigário de Torres Novas: «O segredo da filha do Rei está todo no seu interior». E, começando a penetrar-lhe o sentido, dizia: «O meu segredo é para mim». Agora, já não digo assim. Imolada no altar da obediência, digo: «O meu segredo pertence a Deus. Depu-lo nas Suas mãos; que faça dele o que mais Lhe agradar.»

Dizia, pois, o Senhor Dr. Galamba: «Senhor Bispo! Mande-lhe que diga *tudo, tudo*; que não oculte *nada*». E V. Ex.a Rev.ma, assistido, com cer-

Maintenant, Monseigneur, ce sera la page la plus douloureuse, de celles que vous m'avez demandé d'écrire. Après que vous, en particulier, m'ayez demandé d'écrire, sur les Apparitions de l'Ange, avec tous ces détails et ses particularités, et même jusqu'à mes propes réactions intimes, voilà que le R. P. Galamba vous vient demander de me faire écrire aussi sur les Apparitions de Notre Dame. "Commandez-lui, Excellence," vous disait-il recemment à Valença, "commandez-lui d'écrire tout... mais tout. Elle aura beaucoup à souffrir au Purgatoire, pour avoir tu tant de choses."

Dans ce sens, je ne crains pas du tout le Purgatoire. J'ai toujours obéi et l'obéissance n'a pas peur d'un châtiment. Premièrement, j'ai obéi aux mouvements intimes de l'Esprit Saint après les ordres qu'en Son nom j'ai reçus. Ce furent les premiers ordres et conseils que, par votre entremise, le bon Dieu a bien voulu me donner. Et, contente et heureuse, je me souvenais des paroles des temps passés, du Vénérable Prêtre, Mr. le Curé de Torres Novas: "Tout le secret du Roi, ma fille, est dans son intérieur." Et commençant à en comprendre le sens je disais: "Mon secret est pour moi." Maintenant, je ne dis plus cela. Immolée sur l'autel de l'obéissance, je dis: "Mon secret appartient à Dieu. Je l'ai remis entre Ses mains, qu'Il en fasse ce qui lui plaît."

Le R. P. Galamba disait alors: "Monseigneur l'Evêque, dites-lui de tout dire, tout, ...de ne rien cacher." Et vous, Monseigneur, assisté certainement

Now, your Excellency, this is the most difficult page of all those you ordered me to write. After you, by our own decision, had ordered me to write as much as I could about the apparition of the Angel with all its details and circumstances and everything else, even its intimate effects, the Rev. Galamba comes to ask you to order me to write also about the apparitions of our Lady.

"Give her the order, your Excellency," he said recently at Valenza. "Your Excellency, give her the order to write everything and I mean everything, because she will have to turn over and over in Purgatory for silencing so many things."

In regard to this matter, I am not afraid of Purgatory at all. I have always obeyed. And obedience deserves neither penance nor punishment. First of all, I obeyed the intimate inspirations of the Holy Spirit, and later the orders of those who, in His name, had spoken to me. This was just the first order and advice that the good Lord through your Excellency deigned to give me.

And gladly and happily I remembered the words that a long time ago, the venerable parish priest from Torres Novas said to me, "The secret of the King's daughter is in her interior." And as soon as I began to understand its meaning, I said, "My secret is for me." Now I can't reveal it any more. Immolated on the altar of obedience, I say, "My secret belongs to God. I deposed it in His hands to do with as He wants." The Rev. Galamba said then, "Your Excellency, give her the order to tell everything, everything without hidding anything." And you, certainly assisted

teza pelo Divino Espírito Santo, pronunciou a sentença. Nossa Senhora mandou. "Em assuntos de segredos, não me meto."

Graças a Deus! Qualquer outra ordem, teria sido uma ponte de perplexidades e remorsos. Com uma ordem contrária, perguntava-me-ia a Minha Mesma, milhares de vezes: a quem devia obedecer, a Deus? ou ao seu representante? E talvez sem encontrar a decisão permanecesse, numa verdadeira tortura íntima.

Depois V. Exª. Revª. continuou a falar em nome de Deus. Os Irmãozinhos viram as aparições do Anjo e de Nossa Senhora, porque Minha Tenção é para glória de Deus e de Nossa Senhora.

Como Deus é bom! Ele é o Deus da paz e por isso caminha com todos os que em Ele confiam.

Começo pois a minha nova tarefa, e cumprirei as ordens de V. Exª. Revª. e os desejos do Senhor de Galamba. Questionado a parte do segredo que por agora não me é permitido revelar, disse tudo, absolutamente não deixei nada. Suponho que poderam esquecer-me apenas alguns pequenos detalhes de pouca importância.

Pelo que, penso mais ou menos calculo, parece-me que foi em 1915 que se deu a primeira aparição do que julgo ser o Anjo, que não quis por então manifestar-se de todo.

Pelo aspecto do tempo, penso que se deveram dar aos meses de abril até Outubro. 1915.

Na encosta do cabeço que fica voltado para o sul ao tempo de rezar o terço com companhia de três companheiras de nome Teresa Matias Maria Rosa Matias sua irmã e Maria Justino do lugar da Casa Velha, vi que sobre o arvoredo do vale que se estendia a nossos pés

teza, pelo divino Espírito Santo, pronunciou a sentença: «Isso não mando! Em assuntos de segredos. não me meto.»

Graças a Deus! Qualquer outra ordem ter-me-ia sido uma fonte de perplexidades e escrúpulos. Com uma ordem contrária, perguntar--me-ia a mim mesma, milhares de vezes: «A quem devia obedecer? A Deus ou ao Seu Representante?» E, talvez sem encontrar a decisão, permaneceria numa verdadeira tortura íntima!

Depois, V. Ex.ª Rev.ma continuou a falar em nome de Deus:
– «A Irmã escreve as Aparições do Anjo e de Nossa Senhora, porque, minha Irmã, é para glória de Deus e de Nossa Senhora.»

Como Deus é bom! Ele é o Deus da paz, e por esse caminho conduz os que n'Ele confiam.

Começo, pois, a minha nova tarefa, e cumprirei as ordens de V. Ex.ª Rev.ma e os desejos do Senhor Dr. Galamba. Exceptuando parte do Segredo, que por agora não me é permitido revelar, direi *tudo*. Advertidamente não deixarei nada. Suponho que poderão esquecer-me apenas alguns pequenos detalhes de mínima importância.

Pelo que posso mais ou menos calcular, parece-me que foi em 1915 que se deu essa primeira Aparição, do que julgo ser o Anjo, que não ousou, por então, manifestar-se de todo. Pelo aspecto do tempo, penso que se deverão ter dado nos meses de Abril até Outubro de 1915.

Na encosta do Cabeço, que fica voltada para o Sul, ao tempo de rezar o Terço na companhia de três companheiras, de nome Teresa Matias, Maria Rosa Matias, sua irmã, e Maria Justino, do lugar da Casa Velha, vi que sobre o arvoredo do vale, que se estendia a nossos pés

par l'Esprit Saint, vous avez prononcé cette phrase: "Cela, je n'ordonne pas. En matière de secret, je ne me mêle pas."

Grâce à Dieu! Un autre ordre m'aurait fait surgir une source de perplexités et de scrupules. Devant un ordre contraire, je me demanderais à moi-même des miliers de fois: "A qui dois-je obéir, à Dieu ou à Son représentant?" Et peut--être sans trouver de solution, je serais demeurée dans de véritables tortures intimes.

Après, Excellence, vous avez continué à parler au nom du bon Dieu.

– "Vous écrivez les Apparitions de l'Ange et celles de Notre Dame, parce que, ma Sœur, c'est pour la gloire de Dieu et de Notre Dame."

Comme Dieu est bon! Il est le Dieu de paix, par ce chemin Il conduit tous ceux qui confient en Lui.

Je commence alors ma nouvelle tâche, et j'accomplirai vos ordres, Monseigneur, et les désirs du Rév. P. Galamba. Excepté la partie du secret, qu'il ne m'est pas permis de révéler, je dirai tout. Consciemment je ne laisserai rien de caché. Je suppose que je pourrai peut-être oublier certains petits détails de moindre importance.

Autant que je peux, plus ou moins, me rappeler, il me semble que ce fut en 1915 qu'eut lieu cette première Apparition, que je crois être celle de l'Ange, qui n'a pas osé, alors, se révéler tout à fait. D'après le temps qu'il faisait, je crois que cela a dû se situer entre les mois d'avril à octobre 1915.

Sur le versant de Cabeço, qui est tourné vers le sud, au moment de dire le chapelet en compagnie de trois compagnes nommées Thérèse Matias, Marie Rose Matias, sa sœur, et Marie Justine du lieu de Casa Velha, je vis qu'au-dessus des arbres de la vallée qui s'étendait à nos pieds

by the Divine Holy Spirit pronounced the sentence. "I will not order such a thing. In matters of secrets, I will not involve myself."

Thanks be to God! Any other order would have been for me a fountain od perplexities and scruples. I would have to ask myself time and again. "Whom must I obey, God or His delegate?" And perhaps reaching no decision, I would remain in real personal torture.

Afterwards, you went on speaking in God's name, "Sister, write please about the apparitions of the Angel and of our Lady, because it is for the glory of God and of our Lady."

How good God his! He is the God of peace and through that He conducts those who trust in Him.

I begin, then, my new task to fulfill your orders and the wishes of Rev. Galamba. Except for the secret that I must not reveal now, I will tell everything else. Consciously, I will omit nothing. I suppose that it is possible I may forget some little worthless details. As much as I can figure out, it seems to me it was in 1915 that the first apparition took place, which I guess was the Angel who didn't then dare to make himself fully known. By the appearance of the season, I think it was between April and October of 1915. On the ascent of Cabezo facing the south, when I was praying the Rosary with my there companions named Teresa Matias, Maria Rosa Matias, her sister, and Maria Justina from Casa Velha, I saw hovering over the tree tops in the valley which extended at our feet,

pairava uma como que neuma, mais branca que neve, algo transparente com forma humana. As minhas companheiras preguntaram-me o que era? respondi que não sabia. Em dias diferentes repetiu-se mais duas vezes.

Esta aparição deixou-me no espirito uma certa empressão que não sei explicar. Pouco e pouco essa empressão ia-se desvanecendo, e creio que se não são os factos que se lhe seguiram: com o tempo a visão a esquecer por completo.

As datas não posso precisa las com certeza, porque n'esse tempo, eu não sabia ainda contar os annos, nem os mezes, nem mesmo os dias da semana. Parece-me no entanto que deveu ser na Primavera de 1916 que a visão nos appareceu a primeira vez na nossa toca do Cabeço.

Já disse no meio sôbre a Jacinta como subimos a encosta em procura d'uma abrigo e como foi depois de ai merendar e rezar que começamos a vêr a alguma distancia sôbre as arvores que se estendiam em direção ao nascente, uma luz mais branca que a neve, com a fórma d'um jovem transparente, mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios do sol. À medida que se aproximava iamos-lhe destinguindo as feições. Estavamos surpreendidos e muito abertos. Não dizia mos palavra.

Ao chegar junto de nós disse. Não temais, sou o anjo da paz: Orai comigo. E ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitamo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pro-

pairava uma como que nuvem, mais branca que a neve, algo transparente, com forma humana. As minhas companheiras perguntaram-me o que era. Respondi que não sabia. Em dias diferentes, repetiu-se mais duas vezes.

Esta Aparição deixou-me no espírito uma certa impressão, que não sei explicar. Pouco a pouco, essa impressão ia-se desvanecendo; e creio que, se não são os factos que se lhe seguiram, com o tempo a viria a esquecer por completo.

As datas não posso precisá-las com certeza, porque, nesse tempo, eu não sabia ainda contar os anos, nem os meses, nem mesmo os dias da semana. Parece-me, no entanto, que deveu ser na Primavera de 1916, que o Anjo nos apareceu a primeira vez, na nossa Loca do Cabeço.

Já disse, no escrito sobre a Jacinta (1), como subimos a encosta à procura de um abrigo; e como foi, depois de aí merendar e rezar, que começámos a ver, a alguma distância, sobre as árvores que se estendiam em direcção ao Nascente, uma luz mais branca que a neve, com a forma de um jovem transparente, mais brilhante que um cristal atravessado pelos raios do Sol. À medida que se aproximava, íamos-lhe distinguindo as feições. Estávamos surpreendidos e meio absortos. Não dizíamos palavra.

Ao chegar junto de nós, disse: «Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo.» E, ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão. Levados por um movimento sobrenatural, imitámo-lo e repetimos as palavras que lhe ouvimos pro-

(1) Pgs. 113, 115.

il y avait comme un nuage, plus blanc que la neige, quelque chose de transparent, avec une forme humaine. Mes compagnes me demandèrent ce que c'était. Je leur répondis: "Je ne le sais pas." A des jours différents, la chose se répéta deux fois.

Cette Apparition me laissa dans l'esprit une impression que je ne saurais expliquer. Peu à peu cette impression disparaissait et je crois que si ce n'étaient les faits qui suivirent tôt ou tard elle s'évanouirait complètement.

Je ne peux préciser les dates avec certainly for then I didn't know how to je ne savais pas encore compter les années, ni même les mois, ni même les jours de la semaine. Il me semble malgré tout que cela devait être au printemps de 1916, que l'Ange nous est apparu la première fois dans notre Loca de Cabeço.

J'ai déjà mentionné dans l'écrit sur Jacinte, (1) comment nous montions sur le versant à la recherche d'un abri, et comment, après avoir pris notre collation et prié, nous avions commencé à voir à qualque distance, au-dessus des arbres qui s'étendaient vers l'est, une lumière plus blanche que la neige, avec la forme d'un jeune homme transparent, plus brillant qu'un cristal traversé par un rayon de soleil.

A mesure qu'il s'approchait, nous pouvions distinguer les traits. Nous étions surpris, et à demi absorbés et ne pouvions dire un mot. En arrivant près de nous, il nous dit: "N'ayez pas peur. Je suis l'Ange de la Paix. Priez avec moi." Et en s'agenouillant à terre, il courba sa tête jusqu'au sol. Emportés par un nouvement surnaturel, nous l'avons imité et nous avons répété les paroles que nous lui entendions prononcer:

(1) Pgs. 113, 115.

a kind of cloud whiter than snow, somewhat transparent with human configuration.

My companions asked me what it was. I answered that I didn't know. This happened twice again on different days. This apparition left in my spirit a certain impression which I can't explain. This impression began to fade little by little and I think, if it were not for the events which followed, sooner or later I would have forgotten them.

I can't specify the dates with certainly for then I didn't know how to tell the years, the months or the days of the week either. It seems to me, however, that it would have been in the spring of 1916 that the Angel appeared for the first time at Loca do Cabezo.

As I said in my writings about Jacinta, (1) we were climbing the ascent looking for a shelter, when after lunch and prayers, we began to see, at some distance, over the trees facing the East, a light more white than snow, with the form of a transparent young man more brilliant than a crystal penetrated by the rays of the sun. As he was approaching we could distinguish his features. We were so surprised and ecstatic that we could say nothing. As soon as he came close to us, he said, "Don't be afraid. I am the Angel of Peace. Pray with me." And kneeling, he prostrated himself until his forehead touched the ground. Impelled by a supernatural force, we imitated him and repeated the words we heard him saying,

(1) Pgs. 113, 115.

anunciar. Creio em Deus, em cristo, adoro, espero e amo-vos. Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam, e não vos amam. Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se e disse. Orai assim: Os corações de Jesus e Maria estão atentos à vós das vossas súplicas. E desapareceu.

A atmosfera do sobrenatural que nos envolveu era tão intensa que quase não nos lembramos conta da própria existência por um grande espaço de tempo; prosseguimos sendo na posição em que estávamos ajoelhados, repetindo sempre a mesma oração. A presença de Deus, sentia-se tão intensa e íntima que nem mesmo entre nós, nos atrevíamos a falar. No dia seguinte sentia-mos o espírito ainda envolvido, por uma atmosfera que só muito lentamente foi desaparecendo.

Nesta aparição ninguém pensou em falar nem em recomendar o segredo. Ela de si o impos. Era tão íntima que não era fácil pronunciar sôbre ela a menor palavra. Fez-nos falar também muito surpresa por ser a primeira aparição manifesta.

A segunda deveu-se no princípio de Maio, nesses dias de maior calor em que íamos com rebanhos para cada vez mais longe da granja; para os tornar a abrir só à tarde.

Fomos pois passar as horas da sesta à sombra das árvores que cercavam o poço já várias vezes mencionado.

De repente vimos o mesmo clarão junto de nós. Que fazeis? Orai! Orai muito.

nunciar: «Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.» Depois de repetir isto três vezes, ergueu-se, e disse: «Orai assim. Os corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas.» E desapareceu.

A atmosfera do sobrenatural, que nos envolveu, era tão intensa, que quase não nos dávamos conta da própria existência, por um grande espaço de tempo, permanecendo na posição em que nos tinha deixado, repetindo sempre a mesma oração. A presença de Deus sentia-se tão intensa e íntima, que nem mesmo entre nós nos atrevíamos a falar. No dia seguinte, sentíamos o espírito ainda envolvido por essa atmosfera, que só muito lentamente foi desaparecendo.

Nesta Aparição, nenhum pensou em falar, nem em recomendar o segredo. Ela de si o impôs. Era tão íntima, que não era fácil pronunciar sobre ela a menor palavra. Fez-nos talvez também maior impressão, por ser a primeira assim manifesta.

A segunda deveu ser no pino do Verão, nesses dias de maior calor, em que íamos com rebanhos para casa no meio da manhã, para os tornar a abrir só à tardinha.

Fomos, pois, passar as horas da sesta à sombra das árvores que cercavam o poço, já várias vezes mencionado. De repente, vimos o mesmo Anjo junto de nós.

– Que fazeis?! Orai! Orai muito!

"Mon Dieu, je crois, j'adore, j'espère et je Vous aime. Je Vous demande pardon pour tous ceux qui ne croient pas, qui n'adorent pas, qui n'espèrent pas et qui ne Vous aiment pas." Après avoir répété cette prière trois fois, il se releva et nous dit: "Priez ainsi. Les cœurs de Jésus et de Marie sont attentifs aux voix de vos suppliques" et il disparut.

L'atmosphère de surnaturel qui nous enveloppait était si intense que, pendant un grand moment nous pouvions à peine nous apercevoir de notre propre existence, demeurant dans la position dans laquelle nous étions, répétant toujours la même prière. La présence de Dieu se sentait si intense et intime que nous-mêmes, entre nous, nous n'osions parler. Le lendemain, notre esprit se sentait encore enveloppé par cette atmosphère qui disparut très lentement.

Aucun de nous ne pensa à parler de cette Apparition, ni à recommander le secret. Ceci s'imposait de soi-même. C'était si intime qu'il nous était difficile de prononcer sur elle le moindre mot. Cela nous a fait peut-être une plus grande impression, étant donné que c'était la première manifestation.

La seconde a dû avoir lieu au cœur de l'été. Pendant ces jours de grande chaleur, alors que nous allions avec notre troupeau, vers la maison, au milieu de la matinée, afin de les mettre à l'abri jusqu'à la fin de l'après-midi.

Alors, nous sommes allés passer les heures de la sieste, à l'ombre des arbres qui entouraient le puits, déjà plusieurs fois mentionné. Soudain, nous vîmes le même Ange près de nous.

– Que faites-vous? Priez! Priez beaucoup!

"My God, I believe, I adore, I hope, and I love You! I beg pardon of You for those who do not believe, do not adore, do not hope, and do not love You." After he had repeated this thrice, he arose and said, "Pray thus. The hearts of Jesus and Mary are attentive to the voice of your supplications," and disappeared. The atmosphere of the supernatural which pervaded us was so intense that we were almost unaware of our own existence for a long period of time, keeping the same position in which he had left us, and repeating the same prayer over and over.

The presence of God was so intense and intimate that we dared not speak even to each other. On the following day, we felt our spirits still involved in that atmosphere which was very slowly disappearing. In this apparition none of us felt the need to talk or recommend secrecy. We did this instinctively. This was something so intensely intimate that it was difficult to say anything. Perhaps we were so affected because it was the first apparition we had so manifest. The second one probably took place during the hottest days of summer. In those very hot days we used to take the sheep home before noon and release them again at night fall. We went during siesta hours to the shade of the trees around the well, which had already been mentioned many times. Suddenly we saw the same Angel close by us.

"What are you doing? Pray! Pray a great deal!

Os corações de Jesus e Maria têm sôbre nós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao altíssimo orações e sacrifícios. (como nos havemos de sacrificar? preguntei) de tudo que poderes oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Êle é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Estai sobre a nossa pátria a paz. Eu sou o anjo da sua guarda o anjo de Portugal. sobretudo aceitai e sofrei com submissão o sofrimento que o senhor vos enviar.

Estas palavras do anjo, gravaram-se em nosso espírito, como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus, como nos amava e queria ser amado, o valor do sacrifício e como êle lhe era agradavel, como por atenção a êle convertia os pecadores Por isso desde êse momento começamos a oferecer ao senhor, tudo que nos mortificava, mas sem discernir-nos a procurar outras mortificações ou penitências aceito a de passar nos fomos seguidas prostrados por terra repetindo a oração que o anjo nos tinha ensinado.

A terceira aparição, parece-me que foi em Outubro ou fins de Setembro, porque já não íamos passar as horas da sesta a casa.

Como já disse no escrito sôbre a Jacinta passamos da fróqueira (é um pequeno olival pertencente a meus pais) para a lápa, dando a volta á encosta do monte pelo lado do oriente e casa Velha. Rezamos ai o terço e oração que na primeira aparição nos tinha ensinado. Estando os frois ai, apareceu-nos

Os Corações de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios.

– Como nos havemos de sacrificar?!, – perguntei.

– De tudo o que puderdes, oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda; o Anjo de Portugal. Sobretudo, aceitai e suportai, com submissão, o sofrimento que o Senhor vos enviar.

Estas palavras do Anjo gravaram-se no nosso espírito, como uma luz que nos fazia compreender quem era Deus; como nos amava e queria ser amado; o valor do sacrifício, e como ele lhe era agradável; como, por atenção a ele, convertia os pecadores. Por isso, desde esse momento, começámos a oferecer ao Senhor tudo o que nos mottificava, mas sem discorrermos a procurar outras mortificações ou penitências, excepto a de passarmos horas seguidas prostrados por terra, repetindo a oração que o Anjo nos tinha ensinado.

A terceira Aparição parece-me que deveu ser em Outubro ou fins de Setembro, porque já não íamos passar as horas da sesta a casa.

Como já disse no escrito sobre a Jacinta (1), passámos da Prègueira, (é um pequeno olival pertencente a meus pais), para a Lapa, dando a volta à encosta do monte pelo lado de Aljustrel e Casa Velha. Rezámos aí o nosso Terço e a oração que na primeira Aparição nos tinha ensinado. Estando, pois, aí, apareceu-nos

(1) Pg. 117.

Les cœurs de Jésus et de Marie ont sur vous des desseins de miséricorde. Offrez constamment au Très Haut des prières et des sacrifices.

– Comment devons-nous faire des sacrifices? demandai-je.

– Tout ce que vous pourrez offrir en sacrifice, comme acte de répération, offrez-le, pour les péchés par lesquels Il est offensé, et, en supplique pour la conversion des pécheurs. De cette maniere vous attirez la paix sur votre patrie. Je suis son Ange Gardien, l'Ange du Portugal. Surtout, acceptez de supporter avec soumission la souffrance que le Seigneur va vous envoyer.

Ces paroles de l'Ange se gravèrent dans notre esprit, comme une lumière qui nous fit comprendre qui était Dieu, combien Il nous aimait et combien Il voulait être aimé, la valeur du sacrifice, ce qui Lui serait agréable, et comment au moyen de cela il convertirait les pécheurs. C'est pourquoi, à partir de ce moment, nous avons commencé à offrir au Seigneur tout ce qui pouvait nous mortifier mais sans penser, à chercher d'autres mortifications et pénitences, à l'exception des heures que nous passions prostrés par terre, répétant l'oraison que l'Ange nous avait apprise.

La troisième Apparition me parut avoir eu lieu en octobre ou fin septembre, parce que nous n'allions plus passer les heures de la sieste à la maison.

Comme je l'ai déjà dit dans l'écrit sur Jacinta (1) nous sommes allés de Pregueira, (c'est une petite oliveraie qui appartient a mes parents) à Lapa, faisant le tour du versant du mont par le côté de Aljustrel et Casa Velha. Nous y avons récité notre chapelet et la prière qui nous avait été apprise lors de la première Apparition. Alors que nous y étions, il nous apparut

(1) Pg. 117.

The hearts of Jesus and Mary have merciful designs for you.

Offer prayers and sacrifices constantly to the Most High!"

"How must we sacrifice?" I asked.

"Of all you can, offer a sacrifice as an act of reparation for the sins by which He is offended and of supplication for the conversion of sinners. Thus draw peace upon your country. I am its Guardian Angel of Portugal. Above all, accept and endure with submission the suffering which the Lord will send you." These words of the Angel were so impressed upon our spirit like light which made us understand who is God, how much he loves us and wishes to be loved, the value of sacrifice and how it pleases God and how in view of it He converts sinners. This is the reason why since then, we began to offer our Lord everything that mortified us but without running around looking for other mortifications or penance and besides this keeping ourselves prostrated on the ground for hours and hours repeating the prayers we had been taught by the Angel.

The third apparition, it seems to me, must have been in October or at the end of September because we were not going home during the siesta hours. As I said in the writing about Jacinta, (1) we went from Pregueira (a little property with olive trees belonging to my parents) to Lapa going around the ascent of the mount facing Aljustrel and Casa Velha. There we said our Rosary and the prayer that the Angel taught us in the first apparition. When we were there, he appeared

(1) Pg. 117.

pela terceira vez, trazendo na mão um cálix e sôbre êle uma Hóstia da qual caiam dentro do cálix algumas gôtas de sangue. Deixando o cálix e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu três vezes a oração. Santíssima Trindade, Pádre, Filho, Espírito Santo, adoro-vos profundamente e apego-vos o preciosíssimo Corpo sangue, alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrages, sacrilegios e indiferenças com que Êle mesmo é ofendido. E pelos merecimentos infinitos do seu santíssimo Coração, e do Coração Imaculado de Maria, peço-vos a conversão dos pobres pecadores. Depois levantando se tornou de novo na mão o cálix e a Hóstia e dando a Hóstia a mim e a que continha o cálix deu-o a beber a Jacinto e ao Francisco, dizendo ao mesmo tempo. Tomai e bebei o corpo e o sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos: reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus. De novo se prostrou em terra e repetiu comnosco a três vezes a mesma oração. Santíssima Trindade etc. e desapareceu.

Levados pela força do sobrenatural que nos envolvia imitavamos o Anjo em tudo; isto é prostrando-nos como Êle e repetindo as orações que Êle dizia. A força da presença de Deus era tão extensa que nos absorvia e aniquilava quase por completo; parecia privar-nos até ao uso dos sentidos corporais por um grande espaço de tempo. Nesses dias fazíamos as ações materiais como que levados por êsse mesmo ser sobrenatural que a isso nos impelia. A paz e felicidade que sentíamos era grande mas só interna, completa

pela terceira vez, trazendo na mão um cálix e sobre ele uma Hóstia, da qual caíam, dentro do cálix, algumas gotas de sangue. Deixando o cálix e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e repetiu, três vezes, a oração: «Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E, pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores». Depois, levantando-se, tomou de novo, na mão, o cálix e a Hóstia, e deu-me a Hóstia a mim e o que continha o cálix deu-o a beber à Jacinta e ao Francisco, dizendo, ao mesmo tempo: «Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus». De novo se prostrou em terra, e repetiu, connosco, mais três vezes, a mesma oração: «Santíssima Trindade», etc. E desapareceu.

Levados pela força do sobrenatural que nos envolvia, imitávamos o Anjo em tudo, isto é, prostrando-nos como Ele e repetindo as orações que Ele dizia. A força da presença de Deus era tão intensa, que nos absorvia e aniquilava quase por completo. Parecia privar--nos até do uso dos sentidos corporais por um grande espaço de tempo. Nesses dias, fazíamos as acções materiais como que levados por esse mesmo ser sobrenatural que a isso nos impelia. A paz e felicidade que sentíamos era grande, mas só interna, completa-

pour la troisième fois, tenant dans la main un Calice, et au-dessus de lui une Hostie, de laquelle tombait à l'intérieur du calice quelques gouttes de sang. Laissant le calice et L'Hostie suspendus dans l'air, il se prosterna jusqu'à terre et répéta trois fois la prière: "Très Sainte Trinité, Père, Fils, Saint-Esprit, je Vous adore profondément, et Vous offre le très précieux Corps, Sang, Âme et Divinité de Jésus-Christ, présent dans tous les tabernacles de la terre, en réparation des outrages, sacrilèges et indifférences par lesquels Lui-même est offensé. Et par les mérites infinis de son très Saint Cœur, et du Cœur Immaculé de Marie, je vous demande la conversion des pauvres pécheurs." Se relevant il prit ensuite, à nouveau, dans la main, le calice et l'Hostie, me donna l'Hostie, à moi, et fit boire ce que contenait le calice à Jacinte et à François, en disant en même temps: "Prenez et buvez le Corps et le Sang de Jésus-Christ, horriblement outragé par les hommes ingrats. Réparez leurs crimes et consolez votre Dieu." Il se prosterna à nouveau jusqu'à terre et répéta trois fois, avec nous, la même prière: "Très Sainte Trinité, etc.", puis il disparut.

Poussés par la force du surnaturel qui nous enveloppait, nous imitions l'Ange en tout, c'est a dire, nous prosternant comme lui, et répétant les prières qu'Il disait.

La force de la présence de Dieu était si intense, qu'elle nous absorbait et nous anihilait presque complètement.

Elle semblait même nous priver de l'usage de nos sens corporels pendant un certain laps de temps. Au cours de ces jours, nous exécutions les actions matérielles, comme mûs par ce même être surnaturel qui nous y poussait. La paix et la joie que nous ressentions était grande, mais interne seulement,

for the third time, holding in one hand a Chalice and over it a Host from which drops of blood were falling into the Chalice. He left the Chalice and the Host suspended in the air while he prostrated himself on the ground and repeated three times the prayer, "Most Holy Trinity, Father, Son, and Holy Spirit, I adore You profoundly and offer You the most precious Body, Blood, and Soul and Divinity of Jesus Christ present in all the tabernacles of the earth, in reparation for the outrages, sacrileges and indifferences with which He Himself is offended. And through the infinite merits of His most Sacred Heart and of the Immaculate Heart of Mary, I beg of You the conversion of poor sinners."

Then, rising up, he again took the Chalice and the Host into his hands and gave the Host to me and what the Chalice contained he gave to Jacinta and Francisco, saying, "Take and drink the Body and the Blood of Jesus Christ, horribly insulted by ungrateful men. Make reparation for their crimes and console your Good."

He again prostrated himself on the ground and repeated twice with us the same prayer, "Most Holy Trinity, etc." and disappeared.

Impelled by the supernatural force which enveloped us, we imitated the Angel in everything, that is, prostrating ourselves as he did and repeating the prayers he was saying. The strength of God's presence was so intense that it absorbed and annihilated us almost to the full. It seemed to deprive us even of the use of our corporal senses for a long time. During these days, we made our physical actions as we were carried by that supernatural being who impelled us to do so. The peace and happiness we felt were very great while our interior souls

mente comunicada - a alma em Deus. O abatimento físico que nos prostrava também era grande.

Não sei porque, as aparições de Nossa Senhora produziam em nós efeitos bem diferentes. Há mesma alegria íntima, a mesma paz e felicidade: mas em vez d'esse abatimento físico uma certa agilidade expansiva: em vez d'esse aniquilamento na divina presença uma explosão de alegria: em vez d'essa dificuldade de falar, um certo entusiasmo comunicativo. Mas apesar d'estes sentimentos, sentia a inspiração para calar, sobre tudo - alguns coisas. Nos interrogatorios sentia a inspiração íntima que me indicava as respostas que sem faltar á verdade não descubrissem o que devia por então ocultar. Neste sentido, resta me apenas uma duvida. Se não deveria, ter dito tudo no interrogatorio canonico? Mas não sinto escrupulo de ter calado, porque n'essa altura em não tinha ainda conhecimento da importancia d'esse interrogatorio; fiquei pois como um de tantos a que estava habituada. Estranhei a ordem de jurar, mas como era o compromisso que me mandava e jurava a verdade, fiz sem dificuldade. Mal eu suspeitava n'esse momento o que o demonio d'ai ia tirar para mais tarde me atormentar com um sem fim de escrupulos; mas graças a Deus, já tudo passou.

Há ainda outra razão que me confirma no pensamento de que fiz bem calando.

No decurso do interrogatorio canonico, um dos interrogantes Senhor Dr. Marques dos Santos

mente concentrada a alma em Deus. O abatimento físico, que nos prostrava, também era grande.

Não sei porquê, as Aparições de Nossa Senhora produziam em nós efeitos bem diferentes. A mesma alegria íntima, a mesma paz e felicidade. Mas, em vez desse abatimento físico, uma certa agilidade expansiva; em vez desse aniquilamento na Divina presença, um exultar de alegria; em vez dessa dificuldade no falar, um certo entusiasmo comunicativo. Mas, apesar destes sentimentos, sentia a inspiração para calar, sobretudo algumas coisas. Nos interrogatórios, sentia a inspiração íntima que me indicava as respostas que, sem faltar à verdade, não descobrissem o que devia por então ocultar. Neste sentido, resta-me apenas uma dúvida: «Se não deveria ter dito tudo no interrogatório canónico». Mas não sinto escrúpulo de ter calado, porque nessa altura eu não tinha ainda conhecimento da importância desse interrogatório. Tomei-o, pois, como um de tantos a que estava habituada. Apenas estranhei a ordem de jurar. Mas, como era o confessor (1) que mo mandava, e jurava a verdade, fi-lo sem dificuldade. Mal eu suspeitava, nesse momento, o que o demónio daí ia tirar, para mais tarde me atormentar com um sem fim de escrúpulos! Mas, graças a Deus, já tudo passou.

Há ainda outra razão que me confirma no pensamento de que fiz bem, calando. No decurso do interrogatório canónico, um dos interrogantes, Senhor Dr. Marques dos Santos,

(1) Mons. Manuel Pereira Lopes. Este interrogatório teve lugar no dia 8 de Julho de 1924 no Instituto Arcediago van Zeller ou Asilo de Vilar na cidade do Porto, onde Lúcia viveu desde 17 de Junho de 1921 até 24 de Outubro de 1925.

concentrant complètement l'âme en Dieu.

L'abattement physique dans lequel nous étions aussi prostrés était grand.

Je ne sais pourquoi, les Apparitions de Notre Dame produisaient sur nous des effets différents. La même joie, la même paix et la même félicité. Mais au lieu de cet abattement physique, une certaine agilité expansive, au lieu de cette annihilation en la Divine présence, une joie immense; à la place de cette difficulté de parler, un certain enthousiasme communicatif. Mais malgré ces sentiments, je sentais qu'il était préférable de me taire surtout sur certaines choses. Lors de l'interrogatoire je sentais une inspiration intime qui m'indiquait les réponses qui, sans manquer à la vérité ne découvraient pas ce qui devait rester caché. A ce sujet je conserve à peine un doute: "Si je ne devrais pas avoir tout dit à l'interrogatoire canonique." Mais je ne ressens pas de scruple de m'être tue, parce qu'à ce moment, je n'avais pas encore la connaissance de l'importance de cet interrogatoire; je l'ai passé comme un de ceux auxquels j'étais habituée. J'ai simplement trouvé étrange l'ordre de serment, mais comme c'était le confesseur (1) qui me l'ordonnait, je jurai de dire la vérité, et je le fis sans difficulté. Mais je ne me doutais pas, à ce moment, que le démon allait se servir de ce secret, plus tard, afin de me tourmenter avec une quantité illimitée de scrupules, mais grâce à Dieu, tout cela est déjà terminé.

Il y a encore une autre raison qui me démontre que j'ai bien fait de me taire. Au cours de l'interrogatoire canonique, un des inquisiteurs, le Rev. Père Marques dos Santos,

(1) Monseigneur Manuel Pereira Lopes. Cet interrogatoire eu lieu dans la ville de Porto, le 8 juillet 1924 a l'institut Arcediago van Zeller, ou Asilo do Vilar nom sous lequel il est le plus connu, et où Lucie vécu du 17 juin 1921 au 24 octobre 1925

concentrated on God. The physical debility which prostrated us was also great. I don't know why the apparitions of our Lady produced such different effects. There was the same intimate gladness, the same peace and happiness. But instead of that physical debility, we had a certain expansive agility; instead of that annihilation in the presence of God, an exultation of gladness; instead of that difficulty in speaking, a certain communicative enthusiasm. But in spite of these feelings, I sensed the inspiration to remain secretive, especially about some things. In the inquiries, I felt an intimate inspiration which suggested that, without telling a lie, I should not disclose that which I had to keep secret about this matter. I have only a doubt: "What if I had to tell everything in the canonical inquiry?" But I have no scruples about being silent in these things because then I had no knowledge yet of the importance of such an inquiry. I supposed it was like all the others to which I had been submitted. Only one thing surprised me – the order of swearing, but as it was my spiritual director (1) who ordered me to do it and since I was swearing the truth, I did it without any difficulty.

I couldn't surmise then how much the devil might later distress me with endless scruples, but thanks to God, all this has already vanished. There is another reason which reinforced my opinion that I was right in keeping silent. In the course of the canonical inquiry one of the interrogators, the Rev. Marques dos Santos,

(1) Mesgr. Manuel Pereira Lopes. This inquiry took place in the City of Porto on July 8, 1914, in Instituto Arcediago van Zeller or Azilo de Vilar as it is better known and where Lucia lived from June 17, 1921 till October 24, 1915.

a fim que podia, alongar a lista das suas preguntas e começou por descer um tanto mais fundo: antes de responder, com um simples olhar interroguei o confessor? Sua Ex.ª tinha me dado instrução respondendo por mim, lembrou ao entendedor que ultrapassara os direitos que lhe eram dados.

Quase o mesmo que acontecera no interrogatório do senhor Dr. Visker. e autorizado por V. Ex.ª Rev.ma e pela Ex.ma Madre Provincial parecia ter direito a preguntar em tudo. Mas graças a Deus que veio acompanhado pelo confessor. Em um dado momento uma estranha pregunta sôbre o segredo. Senti que pretendia sem saber que responder. Um olhar! o confessor tinha me entendido e respondia por mim: o interrogante entendeu também, e demitiu-se a tapar me a cara com umas coisas que tinha diante.

Assim Deus, me ia mostrando que ainda não era chegado o momento por Êle designado.

Tenho estado a escrever as aparições de nossa Senhora, não me detenho a escrever as circunstâncias que as precederam, nem as que se lhe seguiram, visto o senhor Dr. Galamba ter feito o favor de me dispensar disso.

Dia 13 de Maio 1917. — Andando a brincar com a Jacinta e o Francisco, ao sitio da encosta da Cova da Iria, a fazer uma paredita em volta d'uma muita, vimos de repente como que um relampago. É melhor irmos embora para casa, disse a meus primos: que estam a fazer relampagos parece vir trovoada. Pois sim. E começamos a descer a encosta, tocando as ovelhas em direcção á estrada.

achou que podia alongar a lista das suas perguntas, e começou por descer um pouco mais fundo. Antes de responder, com um simples olhar interroguei o confessor. Sua Rev. tirou-me do embaraço, respondendo por mim. Lembrou ao interlocutor que ultrapassava os direitos que lhe eram dados.

Quase o mesmo me aconteceu no interrogatório do Senhor Dr. Fischer. Autorizado por V. Ex.ª Rev.ma, e pela Rev.da Madre Provincial, parecia ter direito a perguntar-me tudo. Mas graças a Deus que veio acompanhado pelo confessor (1). A um dado momento, uma estudada pergunta sobre o Segredo. Senti-me perplexa, sem saber que responder. Um olhar: o confessor tinha-me entendido, e respondia por mim. O interrogante entendeu também, e limitou-se a tapar-me a cara com umas revistas que tinha diante.

Assim, Deus me ia mostrando que ainda não era chegado o momento por Ele designado.

Passo, então, a escrever as Aparições de Nossa Senhora. Não me detenho a escrever as circunstâncias que as precederam, nem as que se lhe seguiram, visto o Senhor Dr. Galamba ter feito o favor de me dispensar disso.

Dia 13 de Maio de 1917 – Andando a brincar, com a Jacinta e o Francisco, no cimo da encosta da Cova da Iria, a fazer uma paredita em volta de uma moita, vimos, de repente, como que um relâmpago.

– É melhor irmos embora para casa, – disse a meus primos, – que estão a fazer relâmpagos; pode vir trovoada.

– Pois sim.

E começámos a descer a encosta, tocando as ovelhas em direcção à estrada.

(1) Rev. P.e José Aparício da Silva, S. J.

prouva qu'il pouvait allonger la liste de ses questions, et commença à descendre un peu plus profondément. Avant de répondre, par un simple coup d'œil j'interrogeais mon confesseur. Le Révérend Père me tira d'embarras, répondant à ma place. Il rappela à l'interrogateur qu'il dépassait les droits qui lui étaient donnés.

Pesque la même chose m'est arrivée à l'interrogatoire du Rev. Père Fischer. Autorisé par vous et par la révérende Mère Provinciale, il semblait avoir le droit de tout me demander. Mais, grâce à Dieu, il était venu accompagné du confesseur (1). Il posa à un certain moment une question savante au sujet du secret. Je me sentis perplexe, sans savoir quoi répondre. Par le regard, le confesseur m'avait comprise et répondit pour moi. L'inquisiteur comprit aussi. Il se limita à me couvrir la figure avec une revue qu'il avait devant lui. Ainsi Dieu me démontrait que n'était pas encore arrivé le moment qu'Il avait choisi.

Je reviens donc au sujet des Apparitions de Notre Dame. Je ne m'étends pas à écrire sur les circonstances qui les précédèrent, ni sur celles qui les suivirent, étant donné que le Rév. Père Galamba m'a accordé la faveur de m'en dispenser.

Le 13 mai 1917 – nous étions en train de jouer, Francisco, Jacinte et moi, en haut de la pente de Cova da Iria, à construire un mur autour d'une motte, soudain, nous avons vu comme un éclair.

– Il vaut mieux que nous partions à la maison, ai-je dit à mes cousins, car si les éclairs commencent le tonnerre peut arriver.

– Mais oui.

Et nous avons commencé à descendre la pente, poussant les brebis en direction de la route.

(1) R. P. José Aparício da Silva, S. J.

thought he might go a little further in his questions and began to research a little more deeply. Before I answered I looked inquiringly at my spiritual director who saved me from my embarrassment, suggesting to the interrogator he was going beyond the limits of his given rights. Almost the same thing happened when I was questioned by the Rev. Fischer. As he had been authorized by you and the Rev. Mother Provincial to question me, he thought he had the right to ask questions about everything. But thanks to God, he came with my spiritual director (1). At a certain moment, came a premeditated question about the secret.

I felt embarrassed not knowing what to answer. I looked at my spiritual director who understood me and he answered the question. The interrogator in turn understood it as well and restricted himself to covering my face with some magazines which were before him. In this way God signified to me that the proper time to reveal these things had not yet come. Now then, I will begin to write about the apparitions of our Lady. I won't dwell on writing about the circumstances which came before or after them, because the Rev. Galamba did me the favor of discharging me of this responsibility.

On May 13, 1917, while I was playing with Jacinta and Francisco on the top of the ascent of Cova da Iria, constructing a little wall around a thicket, suddenly we saw a flash like lightning. "It is better that we go home," I told my cousins. "That was lightning. It is possible it will thunder."

"Yes," they said.

And we began to go down the ascent, driving the sheep in the direction of the road.

(1) Jose Aparicio da Silva, S. J. This fact took place in Tuy.

Ao chegar, mais ou menos a meio da encosta, quasi se fundiu d'uma azinheira grande que ali havia uma outra relampago, e dados alguns passos mais adiante vimos sôbre uma carrasqueira, uma senhora, vestida tôda de branco, mais brilhante que o sol, espargindo luz, mais clara e intensa que um copo de cristal, cheio d'agua cristalina atravessado pelos raios do sol mais ardente. Ficámos surpreendidos, pela aparição. Estavamos tam perto que ficavamos dentro da luz que a cercava ou que Ela espargia, talvez a metro e meio de distancia mais ou menos.

Então Nossa Senhora disse-nos; Não tenhais medo, eu não vos faço mal. De donde é vossemecê? lhe preguntei. Sou do Ceu. E que é que vossemecê me quer? Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13 a esta mesma hora, depois vos direi quem sou e o que quero. Depois voltarei ainda aqui uma setima vez. E eu, tambem vou para o Ceu? disse, mais. E a Jacinta? Tambem. E o Francisco? Tambem, mas tem que rezar muitos terços.

Lembrei-me então de preguntar por duas rapariguas que tinham morrido á pouco, eram minhas amigas e estavam em minha casa a aprender a tecedeiras com minha Mãe mais velha.

A Maria das Neves já está no Ceu? disse, está. parece-me que devia ter uns 16 anos. E a Amelia? Está no purgatorio até ao fim do mundo. Parece-me que devia ter de 18 a 20 anos. Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Êle quizer enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Êle é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores? disse queremos. Ide

Ao chegar, mais ou menos, a meio da encosta, quase junto de uma azinheira grande que aí havia, vimos outro relâmpago e, dados alguns passos mais adiante, vimos, sobre uma carrasqueira, uma Senhora, vestida toda de branco, mais brilhante que o Sol, espargindo luz mais clara e intensa que um copo de cristal cheio de água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente. Parámos surpreendidos pela Aparição. Estávamos tão perto, que ficávamos dentro da luz que A cercava, ou que Ela espargia. Talvez a metro e meio de distância, mais ou menos.

Então, Nossa Senhora disse-nos:

– Não tenhais medo. Eu não vos faço mal.

– Donde é Vossemecê?, – lhe perguntei.

– Sou do Céu.

– E que é que Vossemecê me quer?

– Vim para vos pedir que venhais aqui seis meses seguidos, no dia 13, a esta mesma hora. Depois vos direi quem sou e o que quero. Depois, voltarei ainda aqui uma sétima vez.

– E eu também vou para o Céu?

– Sim, vais.

– E a Jacinta?

– Também.

– E o Francisco?

– Também; mas tem que rezar muitos Terços.

Lembrei-me, então, de perguntar por duas raparigas que tinham morrido há pouco. Eram minhas amigas e estavam em minha casa a aprender a tecedeiras com minha irmã mais velha.

– A Maria das Neves já está no Céu?

– Sim, está. – (Parece-me que devia ter uns 16 anos.)

– E a Amélia?

– Está no Purgatório até ao fim do mundo. (1) – (Parece-me que devia ter de 18 a 20 anos.)

– Quereis oferecer-vos a Deus para suportar todos os sofrimentos que Ele quiser enviar-vos, em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido, e de súplica pela conversão dos pecadores?

– Sim, queremos.

– Ides,

(1) A afirmação de Nossa Senhora admite uma interpretação condicional como ensina o livro de Jonas, o Êxodo (32, 10) e o profeta Jeremias (18, 7). A Amélia estará no Purgatório até ao fim do mundo se não houver quem reze por ela, mande oferecer o Santo Sacrifício da Missa, assim como «vão muitas almas para o Inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

En arrivant à peu près au milieu de la descente, presque près d'un grand chêne vert qui se trouvait là, nous avons vu un autre éclair et, après quelques pas, un peu plus en avant, nous avons vu au-dessus d'un chêne vert une dame, toute vêtue de blanc, plus brillante que le soleil, irradiant une lumière plus claire et plus intense qu'un verre de cristal rempli d'eau cristalline, traversé par les rayons du soleil les plus ardents. Nous nous sommes arrêtés surpris par l'Apparition. Nous étions si près que nous trouvions au-dedans de la lumière qui l'entourait, ou qu'elle irradiait; peut-être à un mètre et demi de distance, plus ou moins.

Alors Notre Dame nous nous a dit: "N'ayez pas peur, je ne vous ferai pas de mal."

– "D'où venez-vous, Madame?" lui ai-je demandé. – "Je suis du ciel." – "Et qu'est-ce que vous voulez de moi?" – "Je suis venue vous demander de venir ici pendant six mois consécutifs, le 13, à cette même heure. Ensuite, je vous dirai qui je suis et ce que je veux. Après je reviendrai encore ici une septième fois." – "Et moi aussi, je vais au ciel?" – "Oui, tu y vas." – "Et Jacinte?" – "Aussi." – "Et François?" – "Aussi, mais il devra réciter beaucoup de chapelets."

Je me souvins alors de m'enquérir au sujet de deux jeunes filles qui étaient mortes depuis peu de temps. C'étaient mes amies. Elles se venaient chez moi apprendre à tisser avec ma sœur, aînée.

– "Est-ce que Maria das Neves est déjà au ciel?" – "Oui, elle y est."

Il me semble qu'elle devait alors avoir environ 16 ans. – "Et Amélia?" – "Elle est au purgatoire jusqu'à la fin du monde." (1)

Il me semble qu'elle devait avoir de 18 à 20 ans.

– "Voulez-vous offrir à Dieu toutes les souffrances qu'Il voudra vous envoyer, comme actes de réparation, pour les péchés par lesquels Il est offensé et offrir des suppliques pour la conversion des pécheurs?"

– "Oui, nous le voulons."

(1) L'affirmation de Notre Dame amenait une interprétation conditionnelle, tel qu'il est enseigné dans le livre de Jonas, Exhode (32, 10) et dans le prophète Jérémie (18, 7). Amélie demeurera au purgatoire jusqu'à la fin du monde si elle ne trouve quelqu'un qui priera pour elle, et faisse offrir le Saint Sacrifice de la Messe tout comme "beaucoup d'âmes vont en enfer pour ne pas avoir quelqu'un qui se sacrifice et prie pour elles."

When we were more or less at the middle of the ascent near a big ilex tree, we noticed more lightning and as soon as we went a little further, we saw ahead of us, over a holm-oak, a Lady dressed all in white, more brilliant than the sun dispensing light, clearer and more intense than a crystal cup full of crystalline water penetrated by the rays of the most glaring sun. We stopped, surprised by the apparition. We were so lose that we stood within the radiance which surrounded Her and reached a distance of perhaps 1.50 m. (1)

Then our Lady said, "Don't be afraid, I won't hurt you!" "Where does Your Excellency come from?" I asked. "I am from Heaven."

"And what is it you want of me?"

"I have come to ask you to come here for six months in succession, on the thirteenth day at this same hour. Then I will tell you who I am and what I want. Afterwards, I will return here a seventh time." "And shall I go to Heaven too?"

"Yes, you will." "And Jacinta?"

"Also." "And Francisco?"

"Also, but he will have to say many Rosaries!" Then I remembered to ask about two girls who had died recently. They were friends of mine and used to go to my house learn weaving from my oldest sister.

"Is Maria das Neves now in Heaven?" I asked. "Yes, she is."

I think she was about 16 years old.

"And Amelia?"

"She will be in purgatory until the end of the world." (2)

I think she was about 18 or 20 years old.

"Do you wish to offer yourselves to God, to endure all the sufferings that He may be pleased to send you, as an act of reparation for the sins by which He is offended, and to ask for the conversion of sinners?"

"Yes, we do."

(1) About five feet.

(2) The statement of our Lady admits of a conditional interpretation, as the book of Jonah teaches. Cfr. also Exodus, 32, 10, and Jeremiah 18, 7. Amelia will be in purgatory until the end of the world if nobody prays, makes sacrifices and offers Massintentions for her, like many souls who go to hell because they have no one to sacrifice and pray for them.

pois tive muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.

Foi ao pronunciar estas últimas palavras. (a graça de Deus etc.) que abriu pela primeira vez as mãos comunicando-nos uma luz tam extensa, como que reflexo que dêstas expedia, que penetrando-nos no peito e nos mais íntimos da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus que era essa luz; mais claramente que nos vemos no espelho dos espelhos. Então por um impulso íntimo tam bem comunicado, caimos de joelhos e repetia-nos instantemente. Ó santíssima Trindade, eu vos adoro: Meu Deus, meu Deus, eu vos amo no santíssimo sacramento. Passados os primeiros momentos Nossa Senhora acrescentou; rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra.

Em seguida começou-se a elevar serenamente subindo em direção ao nascente até desaparecer na imensidade da distância. Então a luz que a circundava como que abrindo um caminho no cerrado dos azinhos, motivo porque alguma vez dissemos que víamos abrir-se o céu.

Parece-me que já expus no meio côro a jaculatória ao Imaculado Coração, que o medo que sentimos, não foi propriamente de Nossa Senhora, mas sim da trovoada que supunha-nos ia vir, e é dela da trovoada é que queríamos fugir. Os aparições de Nossa Senhora, não despertaram medo ou temor, mas sim surpresa. Quando me perguntavam se tinha sentido e dizia que sim, referia-me ao medo que tinha tido dos relampagos e da trovoada que supunha vir próxima e disto foi do que queríamos fugir, pois estávamos habituadas a

pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto.

Foi ao pronunciar estas últimas palavras, («a graça de Deus...», etc.), que abriu, pela primeira vez, as mãos, comunicando-nos uma luz tão intensa, como que reflexo que delas expedia, que nos penetrava no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos. Então, por um impulso íntimo, também comunicado, caímos de joelhos, e repetíamos intimamente: «Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro. Meu Deus, meu Deus, eu Vos amo no Santíssimo Sacramento.» Passados os primeiros momentos, Nossa Senhora acrescentou: «Rezem o Terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra».

Em seguida, começou-se a elevar serenamente, subindo em direcção ao Nascente, até desaparecer na imensidade da distância. A luz que A circundava ia como que abrindo um caminho no cerrado dos astros, motivo por que alguma vez dissemos que vimos abrir-se o Céu.

Parece-me que já expus, no escrito sobre a Jacinta, ou numa carta, que o medo que sentimos não foi propriamente de Nossa Senhora, mas sim da trovoada que supúnhamos lá vir; e dela, da trovoada, é que queríamos fugir. As Aparições de Nossa Senhora não infundem medo ou temor, mas sim surpresa. Quando perguntavam se tinha sentido medo, e dizia que sim, referia-me ao medo que tinha tido dos relâmpagos e da trovoada, que supunha vir próxima; e disto foi do que quisemos fugir, pois estávamos habituados a

– "Vous aurez alors beaucoup à souffrir, mais la grâce de Dieu sera votre réconfort."

C'est en prononçant ces dernières paroles (la grâce de Dieu, etc.) qu'Elle ouvrit pour la première fois les mains, nous communiquant une lumière si intense, comme si Elle nous expédiait un de Ses rayons qui nous pénétrait dans la poitrine, jusqu'au plus profond de l'âme, nous faisant nous voir nous-mêmes en Dieu qui était cette lumière, plus clairement que nous nous voyions dans le meilleur des miroirs. Alors, par un effet d'une impulsion intime qui nous avait été aussi communiquée, nous sommes tombés agenouillés, et nous répétions intérieurement: "Oh, très Sainte Trinité, je vous adore. Mon Dieu, mon Dieu, je Vous aime dans le très Saint Sacrement."

Après que les premiers moments furent passés, Notre Dame ajouta: "Récitez le chapelet tous les jours afin d'obtenir la paix pour le monde et la fin de la guerre."

Ensuite, Elle commença à s'élever sereinement, montant en direction de l'est jusqu'à disparaître dans l'immensité de la distance. La lumière qui l'enveloppait semblait la précéder, comme si elle lui ouvrait un chemin à travers le nuage des astres, motif pour lequel nous avons quelquefois dit que nous avions vu s'ouvrir le ciel.

Il me semble avoir déjà dit, dans l'écrit sur Jacinte ou dans une lettre, que la peur que nous ressentions n'était pas proprement la peur de Notre Dame, mais bien de l'orage, que nous supposions bientôt devoir commencer, et de là, c'était ce dont nous voulions fuir. Les Apparitions de Notre Dame ne nous ont provoqué aucune crainte ou peur, mais bien de la surprise.

Lorsque l'on me demandait si j'avais ressenti de la peur et que je disais "oui", je me rapportais à la peur que j'avais eue des éclairs et du tonnerre que je croyais être près; et c'est de cela que nous voulions fuir, car nous étions habitués

"Then you will have much to suffer, but the grace of God will be your comfort."

As She spoke these last words (the grace of God etc.). She opened Her hands for the first time, and from the palms came two streams of light so intense that they penetrated our breasts and reached the most intimate parts of our souls, making us see ourselves in God, who is that light, more clearly than in the best of mirrors. Then, forced by an intimate impulse in us, we went down on our knees and we repeated intimately.

"O most Holy Trinity, I adore You! My God my God, I love You in the most Blessed Sacrament."

Some moments later, our Lady added, "Say the Rosary every day to obtain peace for the world and end of the war."

Immediately after this, She began to rise, serenely going up towards the east until She disappeared in the immensity of the distance. The light which surrounded Her was going ahead of Her as it was in the immensity of the distance. The light which surrounded Her was going ahead of Her as it was in charge of making way through the massive stars. This is why sometimes we said we had seen the Heaven open.

It seems to me that I already explained in the writing about Jacinta or in a letter that the fear was not exactly of our Lady, but of the thunderstorm we supposed was to come. It was from the thunderstorm we wanted to escape. The apparitions of our Lady induced neither fear nor fright, but surprise. When I was asked if I had felt fear and I answered "Yes", I meant the fear I had had of the lightning and thunderstorm I supposed was at hand. It was from these things we wanted to escape since we used

vêr relampagos só quando trovejava.

Os relampagos, também não eram propriamente relampagos, mas sim o reflexo d'uma luz que se aproximava, por vêr-mos esta luz, é que dizia-mos ás vezes que via-mos vir Nossa Senhora; mas propriamente Nossa Senhora só a distinguia-mos numa luz quando já estava sôbre a azinheira. O não nos sabermos explicar e querer evitar preguntas foi que deu lugar a que umas vezes disesse-mos que a Viamos vir outras que não. Quando dizíamos que sim, que a viamos vir, referiamo-nos a que viamos aproximar essa luz que afinal era Ela: e quando dizíamos que a não viamos vir, referiamo-nos a que, propriamente Nossa Senhora só a viamos quando já estava sôbre a azinheira.

Dia 13 de Junho 1917. Depois de rezar o terço com a Jacinta e o Francisco e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava (a que chamavamos relampago) e em seguida Nossa Senhora sôbre a carrasqueira, em tudo igual a Maio.

Vossemecê que me quer? (preguntei)
Quero que venhais aqui no dia 13 do mez que vem, que rezeis o terço todos os dias e que aprendam a ler, depois direi o que quero. Pedi a cura d'um doente se se converter curar-se-á durante o ano. Queria pedir-lhe para nos levar para o Céu. Sim, a Jacinta e o Francisco levo-os em breve, mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Êle quer estabelecer no mundo a Devoção ao Meu Imaculado Coração.

ver relâmpagos só quando trovejava.

Os relâmpagos também não eram propriamente relâmpagos, mas sim o reflexo de uma luz que se aproximava. Por vermos esta luz, é que dizíamos, às vezes, que víamos vir Nossa Senhora; mas, propriamente, Nossa Senhora só A distinguíamos nessa luz, quando já estava sobre a azinheira. O não nos sabermos explicar, e querer evitar perguntas, foi que deu lugar a que umas vezes disséssemos que A víamos vir; outras, que não. Quando dizíamos que sim, que A víamos vir, referíamo-nos a que víamos aproximar-se essa luz, que afinal era Ela. E quando dizíamos que A não víamos vir, referíamo-nos a a que propriamente Nossa Senhora só A víamos quando já estava sobre a azinheira.

Dia 13 de Junho de 1917 – Depois de rezar o Terço com a Jacinta e o Francisco, e mais pessoas que estavam presentes, vimos de novo o reflexo da luz que se aproximava, (a que chamávamos relâmpago); e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira, em tudo igual a Maio.

– Vossemecê que me quer?, – perguntei.

– Quero que venhais aqui no dia 13 do mês que vem; que rezeis o Terço todos os dias, e que aprendam a ler. Depois, direi o que quero.
Pedi a cura de um doente.

– Se se converter, curar-se-á durante o ano.

– Queria pedir-Lhe para nos levar para o Céu.

– Sim; a Jacinta e o Francisco, levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração.

à voir des éclairs seulement lorsqu'il y avait un orage.

Les éclairs n'étaient pas vraiment des éclairs mais bien le reflet d'une lumière qui s'approchait. C'est parce que nous avons vu cette lumière que nous disions quelquefois que nous voyions venir Notre Dame, mais Notre Dame, Elle-même, nous ne pouvions la distinguer dans cette lumière, que lorsqu'Elle était déjà au-dessus du chêne vert. Ce n'est que parce que nous ne savios expliquer, et nous voulions éviter des questions, qu'à quelques reprises, nous avons dit que nous l'avions vu venir et d'autres fois, que non. Lorsque nous disions oui, que nous la voyions venir, nous nous rapportions au fait de voir s'approcher cette lumière, qui était Elle, en fin de compte. Et lorsque nous disions que nous ne La voyions pas venir, nous nous rapportions à ce que probablement nous ne voyions Notre Dame que lorsqu'Elle était déjà au-dessus du chêne vert.

Journée du 13 juin 1917. Après avoir récité le chapelet avec Jacinte, François et d'autres personnes qui étaient présentes, nous avons vu de nouveau le reflet de la lumière qui s'approchait (ce que nous appelions éclair) et, ensuite, Notre Dame, au-dessus du chêne, en toute forme semblable au mois de mai.

– "Que me voulez-vous Madame? ai-je demandé."

– "Je veux que vous veniez ici le troizième jour du mois prochain, que vous disiez le chapelet tous les jours et que vous appreniez à lire. Ensuite, je vous dirai ce que je veux."

Je demandai la guérison d'un malade.

– "S'il se convertit, il sera guéri pendant l'année."

– "Je voudrais vous demander de nous emmener au ciel."

– "Oui, j'y amènerai bientôt Jacinte et François, mais toi, tu resteras ici pendant un certain temps. Jésus veut se servir de toi afin de me faire connaître et de me faire aimer. Il veut établir dans le monde la dévotion à mon Cœur Immaculé."

to see lightning only when it thundered. The lightning also was not exactly the usual lightning, but the flash of one light that was approaching.

Seeing such a flash was the reason we sometimes said we saw our Lady coming, but properly, we only discerned our Lady in that light when She was just over the ilex tree. Because we didn't know to explain ourselves and to avoid more and more questions we sometimes said we saw Her coming but really we meant we saw Her approaching in that flash that at last was She. And when we said didn't see Her coming we meant we didn't see the figure of our Lady until She was already over the ilex tree.

June 13, 1917. After I had finished the Rosary with Jacinta, Francisco and some people who were present, we again saw the flash of the approaching light that we called lightning and immediately afterwards we saw our Lady over the holm-oak just like in May.

"What does Your Excellency want of me," I asked.

"I want you to come here on the thirteenth day of the coming month, to recite the Rosary every day, and to learn to read.
I will tell you later what I want."

I asked for the cure of a certain sick person.

"If he is converted, he will be cured during the year."

"I should like to ask you to take us to Heaven."

"Yes, Jacinta and Francisco I will take soon, but you will remain here for some time yet. Jesus wishes to make use of you to have me acknowledged and loved. He wishes to establish in the world the devotion to my Immaculate Heart."

tico eá sózinha? (preguntei com pena) Não pella: E tu sózes tambêm? Não desanimes, Eu nunca te deixarei, o meu Imaculado Coração será o teu refugio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Foi no momento em que disse estas ultimas palavras, que abrio as mãos e nos comunicou pela segunda vez o reflexo d'essa luz enorme. N'ela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte d'essa luz que se elevava para o céu, e eu, na que se espargia sôbre a terra. E'diante da palma da mão direita de Nossa Senhora estava um coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade que queria reparação.

Eis Exmo. e Revmo. Senhor Bispo o que nos refiramos quando dizíamos que Nossa Senhora nos tinha revelado um segredo em Junho. Nossa Senhora não nos mandou ainda hoje guardar segredo, mas sentimos nos que Deus a isso nos movia.

Dia 13 de Julho de 1917. Momentos depois de termos chegado á Cova de Iria, junto da Carrasqueira, entre numerosa multidão de povo, estando a rezar o terço, vimos o reflexo da costumada luz e em seguida Nossa Senhora sôbre a carrasqueira.

O que vossemecê que me quer? (preguntei) Quero que venham aqui no dia 13 do mez que vem, que continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário para obter

– Fico cá sozinha?!, – perguntei, com pena.

– Não, filha. E tu sofres muito?! Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio, e o caminho que te conduzirá até Deus. Foi no momento em que disse estas últimas palavras, que abriu as mãos e nos comunicou, pela segunda vez, o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco parecia estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu, e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora, estava um coração cercado de espinhos, que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação.

Eis, Exmo e Rev.^{mo} Senhor Bispo, ao que nos referíamos quando dizíamos que Nossa Senhora nos tinha revelado um segredo em Junho. Nossa Senhora não nos mandou ainda, desta vez, guardar segredo; mas sentíamos que Deus a isso nos movia.

Dia 13 de Julho de 1917 – Momentos depois de termos chegado à Cova da Iria, junto da carrasqueira, entre numerosa multidão de povo, estando a rezar o Terço, vimos o reflexo da costumada luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

– Vossemecê que me quer?, – perguntei.

– Quero que venham aqui no dia 13 do mês que vem; que continuem a rezar o Terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter

– "Je vais demeurer ici toute seule?" demandai-je avec peine.

– "Non, ma fille, Et tu souffres beaucoup? Ne te laisse pas abattre. Jamais je ne t'abandonnerai. Mon Cœur Immaculé sera ton refuge et le chemin qui te conduira jusqu'à Dieu."

Ce fut au moment où Elle prononça ces dernières paroles qu'Elle ouvrit les mains et nous communiqua, pour la seconde fois, le rayon de cette lumière immense. En elle nous nous vîmes, comme si nous nous trouvions submergés en Dieu. Jacinte et François semblaient faire partie de cette lumière qui s'élevait vers le ciel, et moi je semblais émerger de celle qui descendait sur la terre. Devant la paume de la main droite de notre Dame se trouvait un cœur, entouré d'épines, qui semblaient enfoncées. Nous avons compris que c'était le Cœur Immaculé de Marie, outragé par les péchés de l'humanité, qui voulait des réparations.

Voici, Monseigneur, ce à quoi nous nous rapportions, lorsque nous disions que Notre Dame nous avait révélé un secret en juin. Notre Dame ne nous avait pas encore demandé de garder le secret, mais nous sentions que Dieu nous dirigeait en ce sens.

Le 13 juillet 1917. Quelques moments après notre arrivée à Cova da Iria, près du chêne vert, parmi une multitude nombreuse de gens du peuple quand j'étais en train de réciter le chapelet, nous avons vu le reflet familier de la lumière et, ensuite, Notre Dame au-dessus du chêne vert.

– "Que me voulez-vous Madame?" demandai-je.

– "Je veux que vous veniez ici le 13ème jour du mois qui vient, que vous continuiez à réciter le chapelet tous les jours, en honneur de Notre Dame du Rosaire, afin d'obtenir

"I stay here alone?" I asked sorrowfully.

"No, daughter. Do you suffer a great deal? Don't be discouraged, I will never forsake you. My Immaculate Heart will be your refuge and the road that will lead you to God."

With these last words She opened Her hands and for the second time She communicated to us the immense light that streamed from them. In it we saw ourselves as if submerged in God. Jacinta and Francisco seemed to be in the part of this light which went up toward Heaven, and I in that which spread itself over the ground. Before the palm of the right hand of our Lady was a Heart encircled by thorns which seemed to have pierced it. We understood that it was the Immaculate Heart of Mary, outraged by the sins of humanity, who wishes reparation.

Here you have your Excellency, what we meant when we said our Lady had revealed a secret in June. Our Lady didn't order this time that we keep it secret, but we felt that God had inspired us to do so.

July 13, 1917. Some moments after we arrived at Cova da Iria, near the holm-oak amongst a big crowd of people, when we were praying the Rosary, we saw the radiance of the light and afterwards our Lady over the holm-oak.

"What do you want of me?" I asked.

"I want you to come here on the thirteenth day of the coming month, and to continue to say the Rosary every day in honour of our Lady of the Rosary to obtain

a paz do mundo e o fim da guerra, porque só ela lhes poderá valer.

Queria pedir-lhe para nos dizer quem é, para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece.

Continuem a vir aqui todos os meses, em Outubro direi quem sou, o que quero e farei um milagre que todos hão de vêr para acreditar.

Aqui fiz alguns pedidos que não recordo bem quais foram. O que me lembro é que, nessa hora disse que era preciso rezarem o terço para alcançarem as graças durante o ano. E continuou. Sacrificai-vos pelos pecadores, e dizei muitas vezes, em especial, sempre que fizerdes algum sacrifício. Ó Jesus é por vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria. Isto dizer estas últimas palavras abriu de novo as mãos como nos dois meses passados.

O reflexo parece penetra a terra e vimos como que uma mar de fogo, mergulhados em êste fogo os demonios e as almas, como se fossem brazas transparentes e negras ou bronzeadas com forma humana, que flutuavam no incendio, levadas pelas chamas que dêlas mesmas saiam juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados semelhante ao cair das faulhas em os grandes incendios, sem peso nem equilibrio, entre gritos e gemidos de dôr e desespero que horrorizava e fazia estremecer de pavor. (devem ser ao deparar-me com esta vista que dei êste ai, que dizem tenho ouvido). Os demonios distinguiam-se por fórmas horriveis

a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer.

– Queria pedir-lhe para nos dizer Quem é; para fazer um milagre com que todos acreditem que Vossemecê nos aparece.

– Continuem a vir aqui, todos os meses. Em Outubro direi Quem sou, o que quero, e farei um milagre que todos hão-de ver para acreditar.

Aqui, fiz alguns pedidos, que não recordo bem quais foram. O que me lembro é que Nossa Senhora disse que era preciso rezarem o Terço para alcançarem as graças durante o ano. E continuou: «Sacrificai-vos pelos pecadores, e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores, e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria.»

Ao dizer estas últimas palavras, abriu de novo as mãos, como nos dois meses passados. O reflexo pareceu penetrar a terra, e vimos como que um mar de fogo: Mergulhados nesse fogo, os demónios e as almas, como se fossem brasas transparentes e negras, ou bronzeadas, com forma humana, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nuvens de fumo, caindo para todos os lados, semelhante ao cair das faúlhas nos grandes incêndios, sem peso nem equilíbrio, entre gritos e gemidos de cor e desespero, que horrorizava e fazia estremecer de pavor. (Deve ter sido ao deparar com esta vista, que dei esse«ai!», que dizem ter-me ouvido.) Os demónios distinguiam-se por formas horríveis

la paix dans le monde et la fin de la guerre, parce qu'Elle seule peut les obtenir."

– "Je voudrais vous demander de nous dire qui Vous êtes, et nous faire un miracle afin que tous croient que Vous nous apparaissez."

– "Continuez à venir ici tous les mois. En octobre, Je dirai qui Je suis, ce que je veux et Je ferai un miracle que tous verront afin qu'ils croient."

Ici, je fis quelques demandes dont je ne me souviens pas. Ce dont je me souviens, c'ést que Notre Dame a dit qu'il était nécessaire de dire le chapelet afin d'obtenir les grâces pendant l'année. Et Elle a continué: "Sacrifiez-vous pour les pécheurs, et dites souvent, spécialement lorsque vous ferez quelques sacrifices: "O Jésus, c'est par amour pour vous, pour la conversion des pécheurs et en réparation des péchés commis contre le Cœur Immaculé de Marie." En disant ces dernières paroles, Elle ouvrit de nouveau les mains, comme Elle l'avait fait les deux derniers mois. Le rayon sembla pénétrer la terre et nous avons vu comme un océan de feu. Plongés dans ce feu, le démon et les âmes, comme s'ils étaient des braises, transparentes et noires, ou bronzées, ayant des formes humaines qui flottaient dans l'incendie, soulevés par les flammes qui sortaient elles-mêmes en même temps que des nuages de fumée, retombant de tous les côtés, semblables à la retombée des étincelles dans les grands incendies, sans poids ni équilibre, entre les cris et les gémissements de douleur et de désespoir qui horrifiaient et faisaient trembler de frayeur. (Ce doit être en régardant cette vision que j'ai dû pousser ce Aïe... que l'on a dit m'avoir entendu dire Les démons se distinguaient par des formes horribles

the peace of the world and the end of the war. For She alone will be able to help."

"I wish to ask you to tell us who you are and to perform a miracle so that everyone will believe that you appeared to us!"

"Continue to come here every month. In October I will tell you who I am and what I wish, and I will perform a miracle that everyone will see in order to make them believe."

Here I made some requests that I don't remember exactly. What I remember is that our Lady said it was necessary to say the Rosary to obtain graces during the year. And She went on, "Sacrifice yourselves for sinners and say many times, especially when you make some sacrifice: Jesus, it is for Your love, for the conversion of sinners and in reparation for the sins committed against the Immaculate Heart of Mary."

When the Lady spoke these last words She opened Her hands as She had in the two months before. The radiance seemed to penetrate the ground and we saw something like a sea of fire. Plunged in this fire were the demons and the souls, as if they were red-hot coals, transparent and black or bronze--colored, with human forms, which floated about in the conflagration, borne by the flames which issued from it with clouds of smoke falling on all sides as sparks fall in great conflagrations without weight or equilibrium, among shrieks and groans of sorrow and despair that horrify and cause people to shudder with fear. (It must have been when I came across this sight that I ejaculated that alas! which people say they have heard.)

The devils were distinguished by horrible

e escuras de animais espantosos e desconhecidos,
mas transparentes como negros carvões em
brasa. Assustados e como que a pedir soc-
rro levantamos a vista para Nossa Senhora
que nos disse com bondade e tristeza. Vistes
o inferno, para onde vão as almas dos pobres
pecadores; para as salvar Deus quer estabelecer
no mundo a devoção ao Meu Imaculado
Coração, se fizerem o que eu vos disser salvar-
se-ão muitas almas e terão paz: a guerra
vai acabar: mas se não deixarem de ofender a
Deus, no reinado de Pio XI começará outra
pior. Quando virdes uma noite alumiada por
uma luz desconhecida, sabei que é o grande
sinal que Deus vos dá de que vai a punir o
mundo de seus crimes, por meio da guerra, da
fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre.
Para a impedir, virei pedir a consagração da Rus-
sia a Meu Imaculado Coração, e a comunhão repa-
radora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus
pedidos a Rússia se converterá e terão paz: se não,
espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guer-
ras e perseguições à Igreja, os bons serão martiri-
zados, e Santo Padre terá muito que sofrer, várias
nações serão aniquiladas: por fim o Meu
Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre
consagrar-me-á a Rússia que se converterá e
será concedido ao mundo algum tempo de
paz. Em Portugal se conservará sempre o Do-
gma da fé etc. Isto não o digais a ninguem.
A Francisco sim, podeis dizê-lo.
Quando rezais o terço, dizei depois de cada mis-
tério: Ó meu Jesus perdoai-nos, livrai-nos do
fogo do inferno, levai as almas todas para

e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa.

Assustados e como que a pedir socorro, levantámos a vista para Nossa Senhora, que nos disse, com bondade e tristeza: «Vistes o Inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. Se fizerem o que Eu vos disser, salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar. Mas se não deixarem de ofender a Deus, no reinado de Pio XI começará outra pior. Quando virdes uma noite alumiada por uma luz desconhecida, sabei que é o grande sinal que Deus vos dá de que vai punir o mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de perseguições à Igreja e ao Santo Padre.

Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração, e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem aos meus pedidos, a Rússia se converterá, e terão paz. Se não, espalhará os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas. Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz. Em Portugal, se conservará sempre o dogma da Fé; etc. ...Isto não o digais a ninguém. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo.

Quando rezardes o Terço, dizei, depois de cada mistério: «Ó meu Jesus! Perdoai-nos, livrai-nos do fogo do Inferno, levai as alminhas todas para

et nauséabondes d'animaux effrayants, et inconnus, mais transparents comme des charbons noirs embrasées. Effrayés, comme si nous allions lui demander secours, nous avons levé nos regards vers Notre Dame qui nous dit avec bonté et tristesse: "Vous avez vu l'enfer où vont les âmes des pauvres pécheurs. Afin de les sauver, Dieu veut établir dans le monde la dévotion à mon Cœur Immaculé. Si vous faites ce que je vous dis, beaucoup d'âmes seront sauvées et elles auront la paix. La guerre va se terminer. Mais, si on ne cesse d'offenser Dieu, sous le règne de Pie XI, il en commencera une autre, pire encore. Lorsque vous verrez une nuit illuminée par une lumière inconnue, vous saurez que c'est le grand signal que Dieu vous donnera, qu'Il va punir le monde de ses crimes, au moyen de la guerre, de la faim et de la persécution de l'Église et du Saint-Père. Afin de l'empêcher, Je viendrai demander la consécration de la Russie à mon Cœur Immaculé et la communion réparatrice des premiers samedis. Si l'on se rend à mes demandes, la Russie se convertira et vous aurez la paix. Sinon, elle répandra ses erreurs de par le monde, provoquant des guerres et des persécutions de l'Église. Les bons seront martyrisés, le Saint-Père aura beaucoup à souffrir, diverses nations seront annihilées. Enfin, mon Cœur Immaculé triomphera. Le Saint-Père me consacrera la Russie qui se convertira et un certain temps de paix sera donné au monde. On conservera toujours au Portugal le dogme de la foi, etc. Ceci, ne le dites à personne. A François, vous pouvez le dire. Lorsque vous réciterez le chapelet, dites après chaque mystère: "O mon Jésus, pardonnez-nous, préservez-nous du feu de l'enfer; emmenez au Paradis toutes les âmes

and loathesome forms of animals, frightful and unknown, but transparent like black coals that have turned red-hot. Frightened and as if we were appealing for help, we raised our eyes to our Lady who said with tenderness and sadness.

"You saw hell, where the souls of poor sinners go. To save them God wishes to establish in the world the devotion to my Immaculate Heart. If they do what I will tell you, many souls will be saved, and there will be peace. The war is going to end. But if they do not stop offending God, another even worse will begin in the reign of Pius XI.

When you see a night illuminated by an unknown light, know that it is the great sign that God gives you that He is going to punish the world for its crimes by means of war, hunger, and persecutions of the Church and of the Holy Father.

To prevent this I will come to ask the consecration of Russia to my Immaculate Heart and the Communion of reparation on the first Saturdays. If they listen to my requests, Russia will be converted and there will be peace. If not, she will scatter her errors throughout the world, provoking wars and persecutions of the Church. The good will be martyrized, the Holy Father will have much to suffer, and various nations will be annihilated. In the end my Immaculate Heart will triumph. The Holy Father will consecrate Russia to me, and it will be converted and a certain period of peace will be granted to the world. In Portugal the dogma of the Faith will always be kept, etc. Tell this to no one. Francisco, yes, you may tell him. When you say the Rosary, say after each mystery, "O my Jesus, pardon us and deliver us from the fire of hell. Draw all souls

o Céu, principalmente aquelas que mais precisavam. Seguiu-se um instante de silêncio e preguntei. Disse-me, Não me quer mais nada? Não, hoje não te quero mais nada. E como de costume começou a elevar-se em direcção ao nascente. Estava a fazer na mesma distancia do costume.

Dia 13 de agôsto de 1917. — Como já está dito o que neste dia se passou, não me detenho nisso e passo á aparição a meu ver no dia 15 ao cair da tarde. Como ainda em tempo não saiba certos os dias do mez, pode ser que seja eu a que estou enganada: mas conservo a edeia que foi no mesmo dia em que chegamos de Vila Nova de Ourem.

Andando com as ovelhas na companhia de Francisco e seu Irmão João, num lugar chamado Valinhos e sentindo que alguma coisa de sobrenatural se aproximava e nos envolvia, suplicando que Nossa Senhora nos viesse a aparecer e tendo pena que a Jacinta ficasse sem a ver, prendemos a seu Irmão João que a fosse a chamar, como êle não queria ir ofereci-lhe para isso dois vintães e lá foi a correr. Entretanto vi com o Francisco o reflexo da luz, a que chamava nossa relampago: e chegada a Jacinta, um instante depois, vimos Nossa Senhora sôbre uma carrasqueira. Que é que Vossemecê me quer? Quero que continueis a ir á Cova de Iria no dia 13, que continueis a rezar o Terço todos os dias, no ultimo mez fará o

o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem». Seguiu-se um instante de silêncio, e perguntei:

– Vossemecê não me quer mais nada?

– Não. Hoje não te quero mais nada.

E, como de costume, começou a elevar-se em direcção ao Nascente, até desaparecer na imensa distância do firmamento.

Dia 13 de Agosto de 1917– Como já está dito (1) o que neste dia se passou, não me detenho nisso, e passo à Aparição, a meu ver no dia 15, ao cair da tarde (2). Como ainda então não sabia contar os dias do mês, pode ser que seja eu a que esteja enganada; mas conservo a ideia de que foi no mesmo dia em que chegámos de Vila Nova de Ourém.

Andando com as ovelhas, na companhia do Francisco e seu irmão João, num lugar chamado Valinhos, e sentindo que alguma coisa de sobrenatural se aproximava e nos envolvia, suspeitando que Nossa Senhora nos viesse a aparecer, e tendo pena que a Jacinta ficasse sem A ver, pedimos, a seu irmão João, que a fosse chamar. Como ele não queria ir, ofereci-lhe para isso dois vinténs, e lá foi a correr.

Entretanto, vi, com o Francisco, o reflexo da luz, a que chamávamos relâmpago, e, chegada a Jacinta, um instante depois, vimos Nossa Senhora sobre uma carrasqueira.

– Que é que Vossemecê me quer?

– Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13; que continueis a rezar o Terço todos os dias. No último mês, farei

(1) Pg. 149.
(2) Lúcia está enganada. Esta aparição deu-se no dia 19 de Agosto.

surtout celles qui en ont le plus besoin."

Il y eut un instant de silence et je demandai:

– "Vous ne me voulez rien de plus?"

– "Non. Aujourd'hui je ne te demande rien de plus."

Et, comme d'habitude, elle commença à s'élever en direction de l'est jusqu'à ce qu'elle disparut dans l'immense distance du firmament.

Le 13 août 1917 – Comme je l'ai dit (1), je ne m'étends pas sur les détails de ce qui eut lieu ce jour-là, et je passe à l'Apparition qui, d'après moi, eut lieu le 15 vers la fin de l'après-midi (2). Comme je ne savais pas alors compter encore les jours du mois, il se peut que ce soit moi qui me sois trompée, mais j'ai l'impression que c'est arrivé le jour même de notre arrivée de Vila Nova de Ourém. Nous marchions avec les brebis, en compagnie de François et de son frère Jean, à un endroit appelé Valinhos et nous avons senti que quelque chose de surnaturel s'approchait et nous enveloppait; nous doutant que Notre Dame allait nous apparaître, et ayant de la peine que Jacinte ne soit pas là pour la voir, nous avons demandé à son frère Jean d'aller la chercher. Comme il ne voulait pas y aller, je lui offris pour cela deux sous et il partit en courant. Entre temps, je vis avec François le reflet de la lumière, celle que nous appelons éclair et, quand Jacinte fut arrivée, un instant après, nous vîmes Notre Dame au-dessus du chêne vert.

– "Qu'est-ce que vous voulez, Madame?"

– "Je veux que vous continuiez d'aller à Cova da Iria le 13, que vous continuiez à dire le chapelet tous les jours. Le dernier mois, je ferai

(1) Pg. 149.
(2) Lucie se trompe. Cette apparition s'est passée le 19 août.

to Heaven, especially those in most need."

After a short period of silence, I asked,

"Do you want nothing more of me?"

"No, today I want nothing more of thee."

And as usual, She began to arise toward the east and disappeared in the immense distance of the firmament.

August 13, 1917. As it has already (1) been told I won't dwell on what happened during this day and I now proceed to the apparition which, in my opinion, took place on the fifteenth day at nightfall. (2)

Then I didn't yet know how to tell the days of the month, therefore it is possible that I am wrong about this date but I keep in my memory the fact that it took place on the same day we came back from Vila Nova de Ourem.

I was shepherding with Francisco and his brother John at a place called Valinhos and I felt that something supernatural was coming and was about to surround us. I suspected that our Lady might appear and feeling sorry about Jacinta missing this apparition, we asked her brother John to run and look for her. As he said "no", I offered him two vintens (3) and he went running. In the meantime, Francisco and I saw the flash of light that we called lightning and shortly after Jacinta arrived, we saw our Lady over an holmoak.

"What is it that you want of me?"

"I want you to continue to go to Cova da Iria on the thirteenth day and to continue to recite the Rosary every day. In the last month I will perform

(1) Pg. 149.
(2) The memory of Sister Lucia failed here. This apparition took place on the 19th day of August.
(3) Very small amount of money.

milagre para que todos acreditem.

Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na cova de Iria? Façam dois andores, um leva-o Fr com a Jacinta e mais duas meninas vestidas de branco, o outro que o leve o Francisco com mais três meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para a ajuda d'uma Capela que ande mandar fazer. Queria pedir lhe a cura d'alguns doentes: sim alguns curarei durante o ano. E tornando um aspeto mais triste; rezai, rezai muito e fazei sacrifícios por os pecadores, que vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas. E logo de seguida começou a elevar-se em direção ao nascente.

Dia 13 de Setembro de 1917. — Ao aproximar-me a hora lá fui com a Jacinta e o Francisco, entre numerosas pessoas que a esta nos deixaram andar. As estradas estavam apinhadas de gente: todos nos queriam ver e falar (Eu não havia respeito humano). Numerosos pessoas e até Senhoras e Cavalheiros, conseguindo romper por entre a multidão que à minha volta se apinhava vinham prostrar-se de joelhos diante de mim pedindo que apresentássemos a nossa súplica as suas necessidades. Outros não conseguindo chegar junto de nós, clamavam de longe. Pelo amor de Deus! pediam a Nossa Senhora que me cure meu filho que é aleijadinho; outro, que me cure o meu que é cego: outro o meu que é surdo: que me traga, meu marido, meu filho, que anda na guerra: que me converta um pecador: que me dê

o milagre para que todos acreditem.

– Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na Cova da Iria?

– Façam dois andores: Um, leva-o tu com a Jacinta e mais duas meninas, vestidas de branco; o outro, que o leve o Francisco com mais três meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário; e o que sobrar é para a ajuda de uma capela, que hão-de mandar fazer.

– Queria pedir-Lhe a cura de alguns doentes.

– Sim; alguns curarei durante o ano.

E tomando um aspecto mais triste: «Rezai, rezai muito; e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o Inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas». E, como de costume, começou a elevar-se em direcção ao Nascente.

Dia 13 de Setembro de 1917 – Ao aproximar-se a hora, lá fui, com a Jacinta e o Francisco, entre numerosas pessoas, que a custo nos deixavam andar. As estradas estavam apinhadas de gente – todos nos queriam ver e falar. Ali não havia respeito humano. Numerosas pessoas, e até senhoras e cavalheiros, conseguindo romper por entre a multidão que à nossa volta se apinhava, vinham prostrar-se de joelhos diante de nós, pedindo que apresentássemos a Nossa Senhora as suas necessidades.

Outros, não conseguindo chegar junto de nós, chamavam, de longe: «Pelo amor de Deus! Peçam a Nossa Senhora que me cure o meu filho, que é aleijadinho! Outro: que me cure o meu, que é cego! Outro: o meu, que é surdo; que me traga meu marido..., meu filho, que anda na guerra; que me converta um pecador; que me dê

le miracle afin que tous croient."

– "Qu'est-ce que vous voulez que nous fassions de l'argent que des gens laissent à Cova da Iria?"

– "Faites deux brancards. Le premier tu le porteras avec Jacinta et deux autres petites filles habillées de blanc; le second, que François le porte avec trois autres petits garçons. L'argent offert est pour la fête de Notre Dame du Rosaire et ce qui restera en surplus les aidera à construire une chapelle."

– "Je voudrais vous demander la guérison de quelques malades."

– "Oui, j'en guérirai certains pendant l'année."

Et prenant un air plus triste: "Priez, priez beaucoup et faites des sacrifices pour les pécheurs, car beaucoup d'âmes vont en enfer parce qu'elles n'ont personne qui se sacrifie et prie pour elles." Et comme d'habitude, elle commença à s'élever en direction de l'orient.

Le 13 septembre 1917. A l'approche de l'heure, j'allai avec Jacinte et François, parmi de nombreuses personnes qui nous laissaient marcher avec difficulté. Il y avait une agglomération de gens sur la route – tous voulaient nous voir, nous parler. Il n'y avait là aucun respect humain. De nombreuses personnes, et même des messieurs, réussissaient à passer au milieu de la multitude qui nous entourait; ils venaient se prosterner à genoux devant nous, nous demandant de présenter à Notre Dame leurs requêtes.

D'autres, ne pouvant arriver jusqu'à nous, nous appelaient de loin: "Pour l'amour de Dieu, demandez à Notre Dame qu'Elle guérisse mon fils qui est infirme; une autre, qu'elle guérisse le mien qui est aveugle; une autre, le mien qui est sourd; qu'elle me ramène mon mari et mon fils qui sont à la guerre; qu'elle me convertisse un pécheur; qu'elle me donne

the miracle so that all shall believe."

"What do you want me to do with the money that the crowd left in the Cova da Iria?"

"Let them make two portable stands (1). Carry one of them with Jacinta and two other girls dressed in white, and let Francisco carry the other one with three other boys. The money on the two portable stands is for the feast of the Lady of the Rosary, and that which is left over is for the support of the chapel which they are going to have built."

"I want to ask to cure some sick people."

"Yes, I will cure some during this year."

And then in a more sad way, the Lady said,

"Pray, pray a great deal, and make sacrifices for sinners, for many souls go to hell because they have no one to sacrifice and pray for them."

And as usual, She began to rise toward the east.

September 13, 1917. By the time I went with Jacinta and Francisco through all those people, it was only with great difficulty that we could walk. The roads were jammed with people. They all wanted to see and talk with us. There was no human respect in that crowd. Many of them, even ladies and gentlemen, broke through the pressing crowd who jammed around us, and knelt before us, asking us to present their needs to our Lady. Others, unable to get near, would shout:

"For the love of God, ask our Lady to cure my son, who is lame!"

"Ask Her to cure mine, who is blind!"

"And mine who is deaf!"

"And to bring my husband and my son home from the war!"

"And to convert a sinner for me!"

"To give me

(1) In this region of Portugal they used to carry these portable stands in processions to get money from bystanders.

sande que estou tuberculoso ete. ete. Ali
apa:iam todas Inisérias da probre-humani-
dade e alguns gritavam até do cimo das
arvores e paredes para onde subiam com
o fim de nos vêr passar. Dizendo a mim que
sim, dando a Mãi a outros para os ajudar
a levantar do pó da terra iá poucos ansian-
do graças a alguns cavalheiros que nos iam abrin-
do passagem por entre a Imultidão.

Quando agora leio no Novo Testamento nas
cenas tam encantadoras da passagem de
Nosso Senhor pela Palestina, recordo-me
que tam criança ainda Nosso Senhor me fez
presenciar, nesses probres Caminhos e estradas da
Afjustrel a Fátima e á Cova de Iria, e dou
graças a Deus, offerecendo-lhe a fé do Nosso bom
povo Português: e penso: se esta gente se
abate assim diante de três probres crianças.
só porque a elas é concedida Imisericordiosa-
mente a graça de falar com Mãi de Deus, que
não fariam se vissem diante de si o próprio
Jesus Cristo?

Bem, mas isto não era nada chamado
para aqui: foi mais uma distração da
pena que me escapou para onde eu não
queria: paciência: mais uma coisa inu-
til; não faz tiro para não inutilizar o
caderno.

Chegamos por fim á Cova de Iria, junto
da carrasqueira e começamos a rezar o
Terço com o povo, pouco depois vimos o refle-
xo da luz e a seguir Nossa Senhora sôbre a
azinheira. Continuemos a rezar o Terço, para
alcançarem o fim da guerra: em Outubro virá

saúde, que estou tuberculoso, etc., etc.»

Ali apareciam todas as misérias da pobre humanidade, e alguns gritavam até do cimo das árvores e paredes, para onde subiam com o fim de nos ver passar. Dizendo a uns que sim, dando a mão a outros para os ajudar a levantar do pó da terra, lá fomos andando, graças a alguns cavalheiros que nos iam abrindo passagem por entre a multidão.

Quando, agora, leio, no Novo Testamento, essas cenas tão encantadoras da passagem de Nosso Senhor pela Palestina, recordo estas que, tão criança ainda, Nosso Senhor me fez presenciar, nesses pobres caminhos e estradas de Aljustrel a Fátima e à Cova da Iria! E dou graças a Deus, oferecendo-Lhe a Fé do nosso bom povo português.
E penso: «Se esta gente se abate assim diante de três pobres crianças, só porque a elas é concedida misericordiosamente a graça de falar com a Mãe de Deus, que não fariam se vissem diante de si o próprio Jesus Cristo?!»

Bem; mas isto não era nada chamado para aqui! Foi mais uma distracção da pena, que me escapou para onde eu não queria. Paciência! Mais uma coisa inútil; não a tiro para não inutilizar o caderno.

Chegámos, por fim, à Cova da Iria, junto da carrasqueira, e começámos a rezar o Terço, com o povo. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e, a seguir, Nossa Senhora sobre a azinheira.

– Continuem a rezar o Terço, para alcançarem o fim da guerra. Em Outubro virá

la santé, je suis tuberculeux; etc., etc."

Ici apparaissaient toutes les misères de la pauvre humanité, et quelques-uns criaient même du haut des arbres et des murs, où ils étaient montés, afin de nous voir passer. Disant oui à certains, donnant la main à d'autres afin de les aider à se relever de la poussière de la terre, nous avons continué à marcher, grâce à quelques messieurs qui allaient devant, ouvrant un passage dans la foule.

Lorsque je lis maintenant dans le Nouveau Testament, ces scènes enchanteresses du passage de Notre-Seigneur à travers la Palestine, je me souviens de celles auxquelles, encore enfant, Notre-Seigneur me fit assister, sur ces pauvres chemins et routes d'Aljustrel à Fatima et à Cova da Iria. Je remercie Dieu, en Lui offrant la foi de notre bon peuple portugais. Et je pense: "Si ces gens s'humilient ainsi devant trois pauvres enfants, seulement parce que la grâce miséricordieuse de parler avec la Mère de Dieu leur a été concédée, qu'est-ce qu'ils ne feraient pas s'ils voyaient devant eux Jésus-Christ en personne?"

Bien, mais tout ceci n'a pas de place ici. Ce n'est qu'une distraction de ma plume, qui m'a emportée là où je ne voulais pas aller, patience. Encore une chose inutile, je ne l'enlève pas afin de ne pas rendre le cahier inutilisable.

Nous sommes enfin arrivés à la Cova da Iria, près du chêne vert, et nous avons commencé à réciter le chapelet avec le peuple. Peu après, nous avons vu le reflet de la lumière et ensuite Notre Dame au-dessus du chêne vert.

– "Continuez à dire le chapelet afin d'obtenir la fin de la guerre. En octobre,

health, for I have tuberculosis!"

And so on. There appeared all the miseries of poor humanity in that place and some even shouted from the tops of trees and walls where they had climbed to see us pass.

Saying, "yes" to some, giving a hand to others to help them out of the dust of the earth, we managed to move along, thanks to some gentlemen who went ahead opening a passage for us through the multitudes.

When now I read in the New Testament such enchanting scenes of the passage of our Lord through Palestine, I remember those that our Lord made me a witness to when I was so young, on those poor routes and roadways from Aljustrel to Fatima and to Cova da Iria, and I give thanks to God, offering Him the faith of our good Portuguese people. And I think, "If these people so humbled themselves before three poor children only because they had been granted mercifully the grace of speaking with the Mother of God, what would they not do if they saw before them Jesus Christ Himself."

However, all of this was not supposed to be here. This was more an absent-mindedness of the writing pen which wandered off in a direction I didn't want, alas, patience! Another worthless thing! I won't try to erase it so as not to destroy the notebook. Finally we arrived at Cova da Iria, near the holm-oak, and we began to say the Rosary with the people.

A while later, we saw the flash of light and afterwards our Lady over the ilex tree.

"Continue to say the Rosary", She said, "to bring about the end of the war. In October

também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dôres, e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoarem o mundo. Deus está contente com os nossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda, trazei-a só durante o dia. Tem me pedido para lhe pedir muitas coisas, cura de alguns doentes, a uns surdo mudos: uns, alguns curarei, outros não. Em Outubro farei o milagre para que todos acreditem. E começando a elevar-se, desaparece como de costume.

Dia 13 de Outubro de 1917 — Saimos de casa bastante cedo contando com as demoras do caminho. O povo era em massa, a chuva torrencial. Minha Mãe, temendo que fosse aquele o último dia da minha vida, com o coração retalhado pela incerteza do que ia acontecer, quiz acompanhar-me. Pelo caminho as scenas do dia passado mais numerosas e comovedoras: Tinha a lamaceira dos caminhos impedia a gente de se ajoelhar na atitude mais humilde e suplicante. Chegados a Cova de Iria, junto da carrasqueira, levados por um impulso interior, pedi ao povo que fechasse os guarda chuvas para rezar. Mas o terço. Pouco depois vimos o reflexo da luz e em seguida Nossa Senhora sôbre a carrasqueira.

Que é que Vossemecê me quer? Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o terço todos os dias, a guerra vai acabar e os meninos

também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus, para abençoarem o Mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda. Trazei-a só durante o dia.

– Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas: a cura de alguns doentes, de um surdo-mudo.

– Sim; alguns curarei. Outros, não. Em Outubro farei o milagre para que todos acreditem.

E, começando a elevar-se, desapareceu como de costume.

Dia 13 de Outubro de 1917– Saímos de casa bastante cedo, contando com as demoras do caminho. O povo era em massa. A chuva, torrencial. Minha mãe, temendo que fosse aquele o último dia da minha vida, com o coração retalhado pela incerteza do que iria acontecer, quis acompanhar-me. Pelo caminho, as cenas do mês passado, mais numerosas e comovedoras. Nem a lamaceira dos caminhos impedia essa gente de se ajoelhar na atitude mais humilde e suplicante. Chegados à Cova da Iria, junto da carrasqueira, levada por um movimento interior, pedi ao povo que fechasse os guarda-chuvas, para rezarmos o Terço. Pouco depois, vimos o reflexo da luz e, em seguida, Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

– Que é que Vossemecê me quer?

– Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra; que sou a Senhora do Rosário; que continuem sempre a rezar o Terço todos os dias. A guerra vai

acabar, e os militares

Notre-Seigneur viendra aussi, Notre Dame des Douleurs et du Carmel et Saint Joseph avec l'Enfant Jésus afin de bénir le monde. Dieu est satisfait de vos sacrifices mais il ne veut pas que vous dormiez avec la corde; portez-la seulement pendant le jour."

– "On m'avait prié de vous demander bien des choses – la guérison de certains malades, de sourds-muets."

– "Oui, j'en guérirai certains. Les autres, non. En octobre, je ferai le miracle pour que tous croient."

Et elle commença à s'élever, disparaissant comme d'habitude.

Le 13 octobre 1917. Nous sommes sortis de la maison très tôt, comptant sur les retards du chemin. Le peuple était en foule nombreuse; la pluie torrentielle. Ma mère, le cœur déchiré par l'incertitude de ce qui allait arriver, voulut m'accompagner. En chemin, les scènes du mois passé furent plus nombreuses et émouvantes. Même la boue des chemins n'empêchait pas ces gens de s'agenouiller dans l'attitude la plus humble et la plus suppliante. Arrivés à Cova da Iria, près du chêne, poussée par un mouvement intérieur, je demandai au peuple de fermer les parapluies pour réciter le chapelet. Peu après, nous avons vu le reflet de la lumière et, ensuite, Notre Dame au-dessus du chêne vert.

– "Qu'est-ce que vous désirez de moi?"

– "Je veux te dire que l'on fasse ici une chapelle en mon honneur, que je suis Notre Dame du Rosaire, que vous devez continuer toujours à réciter le chapelet tous les jours. La guerre va se terminer et les militaires

our Lord will come also, and our Lady of the Sorrows, and our Lady of Carmel, and Saint Joseph with the Child Jesus, to bless the world. God is content with your sacrifices, but He does not wish you to sleep with the rope wear it only during the day."

"They have begged me to ask you many things: the cure of some sick persons, of a deaf mute."

"Yes, some I will cure, others not. In October I will perform the miracle so that all will believe."

And She began to arise and disappeared in the same manner as before.

October 13, 1917. We left home very early in the morning, anticipating the delays on the way. The crowd was massive and it was raining a heavy downpour. My mother, fearing that this might be the last day of my life, with her heart lacerated by the uncertitude of what was going to happen, decided to go with me.

On the way we encountered the same scenes as in the month before, but more numerous and touching. Not even the quagmire of roads impeded those people from kneeling down in a very humble and beseeching position. When we arrived at Cova da Iria, near the holm-oak, driven by an inner impulse, I asked the people to put down their umbrellas to pray the Rosary. Shortly after we saw the flash of light and afterwards our Lady over the holm-oak.

"What do you want of me?"

"I want to tell you to have them build a chapel here in my honor; I am the Lady of the Rosary. Let them continue to say the Rosary every day. The war is going to end, and the soldiers

res voltarão em breve para seus casas. Eu tinha muitas coisas para lhe predizer. Se curava uns doentes, e se convertia uns pecadores etc. Uns sim, outros não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados: e tomando um aspecto mais triste: Não ofendão mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido
E abrindo as mãos feitas refletir no sol e enquanto que se elevava continuava o reflexo da sua própria luz a projetar no sol.

Eis Exm.ª e Rv.ª Senhor Bispo o motivo pelo qual supliquei que olhassem para o sol. O meu fim, não era chamar para si a atenção do povo, pois que bem sei que Deus vê a minha pequeneza: fiz apenas levada por um movimento interior que a isso me impelia.

Desaparecida Nossa Senhora na mesma distancia do firmamento vimos ao lado do sol S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco com um manto azul. S. José com o Menino pareciam abençoar o mundo com uns gestos que faziam com a mão em forma de cruz. Pouco depois desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dôres. Nosso Senhor parecia abençoar o mundo da mesma fórma que S. José. Desvanece-se esta aparição, e parece-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo.

Eis Exm.ª e Rv.ª Senhor Bispo a história das aparições de Nossa Senhora na Cova de

res voltarão em breve para suas casas.

– Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir: se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc. ...

– Uns, sim; outros, não. É preciso que se emendem; que peçam perdão dos seus pecados; e tomando um aspecto mais triste: «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido». E, abrindo as mãos, fê-las reflectir no Sol; e, enquanto se elevava, continuava o reflexo da Sua própria luz a projectar-se no Sol.

Eis, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, o motivo pelo qual exclamei que olhassem para o Sol. O meu fim não era chamar para aí a atenção do povo, pois que nem sequer me dava conta da sua presença. Fi-lo apenas levada por um movimento interior, que a isso me impeliu.

Desaparecida Nossa Senhora, na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do Sol, S. José com o Menino e Nossa Senhora, vestida de branco, com um manto azul. S. José com o Menino pareciam abençoar o Mundo, com uns gestos que faziam com a mão em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta Aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora, que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o Mundo, da mesma forma que S. José. Desvaneceu-se esta Aparição, e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo.

Eis, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, a história das Aparições de Nossa Senhora na Cova da

retourneront bientôt vers leurs domiciles."

J'avais beaucoup de choses à Lui demander: si Elle guérirait les malades et si Elle convertirait des pécheurs, etc.

– "Quelques-uns, oui, d'autres, non; il doivent se corriger; qu'ils demandent pardon de leurs péchés." Et prenant un air plus triste: "N'offensez plus Dieu, Notre-Seigneur, qui est déjà très offensé."

Et, ouvrant les mains, Elle les fit se réfléchir vers le soleil et, pendant qu'Elle s'élevait, le reflet de sa propre lumière continuait à etre projeté sur le soleil.

Voici, Monseigneur, le motif pour lequel je me suis écriée, demandant qu'on regarde vers le soleil. Mon désir n'était pas d'attirer l'attention des gens de ce côté, car je ne me rendais même pas compte de leur présence. Je l'ai seulement fait, poussée par un mouvement intérieur qui m'incitait à le faire. Notre Dame étant disparue dans l'immense distance du firmament, nous avons vu, à côté du soleil, Saint Joseph avec l'Enfant Jésus et Notre Dame, vêtue de blanc avec un manteau bleu. Saint Joseph avec l'Enfant Jésus semblaient bénir le monde avec des gestes de la main qui ressemblaient à la forme de la croix. Peu après, cette apparition est disparue et j'ai vu Notre-Seigneur et Notre Dame qui me semblait être Notre Dame des Douleurs. Notre-Seigneur semblait bénir le monde de la même manière que Saint Joseph. Cette Apparition disparue, il me sembla voir encore Notre Dame sous une forme semblable à celle de Notre Dame du Carmel.
Voici, Monseigneur, l'histoire des Apparitions de Notre Dame de Cova da

will soon return to their homes."

"I have many things to ask of you. The cure of some sick persons, the conversion of some sinners, etc."

"Some yes, others no. It is necessary that they amend their lives, and ask pardon for their sins."

Her face became graver as She continued, "Let them offend our Lord no more, for He is already much offended."

And opening Her hands, She made the light emerging from them ascend to where the sun ought to be. And while She was arising, Her own radiance continued shining towards the sun.

Here you have, your Excellency, the reason why I shouted that they should look at the sun. My purpose was not to bring the attention of the crowd to the sun, because I didn't notice them. I wasn't even aware of their presence. I did so, moved by an inner force which impelled me to act thus. When our Lady disappeared in the immense distance of the sky, next to the sun we saw Saint Joseph holding the Child Jesus and our Lady dressed in white with a blue mantle. Saint Joseph and the Child seemed to be blessing the world making the sign of the cross. Shortly after this vision had vanished, I saw our Lord and our Lady who reminded me of our Lady of Sorrows. Our Lord was blessing the world just the same way as Saint Joseph. This vision vanished too, and it seemed to me I again saw our Lady dressed as our Lady of Mount Carmel.

Here, your Excellency, is the story of the apparitions of our Lady, at Cova da

Iria em 1917. Sempre que por algum motivo tinha que falar d'elas, procurava fazê-lo com as mínimas palavras, na ambição de guardar para mim só, essas partes mais íntimas que tanto me custava manifestar. Mas, como elas são de Deus e não minhas e Ele agora por meio de V. Exª. Rvm.ª mas reclama, aí vão: nos títulos que me não pertence. Exactamente não reservo nada. Parece-me que devem falar apenas alguns pequenos detalhes, referentes aos pedidos que eu fazia como eram coisas, inteiramente materiais, não lhe ligava tanta importância, e talvez por isso se me não gravaram tão vivamente no espírito; e depois, elas eram tantas, tantas. Devido talvez a preocupar-me com a recordação das inúmeras graças que tinha para pedir a Nossa Senhora, ouve o engano de entender que a guerra acabava no próprio dia 13.

Não poucas penas se têm mostrado bastante admiradas com a menina que Deus se dignou dar-me: por uma bondade infinita ela é em mim, bastante privilegiada em todo o sentido. Mas estas coisas sobrenaturais não é de admirar, porque elas gravam-se no espírito de tal forma que é quase impossível esquecê-las: pelo menos o sentido das coisas que elas indicam nunca se esquece: a não ser que Deus o queira também fazer esquecer.

Pede-me ainda o Senhor Dr. Galamba para escrever alguma graça mais que tenha sido alcançada por meio da Jacinta. Pensei um pouco e lembro-me de duas apenas.

Iria, em 1917. Sempre que por algum motivo tinha que falar delas, procurava fazê-lo com as mínimas palavras, na ambição de guardar, para mim só, essas partes mais íntimas, que tanto me custava manifestar. Mas como elas são de Deus e não minhas, e Ele agora, por meio de V. Ex.ª Rev.ma, mas reclama, aí vão. Restituo o que me não pertence. Advertidamente, não reservo nada. Parece-me que devem faltar apenas alguns pequenos detalhes referentes aos pedidos que eu fazia. Como eram coisas meramente materiais. não lhes ligava tanta importância, e talvez por isso se me não gravavam tão vivamente no espírito. E, depois, elas eram tantas, tantas! Devido talvez a preocupar-me com a recordação das inúmeras graças que tinha para pedir a Nossa Senhora, houve o engano de entender que a guerra acabava no próprio dia 13.

Não poucas pessoas se têm mostrado bastante admiradas com a memória que Deus se dignou dar-me. Por uma bondade infinita, ela é em mim bastante privilegiada, em todo o sentido. Mas, nestas coisas sobrenaturais, não é de admirar, porque elas gravam-se no espírito, de tal forma que é quase impossível esquecê-las. Pelo menos, o sentido das coisas que elas indicam nunca se esquece, a não ser que Deus o queita também fazer esquecer.

Pede-me ainda, o Senhor Dr. Galamba, para escrever alguma graça mais que tenha sido alcançada por meio da Jacinta. Pensei um pouco, e lembro-me de duas apenas.

Iria en 1917. Toujours, quand je devais parler d'Elle, je le faisais avec un nombre restreint de paroles, ayant le désir de conserver pour moi seule ces parties les plus intimes qu'il m'est si difficile de faire connaître. Mais, comme elles sont de Dieu et non les miennes et qu'Il désire maintenant, par votre entremise, me les réclamer, les voici. Je restitue ce qui ne m'appartient pas. Attentive, je ne conserve rien. Il me semble qu'il doit manquer certains petits détails se référant aux demandes que je faisais. Comme ces choses étaient purement matérielles, je leur accordais si peu d'importance, que c'est peut-être pour cela qu'elles ne se sont pas fixées aussi vivement dans mon esprit. Et, de plus, il y en avait tellement, tellement! Etant donné peut-être le nombre incalculable des grâces dont je me préoccupais de me souvenir afin de les demander à Notre Dame, j'ai fait l'erreur de comprendre que la guerre se terminerait ce même 13. Plusieurs personnes se sont montrées très surprises de la mémoire que Dieu a bien voulu me donner. Par une infinie bonté, elle est en moi, suffisamment privilégiée dans tous les sens. Mais ces choses surnaturelles ne sont pas surprenantes, car elles se gravent dans l'esprit d'une telle façon qu'il est presque impossible de les oublier. Au moins le sens des choses qu'elles indiquent ne s'oubliera jamais, à moins que Dieu ne désire aussi les faire oublier.

Le Rév. Père Galamba a aussi demandé de décrire quelque grâces qui auraient été obtenues par l'intercession de Jacinte. J'ai pensé, et je me suis souvenue à peine de deux.

Iria in 1917. At any time when for any reason I had to talk about them, I tried to do so with as few words as possible, in the hope of keeping for myself those more intimate parts that were so hard for me to manifest, but because they belong to God and not to me, and since He asks me now for them through your Excellency, here they are; I return what does not belong to me. To the best of my knowledge I am not keeping anything to myself. I think that the only things lacking are a few small details pertaining to the graces I asked. Because they were merely material things, I did not pay too much attention to them and maybe that is the reason why they did not stay so vividly in my mind. And besides this there were so many! So many! Maybe because of the preoccupation I had in remembering the countless graces that I was to ask of our Lady, I understood by error that the war would finish on the thirteenth day.

Quite a few people have been astonished by the memory that God gave me. By His infinite goodness, it is very plentiful in all the senses. But this is natural when it is about supernatural things, because they stay in the mind in such a way that it is almost impossible to forget them. At least the meaning of the thing is never forgotten, unless God wants it to be forgotten as well. The Rev. Galamba asked me to write to him about any other grace that may have been attained through Jacinta. I thought for a while and I remember only two.

Foi a primeira vez que a bôa senhora D. Emilia de quem falo no segundo escrito sôbre a Jacinta, me foi buscar para me levar ao Olival a casa do senhor Vigario a Jacinta foi comigo. Quando chegamos á aldeia onde vivia essa bôa Senhora era noite; apezar d'isso, a noticia da nossa chegada não tardou a divulgar-se e a casa da senhora D. Emilia achou-se logo cercada de immensas pessoas. Queriam ver-nos, interrogar-nos, pedir graças etc. Havia ai uma piedosa Senhora que costumava rezar em sua casa o terço com as pessoas da pequena aldeia que se queriam juntar a ela. Veio pois pedir para lá irmos a sua casa rezar o terço. Quizemos escusar-nos dizendo que o rezavamos com a senhora D. Emilia, mas as instancias foram tantas que não houve outro remedio senão ceder. A noticia de que iamos o povo correu em massa para a casa da bôa Senhora com o fim de apanhar lugar, e ainda bem que assim nos deixaram o caminho mais livre. Quando iamos a caminho, saiu-nos ao encontro uma rapariga talvez dos seus vinte annos, a chorar, prostra-se de joelhos e pede para entrar-mos em sua casa a rezar segue uma Ave Maria pelas melhoras de seu pai, que havia mais de tres annos não podia descançar com um continuo soluço. Impossivel resistir a suas vivas dores. Ergui a pobre rapariga a levantar-se e como a noite era já bastante adiantada (caminhavamos á luz d'umas lanternas) disse á Jacinta que ficasse ela ali, enquanto eu ia a rezar o terço com o povo que na volta a

A primeira vez que a boa Senhora Emília, de quem falo no segundo escrito sobre a Jacinta (1), me foi buscar, para me levar ao Olival a casa do Senhor Vigário, a Jacinta foi comigo. Quando chegámos à aldeia onde vivia essa boa viúva, era noite. Apesar disso, a notícia da nossa chegada não tardou a divulgar-se, e a casa da Senhora Emília achou-se logo cercada de inúmeras pessoas. Queriam ver-nos, interrogar-nos, pedir graças, etc.. Havia aí uma piedosa mulher, que costumava rezar em sua casa o Terço, com as pessoas da pequena aldeia que se queriam juntar a ela.

Veio, pois, pedir para lá irmos a sua casa rezar o Terço. Quisemos escusar-nos, dizendo que o rezávamos com a Senhora Emília, mas as instâncias foram tantas, que não houve outro remédio senão ceder. À notícia de que íamos, o povo correu em massa para a casa da boa mulher, com o fim de apanhar lugar; e ainda bem, que assim nos deixaram o caminho livre. Quando íamos a caminho, saiu-nos ao encontro uma rapariga, talvez dos seus vinte anos. A chorar, prostra-se de joelhos, e pede para entrarmos em sua casa a rezar sequer uma Ave-Maria pelas melhoras de seu pai, que havia mais de três anos não podia descansar, com um contínuo soluço.

Impossível resistir a umas cenas destas. Ajudei a pobre rapariga a levantar-se; e, como a noite era já bastante adiantada, (caminhávamos à luz de umas lanternas), disse à Jacinta que ficasse ela ali, enquanto eu ia rezar o Terço com o povo; que na volta a

(1) Pg. 171.

La première fois que la bonne dame Emilia, dont j'ai parlé dans le second écrit sur Jacinte (1), est venue me chercher pour m'emmener à Olival, chez Monsieur le Curé, Jacinte est venue avec moi. Lorsque nous sommes arrivées au village, où vivait cette bonne veuve, il faisait nuit. Malgré cela, la nouvelle de notre arrivée ne tarda pas à être connue et la maison de Madame Emilia se trouva bientôt entourée d'innombrables personnes. Elles voulaient nous voir, nous interroger, demander des grâces, etc. Il y avait là une pieuse femme, qui avait l'habitude de réciter le chapelet chez elle avec les personnes du petit village qui voulaient s'unir à elle. Elle vint ensuite demander que nous allions chez elle dire le chapelet. Nous avons voulu nous excuser, en disant que nous le récitions avec Madame Emilia, mais elle insista tellement, qu'il nous fallut céder. A la nouvelle que nous y allions, le peuple courut, nombreux, vers la maison de la bonne dame désirant y prendre place et, ainsi, ils nous laissèrent le chemin plus libre. Lorsque nous étions en chemin, nous avons rencontré une jeune fille d'environ 20 ans qui nous salua et qui pleurait, se prosternant devant nous et nous demanda d'entrer dans sa maison pour dire ne serait-ce qu'un seul Ave Maria, pour obtenir l'amélioration de l'état de son père, qui souffrait depuis plus de trois ans sans pouvoir se reposer d'un hoquet continu. Il était impossible de résister à une scène semblable. J'aidai la pauvre jeune fille à se relever et, comme le soir était déjà suffisamment avancé (nous marchions à la lumière de lanternes) je dis à Jacinte d'y aller, elle, pendant que moi j'irais réciter le chapelet avec les gens et qu'au retour,

(1) Pg. 171.

The first time that the good lady Emilia, of whom I spoke in the second memory about Jacinta, (1) came to take me to the Olival, the pastor's house, Jacinta came with me. When we got to the village where that good widow lived, it was night time. Nonetheless the news of our arrival spread quickly and the lady Emilia's house was filled with quite a number of people.

They wanted to see us, ask us questions, ask graces, etc. There was a pious woman who used to say the Rosary in her house with the people of that little village who wanted to join her. She came then to ask us to go to her house to say the Rosary. We wanted to excuse ourselves, by saying that we would say it with the lady Emilia, but she pleaded so much that there was no other way but to give in. When the people heard that we were going, they all went together to the good woman's house with the purpose of finding a good seat, and it was better that way, because they left the road more open for us. When we were on the way there, a girl about twenty years old, who came to us crying and weeping, knelt in front of us and asked us to come into her house to say at least one Hail Mary for the health of her father, who for three years had not been able to get any rest because of the hiccups. It was impossible to resist such a plea. I helped the poor girl get up and since the night was already well advanced (we were walking with the help of some lanterns). I told Jacinta to stay there, while I went to say the Rosary with the people and on my way back I would call her.

(1) Pg. 171.

chamava. Ela acedeu. Quando voltei entrei também numa casa. Encontrei a Jacinta sentada numa cadeira em frente d'um homem, também sentado, de aspecto não muito velho, mas muito e a chorar de comoção. Rodeavam-no algumas pessoas mais, que julgo serem de família. Eu vi-a que se levantava, despediu-se prometendo não o esquecer nas suas orações e lá viemos para a casa da Senhora Emília. No dia seguinte lá fomos de manhãzinha cedo para a Azival, e voltamos só passados uns três dias. Ao chegar a casa da Senhora Emília, lá nos apareceu a ditosa rapariga, acompanhada já de seu frei, de aspecto bastante melhor, sem aquela aparência de tanto nervosismo e de tão extremada fraqueza. Vinham agradecer a graça recebida, porque diziam, não tinha tornado mais a sentir o importuno soluço. Todas as vezes que ainda por aí passei sempre essa boa família me tinha mostrar o seu agradecimento, dizendo que estava completamente curado que não tinha sentido mais o menor assomo de soluços.

A outra, era uma tia minha casada na Fátima de nome Vitória, que tinha um filho que era um verdadeiro pródigo. Não sei porquê havia tempo que tinha abandonado a casa paterna, sem se saber que feito era d'ele. A aflita minha tia veio um dia à Espinheira para me pedir que pedisse a Nossa Senhora por aquele seu filho. Não me encontrando fez o pedido à Jacinta: esta prometeu pedir

chamava. Ela aceitou. Quando voltei, entrei também nessa casa. Encontrei a Jacinta sentada numa cadeira, em frente de um homem, também sentado, de aspecto não muito velho, mas mirrado e a chorar de comoção. Rodeavam-no algumas pessoas mais, que julgo serem da família. Ao ver-me, levantou-se, despediu-se, prometendo não o esquecer nas suas orações, e lá viemos para casa da Senhora Emília.

No dia seguinte, saímos, de manhãzinha cedo, para o Olival, e voltámos, só passados uns três dias. Ao chegar a casa da Senhora Emília, lá nos apareceu a ditosa rapariga, acompanhada já de seu pai, de aspecto bastante melhor, sem aquela aparência de tanto nervosismo e de tão estremada fraqueza. Vinham agradecer a graça recebida, porque, diziam, não tinha tornado mais a sentir o importuno soluço. Todas as vezes que ainda por aí passei, sempre essa boa família me vinha mostrar o seu agradecimento, dizendo que estava completamente curada: que não tinha sentido mais o menor assomo de soluços.

A outra era uma tia minha, casada na Fátima, de nome Vitória, que tinha um filho que era um verdadeiro pródigo. Não sei porquê, havia tempo que tinha abandonado a casa paterna, sem se saber que era feito dele. Aflita, minha tia veio um dia a Aljustrel, para me pedir que pedisse a Nossa Senhora por aquele seu filho. Não me encontrando, fez o pedido à Jacinta. Esta prometeu pedir

je l'appellerais. Elle accepta. Lorsque je revins, j'entrai aussi dans cette maison. Je trouvai Jacinte assise sur une chaise, en face d'un homme aussi assis, d'un aspect pas très vieux, mais maigre et qui pleurait d'émotion. Il y avait autour de lui quelques personnes mais je crois qu'elles étaient de la famille. En me voyant, Jacinte se leva et se séparant d'eux, leur promit de ne pas l'oublier dans ses prières. De là, nous sommes revenues vers la maison de Madame Emilia. Le lendemain, nous sommes allées le matin de bonne heure, vers Olival, et nous ne sommes revenues que trois jours après. En arrivant à la maison de Madame Emilia, la jeune fille en question est venue, accompagnée déjà de son père, dont l'aspect était bien meilleur, sans cette apparence de grande nervosité et d'extrême faiblesse. Ils venaient remercier de la grâce reçue, parce qu'il disait ne plus ressentir ce hoquet importun. Chaque fois que je repassais par là, cette bonne famille venait toujours me montrer sa reconnaissance, me disant qu'il était complètement guéri, qu'il n'avait plus ressenti la moindre manifestation de hoquet.

L'autre était une de mes tantes, mariée à Fatima, du nom de Victoria, qui avait un fils qui était un véritable fils prodigue. Je ne sais pourquoi il avait, depuis longtemps, abandonné la maison paternelle et on ne savait ce qu'il était devenu. Angoissée, ma tante vint un jour à Aljustrel pour me prier de demander à Notre Dame pour son fils. Ne m'ayant pas rencontrée, elle fit la demande à Jacinte. Celle-ci lui promit de prier

She accepted. When I came back, I also went into that house. I found Jacinta siting on a chair in front of a man who was also seated who did not look too old, but was thin. He was weeping noisily. A few people were around him who I think were relatives. When she saw me, she got up, said goodbye to them, and promised not to forget him in her prayers and we went to the lady Emilia's house. The next day, we left at the break of dawn for Olival and we came back three days later. When we got to the lady Emilia's house the fortunate girl came to us, accompanied already by her father, who was looking much better, at least not so nervous or weak. They came to thank us for the grace received because, they said that he did not have the annoying hiccups any longer.

Every time I would pass by there, that good family always came to show me their gratitude and tell me that he was completely cured, that he did not suffer anymore even the smallest attack of the hiccups.

The other grace was received by an aunt of mine, named Victoria, married in Fatima, who had a very prodigal son. For some time now he had been gone from his home. I don't know the reason, and nobody knew what had happened to him. My aunt came one day, very afflicted, to Aljustrel to ask me to intercede with our Lady for her son. Not finding me, she asked Jacinta. Jacinta in turn promised to intercede

por ele. Passados alguns dias apareceu em casa a pedir perdão aos pais e depois foi à esquisel a contar a sua desventurada sorte.

Depois (contava ele) de haver gastado tudo que tinha roubado aos pais, andou vário tempo por lá feito vadio, até que não recordo o motivo foi metido na cadeia de Torres Novas: algum tempo depois de estar aí, conseguiu uma noite, escapar-se e fugitivo de noite, meteu-se por entre montes e pinhais desconhecidos; julgando-se completamente perdido, entre o susto de ser apanhado e a escuridão da noite cerrada e tempestuosa encontrou-se com o único recurso da oração. Caiu de joelhos e começou a rezar. Passado alguns minutos afirmava ele, aparece-lhe a Jacinta, pega-lhe por a mão e conduz-o à estrada Maquedame que vem do esqueidão ao Riguengo fazendo-lhe sinal que continuasse por ali: Quando amanheceu achou-se a caminho de Bucheiros, reconheceu o ponto onde estava e comovido dirigiu-se a casa dos pais.

Ora bem, Ele, afirmava que a Jacinta lhe tinha aparecido, que a tinha reconhecido imediatamente. Eu preguntei à Jacinta se era verdade ela ter lá ido ter com ele? respondeu-me que não, que nem sabia onde eram esses pinhais e montes onde ele se perdeu. Eu só rezei e pedi muito a Nossa Senhora por ele, como prova da sua Visão. Foi o que me ocorreu

por ele. Passados alguns dias, apareceu em casa a pedir perdão aos pais e, depois, foi a Aljustrel a contar a sua desventurada sorte.

Depois, contava ele, de haver gastado tudo o que tinha roubado aos pais, andou vário tempo por lá, feito vadio, até que, não recordo o motivo, foi metido na cadeia de Torres Novas. Algum tempo depois de estar aí, conseguiu, uma noite, escapar-se; e, fugitivo, de noite, meteu-se por entre montes e pinhais desconhecidos. Julgando-se completamente perdido, entre o susto de ser apanhado e a escuridão da noite cerrada e tempestuosa, encontrou-se com o único recurso da oração. Caiu de joelhos, e começou a rezar. Passados alguns minutos, afirmava ele, apareceu-lhe a Jacinta, pega-lhe pela mão, e condu-lo à estrada-macadame, que vem do Alqueidão ao Reguengo, fazendo-lhe sinal que continuasse por ali. Quando amanheceu, achou-se a caminho de Boleiros, reconheceu o ponto onde estava, e, comovido, dirigiu-se a casa dos pais.

Ora bem. Ele afirmava que a Jacinta lhe tinha aparecido, que a tinha reconhecido perfeitamente. Eu perguntei à Jacinta se era verdade ela ter lá ido ter com ele. Respondeu-me que não; que nem sabia onde eram esses pinhais e montes onde ele se perdeu. «Eu só rezei e pedi muito a Nossa Senhora por ele, com pena da tia Vitória». Foi o que me respon-

pour lui. Après quelques jours, le fils revint à la maison en demandant pardon à ses parents et, ensuite, il alla à Aljustrel raconter sa malchance.

Après avoir dépensé tout ce qu'il avait volé à ses parents, disait-il, il marcha pendant un certain temps, comme un vagabond deci delà, et je ne me souviens plus pourquoi, il fut mis en prison à Torres Novas. Quelque temps après avoir été emprisonné, il réussit, une nuit, à s'enfuir et fugitif, la nuit, il se glissa dans les montagnes et les pineraies inconnues. Se croyant complètement perdu, entre la peur d'être repris, et l'obscurité de la nuit profonde et agitée, il trouva comme unique recours la prière. Il tomba à genoux et commença à prier. Après plusieurs minutes, affirma-t-il, Jacinte lui apparut, le prit par la main et le conduisit à la route asphaltée, qui va de Alqueidão à Reguengo, lui faisant signe de continuer par là. Lorsque l'aurore se leva, il se trouva sur le chemin de Boleiros, reconnut l'endroit où il était et, ému, se dirigea vers la maison de ses parents.

Écoutez bien, il affirmait que Jacinte lui était apparue, qu'il l'avait reconnue parfaitement. Je demandai à Jacinte si c'était la vérité, si elle était allée le rencontrer. Elle me répondit que non, qu'elle ne savait même pas où se trouvait ces pinèdes et ces montagnes où il s'était perdu. "J'ai seulement prié pour lui et j'ai beaucoup demandé à Notre Dame, ayant de la peine pour tante Victoria." Ce fut ce qu'elle me répondit.

for him. A few days later he showed up at home and asked his parent's forgiveness and afterwards he went to Aljustrel and told of his misfortunes. He said that after he had spent everything that he had taken from his parents, he went around for some time as a vagabond until, I do not know the reason why, he was put in jail at Torres Novas. After some time there, one night he escaped and he ran during the night through unknown mountains and pine groves.

Thinking he was completely lost, fearful of being caught and surrounded by the darkness of the stormy night he found himself with the only resource left, prayer.

He fell on his knees and began to pray. A few minutes passed, he affirmed, when he saw Jacinta, who took him by the hand and brought him to the gravel road that goes from Alqueidao to Reguengo and signaled him to continue on that way. When morning came he found himself on the way to Boleiros. He recognized the spot where he was and touched by this, headed toward his home.

Well now, he insisted that he saw Jacinta, and that he recognized her perfectly. I asked Jacinta if it was true that she had gone there to meet him. She said no, that she did not even know those pine groves and mountains where he got lost. "I only prayed much and interceded with our Lady for him, because I felt sorry for Aunt Victoria", was the answer she gave me.

deus como foi então isto? Não sei, sabe Deus.

Agora Ex.ma e R.ma Senhor Bispo chegou a vez do Sino. Nossa Senhora de Fátima por o Padre Luiz Gonzaga Peixoto da Fonseca - S.J.

Dizia o Senhor Dr. Galamba, para apontar o que não encontrava bem no auto. Encontrei apenas uns pequenos detalhes que me fizeram não valer muito apena estar a notar, mas como se trata de escrever outro, faço-o já que V.ª Ex.ª R.ma o deseja para evitar que êste os leve.

No Cap. II, pag. 18. diz. — Um pequeno talho de terra inculta. Todo inculto não cultivava-se aí uma hora, milho, batatas, feijão, trigo etc. o que calhava a semear-se. Nas encostas, sôbre tudo na que sobe para a estrada, havia algumas azinheiras e alguns sobreiros que produziam bolota e azeitona

Cap. II, pagi. 19. — diz, olhava para a direita até não sei em tal caso teria de olhar para a esquerda ou para a frente

A encosta que sobe para o sitio onde nos encontrava nos a brincar, era composta de varias ruas ou valas que a atravessavam deixando apenas um caminho na extremidade do lado esquerdo de quem sobe essas ruas eram formadas por carreiras de azinheiras e carrasqueiras que crescendo a capricho como o mato formavam carreiras de espeços bosques que não era facil atravessar. Por êsse caminho que ficava ao lado direito de quem descia, descíamos

deu. Como foi então isto?! Não sei; sabe-o Deus.

Agora, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, chegou a vez do livro «Nossa Senhora de Fátima», pelo P.e Luís Gonzaga Aires da Fonseca, S. J..

Dizia o Senhor Dr. Galamba para apontar o que nele encontrasse menos exacto. Encontro apenas uns pequenos detalhes, que me parece não valer muito a pena estar a notar. Mas, como se trata de escrever outro, faço-o, já que V. Ex.a Rev.ma o deseja, para evitar que esse os leve.

No Cap. II, pág. 18, diz: «Um pequeno talho de terra inculta». Todo inculto, não. Cultivava-se aí na Cova: milho, batatas, feijão, trigo, etc.; o que calhava a semear-se. Nas encostas, sobretudo na que sobe para a estrada, havia algumas azinheiras e oliveiras, que produziam bolota e azeitona.

Cap. II, pág. 19, diz: «Olham para a direita, etc.». Não. Em tal caso, seria para a esquerda, ou para a frente. A encosta que sobe o sítio onde nos encontrávamos a brincar, era composta de várias ruas ou valas que a atravessavam, deixando apenas um caminho. Na extremidade, do lado esquerdo de quem sobe, essas ruas eram formadas por carreiras de azinheiras e carrasqueiras, que, crescendo a capricho com o mato, formavam carreiras de espessos bosques, que não era fácil atravessar. Por esse caminho, que ficava ao lado direito de quem descia, descíamos

Comment alors cela s'était-il fait? Je ne le sais pas, qui le sait, c'est Dieu.

Maintenant, Monseigneur, est arrivé le tour du livre "Notre Dame de Fatima" par le Père Luis Gonzaga Aires da Fonseca, S. J.

Le Rév. Père Galamba m'a dit de souligner ce que j'y verrais de moins exact. J'ai à peine trouvé quelques petits détails, qui ne me paraissent pas valoir beaucoup la peine de noter, mais comme il s'agit de rééditer le livre, je fais ce que vous désirez, afin d'éviter que celui-ci ne les contienne.

Au chapitre II, à la page 18, il dit: "Un petit morceau de terre inculte." Tout inculte, non. Il était cultivé, à Cova: du maïs, des pommes de terre, des fèves, du blé, etc. C'est ce qui s'y trouvait semé. Sur les pentes, surtout sur celles qui vont vers la route, il y avait quelques chênes et oliviers qui produisaient des alands et des olives.

Chapitre II, page 19, il dit: "Regardez vers la droite, etc." Non. En un tel cas, ce serait vers la gauche ou en avant. La pente qui montait vers le site où nous nous retrouvions pour jouer, était composée de diverses rues ou ruelles qui la traversaient, laissant à peine un chemin à l'extrémité du côté gauche de celui qui monte. Ces rues étaient formées par des files de chênes verts, et de chênes qui croissaient suivant leur caprice, avec des arbustes et ils formaient d'épais bosquets qu'il n'était pas facile de traverser. Par ce chemin qui se trouvait du côté droit, pour qui descendait, nous descendions

How did that happen then? I don't know, only God knows.

Now, your Excellency, comes the time to mention the book "Our Lady of Fatima", by Father Luis Gonzaga Aires da Fonseca, S. J.

The Rev. Galamba told me to point out in it whatever I found that was not exact. I can only find a few little details that I do not think were worth being noted, but since this matter is tied up in the writing of another book, I will point them out since your Excellency wishes it, in order to prevent the latter book from carrying them again. Chapter II, Page 18 says "a little tract of uncultivated land." It was not all uncultivated. There was tilled land in Cova da Iria: there was corn, potatoes, beans, wheat, etc. Whatever one could cultivate. On the slopes, mainly on the one that leads up to the highway, there were some ilex trees and olive trees that produced acorns and olives. Chapter II, Page 19 says "they looked to the right, etc." No. In this case it would be to the left or straight ahead.

The slope that leads to the place where we were playing consisted of several paths or valleys that crossed it, leaving only road, on the extreme left as one went up. Those paths were formed by rows of ilex trees and holm-oaks, which, growing at random along with furze, formed dense thickets that were hard to cross. We went down the road, that is to the right as one descends,

vós em direção à azinheira grande, ficando-nos por isso a carrasqueira mais bem ao lado esquerdo.

Diz no mesmo paragrafo, um pouco mais acima, que o segundo relampago nos pregou imoveis no ponto onde estavamos. Tambem não. O segundo, vimos-lo um pouco mais ou menos a meio da encosta que vai desde o local das aparições até ao cimo da encosta, um pouco antes da azinheira grande. Continuamos pois andando até nos deparar-nos com uma senhora sôbre a azinheira.

Na mesma pagina 19 diz ainda, atonitos queriamos fugir. Tambem não. Parece-me que já esplicquei isto em outro escrito. Desde que vimos Nossa Senhora não pensamos mais em fugir. Nossa Senhora não causa medo, apenas surpreza, paz e alegria.

Quando diziamos que tinhamos tido medo, referiamo-nos ao medo que sentimos suspeitando que viria lá alguma trovoada e desta foi que quizemos fugir. Parece-me que Nossa Senhora ao dizer nos que não tivessemos medo que queria sumgar-nos d'esse medo da trovoada que suspunha nos proxima, pois estavamos habituados a vêr os relampagos só quando trovejava: e na nossa ignorancia não sabia nos ainda distinguir o reflexo d'uma luz d'um relampago.

Cap. II, pag. 20 diz:— Quaize do mesmo comprimento que o vestido. Parece-me que.

nós em direcção à azinheira grande, ficando-nos, por isso, a carrasqueira mais bem ao lado esquerdo.

Diz no mesmo parágrafo, um pouco mais acima, que o segundo relâmpago nos pregou imóveis no ponto onde estávamos. Também não. O segundo, vimo-lo um pouco mais ou menos a meio da encosta, que vai desde o local das Aparições até ao cimo da encosta, um pouco antes da azinheira grande. Continuámos, pois, andando, até nos depararmos com Nossa Senhora sobre a azinheira.

Na mesma página 19, diz ainda: «Atónitos, queriam fugir». Também não. Parece-me que já expliquei isto noutro escrito (1). Desde que vimos Nossa Senhora, não pensámos mais em fugir. Nossa Senhora não causa medo; apenas surpresa, paz e alegria.

Quando dizíamos que tínhamos tido medo, referíamo-nos ao medo que sentimos, suspeitando que viria lá alguma trovoada; e desta foi que quisemos fugir. Parece-me que Nossa Senhora, ao dizer-nos que não tivéssemos medo, que queria sossegar-nos desse medo da trovoada que supúnhamos próxima, pois estávamos habituados a ver os relâmpagos só quando trovejava. E, na nossa ignorância, não sabíamos ainda distinguir o reflexo de uma luz, dum relâmpago.

Cap. II, pág. 20, diz: «Quase do mesmo comprimento que o vestido». Parece-me que

(1) Pg. 333.

vers le grand chêne vert, le chêne se trouvant donc à notre gauche.

Il dit dans le même paragraphe, un peu plus haut, que le second éclair nous plaqua immobiles à l'endroit où nous nous trouvions. Ce n'est pas ça. Le second éclair, nous l'avons vu plus ou moins à la moitié de la pente, qui va du local des Apparitions jusqu'en haut de cette pente, un peu avant le grand chêne vert. Nous avons continué alors à marcher jusqu'à ce que nous nous trouvions face à face avec Notre Dame sur le chêne vert.

Dans la même page 19, il dit encore: "Stupéfaits, ils voulaient fuir." Non plus. Il me semble que j'ai déjà expliqué cela dans un autre écrit (1). Depuis que nous avons vu Notre Dame, nous n'avons jamais pensé à fuir. Notre Dame ne nous a pas causé de peur, à peine de la surprise, de la paix et de la joie. Lorsque nous disions que nous avions peur, nous rapportions à la peur que nous ressentions, sentant que quelque orage devait arriver, et c'est de l'orage que nous voulions fuir. Il me semble que Notre Dame, en nous disant de ne pas avoir peur, voulait nous rassurer de cette manière au sujet de l'orage que nous supposions être proche, car nous étions habitués à voir des éclairs seulement lorsqu'il y avait un orage. Et, dans notre ignorance, nous ne savions encore distinguer un reflet de lumière d'un éclair.

Au chapitre II, page 20, il dit: "Presque de la même longueur que la robe." Il me semble

(1) Pg. 333.

in the direction of the large ilex tree, and therefore the holm-oak was on our left hand side.

He says in the same paragraph, a little further above, that the second lightning immobilized us where we were. That is also wrong. We saw the second one about halfway up the slope, that goes from the spot of the apparitions to the summit of the slope, a little before the large ilex tree. We continued on walking until we came upon our Lady on top of the ilex tree.

On the same Page 19 he says again: "astonished, they wanted to run." That is also wrong. I think I already explained all this in the other writing (1) Ever since we saw our Lady we no longer thought of running. Our Lady does not cause fear, only surprise, peace and joy. When we said that we were afraid, we were referring to the fear that we had when we suspected that there would be a thunderstorm and it was from the storm that we wanted to run. It seems to me that when our Lady told us not to be afraid, She wanted to calm us of the fear that we had of the imminent thunderstorm, since we were used to seeing lightning only during thunderstorms. And in our ignorance we did not yet know how to distinguish a light reflex from lightning.

In Chapter II, pg. 20, he says, "almost the same length of the dress."

I think

(1) Pg. 333.

se devia suprimir êste quaize, porque era do mesmo comprimento.

No mesmo Caps. II frag. 21 diz:— E que veio cá fazer? Não me lembro de ter feito esta pregunta.

Caps. III, frag. 29 diz:— — et seguir confiou-lhes um segredo, com proibição rigorosa de o dizer.

Como já declaro atrás na narração que faço das aparições, êste meu pouco livro que quizemos guardar o segredo do reflexo e dos seus efeitos. No mez seguinte é que foi o segredo empregado por Nossa Senhora.

Na narração que o escritor aqui faz das aparições há assim uns pequenos detalhes que me parece de todo inutil estar a apontar, porque já deixo descrito tudo como foi: alguns alguns provem da maneira de falar que o escritor adoptou.

Caps. V, frag. 45 diz:— Chorando de medo.

A Jacinto, chorou na cadeia com saudades da mãe e da familia, mas no interrogatório não.

Caps. V, frag. 46 diz:— — O pregueno seguiu-o chorando. Não chorou.

Caps. V, frag. 48 diz — Foram N'uma carreira a Cova de Iria. Só poucos à Cova de Iria depois da aparição aos Pastorinhos, alguns dias depois.

se devia suprimir este «quase», porque era do mesmo comprimento.

No mesmo Cap. II, pág. 21, diz: «E que veio cá fazer?» Não me lembro de ter feito esta pergunta.

Cap. III, pág. 29, diz: «A seguir, confiou-lhes um segredo, com proibição rigorosa de o dizer». Como já declaro atrás (1), na narração que faço das Aparições, este mês fomos nós que quisemos guardar o segredo do reflexo e dos seus efeitos. No mês seguinte, é que foi o Segredo imposto por Nossa Senhora

Na narração que o escritor aqui faz das Aparições, há assim uns pequenos detalhes que me parece de todo inútil estar a apontar, porque já deixo descrito tudo como foi. Ademais, alguns provêm da maneira de falar que o escritor adoptou.

Cap. V, pág. 45, diz: «Chorando de medo». A Jacinta chorou, na cadeia, com saudades da mãe e da família; mas, no interrogatório, não.

Capítulo V, pág. 46, diz: «O pequeno seguiu-o, chorando». Não chorou.

Cap. V, pág. 47, diz: «Foram, numa carreira, à Cova da Iria». Só fomos à Cova da Iria depois da Aparição nos Valinhos, alguns dias depois.

(1) Pg.337.

qu'on devrait supprimer ce "presque", parce qu'il était de la même longueur.

Au même chapitre II, page 21, il dit: "Et qu'êtes-vous venus faire ici?". Je ne me souviens pas d'avoir posé cette question.

Au chapitre III, à la page 29, il dit: "Ensuite, elle leur confia un secret avec une défense rigoureuse de le dire." Comme je l'ai déjà déclaré antérieurement (1), dans la narration que j'ai faite des Apparitions, ce mois, c'était nous qui voulions conserver le secret du rayon et de ses effets. Ce fut le mois suivant que le secret nous fut imposé par Notre Dame.

Dans la narration que l'écrivain fait ici des apparitions, il y a aussi des petits détails qu'il me semble tout à fait inutile d'indiquer, parce que je laisse alors décrit tout tel que c'est. De plus, quelques-uns proviennent de la manière de parler adoptée par l'écrivain.

Le chapitre V, page 45, dit: "Pleurant de peur."
Jacinte a pleuré en prison, parce qu'elle souffrait d'être loin de sa mère et de sa famille, mais elle n'a pas pleuré à l'interrogatoire.

Au chapitre V, à la page 46, il dit: "Le petit le suivit en pleurant." Il n'a pas pleuré.

Au chapitre V, page 47, il dit: "Ils sont allés d'une traite à Cova da Iria." Nous sommes allés à Cova da Iria après les Apparitions à Valinhos, quelques jours après.

(1) Pg. 337.

this *almost* should be eliminated because it is of the same length.

In the same chapter II, page 21, he says, "what did you come here to do?" I do not remember asking that question.

In Chapter III, page 29, he says: "and then She confided a secret to them and prohibited them rigorously from divulging it." As I declared previously in the narration that I made of the apparitions, (1) this month it was we who wanted to keep the reflex and its effects secret. It was in the following month that the secret was imposed on us by our Lady. In the narration that the writer makes here of the apparitions, there are a few little details that seem to me totally useless to point out, because I leave everything as it happened. Furthermore some of them came to be because of the manner in which the author speaks. In Chapter V, Page 45, "crying with fear."

Jacinta cried in jail because she was homestick for her mother and her family, but she did not cry during the interrogation.

In Chapter V, page 46, he says, "The boy went after him, crying." He didn't cry.

In Chapter V, page 47, he says, "They went running to the Cova da Iria." We only went to Cova da Iria after the apparition at Valinhos, a few days later.

(1) Pg. 337.

Cap. VII, pag. 60 diz: - O vestido tem riscas douradas. Não tinha risco algum o Francisco ao dizer isto, refletia-se talvez à ondulação da luz que formava como que a roda do vestido.

Cap. VII, pag. 64 diz: - Umas argolas pequenas: Não lhe vi argolas. Lembro me que o cordão Ouro que à maneira d'um raio de sol mais ardente parecia deslumar-lhe o manto, refletia ao vão que deixava o manto ao cair da cabeça sobre os ombros ao próprio brilho de Nossa Senhora, fazendo umas ondulações tam variadas na própria luz, que alguma vez me deu a ideia d'umas pequenas argolas. Devi referir-me a isto quando dei esta resposta.

Cap. VII, pag. 66 diz: - Não o podes manifestar pelo menos ao teu confessor? parecia algum tanto enleada, Guardou silêncio.

Fiquei perplexo sem saber que responder porque guardava como segredo varias coisas que não me estava proibido dizê-las. Mas graças a Deus que inspirou o entretentor a falar adiante. Lembro-me que respirei.

Cap. VII, pag 75 diz: - É assim que cumpres a ordem que a Senhora te deu?... Guardei silêncio, para não culpar minha Mãe que por então me não tinha ainda dado licença de ir à escola. Diziam em casa que era por vaidade que eu queria aprender a ler. e até então as meninas quase nenhuma aprendia a ler a escola era só para os meninos. só depois se abriu ai na Fátima uma escola para meninas.

Cap. VII, pág. 60, diz: «O vestido tem riscas douradas». Não tinha risca alguma. O Francisco, ao dizer isto, referia-se, talvez, à ondulação da luz que formava como que a roda do vestido.

Cap. VII, pág. 64, diz: «Umas argolas pequenas». Não lhe vi argolas. Lembro-me que o cordão de ouro, que, à maneira de um raio de sol mais ardente, parecia debruar-Lhe o manto, reflectia no vão que deixava o manto, ao cair da cabeça sobre os ombros no próprio brilho de Nossa Senhora, fazendo umas ondulações tão variadas, na própria luz, que alguma vez me deu a ideia de umas pequenas argolas. Devia referir-me a isto, quando dei esta resposta.

Cap. VII, pág. 66, diz: «Não o podes manifestar, pelo menos ao teu confessor? Pareceu algum tanto enleada; guardou silêncio». Fiquei perplexa sem saber que responder, porque guardava, como segredo, várias coisas que não me estava proibido dizê-las. Mas graças a Deus, que inspirou o interlocutor a passar adiante. Lembro-me que respirei.

Cap. VII, pág. 73, diz: «É assim que cumpres a ordem que a Senhora te deu?!» Guardei silêncio, para não culpar minha mãe, que por então me não tinha ainda dado licença de ir à escola. Diziam em casa que era por vaidade que eu queria aprender a ler. Até então, as meninas, quase nenhuma aprendia a ler. A escola era só para os meninos. Só depois se abriu aí, na Fátima, uma escola para meninas.

Au chapitre VII, page 60, il dit: "Le vêtement a des marques dorées." Il n'y avait aucune marque. Lorsque Francisco a dit cela, il se référait probablement à l'ondulation de la lumière qui formait comme le bord de la robe.

Au chapitre VII, page 64, il dit: "Des petits anneaux." Je n'ai pas vu d'anneaux. Je me souviens que la chaîne d'or qui, tout comme un rayon de soleil plus ardent, semblait pendre sur le manteau, se reflétant sur le cou, que laissait voir la cape, à l'endroit où la tête reposait sur les épaules dans la splendeur personnelle de Notre Dame, faisant une ondulation si variée dans cette lumière personnelle que quelquefois il m'est venu à l'idée des petits anneaux. Je devais me référer à cela lorsque j'ai donné cette réponse.

Au chapitre VII, page 66, il dit: "Tu ne peux pas en informer au moins ton confesseur? Elle sembla un certain temps confuse, gardant le silence." Je suis demeurée perplexe, sans savoir que répondre, parce que je conservais secrètes différentes choses qu'il n'était pas défendu de dire. Mais grâce à Dieu qui inspira l'interlocuteur à passer plus avant. Je me sentis soulagée.

Au chapitre VII, page 73, il dit: "C'est ainsi que tu accomplis l'ordre que Notre Dame t'a donné?" Je gardai le silence afin de ne pas inculper ma mère qui ne m'avait pas encore donné la permission d'aller à l'école. Ils disaient à la maison que c'était par vanité que je voulais apprendre à lire, parce que jusqu'alors, presque aucune des jeunes filles n'apprenait à lire, l'école étant seulement pour les petits garçons. Ce n'est qu'après que s'est ouverte, à Fatima, une école pour les filles.

In Chapter VII, Page 60, he says: "The dress had golden stripes." There were no stripes. When Francisco said that, he may have been referring to the waves that the light formed around the dress. In Chapter VII, Page 64, he says: "Small earrings." I did not see earrings. I remember the golden cordon, that like a radiant sun beam seemed to edge Her mantle, reflected in the empty space the mantle left falling from the head to the shoulders, against the radiance of our Lady in such a way that made varied light frizzes, which sometimes gave me the idea of small earrings. I must have referred to this when I gave that answer. In Chapter VII, Page 66, he says, "Can you not even tell it to your confessor at least? She seemed somewhat puzzled and kept silent." I was perplexed not knowing what to answer, because I kept various things secret that I was not forbidden to say. But thank God that inspired the person who had just asked me that question to go ahead. I remember taking a deep breath.

In Chapter VII, Page 73, he says, "Is that the way that you follow the order that our Lady gave you?" I kept silent, so as not to incriminate my mother, who then had not yet given me permission to go to school. At home they were saying that it was through pride that I wanted to learn to read. Until that time the young girls almost never learned how to read. School was only for boys. Only afterwards a school in Fatima for young girls was opened.

Cap. XIII pag. 158 na nota diz: - o Rmo Padre Monfalim esteve presente a tôdas as entrevistas do escritor com a Irmã Dôres. Não é verdade. Assistiu unicamente uma filha do Senhor Dr. Cunha de Figueiredo que o acompanhara o Rmo Padre Monfalim, então Minha Superiora Provincial estava em Vigo e escreveu-me de lá uma carta que me enviou aberta pelo Senhor Dr. Cunha de Figueiredo para Pontevedra onde eu então estava, e onde teve lugar o interrogatório, que foi um dos mais difíceis, pelos quais Deus me tem feito passar.

Numa carta a Rda Padre Provincial, dava-me ordem de responder a tudo com sinceridade, verdade e simplicidade o que o Senhor Dr. Cunha de Figueiredo quizesse perguntar-me e que oferecesse a Deus êsse acto de obediência.

Sua Exa antes de me entregar a carta, leu-a e a ordem que me era dada de responder a tudo com sinceridade pela obediência sorriu-lhe e julgou-se por isso autorizado a preguntar tudo quanto a sua inteligência lhe pode sugerir: e como se não bastasse, tinha ainda ao lado, a cabeça da filha a discorrer preguntas.

Pela minha parte, não tardei em reconhecer até que ponto sua Exa queria levar seu interrogatório. E preguntei a mim mesma, se teria agora que descubrir os meus segredos intimos, até então guardados com tanto cuidado; a um senhor secular, que me parecia, não só, não entender nada de vida espiritual, mas nem ainda, de ordinária

Cap. XIII, pág. 158, na nota, diz: «A Rev.da Madre Monfalim esteve presente a todas as entrevistas do Autor com a Irmã Dores». Não é verdade. Assistiu unicamente uma filha do Senhor Dr. Antero de Figueiredo, que o acompanhava. A Rev.da Madre Monfalim, então minha Superiora Provincial, estava em Tuy, e escreveu-me de lá uma carta, que me enviou, aberta, pelo Senhor Dr. Antero de Figueiredo, para Pontevedra, onde eu então estava e onde teve lugar o interrogatório, que foi um dos mais difíceis pelos quais Deus me tem feito passar.

Nessa carta, a Rev.da Madre Provincial dava-me ordem de responder a tudo, com sinceridade, verdade e simplicidade, – o que o Senhor Dr. Antero de Figueiredo quisesse perguntar-me, e que oferecesse a Deus esse acto de obediência.

Sua Ex.a, antes de me entregar a carta, leu-a. E a ordem que me era dada, de responder a tudo com sinceridade, por obediência, sorriu-lhe e julgou-se, por isso, autorizado a perguntar tudo quanto a sua inteligência lhe pôde sugerir. E como se não bastasse, tinha ainda ao lado a cabeça da filha a discorrer perguntas.

Pela minha parte, não tardei em reconhecer até que ponto Sua Ex.a queria levar o seu interrogatório. E perguntei a mim mesmo se teria agora que descobrir os meus segredos íntimos, até então guardados com tanto cuidado, a um senhor secular, que me parecia não só não entender nada de vida espiritual, mas nem ainda o indispensá-

Au chapitre XIII, page 158, dans la note, il dit: "La révérende Mère Monfalim était présente à toutes les entrevues de l'auteur avec Sœur Dores." Ce n'est pas vrai. Seule, une fille du Dr. Antero de Figueiredo y assista; elle l'accompagnait. La révérende Mère Monfalim, alors Mère Supérieure Provinciale, était à Tuy et m'écrivit de là une lettre qu'elle m'envoya ouverte, par Dr. Antero de Figueiredo à Pontevedra, où je me trouvais alors, et où eut lieu l'interrogatoire, qui fut l'un des plus difficiles par lesquels Dieu me fit passer.

Dans cette lettre, la Révérende Mère Provinciale me donnait l'ordre de répondre avec sincérité, vérité et simplicité, à tout ce que le Dr. Antero de Figueiredo voudrait bien me demander et que j'offre à Dieu cet acte d'obéissance.

Avant de me remettre la lettre Dr. Figueiredo la lut et, à l'ordre qui m'était donné de répondre avec sincérité par obéissance, il en fut ravi et il se crut pour cela autorisé à demander tout ce que son intelligence put lui suggérer. Et comme si cela n'eût pas suffi, il avait encore à ses côtés, sa fille qui forgeait d'autres questions. Pour ma part, je ne tardai pas à reconnaître jusqu'à quel point il voulut pousser son interrogatoire. Et je me demandai si c'était maintenant, que je devais dévoiler mes secrets intimes, gardés avec tant de soin jusqu'alors, à un monsieur laïque qui me paraissait, non seulement ne rien entendre à la vie spirituelle, mais ne rien connaître, non plus, de la pratique indispensable

In Chapter XIII, Page 158, in footnote he says, "The Rev. Mother Monfalim was present at all these interviews of the author with Sister Dores." That is not true. It was only the daughter of Mr. Antero de Figueiredo who accompanied him. The Rev. Mother Monfalim, then my Provincial Superior, was in Tuy and sent me from there an unsealed letter by Mr. Antero de Figueiredo to Pontevedra, where I then was and where the interrogation took place; one of the most difficult interrogations that God made me go through.

In this letter the Rev. Provincial Superior gave me orders to answer all the questions that Mr. Antero de Figueiredo would ask me with sincerity, truthfulness and simplicity and to offer to God this act of obedience. Mr. Figueiredo read the letter before he gave it to me. When he saw the order that was given to me about answering everything with sincerity as an act of obedience, he was delighted and thought that he was authorized to ask anything that his intelligence would suggest to him.

And as if this was not enough his daughter was also there suggesting questions. As far as I am concerned it was not long before I realized to what extent Mr. Figueiredo wanted to carry on with his interrogation. And I asked myself if I had to uncover my intimate secrets, until now guarded with so much care, to a lay man who did not seem to me to understand anything about spiritual life, not even the basics

nel de prática de vida cristã. E para não fazer juízos temerários e poder assegurar-me da realidade, tratei de dar as minhas respostas de modo preciso a arrancar-lhe a confissão da verdade. De facto sua Exª. convivida confessou com as lágrimas a correr-lhe pelos faces, mais de uma vez, as manchas negras da sua triste vida.

Depois pesou-me ter dado ocasião a manifestações tam tristes, mas era tarde: e apesar de lhe pedir que não me manifestasse coisas das quais eu pouco ou nada entendia, a comoção não o deixava calar-se e tive que resignar-me a ouvi-las. Entretanto ia pensando: Deide eu manifestar os meus segredos íntimos a este senhor? impossível! e a obediência? não sei! A Rvª. Madre Superiora local, tinha recebido ordem da Rvª. Madre Provincial para assistir ao interrogatório: mas não querendo responsabilidades, tinha-se desculpado com a falta de tempo, e tinha-se retirado. Pedi então para sair um momento da sala e fui apresentar as minhas dúvidas a sua Rvª. pedir conselho. Sua Rvª. respondeu-me que em vista da ordem da Rvª. Madre Provincial não sabia que me aconselhar. Pedi então para falar ao confessor, mas estava ausente da terra e demorava não se sabia bem quanto tempo. Fui à capela uma breve súplica a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora e entrei de novo na sala. O interrogatório começa e vi de molde a arrancar-me quanto o peito encerra; mas a repugnancia em manifestá-lo aumentava e a luta entre ela e a dúvida se isso ou não a obediência a isso me obriga, aumentava também cada vez mais. Não tardei tam-

vel de prática de vida cristã.
E para não fazer juízos temerários e poder assegurar-me da realidade, tratei de dar as minhas respostas de modo preciso a arrancar--lhe a confissão da verdade. De facto, Sua Ex.ª, comovido, confessou, com as lágrimas a correrem-lhe pelas faces, mais de uma vez, as manchas negras da sua triste vida. Depois, pesou-me ter dado ocasião a manifestações tão tristes, mas era tarde.
E apesar de lhe pedir que não me manifestasse coisas das quais eu pouco ou nada entendia, a comoção não o deixava calar-se, e tive que resignar-me a ouvi-las.

Entretanto, ia pensando: «Hei-de eu manifestar os meus segredos íntimos a este senhor?! Impossível! E a obediência?! Não sei!» A Rev.da Madre Superiora local tinha recebido ordem da Rev.da Madre Provincial para assistir ao interrogatório. Mas, não querendo responsabilidades, tinha-se desculpado com a falta de tempo, e tinha-se retirado. Pedi, então, para sair, um momento, da sala, e fui apresentar as minhas dúvidas a Sua Rev.ma – pedir conselho. Sua Rev.ª respondeu-me que, em vista da ordem da Rev.da Madre Provincial, não sabia que me aconselhar. Pedi, então, para falar ao confessor, mas estava ausente da terra, e demorava não se sabia bem quanto tempo. Fui à capela. Uma breve súplica a Jesus Sacramentado e a Nossa Senhora, e entro de novo na sala.
O interrogatório começa e é de molde a arrancar-me quanto o peito encerra. Mas a repugnância em manifestá-lo aumenta; e a luta entre ela e a dúvida, se sim ou não a obediência a isso me obriga, aumenta também cadà vez mais. Não tardei tam-

à la vie chrétienne. Afin de ne pas porter de jugement téméraire et pouvoir rester dans la réalité, je fis en sorte que mes réponses soient données d'une manière précise afin de lui faire admettre la vérité. En fait, ému, il confessa les larmes lui coulant sur la figure, plus d'une fois, les noirs desseins de sa triste vie.

Il me fut par la suite, pénible d'avoir provoqué une occasion de manifestations si tristes, mais c'était trop tard. Et malgré que je lui aie demandé de ne pas me faire connaître des choses auxquelles je ne comprenais rien, l'émotion qu'il ressentait l'empêchait de se taire et je dus me résigner à les entendre. Entretemps, je pensais: "Dois-je dévoiler mes secrets intimes à ce Monsieur? Impossible! Et l'obéissance? Je ne sais pas!" La révérende Mère Supérieure de l'endroit, avait reçu l'ordre de la révérende Mère Provinciale d'assister à l'interrogatoire, mais allégua un manque de temps, parce qu'elle ne voulait pas assumer de responsabilité, elle s'excusa et se retira. Je demandai alors la permission de sortir un moment de la salle, et j'allai présenter mes doutes à la Révérende Mère Supérieure et lui demander conseil. La Révérende me dit qu'étant donné l'ordre de la Révérende Mère Provinciale, elle ne savait quoi me conseiller. Je demandai alors à parler au confesseur; mais, il était absent de l'endroit et on ne savait pour combien de temps. J'allai à la chapelle adresser une brève supplique à Jésus au Saint Sacrement et à Notre Dame et j'entrai de nouveau dans la salle. L'interrogatoire commença, et de façon à m'arracher tout ce qui était contenu dans ma poitrine. Mais ma répugnance à le révéler augmenta et cette lutte et le doute, si je devais oui ou non, car l'obéissance m'y obligeait, augmenta de plus en plus. Je ne tardai pas aussi

of a practicing Christian life. And so that I would not make temerarious judgements and wanting to find out the reality of the situation, I tried to give my answers in such a way as to make him confess the truth. In fact Mr. Figueiredo became moved and confessed with tears running down his cheeks, more than once, the black stains of his unhappy life. Afterwards I was sorry about making him manifest such sad happenings, but it was too late. And although I asked him not to tell me things of which I understood little or nothing, the commotion was so great that he could not be quiet and I had to resign myself to hearing them.

In the meantine I kept thinking: "Must I manifest to this gentleman my intimate secrets? Impossible! But what about obedience? I don't know." The local Mother Superior had received an order from the Rev. Mother Provincial to be present at the interrogation. But in order to avoid the responsibility, she excused herself because of lack of time and she had gone away. I asked then to be excused from the room for a moment and went to present my doubts to Mother Superior and ask for counsel. Mother Superior answered that, due to the order of the Rev. Mother Provincial, she did not know what to tell me. I asked then to talk to the confessor, but he was absent and nobody knew how long he would be out. I went to the chapel. I prayed a little to the Blessed Sacrament and to our Lady and once again walked into the room. The interrogation started and it seemed that it was going to uncover everything that my bosom hides. But the repugnance of manifestation grew larger and the war between it and the doubt as to whether or not obedience obliges me to answer all the questions also grew more and more.
I also found out soon

bem eu reconhecer que o bom Senhor procurava estudar-me a fundo.

Passa-se o primeiro, o segundo e vem o terceiro dia de interrogatorio e eu encontrava-me cada vez mais preoccupada. Na tarde do terceiro dia, fraca como que Deus quiz fazer brilhar um raio da sua luz. Desde a sala, ouvi na portaria a voz d'um sacerdote jesuita, já conhecido de mim, Senhor Padre Carrera. Uma perca de tempo pego para sair um momento da sala e vou junto da Rev.ma Madre Superiora pedir licença para falar a sua Rev.ma Por então não queria mais que a sua Rev.ma me dissesse até que ponto a confidencia me obrigava a manifestar-me. Mas Deus, queria o sacrificio: não se encontrou Elle tambem só no jardim das Oliveiras? E não se encontra ainda agora tambem só em tantos sacrarios abandonados? É preciso fazer-lhe companhia e estar a seu lado, não só no parlar do pae, mas tambem no beber do calix: e foi decerto, por esta disposição do alto, que a Rev.ma Madre Superiora me negou a licença de falar ao Veneravel Sacerdote jesuita. Com o coração mais opprimido que de lá o Senhor trazido, entro de novo na sala: continua o interrogatorio cada vez mais minucioso. Passa-se o quarto dia mais aspero que os tres já passados. Na Communidade lá já bastante descontentamento: na casa havia muito trabalho e eu não fazia nada: a seu vêr, gostava da boa vida e da sala, por isso não me dispensa a desgraçar a visita: a Rev.ma Madre Superiora manifestava-me tambem já o seu descontentamento: e, ó meu Deus! se lhes fosse dado lerem-me no coração, veriam como eu preferia, se me fosse dado es-

bém em reconhecer que o bom senhor procurava estudar-me a fundo.

Passa-se o primeiro, o segundo, e vem o terceiro dia de interrogatório; e eu encontrava-me cada vez mais perplexa. Na tarde do terceiro dia, pareceu que Deus quis fazer brilhar um raio da Sua luz. Desde a sala, ouvi, na portaria, a voz de um sacerdote jesuíta, já conhecido de Tuy, Senhor Padre Herrera. Sem perca de tempo, peço para sair um momento da sala, e vou junto da Rev.da Madre Superiora pedir licença para falar a Sua Rev.a. Por então, não queria mais do que Sua Rev.a me dissesse até que ponto a obediência me obrigava a manifestar-me. Mas Deus queria o sacrifício! Não se encontrou Ele também só no Jardim das Oliveiras?! E não se encontra, ainda agora, também só em tantos sacrários abandonados?! É preciso fazer-Lhe companhia e estar a Seu lado, não só no partir o pão, mas também no beber do cálix.

E foi de certo por esta disposição do Alto que a Rev.da Madre Superiora me negou a licença de falar ao venerável sacerdote jesuíta. Com o coração mais oprimido do que de lá o tinha trazido, entro de novo na sala. Continua o interrogatório, cada vez mais minucioso. Aparece o quarto dia, mais escuro que os três já passados. Na Comunidade, há já bastante descontentamento. Na Casa havia muito trabalho, e eu não fazia nada! A seu ver, gostava da boa vida e da sala. Por isso não me dispunha a despachar a visita. A Rev.da Madre Superiora manifestava-me também já o seu descontentamento; e, – Ó meu Deus!, – se lhes fosse dado lerem-me no coração, veriam como eu preferiria, se me fosse dado es-

à reconnaître que le bon monsieur faisait tout pour m'étudier à fond.

Après le premier et le second, vint le troisième jour de l'interrogatoire et je me trouvais de plus en plus perplexe. Dans l'après-midi du troisième jour, il me sembla que Dieu voulait faire briller un rayon de sa lumière. De la salle, j'entendis dans l'entrée la voix d'un prêtre jésuite que j'avais déjà connu à Tuy, le Père Errera. Sans perdre de temps, je demandai à sortir un moment de la salle et je me rendis auprès de la révérende Mère Supérieure lui demander la permission de parler au Révérend Père. Pour le moment, je ne voulais rien de plus, que d'entendre le Révérend me dire, jusqu'à quel point l'obéissance m'obligeait à me faire connaître. Mais Dieu voulait le sacrifice. Ne s'est-Il pas trouvé Lui aussi, seul au Jardin des Oliviers? Et ne Le voit-on pas encore maintenant aussi seul dans tant de sanctuaires abandonnés? Il faut Lui tenir compagnie et être à Son côté, non seulement à la fragmentation du pain, mais aussi en buvant le calice. Et c'est certainement dans cette disposition du Très Haut que la révérende Mère Supérieure me refusa la permission de parler au vénérable prêtre jésuite. Le cœur encore plus oppressé que je ne l'avais auparavant, je rentrai dans la salle. L'interrogatoire continua de plus en plus minutieux. Le quatrième jour fut plus obscur que les trois jours précédents. Dans la communauté, il y avait pas mal de mécontentement. Il y avait beaucoup de travail dans la maison et je ne faisais rien. On se disait que j'aimais ne rien faire et être à la salle, et c'est pour quoi je n'étais pas disposée à renvoyer la visite. La révérende Mère Supérieure me manifestait aussi son mécontentement et, mon Dieu! s'il leur avait été possible de pouvoir lire dans les cœurs, elles auraient vu combien j'aurais préféré, qu'il me soit donné de choisir

that the good gentleman wanted to study me in depth.

The first and the second day of the interrogation came and went and the third found me more and more perplexed. In the evening of the third day it seemed that God wanted to make a ray of His light shine through. From the room I heard at the entrance door the voice of a Jesuit priest, already known in Tuy, the Rev. Father Errera. Without losing any time I excused myself and went out of the room for a moment, and approached the Rev. Mother Superior to get permission to speak with the Rev. Priest. Then I only wanted him to tell me to what point obedience obliged me to manifest myself.

But God wanted the sacrifice. Did He not also find Himself alone in the Mount of Olives? And does He not find Himself alone in our very days in so many abandoned tabernacles? We should be with Him at His side, not only at the breaking of the bread, but also at the drinking of the chalice. It was certainly because of this disposition of the Almighty God that Rev. Mother Superior refused me permission to speak to the venerable Jesuit priest.

With a heart more oppressed than that which I had brought out of the room, I went back in once again. The interrogation continued on and became more detailed. The fourth day dawned darker than the past three. In the community there was already a lot of discontent. In the house there was a lot of work to be done and I was not doing anything. In their opinion I liked an easy life in the parlor and that was why I would not hurry the visit. Rev. Mother Superior was already discontent as well. O my God! If they could only read my heart, they would see that if I could choose I would prefer

colher, uma escova para esfregar a tosca à cadeira estufada em que me viam também sentada. Mas é preciso que o alito das creaturas não embace, o espelho que brilha aos olhos de Deus. E depois eu o confesso, se não fosse a palavra obediência que a Rm.ª Madre Provincial me pôs na carta, o interrogante teria tido que se retirar no primeiro dia com a lista das preguntas, como a tinha trazido como já lhe tinha acontecido um ano antes. Que eide fazer? preguntava a minha meschina sem encontrar decisão. O interrogatorio parecia então ainda longe do fim. Graças a Deus, na tarde d'esse dia, apareceu um portador discreto para mim, escrevo à pressa n'uma fôlha de papel as principais dificuldades com que me encontrava, envio-as à Rm.ª Madre Provincial e peço o favor d'uma resposta urgente por telefone: no dia seguinte às 9 da manhã, a Rm.ª Madre Mestra tinha em nome da Rm.ª Madre Provincial dava me a resposta ao telefone. Tudo, mandava dizer sua Rm.ª occultar tudo que não quizesse manifestar. Quanto a despedir o entrebuentão não: é preciso satisfazer a todas as preguntas que sua Cons.ª queira fazer, com o tempo que levar. Bem, com esta resposta comecei o quinto dia, bastante mais desanuviado. Que me importa a guerra que o demonio suscita por fóra, se tenho dentro na alma a certeza de que estou a fazer a vontade de Deus manifestada pela obediencia? O interrogatorio continua ainda por alguns dias mais; e no fim, por conselho do confessor que havia chegado n'esse mesmo dia; prohiu-me com firmeza ao interrogante a prohibição absoluta de publicar ou manifestar coisa alguma de tudo que lhe ei

colher, uma escova para esfregar a casa, à cadeira estofada em que me viam tão bem sentada! Mas é preciso que o hálito das criaturas não embacie o espelho que brilha aos olhos de Deus. E depois, eu confesso: Se não fosse a palavra «Obediência», que a Rev.da Madre Provincial me pôs na carta, o interrogante teria tido que se retirar no primeiro dia, com a lista das perguntas como a tinha trazido, como já lhe tinha acontecido um ano antes.

Que hei-de fazer?!, – perguntava a mim mesma, sem encontrar decisão. O interrogatório parecia estar ainda longe do fim. Graças a Deus, na tarde desse dia, apareceu um portador discreto para Tuy. Escrevo à pressa, numa folha de papel, as principais dificuldades com que me encontrava, envio-as à Rev.da Madre Provincial, e peço o favor de uma resposta urgente por telefone. No dia seguinte, às nove da manhã, a Rev.da Madre Mestra Lemos, em nome da Rev.da Madre Provincial, dava-me a resposta no telefone. «Podia, – mandava dizer Sua Rev.a, – ocultar tudo o que não quisesse manifestar. Quanto a despedir o interlocutor, não. É preciso satisfazer a todas as perguntas que Sua Ex.a queira fazer, leve o tempo que levar.»

Bem! Com esta resposta, comecei o quinto dia, bastante mais desanuviado. Que me importa a guerra que o demónio suscita por fora, se tenho dentro, na alma, a certeza de que estou a fazer a vontade de Deus, manifestada pela obediência?! O interrogatório continua ainda por alguns dias mais, e no fim, por conselho do confessor, que havia chegado nesse mesmo dia, ponho com firmeza, ao interrogante, a proibição absoluta de publicar ou manifestar coisa alguma de tudo o que lhe havia

une brosse pour recurer la maison, à la chaise capitonnée dans laquelle elles me voyaient bien assise. Mais il est nécessaire que l'haleine des créatures ne ternisse pas le miroir qui brille aux yeux de Dieu. Et puis, j'avoue: si ce n'était la parole – "obéissance" – que la révérende Mère Provinciale m'a écrite dans la lettre, l'inquisiteur aurait dû se retirer dès le premier jour, avec la liste des questions qu'il avait apportée, comme il l'avait déjà fait l'année précédente.

Que dois-je faire? Me demandais-je sans trouver de solution. L'interrogatoire semblait être encore loin de la fin. Grâce à Dieu, dans l'après-midi de cette journée, passa un porteur discret qui allait à Tuy. J'écrivis rapidement sur une feuille de papier les principales difficultés auxquelles je faisais face, et je l'envoyai à la révérende Mère Provinciale lui demandant la faveur d'une réponse urgente par téléphone. Le lendemain, à neuf heures du matin, la Révérende Mère Lemos, Maîtresse des Novices, au nom de la Révérende Mère Provinciale, me donnait la réponse au téléphone. "Vous pouvez, me faisait dire la Révérende Mère, cacher tout ce que vous ne voulez pas dire. Quant à renvoyer l'interlocuteur, non. Il faut répondre à toutes les questions que le Monsieur voudra poser, quel que soit le temps que cela prenne." Bien, avec cette réponse, je commençai la cinquième journée beaucoup plus à l'aise. Que m'importe la guerre que le démon suscite en dehors, si j'ai dans mon âme, la certitude que je fais la volonté de Dieu manifestée par l'obéissance? L'interrogatoire continua encore pendant quelques jours, et, à la fin, sur le conseil du confesseur qui était arrivé cette journée même, j'imposai avec fermeté, à l'inquisiteur, la défense absolue de publier ou de faire connaître quoi que ce soit, de ce que je lui avais dit,

a brush to scour the house to the stuffed chair in which they saw me so well seated. But it is necessary that the human breath not fog up the mirror that shines in front of the eyes of God. In brief I confess that if it were not for the word "obedience" that Rev. Mother Provincial put in the letter, the interlocuter would have had to go home on the first day, with his list of questions as he had brought it, as had happened to him the year before. What can I do? I ask myself without coming to a decision. The interrogation seemed to be far from finished.

Thank God, in the afternoon of that day, I found a discreet messenger going to Tuy. I wrote hurriedly on a piece of paper the main difficulties with which I was faced, and sent them to the Rev. Mother Provincial and I asked her the favour of answering me urgently through the telephone. The following day at nine o'clock in the morning, Rev. Mother Lemos, Master of Novices gave me, for the Rev. Mother Provincial, the answer on the telephone. "She said that I could hide anything that I did not want to manifest. But I could not send away the interlocuter. I had to answer in a satisfying manner all the questions that Mr. Figueiredo would ask, no matter how long it took." Well, with this answer in mind, I started the fifth day a lot more unclouded. What does the war that the devil excites outside matter, if inside of my soul I am certain that I am doing the will of God, manifested through obedience? The interrogation went on for a few more days, and at the end, through the counsel of the confessor that had arrived on that very same day, I sternly forbade the interlocuter from publishing anything that I had

manifestado, sem o submeter à aprovação de V.ª Ex.ª Rev.ma e da R.da Madre Provincial: ao bom senhor parece não agradar tal proposta, e procurou quanto pode convencer-me a revogá-la. Mas eu estou obrigada a fazer uma parte com pouco parte, mas com a força que comunica o Divino Espírito Santo mantive-me firme até ao fim.

Eis Ex.ma e R.ma Senhor Bispo, como deu-se o interrogatório do senhor Dr Vigário de Figueiredo: como V.ª Ex.ª Rev.ma vê, foi isso que, me encontrei mais com Deus só. No decurso d'ele ouve ainda uma outra dúvida que me atormentou, era a falta da autorização de V.ª Ex.ª R.ma para estar a mim mesma. O R.da Madre Provincial terá predito autorização ao senhor Bispo para me dar esta ordem? Sua Ex.ª R.ma gostará que me sujeite a este interrogatório sem a sua autorização? E a ordem que me dá Ex.ª R.ma me dem de não falar destas coisas? Por causa de todas estas dúvidas, escrevi a V.ª Ex.ª Rev.ma dando conta de tudo. O bom Deus achou por bem, permitir que V.ª Ex.ª Rev.ma me não respondesse a essa carta e eu abandonei tudo nas suas mãos

Cap. VIII, pag. 44 diz: — Chegaram os pastorinhos uns pouco melhor vestidos, o das meninas azul celeste com um branco e sobre ele uma grinalda de flores etc. Parece-me que não é verdade. Comecei a edição de que efectivamente aí apareceu uma senhora a querer vestir-nos assim, mas que não aceitamos. Do que me lembro bem deste dia, foi que cheguei a casa sem as minhas tranças que me chegavam bastante abaixo da cinta, e do disgosto que minha mãe manifestou quando me viu com menos cabelo ainda que o Francisco.

manifestado, sem o submeter à aprovação de V. Ex.ª Rev.ma e da Rev.da Madre Provincial. Ao bom senhor, pareceu não agradar tal proposta, e procurou, quanto pôde, convencer-me a revogá-la. Vi-me então obrigada a fazer uma parte um pouco forte; mas, com a força que comunica o divino Espírito Santo, mantive-me firme até ao fim.

Eis, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, como decorreu o interrogatório do Senhor Dr. Antero de Figueiredo. Como V. Ex.ª Rev.ma vê, foi no que me encontrei mais com Deus só. No decurso dele, houve ainda uma outra dúvida, que me atormentou: era a falta da autorização de V. Ex.ª Rev.ma. Perguntava a mim mesma: «A Rev.da Madre Provincial terá pedido autorização ao Senhor Bispo, para me dar esta ordem?! Sua Ex.ª Rev.ma gostará que me sujeite a este interrogatório sem a sua autorização?! E a ordem que S. Ex.ª Rev.ma me deu de não falar destas coisas?!». Por causa de todas estas dúvidas, escrevi a V. Ex.ª Rev.ma, dando conta de tudo. O bom Deus achou por bem permitir que V. Ex.ª Rev.ma me não respondesse a essa carta, e eu abandonei tudo nas Suas mãos.

Cap. VIII, pág. 77, diz: «Chegaram os pastorinhos um pouco melhor vestidos, O das meninas, azul celeste com véu branco; e, sobre ele, uma grinalda de flores», etc.. Parece-me que não é verdade. Conservo a ideia de que efectivamente aí apareceu uma senhora a querer vestir-nos assim, mas que não aceitámos. Do que me lembro bem deste dia, foi que cheguei a casa sem as minhas tranças, que me chegavam bastante abaixo da cinta; e do desgosto que minha mãe manifestou quando me viu com menos cabelo ainda que o Francisco!

sans le soumettre à votre approbation, Monseigneur, et à celle de la Révérende Mère Provinciale. Le bon monsieur ne sembla pas apprécier une telle demande, et essaya, autant que possible, de me convaincre de l'annuler. Je me vis alors dans l'obligation de jouer une partie un peu plus forte, mais avec la force qui est communiquée par le divin Saint-Esprit, je demeurai ferme jusqu'à la fin.

Voici, Monseigneur, comment se déroula l'interrogatoire de M. le Dr. Antero de Figueiredo. Comme vous le voyez, ce fut le moment où je me retrouvai le plus seule avec Dieu. Pendant son déroulement, il y avait encore un autre doute qui me tourmentait: c'était votre manque d'autorisation. Je me demandais à moi-même: "La Révérende Mère Provinciale aura-t-elle demandé l'autorisation à Monseigneur l'Evêque pour me donner cet ordre? Aimeriez-vous, Monseigneur, que je sois soumise à cet interrogatoire sans votre autorisation? Et l'ordre que vous m'aviez donné de ne pas parler de ces choses?" A cause de tous ces doutes, je vous ai écrit, vous faisant part de tout ce qui était arrivé. Le bon Dieu a trouvé bien de permettre que vous ne répondiez pas à cette lettre, et j'ai tout abandonné entre Ses mains.

Au chapitre VIII, page 77, il dit: "Les petits pâtres avaient l'air un peu mieux vêtus, les vêtements des petites filles étaient bleu ciel avec un voile blanc et sur ce voile, il y avait une couronne de fleurs, etc." Ceci ne me semble pas être la vérité. En effet, je garde le souvenir qu'une dame est survenue, voulant nous habiller ainsi, mais que nous ne l'avons pas accepté. Ce dont je me souviens bien au sujet de ce jour, ce fut que je suis arrivée à la maison sans mes nattes, qui descendaient pas mal au-dessous de ma ceinture, et du mécontentement que ma mère a manifesté quand elle me vit moins de cheveux que François!

manifested to him without submitting it to the approval of your Excellency and of the Rev. Mother Provincial.

The good gentleman did not seem to like this proposition and tried, as much as he could, to convince me to revoke it. I was obliged to take a firm stand but with the strength given me by the Divine Holy Spirit I was firm until the end.

Here is, your Excellency, the way Mr. Figueiredo's interrogation went. As you can see, it was during this time that I found myself most alone with God. In the course of it there was another doubt that bothered me: it was the lack of authorization on your part. I asked myself, "Did Rev. Mother Provincial ask the Bishop's authorization to give me this order? Would his Excellency want me to subject myself to this interrogation without his formal consent? And what about the order that he gave me about not talking of these things?" Because of all these doubts I wrote to you giving you the complete account. The good Lord thought it best that you not answer that letter and I abandoned everything into His hands.

In Chapter VIII, Page 77, he says, "The little shepherds came a little better dressed; the girls had a blue dress and a white veil on top of which was a garland of flowers, etc." I don't think this is the truth. I still remember that there was a lady who wanted to dress us in that manner, but we did not accept it. What I remember well about this day was that I got home without my braids that had hung well below my waist, and my mother's sorrow which she displayed when she saw me with less hair than Francisco had.

Quem mas roubou? Não sei. Por entre os apertos da multidão, não faltaram as tesouras nem as mãos dos gatunos. O roubo era fácil que nem me roubassem por lá me fizesse. As tranças já nos últimos dois meses tinham sido bastantes disputadas paciência! Nada é meu: pertence tudo a Deus; que disponha pois d'ele como mais lhe agrade.

Cap. IX, pag. 87 diz:— Uma senhora torna-rá a aparecer! Não faço conta que torne a aparecer ete. Refiro me a aparição no dia 13 na-quele dos meses precedentes, e neste sentido entendi também que era feita a pregunta.

Há ainda uma pregunta que varias vezes me tem sido feita e à qual tenho respondido apenas com o silêncio ou um sorriso. Foi-me também feita varias vezes pelo senhor Dr. Antero de Figueiredo ao qual respondi com as mesmas palavras, ficando também na Cova sem entender o verdadeiro fim da minha promessa e isso era o que eu desejava.

Peço a todos os interrogantes tem feito empenho que ao momento de ser interrogada baixe os olhos e me concentre de forma, a parecer que não dou atenção à pregunta que me é feita. Por vezes alguns repetem até a pregunta crendo que não os ouvi.

Ao senhor Dr. Antero de Figueiredo, respondi que estava recordando o que se passou a respeito da pregunta que me era feita. Na verdade assim era: mas o verdadeiro motivo do meu promessa era procurar no fundo da

Quem mas roubou? Não sei. Por entre os apertos da multidão, não faltaram as tesouras, nem as mãos dos gatunos. O lenço era fácil que, sem mo roubarem, por lá ficasse. As tranças já nos últimos dois meses tinham sido bastante despontadas. Paciência! Nada é meu. Pertence tudo a Deus. Que disponha, pois, dele como mais lhe agradar.

Cap. IX, pág. 87, diz: «Nossa Senhora tornará a aparecer? Não faço conta que torne a aparecer»; etc.. Referia-me a Aparições no dia 13, na forma dos meses precedentes. E neste sentido entendi também que era feita a pergunta.

Há ainda uma pergunta que várias vezes me tem sido feita, e à qual tenho respondido apenas com o silêncio ou um sorriso.

Foi-me também feita, várias vezes, pelo Senhor Dr. Antero de Figueiredo, ao qual respondi com as mínimas palavras, ficando também Sua Ex.ª sem entender o verdadeiro fim do meu proceder; e isso era o que eu desejava.

Quase a todos os interrogantes tem feito impressão que, ao momento de ser interrogada, baixe os olhos e me concentre de forma a parecer que não dou atenção à pergunta que me é feita. Por vezes, alguns repetem até a pergunta, crendo que não os ouvi. Ao Senhor Dr. Antero de Figueiredo respondi que estava recordando o que se passou a respeito da pergunta que me era feita. Na verdade, assim era; mas o verdadeiro motivo do meu proceder era procurar, no fundo da

Qui me les a volés, je ne sais pas. Entre les serrements de la foule, il ne manquait pas de ciseaux, ni des mains de voleurs. Il était évident que si l'on ne m'avait pas volé mon foulard qu'il se soit perdu quand même. Mes tresses avaient été pas mal épointées les deux derniers mois. Tant pis! Rien ne m'appartient. Tout appartient à Dieu. Qu'Il en dispose, donc, comme cela Lui plaira.

Au chapitre IX; page 87, il dit: "Notre Dame vous apparaîtra de nouveau? Je ne compte pas qu'Elle revienne!"

Je me référais à des apparitions le 13, sous la forme des mois précédents, et c'est aussi dans ce sens que j'ai compris que la question était posée. Il y a encore une question qui me fut posée bien des fois et à laquelle je répondis seulement par un silence ou un sourire.

Elle me fut aussi posée plusieurs fois par Dr. Antero de Figueiredo à qui je répondis le moins possible le laissant aussi, sans comprendre le véritable motif de ma manière d'agir et c'était ce que je désirais. Presque tous ceux qui m'ont interrogé ont eu l'impression qu'au moment de l'être, je baissais les yeux et je me concentrais de manière à sembler ne faire aucune attention à la question qui m'était posée. Parfois, plusieurs répétaient même la question, croyant que je ne les avais pas entendus.

Au Dr. Antero de Figueiredo, j'ai répondu que j'essayais de me souvenir, de ce qui s'était dit au sujet de la question qui m'était posée. En vérité, c'était cela, mais le véritable motif de ma manière d'agir était de trouver, au fond de

Who stole them? I don't know. In the midst of such a jammed crowd there was no lack of scissors or robbing hands. The kerchief was easy enough to lose without being stolen. The braids in the last two months had already been cut off quite a bit. Patience! Nothing is mine. Everything belongs to God. That He dispose of it in the way which pleases Him.

In Chapter IX, Page 87, he says, "Will our Lady show up again? I don't think She will show up again, etc."

I was referring to apparitions on the 13th, as in preceding months and I took this to be the way in which the question was asked.

There is another question which has been put to me several times and to which I have answered only with silence or a smile. It was also sometimes asked by Mr. Antero Figueiredo, to which I answered with the least number of words possible. This left Mr. Figueiredo without understanding the reason for my behaviour and that is what I wished for.

Almost all the interlocutors have been impressed for at that moment that I am being interrogated, I lower my eyes and concentrate in such a way that I do not seem to pay attention to the question that is being asked. Sometimes some of them even repeat the question, thinking that I did not hear them. To Mr. Antero de Figueiredo I answered that I was remembering what happened regarding the question that was being asked. Of course it was so, but the real motive for my silent behaviour was that I was searching in

minha consciência e na assistência do Divino Espírito Santo uma resposta que sem descobrir a realidade fosse de acordo com a verdade.

Falta-me ainda responder a uma outra pergunta do Senhor Dr. Galamba.

Que sentiam as pessoas junto da Jacinta? É difícil a resposta, porque de ordinário eu não sei o que se passa no interior dos outros, e por isso não confesso os meus sentimentos: Como pois apenas dizer alguma coisa do que eu mesma sentia e descrever alguma manifestação exterior do sentimento das outras pessoas.

O que eu sentia era o que de ordinário se sente junto d'uma pessoa santa que em tudo parece comunicar a Deus. A Jacinta tinha uma forte, sempre viva, inocente e amável, que parecia traduzir a presença de Deus em todos os seus actos, próprio de pessoas já avançadas em edade e de grande virtude. Não lhe via nunca aquela demasiada leviandade ou entusiasmo próprio das crianças [illegible] feitas em brincadeiras: (vista depois das aparições que antes era o mesmo um de entusiasmo e capricho, não posso dizer que as outras crianças corressem para junto d'ela como o faziam para junto de mim: e isto talvez porque ela não sabia tanto cantigas e historieta para lhes ensinar e as entreter: ou então porque a seriedade do seu porte era demasiado superior á sua edade. Se na sua presença alguma criança ou mesmo pessoas grandes, dissessem alguma coisa, ou fizessem qualquer acção menos conveniente, repreendia-as dizendo: Não façam isso que ofendem a Deus Nosso Senhor. E Ela já está tão ofendido! Se a pessoa ou criança

minha consciência e na assistência do divino Espírito Santo, uma resposta que, sem descobrir a realidade, fosse de acordo com a verdade.

Falta-me ainda responder a uma outra pergunta do Senhor Dr. Galamba: «Que sentiam as pessoas junto da Jacinta?» É difícil a resposta, porque, de ordinário, eu não sei o que se passa no interior dos outros; e por isso não conheço os seus sentimentos. Posso, pois, apenas dizer alguma coisa do que eu mesma sentia, e descrever alguma manifestação exterior do sentimento das outras pessoas. O que eu sentia era o que, de ordinário, se sente junto de uma pessoa santa, que em tudo parece comunicar com Deus.

A Jacinta tinha um porte sempre sério, modesto e amável, que parecia traduzir a presença de Deus em todos os seus actos, próprio de pessoas já avançadas em idade e de grande virtude. Não lhe vi nunca aquela demasiada leviandade ou entusiasmo, próprio das crianças, pelos enfeites e brincadeiras. Isto, depois das Aparições; que, antes, era o número um do entusiasmo e capricho! Não posso dizer que as outras crianças corressem para junto dela como o faziam para junto de mim. E isto, talvez porque ela não sabia tanta cantiga e historieta para lhes ensinar e as entreter; ou, então, porque a seriedade do seu porte era demasiado superior à sua idade. Se na sua presença alguma criança, ou mesmo pessoas grandes, diziam alguma coisa ou faziam qualquer acção menos conveniente, repreendia-as, dizendo: «Não façam isso, que ofendem a Deus Nosso Senhor; e Ele já está tão ofendido!»

Se a pessoa ou criança

ma conscience, et assistée par le divin Saint-Esprit, une réponse qui, sans faire connaître la réalité, soit d'accord avec la vérité.

Je dois encore répondre à une autre question du Rév. Père Galamba: "Que ressentaient les personnes lorsqu'elles étaient près de Jacinte?". La réponse est difficile, parce que d'habitude je ne sais pas ce qui se passe à l'intérieur des autres, c'est pourquoi, je ne connais pas leurs sentiments. Je peux seulement mentionner quelque chose sur ce que je ressentais moi-même, et décrire quelques attitudes extérieures exprimant les sentiments des autres personnes.

Ce que je sentais était ce que, d'habitude, on ressent auprès d'une personne qui est sainte, qui en tout semble communiquer avec Dieu. Jacinte avait toujours une attitude sérieuse, modeste et aimable, qui semblait témoigner de la présence de Dieu en tous ses actes, ce qui est le propre des personnes déjà avancées en âge, et de grande vertu. Je n'ai jamais vu chez elle ce manque de prudence, ou ce trop grand enthousiasme, qui appartient aux enfants, envers les ornements et les jeux. Ceci était après les Apparitions car avant, elle n'était qu'enthousiasme et caprice. Je ne peux pas dire que les autres enfants couraient auprès d'elle comme ils le faisaient près de moi; et ceci, peut-être parce qu'elle ne connaissait pas tant de chansons et d'histoires à leur enseigner, et leur faire passer le temps, ou alors parce que le sérieux de son comportement était trop supérieur à son âge. Si un enfant quelconque ou même un adulte, en sa présence, disait quelque chose ou faisait une action qui ne soit pas bonne, elle les reprenait en disant: "Ne faites pas ça, vous offensez Dieu, Notre-Seigneur, et Il est déjà tellement offensé." Si la personne ou l'enfant

my conscience and in the assistance of the Divine Holy Spirit for an answer which, without revealing the facts, would be in accordance with the truth.

I also have yet to answer another question put to me by Rev. Galamba: "What did people feel close to Jacinta?" The answer is difficult, because ordinarily I do not know what happens inside people and therefore I do not know their feelings. I can only say something that I felt myself and describe any exterior manifestation of other people's feelings.

What I felt was what one feels ordinarily when one is around a holy person, who seems to be communicating with God in everything. Jacinta always had a serious, modest and affable character, which seemed to translate the presence of God in all her acts, common to people already advanced in age and of great virtue. I never saw in her that frivolity or enthusiasm typical of small children for ornaments and play.

This was after the apparitions, because previously she was the leader in enthusiasm and caprice. I can not say that the other children ran to her as they did to me; this was perhaps because she did not know as many songs and stories to tell them and teach them, or because the seriousness of her attitude was much superior to her age. If in her presence children or even adults say something or perform any action less than proper she would reproach them saying: "Don't do that, you are offending God and He is already offended enough." If the person or child

retorquia chamando-lhe beata falsa ou santi-
nha de pau carunchento, ou coisa semelhante o
que acontecia varias vezes: ela olhava-as com
uma certa severidade e sem dizer palavra
afastava se: talvez fosse este um dos moti-
vos pelo qual não gozava de mais simpatia.
de ou estava junto d'ela depressa ai se junta-
vam dezenas de crianças, mas se eu ia em-
bora depressa ficava só. No entanto quando
estavam junto d'ela, parecia gostarem da
sua companhia. Abraçavam-na com os
abraços proprios do carinho inocente, gostavam
de cantar e brincar com ela: por vezes pedi-
am-me para a ir buscar quando não estava, e se
eu lhes dizia que ela não queria ir por elas serem
más, prometiam ser bôas se ela fosse. Vai bus-
cala e diz-lhe que vamos a ser bôas se ela vier. Na
doença quando ás vezes a ia visitar, encontra-
va fóra da porta um bom grupo esperando
por mim para entrar a ver-la: parecia que
um certo respeito as detinha: antes de eu vir
embora ás vezes preguntava-lhe: Jacinta,
queres que diga a algumas que fiquem aqui
ao pé de ti a fazer-te companhia? Pois sim.
Mas dessas mais pequeninas que eu. Então
todas porfiavam dizendo, fico eu, fico eu: Depois
entretinha-se com elas ensinando lhes o Padre
Nosso, a Ave Maria, a benzer se, a cantar. Es-
tando a casa d'ela ou sentadas no chão no meio
da casa se estava levantada, jogavam ás
pedrinhas servindo-se para isso das pequ-
eninas bagas, castanhas, bolota doce, figos
secos etc. com que minha tia lhes não faltava
para que fizessem companhia a sua filhinha.

retorquia, chamando-lhe beata falsa, ou santinha de pau carunchento, ou coisa semelhante, o que acontecia várias vezes, ela olhava-as com uma certa severidade e, sem dizer palavra, afastava-se. Talvez fosse este um dos motivos pelo qual não gozava de mais simpatia. Se eu estava junto dela, depressa aí se juntavam dezenas de crianças; mas, se me ia embora, depressa ficava só. No entanto, quando estavam junto dela, parecia gostarem da sua companhia. Abraçavam-na com os abraços próprios do carinho inocente; gostavam de cantar e jogar com ela.
Por vezes, pediam-me para a ir buscar quando não estava; e se eu lhes dizia que ela não queria ir por elas serem más, prometiam ser boas, se ela fosse: «Vai buscá-la, e dize-lhe que vamos ser boas, se ela vier».

Na doença, quando às vezes a ia visitar, encontrava, fora da porta, um bom grupo esperando por mim, para entrar a vê-la. Parecia que um certo respeito as detinha. Antes de me vir embora, às vezes perguntava-lhe:

– Jacinta! Queres que diga a algumas que fiquem aqui ao pé de ti, a fazer-te companhia?

– Pois sim. Mas dessas mais pequeninas que eu. – Então, todas porfiavam, dizendo: «Fico eu! Fico eu!» Depois, entretinha-se com elas, ensinando-lhes o Padre Nosso, a Ave-Maria, a benzer-se, a cantar; e sobre a cama dela ou sentados no chão, no meio da casa, se estava levantada, jogavam às pedrinhas, servindo-se, para isso, das pequeninas maçãs, castanhas, bolota doce, figos secos, etc., com que minha tia lhes não faltava, para que fizessem companhia à sua filhinha.

lui répondait, la traitant de fausse dévote, ou de sainte nitouche, ou quelque chose de semblable, ce qui arrivait souvent, elle le regardait avec une certaine sévérité et, sans ajouter un mot, s'éloignait. C'est peut-être pour cela qu'elle ne jouissait pas de beaucoup de sympathie. Si je me trouvais à ses côtés, des dizaines d'enfants se réunissaient rapidement, mais si je partais, elle se retrouvait bientôt seule. Cependant, lorsqu'ils étaient près d'elle, ils semblaient apprécier sa compagnie. Ils la serraient avec leurs bras, ce qui est le propre de la tendresse innocente; ils aimaient chanter et jouer avec elle. Quelquefois, ils me demandaient d'aller la chercher, lorsqu'elle n'était pas là et si je leur disais qu'elle ne voulait pas venir parce qu'ils n'étaient pas gentils, ils promettaient d'être gentils. "Va la chercher et dis-lui que nous serons sages si elle vient." Pendant la maladie, lorsque quelquefois j'allais l'assister, je trouvais à sa porte, un bon groupe qui m'attendait pour entrer la voir. Un certain respect semblait les retenir. Avant de partir, je lui demandais quelquefois: "Jacinte, veux-tu que je dise à quelques-unes de rester ici près de toi pour te tenir compagnie?"

– "Mais, oui. Mais celles qui sont plus petites que moi." Alors, toutes rivalisaient en disant: "Moi, je reste, moi, je reste." Ensuite, elle s'occupait d'elles, leur enseignant le Notre Père, l'Ave Maria, à faire le signe de la croix, à chanter; soit sur son lit à elle, ou assises par terre, au milieu de la maison; si elle était debout, elles jouaient aux osselets, se servant pour cela de petites pommes, de châtaignes, de glands doux, de figues sèches, etc. dont ma tante ne les privait pas afin qu'elles tiennent compagnie à sa petite.

answered back calling her a fake pietist or a little saint of worm-eaten wood, or something similar, what happened several times, was that she would look at them with a certain severity and go off without saying a single word. Maybe this was one of the reasons why she did not get more sympathizers.
If I was close to her in no time there would be dozens of children around us, but if I went away she would be alone. Meanwhile when they were close to her, they seemed to enjoy her company. They would hug her with hugs suitable to innocent caring.
They liked to sing and play with her. Sometimes, they would ask me to get her when she was not there and if I told them that she did not want to come because they were bad they promised to be good if she came.

"Go, get her and tell her that we will be good if she comes." In her sickness, when I went to visit her I used to find a fairly big group waiting for me to go in and see her. It seemed that a certain respect stopped them. Before I came back I would ask her sometimes: "Jacinta, do you want me to tell some of them to stay here close to you and keep you company?"

"Fine. But just those smaller than I." Then all of them would contented and say: "I'll stay, I'll stay." Afterwards she would entertain herself with them by teaching them the Our Father, the Hail Mary, the sign of the Cross, and by singing. And on her bed or sitting on the ground in the living room, if she was up, they would play "little stones" using small apples, chestnuts, sweet acorns, dried figs, etc. which my aunt made sure they had so that they would keep her little daughter company.

Rezava com elas o terço aconselhava-as a não pecarem pecados, para não ofenderem a Deus Nosso Senhor e não ir para o inferno. Algumas passavam ai, duas ou três e tardes quais cheias, parecendo sentirem-se felizes junto d'ela: Mas depois de se ter ido embora não se atreviam a voltar com aquela confiança que parecia ser natural entre crianças. Umas vezes iam procurar-me e pedir-me para estar com elas, outras esperavam-me junto da casa, ou então esperavam fóra da porta que minha tia, ou a prima Jacinta as chamavam e convidavam a entrar e a ir para junto d'ela. Parecia gostarem d'ela e da sua companhia, mas sentiam-se retidas por um certo acanhamento ou respeito que as mantinha a uma certa distancia. As pessoas grandes iam também visita-la, mostravam admiração pelo seu porte, sempre igual, paciente com a menor queixa ou exigencia: Na posição em que a mãe a deixava assim permanecia. Se lhe perguntavam se estava melhor? respondia: estou na mesma, ou, parece que estou pior: Muito obrigada. Com essas ou mais boas tinha mantinha-se em silencio diante de quem a visitava. As pessoas, sentavam-se ai junto d'ela ás vezes longo tempo, parecendo sentirem-se ai felizes ai tinham também lugar, insistentes e fatigantes interrogatorios e ela sem mostrar nunca a minima impaciencia ou aborrecimento: apenas me dizia depois; foi me doia tanto a cabeça de ouvir aquela gente: agora que não posso fugir para me esconder, faço mais sacrificios d'estes a Nosso Senhor. As visinhas ás vezes iam vêr a roupa para junto

Rezava com elas o Terço, aconselhava-as a não fazerem pecados, para não ofenderem a Deus Nosso Senhor e não irem para o Inferno. Algumas passavam aí manhãs e tardes quase inteiras, parecendo sentirem-se felizes junto dela. Mas, depois de se terem ido embora, não se atreviam a voltar com aquela confiança que parecia ser natural entre crianças. Umas vezes iam procurar-me e pedir-me para entrar com elas; outras, esperavam-me junto da casa, ou então esperavam, fora da porta, que minha tia ou a própria Jacinta as chamasse e convidasse a entrar e a ir para junto dela. Parecia gostarem dela e da sua companhia, mas sentiam-se retidas por um certo acanhamento ou respeito que as mantinha a uma certa distância.

As pessoas grandes iam também visitá-la, mostravam admiração pelo seu porte, sempre igual, paciente, sem a menor queixa ou exigência. Na posição em que a mãe a deixava, assim permanecia. Se lhe perguntavam se estava melhor, respondia: «Estou na mesma»; ou: «Parece que estou pior. Muito obrigada.» Com um ar mais bem triste, mantinha-se em silêncio diante de quem a visitava. As pessoas sentavam-se aí junto dela, às vezes longo tempo, parecendo sentirem-se aí felizes. Aí tinham também lugar minuciosos e fatigantes interrogatórios; e ela, sem mostrar nunca a mínima impaciência ou aborrecimento, apenas me dizia, depois: «Já me doía tanto a cabeça de ouvir aquela gente! Agora, que não posso fugir para me esconder, ofereço mais sacrifícios destes a Nosso Senhor.» As vizinhas, às vezes, iam coser a roupa para junto

Elle disait le chapelet, avec elles, leur conseillant de ne pas faire de péchés, afin de ne pas offenser Dieu Notre-Seigneur, et de ne pas aller en enfer. Quelques-unes passaient là presque chaque matin et chaque après-midi, semblant se sentir heureuses près d'elle. Mais, après être parties, elles n'osaient pas revenir avec cette confiance qui semble naturelle entre enfants. Quelquefois, elles venaient me chercher, et me demandaient d'entrer avec elles; à d'autres moments, elles m'attendaient près de la maison, ou alors elles attendaient sur le seuil de la porte que ma tante, ou Jacinte elle-même, les appelle et les invite à entrer et à aller auprès d'elle. Elles semblaient l'aimer et aimer sa compagnie, mais elles se sentaient retenues par une certaine timidité ou un respect qui les maintenait à une certaine distance. Les gens qui passaient allaient aussi lui rendre visite; et démontraient de l'admiration pour son comportement toujours égal, patient, sans la moindre plainte ou exigence. Elle demeurait ainsi, dans la même position dans laquelle sa mère la laissait. Si on lui demandait si elle allait mieux, elle répondait: "Je suis dans le même état, ou, il paraît que je vais plus mal. Merci beaucoup." Avec un air bien plus triste elle gardait le silence devant ceux qui allaient la voir. Les personnes s'asseyaient là, près d'elle, quelquefois longtemps, semblant se sentir heureuses d'être là. Il y avait là aussi, plus d'un interrogatoire minutieux et fatigant et sans jamais montrer la moindre impatience ou le moindre ennui, elle me disait seulement après: "J'avais déjà si mal à la tête d'entendre ces gens! Maintenant que je ne peux fuir pour me cacher, j'offre ces sacrifices à Notre-Seigneur."
Les voisines allaient quelquefois coudre les vêtements près

She would say the Rosary with them and tell them not to sin so that they would not offend God our Lord and go to hell. Some of them would spend almost their complete mornings and afternoons, seeming to be happy around her. But after they had gone, they did not dare to come back with that confidence that seems to be natural in little children. Sometimes they would go and look for me and ask me to come in with them; others waited for me by the house, or they would wait outside the door for my aunt or even Jacinta to call them and invite them to go in and come close to her. They seemed to like her and her company, but they felt themselves restrained by a certain shyness or respect which kept them at a distance. The adults also went to visit her, and they would show admiration for her attitude, always the same, patient, without the least complaint or demand. She would stay in the same position her mother left her. When they asked her if she was feeling better she would answer: "I am the same, or, it seems I am a little worse. Thank you."
With a sad air she would remain in silence in front of her visitors. The people would sit there close to her, sometimes for a long time, seeming to be happy there. There also took place minute and tiring interrogations and she, without showing the least impatience or boredom, only used to say to me afterwards, "My head was aching so much already from hearing those people! Now, that I cannot run and hide, I offer more of these sacrifices to our Lord."

The neighbours would sometimes go and sew their clothes

d'ela e diziam: vou trabalhar sempre aqui
o pé da Jacinta, não sei o que é que ela tem
a gente gosta de estar ao pé d'ela: lembram os
filhinhos que com ela se entretinham a brincar
e as mães ficavam assim mais bem sossegadas
emfim. eles preguntam que lhe faziam, respondia
com palavras amorosas, mas breves. se diziam
alguma coisa que não lhe parecesse bem, acudia
logo, não digam isso que ofendem a Deus Nosso
Senhor. se contavam alguma coisa de suas
famílias que não fossem bôas: respondia-lhes não
brincassem os seus filhinhos fazer pecados, que
lhe podem ir para o inferno. se eram pessoas mais
velhas dizia-lhe que não façam isso que é pecado, que ofen-
dem a Deus Nosso Senhor e depois podem condenar-se
eles vinham de longe que por curiosidade ou devoção
nos visitavam; parecia sentirem algo de sobrenatural
junto d'ela: às vezes ao chegar a minha casa para
falar comigo, diziam: vimos de falar com a Jacinta
e Francisco; junto d'eles sente-se um não sei quê
de sobrenatural: por vezes, queriam até que eu
lhes explicasse de que provinha êste sentimento.
Como não sabia, encolhia os ombros e guardava
silêncio. Não poucas vezes ouvi comentar isto.
Um dia chegaram a minha casa dois sacerdotes
e um cavalheiro: enquanto minha mãe lhes
abria a porta e os mandava sentar-se, fui para
o sótão a esconder-me: minha mãe, depois
de os ter recebido, deixou-os aí para me ir
chamar ao prado onde andava? de mim deixar
não me encontrando demorou-se à minha
procura: entretanto os dois sacerdotes iam
comentando o caso. Vamos a ver o que nos
diz esta, dizia o cavalheiro: a mim impressio-
nou-me a inocência e sinceridade da

dela, e diziam: «Vou trabalhar um pouco para o pé da Jacinta. Não sei o que é que ela tem; a gente gosta de estar ao pé dela.» Levavam os filhinhos, que com ela se entretinham a brincar, e as mães ficavam assim mais livres para coser.

Às perguntas que lhe faziam, respondia com palavras amáveis, mas breves. Se diziam alguma coisa que não lhe parecesse bem, acudia logo: «Não digam isso, que ofendem a Deus Nosso Senhor.» Se contavam alguma coisa de suas famílias, que não fosse boa, respondia-lhes: «Não deixem os seus filhinhos fazer pecados, que podem ir para o Inferno.» Se eram pessoas maiores: «Digam-lhe que não façam isso, que é pecado; que ofendem a Deus Nosso Senhor e, depois, podem condenar-se.» As pessoas de longe, que por curiosidade ou devoção nos visitavam, parecia sentirem algo de sobrenatural junto dela. Às vezes, ao chegarem a minha casa para falarem comigo, diziam: «Vimos de falar com a Jacinta e o Francisco; junto deles sente-se um não sei quê de sobrenatural» Por vezes, queriam até que eu lhes explicasse de que provinha esse sentimento. Como não sabia, encolhia os ombros e guardava silêncio. Não poucas vezes ouvi comentar isto.

Um dia chegaram a minha casa dois sacerdotes e um cavalheiro. Enquanto minha mãe lhes abriu a porta e os mandou sentar-se, subi para o sótão a esconder-me. Minha mãe, depois de os ter recebido, deixou-os sós, para me ir chamar ao pátio, onde acabava de me deixar. Não me encontrando, demorou-se à minha procura. Entretanto, os bons senhores iam comentando o caso: «Vamos a ver o que nos diz esta». Dizia o cavalheiro:

– A mim impressionou-me a inocência e sinceridade da

d'elle et disaient: "Je vais travailler un peu près de Jacinte, je ne sais ce qu'elle a, on aime être près d'elle." Elles emmenaient leurs enfants qui jouaient avec elle et les mères étaient ainsi plus libres pour coudre. Aux questions qu'elles lui posaient, Jacinte répondait avec ses paroles aimables, mais brèves. Si on disait quelque chose qui ne lui semblait pas être bien, elle répliquait immédiatement: "Ne dites pas cela, car vous offensez Dieu Notre-Seigneur." Si elles racontaient quelque chose de leurs familles qui ne semblait pas bien, elle répondait: "Ne laissez pas vos enfants faire de péchés car ils peuvent aller en enfer." Si c'étaient de grandes personnes: "Dites-leur de ne pas faire cela, car c'est un péché, qu'ils offensent Dieu Notre-Seigneur, et qu'ensuite ils peuvent se damner." Les personnes qui, soit par curiosité ou dévotion, venaient de loin pour nous rendre visite semblaient sentir quelque chose de surnaturel près d'elle. Quelquefois en arrivant chez moi pour me parler, elles disaient: "Nous venons de parler avec Jacinte et François; nous avons senti près d'eux un je ne sais quoi de surnaturel." Quelquefois, ils voulaient même que je leur explique d'où provenait ce sentiment. Comme je ne le savais pas, je haussais les épaules et je me taisais. J'ai entendu raconter souvent cela. Un jour, deux prêtres et un monsieur sont venus chez moi. Pendant que ma mère ouvrait la porte et les faisait entrer et s'asseoir, je montai au grenier me cacher. Ma mère, après les avoir reçus, les laissa seuls afin d'aller m'appeler dans la cour où elle venait de me laisser. Ne me trouvant pas, elle continua à me chercher. Entretemps, les bons messieurs commentaient le cas. "Nous allons voir ce que celle-ci nous dit", disait le monsieur: "J'ai été, moi, impressionné par l'innocence et la sincérité de

by her and would say, "I am going to work a little while next to Jacinta, I do not know what she has, but one likes to be next to her." They would take their children, who would entertain themselves playing with her and thus their mothers would be free to sew. To the questions that they asked her she would answer with affable words, but briefly. If they said something that she did not like she would say immediately, "Don't say that! You are offending God our Lord." If they mentioned something about their families that was not good she would answer them, "Don't let your children commit sins, for they will go to hell."

If there were adults involved she would say: "Tell them not to do that, for it is sin; they offend our God and they may be condemning themselves." The people from afar who, through curiosity or devotion, came to visit us seemed to feel something supernatural around her. Sometimes on arriving at my house to talk to me they would say: "We just came from talking with Jacinta and Francisco; close to them we feel a kind of supernatural atmosphere we do not know how to explain. Sometimes they even wanted me to explain to them why they had that feeling. Because I did not know, I would shrug my shoulders and keep silent. Very often I heard people comment on it. One day two priests and a gentleman came to my house. While my mother opened the door and asked them to sit down I went into the attic. After my mother received them, she left them alone to go and call me, in the patio where she had just left me. When she did not find me she spent some time looking for me. In the meantime the gentlemen were commenting on the case, "Let us see what this one tells us." The gentleman said: "What impressed me most was the sincerity and innocence of

jacintita e do Francisquito, se está a não dedicar em excesso. Não sei que sente junto dos dois pequenos! parece que se sente ali algo de sobrenatural, acrescentou um dos sacerdotes, a Lúcia pergunta bem à altura falar com eles. Minha Mãe não me encontrou e os bons senhores tiveram que resignar-se a partir sem me falar.. Às vezes, (dizia-lhes Minha Mãe) vai-se por aí a brincar com as outras crianças, e não há, quem na encontre. Temos muita pena! gostamos muito de falar com os dois pequenitos e queria-mos também falar com a sua, mas voltare-mos noutra ocasião.

Hoje Domingo, Minhas amigas da Moita, Maria, Rosa e Ana Caetano, e Maria e Ana Broquieira, depois da Missa foram pedir a Minha Mãe para me deixar ir passar o dia com elas, obtida a licença, pediram-me para levar comigo a Jacinta e Francisco: obtida a licença de Minha tia lá fomos para a Moita Depois do jantar a Jacinta, começou a deixar cair a cabecita com sono: o Senhor José Alves mandou uma das sobrinhas ir deita-la na sua cama. Foi a pouco dormia a sono solto: começou a juntar-se a gente do lugarejo, para pouco a tarde começar a anoitecer, foram espreitar a mãe se já estava acordada; ficaram admiradas de vê-la dormir um pezadissimo sono com um sorriso nos labios, um ar angelical, as Mãezinhas prestes e levantadas para o Céu. O quarto encheu-se depressa de curiosos, todos eram vê-la e a custo uns saiam para deixarem entrar os outros. A Senhora do Senhor José Alves e as

Jacintita e do irmãozito. Se esta se não desdiz, eu acredito. Não sei que senti junto dos dois pequenos!

– Parece que se sente ali algo de sobrenatural, – acrescentou um dos sacerdotes.

– A mim fez-me bem à alma falar com eles.

Minha mãe não me encontrou, e os bons senhores tiveram que resignar-se a partir sem me falar.

– Às vezes, – dizia-lhes minha mãe, – vai-se por aí a brincar com as outras crianças, e não há quem a encontre.

– Temos muita pena! Gostámos muito de falar com os dois pequenitos, e queríamos também falar com a sua; mas voltaremos noutra ocasião.

Um domingo, minhas amigas da Moita, Maria, Rosa e Ana Caetano, e Maria e Ana Brogueira, depois da missa, foram pedir a minha mãe para me deixar ir passar o dia com elas. Obtida a licença, pediram-me para levar comigo a Jacinta e o Francisco. Obtida a licença de minha tia, lá fomos para a Moita. Depois do jantar, a Jacinta começou a deixar cair a cabecita com sono. O Sr. José Alves mandou uma das sobrinhas ir deitá-la na sua cama. Daí a pouco, dormia a sono solto. Começou a juntar-se a gente do lugarejo para passar a tarde connosco; e, na ansiedade de a ver, foram espreitar, a ver se já estava acordada. Ficaram admiradas de vê-la dormir um pesadíssimo sono, com um sorriso nos lábios, um ar angelical, as mãozinhas postas e levantadas para o Céu. O quarto encheu-se depressa de curiosos. Todos queriam vê-la, e a custo uns saíam para deixarm entrar os outros. A mulher do Senhor José Alves e as

la petite Jacinte et de son petit frère. Si celle-ci ne se dédit pas, je croirai." "Je ne sais ce que j'ai ressenti près de ces deux petits! Il semblait qu'il y avait là quelque chose de surnaturel", ajouta un des prêtres. "Cela m'a fait du bien à l'âme de parler avec eux."

Ma mère ne me trouva pas et les beaux messieurs durent se résigner à partir sans me parler. "Quelquefois, leur disait ma mère, elle s'en va par là jouer avec les autres enfants et on ne peut pas la trouver."

– Nous sommes très peinés! Nous avons beaucoup aimé parler avec les deux petits, et nous aurions aussi aimer parler avec la vôtre et nous reviendrons à une autre occasion.

Un dimanche, mes amis de Moita, Maria, Rosa et Ana Caetano ainsi que Maria et Ana Brogueira, après la messe, sont venues prier à ma mère de me laisser aller passer la journée avec elles. Ayant obtenu la permission, elles me demandèrent d'emmener avec moi Jacinte et François. Après avoir obtenu la permission de ma tante, nous sommes allés à Moita. Après le souper, Jacinte commença à laisser retomber sa tête, ayant sommeil. M. José Alves envoya une de ses nièces la coucher dans son lit. Elle s'endormit bientôt d'un sommeil profond. Les gens de ce petit village commencèrent à se réunir pour passer l'après-midi avec nous et, dans la hâte de la voir, ils vinrent la regarder pour voir si elle était déjà réveillée. Ils demeurèrent surpris de la voir dormir d'un sommeil si profond, un sourire sur les lèvres, un air angélique, les mains jointes levées vers le ciel. La chambre se remplit rapidement de curieux; tous voulaient la voir et quelques-uns durent sortir pour en laisser entrer d'autres. La femme de M. José Alves et les

little Jacinta and her little brother. If this one does not contradict her I will believe it."

"I don't know what I felt close to those two children! There seems to be something of the supernatural," added one of the priests.

"It did my soul good to talk to them."

My mother did not find me and the good gentlemen had to resign themselves to leaving without speaking to me.

"Sometimes," my mother said to them, "she goes to play with the other children and no one can find her."

"We are very sorry. We liked very much speaking with two little children and we would like also to speak with yours, but we shall come on another occasion."

On a Sunday my friends from Moita, Maria, Rosa, and Ana Caetano, Maria, and Ana Brogueira, after mass went to ask my mother to let me stay with them for the day. After they got her permission they asked me to take Jacinta and Francisco with me. After my aunt had given us permission, we went to Moita. After dinner, Jacinta was sleeply and started to let her little head fall.
Mr. Jose Alves told one of his nieces to go and lay her down in her bed. In a little while she was sound asleep.

The people of the hamlet started getting together to spend the afternoon with us, and in the anxiety of seeing her, they sneaked in to see if she was already awake. They were dumbfounded to see her in a heavy sleep, with a smile on her lips, an angelical look, her hands together and pointing to Heaven. The room was soon filled with curious people; all wanting to see her, but the people who were in didn't hurry to get out in order to let others come in. The wife of Mr. Jose Alves and

sobrinhas diziam, isto deve ser um anjo e tanto das d'um certo respeito, permaneciam de joelhos junto da cama, até que eu, junto das 4 h.a fui chamar para irmos rezar o terço a Nossa de Fátima e depois irmos para casa. Estas sobrinhas do senhor José estes são as atrás apelidadas Caetano.

O Francisco, era também deste ponto um pouco diferente: sempre a sorrir, sempre amavel e condescendente, brincava com todas as crianças indistintamente, não repreendia a ninguem, apenas às vezes se notava qualquer coisa alguma coisa que não estava bem. E se lhe preguntava porque se ia embora, respondia: porque vocês não são bons; ou, porque não quero brincar mais. Na doença as crianças entravam e saiam no seu quarto com a maior liberdade: falavam-lhe da janela do quarto, preguntavam lhe se estava melhor etc. E se lhe preguntavam se queria que alguma crianças ficassem junto d'ele a fazer-lhe companhia, respondia que não, que queria antes estar só. Só gosto, dizia às vezes, que estejas aqui tu, e mais a Jacinta. Diante das pessoas grandes que o visitavam, mantinha-se em silêncio; e respondia ao que lhe preguntavam em poucas palavras. As pessoas que o visitavam, tanto da terra como de fóra, sentavam se junto da cama d'ele às vezes longo tempo e diziam. Não sei que tem o Francisco! a gente sente-se aqui bem. Algumas visinhas comentavam um dia com Minha tia e Minha mãe, depois de estarem estado uns bons bocado de tempo no quarto de Francisco. É um ministerio

sobrinhas diziam: «Isto deve ser um anjo». E, tomadas de um certo respeito, permaneceram de joelhos, junto da cama, até que eu, perto das 4 e meia a fui chamar para irmos rezar o Terço à Cova da Iria, e depois irmos para casa. As sobrinhas do Senhor José Alves são as atrás apelidadas Caetano.

O Francisco era também, neste ponto, um pouco diferente: Sempre a sorrir, sempre amável e condescendente, brincava com todas as crianças, indistintamente. Não repreendia a ninguém. Apenas às vezes se retirava, quando via alguma coisa que não estava bem. Se se lhe perguntava por que se ia embora, respondia: «Porque vocês não são bons»; ou: «Porque não quero brincar mais». Na doença, as crianças entravam e saíam no seu quarto com a maior liberdade; falavam-lhe da janela do quarto; perguntavam-lhe se estava melhor, etc.. Se se lhe perguntava se queria que algumas crianças ficassem junto dele a fazer-lhe companhia, respondia que não; que queria antes estar só. «Só gosto, – dizia às vezes, – que estejas aqui tu e mais a Jacinta.»

Diante das pessoas grandes que o visitavam, mantinha-se em silêncio, e respondia, ao que lhe perguntavam, em poucas palavras. As pessoas que o visitavam, tanto da terra como de fora, sentavam-se junto da cama dele, às vezes longo tempo, e diziam: «Não sei que tem o Francisco! A gente sente-se aqui bem!». Algumas vizinhas comentavam, um dia, com minha tia e minha mãe, depois de haverem estado um bom bocado de tempo no quarto do Francisco: «É um mistério

nièces disaient: "Cela doit être un ange." Et, prises d'un certain respect, elles demeurèrent agenouillées près du lit jusqu'à ce que j'aille, vers quatre heures et demie, l'appeler afin que nous allions dire le chapelet à Cova da Iria et, ensuite, retourner à la maison. Les nièces de M. José Alves sont celles déjà mentionnées appelées Caetano.

François était aussi un peu différent à ce point de vue: toujours souriant, toujours aimable et condescendant, il jouait avec tous les enfants indistinctement, ne reprenait personne, à peine quelquefois se retirait-il lorsqu'il voyait quelque chose qui n'était pas bien. Si on lui demandait pourquoi il s'en allait, il répondait: "Parce que vous n'êtes pas bons; ou, parce que je ne veux plus jouer." Pendant sa maladie, les enfants entraient et sortaient de sa chambre avec la plus grande liberté; ils lui parlaient de la fenêtre de sa chambre, lui demandant s'il allait mieux, etc. Si on lui demandait s'il voulait que quelqu'enfant demeure auprès de lui et lui tienne compagnie, il répondait que non, qu'il aimait mieux rester seul. Il disait quelquefois: "J'aime seulement que tu sois ici, ainsi que Jacinte." Devant les grandes personnes qui le visitaient, il maintenait le silence ou répondait à ce qu'on lui demandait en peu de mots. Mais les personnes qui le visitaient aussi bien celles de l'endroit que celles des environs, s'asseyaient près de son lit, quelquefois longtemps, et disaient: "Je ne sais ce qu'a François, on se sent bien ici!" Un jour, quelques voisines commentaient avec ma tante et ma mère, après avoir passé un bon moment dans la chambre de François: "C'est un mystère

her nieces were saying: "This must be an angel." And, overcome by a certain respect, they would remain kneeling close to the bed, until I, at about four thirty called her so that we could go to say the Rosary at Cova da Iria, and afterwards go home. The nieces of Mr. Jose Alves are those mentioned above as Caetano.

From this point of view, Francisco was also different, always smiling, always kind and condescending. He would play indiscriminately with all the children, and he would never reprehend anybody; he would only retreat sometimes if he saw something that was not well.
If they asked him why he was going away he would answer: "Because you are not good," or "because I don't want to play anymore." During his sickness the children would go in and out of his room with the greatest liberty; they would talk to him from the window and they would ask him if he was better, etc. ... If we asked him if he wanted some children to remain close to him to keep him company, he would say no, he preferred to be alone.
"I only like – he would say sometimes – you and Jacinta to stay here."

In front of the adults that visited him he would remain in silence, and answer what they asked him in a few words. The people that visited him either from the hamlet or from outside, sat close to his bed, sometimes for a long time and would say: "I don't know what Francisco has, but one feels good here!" One day some neighbours were commenting with my aunt and my mother, after having been in Francisco's room for a long time.

"It's a mystery

que a gente não entende: são crianças como as outras, não nos dizem nada, e junto d'elas sente-se um não sei quê diferente das demais: parece que se sente ao entrar no quarto de Francisco o que sentimos ao entrar na Igreja, dizia uma mulher vizinha de Irmã tia de Nossa Senhora e que não mostrava acreditar nada nos factos; N'este grupo estavam ainda mais três, uma era Mulher de Manuel Faustino, outra de José Moço e outra de José Lisboa.

Não me admira que as pessoas exprimam-tassem estes sentimentos; habituadas a encontrar em todos sinceramente a materialidade da vida carnal e grandeira: agora a só vista destas eleva-lhes o pensamento para a Mãe do Céu, com quem se diz que têm relações, para a eternidade para onde os vem tão prestes a partir tão alegres e felizes, para Deus, a quem êles dizem que amam mais que os próprios pais; e também para o inferno para onde êles lhes dizem que não se continuam a fazer pecados. Materialmente são como dizem, crianças como as outras, mas se uma boa gente, tão habituada só ao material da vida, soubesse elevar um pouco o espírito, veriam sem dificuldade que n'elas havia algo que bastante as distinguia.

Vem-me agora à mente um outro facto que teve relação com o Francisco e vou apontá-lo.

Entrou um dia no quarto de Francisco uma Mulher da casa. Velha chamada Mariana, que afflita por o Marido ter expulsado um filho de casa, pedia a graça da reconciliação do filho com o pai: o Francisco respondeu-lhe;

que a gente não entende! São crianças como as outras, não nos dizem nada, e junto delas sente-se um não sei quê diferente das de mais!». «Parece que se sente, ao entrar no quarto do Francisco, o que sentimos ao entrar na igreja», – dizia uma mulher vizinha de minha tia, de nome Romana, e que não mostrava acreditar nada nos factos. Nesse grupo estavam ainda mais três:Uma era mulher de Manuel Faustino; outra, de José Marto; e outra, de José Silva.

Não admira que as pessoas experimentassem estes sentimentos, habituadas encontrar, em todos, somente a materialidade da vida caduca e perecedoura. Agora, a só vista destas eleva-lhes o pensamento: Para a Mãe do Céu, com quem se diz que têm relações; para a eternidade, para onde os vêem tão prestes a partir, tão alegres e felizes; para Deus, a quem eles dizem que amam mais que os próprios pais; e também para o Inferno, para onde eles lhes dizem que vão, se continuam a fazer pecados. Materialmente, são, como dizem, crianças como as outras. Mas se essa boa gente, tão habituada só ao material da vida, soubesse elevar um pouco o espírito, veriam, sem dificuldade, que nelas havia algo que bastante as distinguia.

Veio-me agora à mente um outro facto que teve relação com o Francisco, e vou apontá-lo.

Entrou um dia, no quarto do Francisco, uma mulher da Casa Velha, chamada Mariana, que, aflita por o marido ter expulsado um filho de casa, pedia a graça da reconciliação do filho com o pai. O Francisco respondeu-lhe:

que l'on ne comprend pas. Ce sont des enfants comme les autres; ils ne nous disent rien mais, près d'eux, on sent un je ne sais quoi de différent des autres." "Il nous semble, en entrant dans la chambre de François, ressentir la même chose que lorsque l'on entre dans une église", disait une voisine de ma tante, dont le nom était Romana, et qui ne semblait pas croire les faits.

Dans ce groupe il y en avait trois autres – l'une était la femme de Manuel Faustino, une autre, de José Marto et l'autre, de José Silva.

Je ne suis pas surprise que les gens ressentent ce sentiment, habitués seulement à trouver en tout un matérialisme de vie caduque et mortelle. Maintenant la seule vue de ces enfant élève leurs pensées vers la Mère du ciel, avec Laquelle ils disent avoir des relations; pour l'éternité, vers laquelle ont les voit si prêts à partir, si joyeux et heureux; vers Dieu qu'ils aimaient plus que leurs propres parents, disaient-ils; et aussi, vers l'enfer où ils leur disaient qu'ils iraient s'ils continuaient à commettre des péchés; matériellement, ils sont, comme l'on dit, des enfants comme les autres. Mais, ces bonnes gens sont seulement habitués au côté matériel de la vie; s'ils savaient élever un peu l'esprit, ils verraient sans difficulté qu'il y avait là quelque chose qui les distinguait beaucoup.

Il me vient maintenant à l'esprit un autre fait qui concerne François et je veux le souligner.

Un jour, on vit entrer dans la chambre de François, une femme de Casa Velha, appelée Mariana, qui, désolée parce que son mari avait chassé un de ses fils de la maison, demanda la grâce de la réconciliation du fils avec le père. François lui répondit:

that we don't understand. They are children like the others; they don't say anything to us and yet close to them we feel something different from the others," said one of them.

"It seems that we feel the same way when we go into Francisco's room, as when we go into the church," said a lady named Romana, a neighbour of my aunt who never showed that she believed the facts. In that group there were three others – one was Manuel Faustino's wife, another, Jose Marto's, and the other, Jose Silva's.

I don't find unusual for people to experience those feelings, since they were accustomed to finding in everybody only the materialism of this decrepit and perishable life. Now only the sight of these children elevated their thoughts to the Heavenly Mother, with whom it is said they have relations; to eternity, to where they see them so ready and so happy to go; to God, whom they say they love more than their own parents; and also to hell, where they tell them that they are going, if they continue to sin.

Materially they are what they say – children – like the others. But if those good people, so accustomed to the material in life, knew how to elevate their spirit a little, they would see without difficulty, that in them there was something that really distinguished them.

I just remembered another thing that had to do with Francisco and I am going to jot it down.

One day a woman from Casa Velha named Mariana, entered Francisco's room. She was afflicted because her husband had kicked a son out of the house and she was asking for the grace of reconciliation between the father and the son. Francisco told her:

fiques descansado; vou breve para o Céu, e quando lá chegar, peço essa graça a Nossa Senhora. Não me lembro bem os dias que tardou ainda a ir para o Céu, mas o que recordo é que na tarde do dia em que Francisco morreu, o filho pediu pela última vez perdão ao pai, que já lho tinha negado uma vez por ele se não querer sujeitar às condições impostas, sujeitou-se a tudo que o frade lhe impunha e estabeleceu-se a paz d'aquela casa. Uma União dêste rapaz de doze horas, casou depois com uma irmã da Jacinta e Francisco e é agora a irmã d'aquela sobrinha da Jacinta a Francisco que V.ª Ex.ª Rev.ma à tempos viu entrar na casa de Fria para a religiosa Doroteia.

Parece-me Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo ter escrito tudo que por agora V. Ex.ª Rev.ma me mandou. Até aqui, fiz quanto pude para ocultar o que as aparições de Nossa Senhora na Cova de Iria, lançam de mais íntimo. Sempre que dêles me vi obrigada a falar, procurei tocar-lhe ao de leve para não descobrir o que tanto desejava ocultar mas agora que a obediência a isso me obrigou, aí vai! e eu fico, como o esqueleto despojado de tudo e até da mesma vida posto no Jardim Nacional a recordar aos visitantes a Miséria e o nada de tudo que passa. Assim despojada, ficarei no meu leito de Espinhos, lembrando aos que passam, não a Miséria e o nada, mas a grandeza das Divinas Misericórdias. Que o bom Deus e o Imaculado Coração de

«Fique descansada. Vou breve para o Céu, e, quando lá chegar, peço essa graça a Nossa Senhora.» Não me lembro bem os dias que tardou ainda a ir para o Céu; mas o que recordo é que na tarde do dia em que Francisco morreu, o filho pediu pela última vez perdão ao pai, que já lho tinha negado uma vez, por ele se não querer sujeitar às condições impostas. Sujeitou-se a tudo o que o pai lhe impunha, e restabeleceu-se a paz naquela casa. Uma irmã deste rapaz, de nome Leocádia, casou depois com um irmão da Jacinta e Francisco, e é agora a mãe daquela sobrinha da Jacinta e Francisco, que V. Ex.ª Rev.ma há tempo viu entrar, na Cova da Iria, para religiosa Doroteia.

Parece-me, Ex.mo e Rev.mo Senhor Bispo, ter escrito tudo o que por agora V. Ex.ª Rev.ma mandou. Até aqui, fiz quanto pude para ocultar o que as Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria tinham de mais íntimo. Sempre que delas me vi obrigada a falar, procurei tocar-lhe ao de leve, para não descobrir o que tanto desejava reservar. Mas agora que a obediência a isso me obrigou, aí vai! E eu fico como o esqueleto, despojado de tudo e até da mesma vida, posto no Museu Nacional, a recordar aos visitantes a miséria e o nada de tudo o que passa. Assim despojada, ficarei no museu do Mundo, lembrando, aos que passam, não a miséria e o nada, mas a grandeza das Divinas Misericórdias.

Que o bom Deus e o Imaculado Coração de

"Soyez en paix, je vais bientôt au ciel et lorsque j'y arriverai, je demanderai cette grâce à Notre Dame." Je ne me souviens pas exactement combien de jours se sont écoulés avant qu'il n'aille au ciel, mais ce dont je me souviens, c'est que dans l'après-midi suivant à la mort de François, le fils demandait, pour la dernière fois, pardon au père, lui, qui le lui avait refusé une fois parce qu'il ne voulait pas accepter les conditions imposées. Il accepta tout ce que le père lui imposa, et la paix se rétablit dans cette maison. Une sœur de ce garçon, qui s'appelle Leocadia, se maria après avec un frère de Jacinte et de François, et elle est maintenant la mère de cette nièce de Jacinte et de François, que vous avez vu entrer il y a quelque temps à Cova da Iria pour devenir religieuse Dorothée.

Il me semble, Monseigneur, avoir écrit tout ce que, pour le moment, vous m'avez demandé. Jusqu'à présent, j'ai fait tout ce que je pouvais faire afin de cacher ce qu'il y avait de plus intime dans les Apparitions de Notre Dame à Cova da Iria. Lorsque j'ai été obligée d'en parler, j'ai toujours essayé de le faire le plus légèrement possible, afin que l'on ne puisse découvrir ce que je désirais tellement garder sous réserve. Mais, maintenant que vous m'y avez obligée, voilà ce que j'avais à dire; et je me sens comme le squelette qui est dépouillé de tout, et même de la vie, exposé au Musée National afin de rappeler aux visiteurs la misère et le néant de tout ce qui passe. Ainsi dépouillée, je demeurerai au musée du monde, rappelant à ceux qui passent, non la misère et le néant, mais la grandeur de la miséricorde divine.

Que le bon Dieu et le Cœur Immaculé de

"Relax. Shortly I will go to Heaven, and when I get there I will ask that grace of our Lady." I don't remember exactly how many days it took him to go to Heaven, but all I remember is that in the afternoon of Francisco's death, the son asked for the last time his father's forgiveness, who had already denied it to him before because he did not want to subject himself to the imposed conditions.

Now he subjected himself to everything that his father imposed, and peace returned to that household. One of this boy's sisters, named Leocadia, later on married a brother of Jacinta and Francisco and she is the mother of that niece of Francisco and Jacinta that your Excellency saw some time ago entering into Cova da Iria as a religious of the Order of Saint Dorothy. Your Excellency, I think that I have written everything that you have told me to write for now. Until now, I did all I could to hide the more intimate parts of the apparitions at Cova da Iria. Whenever I spoke about them, I always touched on them lightly, so that I would not unveil what I wanted so much to reserve. But since now, obedience has obliged me, here it goes; and I remain like a skeleton stripped of everything, even of life itself, an exposition in the National Museum, reminding the visitors of the misery and nothingness of all that passes. Thus stripped, I will be on exposition in the World Museum, reminding those who pass, not of the misery and the nothingness, but of the greatness of the Divine Mercy.

May the good Lord and the Immaculate Heart of

Maria se dignem aceitar os pobres sacrifícios que se tem dignado predizer, para avivar nas almas o espírito de fé, de confiança e de amor.

Tuy, 8 de Dezembro 1941

Maria se dignem aceitar os pobres sacrifícios que se têm dignado pedir-me, para avivar nas almas o espírito de Fé, de Confiança e de Amor.

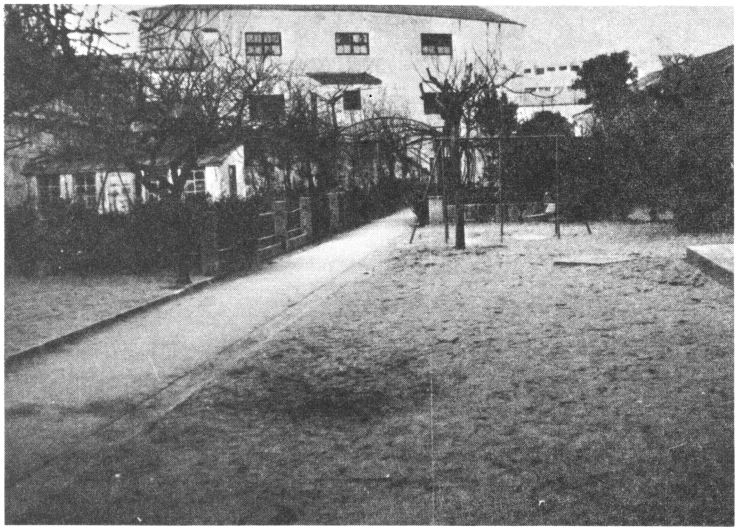
Tuy, 8 de Dezembro, 1941.

Marie daignent accepter les pauvres sacrifices qu'ils ont bien voulu me demander, afin d'aviver dans les âmes l'esprit de foi, de confiance et d'amour.

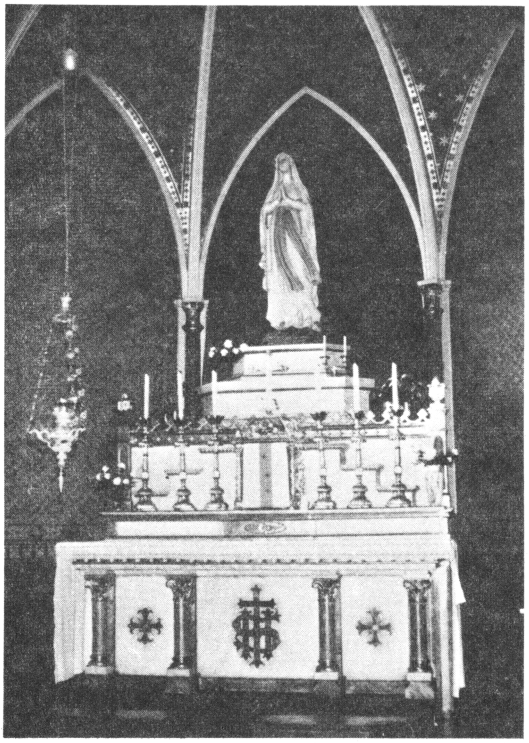
Tuy, le 8 décembre 1941.

Mary accept the humble sacrifices they have asked me to do, to revive in the souls the spirit of Faith, Confidence and Love.

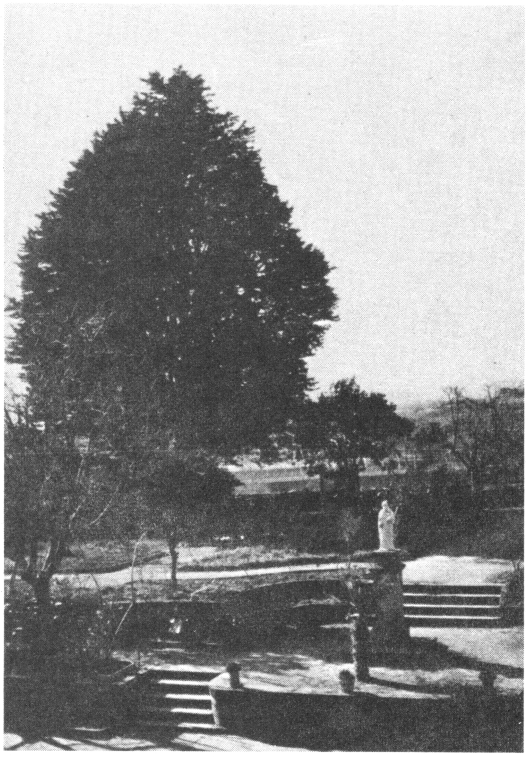
Tuy, December 8, 1941.



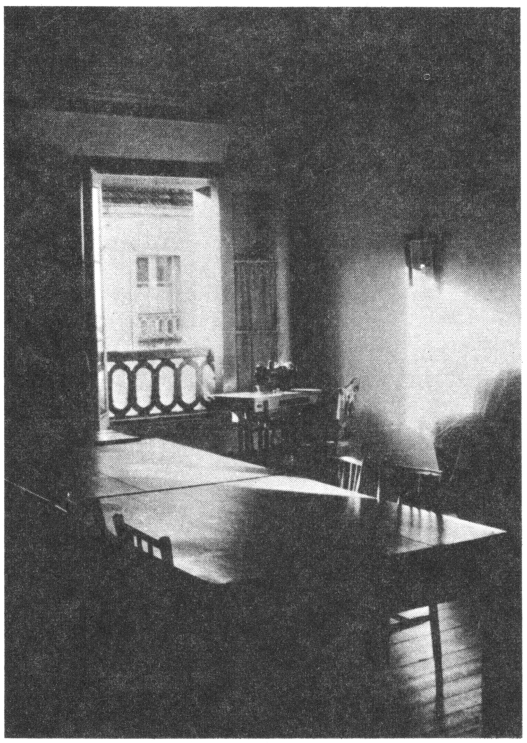
Recreio do Asilo do Vilar, onde a Lúcia brincava com as colegas



Altar-mor da capela do Vilar.
A 26 de Agosto de 1923, Lúcia entra para filha de Maria e aparece-lhe Nossa Senhora.



Árvore plantada pela Irmã Lúcia, em Tuy, para conseguir contas para fazer terços.



Sala do Noviciado das Irmãs Coadjutoras, em Tuy.
Ao fundo, junto da janela, donde se avista Portugal, a máquina de costura de que se servia a Irmã Lúcia, quando em Noviça, era "roupeira preta"

CARTAS E OUTROS DOCUMENTOS

Em Dezembro de 1927, o Rev. P. José Aparício da Silva, S. J., visitou a Irmã Lúcia na Casa do Noviciado, à rua Martinez Padin, 10, em Tuy, na Espanha. Conversaram àcerca da devoção dos Primeiros Sábados. Sua Revcia. disse-lhe para lhe pôr a matéria por escrito. Ela sentiu-se acanhada para o fazer em primeira pessoa, e pediu para escrever em terceira pessoa, com o que ele concordou.

Já pouco antes, a 24 de Julho do mesmo ano, a Irmã Lúcia tinha escrito uma carta à sua mãe, em que se refere a essa devoção.

O Rev. P. José Bernardo Gonçalves, S. J., que nos começos de Outubro de 1927 substituiu o R. P. Aparício como confessor da Casa do Noviciado e, portanto, da Irmã Lúcia, provocou mais tarde a mais valiosa correspondência da Vidente. A maioria dessas cartas tratam de assuntos de consciência, pelo que não podem ser publicadas agora.

Arquivamos aqui algumas passagens.

LETTRE ET AUTRES DOCUMENTS

En décembre 1927, le révérend Père José Aparicio da Silva S. J., visita Soeur Lucie à la maison du noviciat, rue Matinez Padin, n.° 10, à Tuy en Espagne. Ils causèrent au sujet des dévotions des Premiers Samedis. Le révérend lui dit de mettre par écrit tout ce qu'il y avait à ce sujet. Elle se sentit gênée de le faire en l'écrivant à la première personne et demanda de l'écrire à la troisième personne ce qu'il permit.

Déjà quelque temps auparavant, le 24 juillet de la même année, Soeur Lucie avait écrit une lettre à sa mère dans laquelle elle se rapporte à cette dévotion.

Le révérend Père José Bernardo Gonçalves, S. J., qui au début d'octobre 1927 a remplacé le révérend Père Aparicio comme confesseur á la maison du noviciat et donc de Soeur Lucie, a suscité plus tard la correspondance la plus importante de la voyante. La majeure partie de ces lettres s'occupe de cas de conscience, c'est pourquoi elles ne peuvent être publiées maintenant. Nous en avons noté ici quelques passages.

LETTERS AND OTHER DOCUMENTS

In December of 1927 the Rev. Jose Aparicio da Silva, S. J. visited Sister Lucia, at 10 Calle Martinez Padin, in the city of Tuy in Spain. They talked about the devotion of "First Saturdays of five consecutive months." He ordered her to write about it. She felt uncomfortable about writing it in the first person and asked to be allowed to write it in the third person. The Rev. Father Aparicio agreed.

On the 24th of July of 1927, Sister Lucia had already written a letter to her mother in which she mentioned this devotion.

The Rev. Jose Bernardo Gonzalves, S. J. who at the beginning of October of 1927 succeeded the Rev. Jose Aparicio da Silva, S. J. as confessor of Sister Lucia, later on provoked the most valuable letters of the confidant of our Lady.

For the most part, these letters deal with manifestations of her conscience; therefore they cannot be published while she is alive.

Here are some of them.

J. M. J.

No dia 17-12-1927, foi junto do Sacrario perguntar a Jesus como satisfaria o pedido que lhe era feito se a origem da devoção ao Imaculado Coração de Maria estava encerrada no segredo que a S.S. Virgem lhe tinha confiado!

Jesus com ôlos claros fez-lhe ouvir estas palavras, Minha filha escreve o que te pedem e tudo que te revelou a S.S. Virgem na aparição em que falou desta devoção escreve-o também, quanto ao resto do segredo continua o silêncio. O que em 1917 foi confiado a êste respeito é o seguinte. Ela predisse para as terras para o Céu. A S.S. Virgem respondeu, sim, a Jacinta e Francisco hão-os em breve mas tu ficas cá mais algum tempo, Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Êle quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração, a quem a abraçar prometo a salvação e serão queridas de Deus como estas almas como flores postas por mim a adornar o seu trono. Fico cá sozinha? disse com tristeza. Não filha Eu nunca te deixarei, o meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.

Dia 10-12-1925, apareceu-lhe a S.S. Virgem e ao lado suspenso em uma nuvem luminosa um menino.

A S.S. Virgem pondo-lhe no hombro a mão e mostrando ao mesmo tempo um Coração que tinha na outra mão cercado de espinhos.

Ao mesmo tempo disse o Menino. Tem pena do Coração de tua S.S. Mãe que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos lhe cravam sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar.

Em seguida disse a S.S. Virgem.

Olha minha filha o meu Coração cercado de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos me cravão com blasfemias e ingratidões, tu ao menos vê de me consolar e diz que todos aqueles que durante 5 meses ao 1º Sabado se confessarem recebendo a Sagrada Communhão, rezarem um Terço e me fizerem 15 minutos de companhia meditando nos 15 mistérios do Rosario com o fim de me desagravar Eu prometo assistir-lhes na hora da morte com todas as graças necessarias para a salvação destas almas.

No dia 15-2-1926

Apareceu-lhe de novo o menino Jesus. Perguntou se já tinha espalhado a devoção a sua S.S. Mãe?

Ela expos-lhe as dificuldades que tinha o Confessor e que a Madre Superiora estava prestes a propaga-la mas que o confessor tinha dito que ela só nada podia. Jesus respondeu: é verdade que a tua Superiora só nada pode mas com a minha graça pode tudo, apresentou a Jesus a dificuldade que tinham algumas almas em se confessar ao sabado e pediu para ser valida a confissão de 8 dias, Jesus respondeu sim pode ser de muitos mais ainda contanto que quando me recebessem estejam em graças e que tenham a intenção de desagravar o Imaculado Coração de Maria.

Ela preguntou, mas Jesus as que se esquecerem de formar esta intenção. Jesus respondeu, poderão forma-la na outra confissão seguinte aproveitando a 1ª ocasião que tiverem de se confessar.

DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS

No dia 17 de Dezembro de 1927, foi junto do sacrário perguntar a Jesus como satisfaria o pedido que lhe era feito: Se a origem da devoção ao Imaculado Coração de Maria estava encerrada no Segredo que a SS.ma Virgem lhe tinha confiado.

Jesus, com voz clara, fez-lhe ouvir estas palavras: «Minha filha, escreve o que te pedem; e tudo o que te revelou a SS.ma Virgem, na Aparição em que falou desta devoção, escreve-o também; quanto ao resto do Segredo, continua o silêncio».

O que em 1917 foi confiado a este respeito, é o seguinte: Ela pediu para os levar para o Céu. A SS.ma Virgem respondeu: «Sim; a Jacinta e o Francisco levo-os em breve; mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no Mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração. A quem a abraçar, prometo a salvação; e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por Mim a adornar o Seu trono.»

– Fico cá sozinha?!, – disse, com tristeza.-«Não, filha; Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus.»

Dia 10 de Dezembro de 1925, apareceu-lhe a SS.ma Virgem e, ao lado, suspenso em uma nuvem luminosa, um Menino. A SS.ma Virgem, pondo-lhe no ombro a mão, *mostrou-lhe* ao mesmo tempo, um coração que tinha na outra mão, cercado de espinhos.

Ao mesmo tempo, disse o Menino: «Tem pena do Coração de tua SS.ma Mãe, que está coberto de espinhos, que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam, sem haver quem faça um acto de reparação para os tirar».

Em seguida, disse a SS.ma Virgem: «Olha, minha filha, o Meu Coração cercado de espinhos, que os homens a todos os momentos Me cravam, com blasfémias e ingratidões. Tu, ao menos, vê de Me consolar, e dize que todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão; rezarem um Terço, e Me fizerem quinze minutos de companhia, meditando nos quinze mistérios do Rosário, com o fim de Me desagravarem, Eu prometo assistir-lhes, na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas.

No dia 15 de Dezembro de 1926, apareceu-lhe, de novo, o Menino Jesus. Perguntou-lhe se já tinha espalhado a devoção a sua SS.ma Mãe. Ela expôs-Lhe as dificuldades que tinha o confessor, e que a Madre Superiora estava pronta a propagá-la; mas que o confessor tinha dito que ela, só, nada podia. Jesus respondeu: «É verdade que a tua Superiora, só, nada pode; mas, com a minha graça, pode tudo».

Apresentou a dificuldade que algumas almas tinham de se confessar ao sábado, e pediu para ser válida a confissão de oito dias. Jesus respondeu: «Sim, pode ser de muitos mais ainda, contanto que, quando Me receberem, estejam em graça, e que tenham a intenção de desagravar o Imaculado Coração de Maria».

Ela perguntou: «Meu Jesus! As que se esquecerem de formar essa intenção?» Jesus respondeu: «Podem formá-la na outra confissão seguinte, aproveitando a primeira ocasião que tiverem de se confessar».

DEVOTION AUX PREMIERS SAMEDIS

Le 17 décembre 1927, elle est allée près du tabernacle demander à Jésus comment satisfaire la demande qui lui était faite: Si les origines de la dévotion au Cœur Immaculé de Marie étaient renfermées dans le secret que la Très Sainte Vierge lui avait confié.

Jésus, d'une voix très claire, lui fait entendre ces paroles: "Ma fille, écris ce que l'on te demande; et tout ce que t'a révélé la Très Sainte Vierge; dans les apparitions où Elle t'a parlé de cette dévotion, écris-le aussi; quant au reste le silence continue."

Ce qui en 1917 fut confié à ce sujet, est ce qui suit: Elle demanda qu'ils soient emmenés au ciel. La Très Sainte Vierge lui a répondu: "Oui; Jacinte et François iront bientôt; mais toi tu demeureras ici pour un certain temps Jésus veut se servir de toi pour Me faire connaître et aimer. Il veut établir dans le monde la dévotion à mon Cœur Immaculé. A qui s'y attachera je promets le salut: elles seront chéries de Dieu ces âmes, comme des fleurs placées par Moi pour orner Son trône."

"Je vais demeurer ici toute seule?" lui dit-elle avec tristesse. "Non, ma fille, jamais je ne te laisserai. Mon Cœur Immaculé sera ton refuge et le chemin qui te conduira jusqu'à Dieu."

Le 10 décembre 1925, la Très Sainte Vierge lui apparut, et à son côté suspendu sur un nuage lumineux, un Enfant. La très Sainte Vierge, lui posant la main sur l'épaule lui montra en même temps, un cœur qu'Elle avait dans l'autre main, entouré d'épines. Au même moment, l'Enfant dit: "Prends pitié du cœur de ta Très Sainte Mère, qui est couvert d'épines, que les hommes ingrats lui enfoncent à tout moment, sans qu'aucun acte de réparation soit fait pour les en retirer."

Ensuite la Sainte Vierge dit: "Vois, ma fille, mon cœur encerclé d'épines, qui me sont enfoncées par les hommes à chaque instant, par des blasphèmes et des ingratitudes, toi au moins, tache de me consoler et dis que tous ceux qui pendant cinq mois, le premier samedi du mois, se confesseront, recevront la sainte communion; diront un chapelet, et passeront quinze minutes avec moi en méditant sur les quinze mystères du Rosaire, ayant pour but de m'enlever ces épines, je leur promets de les assister à l'heure de la mort avec toutes les grâces nécessaires pour le salut de ces âmes.

Le quinze décembre 1926, l'Enfant Jésus lui apparut de nouveau. Il lui demanda si elle avait déjà répandu la dévotion à sa Très Sainte Mère. Elle lui fit part des difficultés qu'avait le confesseur, et que la Mère Supérieure était prête à la propager, mais que le confesseur avait dit qu'elle seule, ne pouvait rien. Jésus répondit: "C'est vrai que ta Supérieure, seule, ne peut rien; mais avec ma grâce elle peut tout."

Elle présenta la difficulté que plusieurs âmes avaient de se confesser le samedi, et elle demanda pour que la confession dans les huit jours du samedi soit valable. Jésus répondit: "Oui; et cela pourra être de beaucoup plus encore, pourvu que lorsque l'on Me recevra, on soit en état de grâce et que l'on ait l'intention d'enlever les épines du Cœur Immaculé de Marie."

Elle demanda: "Mon Jésus! Et ceux qui oublieront de formuler cette intention?" Jésus répondit: "Ils pourront la formuler à la confession suivante, profitant de la première occasion qu'ils auront pour se confesser."

DOCUMENT OF FIRST SATURDAYS

"On December 17, 1927 she approached the Tabernacle and asked Jesus how she might fulfil what she was asked for if the origin of the devotion to the Immaculate Heart of Mary was included in the secret that the Blessed Virgin had entrusted to her. Jesus, in a distinct voice, made her hear these words: "My daughter, write what you are asked for and everything that the Blessed Virgin revealed to you in the apparition She spoke about this devotion, write it as well. As for all the other parts of the secret, keep silence."

What in 1917 was revealed concerning this matter is as follows: she asked to be taken to Heaven. The most Holy Virgin answered, "Yes, Jacinta and Francisco, I will take soon. But you remain here for some time more. Jesus wishes to make use of you to have Me acknowledged and loved. He wishes to establish in the world the devotion to my Immaculate Heart. To those who embraced it I promise the salvation. And these souls will be beloved by God like flowers deposed by Me to adorn His throne."

"I stay here alone?" she said with sadness.

"No, daughter. I will never forsake you. My Immaculate Heart will be your refuge and the road that will conduct you to God."

On December 10, 1925 there appeared to her the most Holy Virgin, and at Her side hovering over a luminous cloud a Child. The most Holy Virgin put Her hand over her shoulder and at the same time She showed a heart encircled by thorns in the other hand. At the same time the Child said, "Have pity on the Heart of your most Holy Mother that is covered with thorns which the ungrateful men at every moment nailed on Her without anyone who made an act of reparation to take them off."

Afterwards the most Holy Virgin said, "Look, my daughter, at my Heart surrounded with the thorns with which ungrateful men at every moment nailed Me by their blasphemies and ingratitudes. You, at least, try to console Me, and announce that I promise to assist at the hour of death with all the graces necessary for salvation, all those who, on the first Saturdays of five consecutive months, confess, receive Holy Communion, recite the Rosary (1) and keep Me company for 15 minutes meditating on its mysteries with the intention of offering Me reparation."

On February 15, 1926 the Child Jesus appeared to her again and asked if she had already divulged the devotion to His most Holy Mother.

She explained the difficulties her confessor had. The Mother Superior was ready to divulge it but the confessor had said that she alone could do nothing.

Jesus answered, "Of course, your Superior can do nothing. But with My grace she can do everything."

She then presented the difficulty some souls had in going to confess on Saturdays, and asked for the confession to be valid within 8 days. Jesus answered, "Yes. It can even be within many more days, provided that when they receive Me, they are in grace and have the intention of offering reparation to the Immaculete Heart of Mary."

She asked, "My Jesus, what about those who forget about conceiving such an intention?"

Jesus answered, "They can conceive it in the following confession, when they get the first opportunity of receiving the sacrament of penance."

J M J

24-7-1927

Minha querida Mãe

Como sei que ao receber uma carta minha recebe ao mesmo tempo uma consolação resolvi escrever esta para a animar a oferecer a Deus o sacrifício da minha ausencia, em verdade comprehendo o quanto sente esta separação mas creio que se nos não separasse nos voluntariamente encarregar-se-ia Ele de o fazer senão reparamos o Sr. Manuel que dizia não deixar sahir de casa os filhos e como Deus lhos levou, por isso eu queria que a Mãe com generosidade oferecesse à Santissima Virgem este acto de reparação pelas afrontas que Ela recebe dos seus filhos ingratos, queria também que a Mãe me disse a consolação de abraçar uma devoção que sei é do agrado de Deus e que foi a nossa querida Mãe do ceu quem a predisse logo que tive conhecimento Ti-la desejei abraçá-la e fazer com que todos os demais a abraçassem espero portanto que a Mãe que responderá a diga que a fáz e vai procurar fazer com que todas essas freiras que ao ver a desprezam também não fiquem nunca darme consolação maior do esta, consiste só em fazer o que vai escrito e santinho a confissão pode ser dentro dia e os 15 minutos é o que me parece mais fazer mais confusão mas é muito fácil, quem não pode franquar 15 minutos dos 1440 do Domingo? Na annunciação do Anjo e com humildade do nossa querida Mãe que ao dizer se não realisasse a vontade de Deus que tanto [illegible] por nosso amor e a nossa Mãe S. S. junto de Jesus ao Calvario, quem não pode animar muitos tantos pensamentos fazer 15 minutos junto da Mãe mais tempo da Mãe.

Adeus minha querida Mãe console a minha Mãe do Céu e procure que muitos outros a consolem também, e ainda darme-ha também a mim uma inexplicavel alegria. Sou sua filha muito dedicada que lhe beija a mão Maria [illegible] de Jesus

24-7-1927

J. M. J.

Minha querida Mãe

Como sei que, ao receber uma carta minha, recebe, ao mesmo tempo, uma consolação, resolvi escrever esta, para a animar a oferecer a Deus o sacrifício da minha ausência. Em verdade, compreendo o quanto sente esta separação, mas creia que, se nós nos não separássemos voluntariamente, encarregar-se-ia Ele de o fazer. Se não, vejamos: o tio Manuel, que dizia não deixar sair de casa os filhos, e como Deus lhos levou! Por isso, eu queria que a mãe com generosidade oferecesse à Santíssima Virgem esse acto de reparação pelas ofensas que Ela recebe dos seus filhos ingratos.

Queria também que a Mãe me desse a consolação de abraçar uma devoção que sei é do agrado de Deus, e que foi a nossa querida Mãe do Céu Quem a pediu. Logo que tive conhecimento dela, desejei abraçá-la, e fazer com que todos os demais a abraçassem. Espero, portanto, que a mãe me responderá a dizer que a faz, e vai procurar fazer com que todas essas pessoas que aí vão, a abracem também. Não poderá nunca dar-me consolação maior do que esta. Consta só em fazer o que vai escrito neste santinho. A confissão pode ser noutro dia, e os 15 minutos é o que me parece lhe vai fazer mais confusão.

Mas é muito fácil. Quem não pode pensar nos mistérios do Rosário?! Na anunciação do Anjo e na humildade da nossa querida Mãe, que, ao ver-se tão exaltada, chama-se escrava?! Na paixão de Jesus, que tanto sofreu por nosso amor?! E a nossa Mãe Santíssima junto de Jesus, no Calvário?! Quem não pode assim, nestes santos pensamentos, passar 15 minutos, junto da Mãe mais terna das mães?!

Adeus, minha querida mãe. Console assim a nossa Mãe do Céu, e procure que muitos outros a consolem também; e assim dar-me-á, também a mim, uma inexplicável alegria.

Sou sua filha muito dedicada, que lhe beija a mão.

Maria Lúcia de Jesus

24-7-1927

J. M. J.

Ma chère maman

Comme je sais qu'en recevant une de mes lettres, vous recevez par le fait même une consolation, je veux vous écrire celle-ci, afin de vous encourager à offrir à Dieu le sacrifice de mon absence. En vérité je comprends combien vous ressentez cette séparation, mais je crois que si nous étions séparées volontairement, Il se serait chargé de le faire. Sinon, voyons: l'oncle Emmanuel qui disait ne pas laisser sortir de chez lui ses enfants, comme Dieu les lui a pris! C'est pourquoi je voudrais que vous offriez avec générosité à la Très Sainte Vierge cet acte de réparation pour les offenses qu'Elle reçoit de la part de ses fils ingrats.

Je voudrais aussi que vous me donniez la consolation d'adopter une dévotion que je sais être agréable à Dieu, et qui fut demandée par notre Mère du Ciel. Dès que je l'ai connue, j'ai voulu l'adopter et faire en sorte que tous les autres puissent l'adopter aussi. J'espère, donc, que vous me répondrez en me disant que vous la ferez, ainsi que toutes ces autres personnes qui vont chez vous. Je ne pourrais avoir de consolation plus grande que celle-là. Il ne faut que faire ce qui est écrit sur cette image. La confession peut avoir lieu un autre jour, et les quinze minutes sont, ce qui à mes yeux vous provoquera le plus de confusion.

Mais c'est très facile. Qui ne peut penser aux mystères du Rosaire?! A l'Annonciation de l'Ange, et à l'humilité de notre Mère chérie, qui à se voir si exaltée, se nomme esclave?! A la passion de Jésus qui souffrit tellement pour notre amour?! Et notre Très Sainte Mère près de Jésus au calvaire?! Qui ne peut ainsi, au cours de ses saintes pensées passer quinze minutes, près de la Mère la plus douce des mères?!

Adieu, ma mère chérie. Consolez ainsi notre Mère du ciel, et tachez que plusieurs autres La consoleint aussi; ainsi vous me donnerez à moi aussi une joie inqualifiable.

Je suis votre fille très attachée, qui vous baise la main.

Maria Lucia de Jésus

24-7-1927 J. M. J.

My dear mother,

As I know that when you receive a letter from me you receive also a consolation, I decided to write this one to encourage you to offer to God the sacrifice of my absence. Of course I realize how much you feel this separation, but believe me, it we did not separate voluntarily, God would undertake to do it. If not, let us see, my uncle Manuel said he would not permit his children to go away from home and God took them. Therefore I would appreciate that you with generosity might ofter to the most Holy Virgin this act of reparation for offenses She receives from Her ungrateful children. I would appreciate also if you would give me the consolation of embracing a devotion that I know God is pleased and that had been asked by our lovely Heavenly Mother. As soon as I knew it, I decided to embrace it and to do my best so that all other people may embrace it as well. Therefore I hope that you will answer me saying you are practising it and doing your best so that all those people coming to your house may embrace it too. You could never give me a greater consolation than this.

It consists of doing only what is written on the back of this little holy picture. The confession can be made on any other day. The 15 minutes of meditation is, it seems to me, what is going to confuse you most, but it is easy. Who cannot think about the Rosary's mysteries? About the Annunciation of the Angel and the humility of our dear Mother who in spite of being so exalted called Herself the handmaid; about the Passion of Jesus who suffered so much for our love and about our most holy Mother close to Jesus on Calvary? Who cannot spend 15 minutes in these holy thoughts close to the Mother who is the most tender of mothers?

Goodbye, my dear mother. Console our Heavenly Mother this way and try so that many others will also console Her and in doing so you will make me very happy.

I am your very dedicated daughter who kisses your hand,

Maria Lucia de Jesus

J.M.J.

1.

Tuy 29/5/930

Ptm.ª Senhor.

O que me parece ter se passado entre Deus e a minha alma a respeito da devoção reparadora do Imaculado Coração de Maria e da presseguição da Rússia.

Parece-me que o meu bom Deus ao pondo da sua Coração isto é comigo para que peça ao Santo Padre a aprovação da devoção reparadora que o próprio Deus e a Santíssima Virgem se dignaram pedir em 1925: para de atenção a esta pequena devoção dar a graça da predita às almas que tiveram a desgraça de ofender o Imaculado Coração de Maria prometendo a Santíssima Virgem às almas que do seguinte modo a procurarem reparar assistir-lhes à hora da morte com todas as graças necessárias para se salvarem.

A devoção consiste, em durante 5 meses seguidos ao primeiro Sábado, receber a Sagrada Comunhão, rezar um Terço, e fazer 15 minutos de companhia a Nossa Senhora meditando os mistérios do Rosário e fazer uma confissão com o mesmo fim; este poder se há fazer noutro dia. Se me não engano o bom Deus promete terminar a presseguição na Rússia se o Santo Padre se dignar fazer e mandar que o façam igualmente os Bispos do mundo Católico um solene e público acto de reparação e consagração da Rússia aos Santíssimos Corações de Jesus e Maria; prometendo Sua Santidade mediante o fim d'esta presseguição aprovar e recomendar a prática da já indicada devoção reparadora.

Declaro recear muitíssimo ser ganar me e o motivo d'este receio é por não ter visto pessoalmente Nosso Senhor, mas só sentido a sua Divina presença.

Quanto a repugnancia que sinto em ir dizer isto à Ptm.ª Madre Superiora, não sei bem donde provem de parte será talvez do receio que tenho de que Sua Ptm.ª irá desaprovar tudo isto ao dizer que é uma ilusão, uma sugestão do demónio e coisas assim d'este genero. Rogo respeitosamente a benção de V. Ptm.ª

Jr.ª

J. M. J.

Tuy, 29 de Maio de 1930

Rev.mo Senhor (1)

O que me parece ter-se passado entre Deus e a minha alma, a respeito da devoção reparadora do Imaculado Coração de Maria e da perseguição da Rússia? Parece-me que o nosso bom Deus, no fundo do meu coração, insta comigo para que peça ao Santo Padre a aprovação da devoção reparadora que o próprio Deus e a Santíssima Virgem se dignaram pedir em 1925, para, de atenção a esta pequena devoção, dar a graça do perdão às almas que tiveram a desgraça de ofender o Imaculado Coração de Maria, prometendo, a Santíssima Virgem, às almas que do seguinte modo A procurarem reparar, assistir-lhes, à hora da morte, com todas as graças necessárias para se salvarem...

A devoção consiste em, durante 5 meses seguidos, ao primeiro sábado, receber a Sagrada Comunhão, rezar um Terço, e fazer 15 minutos de companhia a Nossa Senhora, meditando nos mistérios do Rosário, e fazer uma confissão com o mesmo fim. Esta poder-se-á fazer noutro dia. Se me não engano, o bom Deus promete terminar a perseguição na Rússia, se o Santo Padre se dignar fazer, e mandar que o façam igualmente os bispos do mundo católico, um solene e público acto de reparação e consagração da Rússia aos Santíssimos Corações de Jesus e Maria, prometendo, Sua Santidade, mediante o fim desta perseguição, aprovar e recomendar a prática da já indicada devoção reparadora.

Declaro recear muitíssimo enganar-me. E o motivo deste receio é por não ter visto pessoalmente Nosso Senhor, mas só sentido a sua Divina Presença. Quanto à repugnância que sinto em dizer isto à Rev.ma Madre Superiora, não sei bem donde procede. Parte, será talvez do receio que tenho de que Sua Rev.a irá desaprovar tudo isto, ou dizer que é ilusão, uma sugestão do demónio, e coisas assim deste género.

Beijo respeitosamente a mão de V. Rev.a

Ma (2)

(1) Rev. P.e José Bernardo Gonçalves, S. J.
(2) É o único caso que Lúcia se assina desta maneira.

J. M. J.

Tuy, le 29 Mai, 1930

Révérend Père (1)

Ce qui me semble s'être passé entre Dieu et mon âme, au sujet de la dévotion réparatrice du Cœur Immaculé de Marie et de la persécution de la Russie, il me semble que le bon Dieu, au fond de mon cœur, agit sur moi pour que je demande au Saint Père l'approbation de la dévotion réparatrice que Dieu lui-même et la Très Sainte Vierge ont bien voulu demander en 1925, afin qu'au moyen de cette petite dévotion, la grâce du pardon soit donnée aux âmes qui ont le malheur d'offenser le Cœur Immaculé de Marie, la Très Sainte Vierge promettant aux âmes qu'essayeraient de lui faire réparation de la manière suivante, de faire tout pour les assister à l'heure de la mort avec toutes les grâces nécessaires pour qu'ils se sauvent.

La dévotion consiste en, durant cinq mois de suite, le premier samedi, recevoir la très sainte communion, dire un chapelet et faire quinze minutes de compagnie à Notre Dame, en méditant sur les mystères du Rosaire, et faire une confession dans le même but. Cette confession peut avoir lieu un autre jour. Si je ne me trompe, le bon Dieu promet de terminer la persécution de la Russie, si le Saint Père veut bien faire, et ordonner, que cela soit fait également par tous les évêques du monde catholique, un acte solennel et public de répération et de consécration de la Russie au Très Saints Cœurs de Jésus et de Marie, sa Sainteté promettant moyennant la fin de cette persécution, approuver et recommander la pratique de la dévotion réparatrice que nous avons indiquée.

Je déclare avoir très peur de me tromper. Et le motif de cette crainte est de ne pas avoir vu personnellement Notre-Seigneur, mais d'avoir seulement senti Sa Divine Présence.

Quant à la répugnance que je ressens à dire ceci à la Révérende Mère Supérieure, je ne sais d'où elle vient. En partie, cela serait probablement de la crainte que j'ai, que la Révérende désapprouve tout cela, ou qu'elle dise que cela est une illusion, une suggestior du démon et des choses de ce genre.

Je baise respectueusement votre main

Ma (2)

(1) Rév. Père Jose Bernardo Gonçalves, S. J.
(2) C'est la seule occasion à laquelle Lucie a signé de cette manière.

Tuy, May 29, 1930

Reverend Sir, (1)

This is what seems to have passed between God and my soul, concerning the reparatory devotion to the Immaculate Heart of Mary, and the persecution in Russia.

It seems that our good Lord deep in my heart, urges me to ask the Holy Father's approval for the devotion to the Immaculate Heart of Mary that God Himself and the Blessed Virgin asked for in 1925, so that through this little devotion. They would grant forgiveness to those souls who have offended the Immaculate Heart of Mary. The Blessed Virgin Herself promised to help the souls of those who practised this devotion with all the graces needed for their salvation, in the hour of their death. This devotion consists of the following: receiving Holy Communion on the first Saturday of 5 consecutive months, saying the Rosary and making a visit to our Lady, while meditating on the mysteries of the Rosary, and going to confession with the same purpose. The sacrament of Penance can be received on another day. If I am not mistaken the good Lord promises to end the persecution in Russia, if the Holy Father will himself make a solemn act of reparation and consecration of Russia to the Sacred Hearts of Jesus and Mary, as well as ordering all the Bishops of the Catholic world to do the same. The Holy Father must then promise that upon the ending of this persecution he will approve and recommend the practise of the reparatory devotion already described.

I declare being very much afraid of making a mistake, and the cause of this fear is the fact that I did not see our Lord personally, but only felt His Divine presence.

About the repugnance that I have of telling this to Reverend Mother Superior, I do not know exactly where it comes from; it may be partly fear that the Reverend Mother will disapprove of all this, or say that it is an illusion, or a suggestion of the devil and things of that sort.

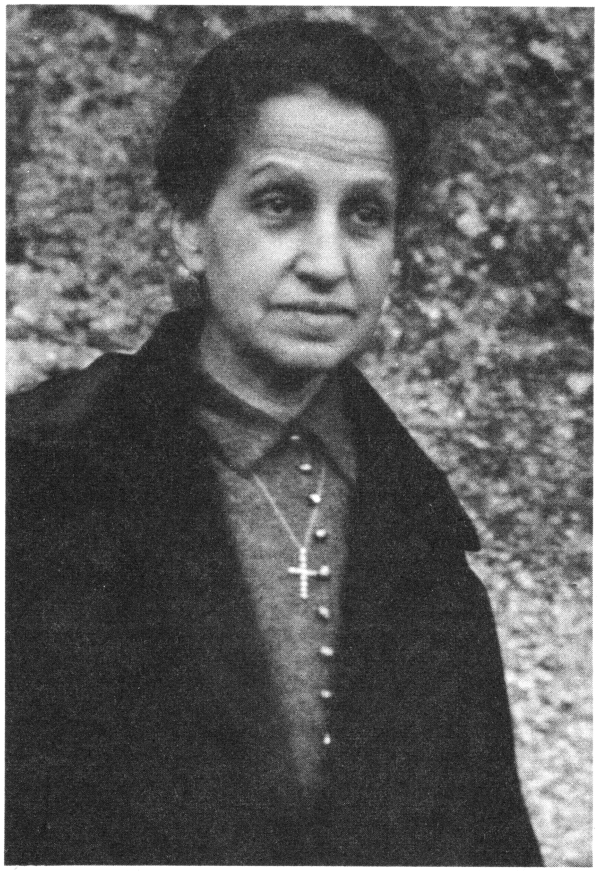
I respectfully kiss your hand.

Ma (2)

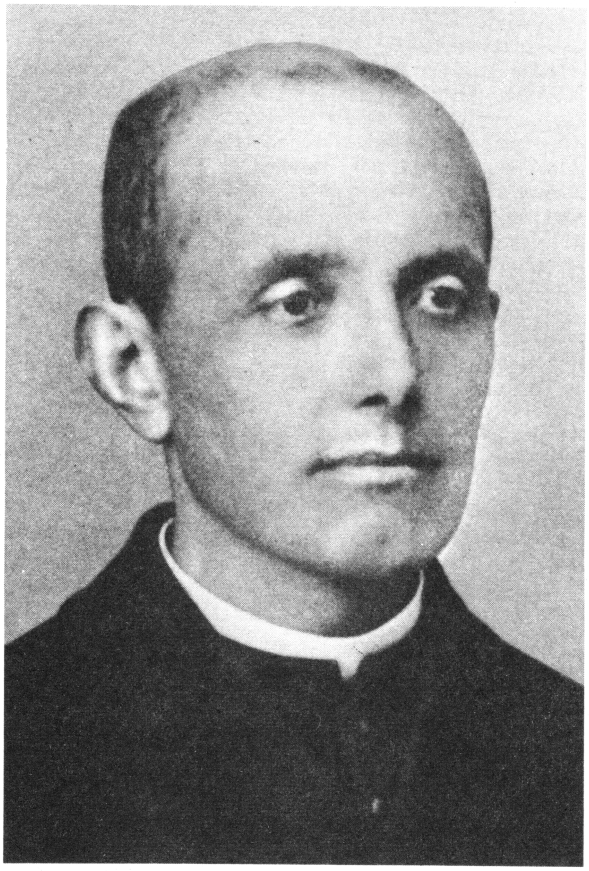
(1) Rev. Jose Bernardo Gonzalves.
(2) This is the only case Lucia signed her letters this way.

P. José Bernardo Gonçalves, S. J. (2-2-1894 / 22-8-1967), que provocou a mais valiosa correspondência da Vidente.

P. Luis Gonzaga da Fonseca, S. J. (3-11-1878 / 21-5-1963). Professor no Instituto Bíblico de Roma, autor do livro "Nossa Senhora de Fátima–Aparições–Culto, Milagres" traduzidos para diversas línguas.



D. Maria Filomena Morais de Miranda (Santo Tirso, 21-1-1879 / 1966). Acompanhou a Lúcia de Leiria ao Porto. Foi sua Madrinha no Sacramento da Confirmação, quando a Vidente o recebeu na Quinta da Formigueira, no dia 24 de Agosto de 1925.



P. José Aparício da Silva, S. J. (14-2-1879 / 21-5-1966) por cuja ordem a Irmã Lúcia escreveu o documento dos Primeiros Sábados.

Em Maio de 1930, o Revmo. P. José Bernardo Gonçalves pediu-lhe para responder, por escrito, às seguintes perguntas:

1.° — Quando, como e onde: isto é, dizer a data (se souber), e a ocasião ou modo como sentiu essa manifestação da devoção aos 5 sábados.

2.° — Condições requeridas: ou o que é que se requere para cumprir tal devoção.

3.° — Vantagens: que graças se prometem a quem a fizer, pelo menos uma vez.

4.° — Porque hão-de ser "5 sábados", e não 9 ou 7 em honra das Dores de Nossa Senhora.

5.° — E quem não puder cumprir com todas as condições no sábado, não satisfará com os domingos? A gente do campo, por exemplo, não poderá muitas vezes, por viver longe...

6.° — Com relação à salvação da pobre Rússia, o que é que desejava ou queria?...

No dia 12 de Junho, a Vidente, que estava de cama com gripe, entregou ao Revmo. P. Gonçalves a seguinte resposta:

En mai 1930, le Révérend Père Jose Bernardo Gonçalves lui a demandé de répondre par écrit aux questions suivantes:

1.° — Quand, comment et où: c'est-à-dire, de donner la date (si elle la sait) et l'occasion, ou comment elle a senti la manifestation de la dévotion aux cinq samedis.

2.° — Conditions requises: ou ce qui est nécessaire afin d'accomplir une telle dévotion.

3.° — Avantages: Quelles grâces sont promises à ceux qui l'accompliront, au moins une fois.

4.° — Pourquoi est-ce que cela doit être "cinq samedis", et non neuf ou sept en l'honneur des douleurs de Notre-Dame.

5.° — Et qui ne peut remplir toutes les conditions le samedi, ne peut-il les satisfaire le dimanche? Les gens de la campagne, par exemple, ne peuvent pas souvent, vivant loin...

6.° — En rapport au salut de la pauvre Russie, qu'est-ce qu'Elle voulait ou désirait?...

Le 12 juin, la voyante qui était au lit grippée, remit au Révérend Père Gonçalves la réponse suivante:

In May of 1930, Reverend Father Jose Bernardo Gonzalves, asked her to answer the following questions in writing:

1st — Where, how and when: that is, the date (if you know) and the occasion or way in which you felt this manifestation of the 5 Saturday devotions.

2nd — Required conditions: or what is required for the fulfillment of such a devotion.

3rd — Advantages: What graces are promised to whoever makes it, at least once.

4th — Why should it be 5 Saturdays and not 9 or 7 in honour of the Sorrows of our Lady.

5th — And if one does not fulfill all the conditions on Saturday, would not Sunday be as satisfactory? The people who live on farms will not very often be able to make it because they may live far...

6th — Regarding the salvation of Russia, what was wanted or required?...

On the 12th of June, Lucia, who was in bed with a cold, handed to Reverend Father Gonzalves the following letter:

J. M. J.

12/6/930

Rev.mo Senhor

Respeito de inspirar-me à assistência dos Santíssimos Corações de Jesus e Maria, vou quanto me for possível responder às pregunta[illegible] de V. Rev.cia.

Ao tocante à devoção dos cinco Sabados.

1.º Quando? R. 10-12-1925

Como? R. Aparecendo-me Nosso Senhor e a Santíssima Virgem mostrando-me o Seu Imaculado Coração cercado de espinhos, pedindo reparação.

Onde? R. Pontevedra Travessia de Isabel II, a primeira aparição no meu quarto a segunda junto do portão da entrada, onde andava a trabalhar.

2.º Condições requeridas? R. Durante 5 meses ao primeiro Sabado, receber a Sagrada Comunhão, rezar o Terço, fazer 15 minutos de companhia a Nossa Senhora meditando nos mistérios do Rosario e fazer uma confissão com o mesmo fim. Esta pode-se fazer uns dias antes ou depois desde que ao receber a Sagrada Comunhão se esteja em graça.

3.º Vantagens ou promessas? R. A almas que d'este modo me procurarem desagravar, (falo Nossa Senhora) prometo assistir lhes à hora da morte com todas as graças necessarias para a salvação.

4.º Porque não de ser 5 Sabados e não 9 ou 7 em honra das dôres de Nossa Senhora.

Tratando na Capela com Nosso Senhor desde a meia noite do dia 29 para 30 d'este mez de Maio 1930, e falando a Nosso Senhor das duas preguntas 4.º e 5.º sentia-me de repente, promovida mais intimamente da Divina presença e se me não engano fez-me revelado o seguinte.

Minha filha o motivo é simples, são cinco as especies de ofensas e blasfemias, proferidas contra o Imaculado Coração de Maria.

1.º e R. Blasfemias contra a Imaculada Conceição.

2.º Contra a sua Virgindade

3.º Contra Maternidade Divina, recusando ao mesmo tempo reconhecê-la como Mãe dos homens

4.º Os que procuram publicamente infundir nos Corações das Crianças, a indiferença, o desprezo e até o odio para com esta Imaculada Mãe.

5.º Os que a ultrajam diretamente nas suas Sagradas

12-6-1930

Rev.mo Senhor

Depois de implorar a assistência dos Santíssimos Corações de Jesus e Maria, vou, quanto me for possível, responder às perguntas de V. Rev.a, no tocante à devoção dos cinco sábados.

1.º – Quando? A 10-12-1925.
Como? Aparecendo-me Nosso Senhor e a Santíssima Virgem, mostrando-me o seu Imaculado Coração cercado de espinhos, pedindo reparação.
Onde? Pontevedra, Travessia de Isabel II: a primeira Aparição, no meu quarto; a segunda, junto do portão da quinta, onde andava a trabalhar.

2.º – Condições requeridas?
Durante 5 meses, ao primeiro sábado, receber a Sagrada Comunhão, rezar o Terço, fazer 15 minutos de companhia a Nossa Senhora, meditando nos mistérios do Rosário, e fazer uma confissão com o mesmo fim. Esta poder-se-á fazer em outro dia, contanto que, ao receber a Sagrada Comunhão, se esteja em graça.

3.º – Vantagens ou promessas:

«as almas que deste modo Me procurarem desagravar, (fala Nossa Senhora), prometo assistir-lhes, à hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação.»

4.º – Porque hão-de ser «5 sábados», e não 9 ou 7, em honra das dores de Nossa Senhora?
Ficando na capela, com Nosso Senhor, parte da noite do dia 29 para 30 deste mês de Maio, 1930, e falando a Nosso Senhor das duas perguntas 4 e 5, senti-me, de repente, possuída mais intimamente da divina Presença; e, se me não engano, foi-me revelado o seguinte:
«Minha filha, o motivo é simples: São 5 as espécies de ofensas e blasfémias proferidas contra o Imaculado Coração de Maria.»
1.ª – As blasfémias contra a Imaculada Conceição;
2.ª – Contra a Sua virgindade;
3.ª – Contra a maternidade divina, recusando, ao mesmo tempo, ao mesmo tempo, recebê-La como Mãe dos homens;
4.ª – Os que procuram publicamente infundir, nos corações das crianças, a indiferença, o desprezo, e até o ódio para com esta Imaculada Mãe;
5.ª – Os que A ultrajam directamente nas Suas sagradas

12-6-1930

Mon Révérend Père

Après avoir imploré l'assistance des Très Saints Cœurs de Jésus et de Marie je vais autant que cela me soit possible, répondre à vos questions, au sujet de la dévotion des cinq samedis.

1ev – Quand? Le 10 décembre 1925.
Comment? Notre-Seigneur et la Très Sainte Vierge me sont apparus, me montrant le Cœur Immaculé encerclé d'épines, demandant réparation.
Où? A Pontevedra, Traversa de Isabel II. La première Apparition, dans ma chambre; la seconde, près du portail de la ferme où je travaillais.

2e – Les conditions requises?
Pendant cinq mois, le premier samedi, recevoir la sainte communion, dire le chapelet, faire quinze minutes de compagnie à Notre Dame, méditant sur les mystères du Rosaire, et faire une confession dans le même but. Cette dernière pourrait se faire un autre jour, pour autant qu'on soit en état de grâce à la réception de la sainte communion.

3e – Avantages ou promesses:
"Aux âmes qui chercheront de cette manière à Me faire répération, (ainsi parle Notre Dame). Je promets de les assister à l'heure de la mort avec toutes les grâces nécessaires pour leur salut."

4.e – Pourquoi cinq samedis et non 9 ou 7 en l'honneur des douleurs de Notre Dame?
Demeurant dans la chapelle, avec Notre-Seigneur, une partie de la nuit du 29 au 30 de ce mois de mai 1930 et parlant à Notre-Seigneur des deux questions 4 et 5, je me sentis tout-à-coup, possédée d'une manière très intime par la divine Présence; et si je ne me trompe, voici ce qui me fut révélé:
"Ma fille, le motif est simple: Il y a cinq sortes d'offenses et de blasphèmes proférés contre le Cœur Immaculé de Marie."
1ev – Les blasphèmes contre l'Immaculée Conception;
2e – Contre sa virginité;
3e – Contre la maternité divine, refusant en même temps de la reconnaître comme Mère des hommes;
4e – Ceux qui recherchent publiquement d'inculquer dans le cœur des enfants l'indifférence, le dédain et même la haine pour cette Mère Immaculée;
5e – Ceux qui L'outragent directement dans Ses images sacrées;

June 12, 1930

Reverend Father,

After asking for the assistance of the Sacred Hearts of Jesus and Mary, I will answer as well as I can the questions that you asked me, concerning the 5 Saturday devotion.

1st – When? At 10 . 12 . 1925.
How? Our Lord appeared to me as well as the Blessed Virgin, showing me Her Immaculate Heart surrounded by thorns, and asking for reparation.
Where? At Pontevedra, Travessia de Isabel II, the first apparition taking place in my room, the second by the gate of the orchard, where I was working.

2nd – Required conditions. For 5 months every first Saturday, receive Holy Communion, say the Rosary, pay a 15 minutes visit to our Lady, while meditating on the mysteries of the Holy Rosary, and go to confession with the same goal in mind. This can be done on another day, as long as one is in the state of grace when one receives Holy Communion.

3rd – Advantages or promises. To the souls who in this manner try to make reparation to Me (this is our Lady speaking) I promise to assist them in the hour of their death with all the necessary graces for their salvation.

4th – Why should it be 5 Saturdays and not 9 or 7 in honour of the Sorrows of our Lady? While staying in the chapel with our Lord part of the night, between the 29th and the 30th of this month of May 1930, and speaking to our good Lord about questions 4 and 5, I left myself being more possessed by the Divine presence, and if I am not mistaken, the following was revealed to me:
My daughter, the motive is simple: there are 5 ways in which people offend, and blaspheme against the Immaculate Heart of Mary.
1st – The blasphemies against the Immaculate Conception.
2nd – Against Her Virginity.
3rd – Against the Divine Maternity, refusing at the same time to accept Her as the Mother of all mankind.
4th – Those who try publicly to implant in the children's hearts, indifference, contempt and even hate against this Immaculate Mother.
5th – Those who insult Her directly in Her sacred

Imagens. Eis minha
fitha o motivo pelo qual
o Imaculado Coração de
Maria me levou a pedir
esta pequena reparação e
de atenção a ela, mover a
minha misericordia ao
perdão, para com essas almas
que tiveram a desgraça
de a ofender. Quanto a ti
procura tambem unir com
as tuas oraçoes e sacrificios
mover-me à misericordia
para com essas pobres almas.
3.º E quem não poder
cumprir com todos as con-
diçoes no sabado não satisfa-
rá conce às Domingos?)
será igualmente aceito a
pratica d'esta devoção no Do-
mingo seguinte ao 1º Sabá-
do, Quando os meus Sacerdotes
por justos motivos assim
o acordarem às almas
6º Com relação à Rumia
Se me não engano o nosso
bom Deus, pretende tran-
sar a perseguição na
Rumia, se o Santo Padre
se dignar fazer e mandar
que se façam igualmente
os Bispos do Mundo
do Catolico, um solene
e publico acto de reparação
e consagração da Rumia
aos Santissimos Corações
de Jesus e Maria, prome-
tendo Sua Santidade me-
diante o fim d'esta perse-
guição, aprovar e recomen-
dar a pratica da já indicada
devoção reparadora.

JHS
INSTITUTO
DE LAS
RELIGIOSAS DE SANTA DOROTEA
PONTEVEDRA

28-X-1934

Rmo. Senhor Padre Gonçalves
Sua Exc. Rma. o Senhor
Bispo de Leiria; prometeram
começar [redacted] a promover
a devoção reparadora ao Imacu-
lado Coração de Maria; Creio que
o Nosso Deus Santo tenham
com a cooperação de V. Rma.
Quanto à Consagração do
Mundo, esqueci-me de falar
disso ao Senhor Bispo, o
que faremos inevitavel, paciên-
cia, tenho pena, que fique
assim, porque o Nosso
Deus, creio que se desgosta,
mas não posso fazer Creio
que orar e sacrificar-me
por amor.
Por hoje nada mais
a não ser tanto gozo conto
de dizer-lhes parece que
Nosso Senhor me inspira
Este lá sabe para que.
Creio que não o esquecerei
aos pés de Jesus e Maria
Maria Lucia de Jesus
2.S.D.

imagens;
Eis, minha filha, o motivo pelo qual o Imaculado Coração de Maria Me levou a pedir esta pequena reparação; e, de atenção a ela, a mover a Minha misericórdia ao perdão para com essas almas que tiveram a desgraça de A ofender.
Quanto a ti, procura sem cessar, com as tuas orações e sacrifícios, mover-Me à misericórdia para com essas pobres almas.

5.º – E quem não puder cumprir com todas as condições no Sábado, não satisfará com os domingos?
Será igualmente aceita a prática desta devoção no domingo seguinte ao 1.º sábado, quando os meus sacerdotes, por justos motivos, assim o concederem às almas.»

6.º – Com relação à Rússia:
Se me não engano, o nosso bom Deus promete terminar a perseguição na Rússia, se o Santo Padre se dignar fazer, e mandar que o façam igualmente os Bispos do mundo católico, um solene e público acto de reparação e consagração da Rússia aos Santíssimos Corações de Jesus e Maria, prometendo, Sua Santidade, mediante o fim desta perseguição, aprovar e recomendar a prática da já indicada devoção reparadora.

Pontevedra, 28-X-1934

Rev.mo Sr. P.e Gonçalves

... Sua Ex.a Rev.ma, o Sr. Bispo de Leiria, prometeu-me começar, para o ano que vai entrar, a promover a devoção reparadora ao Imaculado Coração de Maria; creio que o bom Deus conta também com a cooperação de V. Rev.a.

Quanto à consagração da Rússia, esqueci-me de falar nisso ao Senhor Bispo, o que parece incrível! Paciência! Tenho pena que fique assim, porque o bom Deus creio que se desgosta; mas não posso fazer mais que orar e sacrificar-me por amor.

Por hoje, nada mais. Nem tanto fazia conta de dizer, mas parece que Nosso Senhor mo inspirou. Ele lá sabe para quê.

Creia que não o esquecerei aos pés de Jesus e Maria.

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D.

Voici ma fille le motif pour lequel le Cœur Immaculé de Marie m'a poussé à demander cette petite réparation; et en la considérant, à mouvoir ma miséricorde au pardon, pour ces âmes qui ont eu le malheur de l'offenser.
Quant à toi recherche sans cesse par tes prières et tes sacrifices, à mouvoir ma miséricorde envers ces pauvres âmes.

5e – Et qui ne peut remplir toutes ces conditions le samedi, pourra-t-il le faire le dimanche?
La pratique de cette dévotion serait également acceptée le dimanche suivant le premier samedi, lorsque mes prêtes, pour des motifs justes, le permettront aux âmes."

6e – Par rapport à la Russie:
Si je ne me trompe, notre bon Dieu a promis de terminer la persécution en Russie, si le Saint Père daigne faire, de même que les évêques du monde catholique, un acte public et solennel de réparation et de consécration de la Russie aux Très Saints Cœurs de Jésus et de Marie, sa Sainteté promettant, moyennant la fin de cette persécution, d'approuver et de recommander la pratique de la dévotion réparatrice déjà mentionnée.

Pontevedra, le 28 octobre 1934

Révérend Père Gonçalves

... Monseigneur l'évêque de Leiria, m'a promis qu'au début de l'année prochaine il promouvrait la dévotion réparatrice au Cœur Immaculé de Marie; je crois que le bon Dieu compte aussi sur votre coopération.

Quant à la consécration de la Russie, j'ai oublié d'en parler à Monseigneur l'évêque, ce qui parait incroyable! Tant pis! j'ai beaucoup de peine qu'il en soit ainsi parce que je crois que le bon Dieu s'en attriste, mais je ne peux rien faire d'autre que prier et me sacrifier par amour.

Aujourd'hui rien d'autre. Et je ne pensais pas en dire autant. Mais il semble que Notre-Seigneur m'a inspirée. Il doit savoir dans quel but.

Soyez sûr que je ne vous oublierai pas aux pieds de Jésus et de Marie.

Maria Lucia de Jesus, R. S. D.

statues.

Here, my daughter, is the motive why the Immaculate Heart of Mary made Me ask for this little act of reparation and due to it move My mercy to forgive those souls who had the misfortune of offending Her. As for you, try incessantly with all your prayers and sacrifices to move Me into mercifulness toward those poor souls.

5th – And if one could not accomplish all those obligations on a Saturday, would Sunday not do? The practise of this devotion will be equally accepted on the Sunday following the first Saturday, when, for just motives, many priests will allow it.

6th – Regarding Russia.
If I am not mistaken, our good Lord promises that the persecution in Russia will end, if the Holy Father will himself make a solemn public act of reparation and consecration of Russia to the Sacred Hearts of Jesus and Mary. His Holiness must also order all the Bishops of the Catholic world to do the same, and promise that if this persecution ends he will approve and recommend the practise of the already mentioned reparatory devotion.

Pontevedra, Oct. 28, 1934

Reverend Father Gonzalves,

... His Excellency the Bishop of Leiria promised me that next year he will promote the reparatory devotion to the Immaculate Heart of Mary: I believe that God is also counting on your co-operation.

As for the consecration of Russia, it seems unbelievable, but I forgot to mention it to the Bishop. Patience! I am sorry to see it stay like this, because I don't think that our good Lord likes it, but I can't do more than to pray and sacrifice myself for His love. I have nothing more to say for today; I didn't even count on telling you so much but it seems that our Lord inspired me. He knows what for.

Believe me I will not forget you close to Jesus and Mary.

Maria Lucia de Jesus. r. s. D. (1)

(1) r. s. D. means: a religious of the Order of Saint Dorothy.

JHS
INSTITUTO
DE LAS
RELIGIOSAS DE SANTA DOROTEA
PONTEVEDRA

21 de Janeiro de 1935

Rmo. Senhor Padre Gonçalves

Quanto à Rússia, parece-me que dará muito gosto a Nosso Senhor, trabalhando para que o santo Padre, realize os seus desejos há uns tres anos, Nosso Senhor está bastante descontente por não se realizar o seu pedido, em uma carta pilo saber ao Senhor Bispo, até hoje Nosso Senhor nada mais me pediu a não ser orações e sacrifícios; intimamente falando com Ele parece-me que está disposto a usar de misericórdia com a pobre Rússia como prometeu á 5 anos a que Ele tanto deseja salvar; mas já vê que falar intimamente com Deus é muito diferente de falar pessoalmente e que fica sempre muito inseguro a duvida do engano agora respondendo ás preguntas de V. Rma. primeiro, se acho bem que insista com o Senhor Bispo? acho bem e parece-me que será muito agradavel a Nosso Senhor, segundo, se deve modificar alguma coisa? acho que deve ser tal qual Nosso Senhor a pediu.

JHS
INSTITUTO
DE LAS
RELIGIOSAS DE SANTA DOROTEA
PONTEVEDRA

26-5-1935

Rmo. Senhor P. Gonçalves

No dia 10 escrevi-lhe uma Exa. Rma. o Senhor Bispo recordando a promessa que me tinha feito de dar começo este ano á propagação da devoção reparadora do Imaculado Coração de Maria, Deus queira que seja este o momento designado por o Nosso bom Deus, para o desenvolvimento do que julgo ser a Divina vontade, espero que V. Rma. seja um dos principais obreiros neste campo do Senhor.

Se para dar qualquer impulso a devoção reparadora do Imaculado Coração de Maria quizer confrenciar alguma coisa com o Senhor Padre Gonçalo tem toda a liberdade para isso. Sou a mais humilde serva de V. Rma.

Maria Lucia de Jesus n. 1. d.

J. M. J.

Pontevedra 18-5-1936

Rma. Senhor

Quanto á outra pregunta, se será conveniente insistir para obter a consagração da Rússia? Respondo que sou o mesmo que das outras vezes tenho dito, sinto que não se tenha já feito, mas o mesmo Deus que a pediu é que assim o pretende. Vou a dizer algo do que sinto a este respeito, ainda que é materia bastante delicada para se enviar por uma

Pontevedra, 21 de Janeiro de 1935

Rev.mo Sr. P.e Gonçalves

... Quanto à Rússia, parece-me que dará muito gosto a Nosso Senhor, trabalhando para que o Santo Padre realize os seus desejos.

Há uns três anos, Nosso Senhor estava bastante descontente por não se realizar o seu pedido. Em uma carta, fi-lo saber ao Senhor Bispo. Até hoje, Nosso Senhor nada mais me pediu, a não ser orações e sacrifícios. Intimamente, falando com Ele, parece-me que está disposto a usar de misericórdia com a pobre Rússia, como prometeu há 5 anos, e que Ele tanto deseja salvar. Mas já vê que falar intimamente com Deus é muito diferente de falar pessoalmente; é que fica sempre muito maior a dúvida do engano.

Agora, respondendo às perguntas de V. Rev.a: primeira, se acho bem que insista com o Senhor Bispo? Acho bem, e parece-me que será muito agradável a Nosso Senhor; segunda, se se deve modificar alguma coisa? Acho que deve ser tal qual Nosso Senhor a pediu...

Pontevedra, 26-5-1935

Rev.mo Sr. P.e Gonçalves

... No dia 10, escrevi a Sua Ex.a Rev.ma o Senhor Bispo, recordando a promessa que me tinha feito de dar começo, este ano, à propagação da devoção reparadora do Imaculado Coração de Maria. Deus queira que seja este o momento designado, pelo nosso bem Deus, para o desenvolvimento do que julgo ser a Divina Vontade. Espero que V. Rev.a seja um dos principais obreiros, neste campo do Senhor... Se, para dar qualquer impulso à devoção reparadora do Imaculado Coração de Maria, quiser conferenciar alguma coisa com o Senhor P.e Aparício, tem toda a liberdade para isso. Sou a mais humilde serva de V. Rev.a

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D

Pontevedra, 18-5-1936

Rev.mo Senhor

... Quanto à outra pergunta: Se será conveniente insistir para obter a consagração da Rússia, – Respondo quase o mesmo que das outras vezes tenho dito. Sinto que não se tenha já feito; mas o mesmo Deus que a pediu, é que assim o permitiu. Vou dizer algo do que sinto a este respeito, ainda que é matéria bastante delicada para se enviar por uma

Pontevedra, le 21 Janvier 1935

Révérend Père Gonçalves

...Quant à la Russie, il me semble que vous donnerez beaucoup de satisfaction à Notre-Seigneur, en travaillant pour que le Saint Père réalise Ses désirs.

Il y a quelque trois ans, Notre--Seigneur était très mécontent car on n'avait pas satisfait sa demande. Dans une lettre je l'ai fait savoir à Monseigneur l'Évêque. Jusqu'à présent Notre-Seigneur ne m'a rien demandé de plus, à l'exception des prières et des sacrifices. Parlant intimement avec Lui, il me semble qu'Il est disposé à exercer sa miséricorde envers la pauvre Russie, comme Il l'a promis il y a cinq ans, et qu'Il désire tellement sauver. Mais vous voyez bien que parler intimement avec Lui c'est autre chose que de parler personnellement; et que le doute de l'erreur est toujours plus grand.

Maintenant, je réponds à vos questions premièrement si je trouve bon que l'on insiste auprès de Monseigneur l'Evêque? Je le trouve bien, et il me semble que cela sera très agréable à Notre-Seigneur; deuxièmement, si l'on doit modifier quelque chose? Je crois que cela doit être exactement comme Notre-Seigneur l'a demandé...

Pontevedra, le 26 mai, 1935

Révérend Père Gonçalves

... Le dix j'ai écrit à Monsigneur l'Evêque, en lui rappelant la promesse qu'il m'avait faite de commencer cette année la propagation de la dévotion réparatrice du Cœur Immaculé de Marie. Dieu veuille que celui-ci soit le moment désigné, par notre bon Dieu, pour le développement de ce que je crois être la volonté divine. J'espère que vous serez un des principaux ouvriers, dans ce terrain du Seigneur... Si, afin de donner un élan à la dévotion réparatrice du Cœur Immaculé de Marie, vous désirez préparer quelque chose, en conférence, avec le Père Aparicio, vous avez toute liberté pour ce faire. Je suis votre plus humble servante.

Maria Lucia de Jesus, R. S. D.

Pontevedra, le 18 mai 1936

Révérend Père
... Quant à l'autre question: S'il serait convenable d'insister pour obtenir la consécration de la Russie: – Je réponds presque la même chose que j'ai répondu les autres fois. Je regrette que cela ne soit pas déjà fait; mais le même Dieu qui l'a demandée est aussi celui qui l'a permis. Je vais dire aussi quelque chose à propos de ce que je ressens à cet égard, même si le sujet est très délicat pour être dit par lettre, sous peine de se perdre et d'être lue; mais je la confie au même Dieu;
car je crains de ne m'occuper de ce sujet en toute clarté. S'il est bon d'insister? je ne sais pas. Il me semble que si le Saint Père le faisait maintenant,

Pontevedra, Jan. 21, 1935

Reverend Father Gonzalvez,

... Regarding the matter of Russia, I think that it would please our Lord very much if you worked to make the Holy Father comply with His wishes.

About three years ago our Lord was very displeased because His request had not been attended to and I made this fact known to the Bishop in a letter. Up to date our Lord has asked nothing more of me, except for prayers and sacrifices. When I am speaking intimately with Him, it seems to me that He is ready to show His mercy toward Russia, as He promised 5 years ago, and whom He wishes so much to save. But you can see that to speak intimately with God, is very different from speaking personally, and that the doubt of error is always greater. Now I will answer your questions.

1st – If I think that you should insist with the Bishop? I think that it would please our Lord very much.

2nd – If you should modify anything? I think that it should be exactly as our Lord asked it...

Pontevedra, May 26, 1935

Reverend Father Gonzalvez,

... On the 10th I wrote to his Excellency the Bishop, reminding him of the promise that he had made about propagating the reparatory devotion to the Immaculate Heart of Mary this year. I hope this is the moment designated by our good Lord for the unfolding of what I think is the Divine Will. I hope that you will be one of the main workers in this field of the Lord... If you wish to consult with Father Aparicio in order to give any added impulse to the reparatory devotion of the Immaculate Heart of Mary, you have all the liberty to do so.

I am your most humble servant,

Maria Lucia de Jesus. r. s. D.

Pontevedra, May 18, 1936

Reverend Sir,

... About the other questions, if it will be convenient to insist in order to obtain the consecration of Russia? I answer in almost the same way as I answered the other times. I am sorry that it has not been done yet, but the same God who asked for it, is the One who permitted it. I am going to say what I feel about it, although it is too delicate a subject to talk about in a

certa em prigo de se perder e ser
vida, mas ao mesmo Deus confio; por-
que tenho receio de não poder so-
mente com toda a clareza de como-
veniente insistir? Não sei: parece-
me que se o Santo Padre ... a
fizesse Nosso Senhor a aceitava e
cumpria a sua promessa; e seu
divido seria um gosto que dava
a Nosso Senhor e ao Imaculado Cora-
ção de Maria, intimamente tenho
falado a Nosso Senhor do assunto e
há pouco, preguntava-lhe porque
não converte a Rússia sem que
Sua Santidade faça essa consa-
gração? Porque quero que todo a
Minha Igreja reconheça essa
consagração como um triunfo
do Coração Imaculado de Maria, para
depois espalhar o seu culto, e
pôr ao lado da devoção do Sacra
Divino Coração, a devoção d'este
Imaculado coração, mas sem Deus
o Santo Padre não se pode crer, se vós
mesmo o não mostrais com uma ins-
piração especial: O Santo Padre! Crê
muito pelo Santo Padre; Ele acre-
dita, mas será tarde; no instante
o Imaculado Coração de Maria ha-
de salvar a Rússia, está-lhe confiada.
Agora Padre queira me assegure
de que tudo isto é uma mera ilusão!
com este receio não tenho falado
disto a ninguem, nem mesmo ao
confessor, temo enganar-me a mim
e aos outros, o que desejo evitar a
todo custo. V. Rev.ª julgará —
para — que Nosso Senhor — se — inspira
creia que se não fosse o receio de desa-
gradar a Nosso bom Deus com a
minha falta de clareza e sinceridade
nunca me resolveria a falar tão
claro. Quando falo intimamente com
Deus sinto tão viva a sua presença
que não me resta lugar a alguma
mas quando se trata em tenho de o comu-
nicar, todos os meus receios, temores
de ilusão. Quanto à vinda de V. Rev.ª
eu teria n'isso muito gosto, pelo bem
espiritual que me faria, talvez que
Nosso Senhor arranja; aqui estamos
na espectativa. Dia em q.
mandem cerrar a casa, tenho cá no pe-
nho que me levantaram a suspeita de
não ir para Portugal, pelo menos até
me arranjarem. Quanto para o
Brasil ou para outra parte qual-
quer, a única de voltar a Portugal me
traz, me o sacrifício de deixar esta casa.
De V. Rev.ª a mais humilde serva.
Maria Lucia de Jesus. 2.1.7.

P. S.

Quanto ao Mexico, Espanha e
França V. Rev.ª sabe que não
estão inteiramente na promessa?
Será contando com a generosi-
dade da Divina Misericordia.
Penso que será inutil o
pedido de que queira esta
carta logo que a leia, supo-
nho que V. Rev.ª o fará
por prudencia, por isso fico
descançada, assim como tam-
bem agradeço que me mande
dizer se a recebeu.
A ultima vez que falei com
Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor
Bispo, prometeu-me tratar
d'este assunto, mas não sei se o
fez. Abandono tudo nas mãos de
Deus e ao cuidado do Imaculado
Coração de Maria, e procuro trata-
lhar no meu campo de acção, que
é o sacrificio e a oração, ainda que
estes não tam pobres como eu, espero
que os Santissimos Corações de Jesus
e Maria se dignarão aceita-los,
pela conversão dos pecadores.
Peço-lhe digne abençoar-me
que não o esqueça junto de
Jesus e Maria
Maria Lucia de Jesus

carta, com perigo de se perder e ser lida; mas ao mesmo Deus a confio, porque tenho receio de não tratar o assunto com toda a claridade. Se é conveniente insistir? Não sei. Parece-me que, se o Santo Padre agora a fizesse, Nosso Senhor a aceitava e cumpria a Sua promessa; e, sem dúvida, seria um gosto que dava a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria.

Intimamente, tenho falado a Nosso Senhor do assunto; e há pouco perguntava-Lhe porque não convertia a Rússia sem que Sua Santidade fizesse essa consagração. «Porque quero que toda a Minha Igreja reconheça essa consagração como um triunfo do Coração Imaculado de Maria, para depois estender o Seu culto e pôr, ao lado da devoção do Meu Divino Coração, a devoção deste Imaculado Coração». Mas, meu Deus, o Santo Padre não me há-de crer, se Vós mesmo o não moveis com uma inspiração especial .«O Santo Padre! Ora Ora muito pelo Santo Padre. Ele há-de fazê-la, mas será tarde! No entanto, o Imaculado Coração de Maria há-de salvar a Rússia. Está-lhe confiada.»

Agora, Padre, quem me assegura de que tudo isto [não] é uma mera ilusão?! Com este receio, não tenho falado disto a ninguém, nem mesmo ao confessor. Temo enganar-me a mim e aos outros, o que desejo evitar a todo o custo. V. Rev.ª julgará, e fará o que Nosso Senhor lhe inspirar.

Creia que, se não fosse o receio de desagradar, ao nosso bom Deus, com a minha falta de clareza e sinceridade, nunca me resolveria a falar tão claro. Quando falo intimamente com Deus, sinto tão real a Sua presença, que não me resta dúvida alguma; mas, quando se trata ou tenho de o comunicar, tudo são receios e temores de ilusão.

Quanto à visita de V. Rev.ª, eu teria nisso muito gosto, pelo bem espiritual que me faria. Talvez que Nosso Senhor arranje.

Aqui, estamos na expectativa do dia em que mandem cerrar a cassa. Nesse caso, suponho que me levantarão a sentença de não ir para Portugal, pelo menos até me arranjarem o passaporte para a Suíça, ou para outra parte qualquer. A ideia de voltar a Portugal suaviza-me o sacrifício de deixar esta casa.

De V. Rev.ª, a mais humilde serva

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D.

P. E. – Quanto ao México, Espanha e França, V. Rev.ª sabe que não estão incluídos na promessa. Será contando com a generosidade da Divina Misericórdia. Penso que será inútil o pedido de que queime esta carta logo que a leia. Suponho que V. Rev.ª o fará, por prudência. Por isso, fico descansada. Assim como também agradecia que me mandasse dizer se a recebeu. A última vez que falei com Sua Ex.ª Rev.ma, o Senhor Bispo, prometeu-me tratar deste assunto; mas não sei se o fez. Abandono tudo nas mãos de Deus e ao cuidado do Imaculado Coração de Maria, e procuro trabalhar no meu campo de acção, que é o sacrifício e a oração. Ainda que estes são tão pobres como eu, espero que os Santíssimos Corações de Jesus e Maria se dignarão aceitá-los pela conversão dos pecadores.

Peço se digne abençoar esta que não o esquece junto de Jesus e Maria.

Maria Lúcia de Jesus

Notre-Seigneur l'accepterait et accomplirait Sa promesse; et sans doute cela serait une satisfaction qui serait donnée à Notre-Seigneur et au Cœur Immaculé de Marie. Intimement, j'ai parlé à Notre-Seigneur de ce sujet, et il y a quelque temps je lui demandais pourquoi Il ne convertissait pas la Russie sans que sa Sainteté fût cette consécration? "Parce que je veux que toute mon Eglise reconnaisse cette consécration comme un triomphe du Cœur Immaculé de Marie, pour ensuite étendre son culte, et mettre à côté de la dévotion à mon Divin Cœur, la dévotion de ce Cœur Immaculé." Mais mon Dieu, le Saint Père ne me croira pas, si vous-même ne lui soufflez pas une inspiration spéciale. "Le Saint Père? Prie beaucoup pour le Saint Père. Il la fera, mais ce sera trop tard! Cependant, le Cœur Immaculé de Marie doit sauver la Russie. Elle lui est confiée."

Maintenant, mon Père, qui m'assure que tout cela n'est pas une pure illusion?! Dans cette crainte, je n'en ai parlé à personne, pas même à mon confesseur. Je crains de me tromper moi et les autres, ce que je désire éviter à tout prix.

Vous jugerez et ferez ce que Notre-Seigneur vous inspirera. Vous pouvez me croire que si ce n'était la crainte d'être désagréable à notre bon Dieu, avec mon manque de clarté et de sincérité, jamais je me résoudrais à parler d'une manière si claire.

Lorsque je parle intimement avec Dieu je sens sa présence tellement réelle, qu'il ne me reste aucun doute, mais lorsqu'il s'agit ou que je dois la communiquer, tout est crainte et frayeur de l'illusion.

Quant à votre visite j'y prendrais beaucoup de plaisir, pour le bien spirituel qu'elle me ferait. Peut être Notre-Seigneur le permettra-t-Il.

Ici nous sommes dans l'attente du jour auquel où l'on me fera fermer la maison. Dans ce cas, je suppose qu'on m'annulera la sentence de ne pas aller au Portugal, au moins jusqu'à ce que l'on me prépare un passeport pour la Suisse, ou quelque part ailleurs. L'idée de retourner au Portugal adoucit le sacrifice de quitter cette maison. Veuillez me croire votre très humble servante.

Maria Lucia de Jesus,

P. E. – Quant au Mexique, à l'Espagne et à la France, vous savez qu'ils ne sont pas inclus dans la promesse. Il faudra compter sur la générosité de la Miséricorde Divine.

Je pense qu'il sera inutile de vous demander de brûler cette lettre immédiatement après l'avoir lue. Je suppose que vous le ferez par prudence. Etant donné cela je suis tranquille. Je vous remercierais de me faire savoir si vous l'avez reçue.

La dernière fois que j'ai parlé avec vous, Monseigneur l'Evêque, vous m'avez promis de vous occuper de ce sujet; mais je ne sais si vous l'avez fait. Je remets tout entre les mains de Dieu et au soin du Cœur Immaculé de Marie et je cherche à travailler dans mon champ d'action qui est le sacrifice et la prière. Quoique ceux-ci soient aussi pauvres que moi, j'espère que les Très Saints Cœeurs de Jésus et de Marie daigneront les accepter pour la conversion des pécheurs.

Permettez-moi de vous demander de bien daigner bénir celle qui ne vous oublie pas près des Cœurs de Jésus et de Marie.

Maria Lucia de Jesus

letter, due to the danger of it getting lost and being read, but I entrust it to the same God, because I am afraid I have not treated the matter with enough clarity. If it is convenient to insist? I don't know. It seems to me that if the Holy Father did it right now, God would accept it, and would fulfill His promise; and without any doubt, through this act, the Holy Father would gladden our Lord and the Immaculate Heart of Mary. Intimately I have spoken to our Lord about the subject, and not too long ago I asked him why he would not convert Russia without the Holy Father making that consecration?

"Because I want my whole Church to acknowledge that consecration as a triumph of the Immaculate Hearth of Mary, so that it may extend its cult later on, and put the devotion to this Immaculate Heart beside the devotion to My Sacred Heart."

But my God, the Holy Father probably won't believe me, unless You Yourself move him with a special inspiration.

"The Holy Father. Pray very much for the Holy Father. He will do it, but it will be too late. Nevertheless the Immaculate Heart of Mary will save Russia. It has been entrusted to Her."

Now Father, who will assure me that all this is not a mere illusion? Because of this fear, I have not talked about it to anybody, not even my confessor. I am afraid of deceiving myself and others, which I want to avoid at all cost. You will judge this, and do with it what our Lord inspires you to do.

Believe me, if it were not for the fear of displeasing our good Lord because of my lack of clarity and sincerity, I would never have decided to speak so clearly. When I speak intimately with God, I feel His presence to be so real that there is no doubt in my mind, but when I have to communicate it, all I have is fear of illusion. About your visit, I would be very pleased with it because of the spiritual good that it would do me. Maybe our Lord will arrange it. Here we are waiting for the day when they will close the house. In that case I suppose they will withdraw sentence of not going to Portugal, at least until they get me a passport to Switzerland or to some other place. The idea of returning to Portugal mitigates the sacrifice of leaving this house.

Your most humble servant,

Maria Lucia de Jesus. r. s. D.

P. S. – About Mexico, Spain and France, you know that they are not included in the promise. We would have to count on the generosity of the Divine mercy. I don't think I need to ask you to burn this letter as soon as you have read it. I suppose that you will do it out of prudence, therefore I will remain calm; I would also thank you for telling me if you have received it.

The last time I spoke to the Bishop, he promised me that he would take care of this matter, but I don't know if he did. I leave everything in the hands of God and in the care of the Immaculate Heart of Mary, and I try to work in my field of action, which is sacrifice and prayer. Although these are as poor as I, I hope that the Sacred Hearts of Jesus and Mary, will accept them for the conversion of sinners.

I ask you to bless the one who does not forget you close to Jesus and Mary.

Maria Lucia de Jesus

JHS
INSTITUTO
DE LAS
RELIGIOSAS DE SANTA DOROTEA
PONTEVEDRA

5-6-1936

Ilmo Senhor

Venho agradecer reconhecida a prontidão com que se dignou tranquiliza-me a respeito da minha carta anterior. Vi pela de V. Ilma que se dispõe a tratar do assunto o q muito me alegrou, por me parecer que se trata aqui de efetuar os desejos de Nosso Senhor. Mas venho dizer a V. Ilma que mais do que nunca, me vêm agora receios de me ter deixado iludir, pela minha imaginação, e que se dê o caso, de que fale comigo mesma, quando interiormente julgo falar com Deus, ou que seja vítima d'alguma astúcia diabólica, e que assim vos ande a enganar a vós Ilmo Padre e á Santa Igreja. Queria vos aqui mais clara, mas é tal o meu estado de perturbação interior que nem para isso tenho luz; parece-me uma pretenção orgulhosa crer ou pensar, que Deus fale intima e familiarmente com a minha alma, depois de tantas infidelidades. E isto num estado de perturbação que passe! ou é agora que eu penso as coisas como elas são? Não sei! Peço a V. Ilma o favor de o examinar e depois fazer o que julgar, da Glória de Deus, se para tratar o assunto com mais clareza, V. Ilma precisa servir-se das minhas cartas ou do que lhe digo tem para isso fim todo a liberdade, como o Senhor Bispo de Leiria já V. Ilma sabe que pode manifestar a sua Excia tudo com toda a liberdade, que não me importo; com outras pessoas tenho alguma repugnância, mas V. Ilma não faça caso, se fôr preciso proceda com liberdade, quanto a mim venerarei. Sei com a graça de Deus e por seu amor.

[Desejo as notícias das melhoras do sobrinho de V. Ilma]

Recomendo-me ás orações de V. Ilma

A mais humilde serva de V. Ilma

Maria Lúcia de Jesus

L. f. D.

Pontevedra, 5-6-1936

Rev.mo Senhor

Venho agradecer, reconhecida, a prontidão com que se dignou tranquilizar-me a respeito da minha carta anterior.

Vi, pela de V. Rev.a, que se dispõe a tratar do assunto, o que muito me alegrou, por me parecer que se trata agora de efectuar os desejos de Nosso Senhor. Mas venho dizer a V. Rev.a que, mais do que nunca, me vêm agora receios de me ter deixado iludir pela minha imaginação, e que se dê o caso de que fale comigo mesma, quando interiormente julgo falar com Deus. Ou que seja vítima de alguma ilusão diabólica, e que assim vos ande a enganar, a vós, Rev.mo Padre, e à Santa Igreja.

Queria ser-vos aqui mais clara. Mas é tal o meu estado de perturbação interior, que nem para isso tenho luz. Parece-me uma pretensão orgulhosa, crer ou pensar que Deus fale, íntima e familiarmente, com a minha alma, depois de tantas infidelidades. É isto um estado de perturbação que passe, ou é agora que eu penso as coisas como elas são?! Não sei (1). Peço a V. Rev.a o favor de o examinar e, depois, fazer o que julgar da glória de Deus. Se, para tratar o assunto com mais claridade, V. Rev.a precisa servir-se das minhas cartas ou do que nelas lhe digo, tem para esse fim toda a liberdade. Com o Sr. Bispo de Leiria, já V. Rev.a sabe que pode manifestar a Sua Ex.a tudo com toda a liberdade, que não me importa. Com outras pessoas, sinto alguma repugnância. Mas V. Rev.a não faça caso. Se for preciso, proceda com liberdade. Quanto a mim, vencer-me-ei com a graça de Deus e por Seu amor.

Desejo as notícias das melhoras do sobrinho de V. Rev.a

Recomendo-me às orações de V. Rev.a.

A mais humilde serva de V. Rev.a

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D.

(1) Os leitores pouco versados nos caminhos da Ascética e Mística poderão ficar desconcertados com tais frases; mas elas são sinal evidente da autenticidade das comunicações divinas com a Ir. Lúcia. Se ela se mostrasse muito segura de si mesma, é que seria para desconfiar...

Pontevedra, le 5 juin 1936

Révérend Père

Je viens vous remercier, reconnaissante, de la rapidité avec laquelle vous avez daigné me rassurer au sujet de la lettre antérieure.

J'ai vu par la vôtre, que vous vous disposez à vous occuper du sujet, ce qui m'a fait bien plaisir, car il me semble qu'il s'agit maintenant d'effectuer les désirs de Notre-Seigneur. Mais je viens vous dire que, plus que jamais, il me vient maintenant des craintes de m'être laissée tromper par mon imagination, et qu'il m'arrive de parler plutôt avec moi-même, alors qu'intérieurement je crois parler avec Dieu. Ou que je sois victime d'une illusion diabolique et que de cette façon je sois en train de vous tromper, vous mon Révérend Père, et la Sainte Eglise.

Je voudrais, être ici, plus claire. Mais mon état de trouble intérieure est si grand que même pour cela je ne peux l'être. Il semble que c'est une prétention orgueilleuse, de croire ou de penser que Dieu parle intimement et familièrement à mon âme, après tant d'infidélités. Sera-ce un état de perturbation qui passe, ou est-ce maintenant que je vois les choses comme elles sont?! Je ne sais pas (1). Je vous demande l'obligeance de l'examiner et ensuite de faire ce que vous jugerez pour la gloire de Dieu. Si, pour discuter du sujet avec plus de clarté, vous avez besoin de vous servir de mes lettres ou de ce que je dis dans ces lettres, je vous accorde toute liberté de le faire. Avec Monseigneur l'Evêque de Leiria, vous savez déjà que vous pouvez parler en toute liberté car je ne m'en soucie pas. Avec les autres personnes cela me coûte. Mais n'en tenez pas compte, si cela est nécessaire agissez en toute liberté. Quant à moi je vais me vaincre avec la grâce de Dieu et pour son amour.

Je vous demande des nouvelles de la santé de votre neveu.

Veuillez ne pas m'oublier dans vos prières.

Je suis votre très humble servante

Maria Lucia de Jesus, R. S. D.

(1) Les lectures peu versés dans les chemins de l'ascétique et de la mystique, pourront demeurer déconcertés par de telles phrases, mais elles sont le signal évident de l'authenticité des communications divines avec la sœur Lucie. Si elle se montrait très sure d'elle, cela serait suffisant pour se méfier...

Pontevedra, June 5, 1936

Reverend Sir,

I thank you for your promptness in quieting my fears in regard to my last letter. I saw by your letter that you are ready to take care of that matter; this gave me great joy, because it seems to me that our Lord's wishes are going to be put into effect. But I have to tell you that now more than ever, I am afraid that I have let myself fall into an illusion because of my imagination, and that I may have just been talking to myself, when intimately I think that I have been talking with God, or that I may be the victim of a diabolical illusion and that in this way I have been deceiving you, Reverend Father, as well as the Holy Church.

I would like to be more explicit, but my state of perturbation is such that I don't even have enough enlightenment for that. To me it seems to be an arrogant pretention to believe or to think that God speaks intimately and familiarly with my soul after so many infidelities. Is this a state of perturbation that will go away, or do I now think of these things as they really are? I don't know, I ask you to examine it, and afterwards do what you think is right, for the glory of God. If, in order to take care of this situation with a greater degree of understanding, you need to use my letters or what I say in them, you have my full consent. You already know that you can discuss anything that you want with my approval, when you talk to the Bishop of Leiria. With other people I feel a certain repugnance, but don't pay any attention to it. If you need to do so, proceed with liberty. As for me, I will overcome these feelings, with God's grace and for His love. I am awaiting the news of your nephew's recovery.

I recommend myself to your prayers,
Your most humble servant,

Maria Lucia de Jesus. r. s. D.

(1) Readers not familiar with ascetic and mystic Ways could be shocked by the above phrases. But they are an evident sign that the communications between God and Sister Lucia were real. On the contrary, if she were too sure of herself, we should be more distrustful.

†

J. M. J.

INSTITUTO
DAS
IRMÃS DE SANTA DOROTEA
TUY

24-1-1941

P.e Snr. Senhor P. Gonçalves

Recebi ontem a carta de V. P.e com a qual fiquei surpreendida, não a esperava, pensava que estava completamente esquecida e vi que ainda se lembrava d'esta pobre; quanto estimei a carta de V. P.e e todas as boas noticias que fez o favor de me dar, na verdade eu sinto alegria com tudo que é para gloria de Deus e tem querida Mãe do Ceu. Há muito que eu também desejava escrever a V. P.e mas varios motivos me tem impedido, o principal tem sido a ocupação, escrever e não dizer o que precisava parece-me muitas vezes, escrevo-lo com a custo impossivel, a necessidade faz vezes não tem sido pouca, mas paciencia tudo tem passado e o Senhor bom Deus a tudo tem valido, conforme tem mandado a ferida, assim a tem curado, Ele bem sabe que é o unico medico na terra. Na verdade eu o confesso também duvidava se V. P.e estaria disposto a gastar tempo comigo, por isso agradeço muito a carta de V. P.e e a caridade que mais comigo em me abrir caminho, mas Senhor reconheço V. P.e

V. P.e diz-me que desejava falar-me de viva voz, quem me dera, mas nosso Senhor por ordinario gosta mais do sacrificio, e com ele que se lavam as almas, e perdem-se tantas si pensa-lo faz favor, que faça mais tudo o que Ele quizer, tudo. Quanto ao que se tem feito e se ha de fazer, mais ou menos estou ao facto de tudo (falamos da Russia e do T. L. de Fatima) por D. S. por uma Ex.a P.e o Senhor Bispo e pelo Senhor Dr. Galamba com quem falei a pouco. Tenho pena que apesar da moção do Espirito Santo que tenha assim deixado passar, mas Senhor também se queixa d'isso, por isso este Ceu teria aplacado a sua justiça e perdoado ao mundo o flagelo da guerra que desde Ex.bre a Russia vai promovendo pelas nações em uma carta a uma Snr.a P.e que serviu de Prefacio disse-o em termos bastante claros, Deus queira que se apresse isso momento, Deus é tam bom que está sempre disposto a usar comnosco de misericordia, é pois vontade de D. que se renove o pedido feito do S. Ce, a não ser a entre-vençao d'este acto pelo qual nos

Tuy, 21-1-1940

Rev.mo Sr. P.e Gonçalves

Recebi ontem a carta de V. Rev.a, com a qual fiquei surpreendida. Não a esperava. Pensava que estava completamente esquecida, e vi que ainda se lembrava deste nada. Quanto estimei a carta de V. Rev.a e todas as boas notícias que fez o favor de mandar! Na verdade, eu sinto alegria com tudo que é para glória da nossa tão querida Mãe do Céu. Há muito que eu também desejava escrever a V. Rev.a, mas vários motivos mo têm impedido. O principal tem sido a censura. Escrever e não dizer o que precisava, parecia-me roubar-lhe tempo; escrevê-lo com a censura, impossível. A necessidade, por vezes, não tem sido pouca, mas paciência! Tudo tem passado, e o nosso bom Deus a tudo tem valido: Conforme tem mandado a ferida, assim a tem curado. Ele bem sabe que é o único médico na terra. Na verdade, eu o confesso, também duvidava se V. Rev.a estaria disposto a gastar tempo comigo. Por isso, agradeço imenso a carta de V. Rev.a, e a caridade que usou comigo em me abrir caminho. Nosso Senhor recompense V. Rev.a.

V. Rev.a diz-me que desejava falar-me de viva voz. Quem me dera! Mas Nosso Senhor, por ordinário, gosta mais do sacrifício; é com ele que se salvam as almas, e perdem-se tantas! Só pensá-lo faz pavor! Que peça, pois, tudo o que Ele quiser; tudo.

Quanto ao que se tem feito e se há-de fazer, mais ou menos estou ao facto de tudo, (falamos da Rússia e do Imaculado Coração de Maria) por Nosso Senhor, por Sua Ex.a Rev.ma o Senhor Bispo, e pelo Sr. Dr. Galamba, com quem falei há pouco. Tenho pena que, apesar da moção do Espírito Santo, se tenha assim deixado passar. Nosso Senhor também se queixa disso. Por esse acto, Ele teria aplacado a Sua Justiça e perdoado ao Mundo o flagelo da guerra, que desde Espanha a Rússia vai promovendo pelas nações. Em uma carta a Sua Ex.a Rev.ma, que escrevi de Rianjo, disse-o em termos bastante claros. Deus queira que se apresse esse momento. Deus é tão bom, que está sempre disposto a usar connosco de misericórdia. É, pois, vontade de Deus que se renove o pedido junto da Santa Sé. A não ser a intervenção deste acto, pelo qual nos

Tuy, le 21 janvier 1940

Révérend Père Gonçalves

J'ai reçu hier votre lettre au sujet de laquelle j'ai été très surprise. Je ne l'attendais pas, je croyais être complètement oubliée, mais je vois que vous vous souvenez encore de ce rien. Combien j'apprecié votre lettre avec toutes les bonnes nouvelles que vous avez en l'obligeance de m'envoyer! En vérité, je ressens une très grande joie avec tout ce qui est pour la gloire de notre si chère Mère du ciel. Il y a longtemps que je désirais aussi vous écrire mais divers motifs m'en ont empêché, le principal fut la censure. Ecrire et ne pas dire ce dont j'avais besoin, me semblait être un vol de votre temps; vous écrire avec la censure, impossible. Le besoin, parfois, fut très grand, mais laissons! Tout est passé, et notre bon Dieu a remedié a tout: De même qu'Il envoyé la blessure, Il l'a guérie. Il sait bien qu'Il est le seul médecin sur la terre. En vérité je vous avoue avoir aussi douté que vous soyez disposé à perdre du temps avec moi. C'est pourquoi, je vous remercie infiniment de la lettre que vous m'envoyez et de la charité que vous avez eue envers moi en m'ouvrant le chemin. Que Notre-Seigneur vous récompense.

Vous me dites que vous voudriez me parler de vive-voix. Comme je voudrais que cela soit possible! Mais Notre--Seigneur, d'habitude, aime mieux ès sacrifices; C'est avec lui que l'on sauve les âmes, et il s'en perd tant! Rien que d'y penser cela fait trembler de peur! Qu'il demande alors tout ce qu'il voudra; tout.

Quant à tout ce qui s'est fait et à tout ce qui doit se faire, je suis plus ou moins au courant de tout, (nous parlons de la Russie et du Cœur Immaculé de Marie) par Notre-Seigneur, par Monseigneur l'évêque, et par le Dr. Galamba, avec lequel j'ai parlé il y a peu de temps. J'ai beaucoup de peine que malgré la motion du Saint Esprit, on l'ait laissé passer. Notre-Seigneur se plaint aussi de cela. Par cet acte Il aurait retenu sa justice et pardonné au monde le châtiment de la guerre, qui depuis l'Espagne la Russie s'abat sur les nations. Dans une lettre à Monseigneur l'Evêque, que j'ai écrite de Rianjo, je l'ai dit en termes suffisamment clairs. Dieu veuille que ce moment arrive assez rapidement. Dieu est si bon qu'Il est toujours disposé à user de miséricorde envers nous. Et puis, c'est la volonté de Dieu que soit renouvelée la demande auprès du Saint-Siège. Si ce n'est l'intervention de cet acte par lequel nous

Tuy, Jan. 21, 1940

Reverend Father Gonzalves,

I was surprised when I received your letter yesterday. I wasn't counting on it; I thought I had been completely forgotten, but I see that you still remember me. I really appreciated the letter and all the good news that you sent me. Really, I feel glad about anything that is for the glory of our beloved Heavenly Mother. I have wanted to write you for quite some time, but I haven't done so for various reasons. The main reason has been the censure. To write and not be able to tell you what I need would be wasting your time. To write what I needed to, would be impossible because of the censure. Sometimes the need to write you was great, but what could I do? Everything is passed now, and our Lord has taken care of everything. He has sent the remedy in proportion to the wound. He knows very well that He is the only doctor on earth. Truly, I must confess, I also doubted that you would be willing to waste your time with me, and for this reason I must thank you, even for your letter, as well as for the charity that you have used with me in showing me the way. May our Lord reward you for it. You say that you would like to talk to me personally, and I wish that could be done, but ordinarily our Lord likes sacrifices a little better. It's because of sacrifice that many souls are saved, and many are lost. Just to think about it frightens me.

He can ask me anything He wants, anything. Concerning what has been done and what is yet to be, I have been more or less told everything (I am speaking here about Russia and Immaculate Heart of Mary) by our Lord, His Excellency the Bishop and by the Rev. Galamba, with whom I spoke some days ago. I regret that despite the motion of the Holy Spirit, nobody took advantage of the opportunity. Our Lord also regrets it. By that act He would have appeased His justice and forgiven the world the scourge of war, that Russia is promoting from Spain through the nations. In a letter that I wrote to the Bishop from Rianjo, I said it in very clear terms. I hope that moment will be hastened. God is so good that He is always ready to exercise His mercy with us. Therefore it is the will of God that the request be renewed with the Holy See. Unless this act intervenes, through which intervention

sera concedido a p. a G.ra terminação quando o sangue derramado pelos Martires for bastante para aplacar a D. Justiça.

Quanto a ler os artigos do numero. geiros que tratam d'isso, gostaria, mas talvez seja melhor não, como Bom genero só queremos ler o que os Superiores determinadamente nos mandam, o resumo d'um d'esses artigos já me foi enviado pelo exercito para o ler e dizer o meu parecer, respondi por meio de uma Ex.ma P.e o I. B de Leiria, de resto as minhas Superiores gostam que me conserve em ignorancia do que se vai passando, e eu sou contente, não tenho curiosidade, quando Nosso Senhor quer que saiba alguma coisa encarrega-se de mo fazer conhecer, tem para isso tantos meios! Reconhecida agradeço pois a precaução de V. P.e Tem queira que toque a sorte a V. P.e de passar por aqui, tambem eu gostaria bem de lhe falar, mas as fronteiras estam tam difíceis!

Não sei se já conhece as graças publicadas por uma Ex.ma P.e o I. Bispo envio duas e peço o favor de dar uma ao Senhor P. Rodrigues com muitos cumprimentos meus e com o pedido de não ser esquecida das orações de uma P.e caso V. P.e não tenha a sorte de ser enviado poderá aproveitar como portador algum dos viajantes, se na falta de V. P.e fosse o Senhor P. Rodrigues, bom seria, o Senhor Dr. Galamba tambem deseja voltar por aqui. Entreguei o recadinho de V. P.e à Madre Mercedes e Madre Gastor, agradeceram muito e pediram-me para as recommendar quando escrevesse.

Para não tirar mais tempo a V. P.e termino e agradeço a linda estampa que me mandou, muito obrigada por tudo. D. V. P.e

indigna serva
Maria Lucia de Jesus.

2.1.7.

†
J. M. J.
INSTITUTO
DAS
IRMÃS DE SANTA DOROTEA
TUY
— 24-4-1940

P.e Senhor P. Gonçalves

Muito obrigada pela carta que teve o favor de me escrever e mais ainda pelos meios que empregou para a realização dos desejos do nosso bom Deus, Ele

será concedida a paz, a guerra terminará, quando o sangue derramado pelos mártires for bastante para aplacar a Divina Justiça.

Quanto a ler os artigos dos Mensageiros que tratam disso, gostaria; mas talvez seja melhor não. Coisas desse género, só costumo ler o que os Superiores determinadamente me mandam. O rascunho de um desses artigos já me foi enviado pelo escritor, para o ler e dizer o meu parecer. Respondi por meio de Sua Ex.ª Rev.ma, o Sr. Bispo de Leiria. De resto, as minhas Superioras gostam que me conserve em ignorância do que se vai passando, e eu sou contente; não tenho curiosidade. Quando Nosso Senhor quer que saiba alguma coisa, encarrega-se de mo fazer conhecer. Tem para isso tantos meios!

Reconhecida, agradeço, pois, o oferecimento de V. Rev.ª. Deus queira que toque a sorte a V. Rev.ª de passar por aqui. Também eu gostaria bem de lhe falar, mas as fronteiras estão tão difíceis!

Não sei se já conhece as pagelas publicadas por Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo. Envio duas, e peço o favor de dar uma ao Sr. P.e Rodrigues, com muitos cumprimentos meus, e com o pedido de não ser esquecida nas orações de Sua Rev.ª. Caso V. Rev.ª não tenha a sorte de ser o enviado, poderá aproveitar como portador algum dos viajantes. Se, na falta de V. Rev.ª, fosse o Sr. P.e Rodrigues, bom seria. O Sr. Dr. Galamba também deseja voltar por aqui.

Entreguei o recadinho de V. Rev.ª à Madre Meireles e Madre Gaspar. Agradeceram muito e pediram para as recomendar quando escrevesse.

Para não tirar mais tempo a V. Rev.ª, termino e agradeço a linda estampa que me mandou. Muito obrigada por tudo.

De V. Rev.ª, ínfima serva

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D.

Tuy, 24-4-1940

Rev.mo Sr. P.e Gonçalves

Muito obrigada pela carta que fez o favor de me escrever, e mais ainda pelos meios que empregou para a realização dos desejos do nosso bom Deus. Ele,

sera concédée la paix, la guerre se terminera le sang répandu par les martyrs sera suffisant pour satisfaire la Justice Divine.

Quant à lire les articles des Messagers, qui s'en occupent, je l'aimerais bien; mais il serait peut-être préférable que non. Je lis seulement les choses de ce genre que si des supérieures m'envoient le faire déterminément. Le brouillon d'un de ces articles m'a déjà été envoyé par celui qui l'a écrit afin que je le lise et que je lui donne mon appréciation. J'ai répondu par l'entremise de Monseigneur l'Evêque de Leiria. D'ailleurs, mes supérieures aiment me conserver dans l'ignorance de ce qui se passe; et j'en suis contente; je n'ai pas de curiosité. Lorsque Notre-Seigneur veut que je sache quelque chose, Il s'occupe de me le faire savoir. Il a pour cela tant de moyens!

Reconnaissante, je vous remercie donc de votre offrande, Dieu veuille que la chance vous fasse passer par ici.

J'aimerais aussi vous parler, mais les frontières sont si difficiles!

Je ne sais si vous connaissez déjà les pages publiées par Monseigneur l'Evêque. Je vous en envoie deux, et je vous demande l'obligeance d'en donner une au Révérend Père Rodrigues, avec toutes mes salutations, et avec la demande de ne pas être oubliée dans ses prières. Au cas où vous ne puissiez venir vous-même vous pourriez profiter de quelque voyageur comme porteur. Si vous ne pouvez venir et que le Révérend Père Rodrigues, puisse le faire à votre place ce serait bien. Le Révérend Père Galamba désire aussi revenir ici. J'ai transmis votre commission aux Révérendes Mères Meireles et Gaspar. Elles ont bien remercié et m'ont demandé de les rappeler à votre bon souvenir quand je vous écrirais.

Afin de ne pas vous retenir plus longtemps, je cesse et je vous remercie de la belle image que vous m'avez envoyée. Merci de tout.

Je suis votre très humble servante.

Maria Lucia de Jesus, R. S. D.

Tuy, le 24 avril 1940

Révérend Père Gonçalves

Merci beaucoup de la lettre que vous avez eu l'obligeance de m'écrire, et plus encore des moyens que vous avez employés pour la réalisation des désirs de notre bon Dieu.

we would obtain peace, the war will only end when the blood spilled by the martyrs is enough to appease the Divine Justice.

As for the reading of the articles written in the Messenger about this matter, I would like to do it, but maybe I'd better not. I only read things of that sort when my Superiors explicitly tell me to do so. The writer of one of those articles already sent me a first draft to read and give my opinion on it. I answered him through his Excellency the Bishop of Leiria. As for everything else, my Superiors like me to stay in ignorance of what is going on and I am satisfied; I am not curious about it. When our Lord wants me to know something, He takes it upon Himself to let me in on it; He has many ways of doing this.

I am thankful therefore for your offer. I hope that you have chance of coming by here. I would also like very much to talk to you, but the frontiers are so hard to cross these days!

I don't know if you have already seen the pamphlets published by the Bishop. I am sending you two of them, and I ask you to give one to Reverend Father Rodrigues, with my regards, and with the request that I not be forgotten in his prayers. In case you are not sent here, you still have the opportunity of using one of the travellers as a messenger. It would be nice, just in case you can't come, if Father Rodrigues were sent. The Rev. Father Galamba would also like to return here. I gave your message to Sisters Meireles and Gaspar. They asked me to thank you very much.

I am not going to take any more of your time. I end this letter thanking you for the beautiful stamp that you sent me.

Thank you for everything,

Your least servant,

Maria Lucia de Jesus. r. s. D.

Tuy, April 24, 1940

Reverend Father Gonzalves,

Thank you for the letter you sent me, and thank you even more for the means that you used to obtain the realization of our good Lord's wishes.

se quiser pode fazer que a causa ande depressa, mas para castigo do mundo deixa-o que vá de vagar a sua justiça provocada pelos nossos pecados assim o espiga dezgosta-se às vezes mas só pelos grandes pecados, mas também pela nossa parcialidade e negligência em atender aos seus preditos, visto tempo em grande culpa, pelo acompanhamento e reserva, fale V. Rev.ma com Ele e verá o que lhe diz, quantas queixas justas a que nós podemos responder outra coisa mais que pedir misericórdia e isto na comunicação íntima, tem razão, são muitos os crimes, mas ultimamente é muito maior agora a negligência das almas de quem Ele esperava ardor no seu serviço, é muito limitado o número daquelas com quem Ele se encontra, o pior é ser um do número dos tibios, depois dos esforços que Ele tem feito para me encorporar no grupo dos fervorosos, parece muito facilmente, mas com maior facilidade falo,

o pio prega-se às acções como á

vem se vê como vão, Ele vai tendo paciência é o que me vale, quer que viva no céu e cada vez me arrasto mais na terra. Passemos a humilhação diante d'Ele custa muito mas já muito leve e dá-lhe muito prazer, isto me basta para estar contente, muitas tenho recado para muitos, das outras ocupações almas, é preciso aproveitar tudo. Deus deixe de pedir por mim um ato vem. tido o orgulho é astuto

De V. Rev.ma ínfima serva
Maria Lúcia de Jesus D.C.D.

Fátima, 15-8-1940

Rev.mo Senhor P. Gonçalves

Reconhecido agradeço a última carta de V. Rev.ma deve-se ter cruzado com uma minha que espero terá recebido. Quanto à "Consagração" da Rússia Deus se foi ao encargo Imaculado de Maria; desde fazer-se, mas Deus já; Deus permitiu o agora assim, para punir o mundo dos seus crimes. Bem observemos. Depois atenderá às nossas pobres orações; Tenho imensa pena que Deus se atenda feito; entretanto vão se perdendo muitas almas!

se quiser, pode fazer que a causa ande depressa. Mas, para castigo do Mundo, deixará que vá devagar. A Sua Justiça, provocada pelos nossos pecados, assim o exige. Desgosta-se, às vezes, não só pelos grandes pecados, mas também pela nossa frouxidão e negligência em atender aos Seus pedidos. Nisto tenho eu grande culpa, pelo acanhamento e reserva. Fale V. Rev.ª um pouco com Ele, e verá o que lhe diz. Quantas queixas justas a que não podemos responder outra coisa mais que pedir misericórdia, e isto na comunicação íntima.

Tem razão. São muitos os crimes, mas, sobretudo, é muito maior agora a negligência das almas de quem Ele esperava ardor no seu serviço. É muito limitado o número daquelas com quem Ele se encontra. O pior é ser eu do número dos tíbios, depois dos esforços que Ele tem feito para me incorporar no grupo dos fervorosos. Prometo muito fàcilmente, mas com maior facilidade falto... O pó pega-se às acções como à [roupa], sem se ver como veio. Ele vai tendo paciência; é o que me vale. Quer que viva no Céu, e cada vez me arrasto mais na terra. Paciência! A humilhação diante d'Ele custa muito, mas faz muito bem e dá-Lhe muito gosto. Isto me basta para estar contente. Destas, tenho ocasião para muitos; das outras exteriores, algumas. É preciso aproveitar tudo. Não deixe de pedir por mim neste sentido. O orgulho é astuto.

De V. Rev.ª, ínfima serva

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D.

Tuy, 15-7-1940

Rev.mo Sr. P.e Gonçalves

Reconhecida, agradeço a última carta de V. Rev.ª. Deve-se ter cruzado com uma minha, que espero terá recebido.

Quanto à Consagração da Rússia (ao Coração Imaculado de Maria), não se fez no mês de Maio, como V. Rev.ª esperava. Há-de fazer-se, mas não já. Deus permitiu-o agora, assim, para punir o Mundo dos seus crimes. Bem o merecemos. Depois atenderá às nossas pobres orações. Tenho imensa pena que não se tenha feito. Entretanto, vão-se perdendo tantas almas!

S'Il le veut, Il pourra faire en sorte que la cause se résolve rapidement. Mais, pour punir le monde Il la laissera aller lentement. Sa justice provoquée par nos péchés l'exige ainsi. Il se chagrine parfois non seulement à cause de nos grands péchés, mais aussi de notre grande mollesse et négligence à répondre à Ses demandes. En cela je me sens bien fautive, de ma timidité et ma réserve.

Parlez vous-même avec Lui et vous verrez ce qu'Il vous dit. Que de plaintes justes auxquelles nous ne pouvons répondre qu'en demandant la miséricorde, et cela dans la communication intime

Il a raison. Les crimes sont nombreux, mais c'est surtout maintenant la négligence des âmes dont il espérait l'ardeur à son service, qui est plus grande. Il est très limité le nombre de ceux avec lesquels Il se rencontre. Le pire, c'est que je suis au nombre des faibles, après les efforts qu'Il a faits pour m'incorporer dans le groupe des fervents. Je promets très facilement, mais je manque avec une plus grande facilité... La poussière s'accroche aux actions comme aux (vêtements), sans qu'on sache comment elle est venue. Sa patience continue, c'est ce qui me vaut. Il veut que je vive au ciel et je me traîne chaque fois plus sur la terre. Patience! Devant Lui l'humiliation coûte beaucoup mais fait beaucoup de bien et Lui donne beaucoup de satisfaction. Cela me suffit pour être contente. De celles-là j'ai l'occasion d'en éprouver plusieurs; des autres extérieures à peine quelques-unes. Il faut tout profiter. Ne cessez de demander pour moi dans ce sens. L'orgueil est rusé.

Je suis votre très humble servante.

Maria Lucia de Jesus, R. S. D.

Tuy, le 15 juillet 1940

Révérend Père Gonçalves

Reconnaissante, je vous remercie de votre dernière lettre. Elle doit s'être croisée avec une des miennes que, je l'espère, vous aurez reçue.

Quant à la consécration de la Russie (au Cœur Immaculé de Marie), elle ne s'est pas faite au mois de mai, comme vous l'espériez. Elle doit se faire, mais pas tout de suite. Dieu l'a permis maintenant, ainsi, afin de punir le monde de ses crimes. Nous l'avons bien mérité. Ensuite, Il écoutera nos pauvres prières. J'ai une peine immense que cela ne soit pas fait. Entretemps, tant d'âmes vont se perdre!

If He wants to, He can hasten that cause. But to punish the world He will let it go slowly. His justice, provoked by our sins, wants it that way. Sometimes He becomes annoyed not only at grave sins, but also at our laxity and negligence in attending to His requests.

In this respect I am greatly to blame because of my shyness and reserve. Talk to Him for a while and you will see what He says. How many just complains He has to which we cannot answer anything except to ask for forgiveness and this in intimate conversation! He's right, there are many crimes, but above all there is much more negligence now on the part of the souls, whom He expected to do His work with fervour. The number of souls with whom He communicates is very limited. The worst part is that I'm in that group of lukewarm people, after the efforts that He has made to incorporate me in the group of those more fervent. It is very easy for me to make a promise, but it is even easier for me to break it... Dust sticks to actions like it does to (clothes), without one seeing how it got there. But He still is patient, and that's what helps me. He wants me to live in Heaven, and I crawl on earth even more. Oh well, I must have patience. Humiliation in front of Him is very hard to bear, but it is very good, and He likes it very much. This is enough to satisfy me. I have many opportunities to practise these interior humiliations; of the exterior ones I have a few. I have to make use of everything.

Don't forget to pray for me in this respect.

Pride is very cunning.

Your least servant,

Maria Lucia de Jesus. r. s. D.

Tuy, July 15, 1940

Reverend Father Gonzalves,

I thank you very much for your last letter. It must have gone through the mail at about the same time as one of mine, which I hope you have received.

As for the consecration of Russia (to the Immaculate Heart of Mary), it was not done in the month of May as you expected. It will be done, but not the moment. God wants it this way for now to punish the world for its crimes. We deserve it. Afterwards He will listen to our humble prayers. I am really sorry that it was not done. In the meantime so many souls are getting lost!

Deus Nosso Senhor quem tudo fez. Quis também ao mesmo tempo mostrar sua Divina Misericórdia não atendendo! Se Deus não quer está na mesma disposição de conceder a graça solicitada. Quem dera que atendessem aos meus desejos! Não deixo de orar e de me sacrificar por esta intenção e agradeço imenso as orações e sacrifícios de V. Rvª por este mesmo fim, bem como do preto ao coração da Rosa tão querido Irmão do céu que não deixará de corresponder com a Graça de V. Rvª! e esta não esperou a tempo de ir me unir à Rosa enquanto não Deus não tenho por mim Advogado de tão Divinos [illegible] nossas orações pedir por esta intenção, Deus queira que o Rosa [illegible] bem tão cedo para ter as suas Inefáveis.

Custou a sua viagem um pouco de ser feita Tuy, é para a Espanha? Como o Nosso bom Deus é amigo do sacrifício! como prova das almas que lhe dizem sempre que sim! Ficarei a pedir que lhe corresponda feliz viagem é um pensamento atrapalhado. Espero que Não me esquecerá das suas fervorosas orações, a graça que mais preciso e desejo é de corresponder com fidelidade e generosidade a tantas graças, espero que não deixará de a pedir para mim ao coração S. S. de Jesus Maria. De V. Rvª indigna serva. Maria Rosa de Jesus. R.I.P.

J. M. J.
INSTITUTO
DAS
IRMÃS DE SANTA DOROTEA
TUY

18-VIII-1940

Rvmo Senhor Padre Gonçalves

Estou no terceiro dia de retiro e Deus não nos quis dar o gosto de o fazer sob a direcção de V. Rvª paciência! uma esperança nunca me animou, por não ser este o caminho por onde Deus me leva, Ele prefere ordinariamente o sacrifício, e no estado em que me encontro o mundo o que deseja não almas que unidas a Ele se sacrifiquem e reparem, quem é que deseja satisfazer este desejo tão ardente do seu Divino coração! Mas infelizmente não tenho muitas as imperfeições com que eu correspondo às inspirações da sua graça, agora mais que nunca Ele precisa de almas que se lhe entreguem sem reserva, e como

Deus, porém, é quem tudo permite. Mas, ao mesmo tempo, mostra tanta pena de não ter sido atendido! Se me não engano, está na mesma disposição de conceder a graça prometida. Quem dera que atendessem aos Seus desejos! Não deixo de orar e de me sacrificar por esta intenção, e agradeço imenso as orações e sacrifícios de V. Rev.ª por este mesmo fim. Com isso, dá gosto ao Coração da nossa tão querida Mãe do Céu, que não deixará de o recompensar.

Como está a irmã de V. Rev.ª? A carta não chegou a tempo de me unir à novena indicada, mas não tenho por isso deixado de, nas minhas tão pobres orações, pedir por sua intenção. Deus queira que o nosso bom Deus lhe tenha feito sentir algumas melhoras.

Então a sua viagem, em vez de ser para Tuy, é para África?! Como o nosso bom Deus é amigo do sacrifício! Como gosta das almas que Lhe dizem sempre que sim! Ficarei a pedir que lhe conceda feliz viagem e um fecundo apostolado. Espero que não me esquecerá nas suas fervorosas orações. A graça que mais preciso e desejo é a de corresponder, com fidelidade e humildade, a tantas graças. Espero que não deixará de a pedir, para mim, aos Corações Santíssimos de Jesus e Maria.

De V. Rev.ª, ínfima serva

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D.

Tuy, 18-8-1940

Rev.mo Sr. P.e Gonçalves

Estou no terceiro dia de retiro, e Deus não nos quis dar o gosto de o fazer sob a direcção de V. Rev.ª. Paciência! Essa esperança nunca me animou, por não ser esse o caminho por onde Deus me leva. Ele prefere ordinariamente o sacrifício, e, no estado em que se encontra o Mundo, o que deseja são almas que, unidas a Ele, se sacrifiquem e orem. Quem me dera satisfazer este desejo tão ardente do Seu Divino Coração! Mas, infelizmente, são também muitas as infidelidades com que eu correspondo às inspirações da sua graça. Agora, mais que nunca, Ele precisa de almas que se Lhe entreguem sem reserva. E como

Dieu pourtant est Celui qui permet tout. Mais en même temps, Il montre tellement de peine de ne pas être écouté! Si je ne me trompe Il a toujours la même disposition de concéder la grâce promise. Si l'on pouvait Le satisfaire dans ce sens! Je ne cesse de prier et de me sacrifier à cette intention, et je vous remercie infiniment de vos prières et de vos sacrifices à cette même fin. Avec cela vous donnez satisfaction au Cœur de notre si chère Mère du ciel, qui ne manquera pas de vous récompenser.

Comment va votre sœur? La lettre n'est pas arrivée à temps pour que je puisse m'unir à la neuvaine indiquée, mais je n'ai pas pour cela cessé de l'inclure dans mes pauvres prières et de demander à son intention Dieu veuille que notre bon Dieu lui ait permis de sentir des améliorations.

Alors votre voyage au lieu d'être à Tuy, est en Afrique?! Comme notre bon Dieu est ami des sacrifices! Comme Il aime les âmes qui lui disent toujours oui! Je vais demander sans cesse qu'il vous soit accordé un heureux voyage et un apostolat fécond. J'espère que vous ne m'oublierez pas dans vos prières ferventes. La grâce de laquelle j'ai le plus besoin est le désir de répondre avec fidélité et humilité à tant de grâces. J'espère que vous ne cesserez de le demander pour moi au Très Saints Cœurs de Jésus et de Marie.

Celle qui est toujours votre infime servante.

Maria Lucia de Jesus, R. S. D.

Tuy, le 18 août 1940

Révérend Père Gonçalves

J'en suis au troisième jour de retraite, et Dieu n-a pas voulu me donner la satisfaction de la faire sous votre direction. Patience! Cette espérance ne m'a jamais encouragée vu que ce n'est pas celui-là le chemin où Dieu me conduit. Il préfère d'habitude le sacrifice, et dans, l'état où se trouve le monde, ce qu'Il désire ce sont des âmes qui unies à Lui, se sacrifient et prient. Si je pouvais satisfaire ce désir si ardent de son divin Cœur! Mais malheureusement, elles sont bien nombreuses les infidélités avec lesquelles je réponds aux inspirations de Sa grâce. Maintenant plus que jamais, Il a besoin d'âmes qui se donnent sans réserve. Et que

However God is the One who governs everything. But at the same time He shows so much sorrow because He was not attended to! If I am not mistaken He is again in the same disposition of granting the promised grace. How I wish that people would heed His wishes. I never cease to pray and to sacrifice myself for this intention, and I thank you very much for your prayers and sacrifices for this same purpose. With that, you please the Heart of our beloved Heavenly Mother who will not forget to recompense you for it.

How is your sister feeling? Your letter did not arrive here in time for me to join the novena indicated, but even so I have not failed to pray for her intention in my humble prayers. I hope that our good Lord has made her feel better.

Your trip then is to Africa instead of Tuy? How our good Lord likes sacrifice. How He likes the souls who always say "Yes" to Him! I will pray that He grant you a good trip and a prolific apostolate. I hope that you will not forget me in your prayers. The grace that I need most is that one of corresponding with fidelity and humility to so many graces. I hope that you will not forget to pray for me, close to the Sacred Hearts of Jesus and Mary.

Your least servant,

Maria Lucia de Jesus. r. s. D.

Tuy, Aug. 18, 1940

Reverend Father Gonzalves,

I am on the third day of the retreat, and God did not wish to grant us the joy of making it under your direction. Patience! I was never encouraged by this hope because that was not the road that God wanted me to follow; ordinarily He prefers sacrifice, and in the state that the world is now, what He wants are souls who, united with Him, will pray and sacrifice themselves. How I wish I could satisfy this burning desire of His Divine Heart. But unfortunately I often correspond to inspirations of His grace with many infidelities. Now more than ever He needs souls that will give themselves to Him without reserve; and how

é desconhecido este homem!
Eu me sinto muito preso por
causa que preciso muito.

Suponho que é do agrado
do Nosso Senhor que faça quanto
se vá sacrificando, tanto do
seu Tesouro da terra pela
realização dos seus Desejos, mas
o Santo Padre não o fará já;
duvido da realidade e tenho
razão, e Nosso Senhor Deus podia
por meio de algum prodígio
mostrar claro que é Ele que
o pede, mas aproveita-se deste
tempo para com a sua
justiça punir o mundo de
tantos crimes e preparar-o
para uma volta mais completa
para si. E o prova que nos
concede a proteção especial do
S. Coração de Maria sobre Portu-
gal em vista da consagração
que lhe fizeram. Uma prova de
que Deus fará com razão de estas
aparições, tudo isto nos
aconteceria se os Nossos Prela-
dos não tivessem atendido aos
pedidos de Nosso Senhor Deus
e implorado tanto de coração
a sua Misericórdia e a prote-
ção do Imaculado Coração de
Maria Rainha da Paz. Mas
na Nossa Pátria há ainda
muitos crimes e pecados, e
como agora é a hora da jus-
tiça de Deus sobre o mundo
é preciso que se continue a orar
por isso eu repara bem que
me mentissem das promessas a fazer
d'uma grande confiança na
Misericórdia do Nosso Bom
Deus e na proteção do Imacu-
lado Coração de Maria, a frequên-
cia da oração acompanhada
do sacrifício, sobre tudo
d'aquele que é preciso fazer
para evitar o pecado. É o pe-
dido da Nossa Mãe do Céu
desde 1917 cada vez com mais tris-
teza e ternura inexplicável
do seu Imaculado Coração.
Não ofendam mais a Nosso
Senhor que já está muito ofen-
dido" que penso que não se te-
rão meditado bem estas
palavras e meditado todo o
seu alcance! No entanto não
deixe sempre que possa de apro-
veitar as ocasiões de renovar pro-
pósito do Santo Padre o nosso pedido
(faça-se abreviar esse pro-
pósito). Custa muito para
do Santo Padre e peço muito
com as minhas pobres orações
e sacrifícios por uma santi-
dade.

Por favor não me esqueça
no santo sacrifício.

Com muitas pobres orações
também não será esquecida.

De V. S.ª Pr.ª
ínfima serva
Maria Lúcia de Jesus — 2.1.7.

é diminuto este número! Neste sentido, peça por mim, que preciso muito...

Suponho que é do coração de Nosso Senhor que haja quem se vá interessando, junto do Seu Vigário na terra, pela realização dos Seus desejos. Mas o Santo Padre não o fará já. Duvida da realidade, e tem razão. O nosso bom Deus podia, por meio de algum prodígio, mostrar claro que é Ele que o pede; mas aproveita-se deste tempo para, com a Sua justiça, punir o Mundo de tantos crimes, e prepará-lo para uma volta mais completa para Si. A prova que nos concede é a protecção especial do Imaculado Coração de Maria, sobre Portugal, em vista da consagração que Lhe fizeram.

Essa gente, de que me fala, tem razão de estar assustada. Tudo isso nos aconteceria, se os nossos Prelados não tivessem atendido aos pedidos do nosso bom Deus, e implorado tanto de coração a Sua misericórdia e a protecção do Imaculado Coração da nossa boa Mãe do Céu. Mas na nossa Pátria há ainda muitos crimes e pecados; e como agora é a hora da justiça de Deus sobre o Mundo, é preciso que se continue a orar. Por isso, eu achava bem que incutissem nas pessoas, a par de uma grande confiança na misericórdia do nosso bom Deus e na protecção do Imaculado Coração de Maria, a necessidade da oração, acompanhada do sacrifício, sobretudo daquele que é preciso fazer para evitar o pecado.

É o pedido da nossa boa Mãe do Céu, desde 1917, saído com uma tristeza e ternura inexplicável do Seu Imaculado Coração – «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido». Que pena que não se tenham meditado bem estas palavras, e medido todo o seu alcance! No entanto, não deixe, sempre que possa, de aproveitar as ocasiões de renovar, junto do Santo Padre, o nosso pedido, a ver se abreviamos esse momento. Tenho muita pena do Santo Padre, e peço muito, com as minhas pobres orações e sacrifícios, por Sua Santidade.

Por favor, não me esqueça no Santo Sacrifício.

Em minhas pobres orações também não será esquecido...

De V. Rev.ª, ínfima serva

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D.

ce nombre est petit! A ce sujet, demandez pour moi car j'en ai bien besoin...

Je suppose que Notre-Seigneur sera satisfait qu'il y ait quelqu'un qui s'intéresse auprès de son vicaire sur la terre, pour la réalisation de ses désirs. Mais le Saint Père ne le fera pas maintenant. Il doute de la réalité, et il a raison. Notre bon Dieu pourrait, au moyen de quelques prodiges, lui démontrer clairement que c'est Lui qui le demande; mais Il profite de ce temps pour qu'au moyen de Sa justice, Il punisse le monde de tant de crimes, et le prépare pour un retour plus complet vers Lui. La preuve qu'Il nous fournit est la protection spéciale du Cœur Immaculé de Marie sur le Portugal, étant donné la consécration que nous Lui avons faite.

Ces personnes, dont vous me parlez, ont raison d'avoir peur. Tout cela nous arriverait si nos prélats n'avaient pas répondu aux demandes de notre bon Dieu, et imploré tellement du fond du cœur Sa miséricorde et la protection du Cœur Immaculé de notre bonne Mère du ciel. Mais notre patrie a encore beaucoup de crimes et de péchés; mais comme maintenant c'est l'heure de la justice de Dieu sur le monde, il faut que l'on continue à prier. C'est pourquoi je trouverais bien que l'on puisse inculquer dans les gens à côté d'une grande confiance dans la miséricorde de notre bon Dieu et dans la protection du Cœur Immaculé de Marie, la nécessité de la prière, accompagnée de sacrifices, surtout de ce qui est nécessaire de faire afin d'éviter le péché.

C'est la demande de notre bonne Mère du ciel depuis 1917, qui est sortie avec une tristesse et une tendresse inexplicable de son Cœur Immaculé. "N'offensez plus Dieu, Notre-Seigneur qui est déjà si offensé." Quel dommage que l'on n'ait pas médité sur ces paroles, et mesuré toute leur portée! Entretemps, ne cessez, toutes les fois que vous le pourrez, de profiter des occasions de renouveler, notre demande auprès du Saint Père, afin de voir si nous pourrions abréger ces moments. J'ai beaucoup de peine du Saint-Père, et je demande beaucoup au moyen de mes propres prières et mes sacrifices pour sa Sainteté. Je vous supplie de ne pas m'oublier au saint sacrifice. Dans mes pauvres prières vous ne serez pas oublié non plus...

Je suis votre très humble servante.

Maria Lucia de Jesus, R. S. D.

small this number is! In this respect pray for me, I really need it...

I suppose that it pleases our Lord to know that someone tries to get from His Vicar on earth the realization of His wishes. But the Holy Father will not do it yet. He doubts its reality and he is right. Our good Lord could through some prodigy show clearly that it is He who asks it, but He takes this opportunity to punish the world with His justice for so many crimes, and to prepare it for a more complete turn toward Him. The proof that He gives us is the special protection of the Immaculate Hearth of Mary over Portugal, due to its consecration to Her. Those people whom you write to me about have a good reason to be scared. All this would have happened to us, had our Bishops not paid attention to the requests of our good Lord, and prayed with all their heart for His mercy and the protection of the Immaculate Heart of Mary, our Blessed Heavenly Mother. But in our country there are still many crimes and sins, and since now is the hour of God's justice over the world, we need to keep on praying. For this reason I feel that it would be good to impress on people, as well as a great amount of confidence in the mercy of our good Lord and in the protection of the Immaculate Heart of Mary, the need for prayer accompanied by sacrifice, especially that one needed to avoid sin. This is the request of our good Heavenly Mother since 1917, that came with an inexplicable sadness and tenderness from Her Immaculate Heart.–

"Let them offend our Lord God no more for He is already much offended."

It's a pity that we have not meditated enough on these words and measured their total reach. In the meantime don't forget whenever you can, to take advantage of any occasions that you may have to renew our request from the Holy Father to see if we can shorten this moment. I feel sorry for the Holy Father and I pray a lot for His Holiness through my humble prayers and sacrifices.

Please do not forget me in the Holy Sacrifice of the Mass.

In my prayers you will also not be forgotten...

Your least servant,

Maria Lucia de Jesus. r. s. D.

Tuy, 27-X-1945

Ppr.mo Senhor Padre Superior

Recebi a sua carta e junto as de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo de Guarda.

Assustei-me tive tonturas como a ordem. Quem sou eu? Imaginei a minha ignorância para escrever aos Santos Padres? Mas todas as razões desisti-me. Como sou eu que por meio de seus ministros sou guiada, e no conhecimento da minha verdadeira incapacidade procurei obedecer como e da forma como me era indicado sem preocupações, só minha imaginação espera Senhor, pois todos conhecem a minha insuficiência.

Queria enviar directamente para o Senhor Bispo de Guarda, mas não me atrevi sem pôr a Ppr.ª Madre Provincial e o Senhor Bispo de Leiria ao pleno conhecimento do que fazia. Enviei pois as cartas que V. Ppr.ª recebi com a que escrevi ao Senhor Padre ao Senhor Bispo de Leiria e de Guarda à Ppr.ª Madre Provincial, pedi a Sua Ppr.ª o favor de as enviar com a maior urgência a Sua Ex.ª Ppr.ª o Senhor Bispo de Leiria e a Sua Ex.ª pedia o favor de as enviar ao Senhor Bispo de Guarda. Como tudo isto vai ter alguma demora mais, e tenho pena de não as enviar directamente para Guarda, mas como Senhor gostará mais que nisto aceito não prescinda da aprovação dos meus superiores imediatos. Tive pena de não a fazer passar também por aí mas para evitar mais uma demora tirei-lhe uma cópia que envio.

Duvido que a carta esteja em condições de seguir para Roma, por a minha maneira de falar, pelos erros da caligrafia e pelo papel em que escrevi. Como o Senhor Bispo me dizia para escrever com muita minúcia, procurei tudo que pude para o encontrar capaz em qualidade e tamanho, mas como aqui entre as coisas que faltam o mais escasseia é o papel, não me foi possível encontrar do melhor. Não escrevi com mais detalhes e minuciosidades por não me caber na folha única que pude conseguir. Oxalá o nosso bom Deus se digne aceitar o meu pequenino sacrifício para a glória da Imaculada Conceição da Rainha tão querida mãe do Céu.

O Santo Padre para o acto como Santo Rosário mas já no dia 8 haverá. Que não. Teremos que esperar ainda algum tempo mais, mas retumbará em glória para o nosso bom Deus e para a Rainha tão querida mãe do Céu.

De V. Ppr.ª sempre nata da ida para a fazenda? minha vontade de ficar a nosso Senhor, o que lhe custa. Mas não faço conta, que se faça a sua santíssima vontade custe o que custar.

Se tiver alguma coisa a dizer-me a respeito da carta do Sr. Padre diga com liberdade.

De V. Ppr.ª indigna serva

Maria Lúcia de Jesus

2.1.7.

Tuy, 27-10-1940

Rev.mo Sr. P.e Superior

Recebi a sua carta, e junto as de Sua Ex.a Rev.ma, o Sr. Bispo de Gurza.

Assustei-me um pouco com a ordem. Quem sou eu?!, – perguntei a mim mesma, – para escrever ao Santo Padre?! Mas todas as razões deixei ao nosso bom Deus, que por meio de seus ministros mo mandava. E, no conhecimento da minha verdadeira incapacidade, procurei obedecer como e na forma como me era indicado, sem preocupações. De mim, ninguém espera melhor, pois todos conhecem a minha insuficiência.

Queria enviar directamente para o Sr. Bispo de Gurza, mas não me atrevi, sem pôr a Rev. Madre Provincial e o Sr. Bispo de Leiria ao pleno conhecimento do que fazia. Enviei, pois, as cartas, que de V. Rev.a recebi, com a que escrevi ao Santo Padre, ao Sr. Bispo de Leiria e de Gurza, à Rev. Madre Provincial. Pedi a Sua Rev.a o favor de as enviar, com a maior urgência, a Sua Ex.a Rev.ma, o Sr. Bispo de Leiria; e a Sua Ex.a pedia o favor de as enviar ao Sr. Bispo de Gurza. Com tudo isto, vai ter alguma demora mais, e tenho pena de não as enviar directamente para Cucujães. Mas Nosso Senhor gostará mais que neste acto não prescinda da aprovação dos meus Superiores imediatos. Tive pena de não a fazer passar também por aí; mas, para evitar mais essa demora, tirei-lhe uma cópia, que envio. Duvido que a carta esteja em condições de seguir para Roma, por a minha maneira de falar, pelos erros da caligrafia, e pelo papel em que escrevi. Como o Sr. Bispo me dizia para escrever num único, procurei tudo o que pude para o encontrar capaz em qualidade e tamanho; mas, como aqui, entre as coisas que faltam, o que mais escasseia é o papel, não me foi possível encontrá-lo melhor. Não escrevi com mais detalhes e minuciosidades por não me caber na folha única que pude conseguir. Que o nosso bom Deus se digne aceitar o meu humilde sacrifício, para a glória do Imaculado Coração da nossa tão querida Mãe do Céu.

O Santo Padre fará o acto como tanto desejamos; mas, já no dia 8, parece-me que não. Teremos que esperar algum tempo mais. Mas redundará em glória para o nosso bom Deus e para a nossa tão querida Mãe do Céu.

E V. Rev.a sempre trata da ida para a Zambézia? Tinha vontade de pedir a Nosso Senhor que lha impedisse, mas não peço nada. Que se faça a Sua Santíssima vontade, custe o que custar.

Se tiver alguma coisa a dizer-me a respeito da carta do Santo Padre, diga com liberdade.

De V. Rev.a. ínfima serva

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D.

Tuy, le 27 octobre 1940

Révérend Père Supérieur

J'ai reçu votre lettre, et avec elle celle de Monseigneur l'Evêque de Gurza. Je me suis un peu effrayée avec son ordre. Qui suis-je?! me suis-je demandé pour écrire au Saint-Père?! Mais j'ai laissé toutes les raisons à notre bon Dieu, qui par l'entremise de ses ministres me l'ordonnait. Connaissant ma véritable incapacité, j'ai essayé d'obéir dans les termes et dans la forme qui m'était indiquée, sans préoccupation. De moi, personne ne peut s'attendre à mieux, car tous connaissent mon insuffisance.

Je voulais l'envoyer directement à Monseigneur l'Evêque de Gurza mais je n'ai pas osé le faire sans mettre la Révérende Mère Provinciale et Monsieur l'Evêque de Leiria au courant de ce que je faisais. J'envoyai alors vos lettres avec celles que j'ai écrites au Saint-Père, à Monseigneur l'Evêque de Leiria et de Gurza, à la Révérende Mère Provinciale. J'ai demandé à la Mère Provinciale l'obligeance de les envoyer, avec la plus grande urgence à Monseigneur l'Evêque de Leiria; et à ce dernier l'obligeance de les envoyer à Monseigneur l'Evêque de Gurza. Avec tout cela, il y aura un certain retard, et je regrette de ne pas les envoyer directement à Cucujães. Mais Notre-Seigneur préférera que cet acte soit approuvé par mes supérieurs immédiats. J'ai de la peine de ne pas l'avoir fait suivre ce chemin, à travers vous afin d'éviter plus de retard, j'en ai pris une copie que je vous envoie.

Je doute que la lettre soit en condition d'aller à Rome, par ma manière de parler, par les erreurs de caligraphie et par le papier sur lequel j'ai écrit. Comme Monseigneur l'Evêque m'a demandé d'écrire sur une seule feuille, j'ai cherché tout ce que je pouvais rencontrer en qualité et grandeur; mais comme ici parmi les choses qui manquent, ce qui manque le plus c'est le papier, je n'ai pu trouver quelque chose de mieux. Je n'ai pas écrit avec plus de détails et de minutie parce que cela n'aurait pu être fait sur une feuille unique. Que notre bon Dieu daigne accepter mon humble sacrifice, pour la gloire du Cœur Immaculé de notre si chère Mère du ciel.

Le Saint-Père fera cet acte comme nous le désirons tellement; mais je ne crois pas que cela soit fait le 8, il me semble que non. Nous devons attendre quelque temps de plus. Mais cela rejaillira en gloire pour notre bon Dieu et pour notre si chère Mère du ciel.

Et vous vous occupez toujours de votre voyage en Zambézie? J'ai eu envie de demander à Notre-Seigneur qu'Il l'empêche, mais je ne demande rien. Que Sa très sainte volonté, soit faite coûte que coûte.

Si vous avez quelque chose à me dire au sujet de la lettre au Saint-Père, dites-le-moi librement.

Je suis votre très humble servante.

Maria Lucia de Jesus, R. S. D.

Tuy, Oct. 27, 1940

Reverend Father Superior,

I received your letter as well as those of His Excellency the Bishop of Gurza. I got a bit scared with that order. Who am I, I asked myself, to write the Holy Father? But I left all the reasons to our good Lord who was asking it of me through His ministers. And, in the knowledge of my true incapacity, I tried to obey in the way that was indicated to me, without any preoccupations. Nobody expects anything better from me, for everybody knows my insufficiency. I wanted to send it directly to the Bishop of Gurza but I didn't dare to do it without first making it fully known to the Reverend Mother Provincial and the Bishop of Leiria. Therefore I sent the letters that I received from you, along with the letter I wrote to the Holy Father, to the Bishop of Leiria and the Bishop of Gurza, through the Reverend Mother Provincial, I asked her to send them as soon as possible to His Excellency the Bishop of Leiria, and I asked him to send them to the Bishop of Gurza. Because of all this, they will be delayed a little longer and I am sorry that I could not send them directly to Cucujaes. (1)

But our Lord would not like me to prescind from the approval of my immediate superiors. I felt sorry that I could not send it through you, but to avoid one more delay I took out a copy of it, which I am sending you. I doubt that the letter is in good enough condition to send to Rome, because of my way of expression, my spelling mistakes, and the quality of paper on which I wrote it. Because the Bishop told me to write it on a single sheet, I did all I could to find one good enough both in quality and size; but since among the things that are lacking here, one that is becoming more scarce is paper, and so I could not find anything better. I did not incorporate more detail and accuracy because I did not have enough space on the single sheet of paper that I had obtained. I hope that our good Lord will accept my humble sacrifice for the glory of the Immaculate Heart of our Blessed Mother in Heaven. The Holy Father will make the act of consecration as we so anxiously desire, but I don't think that it will be already on the 8th. We will have to wait a little longer, but it will overflow in glory for our good Lord and our Beloved Mother in Heaven.

Are you still getting ready for your trip to Zambèzia? I wanted to ask our Lord to prevent it, but I will not ask for it. His Will be done, no matter what it costs. If you have anything to tell me about the letter to the Holly Father, feel free to say it.

Your least servant,

Maria Lucia de Jesus, r. s. D.

(1) Seminary where the Bishop of Gurza lived.

Cópia da carta a Sua Santidade
Pio XII

Santíssimo Padre

Não pensei nunca escrever a Vossa Santidade por conhecer a minha exiguidade e insuficiência, mas como agora, as pessoas que me ordenam em nome de Nosso bom Deus, sua Ex.ª Reverendíssima o senhor Bispo de Leiria que Vossa Santidade pessoalmente confirme dizem-me ser esta a divina vontade. Aqui vai pois de humilde submissão pego-o da forma que me é indicada. Com a confiança e simplicidade com que falaria a meu bom pai, ou melhor ainda a Nosso bom Deus, e como Vossa Santidade tão directamente me representa espero se dignará desculpar as faltas da minha incapacidade.

Santíssimo Padre, venho renovar um pedido que foi já tenção várias vezes junto de Vossa Santidade, e antes junto de Sua Santidade Pio XI que se dignaram receber com muita benevolência.

O pedido Santíssimo Padre não é meu, é da Nossa Mãe do Céu e de Nosso Senhor.

Em 1917 na Fátima, na parte das Aparições, que temos designado com o nome de segredo, dignou-se a Santíssima Virgem, revelar o fim da guerra que então afligia a Europa e anunciar outra pior que começaria no reinado de Pio XI. Para a impedir disse, vim pedir a consagração da Rússia e meu Imaculado Coração e a Comunhão reparadora dos primeiros sábados. Se atendessem o meu pedido a Rússia se converteria e teria paz, se não espalharia os seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados. O Santo Padre terá muito que sofrer várias nações serão aniquiladas. Por fim o meu Imaculado Coração triunfará o Santo Padre consagrar-me-á a Rússia que se converterá e será concedido ao mundo algum tempo de paz.

Santíssimo Padre até 1926 ficou isto em silêncio, mandado a vontade expressa da Nossa Mãe do Céu. Então depois d'uma revelação em que pedia para que se propagasse no mundo a comunhão reparadora nos primeiros sábados de 5 meses seguidos, pedindo com o mesmo fim uma confissão um quarto de hora de meditação sobre os mistérios do rosário e segundo um fogo com o fim de reparar os ultrages, sacrilégios e indiferenças cometidos contra o seu Imaculado Coração. Eu prometo a Nossa Mãe do Céu, assistir na hora da morte com todas as graças necessárias para me salvarem.

Pelo conto disto ao confessor que empregue alguns esforços para que se cumpra os desejos do Imaculado Coração de Maria, pois no dia 13 de setembro 1929 Sua Excelência Reverendíssima o senhor Bispo de Leiria em Fátima se dignou tornar público este pedido de Nossa Senhora.

Alcanço Santíssimo Padre esta ocasião para pedir a Vossa Santidade se digne tomar benção e aplicar esta devoção para todo o mundo.

Cópia da carta a Sua Santidade Pio XII (1)

Santíssimo Padre

Não pensei nunca escrever a Vossa Santidade, por conhecer a minha incapacidade e insuficiência. Mas como agora as pessoas, que me falam em nome do nosso bom Deus, (uma das quais é Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. Bispo de Gurza, que Vossa Santidade pessoalmente conhece), dizem-me ser esta a Divina vontade... Num acto, pois, de humilde submissão, faço-o na forma que me é indicada, com a confiança e simplicidade com que falaria a meu bom pai, ou, melhor ainda, ao nosso bom Deus. E como Vossa Santidade tão directamente mO representa, espero se dignará desculpar as faltas da minha incapacidade.

Santíssimo Padre! Venho renovar um pedido que foi já levado várias vezes junto de Vossa Santidade e, antes, junto de Sua Santidade Pio XI, que se dignaram recebê-lo com suma benevolência.

O pedido, Santíssimo Padre, não é meu; é da nossa boa Mãe do Céu e de Nosso Senhor.

Em 1917, em Fátima, na parte das manifestações, que temos designado com o nome de Segredo, dignou-se a Santíssima Virgem revelar o fim da guerra, que então afligia a Europa, e anunciar outra futura, que começaria no reinado de Pio XI. Para a impedir, disse:«Virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração, e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz. Se não, espalhará os seus erros pelo Mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados. O Santo Padre terá muito que sofrer. Várias nações serão aniquiladas. Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao Mundo algum tempo de paz.»

Santíssimo Padre! Até 1926, ficou isto em silêncio, segundo a vontade expressa da nossa boa Mãe do Céu. Então, depois de uma revelação em que pediu para que se propagasse no Mundo a comunhão reparadora nos primeiros sábados de 5 meses seguidos, fazendo, com o mesmo fim, uma confissão, um quarto de hora de meditação sobre os mistérios do Rosário, e rezando um Terço com o fim de reparar os ultrajes, sacrilégios e indiferenças cometidos contra o Seu Imaculado Coração, às pessoas que praticarem esta devoção promete a nossa boa Mãe do Céu assistir, na hora da morte, com todas as graças necessárias para se salvarem.

Dei conta disto ao confessor, que empregou alguns esforços para que se cumprissem os desejos do Imaculado Coração de Maria. Mas só a 13 de Setembro de 1939, Sua Ex.ª Rev.ma, o Sr. Bispo de Leiria, em Fátima, se dignou tornar público este pedido de Nossa Senhora.

Aproveito, Santíssimo Padre, esta ocasião para pedir a Vossa Santidade se digne tornar pública e abençoar esta devoção para todo o Mundo.

(1) Esta carta não chegou a ser enviada a Sua Santidade. Fica aqui arquivada porque foi escrita pela Vidente. A que seguiu para Roma, foi retocada pelo Sr. Bispo de Leiria ou por alguém sob a sua orientação.

Copie de la lettre à sa Sainteté Pie XII (1)

Très Saint-Père

Je n'ai jamais pensé écrire à votre Sainteté, connaissant mon incapacité et mon insuffisance. Mais comme maintenant les personnes qui me parlent au nom de notre bon Dieu, (une desquelles est Monseigneur l'Evêque de Gurza, que votre Sainteté connaît personnellement), me disent que c'est là la volonté divine... Dans un acte, alors d'humble soumission, j'écris sous la forme qui m'est indiquée, avec confiance et simplicité comme si je parlais à mon père, ou mieux encore à notre bon Dieu. Et comme votre Sainteté le représente si directement, j'espère que vous daignerez excuser les fautes de mon incapacité. Très Saint-Père, je viens renouveler une demande qui a déjà été faite plusieurs fois auprès de votre Sainteté et, antérieurement, auprès de Sa Sainteté Pie XI, et tous deux avez daigné la recevoir avec bienveillance. La demande, Très Saint-Père, ne provient pas de moi, elle émane de notre bonne Mère du ciel et de Notre-Seigneur.

En 1917, à Fatima, dans la partie des manifestations, que nous avons désignées sous le nom de Secret, la très Sainte Vierge a daigné révéler la fin de la guerre qui, alors, tourmentait l'Europe et en annoncer une autre prochaine qui commencerait sous le règne de Pie XI. Afin de l'empêcher, Elle dit: "Je viendrai demander la consécrataion de la Russie à mon Cœur Immaculé et la communion réparatrice des premiers samedis. Si vous écoutez mes demandes, la Russie se convertira et on aura la paix. Sinon, elle répandra ses erreurs par le monde, provoquant des guerres et des persécutions de l'Eglise. Les bons seront martyrisés. Le Saint-Père aura beaucoup à souffrir. Diverses nations seront annihilées. A la fin mon Cœur Immaculé triomphera. Le Saint-Père me consacrera la Russie, qui se convertira, et il sera concédé au monde quelque temps de paix."

Très Saint-Père! Jusqu'en 1926, tout ceci demeura sous silence selon la volonté expresse de notre bonne Mère du ciel. Alors, après une révélation dans laquelle Elle demanda que soit propagée à travers le monde la communion réparatrice des premiers samedis de cinq mois de suite, en faisant avec la même intention une confession, un quart d'heure de méditation sur les mystères du Rosaire et récitant un chapelet dans le but de réparer les outrages, les sacrilèges et l'indifférence commis contre son Cœur Immaculé, notre bonne Mere du ciel a promis d'assister les personnes qui pratiqueraient cette dévotion, à l'heure de la mort, leur accordant toutes les grâces nécessaires pour qu'elles soient sauvées.

Je fis part de tout ceci au confesseur qui fit quelques efforts afin que s'accomplisse le désir du Cœur Immaculé de Marie. Mais ce fut seulement le 13 septembre 1939 que l'Evêque de Leiria, à Fatima, daigna rendre publique cette demande de Notre Dame.

Je profite, Très Saint-Père, de cette occasion pour demander à votre Sainteté de bien vouloir rendre publique et bénir cette dévotion dans le monde entier.

(1) Cette lettre n'arriva pas à être envoyée à Sa Sainteté. Elle est conservée dans les archives ici parce qu'elle fut écrite par la voyante. Celle qui fut envoyée à Rome fut retouchée par Monseigneur l'Evêque de Leiria ou par quelqu'un d'autre, sous son orientation.

Copy of the letter to His Holiness Pius XII. (1)

Most Holy Father,

I never thought of writing to your Holiness because I recognize my incapacity and insufficiency. But, since the persons that speak to me in the name of our Lord (one of whom is His Excellency, the Bishop of Gurza, whom you know personally), tell me that it is the Divine Will... Therefore in an act of humble submission I do it in the way that has been shown to me, with the confidence and simplicity with which I would speak to my good father, or better still, to our good Lord. And because Your Holiness represents Him so directly to me, I hope you will forgive me the faults I have, due to my incapacity.

Most Holy Father, I come to renew a request that has been brought to Your Holiness several times already, and previously to His Holiness Pius XI, and which has been received with the benevolence of both. The request, most Holy Father, is not mine, it comes from our Blessed and the Mother of our God. In 1917, in Fatima, in the portion of revelations designated by us with the name of "secret", the Blessed Virgin announced the end of the war that was then afflicting Europe. and predicted a future one that would begin in the reign of Pius XI. To prevent this war She said,

"I will come to ask the consecration of Russia to My Immaculate Heart and the Communion of reparation on the first Saturdays. If they listen to my requests, Russia will be converted and there will be peace. If not she will scatter her errors throughout the world, promoting wars and persecutions of the Church. The good will be martyrised, the Holy Father will have much to suffer, various nations will be annihilated. In the end, My Immaculate Heart will triumph. The Holy Father will consecrate Russia to Me, and it will be converted, and a certain period of peace will be granted to the world."

Most Holy Father, this remained a secret until 1926 according to the express will of our good Heavenly Mother. Then, in a revelation She asked that the Communion of reparation on the first Saturdays of 5 consecutive months be propagated throughout the world, with its conditions of doing the following with the same purpose: going to confession, meditating for a quarter of an hour on the mysteries of the Rosary and saying the Rosary with the aim of making reparation for the insults, sacrileges and indifferences committed against Her Immaculate Heart. Our good Heavenly Mother promises to assist the persons who will practise this devotion, in the hour of their death, with all the necessary graces for their salvation. I told this to my confessor who tried to have the wishes of the Immaculate Heart of Mary fulfilled.

But only on the 13th of September 1939 did His Excellency, the Bishop of Leiria, make public in Fatima this request of our Lady. I take this opportunity, Most Holy Father, to ask you to bless and extend this devotion to the whole world.

(1) This letter was not sent to the Holy Father. I put it here because it was written by Lucia. The one that had been sent (see pp. 279) was corrected by the Bishop of Leiria or some priest under his authority.

Em 1917 Nossa Senhora por meio
duma terceira aparição disse-me. É chegado o
momento em que Deus pede para o
Santo Padre fazer com união com todos
os Bispos do mundo a consagração da Rús-
sia ao Meu Imaculado Coração, mas confe-
rindo por este meio salva-lá.

algum tempo depois disse certa
vez ao confessor que empregasse al-
guns meios para o fazer chegar ao co-
nhecimento de Sua Santidade Pio XI
e ultimamente ao conhecimento de
Vossa Santidade, por meio de Sua Excel-
lência Reverendíssima o Senhor
Bispo de Gracian em junho deste ano
1940. E pouco depois parece-me
que me disseram renovar este pedido a
Santo Padre Pregaça da Fonseca, jun-
to de Vossa Santidade que se dignou
acolher o pedido com toda a benevo-
lência.

Santíssimo Padre, Nosso Senhor
em várias comunicações íntimas
não tem cessado de emitir este pe-
dido prometendo ultimamente se
Vossa Santidade se digna consagrar o
mundo ao Imaculado Coração de Maria,
com menção especial pela Rússia abreviar
os dias de tribulação com que tem de-
terminado punir o mundo de seus
crimes, por meio da guerra, da fome,
e da perseguição à Igreja e a Vossa San-
tidade.

O Nosso Bom Deus parece comunicar-
se por vezes tão amargurado com a
perda duma tão grande multidão de
almas com as tremendas de Vossa Vossa
Santidade e efeito a vera, que sentin-
do em parte a amargura do seu Divino
Coração não tenho podido deixar de o
manifestar em várias cartas particu-
lares ao Excelentíssimo e Reverendís-
simo Senhor Bispo de Leiria.

Santíssimo Padre, se é que na mi-
nha alma com Deus não vou
enganada por alguma ilusão, como
tenho promete em atenção a consa-
gração que os Excelentíssimos Prelados
portugueses fizeram ao Imaculado
Coração de Maria, uma proteção especial
à Nossa pequenina Nação e que esta
proteção será a prova das graças que conce-
deis às outras Nações, e como esta se lhe
tivessem consagrado.

Parece-me Santíssimo Padre que não
vou enganada, pois que Deus se faz sentir
tão vivamente na minha alma que me
é impossível duvidar.

Julgo Santíssimo Padre ter dito tudo
o preciso para Vossa Santidade conhecer
os Desejos de Nosso Bom Deus e do Ima-
culado Coração de Maria.

Agora Santíssimo Padre, permita-me
fazer ainda mais um pedido, este é ape-
nas um desejo ardente do meu pobre
coração. Que a festa em honra do Ima-
culado Coração de Maria, seja estendida
a todo o mundo como uma das principa-
is da Santa Igreja.

Estes pedidos Santíssimo Padre feito
que tem de mim, nada valem, mas pelo
que são de disposição da Divina Vontade
espero que encontrarão em Vossa San-
tidade um favorável e pronto acolhi-
mento.

Nas Divinas preces orações não deixo
nunca de pedir por Vossa Santi-
dade.

Humildemente prostrada aos pés
de Vossa Santidade suplico a Benção
Apostólica.

Como o Vosso respeitoso, beijo filialmente
e reverente o pé de Vossa Santidade.

Ultima filha da Santa Igreja

Maria Lúcia de Jesus

Religiosa de Santa Dorotea

Vila Nova Gaia, 24 de Outubro 1940

Em 1929, Nossa Senhora, por meio de outra Aparição, disse-me: «é chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os bispos do Mundo, a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração, prometendo, por este meio, salvá-la».

Algum tempo depois, dei conta disto ao confessor, que empregou alguns meios para o fazer chegar ao conhecimento de Sua Santidade Pio XI; (e, ultimamente, ao conhecimento de V. Santidade, por meio de Sua Ex.ª Rev.ma, o Sr. Bispo de Macau, em Junho deste ano de 1940. E, pouco depois, parece-me que se dignou renovar este pedido o Sr. P.e Gonzaga da Fonseca, junto de Vossa Santidade, que se dignou acolher o pedido com toda a benevolência).

Santíssimo Padre! O nosso bom Deus, em várias comunicações íntimas, não tem cessado de insistir neste pedido, prometendo ultimamente, se Vossa Santidade se digna consagrar o Mundo ao Imaculado Coração de Maria, com menção especial pela Rússia, abreviar os dias de tribulação com que tem determinado punir o Mundo de seus crimes, por meio da guerra, da fome e da perseguição à Igreja e a Vossa Santidade.

O nosso bom Deus parece comunicar-se por vezes tão amargurado com a perda de um tão grande número de almas, com as perseguições de que Vossa Santidade é objecto, e será, que, sentindo eu, em parte, a amargura do Seu Divino Coração, não tenho podido deixar de o manifestar, em várias cartas particulares, ao Ex.mo e Rev.mo Sr. Bispo de Leiria.

Santíssimo Padre! Se é que na união da minha alma com Deus não sou enganada por alguma ilusão, Nosso Senhor promete, em atenção à consagração que os Ex.mos Prelados portugueses fizeram ao Imaculado Coração de Maria, uma protecção especial à nossa pequenina nação; e que esta protecção será a prova das graças que concederia às outras nações, se, como esta, se lhe tivessem consagrado.

Parece-me, Santíssimo Padre, que não sou enganada, pois que Deus se faz sentir tão realmente na minha alma, que me é impossível duvidar.

Julgo, Santíssimo Padre, ter dito tudo o preciso para Vossa Santidade conhecer os desejos do nosso bom Deus e do Imaculado Coração de Maria.

Agora, Santíssimo Padre, permita-me fazer ainda mais um pedido. Este é apenas um desejo ardente do meu pobre coração: Que a festa em honra do Imaculado Coração de Maria seja estendida a todo o Mundo, como uma das principais da Santa Igreja.

Estes pedidos, Santíssimo Padre, pelo que têm de mim, nada valem; mas, pelo que são de expressão da Divina vontade, espero que encontrarão em Vossa Santidade um favorável e pronto acolhimento.

Nas minhas pobres orações não deixo nunca de pedir por Vossa Santidade.

Humildemente prostrada aos pés de Vossa Santidade, imploro a Bênção Apostólica.

Com o maior respeito beijo, humilde e reverente, o pé de Vossa Santidade.

Última filha da Santa Igreja

Maria Lúcia de Jesus

Religiosa de Santa Doroteia

Espanha, 24 de Outubro de 1940

En 1929, Notre Dame, au moyen d'une autre Apparition, m'a dit: "Le moment est arrivé où Dieu demande au Très Saint-Père de faire, en union avec tous les évêques du monde, la consécration de la Russie à mon Cœur Immaculé, en promettant par ce moyen de la sauver."

Quelque temps après, j'en fis part au confesseur qui prit certains moyens pour les faire parvenir à la connaissance de Sa Sainteté Pie XI; (et, dernièrement, à la connaissance de Votre Sainteté, par l'entremise de Monseigneur l'Evêque de Macau, en juin de cette année 1940. Et il me semble, que peu après, cette demande a été renouvelée par le révérend Père Gonzaga da Fonseca, auprès de Votre Sainteté qui voulut bien accueillir cette demande avec toute la bienveillance possible).

Très Saint-Père, notre bon Dieu, en diverses communications intimes, n'a pas cessé d'insister au sujet de cette demande, promettant dernièrement, que si Votre Sainteté daignait consacrer le monde au Cœur Immaculé de Marie, avec une mention spéciale pour la Russie, Il abrègerait les jours de tribulations par lesquels Il a décidé de punir le monde de ses crimes au moyen de la guerre, de la faim, de la persécution de l'Eglise et de Votre Sainteté. Notre bon Dieu semble, quelquefois, Se montrer si peiné par la perte d'un si grand nombre d'âmes, par les persécutions dont Votre Sainteté est l'objet que ressentant, en partie, l'amertume de Son Divin Cœur, je n'ai pu m'empêcher de le communiquer en diverses lettres personnelles à Monseigneur l'Evêque de Leiria.

Très Saint-Père! C'est que dans l'union de mon âme à Dieu, s'il n'y a aucune illusion, qui me trompe, Notre-Seigneur a promis, au sujet de la consécration que les révérends prélats portugais ont faite au Cœur Immaculé de Marie, une protection spéciale à notre petite nation et que cette protection sera la preuve des grâces qui auraient été concédées aux autres nations si, comme celle-ci, elles avaient été consacrées.

Il me semble, très Saint-Père, que je ne me trompe pas car Dieu se fait sentir d'une manière si réelle dans mon âme qu'il m'est impossible d'en douter.

Je crois avoir dit, Très Saint-Père, tout ce qui est nécessaire pour que Votre Sainteté connaisse le désir de notre bon Dieu et du Cœur Immaculé de Marie.

Maintenant, Très Saint-Père, permettez-moi de faire encore une autre demande. Celle-ci est à peine un désir ardent de mon pauvre cœur: Que la fête du Cœur Immaculé de Marie soit étendue au monde entier, comme une des principales fêtes de la sainte Englise.

Ces demandes, Très Saint-Père, par rapport à ce qu'elles contiennent de moi ne valent rien, mais parce qu'elles sont l'expression de la volonté divine, je crois qu'elles trouveront chez Votre Sainteté un accueil favorable et rapide.

Je ne cesse, dans mes pauvres prières, de demander pour Votre Sainteté.

Humblement prosternée aux pieds de Votre Sainteté, j'implore la bénédiction apostolique. Je baise avec humilité et révérence les pieds de votre Sainteté.

La dernière des filles de la Sainte Eglise.

Maria Lucia de Jesus

Religieuse de Sainte Dorothée

Tuy, Espagne, le 24 octobre 1940.

In 1929 through another apparition our Lady told me, "The moment has arrived. God wants the Holy Father, and all the Bishops of the world to make the consecration of Russia to my Immaculate Heart. He promises to save it by this means.

Some time afterwards I told this to my confessor who made a lot of effort to make it known to Pius XI (and who lately brought it to your attention through His Excellency, the Bishop of Macau in June of this year 1940. A little later you received with benevolence the same request, being put to you this time by the Reverend Father Gonzaga de Fonseca.)

Most Holy Father, our good Lord in several intimate communications has not stopped insisting on this request, promising lately to shorten the days of tribulation with which He was determined to punish the world for its crimes, through war, famine, and the persecution of the Church and Your Holiness, if you will consecrate the world to the Immaculate Hearth of Mary, with a special mention for Russia.

Sometimes in His communications our good Lord seems to be so grieved at the loss of such a great number of souls, and at the persecutions you suffer most, and have yet to suffer! Because I feel in part the grief of His Sacred Heart, I couldn't keep silent and I have revealed this feeling in several private letters to His Excellency, the Bishop of Leiria. Most Holy Father, if in the union of my soul with God I have not been deceived by some illusion, our Lord promises a special protection to our little nation due to the consecration made by the Portuguese Prelates to the Immaculate Hearth of Mary, as proof of the graces that would have been granted to other nations, had they also consecrated themselves to Her.

It seems to me, most Holy Father, that I am not mistaken, for God makes Himself felt so really in my soul, that it is impossible to doubt. I believe most Holy Father, that I have said everything that is enough to make known to you the requests of our good Lord and the Immaculate Heart of Mary.

Now, most Holy Father, allow me to make one more request; this one is only an ardent desire of my heart. That the feast in honour of the Immaculate Heart of Mary be extended to the whole world as one of the main feasts of the Holy Church. For what these requests have of me, most Holy Father, they are not worth anything, but for what they are as an expression of the Divine Will, I hope that they will find in your Holiness a favourable and prompt reception.

In my humble prayers, I never cease to pray for Your Holiness.

Humbly prostrated at the feet of Your Holiness I ask for the Apostolic Blessing.

With the deepest respect I humbly and reverently kiss your feet,

The least daughter of the Church,

Maria Lucia de Jesus

Tuy, Spain, 24th of October of 1940.

Novembro 1949

Depois de ter a carta de V. Pr.ª escrita recebi uma de Sua Ex.ª R.ma o Senhor Bispo de Leiria, mandando-me escrever outra carta ao P.e Luz com algumas modificações na introdução e no final, pelo que mando-lhe Deus queira. Mando-me ainda Sua Ex.ª R.ma escrever ao Senhor Cardial Patriarca a pedir para Sua Excelência fazer ou renovar a consagração ao Imaculado Coração de Maria agora no dia 8 do mês. Custou-me imenso a empreza por ter que escrever a estas pessoas, mas é Deus que por meio dos meus Superiores me manda, obedeço e Ele tirará de tudo a sua glória. Vou copiar aqui a carta que acabo de escrever ao Senhor Cardial Patriarca para que V. Pr.ª julgue se acerto em tudo, e me diga o que não achar bem.

Eminentíssimo Senhor Cardial Patriarca

Por ordem de Sua Ex.ª R.ma o Senhor Bispo de Leiria venho pedir a Vossa Eminência, para agora no dia 8 próximo da N. Conceição, em união com os Bispos Prelados Portugueses renovarem a consagração ao N. Coração de Maria que há alguns anos fizeram em Fátima. Isto não é um pedido oficioso da Nossa Cúria mas é um acto que estou certa lhe será agradável e atrairá sôbre a Nossa Pátria graças especiais ~~sôbre a Nossa Pátria~~ do seu N. Coração. Ser-lhe-ia agradável que a este acto se juntassem todos os Párocos nas suas freguesias. Peço a V. Em.ª se digne abençoar-me. É bastante tarde para me V. E.ª poder ordenar isto a todos as freguesias, porque poderá ser. Recebi as fragelas que peço para os meus mandar. Muito obrigada, grata. Bênção. Peço a benção a sua humilde serva de V. Pr.ª

Maria Lúcia de Jesus r.

Carta para o Rev.mo Sr. P.e Gonçalves

Novembro de 1940

Depois de ter a carta de V. Rev.ª escrita, recebi uma de Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. Bispo de Leiria, mandando-me escrever outra carta ao Santo Padre, com algumas modificações na introdução e no final. Fá-lo-ei amanhã, se Deus quiser. Manda-me também Sua Ex.ª Rev.ma escrever ao Sr. Cardeal Patriarca, a pedir para Sua Eminência fazer ou renovar a consagração ao Imaculado Coração de Maria, agora no dia 8. Sinto-me impotente e confusa por ter que escrever a estas pessoas. Mas é Deus que por meio dos meus Superiores mo manda. Obedeço, e Ele tirará de tudo a Sua glória. Vou copiar aqui a carta que acabo de escrever ao Sr. Cardeal Patriarca, para que V. Rev.ª fique ao facto de tudo, e me diga o que não ache bem.

Eminentíssimo Sr. Cardeal Patriarca

Por ordem de Sua Ex.ª Rev.ma, o Sr. Bispo de Leiria, venho pedir a Vossa Eminência para, agora no dia 8, festa da Imaculada Conceição, em união com os nossos Ex.mos Prelados portugueses, renovarem a consagração ao Imaculado Coração de Maria, que há alguns anos fizeram em Fátima. Isto não é um pedido expresso da nossa boa Mãe do Céu, mas é um acto que estou certa Lhe será agradável, e atrairá sobre a nossa Pátria graças especiais do Seu Imaculado Coração. Ser-Lhe-ia agradável que a este acto se juntassem todos os Párocos nas suas freguesias. Peço a V. E. se digne abençoar, etc.

É bastante tarde para S. E. poder ordenar isto a todas as freguesias, pois não poderá ser.

Recebi as pagelas que fez o favor de me mandar. Muito obrigada. Gostei delas.

Peço abençoe a última serva de V. Rev.ª.

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D.

Lettre au Révérend Père Gonçalves, novembre 1940

Après avoir reçu la lettre que votre Révérence m'a écrite, j'en ai reçu une de Monseigneur l'Evêque de Leiria qui m'a demandé d'écrire une autre lettre au Saint-Père, avec quelques modifications dans l'introduction et à la fin. Je le ferai demain si Dieu le veut. Il m'a également fait écrire au Cardinal Patriarche en demandant de faire ou de renouveler la consécration au Cœur Immaculé de Marie, maintenant le 8. Je me sens impuissante et confuse de devoir écrire à ces personnes. Mais c'est Dieu qui par l'entremise de mes supérieurs me l'ordonne. J'obéis, Il épuisera tout cela pour sa gloire. Je vais copier ici la lettre que je viens d'écrire au Cardinal Patriarche, pour que vous soyez au courant de tout, et me disiez ce qui ne vous semble pas bien.

Très Eminent Cardinal Patriarche

Sur l'ordre de Monseigneur l'Evêque de Leiria, je viens vous demander, de renouveler la consécration au Cœur Immaculé de Marie, maintenant le 8, fête de l'Immaculée Conception, en union aux révérends prélats portugais, qui fut faite il y a quelques années à Fatima. Ceci n'est pas une demande expresse de notre bonne Mère du ciel, mais c'est un acte qui en toute certitude lui sera agréable, et attirera sur notre patrie, des grâces spéciales de son Cœur Immaculé. Il Lui serait agréable qu'à cet acte s'unissent tous les curés avec leurs paroissierns. Je demande à votre Eminence de bien vouloir daigner bénir, etc.

Il est assez tard pour que Son Eminence puisse ordonner cela à toute les paroisses, cela ne pourra donc pas se faire.

J'ai reçu les pages que vous avez en l'obligeance de m'envoyer. Je vous en remercie. Je les ai aimées.

Je demande votre bénédiction. Je suis la dernière servante de votre Révérence.

Maria Lucia de Jesus, R. S. D.

Nov. 1940

Letter to the Rev. Father Gonzalves

After I had written your letter I received one from His Excellency, the Bishop of Leiria, asking me to write another letter to the Holy Father, with some modifications in the begining and the ending. God willing I will do it tomorrow. He also tells me to write one to the Cardinal Patriarch to ask His Eminence to make or renew the consecration to the Immaculate Heart of Mary on the 8th. I feel impotent and confused because I have to write to these persons. But since it is God who tells me to, through my Superiors, I obey and He will take His glory of everything. I am going to copy here letter that I just finished writing to the Cardinal Patriarch, so that you may be abreast of everything and at the same time be able to tell me what you think is wrong with it.

Your Eminence Cardinal Patriarch,

By order of His Excellency, the Bishop of Leiria, I come to ask Your Eminence to renew the consecration to the Immaculate Heart of Mary on the 8th. in union with all the Portuguese Prelates that you made in Fatima some years ago. This is not an express request of our Blessed Mother in Heaven, but it is an act that I am sure will please Her, and that will attract over our country special favours from Her Immaculate Heart. It would please Her very much if all the parish priests would unite themselves with you in this act. I ask Your Eminence to bless, etc.

It is too late for His Eminence to issue this order to all the villages, I guess this is impossible.

I thank you for the pamphlets you sent me. I really liked them.

I ask you to bless your least servant,

Maria Lucia de Jesus. r. s. D.

Santíssimo Padre

Humildemente Prostrado aos Pés de Vossa Santidade venho como a ultima ovelhinha do rebanho confiado à guarda de Vossa Santidade abrir o meu coração filial por ordem do meu Diretor Espiritual.

Sou a mais velha das irmãs a quem Nossa Senhora se dignou aparecer na Fatima (Portugal) nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917 e a Santíssima Virgem tem me concedido muitas graças sendo a maior de todas a minha admissão no Instituto de Santa Dorotéa. (Até aqui é copia do seu mesmo que o S. Bispo me mandou)

Tenho S. S. Padre muitas pedir que foi já levado varias vezes junto de V. Santidade.

O pedido, S. S. Padre, é de Nossa Senhora e da Nossa Boa Mãe do Céu

Em 1917 na parte das aparições que temos designado "o segredo" a S. S. Virgem revelou o fim da guerra que então afligia a Europa e anunciou outra peior dizendo que para a impedir viria pedir a consagração da Rússia a seu Imac. Coração e a comunhão reparadora nos 1os Sabados. Se nós, se atendermos a seu pedido, a converção d'esta nação e a paz. De contrario, anunciou a propagação de seus erros pelo Mundo, guerras e perseguições à S. Igreja, o Martirio de muitos cristãos, varias perseguições e sofrimentos sem numero a Vossa Santidade e o aniquilamento de varias nações.

Santíssimo Padre, até 1926 guardei isto em silencio, segundo a ordem expressa de Nossa Senhora. Então depois d'uma revelação em que pedia se propagasse no Mundo a Comunhão reparadora nos primeiros Sábados de cinco meses seguidos, fazendo com o mesmo fim uma confissão, uma quarta d'hora de meditação sobre os Mistérios do Rosário e rezando uma terça, com o mesmo fim de reparar os ultrages, sacrilégios e indiferenças cometidos contra o seu Imaculado Coração. Eis pessoas que praticarem esta devoção prometo a Nossa Boa Mãe do Céu assistir na hora da Morte com todas as graças necessárias para se salvarem.

Depois pedido de Nossa Senhora os confessores que empregam alguns meios para que se realizasse, mas só a 13 de Setembro 1929 Sua Excelencia Ilma. Senhor Bispo de Leiria se dignou com Portaria publicar este pedido de Nossa Senhora. Aproveito S. S. Padre este momento para pedir a Vossa Santidade se digne estender e abençoar esta devoção a todo o Mundo.

Em 1929 Nossa Senhora por por meio d'outra aparição, pediu a consagração da Rússia a seu Imac. Coração prometendo por este meio impedir a propagação de seus erros e a sua conversão.

Algum tempo depois dei conta ao confessor do pedido de Nossa Senhora sua Ilma. empregou alguns meios para que se realizasse fazendo o chegar ao conhecimento de sua Santidade Pio XI

Em varias comunicações ultimas Nossa Senhora não tem deixado de insistir neste pedido, prometendo ultimamente se Vossa Santidade se digna fazer a consagração do Mundo ao S. Coração de Maria, com menção especial pela Rússia, e ordenar que em união com Vossa Santidade e ao mesmo tempo a façam tambem todos os Bispos do Mundo, abreviar os dias de tribulação com que tem determinado punir as nações de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de varias perseguições à S. Igreja e a Vossa Santidade. Sinto verdadeiramente S. S. Padre os sofrimentos de V. Santidade e quanto me é possivel com minhas pobres orações e sacrificios procuro minorar. Isto junto de Nosso Senhor e do S. Coração de Maria.

Santíssimo Padre se é que na minha ilusão da minha alma com Deus não sou enganada, Nossa Senhora promete em atenção à consagração que os Exmos.

Santíssimo Padre

Humildemente prostrada aos pés de Vossa Santidade, venho, como a última ovelhinha do rebanho confiado à guarda de Vossa Santidade, abrir o meu coração filial, por ordem do meu Director Espiritual.

Sou a única sobrevivente das crianças a quem Nossa Senhora se dignou aparecer na Fátima, (Portugal), nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917.

A Santíssima Virgem tem-me concedido muitas graças, sendo a maior de todas a minha admissão no Instituto de Santa Doroteia. (Até aqui, é cópia do rascunho que o Sr. Bispo me mandou.)

Venho, Santíssimo Padre, renovar um pedido que foi já levado várias vezes junto de V. Santidade. O pedido, Santíssimo Padre, é de Nosso Senhor e da nossa boa Mãe do Céu.

Em 1917, na parte das Aparições que temos designado «o segredo», a Santíssima Virgem revelou o fim da guerra, que então afligia a Europa, e anunciou outra futura, dizendo que, para a impedir, viria pedir a consagração da Rússia a Seu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Prometeu, se atendessem a Seus pedidos, a conversão dessa nação e a paz. De contrário; anunciou a propagação de seus erros pelo Mundo, guerras e perseguições à S. Igreja, o martírio de muitos cristãos, várias perseguições e sofrimentos reservados a V. Santidade, e o aniquilamento de várias nações.

Santíssimo Padre! Até 1926 ficou isto em silêncio, segundo a ordem expressa de Nossa Senhora. Então, depois de uma revelação, em que pediu se propagasse no Mundo a comunhão reparadora nos primeiros sábados de cinco meses seguidos, fazendo, com o mesmo fim, uma confissão, um quarto de hora de meditação sobre os mistérios do Rosário, e rezando um Terço com o mesmo fim de reparar os ultrajes, sacrilégios e indiferenças cometidos contra o Seu Imaculado Coração. Às pessoas que praticarem esta devoção, promete, a Nossa boa Mãe do Céu, assistir, na hora da morte, com todas as graças necessárias para se salvarem.

Expus o pedido de Nossa Senhora ao confessor, que empregou alguns meios para que se realizasse; mas só a 13 de Setembro de 1939 Sua Ex.ª Rev.ma, o Sr. Bispo de Leiria, se dignou, em Fátima, tornar público este pedido de Nossa Senhora.

Aproveito, Santíssimo Padre, este momento, para pedir a Vossa Santidade se digne estender e abençoar esta devoção a todo o Mundo.

Em 1929, Nossa Senhora, por meio de outra Aparição, pediu a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração, prometendo, por este meio, impedir a propagação de seus erros, e a sua conversão.

Algum tempo depois, dei conta, ao confessor, do pedido de Nossa Senhora. Sua Rev.ª empregou alguns meios para que se realizasse, fazendo-o chegar ao conhecimento de Sua Santidade Pio XI.

Em várias comunicações íntimas, Nosso Senhor não tem deixado de insistir neste pedido, prometendo ultimamente, se Vossa Santidade se digna fazer a consagração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria, com menção especial pela Rússia, e ordenar que em união com Vossa Santidade e ao mesmo tempo a façam também todos os Bispos do Mundo, abreviar os dias de tribulação, com que tem determinado punir as nações de seus crimes, por meio da guerra, da fome e de várias perseguições à Santa Igreja e a Vossa Santidade.

Sinto verdadeiramente, Santíssimo Padre, os sofrimentos de Vossa Santidade! E, quanto me é possível com minhas pobres orações e sacrifícios, procuro minorá-los junto do nosso bom Deus e do Imaculado Coração de Maria.

Santíssimo Padre! Se é que na união da minha alma com Deus não sou enganada, Nosso Senhor promete, em atenção à consagração que os Ex.mos

C'est la copie de la lettre envoyé au Saint-Père

Très Saint-Père

Humblement prosternée aux pieds de votre Sainteté, je viens comme la dernière brebis du troupeau confié à la garde de votre Sainteté, ouvrir mon cœur filial, sur l'ordre de mon directeur spirituel.

Je suis l'unique survivante des enfants à qui Notre Dame a daigné apparaître à Fatima, (Portugal), du 13 mai au mois d'octobre 1917.

La Très Sainte Vierge m'a accordé plusieurs grâces, dont la plus grande de toutes fut mon admission à l'Institut de Sainte Dorothée. (Jusqu'ici, c'est la copie du brouillon que Monseigneur l'Evêque m'a envoyé).

Je viens très Saint-Père, renouveler une demande qui a déjà été apportée plusieurs fois auprès de votre Sainteté. La demande très Saint-Père vient de Notre-Seigneur et de notre bonne Mère.

En 1917, dans la partie des apparitions que nous avons désignée "Le secret" la très Sainte Vierge a révélé la fin de la guerre, qui tourmentait alors l'Europe, et en a annoncé une autre future, disant que pour l'empêcher, Elle viendrait demander la consécration de la Russie à son Cœur Immaculé, et la communion réparatrice des premiers samedis. Elle a promis, si on écoutait Ses demandes, la conversion de cette nation et la paix. Autrement, elle a annoncé la propagation de ses erreurs par le monde, les guerres, les persécutions de la Sainte Eglise, le martyre de plusieurs chrétiens, diverses persécutions et des souffrances réservées à votre Sainteté, et l'annihilation de plusieurs nations.

Très Saint-Père! Jusqu'en 1926 tout ceci fut conservé sous silence, suivant l'ordre exprès de Notre Dame. Alors, après une révélation, dans laquelle Elle a demandé de propager dans le monde la communion réparatrice des premiers samedis de cinq mois consécutifs, faisant dans le même but une confession, un quart d'heure de méditation sur les mystères du Rosaire, et en disant un chapelet dans le même but de réparer les outrages, les sacrilèges, l'indifférence commise contre son Cœur Immaculé, notre bonne Mère du ciel promet aux personnes qui pratiqueront cette dévotion de les assister à l'heure de la mort, avec toutes les grâces nécessaires pour qu'elles se sauvent.

J'ai exposé la demande de Notre Dame au confesseur, qui a employé quelques moyens pour que cela se réalise; mais ce fut seulement le 13 septembre 1939 que Monseigneur l'Evêque de Leiria a daigné à Fatima rendre publique cette demande de Notre Dame. Je profite, Très Saint-Père, de ce moment pour demander à votre Sainteté de daigner répandre et bénir cette dévotion au monde entier.

En 1929, Notre Dame, au moyen d'une autre Apparition, a demandé la consécration de la Russie à son Cœur Immaculé, promettant par ce moyen, d'empêcher la propagation de ses erreurs et d'amener sa conversion.

Quelque temps après, j'ai fait part au confesseur, de la demande de Notre Dame. Le Révérend a employé quelques moyens afin que cela se réalise, la faisant parvenir à la connaissance de sa Sainteté Pie XI.

En diverses communications intimes, Notre Seigneur n'a cessé d'insister sur cette demande, promettant dernièrement, que si votre Sainteté daignait faire la consécration du monde au Cœur Immaculé de Marie, avec une mention spéciale pour la Russie, et ordonnait qu'en union à votre Sainteté et en même temps elle soit faite aussi par tous les évêques du monde, Il abrègerait les jours de tribulations, par lesquels Il a décidé de punir les nations de leurs crimes, au moyen de la guerre, de la faim, de diverses persécutions à la Sainte Eglise et à votre Sainteté! Je ressens véritablement, très Saint-Père, les souffrances de votre Sainteté. Et autant que cela m'est possible, par mes pauvres prières et sacrifices, j'essaye de les diminuer auprès du bon Dieu et du Cœur Immaculé de Marie.

Très Saint Père! Si dans cette union de mon âme avec Dieu je ne me trompe pas, Notre-Seigneur promet, en considération de la consécration que les Révérends

Most Holy Father,

Humbly prostrated at your feet, I come as the last sheep of the fold entrusted to you to open my heart, by order of my spiritual director.

I am the only survivor of the children to whom our Lady appeared in Fatima (Portugal) from the 13th of May to the 13th of October 1917. The Blessed Virgin has granted me many graces, the greatest of all being my admission to the Institute of Saint Doroty. (To here this is a copy of the sketch the Bishop sent me.)

I come, Most Holy Father, to renew a request that has already been brought to you several times. The request, Most Holy Father, is from our Lord and our good Mother in Heaven.

In 1917, in the portion of the apparitions that we have designated "the secret", the Blessed Virgin revealed the end of the war that was then afflicting Europe, and predicted another forthcoming, saying that to prevent it She would come and ask the consecration of Russia to Her Immaculate Heart as well as the Communion of reparation on the first Saturday. She promised peace and the conversion of that nation if Her request was attended to. She announced that otherwise this nation would spread her errors throughout the world, and there would be wars, persecutions of the Holy Church, martyrdom of many Christians, several persecutions and sufferings reserved for Your Holiness, and the annihilation of several nations.

Most Holy Father, this remained a secret until 1926 according to the express will of our Lady. Then, in a revelation She asked that the Communion of reparation on the first Saturdays of five consecutive months be propagated throughout the world, with its conditions of doing the following with the same purpose: going to confession, meditating for a quarter of an hour on the mysteries of the Rosary and saying the Rosary with the aim of making reparation for the insults, sacrileges and indiferences committed against Her Immaculate Heart. Our good Heavenly Mother promises to assist the persons who will practise this devotion, in the hour of their death, with all the necessary graces for their salvation. I exposed the request of our Lady to my confessor, who tried to have it fulfilled, but only on the 13th of September 1939 did His Excellency the Bishop of Leiria make public in Fatima this request of our Lady.

I take this opportunity, Most Holy Father, to ask you to bless and extend this devotion to the whole world. In 1929, through another apparition, our Lady asked for the consecration of Russia to Her Immaculate Heart, promising its conversion through this means and the hindering of the propagation of its errors.

Sometime afterwards I told my confessor of the request of our Lady. He tried to fulfill it by making it known to Pius XI. In several intimate communications our Lord has not stopped insisting on this request, promising lately, to shorten the days of tribulation with He has determined to punish the nations for their crimes, through war, famine and several persecutions of the Holy Church and Your Holiness, if you will consecrate the world to the Immaculate Heart of Mary, with a special mention for Russia, and order that all the Bishops of the world do the same in union with Your Holiness. I truly feel your sufferings, Most Holy Father! And, as much as I can through my humble prayers and sacrifices, I try to lessen them, close to our Lord and the Immaculate Heart of Mary.

Most Holy Father, if in the union of my soul with God I have not been deceived, our Lord promises a special protection to our country in this war, due to the consecration of the nation,

Prelados Portugueses se fizeram da Nação ao S. Coração de Maria, uma proteção especial à Nossa Pátria durante esta guerra e que esta proteção será a prova das graças que concederia às outras Nações se como ela se tivessem sido consagradas.

Agora S.S. Padre permita-me fazer mais um pedido que é apenas um desejo ardente do meu pobre coração.

Que a festa em honra do S. Coração de Maria seja estendida a todo o Mundo como uma das principais da santa Igreja.

Com o maior respeito e reverência emploro a benção apostólica.

(a) Deus guarde Vossa Ilustrísima

Fátima (Espanha), 2 de Dezembro de 1940

Maria Lúcia de Jesus

(a) Esta final é cópia do escrito do S. Bispo.

(Para o Senhor P. Gonçalves.)
Leiria

Fátima, 1-12-1940

P.e mui Senhor Padre Superior

Muito obrigada pela carta que fez o favor de me escrever de Braga. Gostei muito da inspiração que teve para a renovação da consagração de todas as Dioceses e Freguesias ao Imaculado Coração de Maria, isso é muito agradável a Nosso bom Deus e ao Coração da Nossa tão querida Mãe do Céu, mas apesar de tudo o Coração de Nosso bom Deus e de Nossa Mãe do Céu continuam tristes e amargurados, Portugal na sua maioria não corresponde às suas graças Deus ao seu amor. Comunga-se com frequência da vida pecaminosa da maioria do povo, mesmo daqueles que se dizem católicos praticos. Suas sobre tudo a impureza - a vaidade da vida, luxo, indecência e comodismo, a maioria do clero, religiosos e religiosas. É pequenino, muito limitado o número das almas com quem se encontra no sacrifício e na vida íntima do amor. Estas confidências saiam-me do Coração, sobre tudo por ver se me dá mais almas inspiro, Nosso Senhor não se retrai de ai me pôr, mostrando-me a quantidade das minhas imperfeições que me reconheço com suma confusão.

Apesar de tudo isto Nosso Senhor continua a comunicar-se à minha alma parece preocupado com a sorte de algumas nações e deseja salvar Portugal, mas ele é também muito exigente, de que não engano, dizia-me Nosso Senhor na quinta-feira às 11 da noite, se o governo Português em união com o Episcopado, ordenassem, para os próximos dias de carnaval, dias de oração e penitência com preces públicas pelas ruas, suprimindo as festas profanas, atrairiam sobre si e sobre a Europa graças de paz. Se V. Rev.ª puder fazer alguma coisa neste sentido ai vai, se para isso precisar fazer alguma despesa mando-lhe conta, ai vai o meu consentimento. Desculpe-me tanta maçada. De V. Rev.ª ínfima serva

Maria Lúcia de Jesus. a. l. d.

Prelados Portugueses fizeram da nação ao Imaculado Coração de Maria, uma protecção especial à nossa Pátria durante esta guerra; e que esta protecção será a prova das graças que concederia às outras nações, se, como ela, lhe tivessem sido consagradas.

Agora, Santíssimo Padre, permita-me fazer mais um pedido, que é apenas um desejo ardente do meu pobre coração: Que a festa em honra do Imaculado Coração de Maria seja estendida a todo o Mundo, como uma das principais na Santa Igreja.

Com o maior respeito e reverência imploro a Bênção Apostólica.

Deus guarde Vossa Santidade.

Tuy (Espanha), 2 de Dezembro de 1940.

Maria Lúcia de Jesus

(Este final é cópia do rascunho do Sr. Bispo.)
(Para o Sr. P.e Gonçalves – Lisboa.)

J. M. J.

Tuy, 1-12-1940

Rev.mo Senhor Padre Superior

Muito obrigada pela carta que fez o favor de me escrever, de Braga. Gostei muito da inspiração que teve para a renovação da consagração de todas as dioceses e freguesias ao Imaculado Coração de Maria. Isso é muito agradável ao Nosso bom Deus e ao Coração da nossa tão querida Mãe do Céu. Mas, apesar de tudo, o Coração de nosso bom Deus e da nossa boa Mãe do Céu continuam tristes e amargurados. Portugal, na sua maioria, não corresponde às suas graças nem ao seu amor. Lamentam-se com frequência da vida pecaminosa da maioria do povo, mesmo daqueles que se dizem católicos práticos. Mas sobretudo queixam-se muito da vida tíbia, indiferente e comodista da maioria do clero, religiosos e religiosas. É pequenino, muito limitado o número das almas com quem se encontra no sacrifício e na vida íntima no amor. Estas confidências rasgam-me o coração, sobretudo por ser eu do número dessas almas infiéis. Nosso Senhor não se retrai de aí me pôr, mostrando-me a montanha das minhas imperfeições, que eu reconheço com imensa confusão...

Apesar de tudo isto, Nosso Senhor continua a comunicar-se à minha alma. Parece preocupado com a sorte de algumas nações, e deseja salvar Portugal. Mas ele é também muito culpado. Se me não engano, dizia-me Nosso Senhor na quinta-feira, às 11 da noite: Se o Governo português, em união com o Episcopado, ordenasse, para os próximos dias de carnaval, dias de oração e penitência, com preces públicas pelas ruas, suprimindo as festas pagãs, atrairiam, sobre si e sobre a Europa, graças de paz.

Se V. Rev.a puder fazer alguma coisa neste sentido, aí vai, se para isso precisar fazer algum uso desta carta, o meu consentimento. Desculpe-me tanta maçada.

De V. Rev.a, ínfima serva

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D.

Prélats portugais firent de la nation au Cœur Immaculé de Marie, une protection spéciale accordé à notre patrie pendant cette querre; et que cette protection sera la peuvre des grâces qui seraient concédées aux autres nations, si comme elle, elles lui avaient été consacrées.

Maintenant, très Saint Père, je me permets de faire une demande de plus, qui est à peine un désir ardent de mon pauvre cœur: Que la fête en l'honneur du Cœur Immaculé de Marie soit étendue au monde entier, comme une des principales de la Sainte Eglise.

Avec le plus grand respect et révérence j'implore la bénédiction apostolique.

Que Dieu préserve votre Sainteté.

Tuy (Espagne), le 2 décembre 1940.

Maria Lucia de Jesus

(Ceci est la copie finale du brouillon de Monseigneur l'Evêque.)

J. M. J.

Tuy, le ler décembre 1940

Révérend Père Supérieur

Merci beaucoup de la lettre que vous avez eu la gentillesse de m'écrire, de Braga. J'ai beaucoup aimé l'inspiration que vous avez eue pour le renouvellement de la consécration de tous les diocèses et toutes les paroisses au Cœur Immaculé de Marie. Ceci est très agréable à Notre bon Dieu et au cœur de notre si chère Mère du ciel. Mais, malgré tout, le cœur de notre bon Dieu et celui de notre bonne Mère du ciel sont toujours tristes et amers. La majeure partie du Portugal ne correspond pas aux grâces qu'il en reçoit ni à son amour. Ils se lamentent, fréquemment, de la vie coupable de la plupart du peuple, même de ceux qui se disent catholiques pratiquants. Mais ils se plaignent surtout de la vie tiède, indifférente et égoïste de la majeure partie du clergé, des religieux et des religieuses. Il est très petit et très limité le nombre d'âmes avec lesquelles Ils se rencontrent dans le sacrifice et dans l'amour de la vie intime. Ces confidences me déchirent le cœur, surtout parce que je suis au nombre de ces âmes infidèles. Notre-Seigneur ne cesse de me démontrer la montagne de mes imperfections, que je reconnais avec une immense confusion...

Malgré tout cela Notre-Seigneur continue de se communiquer à mon âme. Il semble préoccupé du destin de quelques nations, et désire sauver le Portugal. Mais celui-ci est aussi très coupable. Si je ne me trompe, Notre-Seigneur me disait jeudi à 11.00 du soir: Si le gouvernment portugais, en union avec l'épiscopat, ordonnait qu'au cours des prochains jours de carnaval, ce soient des jours de prières et de pénitences, avec rogations dans les rues, en supprimant les fêtes payennes, il attirerait sur eux et sur l'Europe des grâces de paix.

Si vous pouviez faire quelque chose dans ce sens ,et que pour cela vous ayez besoin de faire usage de cette lettre, vous avez mon consentement. Excusez tout ce dérangement.

Je suis votre servante.

Maria Lucia de Jesus, R. S. D.

by the Portuguese Prelates, to the Immaculate Heart of Mary; as proof of the graces that would have been granted to other nations, had they also consecrated themselves to Her.

Now, Most Holy Father, allow me to make one more request, wich is but an ardent wish of my humble heart; that the feast in honour of the Immaculate Heart of Mary be extended throughout the whole world as one of the main feasts of the Holy Church.

Whit the deepest respect and reverence I ask for the Apostolic Blessing. May God protect Your Holiness.

Tuy, Spain, 2nd of December of 1940.

Maria Lucia de Jesus

(This ending is a copy of the Bishop's sketch.)

Tuy, Dec. 1, 1940

Rev. Superior,

Thank you very much for the letter you sent me from Braga. I really appreciated the inspiration you had for the renewal of the consecration of all dioceses and parishes to the Immaculate Hearth of Mary. This pleases our good Lord very much and the Heart of our beloved Heavenly Mother.

But in spite of this, the Hearts of our good Lord and our good Heavenly Mother are sad and grieved. Portugal in its majority does not correspond either to Their graces or love. They frequently complain about the sinful life of the majority of the people even of those who call themselves practical Catholics. But above all They complain very much about the lukewarm indifferent and extremely comfortable life of the majority of the priests and members of religious congregations.

The number of souls He meets through sacrifice and intimate life of love is extremely small and limited. These confidences lacerate my heart mainly because I am one of those unfaithful souls. Our Lord doesn't restrain Himself in setting me there showing me the mountain of my imperfections that I recognize with huge confusion. Nevertheless our Lord goes on communicating with my soul. He seems concerned about the destiny of some countries and wishes to save Portugal but she is guilty too. If I have not been mistaken, our Lord told me on Thursday at eleven p. m. "If the Portuguese Government in union with all the Bishops order penance and public prayers to be done on the streets and abolish the pagan festivities in these coming days of carnival, they would attract graces of peace over Portugal and over all Europe."

If you can do something in this matter and if for that you need use of this letter you have my consent. I'm very sorry for such an annoyance.

Your least servant,

Maria Lucia de Jesus r. s. D.

J. M. J.

INSTITUTO
DAS
IRMÃS DE SANTA DOROTEA
TUY

J. M. J.

Tuy, 19-12-1940

Ilmo. Senhor Padre Superior

Encarregada agradeço a carta de V. Ilma.

Segundo as indicações de V. Ilma não sei bem como escrever a carta para o Senhor Cardial, para sugerir em a edicia de propaganda por meio da empresa catolica e profana, não sei bem como diz, a edicia não é muita para comunicar ao Nosso Senhor não sei como apresenta-lo, parece-me que escrevo simplesmente o que sinto e V. Ilma. faz-me o favor de compor o meu sentimento como o que eu desejo que eu escreva e eu depois escrevo segundo compor. me com o rascunho que Nosa Ilma me mandar, ao talvez se alguma cousa bem ia pessoalmente entregar a carta falar com uma Superiora e comunicar o como fazer. se não achar bem não faça caso deste meu parecer.

por caridade não deixe de me guiar, como tenho agora confiança em a Nosa Ilma eu farei o possivel por obedecer com fidelidade em tudo.

Por hoje não tenho mais tempo

agradeço os cumprimentos de boas festas e envio os meus mais respeitosos e sinceros

Não deixe de abençoar a mais infima serva de

V. Ilma.

Maria Lucia de Jesus

2-1-1

J. M. J.

INSTITUTO
DAS
IRMÃS DE SANTA DOROTEA
TUY

10-1-1941

Eminentissimo Senhor Cardial Patriarca

Nosso Senhor descontente e amargurado com os pecados do mundo e com os de Portugal, queixando-se da falta de correspondencia vida generosa do povo, em especial da tibieza indiferença e vida demasiado comoda que levam a maioria dos sacerdotes, religiosos e religiosas, e limitadissimo o numero das almas com quem se encontra na oração e no sacrificio. Em reparação pros. e pelas minhas orações Nosso Senhor deseja que em Portugal sejam anuladas as festas profanas nos dias de Carnaval e substituidas por orações e sacrificios com fins sobrenaturais. Hoje pois a V. Eminencia se digne em união com todos os Bispos de Portugal se prometer uma proteção especial a Nossa Raça a necessaria tambem cultivada e lhe anuncio tambem digo que super. Que algo constituirá em comunicações de guerras estrangeiras, que se poderão tornar mais ou menos graves

Tuy, 19-12-1940

Rev.mo Senhor Padre Superior

Reconhecida, agradeço a carta de V. Rev.a...

Segundo as indicações de V. Rev.a, não sei bem como escrever a carta para o Senhor Cardeal. Para sugerir eu a ideia da propaganda, por meio da imprensa católica e profana, não sei bem como dizer. A ideia não é minha, nem comunicação de Nosso Senhor. Não sei como apresentá-la. Parece-me que escrevo simplesmente o que sinto, e V. Rev.a faz-me o favor de compor o meu sentimento com o que deseja que eu escreva; e eu depois escrevo segundo o rascunho que V. Rev.a me mandar. Ou talvez, se achasse bem, ia pessoalmente entregar a carta, falar com Sua Eminência, e combinar como fazer. Se não achar bem, não faça caso deste meu parecer...

Por caridade, não deixe de me guiar. Nosso Senhor agora confiou-me a V. Rev.a.

Eu farei o possível por obedecer com fidelidade em tudo.

Por hoje não lhe tiro mais tempo.

Agradeço os cumprimentos de Boas-Festas, e envio os meus mais respeitosos e sinceros.

Não deixe de abençoar a mais ínfima serva de V. Rev.a.

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D.

Tuy, 10-1-1941

Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca

Nosso Senhor está descontente e amargurado com os pecados do Mundo e com os de Portugal, queixando-se da falta de correspondência, vida pecaminosa do povo, em especial da tibieza, indiferença e vida demasiado cómoda que leva a maioria dos sacerdotes, religiosos e religiosas. É limitadíssimo o número das almas com quem se encontra na oração e no sacrifício. Em reparação por si e pelas outras nações, Nosso Senhor deseja que em Portugal sejam abolidas as festas profanas nos dias de Carnaval, e substituídas por orações e sacrifícios, com preces públicas pelas ruas. Rogo, pois, a V. Eminência se digne, em união com todos os Bispos de Portugal, promovê-las. Nosso Senhor deseja que o Governo tome parte, pelo menos abolindo as festas profanas. Mas o meu director acha melhor suprimir a cooperação do Governo, e que se faça somente por meio de V. Eminência e dos Ex.mos e Rev.mos Srs. Bispos, como campanha de orações e sacrifícios. Nosso Senhor fará sentir a V. Eminência os seus desejos. Neste momento será bom não esquecermos que Nosso Senhor, ao prometer uma protecção especial à nossa nação, a declarou também culpada e lhe anunciou também algo que sofrer. Esse algo consistirá em consequências de guerras estrangeiras, que se poderão tornar mais ou menos graves,

Tuy, le 19 décembre 1940

Révérend Père Supérieur

Reconnaissante, je vous remercie de votre lettre... Suivant vos indications je ne sais bien comment écrire la lettre au Cardinal. Pour que ce soit moi à suggèrer l'idée d'une propagande, au moyen de la presse catholique et profane, je ne sais comment le dire. L'idée n'est pas la mienne, ni non plus une communication de Notre-Seigneur. Je ne sais comment les présenter. Il me semble que j'écris simplement ce que je sens et vous aurez l'obligeance de disposer du sentiment par lequel vous désirez que j'écrive; et moi j'écrirais ensuite, d'après le brouillon que vous m'enverrez. Ou peut-être, si vous le jugez à propos, j'irais personnellement remettre la lettre, et parler avec son Eminence, et combiner comment faire. Si vous n'êtes pas d'accord, ne tenez pas compte de ce que je vous présente...

Par charité, ne cessez pas de me guider. Notre-Seigneur m'a confié maintenant à votre Révérence. Je ferai de mon mieux pour obéir fidèlement à tout.

Je ne vous retiens pas plus longtemps, aujourd'hui. Je vous remercie des souhaits de joyeuses fêtes, et je vous transmets les miens très respectueusement et sincèrement.

Ne cessez pas de bénir votre servante la plus infime.

Maria Lucia de Jesus, R. S. D.

Tuy, 10 janvier 1941

Très Eminent Cardinal Patriarche

Notre-Seigneur est mécontent et tourmenté avec les péchés du monde et avec ceux du Portugal, se plaignant du manque de conformité à ses désirs, de la vie coupable du peuple, en particulier de la tiédeur, de l'indifférence, et de la vie trop commode qui est vécue par la majeure partie des prêtres, des religieux et religieuses. Le nombre des âmes avec lesquelles Il se rencontre dans la prière et le sacrifice est très limité. En réparation pour lui et pour les autres nations, Notre-Seigneur désire que soient abolies au Portugal les fêtes profanes des jours de carnaval, et quelles soient substituées par des prières et des sacrifices, avec des rogations par les rues. Je prie alors, que votre Eminence daigne, les promouvoir en union à tous les Evêques du Portugal. Notre-Seigneur désire que le gouvernment y prenne part, au moins en abolissant les fêtes profanes. Mais mon confesseur pense qu'il vaut mieux supprimer la coopération du gouvernment, et que cela soit fait seulement par l'entremise de votre Eminence et des Evêques comme une campagne de prières et de sacrifices. Notre-Seigneur vous fera connaître ses désirs.

En ce moment, il sera bon de ne pas oublier que Notre-Seigneur, en promettant une protection spéciale à notre nation, l'a aussi déclarée coupable, et lui a annoncé qu'elle aurait aussi à souffrir. Cette souffrance consistera dans les conséquences de guerres étrangères, qui pourraient être plus ou moins graves,

Tuy, December 19, 1940

Rev. Father Superior,

Gratefully, I thank you for your letter...

Regarding your suggestions I don't know exactly how to write the letter to the Cardinal. For me to suggest the idea of propaganda by Catholic and non-Catholic press I don't know how to express it. The idea is neither mine, nor a communication of our Lord. I don't know how to present it. It seems to me the best way would be to write just what I feel and you will do me a favour by improving my sketch with what you would like me to write and afterwards, I will write a second letter according to the sketch you will send me. Or if you agree, maybe the best way would be if you personally deliver the letter, talk and concert with His Eminence on how to do it. If you don't agree, pay no attention to what I'm saying...

Please do not stop guiding me. Now our Lord entrusted me to you. I will do my best to obey perfectly in everything.

For today I will not take more of your time.

I thank you for the compliments of Christmas you sent me and I return to you, very respectfully and sincerely, my own.

Do not omit to bless your least servant,

Maria Lucia de Jesus. r. s. D.

Tuy, Jan. 10, 1941

Your Eminence Cardinal Patriarch,

Our Lord is dissatisfied and grieved with the sins of the world and of Portugal. He complains about the lack of correspondence, the sinful life of the people, and especially about the lukewarmness, indifference and extremely comfortable life of the majority of the priests and members of religious organizations. The number of souls he meets through prayer and sacrifice is extremely small. In reparation for itself and for the other nations, our Lord wants the profane festivities of carnival to be abolished in Portugal and be substituted by prayers and sacrifices, with public prayers said on the streets. I ask you therefore to promote them in union with all the Portuguese Bishops. Our Lord wants the government to take part at least in abolishing the festivities, but my spiritual director thinks it is better to suppress the co-operation of the government and do it only through your Eminence and the Bishops as a campaign of prayers and sacrifices. Our Lord will make you feel this wish. It would be good at this time not to forget that when our Lord promised a special protection over our nation He said that it was guilty as well, and announced that it too would suffer something. This something will consist of consequences of foreign wars, which could become more or less serious,

segundo a Nossa correspondência aos desejos de Nosso Senhor. Nosso Senhor deseja que estejamos assim a pág 148 sobre Portugal, mas sobre as devidas orações.

Com o devido respeito peço se digne abençoar a mais humilde serva de V. Eminência

Maria Lúcia de Jesus

J.M.J.

Fátima, 18-5-1936

Ilmo e Revmo Senhor Padre Gonçalves

Em carta para o Senhor Bispo já a escrevi, Nosso Senhor predispôs-me para dizer algumas coisas que me custaram bem, mas vem a ser o que V. Revma me indica, para ajudar a continuar a reparação e oração. Deus queira que o Senhor Bispo a não leve em público tenho tanta vergonha! e Ai Meu Deus! estou a tempo de responder ao que me pergunta.

1º O pedido dos 1os Sábados — não fez o facto por já o ter escrito o Senhor Cardeal e o Senhor Dr. Vieira Lopes ou o Sr. Bispo não sei bem qual dos dois conserva o escrito. foi a 10-XII-1925. Escrevi depois uma segunda existência mas não recordo bem a data.

2º O pedido referente a Rússia — Parece-me que foi em Junho 1936, de quinta para sexta feira — que calhou de 11 para 12 das 10 às 12 da noite.

3º As aparições do anjo, as primeiras em se manifestar andando como as outras correspondências deveram ser em 1915 as outras andando com meus primos em 1916, deveram ser em 1917 pois que ao começar a minha tia não deixava ir a Jacinta por ser muito pequenita era substituído por uma Irmã Teresa ou Irmã Joaquina, a 1ª talvez na Primavera. Dia ou mês não sei, bem me estão sabia ainda o nome dos dois.

4º As palavras precisas da oração — Ó Meu Jesus perdoai-nos livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem

Terminou-a fazendo a última súplica pelas almas do Purgatório, porque dizia não entender o sentido das últimas palavras, mas eu creio que Nossa Senhora se referia às almas que se encontram em maior perigo de condenação, foi esta a impressão que me ficou, e talvez que V. Revma lhe parece o mesmo depois de ter lido a parte que escrevi do segredo e sabendo que tem-la-emos a seguir, mas a 3ª folha

5º Não sei se o modo como Nossa Senhora se exprimiu, referente à guerra é o seguinte. A guerra vai acabar e os soldados voltarão breve. Mas o que talvez dêem motivos a que não atendam bem neste momento foi o principal como os pedidos que me tinham encarregado de fazer; quis neste momento recordá-los e devia-o por isso uma promessa a Jesus, depois na preocupação de os fazer quase que interrompi o que Nossa Senhora estava a dizer e como a sua resposta foi que concederia algumas dessas graças dentro de um ano contos que não. A Jacinta creio que não me advertiu do engano na ocasião porque o povo pregou em cada um para seu lado, nem sei se Nossa Senhora tornamos a ver, advertiu-me na primeira ocasião que me

segundo a nossa correspondência aos desejos de Nosso Senhor. Nosso Senhor deseja que atraiamos assim a paz, não só sobre Portugal, mas sobre as demais nações.

Com o maior respeito, peço se digne abençoar a mais humilde serva de V. Eminência

Maria Lúcia de Jesus

J. M. J.

Tuy, 18-5-1941

Rev.mo Senhor Padre Superior

... A carta para o Senhor Bispo já a escrevi. Nosso Senhor pediu-me para dizer algumas coisas que me custaram bem, mas vem a ser o que V. Rev.a me indica, para excitar a continuar a reparação e oração. Deus queira que o Senhor Bispo a não leia em público! Tenho tanta vergonha! Ai, meu Deus! Agora é tempo de responder ao que me pergunta.

1.º – O pedido dos 1.os sábados – Não pus o facto por já o ter (por) escrito o Senhor P.e Aparício e o Senhor Dr. Pereira Lopes ou o Senhor Bispo. Não sei bem qual dos dois conserva o escrito. Foi a 10-12-1925. Houve depois uma segunda insistência, mas não recordo bem a data.

2.º – O pedido referente à Rússia – Parece-me que foi em Junho 1930 de quinta para sexta-feira e que calhou de 12 para 13, das 10 às 12 da noite.

3.º – As Aparições do Anjo, as primeiras, sem se manifestar, andando com as outras companheiras, deveram ser em 1915. As outras, andando com meus primos, em 1916, deveram ser no Verão, pois que no Inverno minha tia não deixava ir a Jacinta; por ser muito pequenita, era substituída por sua irmã Teresa ou irmão João. A 1.a talvez na Primavera. Dia ou mês não sei, nem eu então sabia ainda o nome dos meses.

4.º – As palavras precisas da oração – Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do Inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem.

Traduziram-na, fazendo a última súplica pelas almas do Purgatório, porque diziam não entender o sentido das últimas palavras; mas eu creio que Nossa Senhora se referia às almas que se encontram em maior perigo de condenação. Foi esta a impressão que me ficou, e talvez que a V. Rev.a lhe pareça o mesmo depois de ter lido a parte que escrevi do segredo e sabendo que no-la ensinou a seguir, em a 3.a (Aparição, (em) Julho.

5.º – A ideia que conservo do modo como Nossa Senhora se expressou, referente à guerra, é a seguinte: «A guerra vai acabar e os militares voltarão breve». Mas o que talvez deu motivo a eu não atender bem neste momento, foi o preocupar-me com os pedidos que me tinham encarregado de fazer; quis, neste momento, recordá-los, e desviei, por isso, um pouco a atenção; depois, na preocupação de os fazer, quase que interrompi o que Nossa Senhora estava a dizer; a sua resposta foi que concederia algumas destas graças dentro de um ano, outras que não.

A Jacinta, creio que não me advertiu do engano, na ocasião, porque o povo pegou em cada uma para seu lado, nem sei se nesse dia nos tornámos a ver; advertiu-me na primeira ocasião que me

suivant notre correspondance aux désirs de Notre-Seigneur. Notre-Seigneur désire que nous attirions ainsi la paix, non seulement sur le Portugal, mais sur les autres nations. Avec le plus grand respect, je vous demande de bien vouloir bénir votre plus humble servante.

Maria Lucia de Jesus

J. M. J.

Tuy, le 18-5-1941

Très Révérend Père Supérieur,

... J'ai déjà écrit la lettre à Monseigneur l'Evêque. Notre-Seigneur m'a demandé de dire certaines choses qui me coutèrent beaucoup, mais c'est ce que vous m'avez indiqué, pour inciter la réparation et la prière. Dieu veuille que Monseigneur l'Evêque ne la lise pas en public! J'ai tellement honte! Oh mon Dieu!

Voici le moment de répondre à ce que vous me demandez.

1 – La demande des premiers samedis – je n'écris pas les faits les ayant déjà remis par écrit au Père Aparicio et au Père Pereira Lopes, ou à Monseigneur l'Evêque. Je ne sais bien lequel des deux conserve l'écrit – Ce fut le 10 décembre 1925. Il y eut depuis une seconde insistance mais je ne me rappelle pas bien la date.

2 – La demande se réferant à la Russie – il me semble que ce fut en juin 1930, du Jeudi au Vendredi et que cela tomba du 12 au 13, de 10 heures du soir à minuit.

3 – Les apparitions de l'Ange, les premières, sans se manifester, quand j'étais avec les autres compagnes, ont dû avoir lieu en 1915. Les autres, quand j'étais avec mes cousins, en 1916, ont dû avoir lieu en été, puisque pendant l'hiver ma tante ne laissait pas sortir Jacinte parce qu'elle était très petite; elle était alors substituée par sa sœur Thérèse ou son frère Jean. La première eut peut-être lieu au printemps. Je ne sais ni le jour ni le mois car je ne connaissais pas encore le nom des mois.

4 – Les paroles précises de la prière: "O mon Jésus, pardonnez-nous, préservez-nous du feu de l'enfer; emmenez au Paradis toutes les âmes surtout celles qui en ont le plus besoin.

Elle fut traduite, faisant la dernière supplique pour "les âmes du purgatoire", parce que l'on disait ne pas comprendre le sens des dernières paroles; mais je crois que Notre Dame se référait aux âmes qui se trouvent en plus grand danger de condamnation. Ce fut cette impression qui m'est restée, et peut-être que cela vous semble-t-il la même chose, après avoir lu la partie que j'ai écrite du secret sachant qu'Elle nous l'a enseignée lors de la 3e Apparition, en juillet.

5 – Le souvenir que je garde de la façon de s'exprimer de Notre Dame, se rapportant à la guerre est la suivante: "La guerre va se terminer, et les militaires reviendront bientôt." Mais, ce qui, peut-être m'empêcha de bien faire attention à ce moment, ce fut le souci des demandes que l'on m'avait chargé de faire; j'ai voulu en ce moment précis m'en souvenir, c'est pourquoi j'ai un peu détourné mon attention; ensuite préoccupée de les faire j'interrompis presque ce que Notre Dame disait: sa réponse fut qu'Elle concéderait certaines de ces grâces au cours de l'année, d'autres non.
Je ne crois pas que Jacinte m'ait avertie de l'erreur, à l'occasion parce que le peuple nous emmena chacune de son côté, et je ne sais pas si nous nous sommes revues ce jour-là; elle m'avertit à la première occasion, qu'elle

according to our correspondence to the wishes of our Lord. Our Lord wants us to attract peace in this way not only over Portugal, but also over the nations.

I ask you with the deepest respect to bless your most humble servant.

Maria Lucia de Jesus

Tuy, May 18, 1941

Rev. Father Superior,

... I already wrote the letter to his Excellency the Bishop. Our Lord asked me to tell some things which have cost me very much. What I mean is the same thing you suggested, to continue the reparation and prayer. I hope the Bishop does not read it in public. I am so ashamed, o my God! Now it is time to answer what you ask me.

1. – The request of first Saturdays. – I didn't write it down because the Rev. Father Aparicio and the Rev. Pereira Lopes or his Excellency the Bishop had it written. I don't know which of them has the writing. It was on December 10, 1925. Afterwards there was a second request but I don't remember the date.

2. – The request about Russia – In my opinion it was in June 1930 on the night of Thursday – Friday, 12-13, between 10 p. m. and midnight.

3. – The Apparitions of the Angel – The first ones, vague and unclear, would have been in 1925 when I was with my companions. The others in 1916 when I was with my cousins would have been in summer time, because in winter my aunt did not permit Jacinta to go because she was too young and so she was replaced by her sister Teresa or her brother John. The first Apparition probably in the spring. I do not know the day and the month because then I didn't even know to tell the months.

4. – The exact words of the prayer – "O my Jesus, pardon us, save us from the fire of hell, draw all souls to heaven, especially those in most need!" They interpreted it, making the last petition for the souls of Purgatory because they said they didn't understand the meaning of the last words. But I believe that our Lady referred to the souls who are in the most danger of being condemned. This was the impression I got and maybe you feel the same after reading the part I wrote about the secret. As you know She taught us the prayer at the time of the third Apparition in July immediately after the secret.

5. – The idea I have about the way our Lady expressed Herself about the war is as follows, "The war is going to end and the soldiers will come soon." But probably the reason why I was not attentive at that moment was because I was worried about the requests the people entrusted me with. I wished at that moment to remember them, and so I lost the thread a little. Afterwards, concerned about making the requests, I nearly interrupted what our Lady was saying. Her answer was that She would grant some of these graces in the course of one year and others would not. I think Jacinta didn't warm me of the mistake then because the people took each of us in different ways. I do not even remember if we saw each other on that day. She warned me the first time

ouvir falar, talvez mesmo ob-
gues dias depois, porque muitos
dias o povo era tanto a querer-los
falar que ficavam d'uns dias para
os outros à espera de vez e lá falava
a uns e ou a outros cada uma em
sua casa

Eu não dizia a guerra acabou-se eu
dizia a guerra vai acabar, e quan-
do me perguntavam quando fôje?
eu para mim via lá tanta gente
junta e um lugar grande emfor-
tancia, bem reflecti um pou-
co no V. tempo tinha dito, respon-
dia uma fôje.

Bem por agora não me posso de-
ter mais as minhas vão sair para
Telheiro e quero que me levem a
carta ao P. Padre Dias e a do Senhor
Bispo para o correio.

Peço me desculpe tanta maçada
e se lembre de mim junto de
Jesus e Maria.

Queira abençoar a mais humil
de serva de V. Rma

Maria Lucia de Jesus
R.I.P.

J M J

Fuy, 31-8-1941

Rmo Senhor Padre Superior

Supunho-o já na Zambézia e
estou morta por saber como foi
a viagem e se chegou bem, espe-
remos que sim.

Tenho muito muito
a falta de V. Rma e o Senhor Bis-
po escrevem-me anunciando-me
uma entrevista dos dois ex-alu-
nos, e mandam-me reconhecimento
mais que me pouco lembra que
tenho relações com a Jacinta, para
uma nova edição que querem
emprimir. Esta ordem caiu-
me no fundo da alma como um raio
de luz dizendo-me que era chegado o
momento de revelar as duas primei-
ras partes do segredo e acrescentar à nova
edição dois capítulos, um sobre o inferno
outro sobre o Imac. coração de Maria,
mas a repugnancia em manifes-
ta-lo faz-me duvidar, os apunta-
mentos estão riscados, mas duvi-
do se os entrego ou se antes os me
to no fogo. Não sei o que farei,
bem o que é melhor ou mais
perfeito. Não duvido nem a realidade
do inferno e das Misericordias
do Imac. coração de Maria vai fazer
grande bem às almas, assim
como a virtude que isto levam a
Jacinta a praticar, mas poderei
ainda desta vez calar isto e aproveitar
só coisas de menos importancia? Todas
as preguntas que sobre o inferno me
serão feitas. Quando chegar a resposta
de V. Rma decerto já o que houver
de ser terá sido.

Peço se digne abençoar-me.
infima serva.

M.e Lucia. R.I.P.

J. M. J.

Fuy, 4-5-1943

R.mo Senhor P. Superior

Graças a Deus, chegou enfim
uma carta de V. Rma, meu Deus
quanto tardou!... Nem posso
pensar que está lá tão longe
mas penso-o bem, para que o
meu sacrifício seja mais com-

ouviu falar, talvez mesmo alguns dias depois, porque nesses três dias o povo era tanto a querer-nos falar, que ficavam de uns dias para os outros, à espera de vez, e ela falava a uns, e eu, a outros, cada uma em sua casa.

Eu não dizia: «A guerra acabou». Eu dizia: «A guerra vai acabar». E quando me perguntavam: «Quando, hoje?», eu para me ver livre de tanta pergunta e sem ligar grande importância, nem reflectir um pouco no (que) N. Senhora tinha dito, respondia: «Sim, hoje» (1).

Bem, por agora, não me posso deter mais...

Queira abençoar a mais humilde serva de V. Rev.ª.

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D.

J. M. J.

Tuy, 31-8-1941

Rev.mo Senhor Padre Superior

Suponho-o já na Zambézia, e estou morta por saber como foi a viagem e se chegou bem. Esperamos que sim...

Tenho sentido muito a falta de V. Rev.ª.

O Sr. Bispo escreveu-me, anunciando-me um interrogatório do Dr. Galamba, e mandou-me recordar tudo mais que me possa lembrar que tenha relação com a Jacinta, para uma nova edição que querem imprimir.

Esta ordem caiu-me no fundo da alma como um raio de luz, dizendo-me que era chegado o momento de revelar as duas primeiras partes do segredo, e acrescentar à nova edição dois capítulos: um sobre o Inferno, outro sobre o Imaculado Coração de Maria. Mas a repugnância em manifestá-lo, faz-me duvidar. Os apontamentos estão tirados, mas duvido se os entrego, ou se antes os meto no fogão. Não sei o que farei, nem o que é melhor ou mais perfeito. Não duvido que a revelação do Inferno e das misericórdias do Imaculado Coração de Maria vá fazer grande bem às almas, assim como a virtude que isto levou a Jacinta a praticar. Mas poderei ainda, desta vez, calar isto, e apontar só coisas de menos importância?! Temo as perguntas que sobre o Inferno me serão feitas.

Quando chegar a resposta de V. Rev.ª, decerto já o que houver de ser, terá sido...

Peço se digne abençoar-me.

Ínfima serva

Maria Lúcia, R. S. D.

Tuy, 4-5-1943

Rev.mo Sr. Padre Superior

Graças a Deus, chegou enfim uma carta de V. Rev.ª. Meu Deus, quanto tardou!... Nem posso pensar que está lá tão longe; mas penso-o bem, para que o meu sacrifício seja mais com-

(1) Sobre este dificultoso assunto Cfr. C. Barthas Fatima 1917-1968. Histoire complète des apparitions et de leurs suites. Fatima-Éditions, Toulouse pg. 138-141.

m'a entendu parler, peut-être même quelques jours après, parce que pendant ces trois jours il y avait tellement de gens qui voulaient nous parler, qui restaient d'un jour à l'autre, en attendant leur et elle parlait aux uns, et moi à d'autres, chacune chez soi.

Je ne disais pas: "la guerre est terminée." Je disais: "la guerre va se terminer", et quand on me demandait: "Quand aujourd'hui?" Moi pour me libérer de tant de questions et sans donner grande importance, ni réfléchir un peu, à ce que Notre Dame avait dit, je répondais: "Oui, aujourd'hui." (1)

Je ne puis m'étendre davantage maintenant...

Veuillez bénir votre plus humble servante.

Maria Lucia de Jesus, R. S. D.

Tuy, le 31 août 1941

Très Révérend Père Supérieur,

Je vous crois déjà en Zambézie, et je suis désireuse de savoir coment s'est passé le voyage, et si vous êtes bien arrivé. Nous espérons que oui...

Votre présence me manque beaucoup.

Monseigneur l'Evêque m'a écrit, m'annonçant un interrogatoire du Père Galamba, et m'a demandé de me rappeler tout ce dont je pouvais me souvenir se rapportant à Jacinte, au sujet d'une nouvelle édition qu'on veut imprimer. Cet ordre m'atteignit au plus profond de mon âme, comme un rayon de lumière, me disant que le moment était arrivé de révéler les deux premières parties du secret, et d'ajouter à la nouvelle édition, deux chapitres: l'un, sur l'Enfer; l'autre, sur le Cœur Immaculé de Marie. Mais la répugnance que j'éprouve à le faire connaitre me fait douter. Les annotations sont prises, mais je me demande si je dois les remettre ou les jeter au feu. Je ne sais ce que je ferai, ni ce qui est préférable ou plus parfait. Je n'ai aucun doute que la révélation de l'Enfer et celle des miséricordes du Cœur Immaculé de Marie ne faisse grand bien aux âmes, tout comme la vertu que ceci incita Jacinte à pratiquer. Mais pourrai-je encore cette fois-ci taire cela et mettre en évidence seulement des choses de moindre importance? Je crains les questions qui me seront posées sur l'Enfer.

Lorsque je recevrai votre réponse nul doute que ce qui doit arriver, aura eu lieu...

Je vous demande de bien vouloir me bénir.

Votre infime servante.

Maria Lucia, R. S. D.

Tuy, le 4-5-1943

Révérend Père Supérieur,

Grâce à Dieu, j'ai enfin reçu une lettre de vous... Mon Dieu, ce qu'elle a tardé!... Je ne peux m'imaginer que vous soyez si loin. Mais je veux bien y penser, afin que mon sacrifice soit plus complet

(1) Sur ce sujet épineux voir. C. Barthas Fàtima 1917-1968. Histoire complète des apparitions et de leurs suites. Fàtima — Éditions Toulouse, Pg. 138-141.

she heard me talking about it, probably some days later because on those three were so many people who wanted to talk with us that they were waiting days for their turn. Jacinta talked with some of them and I with the others, each of us in her own house. I didn't say, "The war ended", I said, "The war is going to end." And when I was asked, "When, today?", in order to cut off so many questions without really thinking about the importance of the matter, nor even considering what our Lady had said, I answered, "Yes, today." (1)

Well, that is all for the moment...

I ask your blessing on this your humble servant,

Maria Lucia de Jesus, r. s. D.

J. M. J.

Tuy, August 31, 1941

Rev. Father Superior,

I suppose you arrived at Zambezia. I am anxious to know your trip was. I hope everything was all right... I missed you very much.

His Excellency the Bishop wrote me a letter and told me that the Rev. Galamba will come to question me again. He ordered me to write everything else that I could remember related with Jacinta because they are going to publish a new edition of the book Jacinta.

This order fell into the bosom of my soul like a ray of light making me know that the time had arrived to reveal the first two parts of the secret and to add two chapters in the new edition of the book about Jacinta: one chapter about hell and a second one about the Immaculate Heart of Mary.

But my repugnancy in revealing these things is so great that I am in doubt about what to do. The writing is ready but I do not know if I am going to deliver it or rather put into the fire. I know neither what to do nor what is more perfect.

I have no doubt that both the revelation of hell and the mercy of the Immaculate Heart of Mary as well as the virtue the moved Jacinta to practice will do a great deal of good for the souls.

Can I even now keep silent about these things and only reveal the ones of less importance?

I am afraid of the questions about hell they are going to ask me. When your answer arrives probably what is going to be is already done...

I ask you to bless me. Your least servant,

Maria Lucia, r. s. D.

Tuy, May 4, 1943

Reverend Father Superior,

Thank goodness, I finally received a letter from you. My God, it took so long!... I can't even think that you are so far away; but I think a lot about it so that my sacrifice may be more complete

(1) Concerning this difficult matter, see Barthas Fatima 1917-1968 Histoire complete des apparitions et de leurs suites, Fatima-Editions, Toulouse, pg. 138-141.

pleto pela conversão d'essas almi-
nhas; mas o bom Deus se digne
aceita-lo.

Quanto a mim cá vou indo
o Senhor Bispo de Gurza procu-
a ajudar-me e eu agradeço sem-
pre seus bons conselhos e orações:
vai-me marcando tambem o que
devo manifestar e isso como sem-
pre é-me o mais custoso, mas a obe-
diencia dá força e lá vou indo,
Tive por ordem de Sua Exc.ia Rev.ma
q Manifestar ao Sr. esrzobis-
po de Valladolid um recadito
de N. Snr. para os Senhores Bispos
cá de Espanha e outro aos de
Portugal: Deus queira que todos
oiçam a Nós do bom Deus: deseja
que os de Esp. se reunam em
retiro e determinem uma refor-
ma no povo, clero e ordens reli-
giosas que alguns conventos!...
e muitos membros de outros!...
entende? Deseja que se faça
compreender ás almas que a
verdadeira penitencia que Ele
agora quer e exije consiste an-
tes de tudo no sacrificio que
cada um tem de se impor para
cumprir como os próprios deveres
religiosos e matriais. Promete
a fim da guerra para breve em
atenção ao acto que se dignou
fazer tua Santidade, mas como
Ele foi incompleto, fica a con-
versão da Russia para mais adian-
te, se os Sr. Bispos da Esp. não
atenderem aos seus desejos ela
será mais uma vez ainda o
açoute com que Deus os pune

N. M. + N. T.

Coimbra 9-11-1954

N. L.

P.e Snr Confessor Padre Superior

Não sei bem onde esta carta
vai encontrar V. Rev.a Mas
sei bem de ainda por cá
estão Deus queira que sim.
O Snr P.e Abade disse-me
que V. Rev.a tinha estado na
portaria do nosso Convento
mas a tal hora que devia
a ci tenho um Confessor
não era provavel poder entrar
pois como V. Rev.a, como decerto
viu era o momento em que
chegava a familia de uma
protestante que ia entrar,
pena foi V. Rev.a não ter podido
voltar depois, tambem eu te-
ria gostado de me despedir vos-
to V. Rev.a se para tão longe, mas
é preciso para que a Nossa sua
saude seja completa que todos
os Nossos passos sejam marcados
com o sinete da Cruz do Cordei-
ro... S. João diz que viu do
ceu uma multidão que se-
guia o Cordeiro para toda
a parte: Ora creio eu e creio que
o Cordeiro tem uma corte se-
melhante que O segue através
do a bandeira da Cruz por uma,
até chegar a conquistar as al-
mas eternas entrando o Cor-
deiro da Vitoria. Não sei se V. Rev.a
já entrou alguma vez na sala

pleto pela conversão dessas alminhas. Que o bom Deus se digne aceitá-lo. Quanto a mim, cá vou indo. O Sr. Bispo de Gurza procura ajudar-me, e eu agradeço sempre seus bons conselhos e orações. Vai-me marcando também o que devo manifestar, e isso, como sempre, é-me o mais custoso; mas a obediência dá força e lá vou indo. Tive, por ordem de Sua Ex.ª Rev.ma, que manifestar, ao Sr. Arcebispo de Valladolid, um recadito de Nosso Senhor para os Srs. Bispos cá de Espanha, e outro aos de Portugal. Deus queira que todos oiçam a voz do bom Deus. Deseja que os de Espanha se reunam em retiro e determinem uma reforma no povo, clero e ordens religiosas; que alguns conventos e muitos membros de outros!... entende? Deseja que se faça compreender às almas que a verdadeira penitência que Ele agora quer e exige consiste, antes de tudo, no sacrifício que cada um tem de se impor para cumprir com os próprios deveres religiosos e materiais. Promete o fim da guerra para breve, em atenção ao acto que se dignou fazer Sua Santidade. Mas como ele foi incompleto, fica a conversão da Rússia para mais adiante. Se os Srs. Bispos da Espanha não atenderem aos seus desejos, ela será mais uma vez ainda o açoite com que Deus os pune...

Peço se digne abençoar-me
Ínfima serva de V. Rev.ª

Maria Lúcia de Jesus, R. S. D.

Coimbra, 9-11-1954

Rev.mo Sr. Padre Superior

Não sei bem onde esta carta irá encontrar V. Rev.ª, nem sei bem se ainda por cá estará. Deus queira que sim.

A nossa Rev. Madre disse-me que V. Rev.ª tinha estado na portaria do nosso Convento, mas a tão má hora que, devido a só termos um locutório, não era possível poder então falar com V. Rev.ª. Como decerto viu, era o momento em que chegava a família de uma postulante que ia entrar. Pena foi V. Rev.ª não ter podido voltar depois; também eu teria gostado de me despedir, visto V. Rev.ª ir para tão longe. Mas é preciso, para que a nossa imolação seja completa, que todos os nossos passos sejam marcados com o sinete da cruz do Cordeiro... S. João diz que viu no Céu uma multidão que seguia o Cordeiro para toda a parte. Na terra eu creio que o Cordeiro tem um cortejo semelhante, que o segue arvorando a bandeira da cruz por amor, até chegar a incorporar-se nas fileiras eternas, entoando o hino da vitória.

Não sei se V. Rev.ª já entrou algum dia na cela

pour la convertion de ces petites âmes. Que le bon Dieu daigne l'accepter.

Quant à moi, je vais bien. L'Evêque de Gurza cherche à m'aider, et je le remercie toujours de ses bons conseils et de ses prières. Il me montre aussi ce que je dois faire connaître, et cela, comme toujours, est ce qui m'est le plus difficile; mais l'obéissance me donne la force et je continue. J'ai dû, d'après l'ordre de Monseigneur l'Evêque faire savoir à l'Archevêque de Valladolid, un petit message de Notre-Seigneur pour les Evêques d'ici de l'Espagne et un autre pour ceux du Portugal. Dieu veuille que tous entendent la voix du bon Dieu.

Il désire que les Evêques d'Espagne se réunissent en retraite et déterminent une réforme dans le peuple, le clergé et les ordres religieux; car plusieurs couvents car de nombreux membres d'autres!...vous comprenez?

Il désire que l'on fasse comprendre aux âmes que la véritable pénitence qu'Il veut et exige maintenant, consiste avant tout, dans le sacrifice que chacun doit s'imposer pour accomplir ses propres devoirs religieux et matériels. Il promet la fin de la guerre pour bientôt, en considération pour l'acte qu'a daigné faire Sa Sainteté. Mais comme il fut incomplet, la conversion de la Russie sera pour plus tard. Si les Evêques d'Espagne ne se soumettent pas à Ses désirs, elle sera encore une fois le fouet avec lequel Dieu les punira.

Je vous demande de daigner bénir votre infime servante.

Maria Lucia de Jesus, R. S. D.

Coimbra, le 9-11-1954

Révérend Père Supérieur,

Je ne sais pas bien où cette lettre ira vous trouver, et je ne sais même pas si vous serez encore ici. Que Dieu le permette.

Notre Révérende Mère m'a dit que vous étiez venu à la porte de notre couvent, mais à une si mauvaise heure, qu'à moins d'avoir une conversation, à travers la grille, cela était impossible. Je n'aurais pu alors parler avec vous. Vous avez certainement vu que c'était le moment d'arrivée de la famille d'une postulante, qui allait entrer. Dommage que vous n'ayez pu revenir ensuite; j'aurais aussi aimé vous saluer, étant donné que vous vous en alliez si loin. Il est nécessaire pour que notre immolation soit complète, que tous nos pas soient marqués avec le signe de la croix de l'Agneau...

Saint Jean a dit qu'il a vu au Ciel une multitude qui suivait l'Agneau partout. Sur terre je crois que l'Agneau a un cortège semblable qui le suit, arborant le drapeau de la croix par amour, jusqu'à ce qu'il puisse s'incorporer aux files éternelles entonnant l'hymne de victoire.

Je ne sais si vous êtes, déjà entré un jour dans la cellule

for the conversion of those souls May the good Lord accept it. As for me, I am doing well. The Bishop of Gurza tries to help me, and I always thank his good counsel and prayers. He also shows me what I must make known, and that is as always the most difficult thing for me to do, but obedience gives strength and I keep going. I had to make known to the Archbishop of Valladolid, by order of His Excellency, a little request of our Lord to the Bishops of Spain and another to the Bishops of Portugal. God make all of them hear His voice. He wishes that the Bishops of Spain unite themselves in a retreat and determine a reform in the people, clergy and religious orders, some convents and many members of others!... do you understand? He wishes that it be made clear to the souls that the true penance He now wants and requires consists of first of all the sacrifice that each one must make to fulfill his own religious and wordly duties. He promises the end of the war shortly in answer to the act of consecration made by His Holiness. But since it was incomplete, the conversion of Russia will take place later. If the Bishops of Spain do not attend to His wishes, it will be once more the scourge with which God punishes them...

I ask you to bless me.
Your least servant,

Maria Lucia de Jesus. r. s. D.

Coimbra, Nov. Coimbra, Nov. 9, 1954

Dear Father Superior,

I don't know exactly where this letter will find you, or if you are still around. Let us hope so! Our Reverend Mother told me that you had been at the entrance hall of our Convent, but at such a bad hour that due to the fact that we only have one locutory, it was impossible for me to speak to you then. As you must have seen, at that moment, the family of a postulant who was coming in, had just arrived. Too bad you could not come back later; I would also have liked to say good-bye, since you are going so far away. But our immolation must be complete, that all our steps be marked with the sign of the Lamb's cross. Saint John says that he saw in Heaven a multitude that followed the Lamb everywhere. I believe that on earth the Lamb has a similar procession that follows Him waving the banner of the Cross for His love, until they are incorporated in the eternal procession, singing the hymn of victory.

I don't know if you were ever in a Carmelite's cell.

di uma Carmelita: Tenha foi que Deus tivesse cativado a Viz em uma de suas ocasiões em que os Cardiais e Cristãos e Hespanes entrar, veria então qual é o seu melhor adorno, uma cruz e grande cruz de madeira recente o braço da sua de principal: quando tive a felicidade de entrar no Carmelo, fui consolada a Cela e ao entrar fiquei por alguns momentos a grande cruz recebida que me fez os braços, a Madre Priora [illegible] para que a cada [illegible] que se [illegible] que [illegible] que: que bela ideal ser crucificada com Cristo! que [illegible] da cruz .. é aqui que está o segredo da minha felicidade. Nada mais quero desse Deserto que amar e sofrer por amor.

V. M. + V. T.

Coimbra, 29-12-1925

P.e Senhor Padre Superior

Só hoje consigo responder à carta de V. Rev.ª e agradecer as boas notícias, Deus queira que tenha passado melhor do resfriado e que tenha recebido a ajuda do Nosso Senhor nos trabalhos de espiritismo que ai estão confiados aos cuidados de V. Rev.ª

Por toda a parte surgem as dificuldades e facto que é preciso sempre o auxílio da Divina graça para se conseguir alguma coisa de bem, que Roma também como Mad anuncia vale provas e Deus ajude a todos. Os inimigos cartas que aqui chegam de quase todo mundo dão bem testemunho, porem mais contam que lastimas e decisões de que a humanidade está cheia, em vistas do que, chego-me a convencer que só em e o pequenino grupo que como tive a felicidade de se consagrar ao Senhor são as unicas pessoas felizes na terra. Mas é que se leva sem cruz porque ela é a herança do povo escolhido, mas levada com amor converte-se em tesouro de estimavel valor que mantem os que de perto seguem a Cristo que pede. Mas se V. Rev.ª for alguma vez a Cela de uma Carmelita. Lá em cada cela uma grande cruz de madeira com imagem, é que a exemplo de Jesus a crucificada deve ser ela para seguir o passo a passo até ao Calvario onde deve agonizar e morrer como Ele por amor e pelas almas que Ela por meio de ela quer salvar. Abraçando assim a cruz ela torna-se leve e suave, amo-a porque nela se encontra o laço de união com o Nosso Deus crucificado por nós e nada mais ambicionamos que amar e sofrer por amor. Rezemos ao Senhor que transforme os trabalhos de V. Rev.ª em uma fonte continua de graças e de bençãos para as almas que lhe confiou.

Desejando que o Santo Natal tenha sido para V. Rev.ª de grande alegria e gozo espiritual pedindo para o novo ano as melhores graças e bençãos do Ceu, fico em comunhão de orações.

A. Teresa

de uma carmelita. Pena foi que não tivesse calhado a vir numa dessas ocasiões em que os Cardeais entram, e deixam entrar. Veria então qual é o seu melhor adorno: Uma única e grande cruz de madeira reveste o branco da parede principal. Quando tive a felicidade de entrar no Carmelo, fui conduzida à cela, e, ao entrar, fixei por alguns momentos a grande cruz despida que me abria os braços. A nossa Rev. Madre Prioreza perguntou-me: «Sabe para que é esta cruz aqui, sem imagem?» E sem me dar tempo a que eu respondesse, acrescentou: «É para que a Irmã nela se crucifique».

Que belo ideal ser crucificada com Cristo! Que Ele me inebrie da loucura da cruz! É aqui que está o segredo da minha felicidade – nada mais querer nem desejar, que amar e sofrer por amor...

Coimbra, 29-12-1955

Rev.mo Sr. Padre Superior

Só hoje consigo responder à carta de V. Rev.ª, e agradecer as boas notícias. Deus queira que tenha passado melhor de saúde, e que tenha sentido a ajuda de Nosso Senhor nos trabalhos de apostolado, que aí estão confiados aos cuidados de V. Rev.ª.

Por toda a parte surgem as dificuldades. Pelo quê, é preciso sempre o auxílio da divina graça para se conseguir alguma coisa de bem. Que Nossa Senhora, como Mãe amorosa, vele por nós e nos ajude a todos. As inúmeras cartas que aqui chegam de quase todo o mundo, dão disto testemunho. Pouco mais contam que lástimas e misérias de que a humanidade está cheia. Em vistas do que, chego-me a convencer que só eu e o pequenino grupo, que como eu teve a felicidade de se consagrar ao Senhor, são as únicas pessoas felizes na terra. Não é que se viva sem cruz, porque ela é a partilha do povo escolhido. Mas, levada com amor, converte-se em tesouro de estimável valor, que nenhum dos que de perto seguem a Cristo quer perder.

Não sei se V. Rev.ª já viu alguma vez a cela duma carmelita. Há em cada cela uma grande cruz de madeira sem imagem: É que, a exemplo de Jesus, a crucificada deve ser ela para segui-Lo passo a passo até ao Calvário, onde deve agonizar e morrer com Ele, por amor e pelas almas que Ele por meio dela quiser salvar. Olhando assim a cruz, ela torna-se leve e suave; ama-se, porque nela se encontra o laço de união com o nosso Deus crucificado por nós, e nada mais ambicionamos que amar e sofrer por amor. Assim, eu peço a Nosso Senhor que transforme os trabalhos de V. Rev.ª, nessa missão, em torrente de graças e de bênçãos para as almas que lhe confiou.

Desejando que o Santo Natal tenha sido para V. Rev.ª de grande alegria e gozo espiritual, pedindo para o novo ano as melhores graças e bênçãos do Céu, fico em união de orações.

I. Lúcia

d'une carmélite – C'est malheureux que cela ne soit arrivé à l'une des occasions où les Cardinaux entrent et laissent entrer. Vous pourriez voir quel est alors son meilleur ornement: une seule et grande Croix de bois revêt la blancheur du mur principal. Lorsque j'ai eu le bonheur d'entrer au Carmel, je fus conduite à la cellule, et en entrant je contemplai un certain temps la grande Croix nue qui m'ouvrait les bras. Notre Révérende Mère Prieure me demanda: "Savez-vous pourquoi cette croix est ici sans image?" Et sans me donner le temps de répondre, elle ajouta: "C'est pour que vous vous y crucifiez."

Quel bel idéal qu'être crucifiée avec le Christ! Qu'Il m'enivre de la folie de la croix! C'est ici que réside le secret de mon bonheur – ne plus rien aimer ni désirer qu'aimer et souffrir par amour...

Coimbra, 29-12-1955

Révérend Père Supérieur,

Ce n'est qu'aujourd'hui que je réussis à répondre à votre lettre et vous remercier des bonnes nouvelles. Dieu veuille que vous vous portiez mieux, et que vous ayez l'aide de Notre-Seigneur dans les travaux d'apostolat qui vous sont confiés.

Les difficultés surgissent de toutes parts. Étant donné cela nous avons toujours besoin de l'aide divine pour obtenir quelque chose de bien. Que Notre Dame, comme Mère amoureuse veille sur nous et nous aide tous. Les lettres innombrables qui arrivent ici de tout le monde, en fournissent le témoignage. Beaucoup ne contiennent que des plaintes et de la misère, dont l'humanité est remplie. C'est pourquoi, je me suis convaincue qu'il n'y a que moi, et le petit groupe qui, comme moi, a eu la bonheur de se consacrer au Seigneur, qui puissions avoir du bonheur sur terre.
Ce n'est pas que l'on vive sans croix, parce qu'elle est la compagnie du peuple choisi. Mais, portée avec amour, elle se transforme dans un trésor de valeur inestimable, qu'aucun de ceux qui suivent de près le Christ ne veut perdre.

Je ne sais pas si vous avez déjà vu une cellule de carmélite. Il y a dans chaque cellule une grande croix de bois sans image. C'est que, à l'exemple de Jésus, la crucifiée doit être, elle-même, pour Le suivre pas à pas jusqu'au Calvaire, où elle doit agoniser, et mourir avec Lui, par amour et pour les âmes, qu'Il veut par son entremise sauver.
Regardant ainsi la croix, celle-ci est plus légère et suave; on l'aime parce qu'en elle se rencontre le trait d'union à notre Dieu crucifié pour nous, et nous ne desirons qu'aimer et souffrir par amour. C'est pourquoi, je demande à notre Seigneur, de transformer vos travaux dans cette mission, en torrents de grâces et de bénédictions, pour les âmes qui vous sont confiées.

Espérant que le saint Nöel ait été pour V. Rv. une grande joie et satisfaction spirituelle, je demande pour la nouvelle année les meilleures grâces et bénédictions du Ciel, je demeure en Union et Prière.

Sœr Lucia

Too bad you did not come on one of those occasions when the Cardinals come in and let others come in as well. You would see then what its best ornament is – one big single wooden Cross covering the white of the main wall. When I had the good fortune of entering the Carmelite order, I was led to the cell, and as I was entering it I fixed my eyes on the big stripped cross that opened its arms to me. Our Reverend Mother Prioress asked me: "Do you know why this cross has no statue?" and without giving me time to answer she added: "It is so that you may crucify yourself on it. What a beautiful ideal to be crucified with Christ! That He may inebriate me with the gladness of the cross. Here lies the secret of my happiness – not to want or wish for more than to love and suffer for love...

Coimbra, Dec. 29, 1955

Rev. Father Superior,

Only today am I able to answer your letter and thank you for the good news. I hope that you have been feeling better, and that you have felt the help of our Lord in the works of the apostolate that is entrusted to you. Difficulties grow everywhere and that is why we need the help of the divine grace in order to obtain something that is good. May our Lady as a loving mother watch over us and help us all. The multitude of letters that arrives here from all over the world bears witness to this. They do little more than complain about the miseries that flood mankind. In view of this I become convinced that only myself and the little group, who as myself had the good fortune of consecrating themselves to our Lord, are the only happy people on earth. It is not that one does not live without a Cross, because this is part of being the chosen people. But if it is carried with love, it becomes a treasure of appreciable value, which in fact none of those who follow Christ wants to lose.
I don't know if you have ever seen the cell of a Carmelite. In each cell there is a wooden cross without the statue. It is so that following the example of Jesus she should be crucified on it, in order to follow Him step by step to Calvary, where she must suffer and die with Him for love and for the souls that He may want to save through her. Looking this way at the cross, it becomes light and easy to carry; one loves because in it one finds knot of union with our God crucified for us, and one does not wish anything more than to love and suffer for love. In this way I ask our Lord to transform your mission works into a multitude of graces and blessings for the souls entrusted to you. Hoping that the feast of Christmas was a source of happiness and spiritual enjoyment for you, and asking for the New Year the best graces and blessings from Heaven, I remain united in prayer.

Sister Lucia

CARMELITAS DESCALÇAS DE SANTA TERESA
CC. AIRE

J. + M.

Rvm.o Senhor P.e Gonçalves

Pax Christi

Na Grossa Vg.a da Madre recebemos aqui duas cartas com a notícia de que V. Rv.cia se encontra doente dos Hospitais de Whitehouse em Lisboa, sinto a falta da sua saúde e peço a Nossa Senhora as melhoras de V. Rv.cia por intermédio do seu terço. Francisco Marto, queira Deus conceder-nos este milagre bem cá na Cova e bem de tantas almas que ainda hoje tão precisam dos trabalhos apostólicos que V. Rv.cia ainda poderá desempenhar por muitos anos. Por certo que V. Rv.cia sentirá uma alegria intima por ter gastado a vida e a saúde no serviço de Deus e das almas numa ideal de vida eterna aqui e Deus bem sentir! - "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" - Ele é a vida que não finda, que não acaba, que não termina, que felizes somos pressentindo desde já essa vida em nós pela graça nas nossas almas, pela presença real que nos transforma em templos vivos da Sua eterna que é Deus, Pai, Filho e Espírito Santo e isto é apenas o principio da felicidade eterna que nos espera na eternidade. Que belo é o dom da fé que nos enche de tanta felicidade! - Enquanto que Deus nos não leva para a pátria, permanecemos no destero ensaiando o vôo do amor eterno, aqui, no trabalho, no sacrifício, na dôr e no abandono completo nos braços do Pai Celeste que sabemos nos ama e de nos purifica é para edentificar-nos cada vez mais e mais perfeitamente com o Seu Cristo, afim de tornar-nos, como diz S. Paulo, outros Cristos na terra, para termos uma mesma coisa com Ele no Céu. Então lá tudo muda, tudo é luz, amor, Deus! - Que importa então tudo o que passou na terra? - Eu quisera que em nós tudo tivesse sido amor, para que no Céu ele seja mais intenso e as almas se tenha comunicado com mais intensidade.

O Deus S. P. Gonçalves fica esperando as notícias das melhoras da Sua saúde. Em comunhão de orações

Sr. Lúcia i.c.d.

J. + M.

Coimbra, 27-12-1969

Senhor Dr. Ilemo

Pax Christi

Muito agradecida pela lembrança enviada à Comunidade e que ela muito agradece reconhecida, juntando aos meus os seus agradecimentos. Pedimos a Jesus Menino que recompense o Sr. Doutor, com um santo e feliz ano de 1970, que ele seja para o Sr. Doutor um ano de graça, de aumento de Fé firme em Deus e na Sua Igreja, nos Seus representantes que permaneçam unidos ao Chefe supremo que é O Papa Paulo VI, não há outro que seja verdadeiro, mesmo escolhido por Deus para cabeça do seu corpo místico sobre a terra, Ele é o guia do Seu povo, povo de Deus o que constitui a Igreja militante da qual nós temos a felicidade de ser membros, precisamos manter-nos fiéis, firmes na Fé, na Esperança e na caridade - unidos ao representante de Cristo na terra, seguindo a Sua Doutrina, os Seus ensinamentos, as Suas diretrizes; - se alguem lhe disser o contrário, não lhe dê credito, porque esses tais, estão em erro. - são os, de quem fala Nosso Senhor no seu Evangelho, - esses ramos que separados da cepa, murcham, secam e só servem para ser lançados ao fogo e arder. Permaneçamos unidos à videira para que a seiva Divina corra nas nossas almas e nos salve.

Agradecida e dedicada em união de orações.

Ir. Lúcia i.c.d.

Rev. Sr. P.e Gonçalves

Pax Chisti

A nossa Rev. Madre recebeu aqui duas cartas com a notícia de que V. Rev.ª se encontra doente no Hospital do Ultramar, em Lisboa. Sinto a falta da sua saúde, e peço a Nossa Senhora as melhoras de V. Rev.ª, por intercessão do seu servo Francisco Marto. Queira Deus conceder-nos este milagre para Sua glória e bem de tantas almas que ainda podia salvar por meio dos trabalhos apostólicos que V. Rev.ª ainda poderá desempenhar por muitos anos. Por certo que V. Rev.ª sentirá uma alegria íntima por ter gastado a vida e a saúde no serviço de Deus e das almas, num ideal de vida eterna, que é Deus para sempre! «Eu sou o caminho, a verdade e a vida». Ele é a vida que não muda, que não acaba, que não murcha. Que felizes somos possuindo desde já essa vida em nós pela graça nas nossas almas, pela presença real que nos transforma em templos vivos do Ser eterno que é Deus, Pai, Filho e Espírito Santo. E isto é apenas o princípio da felicidade eterna que nos espera na eternidade. Que belo é o dom da fé que nos enche de tanta felicidade!

Enquanto que Deus nos não leva para a Pátria, permanecemos no desterro, ensaiando o vôo do amor eterno, aqui, no trabalho, no sacrifício, na dor e no abandono completo nos braços do Pai Celeste, que sabemos nos ama. E se nos purifica é para identificar-nos cada vez mais e perfeitamente com o Seu Cristo, a fim de tornar-nos, como diz S. Paulo, outros Cristos na terra; para sermos uma mesma coisa com Ele no Céu. Então, lá, tudo muda, tudo é luz, amor, Deus! Que importa, então, tudo o que passou na terra?! Eu quisera que, em mim, tudo tivesse sido amor, para que no Céu ele seja mais intenso, e às almas se tenha comunicado com maior intensidade.

Adeus, Sr. Padre Gonçalves. Fico esperando as notícias das melhoras de sua saúde. Em união de orações. *Irmã Lúcia*

Coimbra, 27-12-1969.

Senhor Dr. Alcino

Pax Christi

Muito agradecida pela lembrança enviada à Comunidade, e que ela muito agradece, reconhecida, juntando aos meus os seus agradecimentos. Pedimos a Jesus Menino que recompense o Sr. Doutor com um santo e feliz ano de 1970. Que ele seja para o Sr. Doutor um ano de graça, de aumento de Fé firme em Deus e na Sua Igreja, nos seus representantes que permanecem unidos ao Chefe Supremo, que é o Papa Paulo VI. Não há outro que seja verdadeiro, nem escolhido por Deus para cabeça do Seu Corpo Místico sobre a terra. Ele é o guia do Seu povo. Povo de Deus, o que constitui a Igreja militante, da qual nós temos a felicidade de ser membros; precisamos manter-nos fiéis, firmes na Fé, na Esperança e na Caridade, unidos ao representante de Cristo na terra, seguindo a Sua doutrina, os Seus ensinamentos, as Suas directrizes: – «se alguém lhe disser o contrário, não lhe dê crédito, porque esses tais estão em erro»; são os de quem fala Nosso Senhor no Seu Evangelho: «As varas que, separadas da cepa, murcham, secam e só servem para ser lançadas ao fogo e arder». Permaneçamos unidos à videira, para que a seiva Divina corra nas nossas almas e nos salve...

Agradecida e dedicada em união de orações.

Irmã Lúcia, i. c. d.

Révérend Père Gonçalves

Paix dans le Christ –

Notre Révérende Mère a reçu ici deux lettres avec la nouvelle que trouviez malade à l'hôpital d'Outremer à Lisbonne. Je suis peinée de votre manque de santé, et je demande à Notre Dame votre meilleure santé, par l'intercession de Son serviteur François Marto. Que Dieu veuille nous concéder ce miracle pour Sa gloire et le bien de tant d'âmes que vous pourriez encore sauver au moyen des travaux apostoliques que vous pourrez encore réaliser pendant plusieurs années. Il est sûr que vous sentirez une joie intime d'avoir usé la vie, et votre santé au service de Dieu et des âmes, dans un idéal de vie éternelle, qui est Dieu pour toujours! "Je suis le chemin, la vérité et la vie." Il est la vie qui ne change pas, qui ne finit pas, qui ne se fane pas. Comme nous sommes heureux de posséder déjà en nous par la grâce cette vie dans nos âmes, par la présence réelle qui nous transforme en temple vivant de l'Être éternel qui est Dieu, Père, Fils, Saint-Esprit. Et ceci est à peine le commencement du bonheur éternel qui nous attend dans l'éternité. Qu'il est beau le don de foi qui nous remplit de tant de félicité.

Tant que Dieu ne nous amène pas vers la Patrie, nous demeurons des exilés, essayant le vol de l'amour éternel ici, dans le travail, dans le sacrifice, dans la douleur et dans l'abandon complet dans les bras du Père Céleste, qui, nous le savons, nous aime. Et si nous sommes purifiés, c'est pour nous identifier chaque fois davantage, et plus parfaitement avec son Christ, afin de nous transformer, comme dit Saint Paul, en d'autre Christ sur la terre, afin d'être une seule chose avec Lui au Ciel.

Alors, là tout change, tout est lumière, amour, Dieu! Qu'importe alors, tout ce qui s'est passé sur la terre?! Je voudrais qu'en moi tout eût été amour, pour qu'au ciel il soit plus intense, et que les âmes communiquent avec plus d'intensité.

Au revoir, Père Gonçalves. J'attends des nouvelles de l'amélioration de votre santé.

En union de prière *Sœur Lucia,* I. C. D.

Coimbra, 27-12-1969

Monsieur le docteur Alcino

Paix dans le Christ

Merci beaucoup du souvenir envoyé à la communauté qui vous en remercie, reconnaissante, réunissant aux miens ses remerciements. Nous demandons à l'Enfant Jésus qu'Il vous récompense, par une sainte et heureuse année 1970. Qu'elle soit pour vous une année de grâce, de croissance, de foi ferme en Dieu et dans son Église, dans ses représentants qui demeurent unis au Chef Suprême, qui est le Pape Paul VI. Il n'en a pas d'autre qui soit véritable, ni choisi comme tête de Son Corps Mystique sur la terre. Il est le guide de Son peuple, peuple de Dieu, ce qui constitue l'Église Militante, de laquelle nous avons le bonheur d'être membres; nous devons nous conserver fidèles, fermes dans la Foi, dans l'Espérance et la Charité, unis au représentant du Christ sur la terre, suivant sa doctrine, ses enseignements, ses instructions; – "Si quelqu'un vous dit le contraire, ne le croyez pas parce que ceux-là sont dans l'erreur"; ce sont ceux dont parle Notre-Seigneur dans son Évangile: "Les rameaux qui séparés du tronc, se fanent, sèchent et servent seulement pour être jetés au feu et brûler." Demeurons unis au tronc, pour que la sève divine coule dans nos âmes et nous sauve.

Reconnaissante et dédiée en union de prière.

Sœur Lucia, i. c. d.

Coimbra

Reverend Father Gonzalves,

Pax Christi

Our Reverend Mother received two letters with the news that you have taken ill and are in the Overseas Hospital in Lisbon. I feel your lack of health and ask our Lady for your recovery through the intercession of Her servant Francisco Marto. I hope that God will grant us this miracle for His glory and the good of so many souls that He could save through the apostolic works that you will be able to perform for so many years yet. You will surely feel an intimate gladness for having spent your life and your health working for God and souls, in an ideal of eternal life, which is God forever! "I am the way, the truth and the life." He is the life that never changes, that never ends, that does not wither. How happy we are by already possessing that life through the grace in our souls through the real presence that transforms us into living temples of the Eternal Being, who is God, Father, Son and Holy Spirit. And this is only the beginning of the eternal happiness that awaits us in eternity. How beautiful is the gift of faith that fills us with so much happiness. While God does not bring us to our Homeland, we remain in exile training the flight of eternal love, here, in work, in sacrifice, in pain and in complete abandonment in the arms of the Celestial Father, whom we know loves us. And if He purifies us, He does so, in order for us to identify ourselves more and more perfectly with His Christ, so that He can make us, as Saint Paul, other Christs on earth, for us to be one with Him in Heaven. Then everything changes there, everything is light, love, God! What then does it matter what has happened on earth? I would have wanted everything in me to have been love, so that in Heaven it may be more intense, and so that it may have communicated more intensely with the souls. Good-bye Father Gonzalves. I await the news of your recovery.

United in prayer.

Sister Lucia

Coimbra, Dec. 27, 1969

Dr. Alcino,

Pax Christi

Thank you very much for the gift you sent the community. As well as myself they thank you for it. We ask the Child Jesus to compensate you with a Holy and Happy New Year of 1970. That it may be to you a year of grace, of an increase of firm Fait in God and His Church, in His representatives that remain united to the Supreme Chief that is Pope Paul VI. There is no other that is true or chosen by God to be the Head of His Mystic Body on earth. He is the guide of His people. People of God, which forms the militant Church, of which we have the luck of being members; we need to remain faithful, firm in Faith, Hope and Charity, united to the representatives of Christ on earth, following His doctrines, His teachings, His directorates – "if somebody tells you different, don't believe him, because he is in error"; those are the ones our Lord speaks of in His gospel: "The branches which, separated from the vine, wither, dry up and are only good to be thrown into the fire to burn." We remain united to the grape-vine, in order that the divine sap may run into our souls and save us...

Thankful and dedicated in union of prayers.

Sister Lucia

J. M. J. T. – Coimbra, 16-9-70

Querida Madre Martins (1)

Pax Christi

Quanto ao que me diz da reza do Terço, é uma grande pena, porque a oração do Rosário ou Terço é, depois da Sagrada Liturgia Eucarística, a que mais nos une com Deus pela riqueza das orações de que se compõe, todas elas vindas do Céu, ditadas pelo Pai, pelo Filho e pelo Espírito Santo.

A glória que rezamos em todos os mistérios foi ditada pelo Pai aos Anjos, quando os enviou a cantá-la junto do Seu Verbo recém-nascido, e é um hino à Trindade.

O Pai-Nosso foi-nos ditado pelo Filho, e é uma oração dirigida ao Pai.

A Ave-Maria é toda ela impregnada de sentido trinitário e eucarístico: As primeiras palavras foram ditadas pelo Pai ao Anjo, quando o enviou a anunciar o mistério da Encarnação do Verbo: «AVE-MARIA CHEIA DE GRAÇA, O SENHOR É CONVOSCO». Sois cheia de graça porque em Ti reside a fonte da mesma graça, é pela tua união com a Santíssima Trindade que Tu és cheia de graça.

Movida pelo Espírito Santo, disse Santa Isabel: «BENDITA SOIS VÓS ENTRE AS MULHERES, E BENDITO É O FRUTO DO VOSSO VENTRE JESUS». Se sois bendita, é porque é Bendito o fruto do vosso ventre, Jesus.

A Igreja, também movida pelo Espírito Santo, acrescentou: «SANTA MARIA MÃE DE DEUS, ROGAI POR NÓS, PECADORES, AGORA E NA HORA DA NOSSA MORTE». Isto é também uma oração dirigida a Deus através de Maria. PORQUE SOIS MÃE DE DEUS, ROGAI POR NÓS. É oração trinitária, sim, porque Maria foi o primeiro Templo vivo da Santíssima Trindade: «O ESPÍRITO SANTO DESCERÁ SOBRE TI. O PAI TE CUBRIRÁ COM A SUA SOMBRA. E O FILHO, QUE DE TI NASCER, SERÁ CHAMADO O FILHO DO ALTÍSSIMO».

(1) A Madre Maria José Martins foi companheira de Lúcia no noviciado em Tuy. Faleceu santamente no Linhó – Sintra, no mês de Abril de 1972.

J. M. J. T. – Coimbra, 16-9-1970

Chère Mère Martins (1)

Paix dans le Christ

Quant à ce que vous me dites au sujet de la récitation du chapelet, c'est vraiment dommage, parce que la prière du Rosaire ou du chapelet, est après la Sainte Liturgie Eucharistique, celle qui nous unit le plus à Dieu par la richesse des prières qui les composent, venant toutes du ciel, dictées par le Père, par le Fils et par le Saint-Esprit. La gloire que nous prions dans tous les mystères fut dictée par le Père aux Anges, lorsqu'Il les a envoyé chanter auprès de son Verbe nouveau né, et c'est un hyme à la Trinité.

Le Notre-Père nous fut dicté par le Fils, et c'est une prière dirigée au Père. L'Ave Marie est tout imprègnée de sens trinitaire et eucharistique: les premières paroles furent dictées par le Père à l'Ange, lorsqu'Il l'a envoyé annoncer le mystère de l'Incarnation du Verbe: "Je vous salue Marie pleine de grâce, le Seigneur est avec Vous." Tu es pleine de grâce parce qu'en Toi réside la source de la même grâce, c'est par ton union à la Très Sainte Trinité que Tu es pleine de grâce.

Sainte Isabelle, mue par l'Esprit Saint a dit: "Soyez bénie entre toutes les femmes, et Jésus le fruit de vos entrailles est béni." Si elle est bénie, c'est parce que le fruit de ses entrailles, Jésus, est béni.

L'Église, aussi, mue par l'Esprit Saint a ajouté: "Sainte Marie, Mère de Dieu, priez pour nous, pauvres pécheurs, maintenant et à l'heure de notre mort." C'est aussi une oraison dirigée à Dieu par Marie. "Parce que vous êtes Mère de Dieu", priez pour nous – c'est la prière trinitaire, oui, parce que Marie fut le premier temple vivant de la Sainte Trinité: "L'Esprit Saint descendra sur toi. Le Père te couvrira de Son ombre. Et le Fils qui naîtra de toi sera appelé le Fils du Très-Haut."

(1) La Mère Marie-Joseph Martins fut une compagne de Lucie, au noviciat de Tuy. Elle est décédée saintement à Linho – Sintra, au mois d'avril 1972.

Coimbra, Sept. 16, 1970

My dear Mother Martins (1)

Pax Christi

Regarding what you said about the prayer of the Rosary, it is a pity because the prayer of the Rosary or five decades of it, after the Holy Liturgy of the Eucharist is what most unites us with God by the richness of prayers that compose it.

All of them came from Heaven dictated by the Father, by the Son and by the Holy Spirit.

The "Glory" we pray between the decades was dictated by the Father to the Angels when He sent them to sing it close to His Word, the newborn child. It is also a hymn to the Trinity. "Our Father" was dictated by the Son and it is a prayer to the Father.

The "Hail Mary" is all impregnated with trinitarian and eucharistic sense. The first words were dictated by the Father to the angel when He sent him to announce the mystery of the Incarnation of the Word.

"Hail Mary full of grace the Lord is with thee."

You are full of grace because in you dwells the fountain of grace, and it is by the union with the most Holy Trinity that you are full of grace. Moved by the Holy Spirit, Saint Elizabeth said, "Blessed are thou amongst women, and blessed is the fruit of thy womb Jesus."

The Church also moved by the Holy Spirit, added, "Holy Mary, Mother of God, pray for us sinners now and at the hour of our deat."

This is also a prayer to the Father through Mary. Because you are Mother of God, pray for us. It is a trinitarian prayer because Mary was the first live temple of the most Holy Trinity: "The Holy Spirit will come upon you. The power of the Most High will cover you with its shadow. And so the child to be born will be called the son of the Most High."

(1) Companion of Lucia in the Order of St. Dorothy.

Maria é o primeiro Sacrário vivo, onde o Pai encerrou o Seu Verbo. O seu Coração Imaculado é a primeira Custódia que O guardou, o seu regaço e os seus braços foram o primeiro altar e o primeiro trono sobre o qual o Filho de Deus feito Homem foi adorado; aí o adoraram os Anjos, os pastores e os sábios da terra. Maria é o primeiro Sacerdote que tomou em suas Mãos puras e imaculadas o Filho de Deus, O conduziu ao Templo para oferecê-Lo ao Pai como vítima pela salvação do Mundo.

Assim a oração do Terço é, depois da Sagrada Liturgia Eucarística, a que mais nos traz ao espírito os mistérios da Fé, da Esperança e da Caridade. Ela é o pão espiritual das almas; quem não ora definha e morre. É na oração que nos encontramos com Deus, e é nesse encontro que Ele nos comunica a Fé, a Esperança e a Caridade, virtudes estas sem as quais não nos salvaremos.

O Terço é a oração dos pobres e dos ricos, dos sábios e dos ignorantes; tirar às almas esta devoção, é tirar-lhes o pão espiritual de cada dia. Ela é a que sustenta a pequenina chama da fé que ainda de todo se não apagou em muitas consciências. Mesmo para aquelas almas que rezam sem meditar, o simples acto de tomar o Terço para rezar é já um lembrarem-se de Deus, do sobrenatural. A simples recordação dos mistérios em cada dezena é mais um raio de luz a sustentar nas almas a mecha que ainda fumega.

Por isso o demónio lhe tem feito tanta guerra! E o pior é que tem conseguido iludir e enganar almas cheias de responsabilidades pelo lugar que ocupam!... São cegos a guiar outros cegos!... E querem apoiar-se no Concílio, e não vêem que o Sagrado Concílio ordenou que se conservem todas as práticas que no decorrer dos anos se vêm praticando em honra da Imaculada Virgem Mãe de Deus, e que a oração do santo Rosário ou Terço é uma das principais a que, em face do ordenado pelo Sagrado Concílio e pelo Sumo Pontífice, estamos obrigados, isto é, devemos conservar.

Eu tenho uma grande esperança de que não virá longe o dia em que a oração do Santo Rosário e Terço seja declarada oração litúrgica, sim porque toda ela faz parte da Sagrada Liturgia Eucarística. Oremos, trabalhemos, sacrifiquemo-nos e confiemos que «POR FIM, O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ!»

Lúcia, i. c. d. (1)

(1) Lúcia tem razão ao defender o terço, porque 47 Papas o aprovaram e recomendaram. João XXIII escreveu, a 28 de Abril de 1962: «Seja pois o Rosário de Maria como que a suave aspiração do peito dos sacerdotes a quem nós tanto amámos, das sagradas virgens que, pelo vínculo de castidade perpétua e pelas obras de caridade vigilante se consagram a Deus, assim como das famílias cristãs para quem a lei divina é a fonte dos pensamentos e dos afectos; que o Rosário junte as mãos das criancinhas e dos doentes, corrobore os trabalhos quotidianos dos pais, seja o suave perfume da piedade que implora da mãe celestial as graças jucundas para o próximo Concílio Ecuménico».

Marie est le premier Tabernacle vivant, où le Père a enfoui son Verbe. Son Cœur Immaculé est la garantie qu'Elle l'a conservé, et que ses genoux et ses bras furent le premier autel, et le premier trône, sur lequel le Fils de Dieu fait homme, fut adoré, là l'adorèrent les Anges, les pasteurs et les sages de la terre. Marie est le premier prêtre qui prit en ses Mains pures et Immaculées le Fils de Dieu, Le conduisit au temple pour L'offrir au Père comme victime pour le salut du monde.

Ainsi l'oraison du Chapelet est, depuis la Sainte Liturgie Eucharistique, celle qui apporte le plus à notre esprit les mystères de la Foi, de l'Espérance et de la Charité. Elle est le pain spirituel des âmes; qui ne prie pas se débilite et meurt. C'est dans la prière que nous nous rencontrons avec Dieu et c'est dans cette rencontre qu'Il nous transmet la Foi, l'Espérance et la Charité, vertues sans lesquelles nous ne nous sauverons pas.

Le Chapelet est la prière des pauvres et des riches, des sages et des ignorants; enlever cette dévotion des âmes est leur enlever le pain spirituel de chaque jour. C'est elle qui maintient la petite flamme de foi qui n'est pas tout a fait éteinte dans plusieurs consciences. Même pour ces âmes qui prient sans méditer, le simple fait de prendre le Chapelet pour prier est déjà se souvenir de Dieu, du surnaturel. Le simple rappel des mystères à chaque dizaine est un rayon de lumière de plus pour soutenir dans les âmes la mèche qui fume encore.

C'est pour cela que le démon lui a tellement fait de guerre! Et le pire c'est qu'il a réussi à tromper des âmes remplies de responsabilités pour le poste qu'elles occupent! Ce sont des aveugles guidant d'autres aveugles!... Et ils veulent s'appuyer sur le Concile, et ne voient pas que le Concile Sacré a ordonné que soient conservées toutes les pratiques, qui, au long des années ont été pratiquées en l'honneur de la Vierge Immaculée, Mère de Dieu, et que l'oraison du Saint Rosaire ou du chapelet en est une des principales, laquelle en face de l'ordre donnée par le Concile Sacré et par le Pontife Suprême, nous sommes obligés, c'est-à-dire, nous devons le conserver.

J'ai un grand espoir, qu'il n'est pas loin le jour, où l'oraison du Saint Rosaire et du chapelet sera déclarée oraison liturgique; oui, parce qu'elle fait partie de la Liturgie Sacrée Eucharistique. Prions, travaillons, sacrifions-nous et confions en ce que "Enfin, Mon Cœur Immaculé Triomphera!"

Sœur Lucia, i. c. d.

(1) Lucie a raison de défendre le chapelet, car 47 Papes l'ont approuvé et recommandé. Jean XXIII a écrit, le 28 Avril 1962: "Que le Rosaire de Marie soit donc la douce aspiration du cœur des prêtres que nous aimons tellement, des vierges sacrées qui par leur chasteté perpetuelle et par les œuvres de charité vigilante se sont consacrées à Dieu, ainsi que des familles chrétiennes pour les quelles la loi divine est la source des pensées et des amitiés; que le Rosaire unisse les mains des petits enfants et des malades, confirme les travaux quotidiens des parents, soit le doux parfum de la pieté qui implore de la Mère Celeste les grâces joyeuses pour la prochain Concile Oecuménique.

Mary is the first live Tabernacle, where the Father enclosed His Word. Her Immaculate Heart is the first Monstrance that held Him. Her lap and arms were the first altar and the first throne over which the Son of God made man was worshipped. There the angels, the shepherds and the wisemen worshipped Him. Mary is the first priest who took in Her pure and immaculate hands the Son of God. She took Him to the Temple to offer Him to the Father as victim for the salvation of the world. Therefore, after the Holy Liturgy of the Eucharist, the prayer of the Rosary is what better draws to our spirit the mysteries of Faith, Hope, and Charity. She is the spiritual bread of souls. The one who does not pray weakens and dies. It is in prayer that we meet God and in this rendezvous He imparts Faith, Hope and Charity. Without these virtues we can't be saved. The Rosary is the prayer of the poor and the rich, of the wise and the ignorant. To uproot this devotion from souls, is like depriving them of their daily spiritual bread. She is what supports that little flame of faith that has not yet been completely extinguished from many consciences. Even for those souls who pray without meditating, the simple fact of taking the beads to pray is already a remembrance of God, of the supernatural.

The simple remembrance of the mysteries in each decade is another radiance of light supporting the smoking torch in the souls. This is why the devil had moved against it such a great war. And the worst part is that he had deluded and deceived souls of great responsibility for their position. They are blind men leading blind men. They pretend to base in the Council and do not realize that the Holy Council ordered them to preserve all the practices that in the course of years had been fostered in honour of the Immaculate Virgin Mother of God. The prayer of the Rosary or five decades is one of the most important and according to the decrees of the Holy Council and the orders of the Holy Father one we must maintain.

I hope that the day is not too far off in which the prayer of the Holy Rosary or of five decades will be proclaimed liturgical prayer because all its parts share the Holy Liturgy of the Eucharist.

Let us pray, work and sacrifice and trust that "Finally my Immaculate Heart will triumph."

Sister Lucia (1)

(1) Lucia is right in defending the Rosary because 47 Popes approved and recommended it. Pope John wrote in April 28, 1962: "A prayer of love breathed from the heart; that is what Mary's Rosary must be. Priests especially must say it – those priests whom We love so dearly – and nuns too, who have vowed themselves to God in a bond of perfect chastity and unfailing charity. Christian families, who have made the Law of God the center of all their thoughts and desires – they too must it. Let little hands fold round these rosary-beads; the hands of the sick clasp them. May they give the parents the strength they need for their daily work. And may the sweet fragrance of this wonderful devotion rise up to heaven, and win from our heavenly Mother the choicest of graces for the coming Ecumenical Council.

No dia 24 de Abril de 1941, o Rev. P. José Bernardo Gonçalves, S. J. copiou, em Tuy, de uns escritos da Irmã Lúcia, os documentos que se seguem.

Le 24 Avril 1941, le Rev. P. José Bernardo Gonçalves, S. J. a copié, à Tuy, de certains écrits de Soeur Lúcia, les documents qui suivent.

On April 24, 1941 the Rev. José Bernardo Gonzalves, S. J. made a copy of the following documents written by Sister Lucy.

Tuy
24.IV.1941

Maria Lúcia de Jesus (Pontevedra 13.V.1936)

Nascimento: 22-III-1907

Primeira Comunhão:- aos 6 anos, na festa do Sag. Cor. de Jesus

- De véspera fez a sua 1ª confissão, e em voz bastante alta que toda a gente ouvia. "O bom confessor depois de me ouvir, disse-me. Minha filha, a sua alma é o templo do Espírito Santo, guarde-a sempre pura, para que ele possa continuar nela a sua acção divina. O Como hei-de fazer? preguntei. De joelhos aos pés de N.S. peça-lhe Com muita confiança, que tome conta do seu coração, que o guarde sempre puro, que o prepare para receber dignamente o seu querido Jesus Filhinho (e q.o quando nosso Ele vê!) no dia da primeira comunhão.

Depois de repetir varias vezes esta suplica de joelhos junto do altar de N.S. do Rosario, parecem-me que a Imagem se sorria e com um gesto e olhar de bondade me dizia que sim.

- Sentia tanta alegria q. a custo podia falar. ... de noite pouco ou nada pude dormir.....

- Chegou por fim a hora:- Depois de pedir perdão a minha Mãi, Mãe, e Irmãos mais velhos. Lá fui para a Igreja, feliz como uma Rainha.

- No momento em q. Jesus entrou em meu pobre coração, eu creio que senti a felicidade do paraiso. O se mãe foi ilusão de criança, N.S. disse-me no fundo do meu coração e na intimidade da my alma. "Minha filha a graça q. hoje te é concedida, permanecerá sempre viva em teu peito, produzindo frutos de vida Eterna".

- Estas palavras gravaram-se-me tam indelevelmente na ... alma ..... que ainda agora sinto que são um laço de união da minha alma com Deus ..... >>

1ª Aparição do Anjo:-

- Conheci nos montes a pastorear o nosso rebanho de ovelhas. Não me agradando a multidão dos pastores q. se juntavam na serra, escolhi para minhas companheiras Teresinha ..... (Teresa Matias, Maria Rosa sua irmã) e Mª Justina. Quando um dia nossos rebanhos na encosta lado Sul do Cabeço, vimos pela 1ª vez um vulto q. tinha forma humana, branco mais q. a neve, que o sol tornava transparente. Minhas companheiras juntaram-se-me se sabia o q. era. Respondi que não.

- Esta Aparição ... repetiu-se mais duas vezes, sem se manifestar, e sempre suspensa no Ar, sobre o arvoredo que ficava no fundo do Cabeço." ... As outras pastorinhas divulgaram pelas famílias ..... "Minha mãi, q.do me perguntou-me o que era ..... como não sabia explicar-me bem, e para me ver livre de perguntas, respondi que parecia uma pessoa embrulhada ... em um lenço

TUY, 24-IV-1941

Maria Lúcia de Jesus
(Pontevedra, 13-V-1936)

Nascimento: 22-3-1907

Primeira comunhão:–Aos seis anos, na festa do Sagrado Coração de Jesus. –De véspera fez a sua primeira confissão, e em voz bastante alta que toda a gente ouviu.–O bom confessor depois de me ouvir, disse-me: Minha filha, a sua alma é o templo do Espírito Santo, guarde-a sempre pura, para que ele possa continuar nela a sua acção divina.-"E como hei-de fazer?"–perguntei. "De joelhos aos pés de Nossa Senhora, peça-lhe, com muita confiança, que tome conta do seu coração, que o guarde sempre puro, que o prepare para receber amanhã dignamente o seu querido Filho e que o guarde para Ele só!"

Depois de repetir várias vezes esta súplica de joelhos, junto do altar de Nossa Senhora do Rosário, pareceu-me que a imagem se sorria e com um gesto e olhar de bondade me dizia que sim. Sentia tanta alegria, que a custo podia falar. De noite pouco ou nada pude dormir... Chegou por fim a hora:–depois de pedir perdão a meu pai, mãe e irmãos mais velhos, lá fui para a Igreja, feliz como uma rainha. No momento em que Jesus entrou em meu pobre coração, eu creio que senti a felicidade do paraíso! E se não foi ilusão de criança, Nosso Senhor disse-me no fundo do meu coração e na intimidade da minha alma: "Minha filha, a graça que hoje te é concedida, permanecerá sempre viva em teu peito, produzindo frutos de vida eterna". –Estas palavras gravaram-se-me tão indelèvelmente na alma, que ainda agora sinto que são um laço de união da minha alma com Deus".

1.as Aparições do Anjo

Comecei aos sete anos a pastorear o nosso rebanho de ovelhas. Não me agradando a multidão dos pastores que se juntavam na serra, escolhi para minhas companheiras três meninas: Teresa Matias, Maria Rosa, sua irmã e Maria Justino. Pastoreando um dia nossos rebanhos na encosta lado sul do Cabeço, vimos pela primeira vez um vulto que tinha forma humana, branco mais que a neve, que o sol tornava transparente. Minhas companheiras perguntaram-me se sabia o que era. Respondi que não.

Esta aparição repetiu-se mais duas vezes, sem se manifestar e sempre suspensa no ar, sobre o arvoredo que ficava no fundo do Cabeço. As outras meninas divulgaram-na pelas famílias. Minha mãe quando o soube, perguntou-me o que era... Como não sabia expressar-me bem, e para me ver livre de perguntas, respondi que parecia uma pessoa embrulhada num lençol muito branco.

TUY, 24-IV-1941

Maria Lúcia de Jesus
(Pontevedra, 13-V-1936)

Naissance: 22-3-1907

Première communion: A six ans, à la fête du Sacré Coeur de Jésus: La veille elle a fait sa première confession et à voix assez haute en sorte que tout le monde l'a entendue–Le bon confesseur après m'avoir écoutée, m'a dit: Ma fille votre âme est le temple du Saint Esprit, gardez–l'a toujours pure, pour qu'il puisse continuer en elle son action divine. "Et comment dois-je faire?"–ai-je demandé.–"A genoux aux pieds de Notre Dame demandez–lui avec beaucoup de confiance, qu'Elle prenne soin de votre coeur, qu'Elle le garde toujours pur, qu'Elle le prépare pour recevoir demain dignement Son Cher Fils et le garde rien que pour Lui!"

Après avoir répété plusieurs fois cette supplication à genoux, auprès de l'autel de Notre Dame du Rosaire, il m'a semblé que l'Image souriait et d'un geste et d'un regard de bonté me disait oui. Je sentais tant de joie que je pouvais difficilement parler. La nuit je n'ai presque pas du tout dormi... L'heure est enfin arrivée : après avoir demandé pardon à mon père, à ma mère et à mes frères aînés, je me suis acheminée vers l'Église, heureuse comme une reine. Au moment où Jésus entra dans mon pauvre coeur, je crois avoir éprouvé le bonheur du paradis! Et si ce n'a été une illusion d'enfant... Notre Dame m'a dit au fond de mon coeur et dans l'intimité de mon âme: "Ma fille, la grâce qui aujourd'hui t'est concédeé, demeurera toujours vivante dans ton coeur, produisant des fruits de vie éternelle". –Ces mots se sont inscrits si profondément dans mon âme que je sens encore maintenant qu'ils sont un lien d'union de mon âme avec Dieu.

1.ères Apparitions de l'Ange

Je commençai à sept ans à faire paître notre troupeau de brebis. La foule de bergers qui se rassemblaient sur la montagne ne me plaisant pas, je choisis trois petites filles pour mes compagnes: Teresa Matias, Maria Rosa, sa soeur et Maria Justino. Conduisant un jour nos troupeaux sur le versant du côté sud de Cabeço, nous vîmes pour la première fois une silhouette qui avait une forme humaine, plus blanche que la neige, que le soleil rendait transparente. Mes compagnes me démandèrent si je savais ce que c'était. Je répondis que non.

Cette apparition se répéta deux fois de plus, sans se manifester et toujours suspendue dans l'air, au-dessus de la végétation qui se trouvait au fond de Cabeço. Les autres petites filles le révélèrent à leurs familles. Quand ma mère le sut, elle me demanda ce que c'était... Comme je ne savais pas bien m'exprimer et por me libérer des questions, je répondis que cela semblait une personne enveloppée d'un drap très blanc.

TUY, 24-IV-1941

Maria Lúcia de Jesus
(Pontevedra 13-V-1936)

Birth: 22-3-1907

First Communion: At six years old, on the feast of the Sacred Heart of Jesus. The day before, she made her first confession and loud enough for everyone to hear. The good confessor, after hearing me said: "My child, your soul is the temple of the Holy Spirit, always keep it pure, so that He can continue His divine action in it." "And how must I do that?" I asked. "Kneel down in front of Our Lady and ask her trustingly to take care of your heart, to keep it always pure and to prepare it to receive Her beloved Son worthily tomorrow and to keep it for Him alone."

After repeating this prayer several times, kneeling in front of the altar of Our Lady of the Rosary, it seemed to me that the statue smiled and with a kind gesture and look said "yes". I felt so happy that I could hardly speak. At night I could sleep little or not at all... At last time came: after asking my father's, mother's and older brother's pardon, off I went to the church, happy as a queen. At the moment when Jesus came into my poor heart, I believe I felt the happiness of paradise! And if it were not a child's illusion, Our Lady said to me in the depth of my heart and in my inmost soul: "My child, the grace that has been granted to you today, will always remain alive in your breast, bringing forth fruits of eternal life." These words engraved themselves so indelibly on my mind that still now I feel them to be a bond of union of my soul with God."

First Apparitions of the Angel

At seven years old I began tending our flock of sheep. As I did not like the crowd of shepherds that met together on the sierra, I chose as my companions three little girls: Teresa Matias, Maria Rosa, her sister, and Maria Justino. One day as we were feeding our flocks on the slope south of the "Cabezo", we saw for the first time a figure that had a human shape, whiter than snow and which the sun turned transparent. My companions asked me if I knew what it was. I said I didn't.

This apparition recurred twice again, without manifesting itself and always suspended in the air, over the wood at the bottom of the "Cabezo". The other girls let out to their families. When my mother knew she asked me what it was... As I did not know how to explain clearly and to free myself from questions, I replied that it looked like someone wrapped in a very white sheet.

1ª Aparição do Anjo - 1916

"Começaram por então a pastorear o seu rebanho, muitos pinos Jacinta e Francisco. Deixei por isso as ruínhas e comecei a andar só com eles.

Foi no decurso do ano que N. S. nos enviou o seu Anjo. Pastoreavamos nossos rebanhos numa propriedade de meus pais, chamada Chousa Velha, que fica no fundo dum monte chamado "cabeço"; lado nascente. Como começasse a chover subimos a encosta em procura dum abrigo. Uma numa propriedade de um Padrinho Anastácio Vieira encontramos um rochedo com uma boca voltada para o nascente. Aí nos abrigamos. Merendamos, rezamos e passamos o resto do dia.

- Foi aí que o Anjo nos apareceu a 1ª vez, em figura duma jovem, como se fosse de neve, brilhando mais que o sol, transparente como cristal. Começamos a ver essa luz que se aproximava ... e assim íamos distinguindo as feições. Nós estávamos surpreendidos, e muito absortos não dizíamos palavra.

- Ao chegar junto de nós disse. Não temais, sou o Anjo da paz; orai comigo: e ajoelhando em terra curvou a fronte até ao chão, e fez-nos repetir estas palavras 3 vezes. "Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam."

- Depois erguendo-se, e disse: "Orai assim: os Corações de Jesus e Mª estão atentos à voz das vossas súplicas. ..."

Passados dias, brincávamos sobre uma fonte que tinham meus pais ao fundo do quintal. De repente vimos o mesmo Anjo junto de nós. "Que fazeis? Orai! Orai muito; os Corações de J. e de Mª têm sobre vós designios de misericordia. Oferecei constantemente ao Altissimo Orações e sacrificios".

"Como nos haveremos de sacrificar? Perguntei? De tudo o que puderdes, oferecei um sacrificio em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido; e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim sobre a vossa Pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua Guarda, o Anjo de Portugal. sobretudo aceitai e suportai como submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar." — .....

... Passado algum tempo voltamos para uma outra encosta do Cabeço, e fomos à boca do rochedo a rezar ..... - Foi aí que nos apareceu pela 3ª vez. —

3ª Aparição do Anjo. - "Trazia na mão uma Calix: sobre ele uma Hóstia da qual caiam dentro do Calix alguns gotas de sangue. Deixando o Calix e a Hostia suspensos no Ar, prostrou-se em terra, e fez-nos repetir 3 vezes estas palavras: "Ssma Trindade, Padre, Filho e Espirito Santo, ofereço-Vos o preciosissimo Corpo, sangue, alma e Divindade de Jesus Cº, presente em todos os Sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que

2.as Aparições do Anjo - 1916

Começaram por então a pastorear o seu rebanho, meus primos Jacinta e Francisco. Deixei, por isso, as minhas três companheiras e comecei a andar só com eles. Foi no decorrer deste ano que Nosso Senhor nos enviou o seu Anjo. Pastoreávamos nossos rebanhos numa propriedade de meus pais, chamada Chousa Velha, que fica no fundo de um monte chamado "Cabeço", lado nascente. Como começasse a chover, subimos a encosta em procura dum abrigo. Em uma propriedade de meu Padrinho Anastácio Vieira, encontrámos um rochedo com uma boca voltada para o nascente. Aí nos abrigámos. Merendámos, rezámos e passámos o resto do dia.

Foi aí que o Anjo nos apareceu a primeira vez, em figura de um jovem, como se fosse de neve, brilhando mais que o sol e transparente como cristal. Começámos a ver essa luz que se aproximava e assim íamos distinguindo as feições. Nós estávamos surpreendidos, e meio absortos não dizíamos palavra.

Ao chegar junto de nós disse:

"Não temais. Sou o Anjo da Paz. Orai comigo! E, ajoelhando em terra, curvou a fronte até ao chão e fez-nos repetir estas palavras três vezes:" Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam".

Depois ergueu-se e disse: "Orai assim: os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas!".

Passados dias, brincávamos sobre um poço que tinham meus pais ao fundo do quintal... De repente vimos o mesmo Anjo junto de nós.-"Que fazeis? Orai, orai muito! Os corações de Jesus e de Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios."

– "Como nos havemos de sacrificar?... – perguntei.

– "De tudo o que puderdes, oferecei um sacrifício em acto de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí, assim, sobre a vossa Pátria a paz. Eu sou o Anjo da sua Guarda, o Anjo de Portugal. Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar."...

Passado algum tempo, voltámos para uma outra encosta do Cabeço e fomos à boca do rochedo a rezar... Foi aí que nos apareceu pela terceira vez.

3.a Aparição do Anjo

Trazia na mão um cálix, sobre ele uma Hóstia da qual caíam dentro do cálix algumas gotas de sangue. Deixando o Cálix e a Hóstia suspensos no ar, prostrou-se em terra e fez-nos repetir três vezes estas palavras: "Santíssima Trindade, Padre, Filho e Espírito Santo, ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que

2èmes Apparitions de l'Ange - 1916

Mes cousins Jacinte et François commencèrent alors à faire paître leur troupeau. Je 'quittai donc, mes trois compagnes et je commençai à aller seulement avec eux. Ce fut au cours de cette année-là que Notre Seigneur nous envoya son Ange. Nous gardions nos troupeaux dans une propriété de mes parents, appelée Chousa Velha, qui se trouve au fond d'un mont appelée appelé "Cabeço", du côté de l'orient. La pluie commençant à tomber. nous grimpâmes le versant en quête d'un a abri. Dans une propriété de mon Parrain Anastácio Vieira, nous avons trouvé un rocher l'ouverture tournée vers l'orient. Nous nous y abritâmes. Nous avons gouté, prié et y avons passé le reste de la journee.

Ce fut là que l'Ange se montra à nous pour la première fois, sous l'aspect d'un adolescent, semblant de la neige, plus brillant que le soleil et transparent comme du cristal. Nous commençâmes, à apercevoir cette lumière qui approchait et à mesure qu'elle venait nous en reconaissions les traîts. Nous étions surpris et à demi saisis, nous ne disions rien.

En arrivant auprès de nous il a dit:

"Ne craignez rien. Je suis l'Ange de la Paix. Priez avec moi! Et se mettant à genoux par terre, il inclina son front jusqu'au sol et nous fit répéter trois fois ces mots:

"Mon Dieu, je crois, j'adore, j'espère et je Vous aime. Je Vous demande pardon pour ceux qui ne croient pas, n'adorent pas, n'espèrent pas et ne Vous aiment pas."

Après il se releva et dit: "Priez ainsi: les Coeurs de Jésus et de Marie sont attentifs à la voix de vos prières!"

Quelques jours plus tard, nous jouions sur un puits que mes parents possédaient au fond du potager... Soudain nous vîmes le même Ange auprès de nous. "Que faites-vous? Priez, priez beaucoup! Les Coeurs de Jésus et de Marie ont sur vous des desseins de miséricorde. Offrez constamment au Très-Haut des prières et des sacrifices."

– "Comment devons-nous sacrifier?... demandai-je.

– "De tout ce que vous pourqez, offrez un sacrifice en acte de réparation pour les péchés avec lesquels Il est offense et de prière pour la conversion des pécheurs. Attirez ainsi la paix sur votre Patrie. Je suis son Ange Gardien, l'Ange du Portugal. Surtout acceptez et supportez avec soumission et souffrance ce que le Seigneur vous enverra."...

Quelque temps après nous retournâmes sur un autre versant de Cabeço et allâmes à l'entrée du rocher afin de prier... Ce fut là qu'il surgit devant nous pour la troisième fois.

3ème Apparition de l'Ange

Il portait un calice à la main, au-dessus de celui-là une Hostie de laquelle sortaient quelques gouttes de sang qui allaient tomber dans le calice. Laissant le Calice et l'Hostie suspendus dans l'air, il se prosterna à terre et nous fit répéter trois fois ces mots: "Très Sainte Trinité, Père, Fils et Saint Esprit, je Vous offre le très précieux Corps, Sang, Ame et Divinité de Jésus-Christ, présent dans tous les tabernacles de la terre, en réparation des outrages, des sacrilèges et indifférences avec lesquels

Second Apparitions of the Angel-1916

Then my cousins Jacinta and Francisco began to tend their flock. Therefore I left my three companions and began to keep company only with Jacinta and Francisco. It was during this year that Our Lord sent His Angel to us. We were feeding our flocks in a property belonging to my parents, called "Chousa Velha", which lies at the bottom of a hill called "Cabezo", on the east side. As it began to rain we climbed the slope looking for shelter. In the property of my godfather Anastácio Vieira, we found a rock with an entrance towards the east. There we sheltered, ate our lunch, prayed and spent the rest of the day.

It was there that the Angel appeared to us for the first time in the form of a youth, as white as snow, shining more brightly than the sun and as transparent as crystal. We began to see this light coming towards us and thus we gradually distinguished the features. We were taken by surprise and being half bwildered we did not say a word.

On reaching us he said, "Don't be afraid. I am the Angel of Peace. Pray with me!"

And kneeling down, he bowed his forehead to the ground and made us repeat these words three times: "My God, I believe, I adore, I hope and I love You. I beg pardon of You for those who do not believe, do not adore, do not hope, and do not love You."

Then he arose and said, "Pray thus. The Hearts of Jesus and Mary are attentive to the voice of your supplications."

Some days later, we were playing over the well my parents had in their backyard... Suddenly we saw the same Angel beside us. "What are you doing? Pray, pray very much! The Hearts of Jesus and Mary have designs of mercy on you. Offer prayers and sacrifices constantly to the Most High."

– "How are we to make sacrifices?" I asked.

– "In everything you can, offer a sacrifice as an act of reparation for sins by which He is offended, and of supplication for the conversion of sinners. Thus draw peace upon your country. I am its Guardian Angel, the Angel of Portugal. Above all, accept and endure with submission the suffering which the Lord will send you."

After some time we returned to another slope the "Cabezo" and went to the entrance the rock to pray. It was there that he appeared to us for the third time.

Third Apparition of the Angel

He was holding in his hand a Chalice surmounted by a Host from which some drops of blood fell into the Chalice. Leaving the Chalice and the Host suspended in the air, he prostrated himself on the ground and made us repeat these words three times: "Most Holy Trinity, Father, Son and Holy Spirit, I offer you the most precious Body, Blood, Soul and Divinity of Jesus Christ, present in all the tabernacles of the earth, in reparation for the outrages, sacrileges and indifferences with which

lle mesmo é ofendido, e pelos méritos infinitos do seu SS. Coração e do Cor. Imac. de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores."-

Depois levantou-se, tomou na mão o Cálix e a Hóstia, e deu-me a Hóstia a mim, e o Cálix distribuiu-o entre a Jacinta e o Francisco, dizendo estas palavras: "Tomai e recebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cº, horrivelmte ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes, e consolai o vosso Deus."-

De novo se prostrou em terra, repetiu com-nosco mais 3 vezes a Oração: "SSmª Trindade, etc..." e desapareceu. Nós ficamos tão compenetrados do sobrenatural, tão aniquilados e abatidos na presença de Deus, que quasi sem darmos por isso, continuamos assim prostrados até lá muito, repetindo sempre a mesma Oração.

As Aparições de Nª Sª e as do Anjo distinguem-se sempre compenetrados do sobrenatural e em mi. fazem com esta Diffª - as de Nª Sª alentavam, davam esperança; e as do Anjo (sobretudo a 3ª) pela contrária davam tal aniquilamento que

Aparições da Cova da Iria:

1ª) (13-V-1917) ..... "Deus quer ter muito que sofrer; mas a graça de Deus será o vosso conforto."- A estas palavras, abriu as mãos lançando delas um reflexo, mais forte que o de um espelho posto ao sol, que nos penetrava no peito e nos fazia reclamar intimamente: "O SSmª Trindade, eu Vos adoro... meu Deus, eu Vos adoro no SSmº Sacramento..."- Só neste momento, e mais duas vezes que a nossa Boa Mãe do Céu nos comunicou o reflexo, caimos de joelhos... Tão infundiu-nos conhecimento tão grande de Deus, e nos aniquilou na sua presença tão profundamente q. nada é. Fácil falar disso.-

2ª) (13-VI-1917): a Nª Sª perguntou-me: "e tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imac. Cor. será o teu refugio, e o Caminho que te conduzirá a Deus."- Ao dizer estas últimas palavras "eu nunca te deixarei, etc..." foi a 2ª vez q. nos comunicou o reflexo.

3ª) (13-VII-1917): "Sacrificai-vos pelos pecadores, dizia-nos fazendo sacrifícios: - "Ó Jesus é por vosso Amor, pela Conversão dos pecadores, e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imac. Cor. de Maria."- A estas palavras... comunicou-nos o

Reflexo pela 3ª vez:

Foi nesta aparição que se deu O segredo... produziu-me com a vista de infernos que tanta impressão havia de causar a todos relativamente à Jacinta... Até muitos o pitão.

Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores. "Depois levantou-se, tomou na mão o cálix e a Hóstia, e deu-me a Hóstia a mim e o Cálix distribuiu-O entre a Jacinta e o Francisco, dizendo estas palavras "Tomai e recebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horrivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o Vosso Deus".

De novo se prostrou em terra e repetiu connosco mais três vezes a Oração: "Santíssima Trindade..." e desapareceu. Nós ficámos tão compenetrados do sobrenatural, tão aniquilados e abatidos na presença de Deus, que, quase sem dar-mos por isso, continuámos assim prostrados até à noite, repetindo sempre a mesma oração.

As Aparições de Nossa Senhora e as do Anjo deixavam-nos sempre compenetrados do sobrenatural e em muita paz, mas com esta diferença: as de Nossa Senhora alentavam, davam expansão, e as do Anjo (sobretudo a terceira), pelo contrário davam tal aniquilamento que a custo podíamos articular palavra.

Aparições na Cova da Iria

1.a) 13-V-1917 "Ides, pois, ter muito que sofrer, mas a graça de Deus será o vosso conforto". – A estas palavras, abriu as mãos, lançando delas um reflexo mais forte que o de um espelho posto ao sol, que nos penetrava no peito e nos fazia exclamar intimamente: "Ó Santíssima Trindade, eu Vos adoro... Meu Deus, eu Vos adoro no Santíssimo Sacramento..." Só neste momento e mais duas vezes que a nossa boa Mãe do Céu nos comunicou o reflexo, caímos de joelhos!... é que nos infundiu um conhecimento tão grande de Deus e nos aniquilou na sua presença tão profundamente, que não é fácil falar disso.

2.a) 13-VI-1917: Nossa Senhora perguntou-me: "E tu sofres muito? Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o Caminho que te conduzirá a Deus" Ao dizer estas últimas palavras" Eu nunca te deixarei, etc" foi a segunda vez que nos comunicou o reflexo.

3.a) 13-VII-1917: "Sacrificai-vos pelos pecadores. Dizei a Jesus ao fazer qualquer sacrifício: – Ó Jesus, é por vosso Amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria." A estas palavras comunicou-nos o reflexo pela terceira vez. Foi nesta Aparição que se deu O SEGREDO, precedido da visão do Inferno, que tanta impressão havia de causar a todos sobretudo à Jacinta. Até mudou o feitio.

Lui-même est offensé. Et par les mérites infinis de son Coeur Très Saint et du Coeur Immaculé de Marie, je Vous demande la conversion des pauvres pécheurs. "Ensuite il se leva, prit dans sa main le Calice et l'Hostie, me donnant l'Hostie à moi et partageant le Calice entre Jacinte et François en disant ces mots:" "Prenez et recevez le Corps et le Sang de Jésus Christ horriblement outragé par les hommes. Réparez leurs crimes et consolez Votre Dieu."

Il se prosterna de nouveau à terre et répéta avec nous trois fois de plus la Prière: "Très Sainte Trinité..." et disparut. Nous demeurâmes si pénétrés du surnaturel, si anéantis et abattus en présence de Dieu que, presque sans nous en rendre compte, nous restâmes ainsi prosternés jusqu'à la nuit en répétant toujours la même prière.

Les Apparitions de Notre Dame et celles de l'Ange nous laissaient toujours pénétrés du surnaturel et dans une grande paix, mais avec cette différence: celles de Notre Dame encourageaient, donnaient de l'expansion et celles de l'Ange, (surtout la troisième), au contraire, causaient un tel anéantissement que nous pouvious difficilement articuler un mot.

Apparitions à Cova da Iria

1ère) 13-V-1917... "Vous aurez, donc, beaucoup à souffrir, mais la grâce de Dieu será votre réconfort."

– A ces mots, Elle ouvrit Les mains, en faisant sourtir un reflet plus fort que celui d'un miroir placé au soleil, lequel pénétrait dans nos coeurs et nous faisait prononcer intimement: "Très Sainte Trinité, je Vous adore... Mon Dieu je Vous adore dans le Très Saint Sacrement..." Ce n'est qu'à ce moment et deux autres fois que notre bonne Mère du Ciel nous communiqua le reflet, que nous tombâmes à genoux... c'est que celà nous inspira une connaissance si grande de Dieu et nous annihila si profondément dans Sa présence Qu'il n'est pas facile d'en parler.

2ème) 13-VI-1917: Notre Dame me demanda: "Et tu souffres beaucoup? Ne te décourage pas. Je ne t'abandonnerai jamais. Mon Coeur Immaculé sera ton refuge et le Chemin qui te conduira jusqu'à Dieu." En disant ces derniers mots "je ne t'abandonnerai jamais, etc" ce fut la deuxième fois qu'Elle nous communiqua le reflet.

3ème) 13-VII-1917: Sacrifiez-vous pour les pécheurs. Dites à Jésus en faisant quelque sacrifice: "Jésus, c'est pour votre Amour, pour la conversion des pécheurs et en réparation des péchés commis contre le Coeur Immaculé de Marie." A ces mots Elle nous communiqua le reflet pour la troisième fois. Ce fut pendant cette apparition qu'eut lieu LE SECRET, précédé de la vision de l'Enfer, qui devait causer tant d'impression à tous, surtout à Jacinte, dont le caractère s'en est même trouvé changé.

He Himself is offended. And through the infinite merits of His most Sacred Heart and of the Immaculate Heart of Mary, I beg of You the conversion of poor sinners." Then he rose up, took the Chalice and the Host in his hand and gave me the Host, while the Chalice he divided between Jacinta and Francisco, saying these words: "Take and eat the Body and Blood of Jesus Christ, horribly outraged by ungrateful men. Make reparition for their crimes and console your God."

Again he prostated himself on the ground and repeated with us three times the prayer: "Most Holy Trinity..." and disappeared. We were so penetrated by the supernatural, so annihilated and exhausted in the presence of God that almost without realising it we remained like this prostrate until night, always repeating the same prayer. The apparitions of Our Lady and those of the Angel always left us penetrated by an atmosphere of the supernatural and very peaceful, but with this difference: Those of Our Lady animated us and made us expansive while those of the Angel on the contrary (above all the third) provoked such physical exhaustion that we could hardly speak a word.

Apparitions in the "Cova da Iria"

1.st) 13-V-1917... "You are therefore going to have much to suffer, but the grace of God will comfort you." At these words She opened Her hands, shedding from them a reflection, brighter than that of a mirror placed in the sun, which penetrated our heart and made us exclaim inwardly: "Oh most Holy Trinity, I adore You..." ..."My God, I adore You in the most Blessed Sacrament..." It was only on this occasion and twice more that our good Mother of Heaven communicated to us the reflection. We fell on our knees... because such a great knotwledge of God filled us and annihilated us so profoundly in His presence, that it is not easy to talk about it.

2.nd) 13-VI-1917: Our Lady asked me: And are you suffering a lot? Don't be disheartened. I will never forsake you. My Immaculate Heart will be your refuge and the way that will lead you to God. "As she said these last words: "I will never forsake you, etc." She communicated the reflection to us for the second time.

3.rd) 13-VII-1917: Sacrifice yourselves for sinners. Say to Jesus when you make a sacrifice: "Oh! Jesus, it is for love of your, for the conversion of sinners and in reparation for the sins committed against the Immaculate Heart of Mary." At these words She communicated the reflection to us for the third time. It was during this apparition that the "SECRET" was given, preceded by the vision of Hell, that was to make such an impression on us all, especially on Jacinta so that she even changed her disposition.

4ª / no lugar de "Valinhos"...

Recomendou-nos de novo a oração
Rosário, rezar muito, e fazer sacrifícios
pelos pecadores, pq. são muitas almas
para o inferno por não haver quem
se sacrifique e peça por elas.

5ª / (13-IX-917) / = "Jesus está contente
com os vossos sacrifícios; mas
não quer pq. durmais com a corda.
Trazei-a só durante o dia."=

6ª / (13-X-1917) / (Última) /

"Filha de Maria no Asilo de Vilar: (Porto
- 7 anos de 6 anos de verdadeiras provas,
(desde 1917) = "foi neste dia, 26 de agosto de 1923,
a 1ª vez que N.ª S.ª voltou a visitar-me. Foi
a minha entrada para F. de M. - "Disse-me
que aceitava ser minha verdadeira Mãe
no Céu, por eu lhe deixado a da terra
por seu amor. Recomendou-me de novo
a Or. e o Sacrif. pelos pecadores, dizendo
que se condenava um grande número
por não haver quem se sacrificasse
e peça por eles."

1929

~Rússia~ (1923) N.S. pede a consagração

- "Veio algumas vezes confessar
a nossa Capela o S. P. Gonçalves, confessei-me com
ele Rús., e como me entendia bem com ele
continuei por espaço de 3 anos q. aqui esteve de S.

- Foi nesta época que N.S. me avisou de q.
era chegado o momento em que queria
participasse à S.ª Igreja o seu desejo da consa-
gração da Rússia, e a sua promessa de a
converter.... - A comunicação foi assim:-

13/6/1929

- Em minha pedido e obtido licença dos
Superiores e confessor para fazer a
hora Santa das 11 à meia noite, de 5.ª f.ª 6.ª f.ª
- Estando uma noite só, ajoelhei-me entre
a balaustrada no meio da Capela a rezar,
prostrada, as Orações do Anjo. Sentindo-
me cansada, ergui-me e continuei a rezá-las
com os braços em cruz. A única luz era a
da lâmpada. De repente iluminou-se
toda a Capela d'uma luz sobrenatural, e
sobre o altar apareceu uma Cruz de luz
que chegava até ao tecto. Em uma luz
mais clara via-se na parte superior da
cruz uma face de homem com corpo até
à cintura, sobre o peito uma pomba
também de luz, e pregado na cruz o corpo
de outro homem. Um pouco abaixo da
cintura, suspenso no ar, via-se um cálix
e uma hóstia grande, sobre a qual caí-
am algumas gotas de sangue que cor-
riam pelas faces do Crucificado e duma
ferida do peito. Escorregando pela hóstia
essas gotas caíam dentro do Cálix.

Sob o braço direito da Cruz estava
N.ª S.ª Luz N.ª S.ª de Fátima com o seu I. Coração na
sua esquerda, sem espada, nem rosas, mas
com uma coroa de espinhos e chamas, f.ª
com o seu Imac. Cor. na mão.....
Sob o braço esquerdo estavam letras
grandes como se fossem de água
cristalina que corresse para cima
do Altar, formavam estas palavras
"Graça e Misericórdia."=

4.a) NO LUGAR DE VALINHOS

Recomendou-nos de novo a Oração: "Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, porque vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas".

5.a) 13-IX-1917 "Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda. Trazei-a só durante o dia."

6.a) 13-X-1917 (ÚLTIMA)

FILHA DE MARIA NO ASILO DE VILAR

Depois de seis anos de verdadeiras provas (desde 1917), foi neste dia, 26 de Agosto de 1923, a primeira vez que Nossa Senhora voltou a visitar-me. Foi a minha entrada para Filha de Maria. Disse-me que aceitava ser minha verdadeira Mãe no Céu, por eu ter deixado a da terra por seu amor. Recomendou-me de novo a Oração e o Sacrifício pelos pecadores, dizendo que se condenava um grande número por não haver quem se sacrificasse e pedisse por eles.

RÚSSIA - 1929

Nossa Senhora pede a consagração

Veio algumas vezes confessar à nossa capela o Snr. Pe. Gonçalves. Confessei-me com Sua Rev. e como me entendia bem com Sua Rev. continuei por espaço de três anos que aqui esteve de Sócio (do Rev. Pe. Provincial).

Foi nesta época que Nossa Senhora me avisou de que era chegado o momento em que queria que participasse à Santa Igreja o Seu desejo da Consagração da Rússia, e a sua promessa de a converter. A comunicação foi assim:

(13/6/1929) Eu tinha pedido e obtido licença das minhas superioras e confessor para fazer a Hora-Santa das 11 à meia-noite, de quintas para sextas-feiras. Estando uma noite só, ajoelhei-me entre a balaustrada no meio da capela a rezar, prostrada, as Orações do Anjo. Sentindo-me cansada, ergui-me e continuei a rezá-las com os braços em cruz. A única luz era a da lâmpada. De repente iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural e sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava até ao tecto. Em uma luz mais clara via-se na parte superior da cruz uma face de homem com corpo até à cinta, sobre o peito uma pomba de luz e pregado na cruz o corpo de outro homem. Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálix e uma Hóstia grande, sobre a qual caiam algumas gotas de sangue que corriam pelas faces do crucificado e duma ferida do peito. Escorregando pela Hóstia essas gotas caíam dentro do Cálix. Sob o braço direito da cruz estava Nossa Senhora (era Nossa Senhora de Fátima com o seu Imaculado Coração na mão esquerda, sem espada nem rosas, mas com uma coroa de espinhos e chamas), com o seu Imaculado Coração na mão... Sob o braço esquerdo, umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse para cima do Altar, formavam estas palavras: "Graça e Misericórdia".

4ème) SUR LE LIEU DE VALINHOS

Elle nous recommanda de nouveau la Prière: "Priez, priez beaucoup et faites des sacrifices pour les pécheurs, car beaucoup d'âmes vont en Enfer du fait qu'il n'y ait personne qui se sacrifice et demande pour elles."

5ème) 13-IX-1917 "Dieu est content de vos sacrifices, mais Il ne veut pas que vous gardiez la corde pour dormir. Portez-la seulement le jour."

6ème) 13-X-1917 (DERNIÈRE)

FILLE DE MARIE DANS L'ASILE DE VILAR-PORTO

Après six ans de vraies épreuves (depuis 1917), ce fut ce jour-ci, le 26 Août 1923, la première fois que Notre Dame revint me rendre visite. Ce fut mon entreé comme Fille de Marie. Elle me dit qu'Elle acceptait d'être ma vraie Mère du Ciel, du fait que j'avais quitté celle de la terre pour Son amour. Elle me recommanda de nouveau la Prière et le Sacrifice pour les pécheurs, en disant qu'un grand nombre était condamné du fait qu'il n'y ait personne qui veuille se sacrifier et demander pour eux.

RUSSIE - 1929

Notre Dame demande la consécration

Le Père Gonçalves est venu quelquefois confesser à notre chapelle. Je me suis confessée à lui et comme je m'entendais bien avec lui, je continuai pendant trois ans quand le Rev. Père s'est trouvé ici, comme sécretaire du R. P. Provincial. Ce fut alors que Notre Dame me prévint qu'il était arrivé le moment où elle voulait je participe à la Sainte Eglise son désir de Consécration de la Russie, et Sa promesse de la convertir. La communication fut la suivante:

(13/6/1929) J'avais demandé et obtenu la permission de mes supérieures et confesseur afin de faire l'Heure Sainte de 11 haires à minuit, des jeudis aux vendredis. Me trouvant seule une nuit, je m'agenouillai contre la balustrade au milieu de la chapelle en disant, prosternée, les prières de l'Ange. Me sentant fatiguée, je me soulevai et continuai à les dire les bras en croix. La seule lumière était celle de la lampe. Soudain toute la chapelle s'éclaira d'une lumière surnaturelle et sur l'autel apparut une croix de lumière qui arrivait jusqu'au plafond. En une lumière plus claire on voyait sur la partie supérieure de la croix un visage d'homme dont on ne voyait que le tronc jusqu'à la taille, sur la poitrine une colombe de lumière et cloué sur la croix le corps d'un autre homme. Un peu en dessous de la taille, suspendu dans l'air on voyait un calice et une grande hostie sur laquelle tombaient quelques gouttes de sang qui coulaient le long du visage du crucifié et sortaient d'une blessure de la poitrine. Glissant le long de l'Hostie, ces gouttes tombaient dans le Calice. Sous le bras droit de la croix se trouvait Notre Dame (c'était Notre Dame de Fátima tenant son Coeur Immaculé dans Sa main gauche, sans épée ni roses, mais avec une couronne d'épines et de flammes. Sous le bras gauche, de grandes lettres comme si c'était de l'eau cristalline qui coulait sur l'Autel, formaient ces mots "Grâce et Miséricorde".

4.th) AT THE PLACE CALLED "VALINHOS":

She recommended prayer to us again: "Pray, pray a great deal, and make sacrifices for sinners, for many souls go to Hell because they have no one to sacrifice and pray for them."

5.th) 13-9-1917: "God is pleased with your sacrifices, but He does not want you to sleep with the rope on. Wear it only during the day-time."

6.th) 13-10-1917 (THE LAST)

CHILD OF MARY IN THE "ASILO DE VILAR"–PORTO

After six years of real trials (since 1917), it was on this day, the 26.th of August 1923, that for the first time Our Lady came back to visit me. It was my admission as a Child of Mary. She told me that She agreed to be my true Heavenly Mother because I had left my earthly one for love of Her. She recommended prayer to me once more and sacrifices for sinners, saying that a great number were damned because they had no one to make sacrifices and to pray for them.

RUSSIA-1929

Our Lady asks for the consecration

The Rev. Father Gonçalves sometimes came to our chapel to hear confessions. I went to confession to him and, as I felt at ease with him, I continued to do so for three years while he was here as associate (to the Rev. Father Provincial).

It was at this time that Our Lady informed me that the moment had come for me to let Holy Church know Her desire for the consecration of Russia and Her promise to convert it. The communication was made in this way:

(13-6-1929) I had asked and obtained permission from my Superiors and confessor to make the Holy Hour from II p. m. until midnight from Thursday to Friday. Being alone one night, I knelt down between the balustrade in the midle of the chapel to say the prayers of the Angel, lying prostrate. Feeling tired, I knelt up and continued to say them with my arms in the form of a cross. The only light came from the sanctuary lamp. Suddenly a supernatural light iluminated the whole chapel and on the altar appeared a cross of light which reached to the ceiling. In a brighter light could be seen, on the upper part of the cross, the face of a man and his body to the waist, with a dove of light on his breast and, nailed to the cross, the body of another man. A little below the waist, suspended in the air, was to be seen a Chalice and a big Host on to which fell some drops of blood from the face of the crucified and from a wound in his breast. These drops ran down over the Host and fell into the Chalice. Under the right arm of the cross was Our Lady (Our Lady of Fatima with Her Immaculate Heart in Her left hand, without sword or roses, but with a crown of thorns and flames), with Her Immaculate Heart in Her hand:.. Under the left arm, some big letters, as it were of crystal-clear water running down over the altar, formed these words: "Grace and Mercy."

- Compreendi que me era mostrado o mistério da SSma Trindade, e recebi luz sobre este mistério que não me é permitido revelar.

Depois N.S. disse-me:

"É chegado o momento em que Deus fez para o Sto Padre fazer, em união com todos os Bispos do Mundo, a Consagração da Rússia ao meu Imac. Coração, prometendo salvá-la por este meio. — Há tantas almas condenadas que a justiça de Deus condena por pecados contra mim cometidos, que venho pedir reparação: sacrifica-te por esta intenção e ora."

Pela conta disto ao confessor que me mandou escrever o J.N.J. queria se fizesse.

- Mais tarde por mais uma Comunicação íntima N.S. disse-me queixando-se: "não quiseram atender ao meu pedido! Como o rei de França arrependir-se-ão e fa-lo-ão, mas será tarde. A Rússia terá já espalhado os seus erros pelo mundo, provocando guerras, perseguições à Igreja: o Stº Padre terá muito que sofrer."

Promessa a favor da Alemanha:

A 19-III-1940: - Saindo algumas horas com N.S. exposto, em alguns momentos e que uma união mais íntima se fez sentir e ouvir nos minha alma, pedi por várias intenções e em especial pela Alemanha. "Ela voltará ao meu redil, mas esse movimento virá lentamente. Apressa-se, é certo, mas lentamente, muito devagar."

Uma carta para o Sr. Dr. Fisher, - foi caridade e para o animar, - indiquei esta promessa de N.S.

N'outra comunicação foi-me dito de 13 a 13 de Maio de 1939

Uma outra Comunicação N.S. disse-me: Pede, insta de novo para que se publique a Comunhão reparadora em honra do Imac. Cor. de Maria nos primeiros sábados. O momento aproxima-se em que os rigores da minha justiça vão a punir os crimes de várias nações. Algumas serão aniquiladas. Por fim os rigores da minha justiça cairão mais severamente sobre aquelas que querem destruir o meu reino nas almas."

Datas principais

Irmã Maria Lúcia de Jesus

- Nascimento: 22-III-1907 - Março de 1907 -
- 1ª Comunhão: - festa do C. de Jesus, aos 6 anos.
- Aos 7 anos começou a pastorear. (por 1914)
- Por 1916 - aparições do Anjo
- Em 1917 - Aparições de Nª Sª (Fátima) Cova da I.
- A 30-IV-1918 - morre-lhe o Pai
- A 4-IV-1919 - " o primo = Francisco.
- A 20-II-1920 - " a prima = Jacinta
- A 16 de Junho 1921 - vai-se a mãe e parte para a
- A 26 de Agosto 1923 - Entra para F. de M. no Asilo do V. Sra
- A 1ª vez q. N.S. lhe apareceu desde 1917
- 24 de Agosto de 1925 - Recebe o Sto Crisma na 2ª da Formiga.

Compreendi que me era mostrado o Mistério da Santíssima Trindade, e recebi luzes sobre este Mistério que não me é permitido revelar. Depois Nossa Senhora disse-me: "É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do Mundo, a consagração da Rússia ao Meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio. São tantas as almas que a Justiça de Deus condena por pecados, contra Mim cometidos, que venho pedir reparação: sacrifica-te por esta intenção e ora." Dei conta disto ao confessor, que me mandou escrever o que Nossa Senhora queria se fizesse.

Mais tarde, por meio de uma comunicação íntima,disse-me, queixando-se: "Não quiseram atender ao Meu pedido. Como o rei de França,arrepender-se-ão, e fá-la-ão, mas será tarde. A Rússia terá já espalhado os seus erros pelo mundo, provocando guerras, perseguições à Igreja: o Santo Padre terá muito que sofrer".

Promessa a favor da Alemanha (19-III-1940)

Passando algumas horas com Nosso Senhor exposto, em alguns momentos em que uma união mais íntima se fez sentir e ouvir na minha alma, pedi por várias intenções e em especial por Alemanha. "Ela voltará ao meu redil, mas esse momento vem longe. Aproxima-se, é certo, mas lentamente, muito devagar." Em carta para o Snr. Dr. Fischer, – por caridade e para o animar, –indiquei esta promessa de Nosso Senhor.

Em outra comunicação por Março de 1939, Nosso Senhor disse-me ainda: "Pede, insta de novo para que se publique a Comunhão Reparadora em honra do Imaculado Coração de Maria nos primeiros Sábados. O momento aproxima-se em que os rigores da minha justiça vão punir os crimes de várias nações. Algumas serão aniquiladas. Por fim os rigores da minha justiça cairão mais severamente sobre aqueles que querem destruir o meu reino nas almas."

Datas principais

IRMÃ MARIA LÚCIA DE JESUS

Nascimento: – 22-III-1907
1.a Comunhão: – Festa do Coração de Jesus, aos 6 anos. – Aos sete anos começou a pastorear. (por 1914)
– Por 1916 – Aparições do Anjo.
– Em 1917 – Aparições de Nossa Senhora (Fátima)–Cova da Iria.
– A 30-IV-1918 – Morre-lhe o pai (1)
– A 4-IV-1919 – Morre-lhe o primo Francisco
– A 20-II-1920 – Morre-lhe a prima Jacinta.
– A 16 de Junho de 1921 – Deixa a mãe e parte para o Porto.
– A 26 de Agosto de 1923 – Entra para Filha de Maria no Asilo de Vilar. A primeira vez que Nossa Senhora lhe volta a aparecer desde 1917.
– A 24 de Agosto de 1925 – Recebe o Santo Crisma na Quinta da Formigueira.

(1) Engano. Morreu a 31 de Julho de 1919

J'ai compris que le Mystère de la Très Sainte Trinité m'était montré, et sur sur ce Mystère j'ai reçu des lumières qu'il ne m'est pas permis de révéler Ensuite Notre Dame me dit: "Il est arrivé le moment où Dieu demande que le Saint Père fasse, en union avec tous les Evêques du Monde la consécration de la Russie à Mon Coeur Immaculé, en promettant de la sauver par ce moyen. Les âmes que la Justice de Dieu condamne pour les péchés commis contre moi, sont si nombreuses, que je viens demander une réparation: sacrifie toi pour cette intention et prie. J'en ai fait part à mon confesseur, qui m'a fait écrire ce que Notre Dame voulait que l'on fasse.

Plus tard, au moyen d'une communication intime, Notre Dame m'a dit, en se plaignant: "On n'a pas voulu avoir égard à Ma demande. Comme le roi de France, on s'en repentira et on le fera, mais ce sera trop tard. La Russie aura déjà répandu ses erreurs par le monde, en provoquant des guerres, des persécutions à l'Eglise: le Saint-Père aura beaucoup à souffrir!"

Promesse en faveur de l'Allemagne (19-III-1940)

Passant des heures devant le Saint Sacrement exposé, pendant quelques moments où une union plus intime s'est fait sentir et entendre dans mon âme, j'ai demandé pour plusieurs intentions et en particulier pour l'Allemagne.

"Elle revindra à mon bercail, mais ce moment est loin. Il s'approche, il est vrai, mais lentement, très doucement." Dans une letre adresseé au Dr. Fischer, par charité et pour l'encourager,– j'indiquai cette promesse de Notre Seigneur. Dans une autre communication vers Mars 1939, Notre Seigneur m'a encore dit: "Demande, insiste de nouveau pour qu'on publie la Communion Réparatrice en l'honneur du Coeur Immaculé de Marie pendant les premièrs samedis. Le moment approche où les rigueurs de ma justice puniront les crimes de plusieurs nations. Quelques-unes seront anéanties. A la fin les rigueurs de ma justice tomberont plus sévérement sur ceux qui veulent détruire mon royaume des âmes.

Dates principales

SOEUR MARIA LUCIA DE JESUS

Naissance: 22-III-1907
1ère communion: – fête du Sacré Coeur de Jésus, a 6 ans.– A sept ans elle commença à mener les troupeaux (vers 1914).
– Vers 1916 – Apparitions de l'Ange.
– En 1917 – Apparitions de Notre Dame de Fatima – Cova da Iria.
– Le 30-IV-1918 – Son père meurt. (1)
– Le 4-IV-1919 – Son cousin François meurt.
– Le 20-II-1920 – Sa cousine Jacinta meurt.
– Le 16 Juin 1921 – Elle quitte sa mère et part vers Porto.
– Le 26 Août 1923 – Elle entre comme Fille de Marie dans l'Asile de Vilar. C'est la première fois depuis 1917 que Notre Dame refait Son Apparition.
– Le 24 Août 1925 – Elle reçoit la Confirmation à Quinta da Formigueira

(1) Elle se trompe. Il est mort le 31 Juillet 1919

I understood that it was the mistery of the Most Holy Trinity that was shown to me and I received lights about this mistery which I am not permitted to reveal. Then Our Lady said to me, "The moment has come in which God asks the Holy Father, in union with all the Bishops of the world, to consecrate Russia to my Immaculate Heart, promising to save it by this means. There are so many souls that the Justice of God condemns for sins committed against Me, that I am come to ask for reparation: sacrifice yourself for this intention and pray."

I told my confessor of this and he made me jot down what Our Lady wanted to be done.

Later on, by means of an interior communication, Our Lady complainingly said to me, "They didn't want to pay attention to my petition. Like the king of France, they will repent and do so, but it will be too late. Russia will already have spread her errors throughout the world, causing wars and persecutions of the Church. The Holy Father will have much to suffer!"

Promise in favour of Germany (19-3-1940)

As I was spending hours with Our Lord exposed in the Blessed Sacrament, during some moments when a more intimate union made itself felt and understood in my soul, I prayed for various intentions and especially for Germany. "It will come back to my fold, but this moment will be long in coming. It is coming closer, certainly, but slowly, very slowly." In a letter to Rev. Fischer–Out of charity and to encourage him–I mentioned this promise of Our Lord's.

In another communication, about March 1939, Our Lord said to me once more: "Ask, ask again insistantly for the promulgation of the Communion of Reparation in honour of the Immaculate Heart of Mary on the First Saturdays. The time is coming when the rigour of my justice will punish the crimes of diverse nations. Some of them will be annihilated. At last the severity of my justice will fall severely on those who want to destroy my reign in souls."

Principal dates

SISTER MARIA LÚCIA DE JESUS

Birth: 22-3-1907
First Communion: Feast of the Sacred Heart of Jesus at 6 years old. At 7 years old she began to tend sheep (about 1914).
About 1916 – Apparitions of the Angel.
In 1917 – Apparitions of Our Lady of Fátima–Cova da Iria.
On 30-4-1918 – her father dies (1)
On 30-4-1918 – her cousin Francisco dies.
On 20-2-1920 – her cousin Jacinta dies.
On the 16.th of June 1921 – She leaves her mother and goes to Porto.
On the 26.th of August 1923 – She enters as Child of Mary in the Asilo de Vilar. For the first time since 1917 Our Lady appears to her again.
On the 24.th of August 1925 – She receives the Sacrament of Confirmation in the Quinta da Formigueira.

(1) She is wrong. Her father died on July 31, 1919.

- Em 1925 vae para Sostut.te - chega a Tuy a 24-X; segue a 25-X para Soutoureza
- A 10-XII-925 :- Aparições da Imac. Con. de N. pedindo a sua Cons. dos 1os sabbados.
- A 19-VI-1926 entra no Nov. Tuy
- A 2-X-1926 - Vestição de habito em Tuy.
- A 3-X-1928 - Votos simples em Tuy.
- Em 1929 (:) - Aparição na Capela - Consagr. da Rússia
- A 3-X-1934 - Votos Perpétuos em Tuy.

Carta para o Sto Padre (Pio XII) :-

22-X-940 - Recebi carta do S. P. J. B. J., e do Sr. Bispo de Guarda, mandando-me escrever a Sua Santidade! ..... a Passei com este fim duas horas de joelhos diante de N.S. resposta :..... "Ora pelo Santo Padre, sacrifica-te para que seu coração não succumba, sob a amargura que o oprime. - A tribulação continuará e aumentará. Punirei as nações dos seus crimes, pela guerra, pela fome, e pela perseguição á minha Igreja que pesará em especial sobre o meu Vigário na terra. Sua Santidade obterá a abreviatura (mil) destes dias de tribulação, se atender a meus desejos, fazendo o acto de consagração ao Imac. Cor. de Mª do mundo inteiro, com menção especial pela Rússia.....

(escreveu depois a carta (1ª e 2ª vez: fls. original)

- A 28-XI-1940 :- "Pastoral collectiva" do Episcopado português sobre as angústias da guerra e necessidade da expiação :- Carnaval 1941. : Fiquei na Capela com N.S. até ás 12 h. da noite. a N.S. fez-me sentir ..... até ... (fls. conta em que pede a Portugal penit.ª e reparação para o f.º Carnaval ....)

– Em 1925 vai para Postulante–chega a Tuy a 24-X, segue a 26-X para Pontevedra.
– A 10-XII-1925: – Aparições do Imaculado Coração de Maria, pedindo a devoção dos primeiros sábados.
– A 19-VI-1926 entra no Noviciado em Tuy.
– A 2-X-1926 – vestição de hábito em Tuy.
– A 3-X-1928 – Votos simples em Tuy.
– Em 1929 – Aparição na Capela–
–Consagração da Rússia.
– A 3-X-1934 – Votos Perpétuos em Tuy.

Carta para o Santo Padre(Pio XII).

22-X-1940 – Recebi carta do Snr. P. J. B. G., e do Snr. Bispo de Gurza, mandando-me escrever a Sua Santidade... Passei com este fim duas horas de joelhos diante de Nosso Senhor exposto: – "Ora pelo Santo Padre, sacrifica-te para que seu coração não sucumba, sob a amargura que o oprime. A tribulação continuará e aumentará. Punirei as nações dos seus crimes, pela guerra, pela fome, e pela perseguição à minha Igreja que pesará em especial sobre o Meu Vigário na terra. Sua Santidade obterá a "abreviatura" (sic!) destes dias de tribulação, se atender a meus desejos, fazendo o Acto de Consagração ao Imaculado Coração de Maria do mundo inteiro, com menção especial pela Rússia..."
–Escreveu depois a carta (primeira e segunda vez: Cfr. original...)

A 28-XI-1940: – (1) "Pastoral Colectiva" do Episcopado português sobre as angústias da guerra e necessidade de expiação: Carnaval 1941.
"Fiquei na Capela com Nosso Senhor até às 12 horas da noite.–Nosso Senhor fez-me sentir... etc... (Cfr. carta em que pede a Portugal penitência e reparação para o próximo Carnaval)..." (2)

(1) Deve haver engano. Esta Pastoral é de 2 de Fevereiro de 1941. Cfr. Lumen, 1941, pg. 201-217
(2) Carta de 1-12-1940 publicada atrás pg. 439

– Em 1925 elle devient Postulante.
–Elle arrive à Tuy le 24-X, elle suit le 26-X vers Pontevedra.
– Le 10-XII-1925: Apparitions du Coeur Immaculé de Marie demandant la dévotion des premiers samedis.
– Le 19-VI-1926 elle entre au Noviciat à Tuy.
– Le 2-X-1926 – prise d'habit à Tuy.
– Le 3-X-1928 – premièrs voeux à Tuy.
– En 1929 – Apparition à la Chapelle
–Consécration de la Russie.
– Le 3-X-1934 – Voeux Perpetuels à Tuy.

Lettre au Saint Père (Pie XII)

22-X-1940 – J'ai reçu une lettre du R. P. J. B. G., et de l'Evêque de Gurza, me disant d'écrire à Sa Saintété... Dans ce but, je passai deux heures à genoux devant le Saint Tabernacle:–"Prie pour le Saint Père sacrifie–toi pour que son coeur ne succombe pas sous l'amertume qui l'oppresse. La tribulation continuera et augmentera. Je punirai les nations de leurs crimes, par la guerre, par la faim, et par la persécution à mon Eglise qui pèsera en particulier sur Mon Vicaire sur la terre. Sa Sainteté obtiendra le raccourcissement de ces jours de tribulation s'il obeit à mes désirs, en faisant l' Acte de Consécration au Coeur de Marie du monde entier, avec une mention spéciale pour la Russie..."
–Elle écrivit ensuite la lettre (première et deuxième fois:Cfr. original...)

Le 28-XI-1940: – (1) "Pastorale Collective" de l'Episcopat portugais sur les angoisses de la guerre et la nécessité de l'expiation: Carnaval 1941.
"Je restai dans la Chapelle avec Notre Seigneur jusqu'à 24 heures de la nuit. Notre Seigneur me fit éprouver... etc... (cfr. lettre ou elle demande au Portugal pénitence et réparation pour le prochain Carnaval)..." (2)

(1) Il doit y avoir erreur. Cette Pastorale est du 2 Février 1941. Voir Lumen 1941 pg. 201 à 217.
(2) Voir lettre du 1-12-1940, publiée dans ce livre pg. 439.

In 1925 She goes to be a postulant; she arrives at Tuy on the 24.th of October and goes on to Pontevedra on the 26.th.
On 10-12-1925 – Apparitions of the Immaculate Heart of Mary asking for the devotion of the First Saturdays.
On 19-6-1926 – she enters the noviciate at Tuy.
On 2-10-1926 – Taking of the habit at Tuy.
On 3-10-1928 – Temporary vows at Tuy.
In 1929 – Apparition in the chapel–
–Consecration of Russia.
On 3-10-1934 – Perpetual vows at Tuy.

Letter to the Holy Father (Pius XII):

22-10-1940 – I received a letter from Father J. B. G. and the Bishop of Gurza telling me to write to His Holiness... With this purpose in view I spent two hours on my knees before Our Lord exposed in the Blessed Sacrament: "Pray for the Holy Father, sacrifice yourself so that his courage does not succumb under the bitterness that, oppresses him. The tribulation will continue and augment. I will punish the nations for their crimes by war, famine and persecution of my Church and this will weigh especially upon my Vicar on earth. His Holiness will obtain an abbreviation of these days of tribulation if he takes heed of my wishes by promulgating the Act of Consecration of the whole world to the Immaculate Heart of Mary, with a special mention of Russia..." After that I wrote the letter (first and second time: See the original.)

On the 28-11-1940 (1) "Collective Pastoral" of the Portuguese Episcopate on the anguish of war and the necessity of expiation: Carnaval 1941. "I stayed in the chapel with Our Lord in the Blessed Sacrament until midnight. Our Lord made me feel etc. (See the letter in which He asks Portugal for penance and reparation for the next Carnaval) (2)

(1) She is wrong. This Collective Pastoral was published on Feb. 2, 1941. See Lumen, 1941 pg. 201-217.
(2) Letter of 1-12-1940. See pg. 439.

ÍNDICE ONOMÁSTICO

África–X, 425
Alcino–451
Alemanha–X
Aljustrel–175, 189, 285, 303, 305, 323, 347, 357, 359
Alqueidão–301, 359
Alves, José–389, 391
Amélia–331
América–X
Amoreira–283
Anastácio–115, 273
Anjos, Maria dos–181
António, Sto–91, 127
Arneiro–117, 139
Atlântico–279
Avelar, Assunção–203
Babilónia–VIII
Baptista, S. João–19
Barreiro–33
Barthas, C.–X
Berlenga–279
Boicinha, Pe.–121
Boleiros–129, 283, 285, 305, 359
Brasil–IX
Brogueira, Ana–283, 389
Cabeço–75, 109, 199, 201, 207, 317
Cabeço, Lapa do–229, 285, 297, 299
Cabeço, Loca do–295, 319
Caetano–391
Caracol, Manuel–283
Carmen Refojo, Madre Maria del–213
Carolina–27, 89, 95, 107, 109, 123, 159
Carrascos–129
Carreira, José–283
Carreira, Lagoa da–293
Carreira, Maria–293
Carvoeiro–279
Casaleiros–303
Casais–157
Casa Velha–115, 285, 305, 317, 323, 393
Chapeleta, Joaquim–283, 295
Chousa Velha–113, 283
Coimbra–XX, 447, 449, 451
Correia da Silva, D. José Alves–1, 205
Corte Real, Madre Maria do Carmo–213
Cova da Iria–"passim" . . .
Cruz, Pe. Francisco da–61, 97, 179, 227
Cucujães–429
Currais–285
Dias, Pe.–445
Eira da Pedra–115, 285
Emília–171, 355, 357
Espanha–IX, XX, 415, 433, 439, 447
Estalão–279
Estefânia, D.–81
Estelas–279
Estrela, R. da–81
Estremadura, Cabo da–279
Europa–231, 431, 437
Dores, Irmã Maria das–XX, 369
Farilhões–279
Fátima–"passim" . . .
Faustino, Manuel–393
Figueiredo, Dr. Antero de–369, 377, 379
Fischer, Dr.–329
Fonseca, Luis Gonzaga Aires da, S.J.–361, 431
Formigão, Dr.–147, 203
França–415
Francisco–"passim" . . .
Fundada–IX
Galamba, Dr.–"passim" . . .
Gaspar, Madre–421
Gato, Laura–285
Gilda–205
Glória–107, 123, 125, 177
Godinho, D. Maria da Purificação–81
Gonçalves, Pe. José Bernardo–217
Gurza–429, 431, 447
Herrera, Pe.–373
Inês, Sta.–149
Inglaterra–X
Isabel–409
Israel–VII
Jacinta–"passim" . . .
Jerusalém–VIII
João–57, 151, 155, 251, 343, 443
João, S.–57, 87
João XXIII, Papa–XIV, XVII
Jonas–331
Justino, Maria–109, 317
Lapa–323
Leiria–"passim" . . .
Lemos, Madre–375
Leocádia–395
Liberiana, basílica–XIV
Lisboa–X, 61, 75, 77, 79, 81, 179, 211, 225
Lomba–297
Lúcia–"passim" . . .
Mamede, S.–125,303
Manuel–403
Maria–19, 93, 101, 107, 389
Mariana–393
Marques dos Santos–205, 327
Marto, José–305, 393
Matias, Teresa–109, 317
Meda-do-Norte–279
Meda-do-Sul–279
Meireles, Madre–421
Melo, Teresa–XX
Metódio, Ss. Cirilo e–XIII
México–415
Milagres, Orfanato de Nossa Senhora dos–81
Minde–129
Miranda, D. Filomena–209
Moita–283, 389
Monfalim–369
Montelo–295
Mula–279
Nazaré–247
Neves, Maria das–331
Olival–9, 171, 355, 357
Ourém, Vila Nova de–1, 49, 143, 211, 267, 269, 343
Palestina–347
Papoa–279
Paulo, S.–451
Paulo VI, Papa–XIV
Pé de Cão–173
Pedreira–289
Pena, Pe.–97, 121
Peniche–279
Pereira Lopes, Mons. Manuel–329, 443
Pio XI–IX, 431, 437
Pio XII–X, XIII, XIV, XVIII
Pontevedra–IX, 369, 409
Porto–XX, 329
Portugal–X, 231, 341, 415, 427, 437, 439, 441, 443, 447
Ramira, Manuel da–283
Recife–IX
Reguengo–359
Rei, Vila de–X
Reis, Sebastião Martins dos–X
Rianjo–419
Rocha–207
Rodrigues, Pe.–421
Roma–167, 429
Romana–393
Rosa–283, 389
Rosa, Maria–109, 141, 317
Rússia–X, XIII, 219, 221, 231, 341, 405, 411, 413, 415, 419, 423, 431, 433, 437, 443
Santarém–169
Sebastião, S.–X
Sela–279
Silva–283
Silva, José–393
Silva, Pe. José Aparicio da, S.J.–IX, 413, 443
Sodoma–VIII
Teresa–107, 201, 275, 297, 301, 305, 443
Teresa, Carmelo de Santa–XX
Tomar–129
Torres Novas–7, 163, 169, 175, 315, 359
Toulouse–X
Tuy–IX, XX, 373, 375, 397, 425
Valença–315, 445
Valladolid–447
Valinho, Josefa–285
Valinhos–109, 117, 151, 207, 271, 299, 343, 365
Van Zeller, Instituto Arcediago–329
Verónica–187
Vilar, Asilo de–XX, 329
Virgínia–159
Vitória–357, 359
Walsh, William Thomas–XX
Zambézia–445

ÍNDICE GERAL

PRÓLOGO VII

PRIMEIRA MEMÓRIA 1

SEGUNDA MEMÓRIA 83

TERCEIRA MEMÓRIA 215

QUARTA MEMÓRIA 241

CARTAS E DOCUMENTOS 399

APONTAMENTOS P.e JOSÉ BERNARDO GONÇALVES, S. J. ... 455

ERRATA

Page	Ligne	Au lieu de	Lisez
X	22	à de travaux	à des travaux.
XII	42	matièrel:	matière:
XIII	35	Pio XII s'est décidé	que Pie XII s'est décidé
XVII	11	Quand	Quant
XVII	21	l'assistence	l'assistance
XVII	28	apel	appel
XVIII	39	recommendons	recommandons
XIX	16	o	ô
XIX	17	recommendons	recommandons
XX	16	publique	public
XX	29	écrites	écrits
1	2	mausolé	mausolée
5	14	indirectment	indirectement
11	16-17	autres enfants	autre enfant
11	18	por	pour
17	54	por	pour
21	29	soleill	soleil
23	43	a	à
25	25	le	la
25	36	m' m'intérrogeait	m'interrogeait
27	14	un peau	un peu
29	33	beacoup	beaucoup
29	37	la cime	la cîme
33	23	jour-lá	jour-là
33	35	détailes	détails
33	39	parter	parler
37	48	lis	ils
41	38	avous	avons
45	14	mas	mes
45	37	leur	leurs
45	45	lorsque le Mr. le curé	lorsque Mr. le curé
47	13	Pourqu'on	Pour qu'on
47	43	luis	lui
49	3	demanda	demandait
49	9	dissait	disait
53	40	si	que
55	24	l'aquelle	laquelle elle
55	44	martyr	martyre
57	14	s'aprprochait	s'approchait
59	44	J'aimais	j'aimerais
69	44	entandant	entendant
69	49	prendait	prendrait
71	32	que j'irai	que j'irais
71	33	là souffrirai	là je souffrirais
71	34	souffrirai	souffrirais.
71	42	m'emmènera	m'emmènerait
71	43	là tout	là toute
73	44	Son Lui	Leur Leur
75	19	donnerait	donnera
75	24	rendras Cova	rendras à Cova
75	27	toute en	tout en
75	35	elle sorit	elle sourit
77	3	mourrais	mourrai
77	26	par amour	pour l'amour
81	9	demande le	demande au
89	49	vendages	vendanges
103	48	toute affligée	tout affligée
105	37	a enrouler	à enrouler
111	57	autré	autre
121	14	payennes	païennes
131	54	serais	serai
133	5	ce qui passait	ce qui se passait
133	36	prie	pria
133	45	j'étais	je fus
135	2	Notre-Seigneur	Notre-Seigneur dit
135	3	à qu'Il	auxquelles Il
135	10	le futur	l'avenir
135	12	réflection	réflexion
135	34	au cieux	aux cieux
137	20	devrais-je	devrai-je
143	10	je dirais	je dirai
151	11	nous a le plus touché	m'a le plus touchée
153	3	doleur	douleur
153	14	cueilant	cueillant
155	8	a nous parler	à nous parler
155	31	interrompais	interrompait
155	41	Alons!	Allons!
159	1	que devions	qui devions
161	46-47	d'un trait	d'une traite
167	37	incité	incitées
169	37	en attendant	en entendant
173	39	vendages	vendanges
177	3	Semblait	Semblant
183	35	jouant,	en jouant.
183	35-36	remarquant que	En remarquant que
185	5	voyons	voyions
185	39	cavalarie	cavalerie
195	31	maladite	maladie
209	31	La	Là
223	2	proche de	proche danger de
229	38	fain	faim
229	53	trouvais	trouvai
231	28	sa infinie	son infinie
257	47	croissant	croisant
261	5	mise	mis
265	18	dommagé	dommage
267	55	la lui remet	le lui remet
271	35	un peut	un peu
275	15	"petit bont d'homme"	"petit bout de femme"

ERRATA

Page	Ligne	Au lieu de	lisez
275	41	l' éritage	l' héritage
277	2	commencèment	commencèrent
277	26	C-est	C'est
285	37	peut	peu
287	42	j'entrais	j'entrai
291	26	l'abitude	l'habitude
291	51	personne ne s'en	personne s'en
293	25	Mari	Marie
297	40	moises	moins
305	46	J'ay allai	J' y allai
315	9	propes	propres
317	9	miliers	milliers
319	17	certainly for then I didn't Know how to	certitude car en ce temps-là
319	31	qualque	quelque
323	46	a mes	à mes
325	4	tombait	tombaient
327	29	scruple	scrupule
331	16	que nous trouvions	que nous nous trouvions
331	32	une septiène	une septième
331	42-43	Elles se venaient	Elles venaient
331	64	faisse	fasse
335	14	savios	savions
335	42	troizième	troisième
339	13	Icl	Ici
341	4	embrasées	embrasés
349	1	aussi,	aussi, avec
349	12-13	de sourds-muets	d'un sourd-muet
359	41	se trouvait	se trouvaient
361	28	alands	glands
363	27-28	nous rapportions	nous nous rapportions
393	27	ont les voit	on les voit
403	50	La consoleint	La consolent
405	18	qu' essayeraient	qui essayeraient
405	37	répération	réparation
405	38	au	aux
409	32	répération	réparation
411	18	prêtes	prêtres
415	46	Icl	Ici
415	47	auquel où l'on	où l'on
419	8	j'apprecié	j'ai apprécié
419	9	avez en	avez eu
419	21	remedié a	remédié à
419	22	qu'Il envoyé	Qu'Il a envoyé
419	35	mieux ès	mieux les
419	54	la Russie s'abat	la Russie abat
421	2	terminera le sang	terminera quand le sang
425	41	n-a pas	n'a pas
429	35	à travers vous afin	à travers vous, mais afin
437	84	en même temps elle soit	en même temps, qu'elle soit
439	3	accordé	accordée
439	5	peuvre	preuve
443	58	peut-être que cela	peut-être cela
445	5	attendant leur et	attendant leur tour et
445	23	coment	comment
445	47	faisse	fasse
447	1	convertion	conversion
447	20	couvents car	couvents et
451	4	que trouviez	que vous vous trouviez
457	12	gardez-l'a	gardez-la
457	73	por	pour
459	11	d'un mont appelée	d'un mont
459	14	quête d'un a	quête d'un
459	57	vous pourqez	vous pourrez
459	60	offense	offensé
459	64-65	et souffrance ce que	la souffrance que

ERRATAS PRINCIPAIS

Página	Linha	Em vez de	Leia-se
13	27	ela tinha-nos	ela tinha-mos
15	20	Então, dois	Então os dois
17	47	taz-lo	traze-lo
39	27	de comer amargo	de comer a amarga
59	1	boca	loca
61	1	não os deixava	não nos deixava
67	28	tinha-lhes	tinha-lhas.
81	9	vida de Jacinta	vida da Jacinta
111	3	sobre Jacinta	sobre a Jacinta
129	2	meu rebanho	o meu rebanho
131	49	com que	como que
137	14	e eu junto	e eu junto deles
137	46	diz-lhe	dize-lhe
175	42	dizendo talvez	dizendo que talvez
183	6	E essas pessoas	Essas pessoas
199	46	lá me levaram	lá me levavam
233	25	E depois cantá-las	E, depois, hei-de cantá-las
277	38	Com fragância	Com fragrância
285	41	é Nosso Senhor	"em Nosso Senhor
291	32	enrolarem-se	enrolar-se
323	28	que nos mottificava	que nos mortificava
339	43	de cor	de dor
353	40	queita	queira
361	31	sobe o sítio	sobe para o sítio
381	18	habituadas encontrar	habituadas a encontrar
427	3	Suponho que é do coração	Suponho que é do agrado
461	20	dar-mos	darmos